SUPPLEMENTO

AO

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

J

JOSÉ GREGORIO LOPES DA CAMARA SINVAL (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 365).

V. a seu respeito as *Apreciações litterarias* do sr. Camillo Castello Branco, de pag. 267 a 282.

N'uma das suas obras declara que foi congregado da congregação do oratorio de S. Filippe Nery. Não tomou *ordens sacras*, porém *menores*, para poder subir á tribuna sagrada.

Acresce ao que ficou indicado:

9032) *Oração academica recitada na abertura do curso da sexta cadeira da escola medico-cirurgica do Porto, em o anno lectivo de 1839 para 1840.* Porto, na typ. Commercial, 1843. 8.º de 14 pag.

9033) *Guia para direcção de todos, mas principalmente dos habitantes das aldeias, ou tratamento caseiro do cholera-morbus epidemico.* Ibi, na typ. de Faria Guimarães, 1848. 8.º gr. de 8 pag.

9034) *Á Virgem Mãe, sob o titulo de Senhora do Parto, cuja imagem se venera na parochial igreja de S. Verissimo de Paranhos. Panegyrico no genero de eloquencia denominada do pulpito, e accommodado a prégar-se em a actual conjunctura da desolação do imperio do Brazil pela febre amarella...* Ibi, na mesma typ., 1850. 8.º gr. de 16 pag. — Foi offerecido ao então bispo do Porto, D. Jeronymo José da Costa Rebello, e todos os exemplares distribuidos pelos amigos, aos quaes lhe aprouve contemplar.

Tenho nota de que, em 1864, foram publicados no Porto alguns de seus *Sermões*, escolhidos e prefaciados pelo sr. Camillo Castello Branco. A edição era da casa Viuva Moré. Acha-se quasi exhausta, ou exhausta.

JOSÉ GREGORIO DE MORAES NAVARRO. (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 366).

O *Discurso* (n.º 3531) saíu da off. de Simão Thaddeo Ferreira. Tem 20 pag.

JOSÉ GREGORIO DE SALLES, filho de Antonio Gregorio, natural de Alcobaça, cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, defendeu these em 28 de julho de 1872. Foi pouco depois para a Nazareth e ahi falleceu. — E.

9035) *Tratamento das fistulas vesico-vaginaes por obliteração directa e im-*

mediata. (These.) Lisboa, na typ. de G. A. Gutierres da Silva, 1872. 8.º de 1 (innumerada)-91 pag.

JOSÉ GREGORIO TEIXEIRA MARQUES, cirurgião-medico pela escola de Lisboa, professor na mesma escola, cirurgião effectivo do hospital de S. José, vice-presidente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, etc. — M. em 29 de janeiro de 1876. Por occasião do enterramento do notavel clinico proferiram discursos exalçando-lhe o merito, os srs. drs. Thomás de Carvalho, director da escola medico-cirurgica de Lisboa; Francisco Marques de Sousa Viterbo, Miguel Augusto Bombarda e Theophilo Ferreira, estudantes da mesma escola; e o facultativo Joaquim de Matos Chaves. Vide *Jornal das sciencias medicas de Lisboa*, tomo XL, pag. 81 a 88. Tem biographia (pelo sr. Sousa Viterbo) e retrato, no *Illustrado*, de 26 de maio de 1876.— E.

9036) *Tratamento operatorio dos apertos organicos da uretra no homem.* (These.) Lisboa, 1858.

9037) *Catalogo das peças do museu de anatomia da escola medico-cirurgica de Lisboa.* Ibi, 1862.

9038) *Reforma dos estudos medicos em Portugal.* — Saíu na *Revista medica portugueza* (1864), de que era um dos redactores.

9039) *Acerca da vaccina*, etc. — Ibidem.

Na dita *Revista* encontram-se outros muitos artigos seus.

JOSE GUERREIRO DE MENDONÇA, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Sob este nome, a *Breve noticia da imprensa nacional de Goa*, de Francisco José Xavier, pag. 107, menciona os dois seguintes documentos:

9040) *Resposta... ao relatorio que o piloto da barra dirigiu ao capitão do porto a respeito do encalhe do brigue* «Onze de Março». Nova Goa, na imp. Nacional, 1856.

9041) *Acerca do encalhe do brigue* «Onze de Março» *do seu commando, no banco da barra de Goa.* Ibi, na mesma imp., 1856.

Por essa occasião appareceu em Goa outro papel de replica a Mendonça, attribuido a um Antonio Dias:

Resposta ao escripto de José Guerreiro de Mendonça. Ibi, na mesma imp., 1856.

JOSÉ GUILHERME BAPTISTA DIAS, filho de Francisco Gonçalves Dias Lopes, natural do Porto, nasceu a 22 de fevereiro de 1855. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 23 de julho de 1877. — E.

9042) *Um ensaio sobre a loucura.* (These.) Porto, na typ. Lusitana, 1877. 8.º gr. de 117 pag., e mais 2 de proposições e erratas.

9043) *Os mónadas e a cirurgia. Dissertação de concurso á escola medico-cirurgica do Porto.* Ibi, na typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1880. 8.º gr. de XI-97 pag.

JOSÉ GUILHERME PACHECO, nasceu no Rio de Janeiro, aos 10 de fevereiro de 1823. Filho de Manuel Albino Pacheco e de D. Anna Maria Cordeiro Pacheco. Veiu para Portugal com seis mezes de idade. Destinou-se á vida commercial, voltando aos doze annos para o Brazil, para a importantissima casa commercial de seu tio; mas em breve regressou á Europa, frequentando em seguida a universidade de Coimbra, onde concluiu o curso de direito em 1852. Fixou-se em seguida em Paredes, sua terra adoptiva, onde residiu por espaço de trinta annos. Foi pela primeira vez eleito deputado em 1859 pelo circulo de Paredes; em 1865 nomeado governador civil de Angra do Heroismo; desde 1858 até o presente tem sido sempre presidente da commissão do recenseamento de Paredes, e presidente da camara municipal durante esse tempo todo, só com o intervallo de dois annos, e terminando depois que, pelo codigo administrativo ultimamente pro-

-mulgado, não póde accumular as funcções de presidente da camara municipal e a de procurador á junta geral, logar que tem exercido tambem ha pelo menos vinte annos. Tem sido sempre presidente da commissão executiva da junta geral do districto, sendo apenas substituido durante alguns mezes por circumstancias politicas; presidente da commissão inspectora das escolas normaes; inspector dos albergues nocturnos do Porto; advogado nos auditorios da mesma cidade. Por concurso publico, em que teve por contendor o redactor principal do *Primeiro de janeiro*, sr. Germano Vieira de Meirelles, nomeado em 1878 contador da relação do Porto, logar que pouco depois deixou de exercer, renunciando-o. Pertenceu novamente ao parlamento como deputado, desde 1871 a 1884, ininterrompidamente pelo circulo de Paredes. Tem a commenda da ordem de Christo e a carta de conselho desde 1858.

Como governador civil de Angra escreveu e publicou:

9044) *Reforma do regulamento de expostos.* Angra do Heroismo, 1859.

9045) *Relatorio apresentado á junta geral.* Ibi, 1859.

Em diversos jornaes politicos tem publicado artigos e correspondencias sobre assumptos de interesse publico e relativos ao concelho de Paredes.

Creou e fundou o *Diario das sessões da junta geral do districto do Porto* em 1878, de que saíram os seguintes volumes:

9046) *Diario da ssessões da junta geral do districto do Porto.* Porto, na imp. Portugueza, 1879. 4.º ou 8.º max. de 183 pag. e 1 de indice. Nas ultimas tres pag. vem o relatorio da commissão executiva. Comprehende a sessão de novembro.

Diario das sessões da junta geral do districto do Porto. Imp. Portugueza. 115 pag. Tem junto o *Relatorio* com frontispicio especial e LXIX pag. e 1 de indice.

Em 1880 (maio) sendo presidente da junta o sr. dr. Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, publicou-se o *Diario* em maio e novembro, por vigorar ainda o contrato com a impressão.

Em 1881 não saiu o *Diario.* Voltando o sr. conselheiro José Guilherme Pacheco á direcção do districto do Porto, saiu em seguida em um só volume:

Relatorio da commissão executiva da junta geral do districto do Porto em novembro de 1881. Ibi, na imp. Portugueza 8.º ou 4.º de XCIV pag. e 2 innumeradas.

Diario das sessões... Ibi, na mesma imp., 1881. 207 pag.

Relatorio... apresentado em maio de 1882. Ibi, na mesma imp., 1882. LXV pag. Segue-se o respectivo *Diario*, com frontispicio especial e occupando 157 pag. e 1 de erratas.

Relatorio... apresentado em novembro de 1882. Ibi, na mesma imp., 1882. LXXXII pag. Segue-se nas mesmas condições o *Diario*, que tem 184 pag.

Relatorio... apresentado em maio de 1883. Ibi, na mesma imp. XXXVII pag. Segue-se o *Diario*, que tem 119 pag.

Relatorio... apresentado em novembro de 1883. Ibi, na mesma imp. L pag. Segue-se o *Diario* com 248 pag.

Os relatorios mencionados, assignados pelos demais membros das commissões executivas, são quasi todos da penna do sr. conselheiro José Guilherme Pacheco.

JOSÉ GUILHERME DOS SANTOS LIMA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 366).

M. em Lisboa a 4 de março de 1880.

Era um dos collaboradores do jornal *A democracia*, dirigido pelo sr. José Elias Garcia, de quem já tratei no tomo anterior.

Acresce ao que ficou mencionado:

9047) *Rochedos de Constancia. Comedia original em um acto, representada no theatro de D. Fernando em agosto de 1856.* — É o n.º 4 do *Theatro de sala*, impresso sem designação de logar, etc. 1860. 4.º de 11 pag.

9048) *Zizania entre o trigo. Comedia original em um acto, representada no*

theatro de Variedades em outubro de 1859. É o n.º 5 do *Theatro de sala*, 1860. 4.º de 13 pag.

9049) *Morte de gallo. Farça em um acto* (imitada do hespanhol). *Representada no theatro do Gymnasio em 2 de março de 1864.* Lisboa, na typ. de G. M. Martins, 1864. 8.º de 31 pag.

9050) *Contos largos.* Ibi, na typ. do Panorama, 1867. 8.º gr. de VII-143 pag.—Contém os seguintes: I A Cova da Moura; II Mais uma historia pavorosa de salteadores; III O renegado; IV O ermitão: V A alma penada; VI A Senhora da Luz.

Os dois primeiros sairam no *Boudoir*, semanario illustrado, mas ahi o segundo ficou incompleto por ter cessado a publicação o dito jornal, e ambos fazem alguma differença. O terceiro e o quarto foram publicados no *Archivo pittoresco;* o quinto, no *Jornal do commercio;* e o sexto foi expressamente escripto para a collecção mencionada.

JOSÉ HENRIQUE DE ALMEIDA. Parece que foi judeu portuguez refugiado na Hollanda. É auctor do seguinte:

9051) *Panegyrico yncomiasthico do excellentissimo senhor Dom João Gomes de Sylva, Embaixador Extraordinario de sua magestade (que Deus guarde) Rey de Portugal,* etc. A Utreke aos 6 de julho de MDCCXII. 4.º de 15 pag.—Consta de um discurso em prosa e de uma oitava e decimas acrosticas. É notavel pelas singularidades da orthographia, muito errada e viciada. Existia um exemplar d'este opusculo na bibliotheca nacional de Lisboa.

JOSÉ HENRIQUE DE MEDEIROS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 367).

Ampliâmos o que ficou posto com as seguintes notas biographicas:

Nasceu, no 1.º de janeiro de 1822, na cidade de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, onde permaneceu até 1831, epocha em que seu pae e familia emigraram para o Rio de Janeiro, e aqui estudou humanidades até 1836. Voltando com sua familia para S. Miguel, fez os estudos secundarios, como preparatorios para seguir a carreira das letras. Em 1841 voltou novamente ao Rio de Janeiro, e em 1842 matriculou-se na escola de medicina, onde, após seis annos do curso medico, recebeu o grau de doutor em 20 de dezembro de 1848. Como estudante, e para acudir ás grandes despezas de sua educação, leccionou primeiras letras e francez em collegios particulares; fez algumas traducções de francez para jornaes, e tambem a da obra de *Medicina domestica*, do dr. Chepmell.

Em 1849, tendo feito alguns curativos pela medicina homœopathica, e, depois de pratical-a no consultorio dos drs. Mure e João Vicente Martins, declarou-se homœopatha, entrando como medico no indicado consultorio.

Em 1850, apparecendo no Rio de Janeiro uma violenta epidemia de febre amarella, e das mais mortiferas, creou, para o tratamento dos pobres portuguezes affectados da epidemia, a «sociedade portugueza de beneficencia» uma enfermaria especial para a homœopathia, e onde se receberam mais de quinhentos enfermos; d'esta enfermaria foi um dos medicos, e sem estipendio algum, o sr. dr. Medeiros, que por isso recebeu, no fim da epidemia, o diploma de «socio bemfeitor» da «sociedade portugueza de beneficencia», e medico consultante.

Em 1855, apparecendo na côrte uma gravissima epidemia do cholera-morbus, creou a «administração da santa casa da misericordia» uma enfermaria para o tratamento homœopathico, com sete medicos, dos quaes um, o sr. dr. Medeiros, que, até o encerramento da dita enfermaria, prestaram gratuitamente os seus serviços com effectividade. O governo imperial reconheceu a valia de taes serviços, e condecorou a todos os medicos das diversas enfermarias especiaes, cabendo ao sr. dr. Medeiros o grau de cavalleiro da ordem de Christo em 25 de março de 1859.

Em 1859, quando a sociedade portugueza da beneficencia inaugurou o seu importante hospital para tratamento dos socios, foi incumbido da enfermaria ho-

mœopathica, e ali persiste até o presente, tendo completado vinte cinco annos e tres mezes de exercicio clinico, e tratado a mais de doze mil socios enfermos. Ha alguns annos foi tambem distinguido com o diploma de benemerito da mesma sociedade portugueza de beneficencia, por haver, com os seus distinctos collegas, promovido um bazar de prendas em beneficio do patrimonio da referida sociedade.

Em 1868, nomeado medico effectivo do hospital da veneravel ordem terceira da Penitencia, onde ainda exerce a medicina homœopathica.

Em 1873 alcançou a medalha de merito da sociedade caixa de soccorros de D. Pedro V por serviços medicos prestados aos portuguezes e consocios. Em setembro de 1876, por iguaes serviços, recebeu de sua magestade fidelissima a commenda da Conceição, com o fôro de fidalgo cavalleiro de sua real casa.

Em 1882 fundou-se no Rio de Janeiro uma sociedade de açorianos, com o titulo de Fraternidade Açoriana, d'ella foi socio installador, e presidente até 1884, obtendo igualmente o titulo de benemerito. Actualmente é benemerito da sociedade beneficente commercio e artes, vice-presidente do instituto hahnemanniano do Brazil, socio de merito da academia homœopathica hespanhola, honorario da sociedade hahnemanniana uruguaya e da scuola italica de Roma. Pertence á associação do gabinete portuguez de leitura, de que foi vice-presidente na directoria do sr. dr. Camacho.

São de sua penna os

9052) *Relatorios da sociedade fraternidade açoriana*, nas gerencias de 1881-1882. — O ultimo, que tenho presente, impresso no Rio de Janeiro, typ. a vapor de Fernandes da Silva & Mendes, é de 1883, 4.º de 33-3 pag., alem dos mappas ou tabellas. O relatorio do sr. dr. Medeiros occupa as primeiras 20 pag.

JOSÉ HENRIQUES FERREIRA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 367).

O *Discurso critico* (n.º 3547) foi impresso na off. de Filippe da Silva Azevedo, 1785. 8.º de 124 pag.

JOSÉ HENRIQUES DE MELLO, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Sei da existencia do seguinte impresso por o ver mencionado na *Breve noticia da imprensa nacional de Goa:*

9053) *Necrologia de Silvestre Joaquim Sauvage, capitão do corpo da guarda municipal do estado da India, fallecido no dia 20 de outubro.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1855. Fol. de 2 pag.

JOSÉ HENRIQUES DE PROENÇA, natural de Cascaes. Filho do coronel Joaquim José de Proença. Medico e cirurgião pela universidade de Giessen, professor de homœopathia pela escola do Rio de Janeiro, membro da sociedade gallicana de Paris, dos institutos homœopathico e hahnemanniano do Brazil e seu segundo secretario, membro do instituto episcopal do Rio de Janeiro, fundador do primeiro consultorio homœopathico em Lisboa no anno de 1851, membro fundador do consultorio de homœopathia pura em 1860, socio de diversas academias litterarias, etc. Depois de estar alguns annos no Brazil voltou a Portugal, e falleceu repentinamente em Bemfica a 15 de agosto de 1864 com quarenta e oito annos de idade. Está sepultado no cemiterio occidental. — E.

9054) *Dissertação inaugural sobre a sinthese venerea cancrosa, apresentada á escola homœopathica do Brazil e sustentada em 25 de junho de 1847.* Rio de Janeiro, na typ. Franceza, 1847. 4.º gr. de 23 pag.

9055) *Guia medico-cirurgica de homœopathia domestica, colligida dos auctores mais modernos por ... Primeira edição portugueza.* Lisboa, imp. Nacional, 1861. 8.º gr. de 16 (innumeradas)-207 pag. incluindo 1 estampa anatomica. Esta edição foi dedicada ao visconde de Castro (depois conde do mesmo titulo), mas afiançam-nos que a obra se imprimíra pouco tempo antes no Brazil.

JOSÉ HILARIO DE BRITO CORREIA, natural de Montemór o Novo.—E.

9056) *Estudos historicos, juridicos e economicos sobre o municipio de Montemór o Novo*. Coimbra, na imp. Litteraria, 1873. V. adiante o artigo relativo a José Joaquim Lopes Praça.

JOSÉ HOMEM CORREIA TELLES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 368).

O *Commentario* (n.º 3556) anda nas *Addições á doutrina das acções* (n.º 3560).

Do *Digesto* (n.º 3557) fez o livreiro editor Orcel *quinta edição*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1860.

A obra *Ditos e factos* (n.º 3564) é em 8.º e saiu com effeito posthuma. Tem em appendice uma «Nenia» á morte do auctor. Não é vulgar.

JOSÉ HONORATO DE MENDONÇA, nasceu em 1844. Alferes de cavallaria em 1863, tenente em 1868, capitão em 1871 e major em 8 de abril de 1885. Quando capitão collaborou no periodico *Exercito portuguez* e ahi inseriu uma serie de artigos, depois reproduzidos, em separado, sob o titulo:

9057) *Estudo ácerca das bases do futuro regulamento da instrucção tactica da cavallaria*. Porto (sem designação da typographia), 1883. 4.º de 55 pag.—V. a resposta dada a este trabalho na *Revista militar*, numeros de fevereiro a setembro de 1882.

* **JOSÉ HYGINO SODRÉ PEREIRA DA NOBREGA** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 370).

Tem mais:

9058) *Defeza de... dedicada á memoria do immortal duque de Bragança o sr. D. Pedro*, etc. Rio de Janeiro, na typ. de L. de S. Teixeira, 1854. 8.º gr. de VIII-44-34 pag.—Não conheço esta obra, mas informam-me de que é mui interessante.

JOSÉ IGNACIO DE ABRANCHES GARCIA, natural de Oliveira do Hospital. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra em 1850. Foi magistrado quatorze annos no ultramar, sendo em novembro de 1876 despachado para a relação de Lisboa, da qual é actualmente vice-presidente.—E.

9059) *Archivo da relação de Goa, contendo varios documentos dos seculos* XVII, XVIII *e* XIX *até á organisação da nova relação pelo decreto de 7 de dezembro de 1836*. Parte I (seculo XVII), 1601-1640. Nova Goa, na imp. Nacional, 1871. 4.º de 481 pag.—Parte II, 1641-1700. Ibi, na mesma imp., 1874. 4.º de 707 pag.

9060) *Estatistica do movimento dos processos na relação de Nova Goa e do expediente da presidencia e da secretaria nos dez annos de 1864 a 1874*. Ibi, na mesma imp., 1875. 4.º de VIII-21 pag.

* **JOSÉ IGNACIO DE ABREU E LIMA** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 370)

Temos que ampliar o artigo d'este modo:

Nasceu na cidade do Recife (Pernambuco) a 6 de abril de 1795.

Tendo completado o curso de humanidades, em Pernambuco, foi concluir a sua educação na escola militar, creada no Rio de Janeiro em 1810 pelo principe regente. Era já capitão de artilheria e lente de mathematica, quando seu pae o padre Roma ficou envolvido na revolução de 1817 em Pernambuco, preso e fuzilado na Bahia. Então o moço Abreu e Lima, estando tambem preso, fugiu e emigrou para os Estados Unidos no fim do mesmo anno. Depois de percorrer quasi todas as Antilhas, seguiu para Venezuela em 1818, onde o general Simão Bolivar luctava só contra o poder colossal da Hespanha, e contra o fanatismo e embrutecimento do povo colonial. Foi admittido ao serviço do exercito de Venezuela com o posto de capitão, que tinha no Brazil, e serviu com enthusiasmo e fervor, segundo elle proprio confessava. Creada a republica de Colombia em 1821, em cujo acto tivera parte notavel, continuou os seus serviços, e em poucos annos

obteve o posto de general, que na mesma republica só era concedido á bravura mais assignalada. Achára-se em todas as grandes batalhas, que deram nascimento a Colombia e gloria ás suas armas.

Quando uma divisão do exercito de Colombia em 1824, commandada pessoalmente pelo general Bolivar, libertou a republica do Perú e creou a de Bolivia, o general Abreu e Lima fazia parte d'esse corpo, na qualidade de chefe do regimento de cavallaria «lanceiros de Venezuela». Depois da batalha de Ayacucho, em que caíram prisioneiros quinze generaes hespanhoes, e se abateram para sempre as ultimas bandeiras da Hespanha, para sellar com ellas a independencia da America meridional, o general Abreu e Lima foi encarregado pelo general Bolivar de uma missão importante aos Estados Unidos como enviado extraordinario. Esta missão foi bem desempenhada no interesse das republicas de Colombia e do Perú.

Morto Bolivar em 1830, o general Abreu e Lima, prevendo a dissolução da republica, como succedeu depois, deixou Colombia com licença do governo, e foi para os Estados Unidos, d'ali veiu á Europa, visitando diversas capitaes, incluindo París, onde se demorou mais tempo. Nos fins de 1832 voltou para o Brazil e escolheu para residencia o Rio de Janeiro, onde fôra educado. Por uma resolução do poder legislativo, foi declarado no goso dos seus direitos politicos, assim como se lhe permittiu o titulo de general com o goso de todas as honras, condecorações e titulos honorificos, com que o galardoaram governos amigos, em virtude dos relevantes serviços prestados em prol da independencia e da liberdade da America do Sul.

Em 1844 regressou á sua terra natal, Pernambuco, e ali, negando-se a acceitar qualquer emprego ou commissão dos governos, se entregou a diversos estudos e trabalhos litterarios e historicos, fundando ou collaborando activamente em varios periodicos. — Morreu a 8 de março de 1869.

No tomo I das *Ephemerides nacionaes*, pag. 207, encontro esta nota do sr. dr. Teixeira de Mello:

«N'estes ultimos tempos o general Abreu e Lima entrára em polemica sobre questões religiosas, sob o pseudonymo de *christão velho* com o monsenhor Joaquim Pinto de Campos, patenteando idéas livres n'essa materia, sem todavia renegar das leis fundamentaes e immutaveis da religião que bebêra no berço. Aconteceu entretanto, por causa do azedume trazido por essa controversia, que, ao fallecer, o bispo d'essa diocese, que então era D. Francisco Cardoso Ayres, prohibiu formalmente que o seu cadaver fosse sepultado em sagrado... Foi conduzido ao cemiterio protestante de Santo Amaro (no Recife).»

Alguns amigos do illustre general quizeram attenuar a execução da órdem do prelado de Pernambuco, promovendo a manifestação civica, que consta de outra nota posta no dito tomo I das *Ephemerides*, pag. 435:

«Os srs. dr. João Franklin da Silveira Tavora, dr. Ernesto de Aquino Fonseca, juiz de orphãos do Recife, e dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, secretario da policia, convidaram pelos jornaes a população a fazer no setimo dia da morte do illustre historiador pernambucano uma visita ao cemiterio inglez, em que elle jazia. Numeroso concurso de pessoas gradas e do povo foi com effeito prestar-lhe esta publica e solemne homenagem. O sr. dr. Franklin Tavora pronunciou n'essa occasião um discurso que mereceu ser mencionado pelo presidente da provincia, o sr. conde de Baependy (então barão), na sua communicação official ao governo ácerca d'aquelle acontecimento, publicada no expediente da provincia, no *Diario de Pernambuco*. Tambem pronunciou um discurso o sr. dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, lente da faculdade de direito, discurso que foi tirado em avulso.»

No *Jornal do Recife*, de 9 de março de 1869, lê-se o seguinte:

«O finado era um homem de saber, e lega ás letras patrias um nome illustre, que o Brazil recordará sempre. Conhecendo que se approximava o termo de sua existencia, pediu aos amigos que rodeavam o seu leito para que o seu enterro fosse feito sem pompa alguma, e que apenas queria uma encommendação rezada

na capella do cemiterio. O sr. bispo diocesano, porém, em officio dirigido ao administrador d'aquelle estabelecimento, prohibiu que fosse ali sepultado o cadaver do illustre finado, a pretexto de que nos seus ultimos instantes não estava de accordo com as doutrinas da igreja catholica e apostolica romana. Á vista d'isto, pois, resolveram os amigos e parentes do fallecido sepultarem o seu cadaver no cemiterio protestante de Santo Amaro, cujas portas estão sempre abertas para receber os despojos mortaes de uma creatura humana.»

Tratando da commemoração civica, que acima mencionei, o mesmo jornal no seu numero de 15 escreveu:

«Oraram entre outras pessoas os srs. dr. João Franklin da Silveira Tavora e Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond. Este illustrado mestre da nossa faculdade de direito fallou, como sempre, bem e com proficiencia. As suas palavras eram o pagamento de uma divida de gratidão. O finado, alem da amisade que lhe votava, havia escripto a biographia de seu nobre pae, o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, salvando assim do olvido com a sua habil penna, os serviços feitos á patria e as nobres acções de mais um benemerito brazileiro. As palavras do dr. Menezes, patenteando rasgos admiraveis da vida do general Abreu e Lima, sua coragem civica, energia, devotação pela liberdade, trabalhos desde a tenra infancia, modestia pouco vulgar e illustração com que honrou o seu paiz no interior e fóra d'elle, impressionaram sobremodo os assistentes, que do intimo do seu espirito dirigiam, certamente, a Deus uma fervorosa prece pelo eterno repouso da alma d'aquelle a quem a intolerancia religiosa negou o *parce sepultis*, que a igreja ensina.»

A primeira edição do *Compendio da historia do Brazil* (n.º 5376) foi em 2 tomos, como ficou indicado; mas os mesmos editores Laemmerts fizeram no dito anno outra edição em um só volume, 8.º de vii-352 pag. — Seguidamente appareceram: uma nova edição, sem data, de vii-350 pag., e outra, 1852, em 12.º de vii-352 pag.

A resposta ao conego Januario (n.º 3569) foi impressa na typ. de M. F. de Faria, 1844. 8.º de iv-148 pag.

A replica de Varnhagen a esta resposta é intitulada:

Replica apologetica de um escriptor calumniado e juizo final de um plagiario difamador que se intitula general. Madrid, na imp. da viuva de D. R. J. Domingues, 1846. 8.º de 24 pag. — V. o artigo *Francisco Adolpho de Varnhagen*, no tomo ix, pag. 244.

A *Synopsis* (n.º 3570), da mesma typ. viii-448 pag.

Acresce ao que ficou indicado:

9061) *Bosquejo historico, politico e litterario do Brazil, ou analyse critica do projecto do dr. A. F. França... Seguida de outra analyse do projecto do deputado Rafael de Carvalho, sobre a separação da igreja brazileira da santa séde apostolica.* Por um brazileiro... Nictheroy, na typ. Nictheroy, de Rego e Comp.ª, 1835. 4.º de 179 pag.

9062) *Historia universal desde os tempos mais remotos até os nossos dias.* Rio de Janeiro, na typ. de E. e H. Laermert, 1847. 8.º gr. 5 tomos com 24 estampas.

9063) *Memoria sobre a planta conhecida na republica de Colombia pelo nome generico* Guaco, *propria das regiões equinociaes, e sobre as suas principaes virtudes. Offerecida e dedicada em 1826 á sociedade de medicina de Bogotá, por J. Lima, official general do exercito libertador.* — Foi reproduzida na *Revista medica* do *Rio de Janeiro*, vol. iii, 1837, pag. 355.

9064) *Memoria sobre a* elefancia, *offerecida ao ministerio de 1837*, e mandada publicar pelo governo no jornal official. — Reproduzida na *Revista medica fluminense*, vol. iv, pag. 46.

9065) *A cartilha do povo.* Pernambuco, na typ. da viuva Roma & Filhos, 1849. 8.º de 80 pag. — Saíu com o pseudonymo Franklin. Contém dois capitulos: «Os brazileiros do § 4.º», e «Estudos historicos».

9066) *O socialismo.* Recife, na typ. Universal, 1855. 8.º de 352 pag.

9067) *Exposição succinta que faz Bento José da Silva Magalhães, negociante d'esta praça, de todas as circumstancias que aggravaram durante sete mezes a violenta perseguição, que soffreu por parte da justiça publica. Offerecida e dedicada ao respeitavel corpo do commercio brazileiro e estrangeiro d'esta provincia de Pernambuco.* Pernambuco, typ. da viuva Roma & Filhos, 1854. 8.º gr. de 60 pag.

9068) *As biblias falsificadas, ou duas respostas ao sr. conego Joaquim Pinto de Campos, pelo* christão velho. Recife, 1867. 8.º gr.

9069) *O Deus dos judeus e o Deus dos christãos. Terceira resposta ao sr. conego Joaquim Pinto de Campos.* Ibi, 1867. 8.º gr.— Saiu com o mesmo pseudonymo.

Estes opusculos tinham sido antes publicados n'uma serie de artigos no *Jornal do Recife.* O sr. conego Pinto de Campos sustentava a controversia no *Diario de Pernambuco.* (V. no tomo XII o artigo *Joaquim Pinto de Campos,* pag. 134, n.os 7450 e 7451.)

9070) No livro *Reforma eleitoral, eleição directa,* publicado no Recife em 1862, 4.º de 14-362 pag., collecção de artigos de diversos, um d'estes pertence ao general Abreu e Lima.

Em 1836, o illustre pernambucano fundára no Rio de Janeiro o periodico *Raio de Jupiter,* de que saíram apenas 25 numeros; e em 1848 creou e publicou em Pernambuco outro sob o titulo *A barca de S. Pedro,* onde inseriu uma memoria ácerca da *Colonisação interna com os proprios filhos do paiz.*

Collaborou no *Mensageiro Nictheroyense* em 1835; no *Maiorista* em 1840; no *Diario novo,* de Pernambuco, em 1844 e 1848; e em outras folhas.

Deixou ineditas as seguintes obras, que não sei se foram ou não publicadas posthumas:

9071) *Vida do general Simão Bolivar, libertador presidente de Colombia e do Perú.*—Esta obra fôra escripta com documentos dados pelo proprio Bolivar. A primeira parte apparecêra em Cartagena de Colombia, em 1829, e dedicada ao padre De Pradt.

9072) *Notas ao codigo criminal do imperio do Brazil,* com um indice da legislação penal.

9073) *Ordenança geral para o exercito do Brazil,* começando pelo projecto de uma lei organica para o mesmo exercito.

9074) *Ensaio critico* sobre diversas obras de auctores modernos.

9075) *Observações relativas á historia do Brazil,* principalmente a respeito de pontos controvertiveis da mesma historia.

JOSÉ IGNACIO DE ALMEIDA MONJARDIM (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 370).

Emende-se o appellido para *Monjardino.*

JOSÉ IGNACIO DE ANDRADE (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 370).

M. a 2 de janeiro de 1863.—V. *Gazeta de Portugal,* de 3 do dito mez; *Opinião,* n.º 1807, etc.

JOSÉ IGNACIO DE ARAUJO, filho de Luiz Antonio de Araujo, natural de Braga, e de D. Maria Candida de Araujo, natural de Lisboa. Nasceu n'esta cidade a 31 de julho de 1827. Seguiu a profissão de ourives do ouro, e tem residido na capital. É grande o numero de suas poesias, pela maior parte comicas, epigrammaticas ou satyricas, de genero facil, risonho, popular; acham-se nos almanacks litterarios e em muitos jornaes, ora em folhetins, ora em outras secções. Foi collaborador da *Illustração luso-brazileira.* Em separado, conheço as seguintes publicações d'este auctor:

9076) *A princeza de Arrentella. Tragedia burlesca em tres actos, em verso.* Lisboa, na typ. do Panorama, 1860. 8.º gr. de 52 pag.

9077) *A sombra do sineiro. Drama tragico-burlesco, em tres actos, em verso.* Ibi, na mesma typ., 1860.

9078) *Um bico em verso. Scena comica.* Ibi, na mesma typ., 1860. 8.° gr. de 8 pag.

9079) *Dois curiosos como ha poucos. Entre-acto comico.* Ibi, na typ. Universal, 1861. 8.° gr. de 11 pag.

9080) *O principe Escarlate. Tragedia burlesca em dois actos, em verso.* Ibi, na mesma imp., 1862. 8.° gr. de 55 pag.

9081) *Poesias.* Ibi, na typ. de José da Costa Nascimento Cruz, 1862. 8.° de 256 pag.

9082) *Cosme parola. Scena-comica.* Ibi, na typ. Universal, 1868. 8.° de 2 pag.— Na collecção «Theatro para todos».

9083) *Symphronio e Giralda. Entre-acto tragico-burlesco.* Ibi, na typ. de Maria da Madre de Deus, 1863. 8.° de 16 pag.

9084) *Herança do tambor-mór. Comedia em um acto em verso.* Ibi, sem designação de typ. (mas é da typ. Universal), 1866. 8.° de 39 pag.—Na mesma collecção.

9085) *O trapeiro. Cançoneta comica.* Ibi, na typ. de Maria da Madre de Deus, 1863. 8.° de 13 pag.— Na mesma collecção.

9086) *A viuva Felizarda. Comedia em um acto.* Ibi, na mesma typ., 1863. 8.° de 24 pag.— Na dita collecção.

9087) *Um homem que tem cabeça. Comedia em um acto.* Ibi, na typ. do Panorama, 1864. 8.° de 30 pag.

9088) *Ultimos momentos de um Judas. Entre-acto tragico-burlesco.* (Representado no theatro do Gymnasio.) Ibi, na mesma typ., 1864. 8.° de 20 pag.

9089) *O sr. Galvão. Scena comica.* Ibi, na typ. Universal, 1864. 8.° de 6 pag.— Na mesma collecção.

9090) *Morte do Renhanhau. Destempero tragico carnavalesco. Poesia comica.* Anda junta com o seguinte:

9091) *Procopio iman de corações. Poesia comica.* Ibi, na typ. do Panorama, 1866. 8.° de 16 pag.

9092) *Um velho de bom gosto. Poesia comica.* Ibi, na typ. de G. A. Guttierres da Silva, 1866, fol.—Vem na pag. 4 do n.° 3 do *Espectador imparcial,* anno I.

9093) *Por causa de uma seraphina. Entre-acto comico.* Ibi, sem designação da typ. (mas é da typ. Universal), 1865. 8.° de 20 pag.— Na mesma collecção.

9094) *Um progressista de escacha pecegueiro. Scena comica.* Ibi, na typ. do largo do Pelourinho, 1882. 8.° de 8 pag.— Na collecção acima indicada.

9095) *O espectro. Poesia carnavalesca. Original em verso.* Ibi, na typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves (sem data). 8.°— É o n.° 9 da 2.ª serie do «Theatro escolhido» de A. S. Bastos. Anda junta com a scena comica *Zé pinote,* do sr. José Romano.

Tem numerosos sonetos espalhados por diversos albuns ou escriptos em casa de amigos, e de nenhum conserva copia. Escreveu tambem em sonetos, *A historia do gato preto,* reclamo á loja do seu collega e amigo Pedro Moreira, ourives, actor dramatico amador, e poeta.

Por occasião do centenario de Camões escreveu na *Folha do povo* umas estancias elogiando o poeta, e no mesmo jornal alguns sonetos ao mesmo assumpto.

Traduziu diversas fabulas de La Fontaine, umas já publicadas no *Almanach 103,* e outras que estão em poder do sr. Eduardo Garrido.

JOSÉ IGNACIO CARDOSO...—E.

9096) *Quadro da provincia da Beira Baixa: monumentos archeologicos e biographia de alguns varões illustres da mesma provincia.* Lisboa, na imp. Nacional, 1861. 4.° gr. de 34 pag., e mais 1 com o indice.—Este folheto tem o n.° 1, e devia de continuar a publicação, mas ignoro se saiu mais algum.

JOSÉ IGNACIO GONÇALVES... Publicou em Goa a seguinte obra com as suas iniciaes:

9097) *Maximas e reflexões politicas de Gonçalo de Magalhães Teixeira Pinto, desembargador, juiz da relação e membro de uma junta governativa do estado da India.* (Primeira edição da imp. Nacional, retocada sobre o original e suas copias mais fidedignas, e expurgada de mais de 150 erratas da antiga edição estrangeira, e com a parte primeira do addicionamento do editor.) *D. O. C. á nação portugueza por J. I. G.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1859. 4.º de 72 pag.—V. a *Breve noticia da imp. Nacional de Goa,* pag. 118, n.º 361.

JOSÉ IGNACIO MARTINS LAVADO, filho de João Paulo Martins Lavado. Natural de Lisboa. Cirurgião-medico pela escola de Lisboa. Defendeu these a 25 de julho de 1868.—E.

9098) *Considerações sobre as vantagens e inconvenientes da operação da talha e da lithotricia. Dissertação apresentada e defendida na escola medico-cirurgica de Lisboa,* etc. Lisboa, na typ. Franco-portugueza, 1868. 8.º gr. de 68 pag.

JOSÉ IGNACIO DE MENDONÇA FURTADO (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 372).

Era natural de Alpedrinha.

Já é fallecido desde muitos annos.

* **JOSÉ IGNACIO DE MOURA AZEVEDO,** filho de Francisco de Paula Azevedo, já fallecido, e de D. Jesuina Alexandrina de Moura Azevedo. Natural da provincia de S. Paulo. Medico pela faculdade do Rio de Janeiro, defendeu these em 14 de dezembro de 1881. Está exercendo a clinica no municipio de Bananal, da mesma provincia.—E.

9099) *Dissertação. Do diagnostico dos abcessos do figado. Proposições. Secção accessoria; estudo medico-legal das manchas de sangue. Secção cirurgica: urethrotomia interna. Secção medica: Do diagnostico e tratamento do cancer do figado.* (These.) Rio de Janeiro, na typ. de Almeida Marques & C.ª, 1881. 4.º de 16 (innumeradas)-86-2-(innumeradas) pag.

JOSÉ IGNACIO R. DE S. JOAQUIM REBELLO...—E.

9100) *Lições elementares de chronologia accommodadas ao estudo dos alumnos da universidade de Coimbra, ao presente esclarecidas, annotadas e accommodadas ao dos alumnos de Goa.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1867. 4.º de 31 pag.

JOSÉ IGNACIO DA ROCHA PENIZ (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 372).

Era natural da Villa de Moura (Alemtejo), filho de Vicente Ignacio Peniz. Doutor em canones, recebeu o grau em 24 de junho de 1778.

A obra n.º 3581 tem o titulo seguinte:

Elementos da pratica formularia, ou breves ensaios sobre a praxe do fôro portuguez. Escriptos no anno lectivo de 1807 para 1808. Publicados por seu irmão Vicente Ignacio da Rocha Peniz. Tomo I. Lisboa, na regia typ. Silviana, 1816. 4.º de XXIX-121 pag.—Serve-lhe de introducção a oração inaugural descripta sob o n.º 3580. Não sei se chegou a apparecer o tomo II.

P. JOSÉ IGNACIO ROQUETTE (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 373).

M. em Santarem em 1 de abril de 1870, em resultado de lesão cardiaca.—V. o *Diario de noticias* de 5, e o *Jornal do commercio* de 6 do mesmo mez e anno.

Da obra n.º 3605 existe uma edição de Paris, na off. typ. de Rignoux, 1846. 8.º de VI-426 pag., com estampas.—É versão refundida e augmentada conforme a edição de Paris, de 1845, como se diz no proprio frontispicio.

A nova edição da obra n.º 3644, feita em 1858, em vez de VIII-160 pag. tem VIII-136-140 pag.

Ao que ficou mencionado, acresce:

9101) *Sermão da publicação da bulla da santa cruzada*, etc. Lisboa, na imp. Nacional, 1861. 8.º gr.—Fez-se uma tiragem de 7:000 exemplares communs e 92 em papel especial por conta da junta geral da bulla, e 112 por conta do auctor.

9102) *Homilias e sermões parochiaes para todas as domingas do anno*. Paris, na typ. da V. Goupy & C.ª 8.º 2 tomos em 440 e 392 pag.

9103) *Novena meditada em honra da immaculada Conceição da Virgem Maria*, etc. Ibi, na typ. portugueza de Simão Raçon & C.ª, 1866. 8.º de 122 pag.

* **JOSÉ IGNACIO SILVEIRA DA MOTTA**, advogado, senador do imperio pela provincia de Goyaz, desde maio de 1855; official da ordem da Rosa, do conselho de sua magestade imperial, etc. — E.

9104) *Discurso sobre a emissão do papel moeda proferido... na sessão do senado de 20 de agosto de 1867*. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1867. 8.º gr. de 52 pag.

9105) *Degeneração do systema representativo*. Ibi, na typ. Americana, 1869. 4.º de 23 pag.

9106) *Tres discursos proferidos no senado na discussão da falla do throno e da fixação das forças de terra, acompanhados do mappa das Lomas Valentinas do Paraguay*. Ibi, na typ. do Diario, 1870. 4.º gr. de 61 pag.

9107) *Jornal das conferencias radicaes do senador*... Ibi, na typ. do Diario do Rio de Janeiro, 1871. 4.º de 23 pag.

9108) *Discurso ... em resposta ao sr. deputado Silveira Martins, pronunciado em sessão de 27 de março de 1879*. Ibi, na typ. Nacional, 1879. 4.º

JOSÉ ILDEFONSO DO LAGO, filho de Manuel Affonso do Lago, natural do Rio de Janeiro, nasceu a 23 de janeiro de 1844. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 17 de julho de 1868.—E.

9109) *Conjunctivite diphterica*. (These.) Porto, na typ. da livraria de Anselmo de Moraes, 1868. 4.º de 41 pag. e mais 1 de proposições.

JOSÉ IZIDORO MARTINS JUNIOR...—E.

9110) *Vigilias litterarias*. Recife, na typ. Industrial, 1879. 8.º de 80 pag.—N'este livrinho pertence-lhe a parte poetica, que, sob a denominação de *Estilhaços*, vae de pag. 41 até ao fim. A outra parte pertence ao sr. Clovis Rodrigues.

JOSÉ J. DA SILVA E SOUSA, natural de Macau.—E.

9111) *Ensaio litterario, offerecido a seu tio e mestre o sr. J. M. da Silva e Sousa, e a seu protector o sr. D.* (Delfino) *Noronha*. Hong-Kong, na typ. do Ecco do Povo, 1863. 8.º de 217 pag. com o retrato do auctor.—É um romance, e, segundo o auctor declara no prologo, foi a sua estreia litteraria. Promettêra segundo volume, mas não sei se chegou a imprimil-o.

Foi um dos collaboradores mais effectivos do *Ecco do povo*, semanario portuguez que se imprimia em Hong-Kong. Traduziu para portuguez algumas obras francezas e inglezas, e entre ellas a seguinte:

9112) *Da importancia da oração por Santo Alphonso de Ligorio. Trad. do francez*. Hong-Kong, na imp. de Noronha, 1852.—Não tem o seu nome.

JOSÉ JACINTO NUNES, proprietario em Grandola, procurador á junta geral do districto de Lisboa, etc. Tem sido um dos collaboradores effectivos do *Seculo*.—E.

9113) *A descentralisação*. Lisboa, na imp. de Joaquim Germano de Sousa Neves, 1870 *(sic)*. 8.º de 31 pag.

JOSÉ JACINTO NUNES DE MELLO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 377). Era muito dado ao estudo da historia natural. Juntou um notavel museu

zoologico, principalmente composto de conchas. Deixou este museu ao seu amigo Francisco de Paula Vellez de Campos, que fôra conego secular de S. João Evangelista, depois pertenceu á sé de Evora, exerceu as funcções de bibliothecario da bibliotheca publica da mesma cidade, antes de Rivara, e por ultimo, governador do bispado de Beja. Constava que por sua morte Vellez de Campos legára esse museu ao sr. conde (hoje marquez) de Thomar, em signal de gratidão por ter concorrido para o despacho de governador do bispado; mas o dito sr. conde offerecêra logo o museu ao principe real, depois rei D. Pedro V.

Na *Collecção de poesias* (n.º 3626), publicada posthuma, reimprimiram-se os *Desejos compassivos* (n.º 3625), já publicados em vida do auctor.

JOSÉ JAMES FORRESTER (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 379).

Morreu de um naufragio no ponto do Cachão, no Douro, a 12 de maio de 1861, e nunca mais appareceu o seu cadaver.

Fôra homem de muito notavel merecimento, e do mais entranhado amor a Portugal, e especialmente ao Douro. — V. o *Jornal do commercio*, de 13, e a *Politica liberal*, de 16, do dito mez, afóra os periodicos portuenses de igual epocha. V. tambem a biographia e retrato no *Archivo pittoresco*, vol. IV, n.º 43.

A obra n.º 3630 tem 33 pag.

Na indicação dada sob o n.º 3631, em vez de *Vindicações*, leia-se: *Vindicação*.

Com relação ao n.º 3634 vejam-se os seguintes opusculos:

1. *Correspondencia de illustres corporações em Portugal ácerca do melhoramento da navegação do rio Douro, e sobre os mappas do mesmo e do paiz vinhateiro.* Sem logar, mas da mesma typ., 1843. 8.º gr. de 32 pag. innumeradas.

2. *Documentos relativos ás obras topographicas de José James Forrester sobre o paiz vinhateiro do Alto Douro e Rio Douro, mandadas publicar pela ex.^ma camara municipal do Porto.* Sem designação de logar, mas é da mesma typ., 1848. 8.º de 4-11-2 innumeradas pag.

3. *Considerações geraes*, etc. —V. no tomo V, pag. 105, o n.º 4620.

4. *Documentos descriptivos, que dizem respeito ás obras topographicas do rio Douro, e do seu paiz vinhateiro, pelo negociante do Porto e lavrador*, etc. Ibi, na mesma typ., 1851. 8.º gr. de 32 pag.-(innumeradas).

Acresce ao que ficou mencionado:

9114) *Mappa do paiz vinhateiro do Alto Douro.* — Mappa topographico de 96 centimetros de comprimento e 44 de largura. Fizeram-se diversas edições.

9115) *O commercio do vinho do Alto Douro.* Porto, na imp. de Alvares Ribeiro, 1844. 8.º gr. de 15 pag.

9116) *Uma palavra de verdade, sobre vinho do Porto.* Ibi, na typ. Commercial, 1844. 8.º gr. de 22 pag. — Dizia ser vertido por J. J. Forrester, mas foi elle o proprio auctor.

9117) *Appendice á vindicação de José James Forrester*, etc. Ibi, na mesma typ., 1845. 8.º gr. de 80 pag. innumeradas. — É uma collecção de varios documentos relativos ao vinho do Douro.

9118) *Representation made by Offley, Webber & Forrester, of Oporto, to their correspondents, respecting the recent discussions on the subject of Port-wine.* Oporto, Commercial Printing Office, 1845. 8.º gr. de 8 pag.

9119) *Mr. Forrester's vindication from the aspersions of the Commercial Association of Oporto; and his answer to the Judge, and late Member of the Cortes, Bernardo de Lemos Teixeira de Aguilar.* London, 1845. 8.º gr. de 49 pag.

9120) *Third representation made by Offley, Webber & Forrester of Oporto, to their correspondents, respecting the recent discussions on the subject of Port-wine.* Oporto, Commercial Printing Office, 1846. 8.º gr. de 31 pag.

9121) *Carta de J. J. Forrester refutando varias asserções feitas pelo sr. João Forster*, etc. Ibi, na mesma typ., 1852. 8.º de 13 pag.

9122) *The Oliveira Prize-Essay on Portugal: with the evidence regarding that country taken before a committee of the House of Commons in May, 1852*, etc.

London, John Weale, 59, High Holborn. 8.º gr. de xxx-290 pag., com o mappa do paiz vinhateiro do Alto Douro, e uma gravura da medalha que foi conferida ao auctor pelo jury em Londres.

9123) *Memoria sobre azeites do Douro.* Ibi, na mesma typ., 1856. 8.º de 8 pag. — Fôra antes publicada no *Jornal agricola do Porto,* n.º 3.

9124) *Algumas palavras sobre a exposição de Paris, offerecidas aos seus amigos.* Ibi, na mesma typ., 1856. 8.º gr. de 43 pag.

9125) *Memoria sobre o curativo da molestia nas videiras.* Ibi, na mesma typ., 1857. 8.º de 36 pag. e 1 est.

8126) *A verdadeira causa da crise commercial no Porto.* Ibi, na mesma typ., 1859. 8.º de 27 pag.

9127) *Provas de verdades contra provas de vinho ou mais* «Uma ou duas palavras» *sobre os vinhos do Porto.* Ibi, na mesma typ., 1859. 8.º de 44 pag., e appendice, e um quadro estatistico.

9128) *Portugal and its capabilities,* etc. 8.º gr. — A quarta edição contém 279 pag. e é addicionada de um *Companion to Portugal and its capabilities.* 62 pag.

O illustre barão de Forrester escreveu artigos e cartas para varias publicações periodicas, mas é difficil hoje indical-os. Tambem me parece que, sendo rara a maior parte dos folhetos acima mencionados, não será muito facil formar ao presente uma collecção completa d'elles.

JOSÉ JANUARIO DE ALMEIDA BORGES, filho do bacharel Antonio de Almeida Pinheiro e de D. Euphrasia Rita Borges, natural da freguezia de Oliveira, comarca de Sobre-Tamega, bispado do Porto. Nasceu a 10 de abril de 1804. Matriculou-se no primeiro anno juridico da universidade de Coimbra em 1820-1821. Recebeu o grau de bacharel em leis. — E.

9129) *Cartas de Aconcio a Cydipe.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1825, 8.º gr. de 48 pag. — São doze epistolas em versos soltos. Escrevia então o auctor: que «a sua idade não tocava ainda a méta do quarto lustro».

FR. JOSÉ DE JESUS MARIA CAETANO, prior provincial da ordem dos dominicanos, etc. — E.

9130) *Patente exhortatoria que o prior provincial da ordem dos prégadores dirige a todos os seus subditos, que habitam n'este reino e seus estados.* Sem declaração do logar, nem do impressor. 8.º de 52 pag. — Tem a data de Lisboa, 2 de abril de 1765. É uma diatribe contra os jesuitas, e especialmente contra uns livrinhos que corriam com o titulo de *Devoções ao Santissimo Sacramento,* fazendo tambem a apologia do governo de el-rei D. José e da administração do seu ministro. É por isso documento interessante.

JOSÉ JOÃO GOMES JUNIOR, do Peso da Regua. — E.

9131) *Biblia da natureza, ou a religião catholica demonstrada pela natureza e razão, por Joaquim Maximo Virginiano Gomes, trad. do inglez por seu sobrinho José João, etc. Segunda edição.* Porto, 1864. 8.º de 175 pag.

JOSÉ JOÃO TEIXEIRA COELHO. Foi desembargador da relação do Porto. — E.

9132) *Instrucção para o governo da capitania de Minas Geraes* (1780). — Publicada na *Revista trimensal,* vol. XV (1852), de pag. 257 a 476. Contém uma descripção chorographica da capitania e a sua historia.

P. JOSÉ JOAQUIM DE AFFONSECA MATTOS (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 380).

Emende-se *Azurum,* para *Azurem.*

Foi professor no seminario de Macau. Ahi escreveu e publicou sem o seu nome o seguinte:

9133) *Compendio de grammatica portugueza, colligida e ordenada para uso dos alumnos do seminario de Macau, por um professor do mesmo.* Macau, na typ. do Seminario, 1865. 8.º gr. de VI-92 pag. e mais 2 de indice e errata.

JOSÉ JOAQUIM DE ALMEIDA, filho de Francisco José de Almeida, natural de S. Pedro do Sul, districto de Vizeu, nasceu a 2 de janeiro de 1854. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 27 de julho de 1876.—E.

9134) *Um caso clinico de larynge-broncho-pneumonite chronica.* (These.) Porto, na typ. de Bartholomeu H. de Moraes, 1876. 8.º gr. de 8 (innumeradas)-27 pag. e mais 1 de proposições.

JOSÉ JOAQUIM DE ALMEIDA E ARAUJO CORREIA DE LACERDA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 381).

Da accusação de absolutista e outras, que lhe fizeram, defendeu-o seu filho D. José de Lacerda *(D. José Maria de Almeida e Araujo Correia de Lacerda)* no *Jornal do commercio*, n.º 4630, de 8 de abril de 1865.

JOSÉ JOAQUIM DE ALMEIDA MOURA COUTINHO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 381).

M. em 15 de outubro de 1861, com cincoenta e nove annos de idade, segundo se publicou, o que não parece exacto, se é certa a data do nascimento em 1799. Jaz no cemiterio occidental.

Quando cursava o 3.º anno juridico publicou:

9135) *Analyse do projecto para o estabelecimento do reino unido de Portugal, Brazil e Algarve, de Antonio de Oliva de Sousa Sequeira.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1821. 4.º de 16 pag.

Tem mais:

9136) *Memoria sobre o modo de regular o accesso ao supremo tribunal de justiça e a antiguidade dos juizes das relações despachados para a sua primeira composição pessoal, depois do decreto de 16 de maio de 1832, por um juiz da nova magistratura.* Lisboa, na imp. Nacional, 1847. 8.º de 24 pag.

9137) *A questão sobre o modo de regular o accesso dos juizes da primeira composição das relações depois do decreto de 16 de maio de 1832, ao supremo tribunal de justiça ou additamento á* «memoria», *impressa no anno de 1847, sobre o mesmo objecto*, etc. Ibi, na typ. de Galhardo, 1856. 8.º de 38 pag.—De pag. 19 a 32 vem uma «synopse dos serviços do juiz da relação de Lisboa, o conselheiro J. J. A. Moura Coutinho»; e de pag. 33 a 38 a «legislação respeitante á questão tratada n'esta memoria».

* **JOSÉ JOAQUIM DE ALVARENGA CUNHA**, natural de Paraty. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. Exerce ao presente a clinica no municipio d'onde é natural—E.

9138) *These apresentada á faculdade... e sustentada em 15 de dezembro de 1873. Dissertação: sobre a acupressura. Proposição: Escolha dos medicamentos. Fracturas complicadas. Febre amarella.* Rio de Janeiro, typ. Academica, 1873. 4.º gr. de VI-38 pag.

JOSÉ JOAQUIM DA ASCENSÃO VALDEZ, filho de Joaquim Athanasio Miguel dos Santos Valdez e de D. Marianna Justina da Conceição, nasceu em Lisboa a 5 de maio de 1842. Tem o curso da escola do commercio, e alguns dos preparatorios que se exigiam para a matricula na escola polytechnica. Dedicou-se desde verdes annos ao estudo da historia e da archeologia. Foi tambem primeiramente empregado no commercio, e desde 1879 é na bibliotheca nacional

escripturario dos catalogos, e ali tem exercido interinamente as funcções de primeiro e segundo official, e de secretario. — E.

9139) *Restauração de Portugal. Opusculo extrahido de varios auctores.* Lisboa, na typ. de Pontes & Filhos, 1861. 8.º de 30 pag. — Dedicado ao fallecido Henrique Luiz Feijó da Costa, de quem já se fez a devida menção n'este *Dicc.*, tomo x. — *Segunda edição.* Ibi, na typ. da rua da Vinha, 1868. 8.º de 31 pag. — Dedicada ao professor João Felix Pereira, tambem mencionado no mesmo tomo.

9140) *A custodia de Belem.*— Carta inserta no *Jornal do commercio*, n.º 4:227, de 27 de novembro de 1867. V. tambem na dita folha os n.ºs 4:224, 4:225, 4:232, 4:235 e 4:239, em que foi discutido este assumpto.

9141) *Noticia historica e descriptiva da antiga villa* (hoje logar) *de Pontevel.* Lisboa, na typ. de J. C. da Ascensão Almeida, 1874. 8.º de 64 pag.

Foi um dos fundadores e redactores da *Gazeta familiar*, publicada em 1861 e 1862, e da *Censura* em 1864, e ali tem diversos artigos.

JOSÉ JOAQUIM BARBOSA, natural do Porto.— E.

9142) *These pour le doctorat de médecine, présentée et soutenue le 2 juillet 1839.* Paris, na imp. de Rignoux, 1839. 4.º de 41 pag.

JOSÉ JOAQUIM BARBOSA DE ARAUJO JUNIOR, filho de José Joaquim Barbosa de Araujo, natural do Porto, nasceu a 21 de julho de 1851. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 25 de julho de 1879. — E.

9143) *As mulheres medicas.* (These.) Porto, na imp. Popular de A. G. Vieira Paiva, 1879. 8.º gr. de 68 pag. e mais 1 de proposições.

JOSÉ JOAQUIM BORDALLO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 383).

Acrescente-se:

9144) *Broega. II Parte, ou continuação do poema* «Espantosas acções de Antão Broega, memoravel narigudo», *por Manuel Maria Barbosa du Bocage.* Lisboa, na typ. de Manuel de Jesus, 1835. 8.º de 12 pag. — Comprehende-se de pag. 13 a 24 pag., porque a parte I de Bocage occupa de pag. 1 a 12. Bocage promettêra esta segunda parte, mas não chegou a escrevel-a.

* **JOSÉ JOAQUIM CARDOSO DE MELLO JUNIOR**, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela academia de S. Paulo. Foi redactor do *Constitucional* (orgão do club constitucional academico, fundado em 1874), durante os annos de 1877 a 1879, e ali deixou alguns estudos, que chamaram a attenção dos entendidos, e entre elles os que analysaram o *Parecer n.º 67-B ácerca do banco nacional*, a reforma do sr. conselheiro Leoncio, a instrucção superior, etc. V. a seu respeito os *Estudos de critica*, do sr. Fernando Mendes, pag. 77.

JOSÉ JOAQUIM DE CARVALHO, filho de Carlos Manuel de Carvalho, natural de Torres Novas. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, defendeu these em 27 de julho de 1880. Foi depois servir para o ultramar.— E.

9145) *Breve estudo sobre a anesthesia mixta obtida pela acção combinada da morphina e do chloroformio.* (These.) Lisboa, na typ. Portugueza, 1880. 8.º de 68 pag.

JOSÉ JOAQUIM CESARIO VERDE, ou **CESARIO VERDE**, filho de José Anastasio Verde e de D. Maria da Piedade Verde. Natural de Lisboa, nasceu a 25 de fevereiro de 1855 ou 1856. Tem-se dedicado á vida commercial, mas cultiva com esmero a poesia, e as suas composições revelam um talento vigoroso e original. Estreou-se no *Diario da tarde* em 1873 ou 1874. Collaborou na *Renascença, Occidente, Harpa, Portugal a Camões, Diario de noticias, Illustração portugueza e brazileira*, e outras folhas. — E.

9146) *Ao Diario illustrado.* — Satyra mandada imprimir em uma tira de papel e distribuida avulsamente.

9147) *O sentimento de um occidental.* — Poemeto inserto no *Portugal a Camões.*

9148) *Um bairro moderno. Poemeto.* — No decimo terceiro *brinde aos senhores assignantes do* Diario de noticias.

9149) *Nós. Poemeto.* — Na *Illustração* n.º 9, de 5 de setembro de 1884.

As suas composições poeticas, dispersas nas diversas publicações em que tem collaborado, devem formar um grosso volume.

* **P. JOSÉ JOAQUIM CORREIA DE ALMEIDA** (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 383).

Amplie-se o respectivo artigo com as seguintes informações:

Filho de Fernando José de Almeida, advogado, e de D. Barbara Marcellina de Paula, nasceu na então villa, e hoje cidade de Barbacena, provincia de Minas Geraes, a 4 de setembro de 1820. Fez os estudos preparatorios em Barbacena e S. João de El-Rei. Estando vaga a sé de Marianna, foi ordenar-se no Rio de Janeiro em 1844, sendo-lhe conferidas as ordens menores pelo bispo D. Manuel, depois conde de Irajá, e as maiores pelo bispo de Anemuria, D. Antonio da Arrabida, as primeiras no palacio da Conceição, e as de presbytero no convento de Santo Antonio. Serviu por trinta annos como professor publico de latim da cidade de Barbacena, sendo depois jubilado com o ordenado por inteiro.

Collaborou em alguns jornaes politicos e litterarios, sendo um d'estes o *Iris,* do finado conselheiro José Feliciano de Castilho. Acerca de seus versos, têem apparecido varias apreciações, umas favoraveis e outras desfavoraveis, mas, na opinião do proprio padre Correia de Almeida, julgava as primeiras devidas á sympathia e amisade pessoaes, e as segundas nascidas de antipathia e aversão politicas. Por causa de questões politicas, foi processado e condemnado a quatro mezes de prisão, sentença que os seus amigos consideraram iniqua. Requereu em seguida a commutação da pena, e o poder moderador houve por bem conceder-lhe o perdão. O juiz d'este processo tinha o appellido *Faria,* e o adversario que promovêra a querella chamava-se *Malheiro.* Não tardou em apparecer, nos jornaes, uma satyra, que elle improvisou d'este modo:

Ad perpetuam rei memoriam

Deixando a lei no tinteiro,
todo o direito transtorna
o juiz quando é bigorna
sob a pressão do *malheiro.*

Se escolher sentidos latos
contra o réu não se consente,
p'ra condemnar o innocente
só o *faria* Pilatos.

O padre Correia de Almeida tem publicado as suas *Satyras, epigrammas,* etc. (n.º 3657) em sete volumes.

D'esta serie possuo cinco tomos (III a VII) com o sub-titulo: *Poesias do padre Correia.* — Terceiro volume (offerecido ao desembargador Pedro de Alcantara Cerqueira Leite). Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1862. 8.º de 163 pag. e 2 de indice. — Quarto volume (offerecido ao barão de Prados). Ibi, na mesma typ., 1860. 8.º de 172 pag. e 1 de errata. — Quinto volume. Ibi, na mesma typ., 1872. 8.º de 167 pag. — Sexto volume. Ibi, na mesma typ., 1876. 8.º de 174 pag. — Setimo volume. Ibi, sem designação de typographia, mas por conta de A. J. Gomes Brandão, 1879. 8.º de 173 pag. e 1 de errata.

O tomo I e o II já ficaram indicados sob o n.º 3657, e não os possuo.

E, alem d'isso:

9150) *A republica dos tolos. Poesia heroi-comico-satyrica.* Rio de Janeiro, na typ. de H. Laemmert & C.ª, 1881. 8.º gr. de 147 pag.

9151) *Noticia da cidade de Barbacena e seu municipio.* — Em prosa.

9152) *Um carnaval no Rio de Janeiro.* — Poemeto em coplas octosyllabas, publicado pela primeira vez na *Gazeta do povo*, de Lisboa, n.º 115 de 1 de março de 1870.

Publicou ultimamente:

9153) *Sonetos e sonetinhos. Ultimos versos do... ramerraneiro ex-professor de latim. (Senectus est occasus vitae.* Cicero.) Rio de Janeiro, editor H. Laemmert & C.ª, 1884. 8.º peq. de 88 pag. — Edição nitida com as paginas guarnecidas a filetes; frontispicio e capa a duas cores. Na apreciação, que a respeito d'este livrinho saíu na secção litteraria da *Gazeta de noticias*, do Rio de Janeiro, numero de 8 de agosto (1884), leio o seguinte:

«... o padre Correia de Almeida parece-me d'esses velhos que nunca se despedem dos seus vinte annos. Alma vibrante e aguda, lepida, singela e alegre, aberta e educada pela ampla natureza vigorosa e uberrima de Minas, desde que soube rir — poz-se a rir. E ha cincoenta annos que não faz outra cousa. Ri-se de tudo e todos, do mundo, dos outros, de si proprio. Tem rido, rido, rido. Seus numerosos livros são cofres de gargalhadas acres e estrepitantes, como os esfusiados ventos nos sertões mineiros. É um poeta, o padre Correia de Almeida, e no seu genero o unico que possuimos. Prova-o o seu ultimo livro: — *Sonetos e sonetinhos.* É um poeta satyrico, espontaneo, como Gregorio de Mattos, e muito mais delicado e composto do que elle. Faz os seus versos sem pretensões, naturalmente por uma necessidade. Encontra um ridiculo, ri-se d'elle, mas ri-se em verso e passa adiante, satisfeito e descuidoso, muito cheio do immenso consolo de poder rir dos outros e de si mesmo, de vez em quando.»

D. JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA AZEREDO COUTINHO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 384).

Façam-se as seguintes alterações:

No fim da pag. 384, onde está *Mesquita*, deve ser: *Bezerra de Menezes.*

O original portuguez da *Analyse* (n.º 3362), impressa em Lisboa em 1808, tem XV-112 pag., e mais 1 de errata. A esta edição, que se diz *novamente revista e acrescentada por seu auctor*, anda annexo um pequeno folheto de 22 pag., numeração separada, e frontispicio especial, em que se lê: *Concordancia das leis de Portugal e das bullas pontificias*, etc. Ibi, na mesma typ., 1808. — É o folheto descripto sob o n.º 3665.

A traducção franceza da dita *Analyse* (publicada em Londres, imprimerie de Baylis, 1798, 8.º de XVIII-68 pag.) constou que fôra feita pelo proprio bispo.

A *Allegação juridica* (n.º 3664) tem 82 pag.

O *Commentario* (n.º 3666) contém VIII-88 pag. e um mappa dos limites dos padroados, etc. Segue-se a *Refutação da allegação juridica* (pelo dr. Dionysio), com algumas notas do bispo, tendo rosto especial (sem indicação do logar, nem da typ.), e numeração separada, de 6 (innumeradas)-IV-160 pag.—V. *Dicc.*, tomo II, pag. 179, n.º 242.

O opusculo *Respostas*, etc. (n.º 3669), tem 26 pag.

As *Exhortações pastoraes* (n.º 3670), foram pela primeira vez impressas na imp. Regia, 1811. 4.º de 24 pag.

Acrescem as seguintes obras:

9154) *Copia da carta que um amigo escreveu de Lisboa com algumas notas, em resposta a outra que lhe remetteu o seu amigo da côrte do Rio de Janeiro, copiada do* Correio braziliense, *numero de mayo de 1817.* Londres, impresso por L. Thompson, 1819. 8.º gr. de 263 pag. e mais 1 de errata. — Versa sobre a questão e

pleito entre o bispo e parte do clero da sé de Elvas, que não queria sujeitar-se a certas obrigações que lhes impunham os estatutos.

9155) *Copia da proposta feita ao bispo de Pernambuco,* etc., *e da resposta que elle deu á carta do redactor do* Investigador portuguez *sobre os limites do Brazil pela parte do sul.* Sem logar, nem anno (mas é provavel que saísse da imp. Regia, de Lisboa, em 1819). 4.º de 33 pag.

JOSÉ JOAQUIM DUARTE PAULINO, filho de Antonio Duarte Paulino, natural de S. Martinho de Alvito, districto de Braga, nasceu a 9 de abril de 1835. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 24 de julho de 1865. — E.

9156) *Vicios de conformação na bacia da mulher, suas causas, diagnostico e prognostico e indicações,* etc. (These.) Porto, na typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1865. 4.º de 52 pag. e mais 1 de proposições.

JOSÉ JOAQUIM DE FARIA (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 387).

Foi natural do Porto. Filho de Luiz José de Faria e de D. Thereza Joaquina. Nasceu na freguezia de Santo Ildefonso a 25 de abril de 1759.

Examinado e approvado em Coimbra em rhetorica a 15 de fevereiro de 1770; nos preparatorios, grammatica latina, logica, metaphysica e ethica, em 22 de dezembro de 1775; em grego a 8 de julho de 1774; e em hebraico a 16 de fevereiro de 1776. Matriculou-se primeiramente na faculdade de theologia, a qual frequentou durante tres annos, passando depois para a de mathematica, por despacho do reitor de 15 de julho de 1780, tendo para esse fim contestação, pois não lhe queriam contar os emolumentos, ou esportulas das matriculas que já havia pago na primeira faculdade. Tambem frequentou o curso philosophico e fez exame do terceiro anno em 1779. Recebeu o grau de doutor em 8 de fevereiro de 1782. Foi deputado por Vizeu ás côrtes de 1821.

M. em julho de 1828.—V. a *Memoria historica* de Francisco de Castro Freire, pag. 48.

* **JOSÉ JOAQUIM FERNANDES TORRES,** nasceu na freguezia do Furquim, termo de Marianna (provincia de Minas Geraes), a 17 de abril de 1797. Presidente d'essa provincia e da de S. Paulo, senador desde 1848; do conselho de sua magestade, ministro d'estado, membro do instituto historico, etc. — M. a 24 de dezembro de 1869. — E.

9157) *Relatorio apresentado á assembléa geral na segunda sessão da decima terceira legislatura pelo ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1868. Fol. de 40 pag., a que se seguem annexos numerados de A até K, varios relatorios especiaes de diversos estabelecimentos e funccionarios dependentes do dito ministerio, mappas e documentos, formando ao todo um grosso volume.

JOSÉ JOAQUIM FERNANDES VAZ, natural de Trancoso e filho de Francisco José Fernandes, nasceu em 4 de março de 1837. Em outubro de 1857 matriculou-se na universidade de Coimbra na faculdade de direito; fez acto de formatura em 1862, e recebeu o grau de doutor em 8 de dezembro de 1863, sendo padrinho n'este acto sua magestade el-rei o sr. D. Luiz, representado pelo ministro da marinha sr. conselheiro Mendes Leal. Propondo-se a lente substituto da mesma faculdade, foi despachado em 1864. Hoje é lente cathedratico.

9158) *Theses ex universo jure selectæ.* Conimbricæ, typis Academicis, 1863.

9159) *Do credito predial. Resposta aos pontos propostos pela faculdade de direito da universidade de Coimbra: Quaes sejam os principios em que deva fundar-se a reorganisação do systema hypothecario, e organisação do credito predial entre nós?* Coimbra, na imp. da Universidade, 1863. 8.º gr. de 210 pag. e mais 1 de erratas.

Desde 1 de maio de 1869 foi collaborador da *Revista de legislação e de jurisprudencia* até 29 de abril de 1871, e d'este dia em diante um dos redactores do mesmo periodico até 1 de maio de 1880, em que deixou a redacção por estar em Lisboa presidindo á camara dos deputados. Foi governador civil de Coimbra desde agosto de 1877 até fins de janeiro de 1878, e depois novamente desde junho de 1879 até fins de março de 1881. É hoje par do reino, e socio effectivo do instituto de Coimbra. Foi collaborador dos jornaes de Coimbra *A liberdade* e *Progressista*, e do *Magriço* de Trancoso.

É do sr. dr. Fernandes Vaz a *Minuta*, offerecida por parte da companhia dos caminhos de ferro portuguezes de norte e leste em recurso de revista que foi publicada na *Revista de legislação e de jurisprudencia*, vol. XIV, pag. 56.

JOSÉ JOAQUIM FERREIRA. Foi alumno da real casa pia, e depois estudante mui distincto da antiga escola de veterinaria, onde pertenceu ao corpo docente como lente substituto. — M. em 1856. — E.

9160) *Manual de hippiatrica, ou guia racional para a escolha, o trato e o aperfeiçoamento do cavallo com relação aos seus differentes serviços domesticos*. Lisboa, na typ. de Hermenegildo Pires Marinho, 1854. 8.° gr. com est.

JOSÉ JOAQUIM FERREIRA LOBO, filho do visconde de S. Bartholomeu (José Joaquim Lobo), já fallecido. Nasceu em Lisboa a 30 de outubro de 1837. Tem os cursos completos do lyceu nacional de Lisboa, geral e de linguas. Nomeado amanuense do tribunal de contas por decreto de 3 de agosto de 1860, foi promovido successivamente, por concurso, a terceiro contador por decreto de 19 de junho de 1872; a segundo contador por decreto de 4 de maio de 1875; a primeiro contador por decreto de 30 de agosto de 1882, e a chefe de repartição da contabilidade dos ministerios e verificação das ordens de pagamento, por decreto de 4 de julho de 1883. Tem exercido as seguintes commissões: procurador á junta geral do districto de Lisboa, no biennio de 1878-1879; vogal da commissão permanente da contabilidade publica, por decreto de 25 de junho de 1881; vogal da commissão encarregada da reforma da fazenda, do ultramar, em portaria de 12 de outubro de 1880, e membro da administração do asylo da Ajuda, por alvará do governo civil de Lisboa de 5 de janeiro de 1877. Um dos fundadores e membro da primeira direcção da associação dos funccionarios publicos (1873); um dos fundadores e membro da primeira direcção do monte pio nacional (pensões), 1882; vogal da direcção da sociedade promotora de créches (1880); vogal da junta escolar do concelho de Lisboa (biennio de 1883-1885); membro da commissão organisadora do jardim zoologico e de acclimação em Lisboa (1883); socio da sociedade de geographia de Lisboa, desde 1877, etc. Por serviços publicos recebeu louvores em portarias de 13 de fevereiro de 1867 e 16 de novembro de 1872, publicadas no *Diario do governo* n.° 76 de 1876 e n.° 261 de 1872. Tem a commenda da ordem da Conceição de Villa Viçosa, com o fôro de fidalgo cavalleiro da casa real, por diploma de 6 de julho de 1882. — E.

9161) *Palavras de D. Pedro V*. Lisboa, na typ. Lisbonense, 1870. 8.° de XVI-125 pag. — Tem introducção e notas do auctor. Esta edição acha-se desde muito exhausta.

9162) *As confissões dos ministros de Portugal* (1832-1871). Ibi, na mesma typ., 1871. 8.° de 178 pag. — Tambem esta edição se acha exhausta.

9163) *Annotações ao regimento do tribunal de contas de 5 de novembro de 1868*. Ibi, na typ. de Sousa & Filho, 1872. 8.° de XVI-213 pag.

9164) *Instrucção geral e historica dos serviços do ministerio da fazenda*. Ibi, na typ. Progressista, 1874. 8.° de IX-364 pag.

9165) *Annotações ao regimento do tribunal de contas de 21 de agosto de 1878*. Ibi. na imp. Nacional, 1878. 8.° de 253. — As *Annotações* aos dois regimentos do tribunal de contas, bem como a *Instrucção geral*, acima indicada, foram mandadas adoptar officialmente pelo ministerio da fazenda.

No livro *Questões do Pará*, impresso em 1875, na typ. Lallemant-frères, pertence-lhe o prologo, que ali occupa XVI pag.

Tem sido collaborador do *Diccionario popular*, da casa editora, Viuva Sousa Neves; do *Diccionario universal portuguez*, do editor Henrique Zeferino; e director litterario dos *Diccionarios do povo*, do editor David Corazzi. Redactor politico effectivo da *Opinião popular* e *Ecco liberal*, 1868; *Patria e Rei*, 1869; *Diario nacional*, 1871-1872; *Monarchia*, 1873; *Diario illustrado*, de 1874 a 1882; *Jornal da noite* e *Atlantico* desde 1881. Collaborador, mais ou menos effectivo, do *Portugal litterario*, 1862; *Conservador*, 1863; *Correio de Portugal*, 1864-1865; *Debates*, 1866; *Diario portuguez*, 1869; *Tribuna*, 1874; e *Dois mundos*, 1881-1882.

Está preparando para a impressão a *Historia dos serviços* dos differentes ministerios, conforme o plano que adoptou na *Instrucção geral* (n.º 9164).

JOSÉ JOAQUIM FERREIRA DE MOURA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 387).

A memoria em defeza de seu pae, de que se faz menção na lin. 40.ª da pag. 387, foi depois descripta no *Dicc.*, tomo VII, artigo *Sentenças*, pag. 241, n.º 120.

Das *Reflexões criticas* (n.º 3677) existe uma edição brazileira, impressa na Bahia, 1829. 4.º de 60 pag. Contém tres cartas.

Acresce ao que ficou mencionado:

9166) *Codigo do processo civil, traduzido em portuguez*, etc. Lisboa, na imp. Imperial e real, 1808. 4.º de XXVII-350 pag. — Traz a seguinte dedicatoria: «A s. ex.ª o sr. duque de Abrantes, governador do reino de Portugal, digno interprete dos designios elevados e beneficios do grande Napoleão, submissão mui respeitosa do traductor das leis eminentes dadas ao mundo pelo maior dos vencedores e pelo mais sabio dos legisladores. Offerecida no anno VIII do XIX seculo», etc. D'esta obra fizeram no Brazil uma reimpressão, omittindo a dedicatoria, com o titulo:

Codigo do processo civil, traduzido em portuguez por J. J. F. de Moira (sic): *com notas explicativas do texto*. Rio de Janeiro, na imperial typ. de Pedro Plarcher Seignot, 1827. 8.º gr. XXI-289 pag. e mais 5 de indice.

A edição de Portugal não tem nada de vulgar. A do Brazil é mais facil encontrar-se no mercado, ou nas bibliothecas particulares.

9167) *Requerimento feito por parte de D. Thereza Jacinta da Camara, pedindo a concessão de revista na causa de appellação em que a supplicante e seu marido contendem com José Antonio dos Santos, sobre uma questão de vinculos*. Lisboa, na imp. Regia, 1828. Fol. de 8 pag.

* **P. JOSÉ JOAQUIM DA FONSECA LIMA**, natural da villa de Itaparica, na provincia da Bahia, nasceu a 16 de outubro de 1815. Sacerdote do habito de S. Pedro. Foi lente substituto de historia ecclesiastica e de direito publico ecclesiastico, e lente effectivo de eloquencia sagrada no seminario archiepiscopal da Bahia; vigario geral e depois provisor do mesmo arcebispado; desembargador effectivo da relação metropolitana do Brazil, presidente do conselho director da instrucção publica na Bahia, presidente da assembléa provincial legislativa da mesma provincia, e conego honorario da sé metropolitana, parocho da igreja de S. Pedro, na Bahia, monsenhor, coronel chefe do corpo ecclesiastico do exercito, do conselho de sua magestade, etc. Socio do instituto historico e geographico da Bahia e de outras sociedades litterarias, condecorado com as ordens de Christo e da Rosa. Durante a sua permanencia no Rio de Janeiro fundou o collegio de S. Salvador, regeu a cadeira de theologia exegetica no seminario episcopal de S. José, e exerceu as funcções de reitor do externato do collegio Pedro II. Falleceu no Rio de janeiro a 20 de agosto de 1882. — E.

9168) *Oração funebre nas exequias de Pedro Labatut, general em chefe do exercito brazileiro na independencia do Brazil, quando foram trasladados seus ossos da igreja dos religiosos capuchinhos para a matriz de Pirajá a 4 de setembro de 1853, na provincia da Bahia*. — Foi impressa no jornal *Paiz*, n.º 45.

9169) *Oração funebre nas exequias celebradas por occasião do sentidissimo*

passamento de sua magestade fidelissima a senhora D. Maria II, rainha de Portugal, na capital da Bahia, por uma commissão nomeada pelos commerciantes portuguezes da mesma praça, na cathedral, antiga igreja dos jesuitas, no dia 29 de janeiro de 1854. — Bahia, na typ. de E. Pedrosa, 1854.

9170) *Descripção da solemnidade que, por occasião da publicação da bulla dogmatica sobre o mysterio da immaculada Conceição de Maria Santissima, mandára celebrar o ex.mo e rev.mo sr. D. Romualdo Antonio de Seixas, arcebispo metropolitano... no dia 8 de outubro de 1856*, etc. Ibi, na mesma typ., 1856.

9171) *Cathecismo historico, dogmatico, moral e lithurgico da doutrina christã para uso das escolas primarias e dos fieis*, etc. Ibi, na typ. de Camillo de Lelis Masson, 1858. 8.º de 312 pag.

9172) *Discurso dirigido a sua magestade o imperador em nome da sociedade Vinte e Quatro de Setembro por occasião de lançar o mesmo augusto senhor a primeira pedra de um monumento ao fundador do imperio na provincia da Bahia, no dia 16 de novembro de 1859.* Ibi, na mesma typ., 1859. — Este opusculo contém igualmente os pormenores da visita de suas magestades imperiaes á Bahia n'aquelle anno.

9173) *Sermão recitado perante suas magestades o imperador e a imperatriz no solemne* «Te Deum», *que no dia 7 de outubro de 1859 fez celebrar na sé metropolitana a camara municipal da cidade de S. Salvador, capital da provincia da Bahia*, etc. Bahia, na typ. de Camillo de Lellis Masson & C.ª, 1859. 8.º gr. de 13 pag.

9174) *Oração funebre nas exequias de sua magestade imperial o sr. D. Pedro I*, etc. — Vem incluido de pag. 13 a 26, no opusculo: *Discursos e poesias recitados no dia 24 de setembro de 1859 por occasião dos suffragios celebrados pelo fundador do imperio e seus companheiros na luta da independencia do Brazil, pela sociedade Vinte e Quatro de Setembro.* Ibi, na typ. de Antonio Olavo da França Guerra, 1859. 8.º gr. de 38 pag. Os artigos e poesias pertencem ao sr. Constantino do Amaral Tavares e Francisco Moniz Barreto.

9175) *Segunda oração funebre nas exequias de sua magestade imperial o sr. D. Pedro I*, etc. — Vem a pag. 17 e seguintes do opusculo: *Noticia historica sobre a sociedade Vinte e Quatro de Setembro.* Ibi, na mesma typ., 1860. 8.º gr. de 56 pag.

9176) *Relatorio do estado da associação caixa dos pobres da freguezia de S. Pedro d'esta capital, recitado perante a reunião geral na igreja matriz da dita freguezia no dia 1.º de janeiro de 1860, oitavo anniversario da sua installação.* Ibi, na typ. de E. Pedrosa, 1860. 4.º

9177) *Oração funebre do ex.mo e rev.mo sr. D. Fr. Pedro de Santa Mariana bispo titular de Chrysopolis, esmoler mór de S. M. I.*, etc. *Recitada nas exequias solemnes celebradas na igreja das religiosas carmelitas d'esta côrte.* Rio de Janeiro. 1864. 8.º gr. de 14 pag.

9178) *Sermão prégado na festa da inauguração do asylo dos invalidos da patria em 23 de julho de 1867.* — Vem adjunta á descripção do mesmo asylo por Manuel da Costa Honorato, pag. 90 e seguintes.

9179) *Sermão recitado perante suas magestades e altezas imperiaes no solemne* «Te Deum» *celebrado na igreja de Santa Cruz dos Martyres na acção de graças pela terminação da guerra do Paraguay*, etc. Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1870. 8.º gr. de 15 pag.

9180) *Oração funebre pronunciada nas solemnes exequias que em suffragio da alma da... princeza... D. Leopoldina, duqueza de Saxe, mandára celebrar em nome do paiz o governo de sua magestade o imperador na capella imperial do Rio de Janeiro, no dia 26 de abril de 1871*, etc. Ibi, na typ. do Apostolo, 1871. 8.º

9181) *Manual do jubileu do anno santo de 1875 que o bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro manda publicar para uso dos confessores e fieis da sua diocese.* Ibi, na mesma typ., 1875. 8.º de 35 pag.

9182) *Consolidação de todas as disposições relativas ao externato do imperial*

collegio de Pedro II, organisada pelo reitor do mesmo externato, etc. Ibi., na typ. Nacional, 1874. 8.° de 44 pag.

9183) *Orações funebres,* etc. Ibi. na typ. do Apostolo, 1877. 8.° de 2-188-2 pag.

O reverendo conego Fonseca Lima fundou e redigiu o

9184) *Noticiador catholico, periodico consagrado aos interesses da religião,* impresso na Bahia na typ. de E. Pedrosa e na de Camillo de Lellis Masson. Durou doze annos, sob a protecção do arcebispo da Bahia, e gosou de boa fama entre o clero brazileiro.

Os seus discursos na assembléa provincial acham-se nas principaes folhas bahianas.

JOSÉ JOAQUIM DA GAMA MACHADO (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 389).

M. em París a 9 de junho de 1861, deixando avultados bens e valiosos legados a seus famulos.

A obra *Théorie des ressemblances* (n.° 3682) foi impressa á custa do auctor, e d'ella fez mui limitada tiragem. Alguns exemplares foram vendidos por 100 francos.

A terceira parte em vez de *uma,* tem *tres* estampas.

No *Jornal do commercio,* de Lisboa, encontram-se varios documentos a respeito do commendador Gama Machado. Citarei o seguinte:

Em o n.° 2326, de 1861, appareceu uma extensa noticia, em que se affirmava que a obra acima citada *(Théorie)* não fôra bem recebida pelo clero francez, que prohibíra a sua leitura, sendo tambem excommungada em Roma.

Em o n.° 2329, do mesmo anno, appareceu uma carta de um amigo de Machado (que veiu a saber-se que era o conego José Ignacio Roquette), refutando a noticia anterior, e na qual se lê que o commendador, de quem se tratava,— «nunca se deslisára da nobre e solida educação que recebêra na illustre casa paterna, e n'um dos mais distinctos collegios de París; que a obra indicada nunca fôra excommungada, nem o arcebispo de París a condemnára, nem o clero francez se referíra a ella com desfavor; se alguma censura se divulgou, e deu origem á noticia, era de certo de livro ou bibliographia catholica, e não obra de uma classe; e que, entre os diversos agradecimentos que recebêra do alto clero, quando Machado distribuiu e offereceu a sua *Théorie,* se contava uma carta mui lisonjeira do patriarcha de Lisboa». O auctor d'esta carta (o conego Roquette), descreve a casa em que Machado vivia em París, dá outras particularidades da sua existencia e da sua excentricidade; e transcreve em seguida a carta do patriarcha, a que alludíra.

Em o n.° 2833, de 1863, vem um artigo traduzido do *Droit,* o qual, a proposito do processo de habilitação do visconde de Benagasil e da viscondessa do Rio Secco, que se habilitaram como herdeiros do commendador Machado no tribunal civil do Sena, analysa a obra *Théorie des ressemblances.*

Em o n.° 4550, de 1868, publica-se uma noticia ácerca de varios testamentos de Gama Machado, e do litigio complicado entre os herdeiros e legatarios, que se íam apresentando por causa da mania de testar de diversos modos, verificando-se que a somma dos legados e encargos do casal eram superiores á dos bens inventariados.

Á universidade de Coimbra legou Gama Machado uma importante collecção de cabeças para o estudo do systema de Gall, dois vasos de porcelana ornamentados com assumptos da historia natural, o seu busto allegorico em bronze, por Fratin, e duas pinturas, representando uma Gallileu, e outra a Inquisição. No *Instituto,* vol. x, pag. 224, póde ver-se traduzida uma carta pela qual G. C. Chevalier, um dos testamenteiros de Gama Machado, dava noticia d'este legado ao reitor da universidade. Ácerca dos exemplares de phrenologia diz o sr. Chevalier o seguinte:

«A collecção das cabeças é das mais notaveis; é um verdadeiro museu; o numero d'ellas é consideravel. Não ha outra reunião tão completa da applicação do systema de Gall. Encontram-se em quasi todas as cabeças notas scientificas e curiosas, escriptas da mão do sr. Gama Machado. Esta collecção é um thesouro, unico, de observações e applicações.»

JOSÉ JOAQUIM GASPAR DO NASCIMENTO...—E.

9185) *Vida de Arnaldo Zulig. Novella trad. do inglez.* Lisboa, 1816. 8.°

9186) *Isidoro e Horaida, ou os prisioneiros da montanha. Trad. em vulgar.* Ibi, na typ. Rollandiana, 1817. 8.° 4 tomos.

JOSÉ JOAQUIM GERARDO DE SAMPAIO. Natural do Porto, nasceu a 24 de setembro de 1781. Filho de Bento Antonio de Oliveira Sampaio, desembargador da casa da supplicação, e de D. Thereza Manuel de Carvalho Sampaio. Membro da junta do Porto em 1828, procurador fiscal das mercês em 1833, conselheiro do supremo tribunal de justiça em 1834, vice-presidente da camara dos dignos pares do reino, commendador da ordem da Conceição e da de Carlos III, de Hespanha; cavalleiro da de Christo, etc. Recebeu o titulo de visconde de Laborim em 1 de outubro de 1835 e o de conde em 22 de outubro de 1862.—M. em 4 de janeiro de 1864.

No folheto *A virtude laureada* (tomo VI, pag. 50, n.° 1026), vem uma *Epistola* a Bocage, em verso solto:

Se póde um mocho piador nas selvas
Brancas plumas cobrar, surgir da noite, etc.

Na collecção dos novos *Improvisos de Bocage* (mesmo tomo, n.° 1025), a pag. 61, vem outra *Epistola*, tambem em verso solto:

Que anhelando, mortal, o ser divino,
Conseguiu de immortal, a essencia, a fama, etc.

Sairam sómente com a assignatura de *José Joaquim de Sampaio*, mas a Innocencio parecia-lhe que eram do visconde.

* **JOSÉ JOAQUIM DE GOUVEIA**, natural do Rio de Janeiro. Doutor em medicina.—E.

9187) *These para o doutorado em medicina, apresentada e sustentada perante a faculdade do Rio de Janeiro em 13 de dezembro de 1852. 1.° Tratar da agua, e da acção que diversos agentes exercem sobre ella. 2.° Discurso em que o exacto conhecimento dos preceitos e regras anatomicas mais importa ao medico,* etc. *3.° Determinar as relações physiologicas e pathologicas entre a hepatite chronica e as affecções do coração, cuja co-existencia se observa frequentemente.*

* **JOSÉ JOAQUIM LANDUFFO DA ROCHA MEDRADO**, de cujas circumstancias pessoaes não tenho informações claras.—Segundo o *Correio mercantil*, falleceu na Bahia a 26 de setembro de 1860.—Creio que é d'este auctor o seguinte opusculo:

9188) *Os cortezãos e a viagem do imperador. Ensaio politico sobre a situação.* Bahia, na typ. de Camillo de Lellis Masson & C.ª, 1860. 8.° de VIII-53 pag.—Saiu com as iniciaes L. M. (Landulfo Medrado). Teve duas edições.

Parece que teve parte igualmente na publicação intitulada *Visões de Itajara.*

JOSÉ JOAQUIM LEAL (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 390).

Acresce ao que ficou indicado:

9189) *Exposição das exequias do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Cypriano Ribeiro Ferreira, do conselho de sua magestade,* etc., *mandadas celebrar no dia 28 de junho do pre-*

sente anno no convento de Nossa Senhora dos Remedios por disposição de seus sobrinhos, o sr. Luiz Antonio Esteves Ferreira, e seus irmãos, etc. Lisboa, na typ. de Ricardo José da Costa, 1825. 4.º de 24 pag.—Não tem o frontispicio o nome do auctor.

JOSÉ JOAQUIM LOPES DE LIMA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 390).

A seguinte obra contém varios documentos, que respeitam especialmente á biographia d'este auctor: —*Exposição sobre o governo interino da India portugueza desde 24 de fevereiro de 1840 até 26 de abril de 1842.* Lisboa, na typ. de Silva, 1847. 8.º de 30 pag.

Como explicação, e talvez rectificação em parte do que ficou posto no tomo IV, pag. 391, quanto ao desempenho que o conselheiro Lopes de Lima deu á commissão de que o governo o encarregára nas ilhas de Timor e Solor, veja-se o livro *As possessões portuguezas na Oceania*, do sr. Affonso de Castro, de pag. 157 a 165, e 175 a 181.

JOSÉ JOAQUIM LOPES PRAÇA, filho de Joaquim Lopes Praça e de D. Lucrecia da Silva Ferraz e Almeida, natural do Castedo, concelho de Alijó, districto de Villa Real, nasceu no 1.º de janeiro de 1844. Depois de ter estudado latim em Soutêllo, concelho da Pesqueira, cursou em Braga os preparatorios necessarios para a vida ecclesiastica, a que seus paes o destinavam. Seguiu o curso triennal do seminario da mesma cidade, tendo sido approvado com louvor, a 3 de julho de 1861, em exame publico de theologia dogmatica 1.º e 2.º anno e historia sagrada e ecclesiastica, e plenamente nos outros exames necessarios para a vida ecclesiastica, terminando o curso em 1862. Em 1863 proseguiu os seus estudos em Coimbra, fazendo n'esse anno os exames necessarios para se matricular no primeiro anno de theologia e direito na universidade. Cursou conjunctamente theologia e direito, durante os tres primeiros annos, e não proseguiu por se tornarem imcompativeis as horas de aula. No quinto anno de direito frequentou a primeira cadeira do curso administrativo (chimica inorganica). Como alumno da universidade obteve duas *distincções*, cinco *accessit* e dois *premios*.

Formou-se em direito a 26 de junho de 1868, obtendo as seguintes informações: Em costumes—approvado. Merecimento M B por 2 e B por 12. Defendeu theses nos dias 21 e 22 de junho de 1869 e fez acto de licenciado a 2 de julho do mesmo anno, e recebeu o grau de doutor a 4 do mesmo mez e anno, tendo as informações seguintes: M B por 2 e B por 10. A esse tempo tinha-lhe já sido offertado o diploma de socio do instituto de Coimbra, e de socio honorario da associação dos artistas de Coimbra. Por decreto de 25 de novembro de 1868 foi despachado professor vitalicio da cadeira de portuguez, latim, francez e economia rural de Montemor o Novo, para a qual fizera previamente concurso. Esta cadeira fôra com outras creada por lei de 16 de dezembro de 1867. Tomou posse da cadeira em 22 de janeiro de 1869, e voltou a Coimbra para terminar os seus estudos na universidade, tendo obtido licença, para esse fim, em data de 11 de fevereiro do mesmo anno. Em outubro seguinte abriu a cadeira e começou a regencia d'ella, que continuou até 11 de outubro de 1870, em que foi encarregado da regencia dos cursos de historia, chronologia e geographia e de portuguez (2.º anno) no lyceu nacional de Vizeu, para onde partiu, regressando para a sua cadeira de Montemor o Novo, em abril de 1871, tendo sido exonerado da commissão, a pedido seu, por portaria de 31 de março de 1871. Durante esta commissão concorreu a quatro substituições vagas na faculdade de direito. Na primeira votação foi approvado por unanimidade; na segunda não foi classificado, por já estarem preenchidas as quatro vagas. Depois do seu regresso a Montemor o Novo, continuou na regencia da sua cadeira até 1880, em que passou a fazer serviço no lyceu nacional central de Lisboa.

Em dezembro de 1881 concorreu novamente a tres substituições vagas na faculdade de direito. Na primeira votação foi approvado por unanimidade, e na

segunda votação foi classificado para o primeiro logar. Foi despachado substituto por decreto de 29 de dezembro de 1881, tomou posse a 17 de janeiro de 1882, e tem regido e continua regendo a 15.ª cadeira da faculdade. Tem entrado repetidas vezes, nas commissões de exames, fazendo serviço no lyceu nacional central de Lisboa. — E.

9190) *Historia da philosophia em Portugal nas suas relações com o movimento geral da philosophia.* Coimbra, na imp. Litteraria, 1868. Tomo I.

Este volume comprehende:

a) *Philosophos portuguezes desde o começo da monarchia até o sr. Silvestre Pinheiro Ferreira;*

b) *Philosophia das nossas escolas desde o começo da monarchia até 1844;*

c) *Ligeiro esboço do movimento geral da philosophia desde a idade media até o fim da seculo* XVIII.

9191) *Documentos comprobativos á historia da philosophia.*

9192) *Theses selectas de direito* (impressas em portuguez e latim), Conimbricæ, typis Academicis, MDCCCLXIX.

9193) *Ensaio sobre o padroado portuguez. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas.* Ibi, na mesma imp., 1869. — O argumento d'esta dissertação vem formulado a pag. V pela fórma seguinte:

«*As nossas questões com Roma a respeito do padroado, principalmente a partir do meado d'este seculo, seriam resolvidas em harmonia com a legislação por que se regula esta materia?*

«*Estará essa legislação de harmonia com os principios das sciencias respectivas?*»

9194) *Dissertação para o concurso de um logar de lente substituto da faculdade de direito na universidade de Coimbra. Sobre rescisão do contrato de compra e venda por lesão e vicios redhibitorios, segundo o artigo 1582.º do codigo civil portuguez.* Ibi, na imp. Litteraria, 1870.

9195) *A mulher e a vida, ou a mulher considerada debaixo dos principaes aspectos.* Ibi, na imp. da Universidade, 1872. 8.º de 373 pag. — Este livro, que o auctor dedicou a sua esposa, foi escripto n'uma orthographia, em muitos pontos, diversa da usual.

9196) *Compromisso da santa casa da misericordia de Montemór* o *Novo.* Coimbra, imp. Litteraria.

9197) *Direito constitucional portuguez.* Coimbra, na imp. Litteraria, 1878-1880. 8.º 3 tomos.

O tomo I comprehende uma introducção, e n'ella trata do reino de Portugal, dos cidadãos portuguezes e dos seus direitos individuaes, civis e politicos, em vista da carta constitucional.

O tomo II, ou primeiro da segunda parte, occupa-se do poder legislativo e do poder judicial.

O tomo III versa sobre o estudo das disposições da carta constitucional e do acto addicional, concernentes ao poder executivo e ao poder moderador.

9198) *O catholicismo e as nações catholicas. — Das liberdades da igreja portugueza.* Dissertação para o concurso ao magisterio na faculdade de direito da universidade de Coimbra. — Coimbra, imp. Litteraria, 1881.

Regendo a cadeira de portuguez, latim, francez, administração e economia rural, teve a fortuna de dois de seus discipulos e amigos se interessarem por tudo quanto mais de perto respeitava ao municipio de Montemór o Novo. Accedia facilmente o professor ás instancias e curiosidade justificada dos seus alumnos. D'ahi o começar-se a publicação de uma obra que se inscrevia — *Estudos historicos, juridicos e economicos de Montemór o Novo,* de que chegaram a saír a lume os dois primeiros tomos.

O sr. José Hilario de Brito Correia publicou o primeiro, e o sr. José Manuel Alvares o segundo, que se occupa dos foraes e posturas do municipio de Montemór o Novo. Coimbra, na imp. Litteraria, 1875. Ambos confessam, nas suas adver-

tencias preliminares, que tiveram á sua disposição os apontamentos do seu professor.

Fez parte da redacção da *Academia* e do *Jornal litterario*, publicados em Coimbra. E tem escripto artigos litterarios e scientificos em diversos jornaes do paiz.

* **JOSÉ JOAQUIM MACHADO DE OLIVEIRA**, natural da cidade de S. Paulo (capital da provincia do mesmo nome), nasceu a 8 de julho de 1790. Assentou praça na «legião de voluntarios reaes», depois denominada «legião de tropas ligeiras da provincia», sendo reconhecido cadete em 5 de dezembro de 1807. Seguiu os postos até o de tenente coronel do estado maior do exercito, e foi reformado no de coronel em 10 de fevereiro de 1844, concedendo-se-lhe em 14 de março de 1846 as honras de brigadeiro. Serviu nas campanhas contra Montevideu e Buenos Ayres, de 1811 a 1829, e entrou em diversas acções. Ahi commandou a infanteria nas batalhas de S. Borja, do Passo, do Uruguay e de Arapehy, e nos recontros de Ibicuby e de Japijú; e a artilheria na batalha de Jaquarunbó, e no recontro de Itacoroby. Desempenhou igualmente, n'essas campanhas, as funcções de ajudante de general em chefe, secretario militar, etc. Exerceu os cargos de membro do governo provisorio da provincia de S. Paulo em 1822, e do seu conselho geral; deputado ás assembléas provinciaes e geraes, em diversas legislaturas; encarregado de negocios e consul geral junto dos governos das republicas do Perú e Bolivia; presidente das provincias do Pará, Alagoas, Santa Catharina e Espirito Santo; commandante das armas na provincia de Sergipe; inspector de guerra na de S. Paulo; director dos indios e das terras publicas, e encarregado da estatistica, na mesma provincia, etc. Membro honorario do instituto historico e geographico brazileiro, e da sociedade auxiliadora da industria Nacional; presidente da sociedade auxiliadora da agricultura, commercio e artes, na provincia de S. Paulo; membro da sociedade amante da instrucção do Rio de Janeiro, etc. Premiado com uma medalha de oiro pelo instituto historico, por causa da memoria a respeito dos indios de S. Paulo, que menciono abaixo.—M. em S. Paulo no dia 16 de agosto de 1867. O *Correio paulistano*, do dia seguinte, dedicou á memoria do brigadeiro Machado de Oliveira uma breve e honrosa commemoração. Acerca da sua vida e dos seus serviços, podem consultar-se: a *Revista trimensal*, na viagem no Brazil por A. Saint-Hilaire; a *Historia geral do Brazil*, de Varnhagen, e o jornal *Ipiranga*, de S. Paulo. V. tambem o *Elogio historico* por Joaquim Manuel de Macedo, na *Revista trimensal*, tomo XXXI, pag. 423.—E.

9199) *Defeza de..., ex-presidente da provincia do Grão-Pará, ás accusações feitas contra elle pelo dr. José Mariani, nomeado para succeder-lhe na presidencia em 12 de dezembro de 1832*. Pará, 1833.

9200) *Apontamentos sobre a cultura do chá, colligidos de varias memorias, e offerecidos aos agricultores catharinenses*. Cidade do Desterro, 1837. 4.º

9201) *Noticia sobre a estrada que da provincia de Espirito Santo segue para a de Minas, atravez da serra geral, colligida do registo e documentos da secretaria da presidencia e da informação particular*. Rio de Janeiro, 1841. 8.º gr. É raro este opusculo. Foi inserto, como documento, no tomo III da *Historia dos principaes acontecimentos da provincia do Pará*, por Domingos Antonio Raiol.

9202) *Juizo sobre as obras intituladas*: «Chorographia paraense», etc., por Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva», *e* «Ensaio chorographico», etc., por Antonio Ladislau Monteiro Baena». *Interposto por deliberação* do *instituto historico e geographico brazileiro*. Rio de Janeiro, 1843. 8.º gr. —Tambem não é vulgar.

9203) *A celebração da paixão de Jesu-Christo entre os guanarys*. 1818.—Na *Revista trimensal*, tomo IV, de 1842, pag. 331.

9204) *Qual era a condição social do sexo feminino entre os indigenas do Brazil*.—Na mesma *Revista*, e tomo IV, pag. 168.

9205) *O convento da Penha na provincia do Espirito Santo. Descripção*, etc.—Na mesma *Revista*, tomo V, de 1843, pag. 113.

9206) *Se todos os indigenas do Brazil, conhecidos até hoje, tinham idéa de uma unica divindade*, etc. — Na mesma *Revista*, tomo VI, de 1844, pag. 133.

9207) *Recordações historicas, que se prendem especialmente á campanha de 1827... durante o commando do tenente general, marquez de Barbacena*, etc. — No mesma *Revista*, tomo XXIII, de 1860, pag. 497.

9208) *Os cayapós; sua origem, descobrimento, acommettimentos, represalias*, etc. — Na mesma *Revista*, tomo XXIV, pag. 491.

9209) *Biographia do tenente general Bento Manuel Ribeiro*. — Na mesma *Revista*, tomo XXXI, pag. 384.

9210) *Uma viagem á fazenda de S. Thomé, districto de Cantagallo*. Rio de Janeiro, na typ. imperial e constitucional, de J. Villeneuve, 1842. 8.º de 35 pag.

9211) *Memoria historica sobre a questão de limites entre o Brazil e Montevideu*. S. Paulo, na typ. Liberal de J. R. de A. Marques, 1852. 4.º de 62 pag.

9212) *Informações sobre o estado da industria da mineração, da agricola e da fabril nos municipios da provincia de S. Paulo*, etc. *Informações sobre o estado da navegação fluvial na provincia de S. Paulo*, etc. S. Paulo, na typ. Imparcial, 1859. Fol. de 13-18 pag.

9213) *Geographia da provincia de S. Paulo adaptada á lição das escolas, e offerecida á assembléa legislativa provincial*, etc. S. Paulo, na typ. Imparcial de J. R. de A. Marques, 1862. 8.º de XIV-122 pag.

O instituto historico do Brazil possue os seguintes documentos do brigadeiro Machado de Oliveira:

9214) *Alguns apontamentos sobre a provincia do Pará. Escravos que havia nas fazendas nacionaes de Marajó, segunda uma informação official dada em 2 de maio de 1832.*

9215) *Officio do presidente da provincia do Pará... datado a 31 de julho de 1833 e dirigido ao ministro do imperio Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, remettendo dois documentos ácerca da divisão das comarcas e termos da dita provincia.*

9216) *O bicho de seda indigena da provincia do Espirito Santo; exposição historica da sua vida; vantagens que se podem obter dando-se-lhe educação domestica*, etc.

* **JOSÉ JOAQUIM DE MAGALHÃES ABREU**. Exerceu a profissão de actor no Rio de Janeiro. — E.

9217) *Mãe Benta. Comedia em um acto*, Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1865. 16.º gr. de 53 pag. — No prologo diz o auctor ser este o seu segundo ensaio dramatico publicado. Não tenho nota de outros, que porventura apparecessem.

JOSÉ JOAQUIM MANSO-PRETO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag 392).

Filho de João Chrysostomo Manso-Preto e de D. Gertrudes Ludovina Pinto de Azevedo.

Recebeu o grau de doutor em mathematica em 31 de julho de 1845.

Dos *Elementos de trigonometria* (n.º 3702) fez-se *segunda edição correcta e augmentada*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1860. 8.º gr. de 105 pag., com 2 estampas.

Os *Elementos de algebra* (n.º 3703) têem igualmente *segunda edição* no anno indicado; *terceira edição* em 1865 e *quarta edição* (correcta e augmentada) em 1870.

Acresce o seguinte:

9218) *Lições de cosmographia, redigidos em harmonia com os artigos do programma official para o ensino da geographia mathematica nos lyceus*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1865. 8.º gr. de VIII-150 pag. e 1 de errata, com 6 estampas. — A respeito d'esta obra publicou o sr. dr. A. J. Teixeira um folhetim no *Conimbricense*, n.º 1241.

P. JOSÉ JOAQUIM MARQUES DE OLIVEIRA, ao que supponho, actual prior na freguezia do Beato, etc. — E.

9219) *Sermão de acção de graças pelo restabelecimento da augusta rainha D. Maria Pia*. Lisboa, 1879.

Tem outros sermões, porém não sei se elles gosaram o beneficio da impressão.

JOSÉ JOAQUIM MARTINS GUIMARÃES, filho de Seraphim José Martins e de D. Thereza da Pedra Martins, nasceu em Guimarães a 24 de maio de 1838. Partiu para o Brazil em 1856, e dedicou-se á vida commercial, estabelecendo residencia em S. Paulo. — E.

9220) *Ramalhete poetico*. S. Paulo, na typ. Imperial de J. R. de Azevedo Marques, 1862. 8.º de 36 pag.

9221) *Noites da America*. Ibi, na typ. do Correio paulistano, 1869. 8.º gr. de 26 pag.

9222) *Sombras nocturnas*. Ibi, na mesma typ., 1870. 4.º de 22 pag.

É possivel que tenha outras obras, mas não as conheço. As que vão indicadas, rivalisam com as producções de Rozendo, Alvares e outros similhantes.

JOSÉ JOAQUIM MENDES E SILVA, major de veteranos de Chaves, etc. — E.

9223) *Obras poeticas feitas na digressão que a divisão militar do commando do marquez de Chaves fez por Hespanha*, etc. Lisboa, na off. que foi de L. da S. G. *(sic)*, 1823. 4.º de 39 pag.

9224) *Elogio offerecido ao ill.mo e ex.mo sr. visconde de Alhandra*, etc. Porto, 1824. 4.º de 8 pag. — Em verso.

JOSÉ JOAQUIM MILITÃO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 392).

Acrescente-se ao que ficou mencionado:

9225) *Panegyrico aos annos de el-rei nosso senhor* (D. José I) *no dia da inauguração da sua real estatua, 1775*. Sem anno, nem logar da impressão. — É uma folha de papel de 3 pag. impressas, e o titulo no alto da primeira pagina.

9226) *Panegyrico aos annos da rainha nossa senhora*. Sem logar, nem anno da impressão. Fol. de 3 pag.

9227) *Aos felicissimos annos da rainha D. Maria I*. 1777. 4.º de 6 pag.

* **JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DA ROCHA**, medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

9228) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada no dia 15 de maio de 1857. Pontos: 1.º Placenta implantada no collo do utero; 2.º Ligadura da aorta, suas vantagens e inconvenientes; 3.º Do chumbo, considerado pharmacologica e therapeuticamente; 4.º Determinar se uma ferida foi praticada durante a vida ou depois da morte, mostrando a importancia d'esta questão. Qual deve ser o procedimento do medico no exame medico legal das feridas?* Rio de Janeiro, na typ. da V. L. Vianna & Filhos, 1857. 4.º de 4-34-2 fl.

* **JOSÉ JOAQUIM DE MORAES SARMENTO**, nasceu na cidade de Bragança a 31 de janeiro de 1804, posto que a residencia de sua familia, e as propriedades ruraes que esta possuia, fossem na aldeia de Barreiros, perto de Monforte de Rio Livre, pertencente hoje ao concelho de Valle Passos. Depois dos preparatorios em Coimbra, e o primeiro anno do curso de mathematica, foi para París e ali seguiu o curso de medicina, doutorando-se na respectiva faculdade. Foi preparador dos cursos de chimica e de medicina do professor Duvergie, e tendo frequentado o laboratorio da casa da moeda, ficou habilitado para as funcções de contraste. Nomeado em 1827 professor da sociedade das boas letras de París, de que era presidente Chateaubriand, e á qual pertenciam Lamartine, Victor Hugo, e outros mancebos, que vieram a illustrar a França no presente seculo. Dos tra-

balhos para a dita sociedade, que se extraviaram, aproveitou o sr. conselheiro João Cardoso de Menezes e Sousa (hoje barão de Paranapiacaba) uns apontamentos ácerca da vida e das obras de *Filinto Elysio*, que traduziu em 1865. Interprete de linguas junto do ministerio dos negocios estrangeiros de França, sob a direcção do afamado interprete Taborda. Collaborou em 1824 em os *Novos annaes das sciencias e artes*, que resumiam, em beneficio dos estudiosos de Portugal e do Brazil, o movimento scientifico e litterario da Europa, e no *Archivo dos conhecimentos uteis*, periodico scientifico e litterario, fundado em Paris pelo dr. Francisco Solano Constancio.

Ameaçado de grave molestia pulmonar, teve que sair rapidamente de París, onde vivêra talvez vinte annos, e foi estabelecer a sua residencia na cidade do Recife, na provincia de Pernambuco, solicitando e recebendo o titulo de cidadão brazileiro. Nomearam-o professor de sciencias physicas no lyceu de Pernambuco, e para o gymnasio do Recife, mas não acceitou estes cargos. Organisou a sociedade de medicina pernambucana, que o distinguiu com o diploma de secretario perpetuo; collaborou nos *Annaes* d'essa sociedade, no *Diario de Pernambuco* e no *Progressista*, folha politica, orgão do partido progressista de Pernambuco. Foi chamado para prestar serviço em todas as epidemias da cholera e febre amarella, e exerceu a clinica sem acceitar retribuição. Medico do hospital portuguez, e director benemerito do gabinete portuguez de leitura, em Pernambuco, auxiliando poderosamente, e com sacrificio pecuniario, o desenvolvimento d'esse instituto. Membro correspondente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, eleito em 1838; da sociedade Lineana de Bordéus, e de outras corporações; cavalleiro da Legião de Honra, de França; commendador da ordem de Christo e official da da Rosa, do Brazil, e cavalleiro da de Christo, de Portugal. — No *Diario de Pernambuco*, de 10 de setembro de 1860, saíu uma biographia do dr. Moraes Sarmento, mas incompleta e pouco fiel ácerca da vida d'este illustre medico. — E.

9229) *Memoria* comparativa dos trabalhos de medicina legal de Orfila e Duvergie. — No *Archivo dos conhecimentos uteis*, publicado em París.

9230) *Noticia necrologica do sr. Joaquim Jeronymo Serpa.* — No *Archivo medico brazileiro*, IV, de 1848, pag. 92. Saíra antes nos *Annaes da medicina pernambucana*, 1844.

9231) *Observações* meteorologicas feitas em Pernambuco em os annos de 1842 a 1844, com analyses da quantidade de acido carbonico contido no ar. — V. *Actas* da sessão da academia das sciencias, de París (28 de julho de 1851, tomo XXXII).

9232) *Noticia biographica do dr. José Eustaquio Gomes.* Recife, na typ. de M. F. de Faria, 1854. 4.º com retrato.

9233) *Discurso pronunciado na abertura das aulas de gymnasio pernambucano.* Pernambuco, na typ. de Santos & C.ª, 1856. 8.º de 37 pag.

9234) *Reforma eleitoral. Eleição directa. Collecção de... artigos...* (de José Joaquim de Moraes Sarmento e outros). Recife, na typ. Universal, 1862. 4.º de 14-362 pag. e 1 de indice.

9235) *Noticia biographica do conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.* Recife, na typ. do Jornal do Recife, 1865. 8.º gr. de 51 pag. com retrato.

JOSÉ JOAQUIM NAMORADO, filho do cirurgião do exercito Antonio Joaquim Namorado e de D. Marianna Carolina Amalia de Oliveira Namorado, nasceu no 1.º de outubro de 1824. Em 1836, com pouco mais de doze annos de idade, matriculou-se no primeiro anno da academia de marinha, e tendo sido creada a escola polytechnica concluiu o curso de navegação, e observatorio astronomico, e depois seguiu o curso de engenheria militar, alcançando o primeiro premio pecuniario em fortificação e o segundo em architectura. Em 1842, despachado alferes alumno paisano, e concluido o curso de engenheria em 28 de julho de 1845 despachado alferes effectivo para caçadores n.º 9. Reformado no posto de general de divisão em abril de 1883. É commendador de Aviz e de

Izabel a Catholica. Serviu como engenheiro nos trabalhos da companhia dos canaes da Azambuja em 1846; engenheiro chefe da secção de Extremoz, na estrada de Lisboa a Elvas, desde 1849 a 1851; e director das obras publicas do districto de Beja desde 1851 a 1857. Fez parte da commissão de defeza de Lisboa ao sul do Tejo desde 1860 a 1868; sub-director do collegio militar desde janeiro de 1872 a abril de 1874, e desempenhou outras differentes commissões de engenheria militar, sendo ultimamente inspector da arma na 4.ª divisão militar em 1876, e depois da 1.ª divisão desde 1876 até a sua reforma. Deputado ás côrtes desde 1875 a 1879 inclusive. Collaborou em tempo em varios jornaes sobre differentes assumptos militares e politicos.—E.

9236) *A Elveida.* Lisboa, na imp. Nacional, 1872. 8.º gr. de 45 pag.—É um poema allusivo á batalha das linhas de Elvas, e comprehende LXXVII oitavas.

JOSÉ JOAQUIM NEPOMUCENO ARSEJAS, filho de José Joaquim Arsejas, então actor de primeira ordem, fallecido em 1838. Natural de Lisboa, nasceu em 1800. Depois das primeiras letras, e de ter começado os estudos dos idiomas francez e inglez, e de desenho, por circumstancias de sua familia matriculou-se na classe de livreiro em 1820. De 1824 a 1826 exerceu o logar de ajudante de administrador da *Gazeta de Lisboa*, e por obito d'este serviu interinamente de administrador até que os successos politicos de 1833 o obrigaram a deixar o emprego. Em 1857, nomeado porteiro da bibliotheca nacional de Lisboa, continuando com o seu estabelecimento de livreiro e editor, na rua Augusta, onde estava desde 1836. Em 1863, transferido para o logar de amanuense da secretaria da mesma bibliotheca.—M. em 26 de outubro de 1869.—E.

9237) *Historia contemporanea. D. Miguel em Portugal.*—V. o que ficou posto no *Dicc.*, tomo x, pag. 24, sob o n.º 223. O preço d'esta obra, que não é vulgar, tem regulado entre 2$300 a 3$000 réis.

9238) *Almanach historico.*—Saíu quatro annos, de 1856 a 1860.

9239) *Jornal de comedias e variedades.*—Publicou 27 numeros, e as farças contidas em alguns são originaes do editor.

9240) *Museu de miscellanea historica.* Lisboa, 4.º—Saíu em fasciculos mensaes, porém irregularmente. A collecção comprehende 24 numeros, de 1861 a 1864.

9241) *Indice das peças officiaes que se publicam no* Diario do governo.—Saía um indice no fim de cada semestre no formato do *Diario* para se poder addicionar á respectiva collecção. Começou a sua publicação em 1851. O ultimo, que conheço, é de 1859. Depois d'esta epocha têem sido publicados mais alguns indices, mas colligidos por diversos.

Além d'isso, como editor, publicou:

O conde de Monte Christo, de Alexandre Dumas. Lisboa, 1847. 8.º 6 tomos.—É a primeira traducção d'este romance em portuguez.

O marquez de Puylaurens. Trad. Ibi, 1849. 8.º 2 tomos.

Deus o quer. Trad. de Chateaubriand. Ibi, 1849. 8.º

A nodoa de sangue. Trad. de Arlincourt. Ibi, 1852. 8.º 4 tomos.

JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA, filho de João de Oliveira Moura. Natural do Tramagal. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, defendeu these a 27 de julho de 1869.—E.

9242) *Algumas palavras ácerca da etiologia da ascite.* (These.) Lisboa, na typ. de J. G. de Sousa Neves, 1869. 8.º de 57 pag. e mais 2 de proposições e nota do jury.

JOSÉ JOAQUIM PENNA PENALTA, consul de Portugal na provincia de Santa Catharina, imperio do Brazil, etc.—E.

9243) *Só pelo amor da patria e do bem publico.* Londres, na imp. de R. Greenlaw (1838). 8.º gr. de 46 pag.—Tem na ultima pag. a assignatura do auctor, e a data: Lisboa, 12 de outubro de 1838. É uma diatribe violenta contra o

consul de Portugal no Rio de Janeiro, *José Baptista Moreira* (v. este nome no *Dicc.*, tomo x, pag. 176). Em desforço e resposta foi publicado, por parte de Moreira, o seguinte folheto:

O amor da patria e do bem publico do sr. José Joaquim Penna Penalta, ou resposta aos aleives por este senhor dirigidos ao sr. J. B. Moreira, consul geral de Portugal, etc. Paris, na imp. de Richard & Irmãos, 1838. 8.° de 39 pag.

JOSÉ JOAQUIM PEREIRA DE ALMEIDA E VASCONCELLOS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 393).

O *Compendio* mencionado sob o n.° 3709 foi impresso no Porto, typ. Commercial, 1849. 8.° de IV-204 pag.

* **JOSÉ JOAQUIM PEREIRA DE AZURARA**, professor da primeira escola publica da freguezia de Guaratiba, no municipio neutro, etc. — E.

9244) *Angelina ou dois acasos felizes.* Romance. Rio de Janeiro, na typ. de Domingos Luiz dos Santos, 1869. 8.° ou 16.° gr. de 78 pag. — Esta obra termina com a seguinte pergunta: «Agora resta perguntar-vos, meus leitores, deverei continuar a escrever?...»

Talvez, depois d'isso, escrevesse mais alguma obra, mas não a conheço.

JOSÉ JOAQUIM PEREIRA FALCÃO, filho de Leonardo Fernandes Falcão, nasceu em 1 de junho de 1841, no logar da Pereira, concelho de Miranda do Corvo. Matriculou-se na universidade de Coimbra nas faculdades de mathematica e philosophia no anno de 1857. No anno de 1869 recebeu o grau de doutor em mathematica, e havendo feito concurso para um logar de lente substituto na mesma faculdade, foi despachado em agosto de 1870. É hoje lente cathedratico, e tambem socio effectivo de instituto de Coimbra. — E.

9245) *Theses ex adplicata mathesi depromptae.* Conimbricae, typis Academicis, 1868.

9246) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade de mathematica.* Coimbra, imp. da Universidade, 1869. Versa sobre este argumento: *Qual seria o effeito de um meio resistente no movimento dos corpos que compõem o systema planetario?*

9247) *A communa de Paris e o governo de Versailles.* — Não tem este folheto o nome do auctor. No fim vem a indicação de ter sido impresso na imp. da Universidade, sem anno, foi-o porém no de 1871, e teve duas edições dentro de um só mez. O marquez de Avila e Bolama, então presidente do conselho de ministros, mandou processar o auctor por causa d'esta publicação. O juiz do processo, dr. Trigueiros, não admittiu a querela; o delegado appellou para a relação do Porto, que confirmou o despacho do juiz; mais tarde o ministro de justiça, que então era o sr. Barjona de Freitas, mandou trancar o processo. A publicação d'este folheto serviu de pretexto para a demissão do director da imprensa da universidade.

9248) *Theoria dos determinantes, extrahida do livro do dr. Otto Hesse* «Vorlesungen über analytische geometrie des raumes». Coimbra, imp. da Universidade, 1875.

9249) *Os estatutos do marquez de Pombal revogados por uma portaria do sr. José Luciano de Castro.* Coimbra, imp. Litteraria, 1879. (Sem nome do auctor.)

9250) *Comparação do methodo teleologico de Wronski com os methodos de Daniel Bernouilli e Euler para a resolução numerica das equações.* Coimbra, imp. da Universidade, 1880. (É a dissertação de concurso para o logar de lente substituto na faculdade de mathematica da universidade.)

9251) *Carta ao sr. ministro do reino Antonio Rodrigues Sampaio, sobre a reforma de instrucção secundaria.* Coimbra, imp. Litteraria, 1881. (Não traz o nome do auctor.)

9252) *A Africa e as colonias portuguezas. I. A questão do Zaire.* Coimbra, imp. da Universidade, 1883. Tem um mappa. — N'este folheto revela o auctor profundo conhecimento ácerca das nossas possessões ultramarinas.

9253) *Cartilha do povo.* Coimbra, imp. Litteraria, 1884. (Não traz o nome do auctor.) É um escripto notavel de propaganda republicana, e contra os abusos do nosso systema eleitoral e de recrutamento. Teve quatro edições no mesmo anno, e quinta no anno de 1885, a saber: a primeira, de 3:000 exemplares em maio; a segunda, de 7:000 em junho; a terceira, de 10:000 em agosto; a quarta, de 10:000 em novembro; a quinta, finalmente, de 5:000 em fevereiro de 1885.

Em 1878 fundou em Coimbra, em collaboração com o dr. Augusto Rocha e Alexandre da Conceição o jornal republicano *A justiça.*

* **JOSÉ JOAQUIM PESSANHA POVOA**, natural da cidade de S. João da Barra, nasceu em 1837. Em 1853 entrou para o seminario de S. José, no Rio de Janeiro, e lá seguiu e completou o curso de theologia moral e direito canonico, até 1858, mas não tomou ordens. No anno seguinte matriculou-se na faculdade de direito em S. Paulo, e ahi tomou o grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes. Exerceu por algum tempo o cargo de secretario do governo da provincia do Rio Grande do Sul, de que foi exonerado em 1866. Tem exercido outras funcções publicas, e tomado por vezes parte activa na imprensa jornalistica, sendo porém de sua predilecção as controversias e os estudos criticos. — E.

9254) *Os dois mundos. Academia-theatro.* S. Paulo, na typ. Litteraria, 1861. 4.º de 50 pag.

9255) *Annos academicos. S. Paulo, 1860 a 1864.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1870. 8.º gr. de XII-361 pag. — N'este livro colligiu o auctor os seus trabalhos litterarios publicados em diversos jornaes no periodo indicado. São estudos e apreciações criticas, ensaios biographicos, folhetins, etc. Parte saira na *Revista dramatica,* semanario que fundára em S. Paulo durante o seu tirocinio, e parte no folhetim do *Correio paulistano.*

9256) *Legendas da provincia do Espirito Santo.* (I. *A cruz de Moribeca.* II. *O tumulo de fr. Pallacyos.)* Ibi, na mesma typ., 1869. 8.º de 46 pag.

9257) *Dogmas da intelligencia. Carta a Joaquim Francisco Simões, fundador da associação união dos artistas em S. João da Barra.* Ibi, na mesma typ., 1869. 8.º de 29 pag.

9258) *Provincia do Espirito Santo.* Rio de Janeiro, 1874, 8.º de 16 pag. — É uma serie de artigos publicados no *Globo,* com a assignatura do auctor, ácerca da navegação dos rios Doce e Itapemerim.

9259) *Os heroes da arte: Pedro Americo e Carlos Gomes.* Lisboa, na typ. de Sousa & Filho, 1872. 16.º gr. de 32 pag. — É escripto em fórma de cartas ao sr. Manuel de Araujo Portalegre (depois barão de Santo Angelo), consul geral do Brazil em Lisboa.

9260) *Os heroes da guerra.*

9261) *Lendas e contos.*

Foi um dos fundadores e redactores da *Gazeta da Victoria,* que começou a sair na cidade da Victoria, capital da provincia do Espirito Santo, em 1878.

JOSÉ JOAQUIM POÇAS, lente de theologia na universidade de Coimbra, conego doutoral na sé archiepiscopal de Evora. Era natural da villa de Cuba, no Alemtejo; frequentou o primeiro anno theologico em 1801-1802, e formou-se no de 1806-1807. Como pelos estatutos a matricula em theologia não podia effectuar-se antes dos dezoito annos, a data do nascimento devia ser antes de 1788. — E.

9262) *Elementos de doutrina christã... para utilidade dos meninos das freguezias de Moimenta da Beira e S. Martinho de Mouros, das quaes foi parocho, dedicado ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. dr. Joaquim José de Miranda Coutinho, bispo de Castello Branco,* etc. Lisboa, na imp. Regia, 1827. 8.º de 136 pag.

JOSÉ JOAQUIM REBELLO MAIA, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Possuo com o seu nome o seguinte opusculo:

9263) *Questão religiosa. Roma e o espiritismo. Opusculo dedicado ao reverendissimo sr. prior da parochial igreja de Santa Justa da cidade de Lisboa, com uma carta preambular ao ex.mo sr. conselheiro Saldanha Marinho.* Rio de Janeiro, na typ. do Globo, 1877. 8.º de 84 pag. — Refere-se ao obito e enterramento em Lisboa de Ayres Maia, medico, irmão do auctor, que tambem dedica esta obra a outro irmão, sr. Diogo Maia, e ao sr. Manuel José da Fonseca.

JOSÉ JOAQUIM DOS REIS E VASCONCELLOS, do conselho de sua magestade, digno par do reino, nomeado por carta regia de 27 de maio de 1861 vogal do supremo tribunal administrativo, deputado em varias legislaturas, governador civil do districto de Lisboa, etc. Tomou parte mui activa em os negocios publicos, vivendo intimamente ligado com os duques de Palmella e de Loulé, Rodrigo da Fonseca Magalhães, João de Sousa Pinto de Magalhães, Alexandre Herculano e outros litteratos e homens eminentes do seu tempo.— M. em 7 de fevereiro de 1884. — E.

9264) *Refutação de uma parte das asserções contidas no folheto da* «Curtissima exposição de alguns factos», *na parte que lhe diz respeito.* — É datada de 4 de setembro de 1847, e assignada com o seu nome. Saiu em meia folha de papel, impressa de um só lado e sem titulo. Foi distribuida com a *Revolução de setembro.*

9265) *Necrologia do conselheiro José de Cupertino de Aguiar Ottolini, procurador geral da corôa,* etc. — Saiu no *Diario do governo* de abril de 1859.

A respeito da obra, que colligiu, *Despachos e correspondencia do duque de Palmella,* veja o que já ficou posto no tomo VII, pag. 7, n.º 433.

JOSÉ JOAQUIM RIBEIRO, natural da freguezia de Tayão, no concelho de Valença do Minho, filho de Manuel José Ribeiro e de D. Joaquina Soares. Nasceu a 5 de julho de 1835. Sobrinho de José Luiz Ribeiro, antigo mordomo de D. fr. Francisco de S. Luiz, antes e depois de ser patriarcha. Seu tio, ao reatarem-se as relações com Roma em 1842, começou a tratar de negocios ecclesiasticos em Lisboa; e depois do fallecimento d'elle, continuou em agosto de 1859 a tratar d'aquelles processos que vinham ao seu escriptorio, augmentando ou dando-lhe maior desenvolvimento, e alcançou por isso de sua santidade a nomeação de notario apostolico, etc.

Publicou, por diversas vezes, as tabellas dos preços por que se incumbia d'esses negocios, e ultimamente o *Directorio,* cuja *primeira edição* em 4.º saiu em 1874, tendo então só 64 pag. Saiu outra edição em 1878, em 8.º peq., e, finalmente, a seguinte:

9266) *Directorio pratico, util a todos que promovem negocios nas repartições e tribunaes ecclesiasticos, nas secretarias de estado, e com as tabellas dos preços por que ao presente se incumbem de fazer expedir aquelles n'ellas representados os notarios apostolicos José e Joaquim Ribeiro... e seu filho Fortunato José de Freitas Ribeiro. Sexta edição, vista, correcta e muito augmentada.* Lisboa, 1882. 8.º gr. de VI-228 pag. — Alguns exemplares, impressos em melhor papel, trazem o retrato lithographado do papa Leão XIII. Não foram postos á venda.

N'este trabalho, segundo me consta, teve importante parte *Antonio Osorio de Campos e Silva,* já citado n'este *Dicc.*

P. JOSÉ JOAQUIM RICHOSO, presbytero, doutor em theologia e bacharel em direito pela universidade de Coimbra, professor de direito natural e theologia exegetica no seminario da diocese de Portalegre, ex-vigario geral e governador interino da mesma diocese, nasceu em Portalegre a 12 de março de 1840. Graduado em theologia em 27 de maio de 1863, formado em 2 de junho de 1864, tendo recebido premio no 2.º, 3.º, 4.º e 5.º annos. Tomou o grau de li-

cenciado em 23 de abril de 1868, e o de doutor em 24 de maio do mesmo anno. Graduado em direito em 27 de junho de 1864. Ordenado de presbytero, em Braga, a 20 de setembro de 1862. Despachado professor do seminario de Portalegre em 22 de novembro de 1864, e vigario geral e governador da diocese em 28 de agosto de 1868 por provisão do respectivo prelado lisbonense, e confirmado por aviso regio de 4 de setembro do mesmo anno. Exonerado, a seu pedido, do mesmo logar em 28 de agosto de 1869.—E.

9267) *Theses ex universa theologia selectæ, quas in Conimbriensi Academia anno* MDCCCLXVII *propugnabat.* No fim tem a indicação *Typis Academicis,* sem anno, mas foram impressas em 1867.

9268) *Dissertatio inauguralis. De Rationis et Fidei concordia: ex* VV. *1-3, cap.* XII *Epist. D. Pauli ad Romanos speciatim deducta. Conimbricae, typis Academicis,* 1868.

Tem diversas pastoraes, mandadas imprimir durante o exercicio de suas funcções de governador do bispado, e artigos na *Gazeta de Portalegre* e *Campeão do Alemtejo,* de que foi redactor.

JOSÉ JOAQUIM RIVARA (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 393).

Recebeu o grau de doutor em 19 de julho de 1795.

M. em 1825, sendo então segundo lente da faculdade de mathematica na universidade de Coimbra.

JOSÉ JOAQUIM RODRIGUES DE BASTOS (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 393).

M. em outubro de 1862.—Saíu uma necrologia no *Commercio do Porto* de 6 de outubro do mesmo anno.

V. a seu respeito a biographia por Teixeira de Vasconcellos, na *Revista contemporanea de Portugal e Brazil,* tomo III, com retrato, e tambem o *Dict. des contemporains,* de Vapereau, pag. 1529 da terceira edição.

Os seus livros, entre os quaes existiam alguns notaveis e preciosos, foram vendidos em globo ao sr. Antonio Bernardo Ferreira por 1:700$000 réis. Estava annunciada a venda em leilão, mas, segundo leio no *Annuario* do sr. Sousa Telles, pag. 1, antes de começar a venda em hasta publica, os encarregados do leilão receberam a proposta do sr. Ferreira e acceitaram-na.

O *Commercio do Porto* noticiou que a bibliotheca do finado Rodrigues de Bastos era composta de 1:034 obras com 2:627 volumes, muitos d'elles ricamente encadernados.

JOSÉ JOAQUIM RODRIGUES DE FREITAS JUNIOR (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 394).

Complete-se o artigo com as seguintes informações:

Nasceu na cidade do Porto a 24 de janeiro de 1840.

Cursou a academia polytechnica da mesma cidade, da qual saíu com a carta de engenheiro de pontes e estradas, recebendo premio todos os annos. Em dezembro de 1864, despachado para o logar de substituto das cadeiras de commercio e economia politica n'aquella academia; e promovido a professor proprietario em maio de 1867. Fez parte das redacções dos jornaes *Ecco popular* e *Pedro V;* e é ultimamente um dos collaboradores mais effectivos do *Commercio do Porto,* escrevendo ácerca de assumptos economicos e de administração publica. Todos os artigos, publicados no primeiro logar d'aquelle acreditado e valioso jornal, são rubricados com as iniciaes R. F., e ultimamente com os appellidos *Rodrigues de Freitas.* Foi tambem correspondente do *Jornal do commercio, do Seculo* e da *Correspondencia de Portugal,* de Lisboa. Deputado ás côrtes, etc.

O extracto da obra *Hints to travellers in Portugal,* de que já se fez menção, é de um estudante de quatorze annos, e quando começava o curso de inglez. Occupa 59 pag. do *Almanach commercial,* do Porto, para 1855.

Tem as seguintes obras:

9269) *A igreja, Cavour e Portugal.* Porto, na imp. de J. L. de Sousa, 1864. 8.° de 59 pag. (Sem o nome do auctor.)

9270) *Breves reflexões sobre a questão bancaria.* Ibi, na mesma imp., 1864. 8.° gr. de 22 pag.

9271) *Discurso pronunciado na academia polytechnica do Porto no dia 1 de outubro de 1867.* Ibi, na typ. do Commercio do Porto, 1867. 8.° gr. de 16 pag.

9272) *Notice sur le Portugal.* Paris, impr. administrative de Paul Dupont, 1867. 8.° gr. de 143 pag.—É um relatorio, ou estudo acerca do estado administrativo, economico, industrial e commercial de Portugal, com mappas e tabellas estatisticas, etc. Foi encarregado d'este trabalho pelo ministerio das obras publicas em 1866, e só pôde concluil-o em março de 1867, sendo depois entregue a versão para francez ao sr. Pedro Affonso de Figueiredo, actualmente visconde de Wildik, para servir como de introducção ao catalogo dos productos da industria portugueza na exposição de Paris.

9273) *Discursos parlamentares proferidos na camara dos deputados em 1870-1871.*—Impressos em separado para serem distribuidos aos eleitores do Porto.

9274) *Crise monetaria e politica de 1876. Causas e remedios.* Porto, na imp. Portugueza, 1876. 8.° de 119 pag.

A este proposito saiu em Aveiro o seguinte opusculo, escripto por Agostinho Duarte Pinheiro e Silva (hoje fallecido), então presidente da camara municipal d'aquelle concelho:

O exclusivo da circulação fiduciaria: Carta ao ill.mo e ex.mo sr. J. J. Rodrigues de Freitas, etc. Porto, na typ. Portugueza, 1877. 8.° de 35 pag.

9275) *O Portugal contemporaneo do sr. Oliveira Martins.* Ibi, na typ. Commercial, 1881. 8.° de 63 pag.—V. o artigo relativo a *Joaquim Pedro de Oliveira Martins*, tomo XII, pag. 126, n.° 7404.

* **JOSÉ JOAQUIM RODRIGUES LOPES**, natural do Maranhão, nasceu a 13 de janeiro de 1803. Filho de José Joaquim Rodrigues Lopes, natural de Thomar (Portugal), e de D. Brigida Rosa Lopes, natural do Maranhão. Em 1819 veiu para Lisboa, onde cursou a real academia de fortificação, artilheria e desenho, e os estudos de sciencias naturaes da casa da moeda, sob a direcção de Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, chimico e naturalista distinctissimo. Voltando ao Brazil, em 1827, foi despachado tenente do corpo de engenheiros, e seguiu os postos até o de official superior. Por seu merito, nomeado secretario do conselho supremo militar, com o titulo do conselho de sua magestade, por diploma de 9 de abril de 1859, sendo apenas tenente coronel, pois até ali essas funcções só eram desempenhadas por generaes.

Incumbido da construcção do pharol de Itacolumi, do caes da sagração da pyramide do Campo de Ourique, e da casa da prisão com trabalho, do forte do Baluarte, na provincia do Maranhão; do hospital militar e quartel de cavallaria, na de Pernambuco. Director da fabrica da polvora da Estrella, no Rio de Janeiro; commandante das armas da Bahia; juiz commissario na colonia de S. Leopoldo, no Rio Grande do Sul, onde conseguiu demarcar as terras dos colonos, que andavam desavindos por terem uns invadido as terras dos outros; deputado provincial, e depois á assembléa geral legislativa, pela sua provincia, em legislaturas successivas, etc. O termo da sua carreira effectiva, como militar, foi depois da guerra do Paraguay, onde serviu como chefe da commissão encarregada de levantar o mappa dos terrenos até então tomados ao inimigo, cabendo-lhe a gloria de fazer arrazar as fortificações do Humaitá. É presentemente (maio de 1885) marechal de campo reformado, continuando em exercicio nas funcções de secretario do supremo conselho militar; fidalgo da casa imperial e da casa real portugueza, etc. Tem a commenda da Conceição, de Portugal; as ordens da Rosa e Aviz, do Brazil, e o titulo de barão do Matoso. Socio do instituto historico e geographico, do Brazil, desde 1841; e de outras corporações.

No archivo militar do Rio de Janeiro existe grande numero de plantas e

mappas, levantados e desenhados pelo conselheiro Rodrigues Lopes. Alguns foram expostos na exposição de 1881. Veja-se o *catalogo* respectivo, já citado, pag. 138, 213, 215 e 216. Collaborou no periodico *Revista*, em 1850. É tambem auctor do *Plani-historia*, mui bem apreciado na imprensa.

JOSÉ JOAQUIM DE SANTA ANNA (1.º), official do real corpo de engenheiros, etc.— E.

9276) *Memoria sôbre o estado actual do dique de Lisboa, methodo de o concertar e conservar interna e externamente*, etc. Lisboa, na impressão Regia, 1825. 4.º de 22 pag.

JOSÉ JOAQUIM DE SANTA ANNA (2.º). Segundo consta da advertencia, ou prologo, da primeira das obras abaixo indicadas (com data do Porto a 2 de fevereiro de 1883), o auctor emigrára, e fôra depois «nomeado por sua magestade imperial para membro de uma commissão, que, entre outros trabalhos, deve interpor o seu parecer sobre as alterações que seja necessario e conveniente fazerem-se no decreto de 16 de maio do anno proximo passado...» No prologo da segunda obra mencionada, escreveu o auctor que emigrára em 1828 pelos acontecimentos politicos da epocha, e que voltando a Portugal em 1832 fôra logo nomeado juiz de direito, logar de que pediu a demissão em outubro de 1844.— E.

9277) *Ensaio sobre o processo civil por meio de jurados e juizes de direito.* Porto, na typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos, 1833. 4.º de II-97 pag.— O nome do auctor só apparece no fim do prologo.

9278) *Apontamentos para o codigo do processo civil e criminal.* Ibi, na typ. Constitucional, 1847. 8.º gr. de 159 pag., acabando com um «appendice» contendo as bases para uma nova organisação do serviço publico, combinado este com o interesse pessoal dos empregados.

JOSÉ JOAQUIM SARAIVA DE MIRANDA, natural dos Arcos de Valle de Vez. Saíndo de Portugal foi primeiramente estabelecer-se em S. Luiz do Maranhão, e depois no Pará, onde era chefe da casa que ali girava sob a firma «Saraiva & C.ª» Em 1882 voltou a Portugal, fixando s sua residencia em Coimbra. — E.

9279) *Brazil. A provincia do Grão-Pará. Breves considerações sobre a imprescindivel feitura da estrada de ferro de Bragança*, etc. Coimbra, na imp. Commercial, 1882. 8.º de 19 pag.

P. JOSÉ JOAQUIM DE SENNA FREITAS, natural da cidade de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, nasceu em 1840. Veiu á metropole para estudar no seminario de Santarem; continuou e completou o curso no de Coimbra, e depois ainda foi a Paris aperfeiçoar-se nos estudos theologicos no seminario de S. Lazaro, onde esteve quatro annos, e ali recebeu ordens, sendo em seguida incumbido de missionar no Brazil. Esteve no Rio de Janeiro, Bahia, Minas Geraes e Ceará, ora ensinando, ora prégando. Regressando á Europa, percorreu muitas terras. Em Portugal, tem exercido primeiro as funcções de professor de philosophia e linguas no collegio de Santa Quiteria, de Felgueiras; e depois as de capellão no hospital do Terço e Caridade, no Porto. Em diversos intervallos e feriados, prega, escreve e faz propaganda. É muito grande o numero de seus sermões. Tem collaborado nos jornaes politico-religiosos *Palavra, Commercio do Minho* e *Progresso catholico*. No presente anno voltou novamente ao Brazil.

Para mais desenvolvidos esclarecimentos biographicos, veja-se a extensa biographia que, com o retrato do rev. padre Senna Freitas, saiu no *Diario illustrado* n.º 3329, de 15 de agosto de 1882, assignada pelo sr. Alberto da Cunha. Como não conheço as obras d'este fecundo auctor, darei aqui a seguinte nota, segundo a dita biographia. — E.

9280) *No presbyterio e no templo.* Segunda edição. Lisboa, typ. de Lalle-

mant Frère. 1884. 2 tomos com xiv–304 pag. e 1 de indice, e ix–302 pag. e 1 de indice.

9281) *Escriptos catholicos de hontem.*

9282) *A tenda de mestre Lucas.* Romance religioso.

9283) *Os lazaristas pelo lazarista sr. Ennes.*—(V. *Antonio Ennes,* no logar competente do supplemento.)

9284) *A carta e o homem da carta.*

9285) *A critica á critica.*

9286) *Dia a dia de um espirito christão.*

Traduziu:

9287) *O Evangelho segundo Renan,* de Lasserre.

9288) *Os jesuitas,* de Paul Féval, com annotações.

Conserva inedito:

9289) *Os santos da igreja catholica.*

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA AMADO, filho de José Joaquim da Silva Amado, natural de Lisboa. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica da mesma cidade, terminou o seu curso com distincção, recebendo premios em diversas cadeiras. Defendeu these a 24 de julho de 1863. Nomeado para servir no hospital de S. José, e em virtude de concurso, preparador e conservador do museu de anatomia da dita escola, e depois lente da 10.ª cadeira (medicina legal). Socio da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, e membro da sua direcção; socio da academia real das sciencias, etc. Cavalleiro da ordem de S. Thiago, do merito scientifico, litterario e artistico, etc. — E.

9290) *Estudos sobre as hernias parietaes da bexiga.*—Saiu na *Revista medica portugueza,* de 1864, n.os 3 e seguintes. Impresso depois em separado. Lisboa, na imp. Nacional, 1867. 8.º gr. de 61 pag.

9291) *Acido hippurico depositado espontaneamente em grande quantidade na urina de um homem, com cancro do pylouro.* Ibi, na mesma imp., 1866. 8.º gr. de 20 pag.

9292) *Algumas considerações sobre a conveniencia de crear cursos de cirurgia em Lisboa, Porto e Coimbra.* Ibi, na mesma imp., 1867. 8.º gr. de 28 pag.

9293) *Reflexões sobre a necessidade de se reformar o serviço medico do hospital de S. José.* Ibi. na mesma imp., 1867. 8.º gr. de 28 pag.

9294) *Historia natural da cellula e fórmas derivadas nas plantas, nos animaes e particularmente no homem.* Ibi, na typ. Franco-portugueza, 1868. 8.º gr. de xiv–177 pag. e mais 3 de indice e errata.

9295) *A trichnose.*—Serie de artigos no *Jornal do commercio,* de Lisboa, saindo o primeiro em o n.º 4:451, de 1 de setembro de 1868.

Tem collaborado no mencionado jornal, no da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, no *Correio medico,* de que foi um dos fundadores, no *Diario de noticias,* onde publicou uma serie de artigos ácerca de questões hygienicas, no *Commercio de Portugal,* etc.

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA CALDAS (v. *Dicc.,* tomo iv, pag. 395.)

Acresce ao que ficou publicado, o seguinte:

Na parte biographica:

Durante os seus cursos na universidade de Coimbra, recebeu premio pecuniario no terceiro anno da faculdade de mathematica (1839–1840), e no primeiro e segundo anno de medicina (1842–1843 e 1843–1844); e *accessit* no quarto anno da de mathematica. No lyceu de Braga regeu a cadeira de arithmetica, algebra (elementar), geometria (synthetica elementar), trigonometria rectilinea e geographia mathematica, conforme a lei de 1854. Acha-se presentemente aposentado. Tem recebido mais alguns diplomas de corporações litterarias, scientificas e artisticas, assim do reino, como do estrangeiro, etc.

Na parte bibliographica:

9296) *Bravos poeticos recitados e espalhados no theatro bracarense de S. Geraldo por occasião da representação das* «Recordações da guerra da peninsula». Braga, na typ. Fidelidade, 1861. 8.° gr. de 15 pag.

9297) *Desafogo de saudade na desastrosa morte do distincto bardo maranhense Antonio Gonçalves Dias na madrugada de 3 de dezembro de 1864 nas costas de Guimarães, no Maranhão.* Ibi, na typ. de Domingos G. Gouveia, 1865. 8.° gr. de 23 pag.

9298) *Lettera del professore di matematica nel liceo nazionale di Braga... al suo chiarissimo collega del'instituto archeologico di Roma l'eccellentissimo signor Conte Salvatore Fanicia.* Braga, typ. de Dominico G. Gouveia, 1866. 8.° gr. de 8 pag.

9299) *Pinheirada: poema historico-burlesco com epilogo gibboso* em paraphrase physica e moral do heroe decantado, assombro professoral bracarense da familia orelhuda da Beira e Minho. Sem logar, nem anno. 8.° de 16 pag. — Contém só o primeiro canto, e os exemplares têem sido offerecidos pelo auctor, sr. Pereira Caldas, que não negou nunca a paternidade d'esta sua obra.

9300) *Vindicação do fabrico de papel com massa de madeira.* — Não tenho, nem vi nunca este opusculo do erudito professor; mas desde muito possuo nas minhas collecções o seguinte, que lhe respeita e é extremamente honroso para o sr. Pereira Caldas: *Esboço critico ácerca de Pereira Caldas e da sua* «Vindicação do fabrico do papel com massa de madeira» *por D. Santiago Garcia de Mendoza.* Braga, na typ. Lusitania, 1867.

9301) *Biographia de José Valerio Capella.* — Saíu no *Bracarense*, n.os 1060 e 1061, de 11 e 12 de julho de 1868, sem o seu nome.

9302) *Noticia das aguas mineraes do districto de Braga.* — Artigo publicado no *Districto*, periodico bracarense, n.° 125 de 13 de setembro de 1867, sem assignatura. Occupa a primeira pag.

9303) *Exposição da acção dramatica da Francesca da Rimini: tragedia in cinque atti da Silvio Pellico, di Saluzzo: Representada no theatro de S. Geraldo em Braga, em 3 de fevereiro de 1869, sob a direcção de Ernesto Rossi, pela primeira companhia italiana vinda á cidade.* Sem designação da typ., mas tem no fim a data: Braga, 31 de janeiro de 1869, e as iniciaes *P. C.* 8.° de 16 pag. innumeradas. — Na mesma occasião, o auctor mandou imprimir e distribuir uma quadra *A Ernesto Rossi: testemonio solenne d'ammirazione*, com a data: Febbraio, 4, 1869.

9304) *Raridade bibliographica. Favores do céu a Portugal na acclamação do rei D. João IV, precedidos de uma noticia bibliographica*, etc. Porto, editor E. Chardron, 1871. 4.° de 64-xvi pag.

9305) *A liberdade: enthusiasmo poetico offerecido ao distincto orador sagrado ex.mo Alves Matheus*, etc. Braga, na typ. de D. G. Gouveia, 1871. 8.° de 16 pag. innumeradas. — No verso do ante-rosto tem esta nota: «Excerpto da *Liberdade*, jornal politico, religioso e de litteratura, de Braga, n.° 11, de 24 de setembro de 1871».

9306) *Tributo de saudade á memoria de D. Pedro IV, libertador de Portugal, no seu 37.° anniversario da sua morte, em 24 de setembro de 1871.* Ibi, na mesma typ., 1871. 8.°

9307) *Programma das conferencias familiares do professor Pereira Caldas na sociedade democratica recreativa de Braga sobre monumentos archeologicos*, etc. Braga, na typ. de Gouveia, 1872. 8.° gr. de 13 pag.

9308) *Oração escolar na abertura solemne do lyceu nacional bracarense no anno lectivo de 1872 a 1873.* Ibi, na mesma typ., 1870. 8.° gr. de 25 pag.

9309) *Lapidas romanas das Congostas de Falcões em Braga.* — Artigos no *Operario*, de 1872. O primeiro saiu em o n.° 10.

9310) *Cartas do professor Pereira Caldas... ao antigo discipulo de mathematica Candido de Figueiredo, com a apreciação litteraria da sua versão poetica*

do episodio da epopéa sanscrita «Râmâyana», etc. Braga, na typ. de Domingos G. Gouveia, 1874. 8.º de 26 pag.

9311) *Oração escolar na abertura do lyceu nacional bracarense no anno lectivo de 1874-1875.* Braga. 8.º

9312) *A censura dos livros em Portugal: polemica litteraria.* Sem designação do logar, nem da typ. (mas é de Braga, em 1875). 8.º de 14 pag. — É a reunião, annotada, de artigos do *Conimbricense* n.ºs 2875, 2876, 2877 e 2882, e do *Brado liberal,* n.º 39. todos de 1875. e ácerca de «*Quando principiou a censura dos livros em Portugal?*»

9313) *Os regimentos da inquisição em Portugal.* Ibi, sem nome de impressor, 1877. Fol. de 7 pag.

9314) *O padre Gonçalves, sinologo portuguez.* Ibi, 1877. Fol. de 3 pag, innumeradas.

9315) *Monumentos epigraphicos de Roma, exalçadores da memoria do papa S. Damaso, prodigio vimaranense.* Braga, na imp. Commercial, 1879. 8.º de 31 pag. — É dedicado ao sr. Francisco Martins de Moraes Sarmento, explorador da Citania de Briteiros. Devo ao auctor um exemplar d'esta sua interessante memoria, impresso em cartão.

9316) *Os cemiterios christãos em sua origem: noticia succinta.* — No fim: Braga, imp. Commercial, 1879. 4.º peq. de 6 pag. — Fôra antes publicado no *Diario do Minho,* de Braga, n.º 556, de 16 de novembro de 1879.

9317) *Acclamação de D. João IV em Braga em 1640: noticia historica.* Ibi, na mesma imp., 1879. 8.º de 9 pag. — Impresso em tinta azul. Saira no *Borboleta,* de Braga, vol. II. n.º 8. Devo ao auctor o offerecimento de dois exemplares, um em papel commum e outro em cartão.

9318) *Descoberta da America, bosquejo noticioso.* No fim: Braga, imp. Commercial, 1880. 8.º de 13 pag. — Saira antes na *Sentinella,* de Braga, n.ºs 1 e 2, de 17 e 24 de janeiro do mesmo anno.

9319) *Imitação, parodia e centonisação de dez estrophes dos* «Lusiadas» *de Camões em 1628 por fr. Christovão Osorio, religioso trinitario; com um preambulo do professor decano do lyceu bracarense,* etc. Ibi, na typ. de Gouveia, 1881. 8.º gr. de 57-2-IV pag. — Tiragem limitada de 45 exemplares numerados. Possuo o n.º 8 em papel branco.

9320) *Musica arabe. Origem e creação.* No fim: Braga, 1883, e a assignatura do auctor. 8 pag. — Saira antes na *Correspondencia do norte,* n.º 380, de 1883.

9321) *Uma inscripção romana de Caria de Lamego.* No fim: Braga, 24 de dezembro de 1883, e a assignatura do auctor. 8.º ou 16.º de 44 pag. — Saiu antes no *Constituinte,* n.ºs 349, 350 e 351, de 1884. Tiragem em separado d'este folheto de 44 exemplares, só para brindes.

9322) *Duas correcções calendaristicas: a gregoriana e a persa.* — Tem no fim: Braga, 1884, e a assignatura do auctor. 4.º de 4 pag. No exemplar, que se dignou offerecer-me o sr. Pereira Caldas, poz esta nota manuscripta: «Typographia de Gouveia. Tiragem limitada, em alguns poucos exemplares em papel de côr acartonado. Saiu primeiramente no quinzenario litterario *A escola,* n.º 2, periodico de bons artigos, começado em 15 de março, e de que só *dois numeros* foram publicados. Era em 4.º»

Este escripto refere-se aos *Elementos de chronologia,* do sr. bacharel José Maria Pereira de Lima.

9323) *Notas calendaristicas em relação a 1784 e 1884. Limites do primeiro centenario do inicio do templo do Bom Jesus do Monte, nos suburbios de Braga. Offerecidos a Fernando Castiço, encarregado da* «Memoria do centenario». 8.º de 12 pag. No fim a data: Braga, 11 de março de 1884, e o nome do auctor. — No exemplar, que me enviou com a sua honrosa dedicatoria, como sempre, o sr. Pereira Caldas, vem esta nota autographa: «Braga, typ. de Sá Pereira. Tiragem de 80 exemplares em papel branco; 4 em papel amarello; 4 em papel alaranjado; 2 em papel bistre; 2 em cartão verde; 2 em cartão amarello. Exemplares todos

para mimos unicamente». Na *Memoria do centenario*, pelo sr. Fernando Castiço, vem transcriptas algumas linhas d'este opusculo.

9324) *Duas palavras sobre o Diccionario bibliographico portuguez, estudos... continuados e ampliados por Brito Aranha*, etc. Ibi, na typ. Camões, 1884. 8.º de 45 pag. — É dedicada esta obra á pessoa que escreveu estas linhas. Tiragem limitada. Contém algumas notas e observações em parte aproveitaveis, de que já me servi, e de que terei ainda de me servir nos logares competentes. Em todo o caso, reitero o meu agradecimento pelo favor da dedicatoria e pelas palavras lisonjeiras e immerecidas com que o meu erudito amigo, sr. Pereira Caldas, fecha este seu trabalho e estudo. Penhorou-me sobremodo com a sua affectuosa amabilidade.

9325) *Noticia historica sobre a espingarderia visellense com indicações geraes sobre a espingarderia portugueza*. Ibi, na typ. de Gouveia, 1885. 8.º gr. de 25 pag. — Tiragem de 50 exemplares só para brindes. Offereceu-me o auctor o n.º 20 em papel branco.

9326) *Nota bibliographica sobre o sermão dos terramotos prégado em Roma em 1703, e em Roma impresso em 1706, por fr. Bernardo de Castello Branco, monge cisterciense*. Braga, na typ. de Bernardo A. de Sá Pereira, 1885. 8.º de 11 pag.— Tiragem de 44 exemplares, sendo 4 em cartão e 40 em papel de diversas cores. Fui obsequiado pelo auctor com o n.º 3 de papel roxo (a tiragem n'esta côr foi apenas de 6 exemplares).

9327) *Tres folhetins da* «Folha de Villa Verde», *em homenagem nobilissima a duas senhoras illustres, em Braga, representantes do sangue de Camões*. Braga, 1885. (Tiragem de 55 exemplares.) — Não vi este novo folheto. Acho a menção d'elle em o *Conimbricense*, n.º 3:958, de 28 de julho do mesmo anno.

Por occasião do tri-centenario de Camões, em 1880, e depois d'esta grande solemnidade tem o laborioso professor decano, bracarense, mandado imprimir uma serie curiosa de papeis camonianos, de que darei aqui apenas a indicação abreviada, por isso que me reservo, como já escrevi, entrar em minudencias d'esta especie quando chegar ao nome do egregio e immortal *Luiz de Camões*. É ahi o logar apropriado para colligir e ampliar os esclarecimentos bibliographicos que lhe respeitem, não faltando as referencias que me parecerem convenientes. Assim, mencionarei simplesmente as seguintes publicações camonianas d'este auctor:

9328) *Seis estrophes do episodio do* «Adamastor», *extrahido dos* «Lusiadas» *de Camões, com a versão hespanhola de D. Patricio de la Escosura, inedita ainda: antecedidas de um preambulo*, etc. Braga, na typ. Lealdade, 1881. 4.º de 33 pag. — Tem dedicatoria a Calderon de la Barca, no bi-centenario da sua morte. Tiragem limitada. Não foi posta á venda.

9329) *Encomio a Camões, n'uma poesia hespanhola de D. José Lopes de la Vega em 1855: antecedido de um preambulo*, etc. Ibi, na mesma typ., 1881. 8.º de 21 pag.—*Ibidem*.

9330) *No anniversario 302.º do fallecimento de Camões* (10 de junho de 1882). *Primeiro obolo litterario. (Soneto de Camões* «Sete annos de pastor Jacob servia», *com a versão de D. Francisco de Quevedo y Villegas, em hespanhol*. Ibi, na imp. Commercial, 1882. 4.º de 4 pag.—*Ibidem*.

9331) *Idem.—Segundo obolo.*—O mesmo soneto, com a versão de D. Lamberto Gil, em hespanhol. — *Ibidem*.

9332) *Idem. — Terceiro obolo.* — O mesmo soneto, com a versão do conselheiro Antonio José Viale, em italiano. — *Ibidem*.

9333) *Idem. — Quarto obolo.* — O mesmo soneto, com a versão de Augusto Guilherme Schlegel, em allemão. — *Ibidem*.

9334) *Idem. — Quinto obolo.* — O mesmo soneto, com a versão de Luiz de Arentsschildt, em allemão. — *Ibidem*.

9335) *Idem. — Sexto obolo.* — O mesmo soneto, com a versão de Guilherme Storck, em allemão. — *Ibidem*.

9336) *Idem.* — *Setimo obolo.* — O soneto de Camões em artificio provençalesco de lexapren «*Por gloria tuve un tiempo el ser perdido*», com a versão portugueza de fr. Bernardo de Brito, em igual artificio poetico. — *Ibidem.*

9337) *Idem.* — *Oitavo obulo.* — O soneto de Pedro da Costa Perestrello «*Si gran gloria me viene de mirarte*», com a versão de Camões em portuguez. — *Ibidem.*

9338) *Idem.* — *Nono obolo.* — O soneto de Diogo Bernardes «*Quem louvará Camões, que elle não seja?*», com a versão franceza do sr. conselheiro José da Silva Mendes Leal. — *Ibidem.*

9339) *Idem.* — *Decimo obolo.* — O mesmo soneto, com a versão de F. Booch-Arkossy, em allemão. — *Ibidem.*

9340) *Idem.* — *Undecimo obolo.* — O soneto de João Xavier de Mattos «*Só com o grande immortal Camões*», com a versão do dr. J. Leyder, em inglez. — *Ibidem.*

9341) *Idem.* — *Duodecimo obolo.* — O soneto de sir John Bowring a Macau, com o solo de Camões perlustrado «*Gem of the Orient Earth and open Sea*», com a versão de Carlos José Caldeira. — *Ibidem.*

9342) *Soneto italiano de Torquato Tasso... endereçado como encomio ao nosso Luiz de Camões: com as versões em portuguez, francez e inglez, antecedidas de um preambulo do professor bracarense*, etc. Ibi, na mesma imp., 1883. 8.° gr. de 24 pag. e 1 de indice. — Tiragem para brindes.

9343) *Á memoria saudosa de Idalina Augusta Pereira Caldas, endereça n'este dia o pae desolado, assimilando-as como suas, estas phrases affectuosas de Camões, com a versão italiana inedita... pelo conselheiro Antonio José Viale.* Uma pag. — Idem. A versão é a do soneto «*Alma minha gentil, que te partiste*».

9344) *Uma oitava de Camões em Carrion de Nisas e com anteloquio do professor bracarense*, etc. Ibi, 1884.

9345) *Uma estrophe dos* «Lusiadas» *de Camões, dada a lume na Sicilia, em Messina, em 1882, como especimen de versão do portuguez, com anteloquio do professor decano bracarense*, etc. (Nova tiragem.) Ibi, na typ. de Bernardo A. de Sá Pereira, 1884. 8.° de 16 pag. e mais 3 innumeradas com o texto e versão da estrophe citada. — *Ibidem.*

9346) *Quatro sonetos do conselheiro Antonio José Viale em homenagem a Luiz de Camões no seu tri-centenario em Braga. Off. ao professor decano do lyceu bracarense*, etc. Sem indicação da typ. 4.° de 6 pag. innumeradas.

9347) *Nota bibliographica em relação ao historiador hollandez Nikolaas Godfried Van Kampen, negligentemente descripto no visconde de Juromenha, como apreciador critico de Luiz de Camões.* Ibi, 1884. — V. a este respeito o *Conimbricense*, n.° 3885, de 11 de novembro do mesmo anno.

Naturalmente, o erudito e indefesso escriptor, sr. Pereira Caldas, ainda terá outros trabalhos, mas faltam-me as indicações necessarias para completar agora esta nota.

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PERES DE MILÃO, antigo alumno da aula do commercio, etc. — E.

9348) *Guia de negociantes e de guarda-livros, ou novo tratado sobre os livros de contas em partidas dobradas: com uma instrucção geral para os guardar, segundo o verdadeiro methodo italiano, e como está hoje em uso entre os negociantes os mais consideraveis de todas as praças, e com as mais essenciaes questões e suas soluções, e respostas sobre toda a qualidade de negociações, que possam fazer os mercadores, banqueiros, ou outros quaesquer negociantes. Composto na lingua franceza por mr. de la Porte, traduzido na vulgar, e offerecido ao ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. D. Thomás de Lima, marquez de Ponte de Lima, grão-cruz da ordem de Christo, ministro e secretario d'estado da repartição da fazenda*, etc. Lisboa, na regia offi. typ. 1794. 8.° de xv-171 pag.

9349) *Ode feita e offerecida ao ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. D. Thomás de Lima, marquez de Ponte de Lima*, etc. Ibi, na regia off. Silviana, 1799. 4.° de 8 pag.

JOSÉ JOAQUIM DE SOUSA PEREIRA, natural de Lisboa. Pharmaceutico e cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa. Defendeu these em dezembro de 1863.—E.

9350) *Estudo sobre as vicissitudes por que tem passado o tratamento das fracturas do craneo e em particular a trepanação.* (These.) Lisboa, na typ. de Caetano Baptista Coelho, 1863. 8.º ou 4.º peq. de 100 pag. e mais 1 de proposições.

* **JOSÉ JOAQUIM VIEIRA SOUTO** (1.º) (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 415). Official da ordem da Rosa.

Figurou na redacção do *Diario official do imperio*, e ainda em 1882 abi o vemos com os srs. Varejão, Machado de Assis, Serra e Cunha. Pertence actualmente ao *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro.

* **JOSÉ JOAQUIM VIEIRA SOUTO** (2.º), cujas circumstancias pessoaes ignoro. Julgo que é parente do auctor de quem se tratou acima. Sei que de 1826 a 1832 redigiu, com Antonio José do Amaral, o periodico *Astréa*, do qual saíram 6 vol. em folio, e que não é hoje vulgar no Brazil.

* **JOSÉ JOAQUIM VILLAS BOAS**, natural da Bahia, nasceu por 1847.—E.

9351) *Vozes crepusculares. Poesias.* Cachoeira, na typ. do Critico, 1870. 8.º gr. de 48 pag.

JOSÉ JORGE LOUREIRO, v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 146.

Para a sua biographia veja-se o que escreveu o sr. Mendes Leal na *Revista contemporanea de Portugal e Brazil*, tomo II, pag. 99 a 113, 221 a 233, e 270 a 281. Saíu com retrato.

* **JOSÉ JULIO AUGUSTO BURGAIN**, professor da lingua franceza no Rio de Janeiro; socio da secção da sociedade de geographia de Lisboa, no Rio de Janeiro, etc. Está associado com o sr. Luiz Antonio Burgain n'uma casa de educação, que ambos estabeleceram na rua Sete de Setembro, da mesma capital.—E.

9352) *Novo methodo pratico e theorico da lingua franceza.* Rio de Janeiro, editor B. L. Garnier, typ. Cosmopolita, 1879-1880. 8.º 2 tomos com XXXV-396 e XI-368 pag.

N'esta nova edição vem tambem expresso o nome do sr. Luiz Antonio Burgain, de quem se tratou já no tomo V, pag. 215, mencionando-se sob o n.º 276 as primeiras edições do *Novo methodo*, etc. Adiante, no logar competente, se tratará de novo d'este escriptor.

* **JOSÉ JULIO DREYS**, natural de Iguápe, na provincia de S. Paulo, nasceu a 7 de julho de 1829. Membro do tribunal do thesouro nacional, director geral da contabilidade, membro da commissão encarregada da desamortisação dos bens das ordens religiosas, do conselho de sua magestade, etc. Commendador da imperial ordem da Rosa. Tem pertencido a diversas corporações litterarias e scientificas, como: «Ensaio philosophico», «Associação litteraria fluminense», «Gymnasio brazileiro» ou «Gymnasio scientifico-litterario-brazileiro», «Associação catholica» e outras.

Encontram-se muitos artigos seus, ora assignados *J. J. D.*, ora sómente *J.* ou *D.*, nas seguintes publicações: *A voz da juventude*, revista do Gymnasio brazileiro, impressa no Rio de Janeiro em 1850; *O curupira*, jornal litterario e instructivo, ibi, 1852; *O progresso*, ibi, 1852; *O Brazil illustrado*, ibi, 1856; *Panamá*, semanario litterario e recreativo, publicado em Nitheroy, 1856, e *Gazeta nitherohyense*, ibi, 1857.

JOSÉ JULIO FORBES COSTA, filho de José Julio da Costa e de D. Eugenia Augusta Rodrigues Forbes Costa, nasceu no Porto a 8 de novembro de 1861.

Bacharel em mathematica pela universidade de Coimbra (1884) e bacharel formado em philosophia pela mesma universidade (1885). Tem collaborado em varios jornaes. e entre outros na *Correspondencia de Coimbra*, *Tribuno popular* e *Imparcial de Coimbra*. — E.

9353) *A reforma do exercito e os alumnos militares*. Coimbra, na imp. Independencia, 1885. 8.° de 12 pag.

JOSÉ JULIO RODRIGUES, natural de Goa, filho do bacharel José Julio Rodrigues, juiz da relação de Loanda, e sobrinho do dr. Raymundo Venancio Rodrigues, ambos fallecidos. Bacharel formado em mathematica pela universidade de Coimbra; professor de introducção no lyceu nacional de Lisboa, lente de chimica na escola polytechnica e no instituto industrial e commercial da mesma cidade; vogal da commissão central de geographia, etc. Entre as commissões importantes de serviço publico, que tem desempenhado, contam-se a de fundador da secção photographica na direcção geral dos trabalhos geodesicos (secção que cessou os seus trabalhos em 1879, passando todos os apparelhos e encargos para a imprensa nacional de Lisboa, em 1880, em virtude da portaria de 27 de dezembro de 1879, assignada pelo então ministro das obras publicas, Saraiva de Carvalho); de representante de Portugal no congresso geographico internacional reunido em 1875, etc. Lançando, em diversas epochas, as bases para varias emprezas industriaes, tem ao presente uma casa commercial e deposito de productos chimicos, e uma fabrica de tintas para imprimir. É socio da academia real das sciencias, honorario da sociedade das sciencias medicas, correspondente do instituto de Coimbra, effectivo da sociedade de geographia de Lisboa; vogal secretario da commissão central de geographia; socio honorario da sociedade de topographia de Paris, da sociedade franceza de photographia; socio da société des gens de lettres e da société Hispano-portugaise, de França, etc. Pertence a outras corporações scientificas e litterarias nacionaes e estrangeiras. Tem a commenda de S. Thiago, do merito scientifico, litterario e artistico; a cruz da Legião de Honra, e o grau de official de instrucção publica, de França.

Eis a relação das suas obras, feita á vista do catalogo ultimamente publicado, porque algumas d'ellas, exhaustas, não era possivel examinar:

9354) *Estudo sobre as bases fundamentaes dos novos pesos atomicos e suas relações physicas mais notaveis*. Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1867. 8.° gr. de 128 pag.

9355) *Curso elementar de sciencias physicas e naturaes para uso dos lyceus por Antonio Augusto de Aguiar... e José Julio Rodrigues. Mineralogia*. Ibi, na imp. Nacional, 1868. 8.° de 38 pag.— Esta parte só pertence ao sr. José Julio Rodrigues.

9356) *Breve noticia sobre a composição chimica das aguas mineraes das Pedras Salgadas, situadas a poucos kilometros de Villa Pouca de Aguiar, por Bernardino Antonio Gomes... e por José Julio Rodrigues*. Coimbra, na imp. Litteraria, 1871. 8.° de 29 pag.

9357) *Breve noticia ácerca de uma nascente mineral em Traz os Montes, perto de Rebordochão*. Lisboa, na imp. Nacional, 1871. 8.° de 23 pag.

9358) *Descripção do processo de photo-zincographia, usado pela secção photographica da direcção geral dos trabalhos geodesicos*. (Extracto do *Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, n.° XV.) Ibi, na typ. da Academia real das sciencias, 1873. 4.° de 2 pag.

9359) *Novo modo de evitar as matrizes negativas usuaes em muitos processos de photolithographia e de heliogravura, substituindo-os por outros em geral mais perfeitos e de facil execução*. (Extracto reproduzido do *Jornal* citado, n.° XVII) Ibi, na mesma typ., 1874. 4.° de 3 pag.

9360) *Extracto da acta da sessão da sociedade franceza de photographia, constituida em assembléa geral no dia 5 de junho de 1874, e publicada no boletim da mesma sociedade* (reproduzido do *Jornal* citado, n.° XVII). Ibi, na mesma typ., 1874. 4.° de 8 pag.

9361) *Secção photographica, premiada com a medalha de primeira classe na ultima exposição da sociedade franceza de photographia. Primeira exposição nacional inaugurada em 15 de abril de 1875. Varios esclarecimentos, comprehendendo a photographia applicada aos trabalhos geographicos e processo de impressão photographica com tintas gordas.* Ibi, na mesma typ., 1875. 4.º de 16 pag.

9362) *Direcção geral dos trabalhos geographicos e geologicos de Portugal. Secção photographica. Documentos, apreciações e varios esclarecimentos. Primeiro fasciculo.* Ibi, na mesma typ., 1875. 4.º de 96 pag.

9363) *A secção photographica ou artistica da direcção geral dos trabalhos geodesicos no dia 1 de dezembro de 1876. Breve noticia acompanhada de 12 specimens.* Ibi, na mesma typ., 1876. 4.º de 80 pag.

9364) *Le service photographique du gouvernement portugais. La section photographique et artistique de la direction générale des travaux géographiques du Portugal.* Lisbonne, imp. de l'Académie royale des sciences, 1877. 4.º de 66 pag.

9365) *Annaes da commissão central permanente de geographia, redigidos por Luciano Cordeiro e revistos por José Julio Rodrigues.* N.º 1 (dezembro de 1876). Ibi, na imp. Nacional, 1876. 8.º gr. de 116 pag. — N.º 2 (junho de 1877). Ibi, na mesma imp., 1877. — Estes annaes contêem varios documentos e communicações, redigidos e apresentados á commissão pelo seu secretario effectivo, sr. José Julio Rodrigues.

9366) *Expedição geographica portugueza ao continente africano, encetada no anno de 1877. Historia abreviada.* 4.º de 2 pag.

9367) *Expedição africo-portugueza de 1877. Extracto de um mappa africano de A. Petermann (1876), contendo a zona de exploração comprehendida entre Bihé e os rios Cunene e Zambeze.* Ibi, imp. na secção photographica, 1877. — Ampliação e photolithographia, tendo a cores o itinerario e zonas de exploração proposta pelos exploradores, e o itinerario e zonas de exploração proposta pelo sr. José Julio Rodrigues. Formato, 325^{mm}×162^{mm}.

9368) *Itinerarios seguidos pelos principaes exploradores africanos. Extracto de um mappa distribuido pela sociedade belga de geographia, acrescentado com o novo itinerario proposto pelos actuaes exploradores portuguezes no continente africano, estando designado com tinta vermelha o limite provavel da area official da expedição.* Ibi, na mesma secção, 1877. — Ampliação photolithographica de 435^{mm}×218^{mm}.

9369) *Carta de Africa central e meridional, e dos territorios portuguezes ali contidos, expressamente redigida para servir para o estudo do itinerario da expedição africo-portugueza de 1877.* Ibi, na mesma secção, 1877. — Varias copias e reproducções de um grande original em papel téla. A edição photographica principal é do formato de 435^{mm}×263^{mm}, sendo o da edição chromo-typo-lithographica de 438^{mm}×200^{mm}, e contendo por isso copia de informações adequadas e de confrontos indispensaveis para o seu estudo.

9370) *Conferencia feita perante a sociedade de geographia de Lisboa a 27 de novembro de 1877 a proposito da expedição portugueza á Africa central e meridional.* (Resumo.) 1 pag.

9371) *Commissão central permanente de geographia. Conferencia de 3 de novembro de 1877, realisada na sala das sessões da commissão no edificio do arsenal de marinha, redigida pelo secretario effectivo... e contendo um discurso d'este vogal ácerca do itinerario que deverá seguir a expedição africo-portugueza recentemente organisada.* Ibi, na imp. Nacional, 1877. 4.º de 8 pag.

9372) *Livros de viagem da expedição portugueza á Africa central e meridional.* (Lei de 12 de abril de 1877.) *Dois modelos* adoptados pela commissão central permanente de geographia, para servirem de repositorio ás narrativas e apontamentos dos exploradores, e formados ambos por folhas de formato approximado de 14 por 27 centimetros, semi-soltas e susceptiveis de se agruparem e prenderem em volume n'uma especie de brochura com lombada metallica, de parafuso, como as folhas de um catalogo e, segundo as conveniencias, removiveis do trabalho

da expedição. Impressos na typ. da Academia real das sciencias em papel branco, fino, de pouca espessura e peso, com capas volantes de pergaminho. — Um dos modelos, o mais simples, foi destinado para as elucidações menos classificaveis, sendo o outro reservado para os registos diarios de observações e roteiros, contendo por isso e para cada dia os quadros, columnas e espaços precisos para as determinações geographicas e magneticas e seus elementos de calculo: alturas hypsometricas e barometricas e notas respectivas; temperatura, estado da atmosphera e outros dados meteorologicos; itinerarios e traçados do caminho percorrido e observações respectivas, e bem assim secções em branco, devidamente epigraphadas para os estudos historicos-naturaes, registos de factos notaveis, desenhos e traçados diversos.

9373) *Expositiou universelle de 1878. Portugal. Le service photographique du gouvernement portugais.* Ibi, na mesma typ., 1878. 4.º de 14 pag.

9374) *XI exposition de la société française de photographie. Service photographique du gouvernement du Portugal. (Notice.)* Paris, imp. de Gauthier Villars. 4.º de 4 pag.

9375) *Procédés photographiques et méthodes d'impressions aux encres grasses.* Ibi, na mesma imp., 1879.

9376) *Carta ao ill.^mo e ex.^mo sr. conselheiro Antonio Augusto de Aguiar a proposito do presente inquerito industrial e dos direitos que deve pagar a tinta estrangeira de impressão.* Lisboa, na typ. da Academia real das sciencias, 1881. 4.º de 10 pag. — Estava já posta no artigo *Inquerito industrial*, tomo x, pag. 268.

9377) *Fabrica nacional de tintas de imprensa. Carta circular com varios documentos.* Ibi. na mesma imp., 1882. 8.º de 8 pag.

9378) *Fabrica nacional de tintas de imprensa. Novo processo de fabrico de tinta typographica com oleo de resina, e noticia das formulas e apparelhos usados n'este fabrico.* Ibi, na mesma imp., 1884. 8.º de 14 pag., com uma gravura.

9379) *A fabrica nacional de tintas de imprensa. Contribuições para a historia da industria em Portugal.* Ibi, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1884. 8.º de 106 pag., com 3 gravuras.

9380) *O cholera e seus inimigos. Conferencia realisada no salão do theatro da Trindade aos 20 de julho de 1884.* Ibi, na typ. das Horas romanticas, do editor David Corazzi. 1884. 16.º de 64 pag. — É o n.º 84 da *Bibliotheca do povo e das escolas.*

9381) *Lisboa e o cholera. Conferencia realisada no salão do theatro da Trindade aos 21 de julho de 1884.* Ibi, na mesma typ., 1884. 16.º de 64 pag. — É o n.º 88 da mencionada *Bibliotheca.*

9382) *Exposição a proposito dos concursos ao logar de preparador da cadeira de technologia, lida perante o conselho do instituto industrial e a elle endereçada* (sessão de 17 de outubro). Ibi, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1884. 8.º de 24 pag.

9383) *Exposição ao conselho da escola polytechnica sobre o ensino e mais serviço da sexta cadeira, acompanhada de varias propostas tendentes a melhorarem e a reformarem o ensino da chimica mineral.* Ibi, na mesma typ., 1885. 8.º de 24 pag.

9384) *As aguas sulphureas do Mosqueiro e de Santa Maria de Gallegos, nos suburbios de Barcellos. Succinta noticia.* Ibi, na typ. da Academia real das sciencias, 1885. 4.º de 44 pag. Com uma planta do sitio da nascente.

9385) *Cousas portuguezas. Conferencia realisada no salão do theatro da Trindade aos 8 de julho de 1884.* Ibi, typ. das Horas romanticas, do editor David Corazzi. 1885. 16.º de 64 pag. — É o n.º 103 da *Bibliotheca do povo e das escolas.*

JOSÉ JULIO DOS SANTOS NAZARETH, natural de Lisboa, filho de Antonio Porfirio da Nazareth, nasceu em 1848. Não chegou, por circumstancias particulares, a completar o curso do lyceu nacional. Dedicando-se ás letras, fez a sua estreia no *Conservador*, publicando umas traducções em folhetins. Entrou de-

pois para o *Diario de noticias*, no começo d'esta importante e popular folha, e ali esteve quatro annos; mas alternava a sua collaboração, escrevendo revistas semanaes para o *Jornal de Lisboa, Gazeta de Portugal, Novidades* e *Diario popular*, onde permaneceu como redactor effectivo até que foi despachado para o logar de procurador dos negocios sinicos em Macau. Ali se conservou algum tempo, até que pediu licença para vir á metropole em fins de 1878. — M. a bordo do transporte *Africa*, em 22 de março de 1879, na viagem de Macau para Lisboa, dois dias depois de ter estado na Batavia, onde o abuso dos banhos e da neve, aggravando a excitação nervosa que se lhe notava, lhe alterou profundamente a saude, fazendo-lhe perder a rasão. V. a este respeito o *Diario popular*, o *Diario de noticias*, e outras folhas, de 2 de maio de 1879. V. tambem a *Historia de uma administracção ultramarina*, mencionada n'este *Dicc.*, tomo x, pag. 31, sob o n.º 232. — E.

9386) *Eva*. Lisboa, 1870. 8.º — O auctor chamava a este seu escripto, especie de auto-biographia, em que seguíra Musset, na *Confissão*, e Dumas Filho no *Processo de Clémenceau*. O sr. Julio Cesar Machado ao annunciar, na *Revolução de setembro* (agosto de 1869), a apparição d'este livro, escreveu: «O que distingue principalmente Santos Nazareth é o gosto litterario, a vocação para o estylo, o presentir delicado da fórma. No seu livro, a que ainda faltam alguns capitulos e que não está sequer baptisado ainda, ha toda a seiva de um talento que desabrocha aos primeiros raios do amor e da vida. Na exuberancia das invocações, nas pompas do dialogo, na vehemencia das apostrophes, sentem-se os vinte annos; mas os vinte annos de quem já tem soffrido, de quem não desconhece os segredos da melancholia, e sente a felicidade como ella é, suave mas um pouco triste».

Na apreciação de Teixeira de Vasconcellos, publicada na *Revolução de setembro*, n.º 8557, de 20 de dezembro de 1870, reproduzida no *Diario popular* de 21 e 22 de dezembro, lê-se o seguinte:

«*Eva* será romance, na accepção vulgar da palavra? Não é... Falta acção e movimento á *Eva* de Santos Nazareth, segundo a praxe dos romances conhecidos... A situação é sempre a mesma. Sempre a mulher ingrata e infiel. Sempre o homem, apaixonado e descrente. É verdade, mas n'este livro a acção e o movimento não se devem procurar nas eventualidades pelas quaes vão passando os dois personagens. Estão na graduação dos sentimentos, nas variadas agitações da paixão, na febre delirante dos sentidos, nas angustias da alma, no amor impetuoso, na indifferença cruel, nas caricias que se alternam com a frieza, no que se pensa e no que se diz, e de nenhum modo no que fazem Eva e Gustavo. E por isso o livro é original e acceito a todos os leitores. Porque falla n'elle o coração em voz que ninguem desconhece; voz de loucura muitas vezes, mas entendida; apreciada por todos os loucos de amor. E são tantos!

«*Eva* é o brado do mancebo que principia a ser homem. Parece o livro da duvida, e brilha como aurora da crença. É o epilogo das verduras juvenis. O registo das illusões perdidas, das aspirações frustradas. É mais nova dois annos que o auctor, que ainda agora vae nos vinte e dois...»

9387) *Problemas e soluções. Algumas palavras aos leitores do* «Homem-mulher». Lisboa, na typ. Lisbonense, 1873. 8.º de 60 pag. — No verso do ante-rosto, o auctor declarou que este escripto devia servir de prologo á *segunda parte* da obra *Homem-mulher*, mas por circumstancias particulares, entre elle e o editor (segundo consta), deixou de entrar n'esse livro.

JOSÉ JUSTINO DE ANDRADE E SILVA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 416). Fundou com typographia propria, que teve o seu nome, e onde imprimiu parte da *Collecção* de legislação (n.º 3907), uma folha politica intitulada *Justiça*, em 1852, que durou pouco tempo. N'ella escreveram alguns homens conhecidos, e entre elles o abalisado jurisconsulto Silva Ferrão.

P. JOSÉ KRENING, da companhia de Jesus. — E.

9388) *Conquistas na India em apostolicas missões da companhia de Jesus soccorridas pelo céu com milagrosos successos em credito da Fé e estrago da idolatria, até o anno de 1744. Dada á luz* pelo padre procurador da provincia de Malabar, etc. Lisboa, na off. de Manuel da Silva, 1750. 4.º de 56 pag.

Vem citado, como anonymo, na *Bibliographia historica* do sr. conselheiro Figanière, titulo v (missões), pag. 283, sob o n.º 1480.

P. JOSÉ LEITE DA COSTA, natural de Braga, do habito de S. Pedro, formado em canones pela universidade de Coimbra, etc. — E.

9389) *Desempenho festivo ou triumphal apparato com que os illustres bracarenses, pelas ruas da augusta Braga, tiraram a publico o eucharistico manná da lei da graça, epilogo de maravilhas, saboroso sustento de angelicos espiritos, e soberano corpo de Christo sacramentado,* etc. *Offerecido ao sr. Antonio de Magalhães e Menezes, moço fidalgo da casa de sua magestade..., cavalleiro professor da ordem de Christo, commendador de S. Vicente de Abrantes, padroeiro do convento de S. Bento de Barcellos, da capella mór das religiosas de Caminha e mestre de campo n'esta provincia,* etc. Lisboa occidental, na off. de Antonio Pedroso Galrão, 1729. 4.º de IV-120 pag.

9390) *Segunda parte do* «Desempenho festivo», *Sermões prégados no triduo das festas do Senhor de Braga.* Ibi, na mesma imp., 1730. 4.º de 72 pag.

O estylo d'esta obra (tão pouco vulgar em Lisboa, como em Braga), é, conforme a amostra do titulo, um requinte de gongorismo.

JOSÉ LEITE MONTEIRO, filho de Caetano José Gomes Monteiro, juiz de direito na comarca occidental do Funchal. Nasceu no Porto a 27 de setembro de 1841. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, professor de philosophia racional e moral do lyceu do Funchal por decreto de 14 de fevereiro de 1867, etc. — E.

9391) *O ultramontanismo na instrucção publica de Portugal; reflexões a proposito da manifestação academica do dia 8 de dezembro de 1862.* Coimbra, na imp. Litteraria, 1863. 8.º gr. de 96 pag.

9392) *Estudo de pathologia social e sua applicação nas caixas economicas.* Ibi, na imp. da Universidade, 1864. 8.º gr. de LXIII-160 pag. — Este livro comprehendia a *primeira parte* d'estes estudos, de que não sei se appareceu a *segunda.*

9393) *Flores da Madeira. Poesias de diversos auctores madeirenses,* etc. Funchal, na typ. da Imprensa livre, 1871. 8.º de 14 (innumeradas)-210 pag. e mais 1 de errata.

O sr. Leite Monteiro, tanto em Coimbra, como no Funchal, tem collaborado em varias publicações periodicas. Preparára mais duas obras: *Principios philosophicos de direito publico interno, accommodados ao seu ensino na universidade de Coimbra,* e *Uma viagem á Madeira.*

JOSÉ LEITE DE VASCONCELLOS CARDOSO PEREIRA DE MELLO ou sómente **J. LEITE DE VASCONCELLOS**, filho de José Leite Pereira de Mello Cardoso e Vasconcellos e de D. Maria Henriqueta Leite de Vasconcellos Pereira de Mello, ambos descendentes de uma nobre casa de Rezende, nasceu na Ucanha, concelho de Mondim da Beira, a 7 de julho de 1858. Começou a frequentar preparatorios no Porto em janeiro de 1876, e em 1884 frequentava o 4.º anno da escola medico-cirurgica da mesma cidade. — E.

9394) *Poema da alma.* Porto, na typ. Commercio e industria, editora, 1879. 8.º de 24 pag. — Acha-se exhausta esta edição.

9395) *Paradisus voluptatis: poemeto.* Ibi, na typ. Occidental, 1879. 8.º de 8 pag. — Não foi posto á venda.

9396) *Cancioneiro portuguez. Collecção de poesias ineditas dos principaes poetas portuguezes. Primeiro anno* (e unico), 1879-1880. Ibi, na mesma typ., edi-

tora, 1880. 8.º gr. de 4 (innumeradas)-158 pag. e mais 1 de errata. — Feita esta collecção com a collaboração de Ernesto Pires.

9397) *Carmen saeculare* (tri-centenario de Camões). Ibi, 1880. 8.º de 4 pag.— Acha-se exhausto.

9398) *A consciencia dos seculos. Poema.* (Tri-centenario de Camões). Ibi, 1880. 8.º de 68 pag. — Idem.

9399) *Echos do romantismo. 1878-1880. Versos.* Povoa de Varzim, na typ. da Estrella povense, 1880. 8.º de 8 pag. — Só para brindes.

9400) *A dor de Camões.* Porto, 1880. Fol. de 2 pag. — Idem.

9401) *A cava de Viriato. Poema.* Barcellos, na typ. da Aurora do Cavado, 1880. 8.º de 16 pag. — Idem.

9402) *Hymno academico do Porto.* Ibi, 1881. 8.º de 4 pag. — Idem.

9403) *Rimas portuguezas. (Commemoração camoneana.)* Ibi, 1881. 8.º de 16 pag.

* 9404) *A Citania; poemeto com notas.* Sem logar de impressão, e sem data (mas foi impressa em 1881). 8.º de 6 pag. — Não foi posto á venda.

9405) *Intelligencia e instincto.* Sem logar, e sem data (1881). 8.º de 6 pag. — Idem.

9406) *A Victor Hugo. Versos.* Porto, na typ. Nacional, 1881. 8.º de 8 pag. — Idem. Alguns exemplares são ornados com o retrato do poeta.

9407) *Á Galliza. No segundo centenario de Calderon.* Ibi, na mesma imp., 1881. 8.º gr. de 12 pag. — Idem.

9408) *Estudo ethnographico a proposito da ornamentação dos jugos e cangas dos bois nas provincias portuguezas do Douro e Minho.* Ibi, editora a empreza do Jornal de agricultura, 1881. 8.º de 48 pag. com mais 12 de est. — Edição exhausta. Occuparam-se d'esta obra: *Folha nova,* do Porto; *Revue celtique,* de Paris, v, pag. 410; *Archivio per le tradizione popolari,* I, pag. 153.

Esta obra consta de tres capitulos; e, segundo a apreciação do sr. A. de Sequeira Ferraz, na *Folha nova* (n.º 179 de 24 de dezembro de 1881), «no primeiro demonstrou o auctor o caracter agricola da população do nosso Portugal, á excepção de alguns pontos quasi insignificantes do Suajo e da Serra da Estrella...». No segundo «vão descriptas miudamente as fórmas variadas dos jugos e das cangas, a sua variadissima ornamentação (*symbolos extinctos:* astros, corações, animaes; *symbolos vivos:* cruz, signo samão, custodia, hostia; *ornatos propriamente ditos:* bordados, figuras humanas, ramos, flores, cyprestes; e bem assim a distribuição geographica de uns e de outros...» No terceiro, «o auctor assenta os tres problemas seguintes... O que significarão os ornatos dos jugos e das cangas? qual a rasão por que os jugos assim ornamentados se encontram tão sómente á beira-mar, e, ao que parece, na limitadissima zona que vae do Douro ao Minho? quem transmittirá estes ornatos? Relativamente á primeira interrogação, expõe desenvolvidamente a sua opinião, fundada na aturadissima observação que elle proprio tem applicado aos taes ornatos... Quanto ao segundo e terceiro problema, confessa (o auctor) francamente nada se poder asseverar com precisão, adiando para mais tarde a resposta «porque, diz, como não queremos fazer ra- «ciocinios *á priori,* ou tirar conclusões geraes de dados particulares, esperaremos «que nos outros paizes se reunam materiaes analogos aos que acabâmos de reunir «no presente trabalho. Pedimos, pois, vivamente aos sabios empenhados no pro- «cesso da ethnographia que não desprezem este campo de exploração».

9409) *A estatua de Camões.* Ibi, na typ. Nacional, 1881. 8.º de 8 pag.— Não foi posta á venda.

9410) *Fragmentos de mythologia popular portugueza.* Ibi, na mesma typ., 1881. 8.º de 14 pag.— Idem.

9411) *O pantheon. Revista de sciencias e letras.* Ibi, 1880 a 1881.— Tambem redigiu esta folha o sr. Mont'Alverne de Sequeira.

9412) *As maias: costumes populares portuguezes.* Barcellos, 1881. 8.º de 8 pag.— Extrahido do *Tirocinio,* jornal de Barcellos.— Não foi posto á venda.

9413) *Ditados topicos de Portugal*. Ibi, na typ. da Aurora do Cavado, 1882. 8.º de 22 pag.— Idem.

9414) *Uma excursão ao Suajo*. Ibi, na typ. do Tirocinio, 1882. 8.º de 38 pag.— Idem.

9415) *O dialecto mirandez*.— Porto, livraria portuense, editora, 1882. 8.º gr. de 40 pag.— Esta obra obteve premio no concurso philologico da sociedade das linguas romanicas de França em 1883, e foi favoravelmente apreciada pelo dr. Hugo Schuchardt *in Literaturblat für Germ. und Roman Philologie*, 1883, pag. 108 a 112; por E. Teza, *in Recensioni*, etc., pag. 182 e 183; e por *G. Titré in Arch. per le Trad. prop.*, etc.; *in Boletin de la institucion libre de enseñanza*, de Madrid, VII, pag. 108 e 109; *in Revue des langues romanes*, XXIV, pag. 17 a 19.

9416) *Tradições populares de Portugal*. Ibi, na mesma casa editora, 1882. 8.º gr. de XVI-320 pag.— Entre as publicações, que apreciaram esta obra, citarei: *Jornal do commercio*, n.º 8706, artigo do sr. F. Adolpho Coelho, *Folklore Betico-Extremeño*, I, pag. 140; *Revue des langues romanes*, XXIV, pag. 215, por A. Boucherie; *Arch. per le Trad. prop.*, I. pag. 611 a 615; *Gli ultimi lavori del Folklore neo-latino*, Parigi, 1884; pag. 2 a 8; pelo dr. Stanislau Prato; *Gött. Gel. Anz.*, 1883, *Stuch*, 7 e 8, pag. 245 a 253, par Felix Liebrecht, etc.

9417) *Romances populares portuguezes*. Barcellos, na typ. da Aurora do Cavado, 1881.— Incompleto. Não foi posto á venda.

9418) *Ammuletos populares portuguezes*. Sem logar e sem data (mas é de 1882).— Idem.

9419) *Annuario para o estudo das tradições populares* (com a collaboração dos Folkloristas portuguezes). Porto, 1882. 8.º gr. de 96 pag.— Sairam apreciações d'esta obra *in El Folkore Andaluz*, pag. 336; *Revue celtique*, V, pag. 367; *Polybibliori*, XXXVII, pag. 369; *Gli ultimi lavori del Folklore Neo-latino*, Paris, 1884, pag. 2, por S. Prato, etc.

9420) *Poesias populares portuguezas*. Sem logar e sem data. 8.º de 4 pag.— Não foi posto á venda.

9421) *Litteratura popular portugueza. (Contos populares.)* Sem logar nem data. 8.º de 6 pag.— Extrahido do *Giornale di Filologia Romanza*.— Idem.

9422) *Criticas bibliographicas*. Barcellos, na typ. da Aurora do Cavado, 1883.— Incompleto. Idem.

9423) *Contribuições para o estudo da linguagem infantil*. Ibi, na typ. do Tirocinio, 1883.— Estava ainda em publicação na data de se tomar esta nota (janeiro de 1885). Parte já havia sido traduzida em castelhano.— Idem.

9424) *Dialecto brazileiro*. Porto, na typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1883. 8.º de 20 pag.— Extrahido da *Revista dos estudos livres*. Tiragem de 100 exemplares.

9425) *Sub-dialecto alemtejano, estudo glottologico*. Elvas, na typ. Elvense, 1883. 8. de 28 pag.— Não foi posto á venda.

9426) *Linguagem popular portugueza*.— Saiu primeiro em folhetins do jornal *Penafidelense*; depois começou a ser publicada em volume separado, reproduzida da *Sentinella da Fronteira*, de Elvas, juntamente com outro estudo correlativo, por Soeiro de Brito. Sem logar e sem data.

9427) *Dialectos beirões*. I. *Linguagem de Monte-Novo*. Porto, na typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1884. 8.º de 16 pag.— Tiragem de 100 exemplares.

9428) *Dialectos beirões*. II *Linguagem de Castello Rodrigo*. III *Uma particularidade phonetica*. IV *Linguagem da Matta*. Ibi, na mesma typ., 1884. 8.º de 16 pag.— Tiragem de 100 exemplares.

9429) *Diccionario de chorographia de Portugal, contendo as indicações de todas as cidades, villas e freguezias, com a respectiva divisão administrativa, judicial e ecclesiastica, da parte continental e insular do reino; dos rios e montes principaes do continente; das distancias de quasi todas as freguezias ás villas capitaes de concelho*, etc.; *da população de cada freguezia, segundo o ultimo recenseamento; dos oragos das parochias; das estações telegraphicas e do caminho de ferro; das*

direcções e delegações postaes, etc. Ibi, na mesma typ., 1884. 8.° gr. de VI (innumeradas)-191 pag.

9430) *A morte de Nathercia: fragmento poetico camoniano.* 1884. 8.°.de 4 pag.— Tiragem apenas de 5 exemplares, e só para brindes.

9431) *Portugal prehistorico.* Lisboa, 1885.— É o n.° 106 da *Bibliotheca do povo e das escolas*, do editor David Corazzi.

Alem d'estas publicações em separado, tem o sr. Leite de Vasconcellos escripto muitos artigos litterarios e scientificos, e poesias, para grande numero de jornaes litterarios, scientificos e politicos, uns nacionaes, outros estrangeiros; por exemplo: artigos ácerca de «linguistica e tradições populares», na *Revista scientifica do Porto*, e na *Revista dos estudos livres*, de Lisboa; ácerca de «costumes populares», na *Era nova* e na *Encyclopedia republicana*, de Lisboa; ácerca da «ethnographia», na *Romania* e *Mélusine*, de Paris; no *El Folklore Andalus*, de Sevilha; no *El Folklore Betico-Extremeño*, de Fregenal (em castelhano); e no *Giornal de Filologia Romanza*, de Roma; no *Archivio per le Tradizioni popolari*, de Palermo.

JOSÉ LEITE PEREIRA DE MEIRELLES, licenciado em philosophia e bacharel em leis pela universidade de Coimbra, etc.— E.

9432) *Panegyrico á Santissima Virgem da Penha de França, offerecido ao ill.mo e ex.mo sr. D. Pedro de Menezes*, marquez de Marialva. Lisboa, por Filippe da Silva e Azevedo, 1784. 4.° de 38 pag.— A pag. 7 começa o *Breve tratado da historia de Nossa Senhora da Penha de França.* É dividido em tres capitulos que chegam a pag. 26; segue a pag. 27 uma oração panegyrica em louvor da Senhora; de pag. 36 a 38 um hymno em verso. Este opusculo é raro, e não foi nunca mencionado pelos nossos bibliographos. De assumpto igual, veja-se o artigo *Fr. Carlos de Mello*, tomo II, pag. 34.

9433) *Oração gratulatoria por occasião dos felicissimos desposorios do ill.mo e ex.mo sr. D. José de Bragança de Sousa e Ligne, duque de Alafões*, etc., *com a ex.ma sr.a D. Henriqueta Maria Julia de Menezes.* Lisboa na regia off. typ., 1788, 4.° de 25 pag.

JOSÉ DE LEMOS DE NAPOLES MANUEL, filho de José de Napoles Ferreira de Castro e de D. Maria de Menezes Pitta de Lemos, nasceu em Sarzedo, concelho de Moimenta da Beira, a 23 de fevereiro de 1842. Antigo presidente da camara do mesmo concelho, deputado ás côrtes em diversas legislaturas, governador civil do districto da Guarda, etc.— E.

9434) *Flores silvestres. Poesias.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1868. 8.° de 372 pag.—Antecedida de uma carta do sr. João de Lemos, e contém CXIII trechos lyricos de variada metrificação, nos quaes (segundo esta carta), ha abundancia de sentimento, e não raras vezes felicidade e invenção no modo de tratar certos assumptos. O contrario d'isto se lê no *Aristarcho portuguez*, pag. 171 a 174.

P. JOSÉ DE LEMOS PINTO DE FARIA (v. *Dicc.*, tomo, IV pag. 417).
Na oitava linha d'este artigo, lê-se: «Falleceu poucos annos antes do de 1856.» Corrija-se: Ainda era vivo n'essa epocha. Estava jubilado, e residia em Leiria, onde veiu a fallecer a 21 de novembro de 1862.

D. JOSÉ DE LENCASTRE ou **D. JOSÉ MARIA DA PIEDADE DE LENCASTRE**, filho do 4.° marquez de Abrantes e 8.° conde de Villa Nova de Portimão. Nasceu a 19 de setembro de 1819 e morreu a 28 de fevereiro de 1870. Herdeiro do titulo de conde acima referido, de *juro e herdade*, cuja confirmação nunca pediu, em consequencia das suas idéas serem oppostas ao governo constitucional.— E.

9435) *Scenas da Thebaida, ou Paulo primeiro eremita.* Lisboa, na imp. Nacional, 1866. 8.° de XIV-173 pag.—Saiu um juizo critico, a respeito d'esta obra,

em a *Nação*, n.os 5851, 5852 e 5853, de 20, 22 e 23 de julho de 1867, com a assignatura: *Catholico velho.*

* **JOSÉ LEOPOLDO RAMOS**, natural de Maceió, provincia das Alagoas. Doutor em medicina, etc. — E.

9436) *These sustentada perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 30 de dezembro 1873. Dissertação: da lithotricia. Proposições: da flor; aborto; vaccinação.* Rio de Janeiro, na typ. Academica, 1873. 4.° gr. de VIII–70 pag.

* **JOSÉ LIBERATO BARROSO**, nasceu na cidade de Aracaty a 21 de setembro de 1830. A familia é a dos Barrosos, de Portugal, sendo um de seus avós José Gonçalves Barroso, fidalgo cavalleiro da casa real, e ligado á nobre familia Limaki, de Italia. Tomou o grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, na academia de Olinda, em 1852; defendeu these e recebeu o grau de doutor, na faculdade de direito do Recife, em 1857. Exerceu a advocacia no Ceará; promotor publico e deputado provincial, na mesma provincia; deputado geral em 1863; ministro do imperio em 31 de agosto de 1864, e n'essa qualidade coube-lhe celebrar o contrato do casamento de sua alteza imperial; lente da faculdade de direito do Recife, desde 1862, e um dos chefes do partido progressista em Pernambuco, fazendo parte da redacção do orgão d'esse partido na mesma provincia, e collaborando em outras folhas politicas e litterarias. Renunciando a sua cadeira de lente no Recife, estabeleceu residencia na côrte, e continuou a dedicar-se á profissão de advogado. Em 1874, reeleito deputado geral, não tomou assento na camara; em 1878, novamente eleito, teve o seu logar entre os representantes do partido liberal, proferindo na camara varios discursos ácerca das questões de fazenda, eleitoral e outras. No mencionado anno, a provincia do Ceará elegeu-o senador, e foi escolhido para entrar na camara alta, porém o partido conservador, como na camara dos deputados em 1874, conseguiu que fosse annullada a sua eleição, sob pretexto da sécca que assolava a provincia. Em 1882, nomeado presidente da provincia de Pernambuco, em cuja administração superior só permaneceu seis mezes, por ter que ir para o Ceará por causa de doença grave de seu irmão. Regressando ao Rio de Janeiro em 1883, proseguiu na advocacia e nos estudos juridicos. É membro do instituto da ordem dos advogados e do seu conselho director, honorario da imperial academia de bellas artes, do Rio de Janeiro, e de outras corporações, etc. Gran-cruz da ordem Ernestina, da Saxonia, e do conselho de sua magestade, etc. — E.

9437) *Observações sobre o artigo 61.° da constituição politica do imperio. (Fusão das camaras.)* Ceará, na typ. de Paiva & C.a 1861, 8.° de 20 pag.

9438) *Indice alphabetico do codigo criminal.* Rio de Janeiro, editor Laemmert, 1862. 8.° de 164–4 pag.

9439) *Questões praticas do direito criminal.* Ibi, editor Garnier, typ. de Quirino & Irmão, 1866. 8.° gr. de 182 pag.

9440) *A instrucção publica no Brazil.* Ibi, editor Garnier, na mesma typ., 1867. 8.° gr. de XLV–265 pag., e mais 1 de errata. — A respeito d'esta obra appareceram diversas apreciações na *Opinião liberal, Arlequim,* e outras folhas.

9441) *A letra de cambio segundo o direito patrio. Doutrina do titulo* XIV *do codigo criminal.* Ibi, na mesma typ., 1868. de VI–123 pag.

9442) *Compromisso radical.* Segunda sessão a 4 de abril de 1869. *Discurso sobre a liberdade dos cultos.* Ibi, na typ. Americana, 1869. 8.° gr. de 17 pag.

9443) *Discurso na loja maçonica Pedro II por occasião da posse de suas dignidades em 1870.*

9444) *Contratos e obrigações mercantis. Parte primeira, titulo* V *a* XVI *do codigo commercial.* Ibi, editor Garnier, 1871. 4.° de XIV–126 pag.

9445) *Compilação das leis provinciaes do Ceará, comprehendendo os annos de 1835 a 1861... seguida de um indice alphabetico,* etc. Ibi, na typ. Universal de Laemmert, 1863. 8.° 3 tomos.

9446) *O espirito do christianismo.* (Conferencias publicas no edificio do Gr.·. O.·. unido do Brazil). Ibi, na typ. Perseverança, 1873. 8.º gr. de 12 pag.— Ha outras conferencias intituladas: *A liberdade dos cultos, sobre a educação da mulher* (tres). Ibi, 1873, 1874.

9447) *A creação da villa de Aracaty, na provincia do Ceará, e outras noticias ministradas á presidencia da provincia.*— Na *Revista trimensal*, vol. xx, pag. 170.

9448) *Discurso ... na sessão solemne da sociedade abolicionista cearense no dia 25 de março de 1884 para festejar a emancipação total dos escravos na provincia do Ceará.* Rio de Janeiro, na typ. Universal de H. Laemmert & C.ª, 1884. 8.º gr. de 11 pag.

9449) *Discurso ... na sessão de 25 de março de 1884.*

JOSÉ LIBERATO FREIRE DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 417).

Da *Arte de pensar* (n.º 3911) foi impressa *segunda edição.*

Arte de pensar, do abbade de Condillac, trasladada em linguagem portugueza. Primeira parte. Lisboa, na typ. Lacerdina, 1818. 8.º de VII-184 pag.— A pag. 185 segue-se: *Arte de pensar. Segunda parte.* E continua a numeração até pag. 288, tendo no fim 1 de errata.

O sr. Rodrigues de Gusmão escreveu a este respeito ao benemerito Innocencio: — «Esta segunda parte (que falta na primeira edição), foi traduzida pelo Rodrigo Ferreira da Costa, que reimprimiu a primeira parte, ignorando quem fosse o traductor, e lhe ajuntou a segunda, por elle traduzida, sem que accusasse o seu nome; mas verifica-se ser sua, porque no prologo da segunda parte, a pag. 189, inculca-se auctor da *Theoria das faculdades e operações intellectuaes* publicada em 1816».

Nas *Cartas selectas* do sr. A. A. da Fonseca Pinto, de pag. 128 a 133, se encontra a XVIII, que trata de José Liberato Freire de Carvalho, e é dedicada ao sr. dr. Antonio José Teixeira, que escreveu uma copiosa noticia do mesmo José Liberato, acompanhada do retrato, na *Gazeta commercial*, n.º 628, de 24 de maio de 1885.

No tomo III dos *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza*, colligidos pelos srs. Clemente José dos Santos e José Augusto da Silva, pag. 808, lê-se:

« O academico Innocencio Francisco da Silva diz no *Dicc. bibliographico*, tomo IX, pag. 113, que a José Liberato Freire de Carvalho se conferira a nomeação de redactor da *Gazeta* pouco depois de instaurada a carta em 1826, e continuára até agosto de 1827, mez em que foi demittido por se mostrar em seus artigos mais liberal do que o tempo o permittia. Isto é inexacto. Freire de Carvalho esteve ausente de Lisboa desde meiados de junho de 1823 até principios de janeiro de 1827, segundo assevera nas suas *Memorias* posthumas, e só se encarregou da folha official do governo, a convite de Saldanha, quando este o proveu no antigo emprego, pela fórma seguinte:

« Attendendo ao que me representou José Liberato Freire de Carvalho e á «justiça que lhe assiste: hei por bem, em nome de el-rei, reintegral-o no logar « de official da secretaria d'estado dos negocios estrangeiros.

« João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, conselheiro d'estado honorario, « ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra e encarregado *ad interim* « dos negocios estrangeiros, assim o tenha entendido e faça executar com os des- « pachos necessarios. Sitio da Alfarrobeira em 5 de julho de 1827.=(*Com a ru- « brica da serenissima senhora infanta regente.*)=*João Carlos de Saldanha Oli- « veira e Daun.*»

« Em nota á pag. 834 da mesma obra acrescentam os coordenadores, para comprovar que a demissão do redactor fôra lavrada ainda em julho:

Em supplemento á folha official de 28 publicou-se, sob o titulo de « ministerio dos negocios estrangeiros », o seguinte:

« Tendo-se na *Gazeta* do dia 27 e continuado na de hoje a inserir artigos que

«pelo seu conteúdo demonstram, não só a falsidade d'elles, mas tambem no re-
«dactor d'ella um espirito contrario a toda a boa ordem e opinião do governo,
«socego publico e carta constitucional, julgou-se de absoluta precisão encarre-
«gar-se a redacção da mesma *Gazeta* a quem não abuse da confiança que o go-
«verno põe na pessoa que deve dirigir este tão importante trabalho.»

«Apoz isto lia-se um aviso para José Liberato Freire de Carvalho n'estes termos:

«Sendo os artigos que v. m.cê inseriu na *Gazeta de Lisboa* de hontem e de
«hoje contrarios á carta constitucional, dirigidos a atacar a auctoridade da sere-
«nissima senhora infanta regente e oppostos á opinião do seu governo: manda
«sua alteza, em nome de el-rei, demittir a v. m.cê de redactor da mesma *Gazeta*.
«O que participo a v. m.cê para sua intelligencia.

«Deus guarde a v. m.cê Caldas da Rainha, em 28 de julho de 1827.= *Conde da Ponte*.»

JOSÉ LIBERTADOR DE MAGALHÃES FERRAZ, natural de Coimbra, nasceu a 28 de setembro de 1834. Filho de José Antonio Ferraz e de D. Rita Adelaide de Magalhães Ferraz. Pharmaceutico pela universidade de Coimbra, e ahi estabelecido, socio da sociedade dos artistas da mesma cidade, e seu antigo vice-presidente, correspondente do real collegio dos pharmaceuticos de Madrid, e do de Barcelona; honorario da sociedade pharmaceutica lusitana, correspondente do centro pharmaceutico portuguez, e da real sociedade de pharmacia de Bruxellas, honorario da sociedade fomento das artes de Madrid; antigo vereador da camara municipal de Coimbra, etc. Cavalleiro da ordem de Izabel a Catholica. Alcançou medalha de oiro na exposição districtal de Coimbra em 1869. Tem collaborado em varios periodicos politicos e da sua classe. Na *Revista de pharmacia*, do Porto, inseriu em 1859 um artigo, assignado, *Estudos botanicos*; e tambem forneceu alguns esclarecimentos importantes ácerca dos estudos pharmaceuticos na universidade para a *Gazeta de pharmacia*, de Pedro José da Silva (hoje fallecido). Tem em separado:

9450) *Pharmaceuticos illustres de Hespanha na epocha presente. Estudos biographicos*. Publicação mensal. Coimbra, na imp. Litteraria, 1871. 8.º gr. de 216 pag. — Menciona o sr. Seabra de Albuquerque, na sua *Bibliographia* (anno de 1876), pag. 65, que este livro foi vertido em castelhano para o boletim do real collegio de Barcelona, dando logar á continuação do mesmo, a qual não foi impressa em Portugal.

9451) *Pharmacia. Estudos bibliographicos*. Ibi, na imp. da Universidade, 1876. 8.º de 81 pag. — N'este opusculo vem uma analyse aos *Elementos de pharmacia* do sr. Candido Xavier Rodrigues Cordeiro, publicados em 1874.

* **JOSÉ LINO DE ALMEIDA**, natural do Rio de Janeiro, filho de Bernardino José de Almeida e de D. Josepha Francisca de Almeida, nasceu a 1 de fevereiro de 1836. Pertence á classe commercial, mas tem cultivado as letras, muitas vezes com effectividade. Pertenceu ás redacções do *Monitor macahense*, publicado em Macahé, em 1863 e annos seguintes, e do *Cruzeiro* em 1881 e 1882. Collaborou na *Revista popular, Correio mercantil, Dezeseis de julho* e *Guarany*. Tem publicado:

9452) *Um botão de rosa. Romance.* — Na *Revista popular*, tomos VII e VIII.

9453) *Proverbios*: *Guardado está o bocado para quem o ha de lograr; Quem deve a Deus paga ao diabo; O casamento e a mortalha no céu se talha; cada terra com seu uso; Pela bôca morre o peixe; Deus escreve direito por linhas tortas.*

9454) *Contos*: *O primeiro baile; A fonte do suspiro; Guilhermina; Seis mezes na côrte.*

Os proverbios e contos, acima indicados, sairam com a assignatura *L. de A.*, no *Monitor macahense, Guarany* e *Dezeseis de julho*.

9455) *O relampago. Trad. de A. Roger (Voyage sous les flots).* — Constitue o

tomo I da *Bibliotheca popular*. Rio de Janeiro, na typ. da Imprensa industrial, 1876.

9456) *Serões instructivos. Trad. de A. Roger. (Votre histoire et la mienne.)* — Constitue o tomo I da collecção denominada *Sciencia para o povo*. Ibi, 1881.

Fundou, em 1875, a *Imprensa industrial*, revista bi-mensal de litteratura, sciencias, artes e industrias. Rio de Janeiro, em typ. propria. Cada numero constava de 32 pag. em fol. peq. Saíram em 1876 e 1877 dois tomos com 763 e 786 pag. O sr. Lino de Almeida foi o editor e principal redactor d'esta revista, e n'ella deixou muitos escriptos, uns originaes, outros traduzidos. Entre os ultimos figura o romance *Le Bleuet*, de Gustave Haller.

* **JOSÉ LINO COUTINHO** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 422).

Amplie-se o respectivo artigo, d'este modo:

Nasceu na Bahia em 31 de março de 1784. Foi um dos sete deputados brazileiros ás côrtes de Lisboa, em 1822, que saíram clandestinamente no vapor inglez *Malborugh*, fundeado no Tejo em outubro d'esse anno, e se dirigiram a Inglaterra. Alem de Lino Coutinho, íam Antonio Carlos, Costa Aguiar, Barata, Bueno, Gomes e Feijó. Em Falmouth publicaram cinco d'estes um manifesto, em que explicaram a rasão da sua fuga do reino, para não tomarem parte nos trabalhos das côrtes constituintes. Foi depois deputado ás camaras brazileiras, em diversas legislaturas.

Fez parte do primeiro ministerio, formado pela regencia do imperio em 1831, e deixou o seu nome vinculado a algumas providencias de valor. Creou escolas em S. Salvador de Campos, S. João da Barra e Aldeia da Pedra, da provincia do Espirito Santo, e reorganisou as escolas de medicina do imperio e a de bellas artes, no Rio de Janeiro.

Lente de pathologia externa da escola de medicina da Bahia, o seu retrato figura ali entre os demais illustres professores d'aquelle estabelecimento de instrucção superior. Medico honorario da camara imperial, do conselho de sua magestade, etc.

Depois de uma viagem á Europa, para procurar allivio á doença que o minava, regressou á patria, e morreu na Bahia a 21 de julho de 1836. — Para a sua biographia, V. *Apontamentos biographicos dos varões illustres* (da Bahia); *Anno biographico*, de Macedo, tomo I; *Ephemerides nacionaes*, do sr. dr. Teixeira de Mello, tomo II.

Acrescem as seguintes obras:

9457) *Parecer da commissão encarregada dos artigos addicionaes da constituição para o Brazil, lido pelo deputado de S. Paulo, o sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada na sessão de 17 de junho de 1882. Mandado imprimir com urgencia.* Sem logar, nem data (mas saíu da imp. Nacional do Rio de Janeiro, 1822). Fol. de 2 pag. innumeradas. — Assignam este parecer Fernandes Pinheiro, Andrada, Villela, Barbosa, Lino e Araujo Lima. Teve duas edições. Nos *Annaes* da dita imprensa figura sob o nome de Lino Coutinho.

9458) *Sustentação das accusações, que na sua respectiva camara fez o deputado José Lino Coutinho ao marquez de Baependy*. Rio de Janeiro, na typ. da Astrea, 1827. Fol. de 6 pag. innumeradas. — A este respeito saíram, no mesmo anno: *Resposta ás accusações*, etc.; e *Continuação da resposta*, etc., como porei melhor, quando me referir de novo ao marquez, *Manuel Jacinto Nogueira da Gama*, já mencionado no tomo VI, pag. 7.

9459) *Cholera-morbus. Collecção dos factos principaes na historia da cholera epidemica, abraçando o relatario do collegio dos medicos de Philadelphia, e uma historia completa das causas, das apparencias morbidas depois da morte*, etc., *pelos drs. Bell e Condie. Traduzida e acrescentada por J. Lino Coutinho... e por George E. Fairbanks, doutor em medicina pela universidade de Edimburgo e socio da sociedade de medicina da mesma cidade*. Bahia, na typ. do Diario, 1833. 8.º gr. de VII-200 pag.

No tomo i do *Parnazo brazileiro, seculos* xvi–xix, pelo sr. Mello Moraes Filho (edição de 1885 da casa Garnier), vem transcripta a pag. 453 do tomo i, uma bella poesia *A sensitiva*, de José Lino; e a pag. 17 das «notas e commentarios», no mesmo tomo, encontro o seguinte:

«Contrastando com a energica e deslumbrante apostrophe lançada ao congresso de Lisboa, a 6 de outubro de 1822, quando se discutia a independencia, o talento poetico do estadista-philosopho, do orador impetuoso e patriota, destacava-se ás vezes, em harmonias brandas e ineffaveis.

«Através da *sensitiva* fôra um impossivel perceber aquelle temperamento agitado pelas paixões politicas, principalmente quando, representante pela Bahia, erguêra nas côrtes da metropole protestos vehementes contra os que pretendiam o restabelecimento de um governo abatido. José Lino Coutinho, o auctor das *Cartas sobre a educação de Cora,* não foi unicamente um orador admiravel e glorioso; foi um lyrista abundante e de estimativa delicada. *A sensitiva,* por si só, vale uma apresentação do poeta.»

Esta poesia começa:

Ha no reino vegetal,
Uma rasteira plantinha,
Que perde, apenas se toca,
O verdor, que d'antes tinha.

E termina:

Tua rasão é bastante,
Para emfim te fazer ver,
Que não póde uma plantinha
De nossas vidas saber.

JOSÉ LOPES BAPTISTA DE ALMADA (v. *Dicc.,* tomo iv, pag. 422).

Innocencio declarou que o exemplar das *Prendas da adolescencia* (n.º 3941) lhe custára 1$000 réis. No leilão de seus livros foi arrematado por 880 réis, no de Sousa Guimarães teve o preço de 1$050 réis e no de J. M. Osorio o de 2$000 réis.

JOSÉ LOPES MARÇAL, nasceu em Sant'Anna, concelho da Certã, districto de Castello Branco, em 6 de fevereiro de 1845. Filho de José Lourenço Marçal e de D. Josepha Maria Lopes. Chamado por seu tio, Francisco Lopes, antigo negociante na cidade de Evora, ali começou os estudos preparatorios para entrar na universidade de Coimbra, no qual se matriculou no primeiro anno de mathematica e de philosophia em outubro de 1861. Concluiu a sua formatura em medicina, com distincção, em 1870. Ao presente exerce a clinica em Evora, sua patria adoptiva, onde é professor de introducção á historia natural dos tres reinos e de principios de physica e chimica, director do posto meteorologico da mesma cidade e delegado de saude do districto. Sendo ainda estudante, escreveu e publicou:

9460) *Noções sobre a origem dos logarithmos, modo da formação de umas tabuas, uso das mesmas,* etc. Coimbra, na imp. da Universidade, 1866. 8.º de ii–56 pag.

JOSÉ LOPES DE MATOS, cirurgião e sub-delegado de cirurgia na comarca de Vizeu.—E.

9461) *Breve e facil exame do dentista, que para uso dos praticantes d'esta arte fez,* etc. Porto, na Viuva Alvares Ribeiro, 1825. 8.º

P. JOSÉ LOPES DE MIRA. — A proposito da observação que o benemerito auctor do *Dicc.*, pozera na pag. 351 do tomo VII, artigo de *Thomás José Botelho de Tavora*, o conselheiro Cunha Rivara escrevia-lhe:

«O padre Mira, a quem citou no tomo VII, foi secretario do santo officio de Evora. Era com effeito grande apaixonado de livros manuscriptos, que ordinariamente copiava, e até copiava impressos, em sendo antigos e raros. Ha na bibliotheca eborense muitos volumes d'estas copias, que, quando o são de documentos, mostram pouca pericia paleographica do padre secretario. Não consta que compozesse obra alguma, e só ouvi fallar em arvores geneologicas, e não com grande fé na verdade d'ellas. Parece-me que não morreu no tempo do arcebispo D. Joaquim Xavier Botelho, mas no do arcebispo Cenaculo, se é que não sobreviveu a este. Morava em Evora, na freguezia de S. Pedro.»

JOSÉ LOPES DE MIRANDA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 422).

O *Ramalhete* (n.º 3942) tem XVI-288 pag.

FR. JOSÉ LOUREIRO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 422).

Encontram-se d'este auctor varias poesias portuguezas e latinas no livro: *Relação das acções em que, no real mosteiro de Alcobaça, se renderam graças pelos felicissimos annos de el-rei D. José, em 6 de junho de 1775.*

Tem mais:

9462) *Theatro litterario ou origem das letras.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1767. 8.º de VIII-108 pag. — Consta de dois pequenos discursos, um ácerca da origem da eloquencia e da philosophia, e outro a respeito da hypocrisia litteraria.

JOSÉ LOURENÇO DOMINGUES DE MENDONÇA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 423).

Foi chefe da repartição de contabilidade na empreza dos caminhos de ferro do norte. Collaborou n'um periodico mensal intitulado *Minerva lusitana*, publicado em Lisboa em 1842, na typ. de J. B. Morando, em 4.º Para esse periodico deu, como inedito, a *Chronica de como D. Paio Peres Correia tomou o reino do Algarve aos mouros*, porém tal documento fôra publicado, muitos annos antes, em 1792, nas *Memorias da litteratura da academia*, tomo I, pag. 74.

M. de apoplexia em 8 de maio de 1871, com sessenta annos de idade.

Tem mais:

9463) *Ensaio estatistico, ou collecção de mappas, para servir de prospecto ao futuro Almanach estatistico, que se ha de publicar no anno de 1869, contendo tudo o que possa colligir-se em relação á estatistica geral do paiz*, etc. Lisboa na typ., Franco-portugueza, 1868. 4.º de 64 pag.

Emende-se na lin. 4.ª da pag. 425: *D. O. e E.* para: *D. O. e C.*

JOSÉ LOURENÇO FRANCO DE MATTOS. Capitão de cavallaria. Morreu a 13 de outubro de 1873, com cerca de cincoenta e dois annos de idade, pois entrára para o exercito em 2 de janeiro de 1841, tendo vinte. Quando tenente do ex-regimento n.º 2, lanceiros da rainha, escreveu e publicou o seguinte escripto:

9464) *Plano de organisação para a arma de cavallaria, precedido de considerações geraes sobre a utilidade e futuro da cavallaria. Dedicado a sua alteza o sr. infante D. Augusto*, etc. Lisboa, na typ. Universal, 1865. 8.º gr. de 32 pag.

JOSÉ LOURENÇO DA LUZ. Nasceu em Lisbôa a 8 de setembro de 1800. Seguiu o antigo curso interno no hospital de S. José, e o de physica e chimica nas aulas da casa da moeda, sendo tal o seu aproveitamento, que pouco depois era nomeado cirurgião ajudante do banco e porteiro das aulas no mesmo hospital, o que equivalia a demonstrador de anatomia. Lente substituto á cadeira de medicina ope-

ratoria. em 1824: e em 1826, cirurgião effectivo do hospital e lente proprietario da cadeira de clinica, que regeu por muitos annos, dedicando-se com boa fama a operações mui difficeis e delicadas. Foi o primeiro medico portuguez que executou, com o melhor exito, a ligadura da iliaca externa, facto tão importante que se fez menção especial d'elle nos *Annales de médicine physiologique de Broussais*. V. tambem a este respeito o n.º v da *Galeria dos auctores mais celebres de medicina, cirurgia e pharmacia*. Director e lente jubilado da escola medico-cirurgica de Lisboa. deputado ás côrtes em diversas legislaturas; par do reino por carta regia de 17 de maio de 1861, de que tomou posse a 28 do mesmo mez e anno; vereador e depois presidente da camara municipal de Lisboa, enfermeiro mór do hospital de S. José; presidente da direcção do banco de Portugal, repetidas vezes reeleito; do conselho de sua magestade, commendador das ordens de Christo e da Conceição. etc. Membro effectivo da sociedade das sciencias medicas de Lisboa; em 1842 eleito, por unanimidade, socio honorario de 1.ª classe; um dos fundadores e redactores do *Jornal das sciencias medicas*, que ficou depois a cargo da indicada sociedade.— M. a 13 de julho de 1882. V. os jornaes da epocha, e duas biographias do sr. A. M. da Cunha Bellem, sendo uma d'ellas publicada, com retrato, no *Correio da Europa*, n.º 15 do 3.º anno (18 do mesmo mez e anno).—E.

9465) *Observação de um caso de laqueação da arteria iliaca externa para curar o aneurisma inguinal, praticado por...* Lisboa, na typ. de Viuva Neves & Filhos, 1825. 8.º gr. de 14 pag., com 1 estampa.

Collaborou no *Jornal da sociedade das sciencias medicas de Lisboa*, em 1835 e 1836; e na *Revista medica de Lisboa*, de 1844 a 1846.

Por causa de uma pendencia entre a direcção do banco de Portugal e o negociante e capitalista Thomás Maria Bessone, e subsequente processo de fallencia d'este; e de outro litigio intentado contra o conselheiro José Lourenço da Luz como tutor dos filhos de Pereira da Costa, em que tambem figuravam contas do banco de Portugal e a firma Bessone, foram publicados de 1863 a 1872, alem de numerosos artigos e correspondencias nos jornaes (especialmente na *Gazeta de Portugal, Revolução de setembro, Portuguez, Commercio de Lisboa*, etc.), varios folhetos e livros, de que tenho agora presentes os seguintes:

1. *O sr. José Lourenço da Luz como tutor dos filhos do sr. Joaquim Pereira da Costa*. Lisboa, na typ. Universal, 1863. 8.º de 134 pag.

2. *Relatorio especial apresentado pela direcção do banco de Portugal á assembléa geral dos accionistas na sessão annual de 20 de janeiro de 1862* (aliás 1863 porque é assignado em 31 de dezembro de 1862), *sobre a extincção da agencia do banco no Rio de Janeiro*. Ibi, imp. Nacional, 1863. 8.º gr. de 15 pag.

3. *Resposta de Thomás Maria Bessone ao relatorio especial apresentado pela direcção do banco de Portugal á assembléa geral dos srs. accionistas na sessão annual de 20 de janeiro de 1863 sobre a extincção da agencia do banco no Rio de Janeiro*. Ibi, na mesma typ., 1863. 8.º gr. de 50 pag.

4. *Resposta da direcção do banco de Portugal ao relatorio apresentado pelos srs. curadores fiscaes da massa fallida do sr. Thomás Maria Bessone á assembléa geral de credores em sessão de 18 de dezembro de 1863*. Ibi, na Sociedade typographica franco-portugueza, 1864. 8.º de 57 pag.

5. *A preconisada protecção e desinteresse do sr. Thomás Maria Bessone, analyse do opusculo do mesmo sr. Bessone, publicado em Lisboa, em resposta ao relatorio especial da direcção do banco de Portugal, pelo conselheiro Joaquim Pereira de Faria*. Rio de Janeiro, 1863.— Foi transcripto no jornal *Commercio de Lisboa*, de 2 de junho do mesmo anno, e depois incluido (sob o n.º 10 dos documentos) no opusculo seguinte:

6. *Historia da agencia do banco de Portugal do Rio de Janeiro, por José Lourenço da Luz*. Ibi, na imp. Nacional, 1864. 8.º gr. de 82 pag.— O texto comprehende as primeiras 21 pag.; d'ahi por diante seguem os documentos de n.ºs 1 a 34 (pag. 25 a 82).

7. *Resposta dos curadores fiscaes provisorios da massa fallida de Thomás Ma-*

ria Bessone, ao relatorio do advogado do banco de Portugal nas questões com a dita massa, publicado juntamente com o relatorio da direcção do mesmo banco e parecer da commissão fiscal, apresentado na assembléa geral de 4 do corrente mez de fevereiro, etc. Ibi, na typ. do Futuro, 1865. 4.º de 71 pag.

8. *Parecer sobre o merecimento do recurso de revista interposto pelos administradores da caixa filial do banco União do accordão do tribunal commercial de segunda instancia proferido na causa de fallencia do sr. Thomás Maria Bessone requerida pelo banco de Portugal, por F. A. F. da Silva Ferrão,* etc. No fim: Lisboa, typ. do Futuro, 1865. 8.º de 65 pag.

9. *Recopilação dos excerptos mais notaveis e fundamentos dos autos de justificação de Thomás Maria Bessone, actualmente visconde de Bessone, em relação ás imputações que lhe foram feitas em tempo pela direcção do banco de Portugal. Causa intentada a requerimento de seu finado filho Thomás Maria Bessone Junior, julgada definitivamente por sentença do juizo civil da primeira vara de Lisboa, em data de 17 de abril de 1871, e agora submettida pelo interessado para confirmação á recta imparcialidade do juizo publico.* Ibi, na imp. Nacional, 1872. 8.º gr. de 382 pag.

* **JOSÉ LOURENÇO DE MAGALHÃES** ou **JOSÉ LOURENÇO**, medico, membro adjunto da academia imperial de medicina, um dos proprietarios e directores da casa de saude de Nossa Senhora da Ajuda, no Rio de Janeiro, especialista de ophthalmologia, etc. Tem collaborado em varias publicações medicas. — E.

9466) *Das febres palustres e particularmente da febre pseudo-continua de Sergipe.* Bahia, na typ. do Diario, 1873. 4.º de II-85 pag. e 1 de indice.

9467) *Da kystitomia e dos resultados obtidos com o meu kystitomer.* — Opusculo.

9468) *A morphea no Brazil, especialmente na provincia de S. Paulo.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1882. 8.º gr. de 359-III-1-(innumeradas)-pag. — Esta obra, aliás mui interessante, contém os seguintes trechos, ou capitulos principaes: I. Morphea. II. Distribuição da morphea pelas provincias do Brazil. III. Hospitaes para os morpheticos. IV. Os indigenas do Brazil e a morphea. V. Causas da morphea. VI. Conselhos hygienicos. — Devo um exemplar d'este excellente livro á esclarecida direcção da typ. Nacional do Rio de Janeiro, por intermedio do sr. Joaquim de Mello.

Os seus estudos insertos em revistas, eram (segundo a nota enviada em principio de 1885):

9469) *Do deslocamento da retina.* — Na *Gazeta medica da Bahia.*

9470) *Étude ophtalmoscopique sur les altérations da nerf optique par le dr. Galezowski.* — *Idem.*

9471) *De l'intoxication produite par l'instillation dans l'œil du collyre d'atropine.* — Na *Gazette des hopitaux,* de Paris.

9472) *Da diplopia monocular.* — Na *Gazeta medica da Bahia.*

9473) *Du keratoconus et de son traitement par le procédé de Graefe.* — No *Journal d'ophtalmologie,* de París.

9474) *Ophthalmia sympathica. Memoria apresentada á academia imperial de medicina do Rio de Janeiro.*

9475) *Da operação da catarata.* — Na *Gazeta medica da Bahia.*

9476) *Estudos sobre as affecções glancomatosas.* — *Idem.* Depois foi impresso em separado, mas ainda não vi esta obra.

9477) *Aperçu historique du béribéri du Brésil.* — Memoria apresentada á «Société medicale d'émulation».

9478) *Quelques considérations sur l'opération de la cataracta.* — Memoria apresentada á «Société de chirurgie», de Paris, e publicada no *Recueil d'ophtalmologie.*

9479) *Des affections oculaires qui resultent du béribéri.* — *Idem.*

9480) *De l'amaurose déterminée par le vénin d'un serpent.* — No *Recueil ophthalmologique.*

9481) *Novo processo da operação do symblefuro.* — Na *Gazeta medica da Bahia.*

9482) *Du nouveau traitement des maladies oculaires au moyen d'un appareil appelé vaporisateur.* — Apresentado com o apparelho á academia de medicina de Paris, e inserto no *Journal d'ophthalmologie,* da mesma cidade.

9483) *De la kystitomie et d'une nouvelle pince kystitome.* — No *Journal de ophthalmologie.*

9484) *D'une pince nouvelle pour l'agrandissement de la commissure palpebrale externe.* — Apresentado com a pinça a academia de medicina de Paris e inserto no *Journal d'ophthalmologie.*

9485) *Da ophthalmia dos recemnascidos.*

9486) *Parecer sobre os cemiterios de S. João Baptista e S. Francisco Xavier* (do Rio de Janeiro).

JOSÉ LOURENÇO DE SOUSA. Foi empregado na alfandega do Porto, editor do antigo periodico *Ecco popular, do Archivo juridico,* e de outras obras de jurisprudencia. Colligiu e publicou tambem, durante muitos annos:

9487) *Almanach do Porto e seu districto para o anno de...* Porto, na imp. Popular de J. L. de Sousa. 8.° gr. — O que saiu para o anno 1867-1868 continha 478-VII pag. Em 1870 contava dezeseis annos de existencia.

JOSÉ LOURENÇO TAVARES DA PAIXÃO E SOUSA (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 425.)

Era natural da villa de Pereira, nasceu em 10 de agosto de 1794. — M. na mesma villa a 11 de novembro de 1875.

Para a sua biographia veja-se o *Conimbricense,* n.° 2954, de 16 do mesmo mez e anno.

JOSÉ LUCIANO ALVES QUINTELLA, filho de José Antonio Alves Quintella, natural de Grijó do Vallbemfeito, districto de Bragança, nasceu a 19 de março de 1847. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 28 de julho de 1874. — E.

9488) *Pathogenia da septicemia cirurgica.* Porto, na typ. Franceza e nacional, 1874. 8.° gr. de 70 pag. e mais 2 de proposições e errata.

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO PEREIRA CORTE REAL, ou **JOSÉ LUCIANO DE CASTRO,** filho de Francisco Joaquim de Castro Côrte Real, antigo morgado da casa da Oliveirinha, e de D. Maria Augusta da Silva Menezes, e neto do capitão mór João de Castro Côrte Real, natural da Oliveirinha, districto de Aveiro. Nasceu a 14 de dezembro de 1834. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra; director geral dos proprios nacionaes desde 1863, deputado em diversas legislaturas desde 1854; do conselho de sua magestade, ministro e secretario de estado honorario, tendo exercido as funcções de ministro da justiça em 1869-1870, e do reino em 1879-1881. Tem a gran-cruz de Carlos III de Hespanha. Advogado e jornalista durante alguns annos, collaborou no antigo *Observador,* e no *Conimbricense,* de Coimbra; no *Campeão do Vouga,* de Aveiro; *Nacional, Commercio do Porto* e *Jornal do Porto*; *Gazeta do povo, Paiz* e *Progresso,* de Lisboa, concorrendo efficazmente para a fundação de algumas das folhas indicadas. É sua, e do distincto advogado, sr. bacharel Alves da Fonseca, a fundação da revista de jurisprudencia, intitulada *Direito,* que conta já dezoito annos de existencia. Como ministro, e como deputado, tem apresentado ás côrtes differentes propostas e projectos de lei, conforme consta do respectivo *Diario das sessões* da camara, acompanhados de mui importantes relatorios. Membro de differentes commissões extra-parlamentares, e socio da academia de jurisprudencia

de Madrid, e honorario da associação dos advogados de Lisboa. V. para a sua biographia a obra *Districto de Aveiro*, do sr. Marques Gomes, pag. 177 e 178, e o n.º 76 do *Commercio do Porto*, de 27 de março de 1885 (na serie de artigos ali publicada sob o titulo *Estatistica e biographias parlamentares portuguezas)*, onde se encontrará a menção dos projectos e propostas de lei, que, já na qualidade de deputado ás côrtes, já na de ministro de estado em effectividade, o sr. conselheiro José Luciano tem apresentado ás côrtes, desde 1854, em que por primeira vez entrou na camara electiva, até 1883. São interessantes estas resenhas e de importancia para a historia parlamentar. — E.

9489) *Questão das subsistencias.* Lisboa, 1856. 8.º

9490) *Collecção da legislação reguladora da liberdade da imprensa.* Porto, 1859. 8.º

9491) *Discurso pronunciado na sessão de 30 de janeiro de 1863, na camara dos senhores deputados por occasião da discussão da resposta ao discurso da corôa.* Lisboa, 1863. 8.º gr.

9492) *Providencias mais importantes publicadas pelo ministerio da justiça em 1869-1870.* 1 vol. 8.º 1870.

9493) *Reforma da carta. Proposta de lei apresentada á camara dos senhores deputados em sessão de 24 de janeiro de 1872.* Lisboa, na imp. de Joaquim Germano de Sousa Neves, 1872. 8.º de 24 pag.

9494) *Discursos proferidos na camara dos senhores deputados nas sessões de 16 e 18 de março de 1872...* Vianna, na typ. de André J. Pereira & Filho, 1872. 4.º gr. de 20 pag., afóra a do rosto, que serve de capa. — Refere-se a actos da administração superior do districto de Vianna do Castello, n'aquella epocha.

9495) *Partido progressista, exposição justificativa e programma.* Lisboa, 1877. 8.º

9496) *Propostas de lei apresentadas á camara dos deputados nas sessões legislativas de 1880-1881, como ministro do reino.* Ibi, 1881, 8.º

9497) *Reforma eleitoral: relatorio e projecto de lei apresentado na camara dos deputados em 31 de janeiro de 1882.* Ibi.

9498) *Reforma eleitoral: relatorio e projecto de lei apresentado na camara dos deputados em 6 de abril de 1883.* — É o anterior com algumas alterações e importantes additamentos. Ibi.

9499) *Legislação eleitoral annotada.* Ibi, 1884. 8.º

D. JOSÉ LUIZ ALVES FEIJÓ, bispo de Bragança e de Miranda, do conselho de sua magestade, commendador da ordem da Conceição, par do reino, etc. Tomou posse do seu logar na camara alta em 28 de julho de 1871. — M. em Bragança a 7 de novembro de 1874. — E.

9500) *Carta pastoral que dirige de Lisboa ao cabido, clero e povo da sua diocese, para saudal-os e avisal-os da sua preconisação, sagração e proxima partida para o meio d'elles.* Lisboa. na typ. de José Baptista Morando, 1866. 8.º de 16 pag.

9501) *Pastoral ao clero e fieis da sua diocese.* (Datada de Bragança a 29 de junho de 1873.) Ibi, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1873. 8.º gr. de 31 pag. — Trata principalmente de instrucções rituaes e lithurgicas aos parochos da diocese.

JOSÉ LUIZ DE BARROS E CUNHA. Agronomo, foi delegado de Portugal no congresso phylloxerico reunido em Lausanna, etc. — E.

9502) *Visita ao Douro e estado das vinhas n'aquella região.* Lisboa, na typ. do Jornal o Progresso, junho de 1877. 8.º de 20 pag.

9503) *Estado da questão phylloxerica na Europa em 1877. Relatorio sobre o congresso phylloxerico internacional, reunido em Lausanna desde 6 a 18 de agosto de 1877 pelo dr. Victor Fatio, promotor, membro e relator do mesmo congresso. Trad.* Ibi, na imp. Lallemant frères, 1878. 8.º gr. de xiv-144 pag., com o retrato

do auctor, e no fim 7 mappas phylloxericos indicando a marcha d'esta molestia desde 1874.

* **JOSÉ LUIZ DE CARVALHO DE SOUSA MONTEIRO**, medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc.—E.

9504) *Considerações sobre a asphyxia por submersão ou afogamento. These que foi apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 5 de dezembro de 1842.* Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1842. 4.° gr. de 37 pag.

JOSÉ LUIZ COELHO MONTEIRO, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

9505) *Resumo historico dos successos memoraveis da restauração do Porto.* N.os 1 e 2. Lisboa, na typ. Lacerdina, 1809. 8.° 2 folhetos, o primeiro com 22 e o segundo com 15 pag., tendo no fim «*Continuar-se-ha*», mas não sei se continuou esta publicação, que saía com as iniciaes *J. L. C. M.*

9506) *Maçonismo desmascarado, ou breve opusculo em que com factos e raciocinios se prova como o maçonismo é o judaismo. Quarta vez impresso, revisto e mui acrescentado.* Ibi, na typ. Maigrense, 1823. 8.° de 19 pag.

* **JOSÉ LUIZ DA COSTA**, doutor em medicina, pela faculdade do Rio de Janeiro, membro titular da academia imperial de medicina, etc. — E.

9507) *Considerações sobre o amor.* (These apresentada e sustentada perante a faculdade em 20 de dezembro de 1848.) Rio de Janeiro, na typ. Brazileira de J. V. Cremière, 1848. 4.° de 27-8 pag.

9508) *Medicina legal da alienação mental. Memoria apresentada á academia imperial de medicina para ser recebido membro titular da mesma academia.* Rio de Janeiro, na typ. de F. A. de Almeida, 1851. 8.° gr. de VIII-32-XXVII pag.

9509) *A loucura considerada como uma alteração das forças da materia. Interpretação das experiencias de Flourens sobre o systema nervoso.* — Nos *Annaes brazileiros de medicina*, vol. XVI (1864-1865), pag. 9.

* **JOSÉ LUIZ FIGUEIRA**, natural de Itaguary, provincia do Rio de Janeiro. Filho de José Luiz Figueira. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. — E.

9510) *These sustentada no dia 14 de dezembro de 1854, perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro: 1.° Mostrar o modo de secção e os effeitos de cada um dos instrumentos das feridas, com o fim de determinar por estes a natureza e fórma dos ditos instrumentos. 2.° Das amputações em geral. 3.° Como se deve comprehender o processo curativo, tanto artificial como espontaneo nas molestias.* Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1854. 4.° gr. de VIII-40 pag.

JOSÉ LUIZ DO REGO, capitão da marinha mercante. — E.

9511) *Viagens do capitão... á China, offerecidas ao ill.mo e ex.mo sr. conde de Céa.* Porto, na imp. de Gandra, 1822. 4.° de 32 pag. — O auctor saíra de Lisboa a 24 de janeiro de 1820 com destino para Macau, mas circumstancias occorrentes o impediram de seguir em direitura áquelle porto. D'este opusculo, que julgo não ser vulgar, existia um exemplar na bibliotheca nacional.

JOSÉ LUIZ DE SALDANHA, ou **JOSÉ DE SALDANHA OLIVEIRA E SOUSA**, filho do conde de Rio Maior (João), e da condessa, D. Izabel. Nasceu em Lisboa a 31 de maio de 1839. Bacharel formado nas faculdades de mathematica e de philosophia pela universidade de Coimbra, antigo alumno da escola do exercito em Lisboa; socio do instituto de Coimbra, da associação dos architectos civis e archeologos portuguezes; honorario da sociedade pharmaceutica lusitana,

antigo ensaiador fiscal da casa da moeda e papel sellado, e depois director d'esse estabelecimento; addido honorario á legação portugueza em Madrid; antigo deputado ás côrtes, etc. — E.

9512) *Noções de philosophia chimica.* Lisboa, 1866.

9513) *Breves reflexões sobre moeda.* Ibi, na typ. Franco-portugueza, 1866. 8.º gr. de 16 pag.

9514) *Memoria sobre os minerios de cobre, seu valor commercial e ensaios industriaes dos mesmos minerios.* — Saiu no *Jornal da sociedade pharmaceutica lusitana,* tomo II (1871); e creio que tambem appareceu na *Gazeta de Portugal.*

9515) *Noções de geometria descriptiva.* — No *Instituto,* de Coimbra, vol. XVI, pag. 103 e seguintes.

9516) *Um protesto contra a duvida.* Lisboa, na typ. Franco-portugueza, 1868. 8.º gr. de 16 pag. — É um brado contra o scepticismo do seculo presente.

9517) *Portugal perante as convenções monetarias.* — Na *Gazeta de Portugal,* n.º 1408, de 10 de agosto de 1867.

No periodico citado tem outros artigos, bem como na *Autonomia portugueza,* de que foi um dos collaboradores mais effectivos. Tem colloborado em outras publicações ácerca de assumptos philosophicos e religiosos.

9518) *Memoria sobre os ensaios chimicos por meio dos licores graduados, offerecida á sociedade pharmaceutica lusitana,* etc. Lisboa, na typ. de Coelho & Irmão, 1870. 8.º de 16 pag.

Como director da casa da moeda, publicou:

9519) *Estatistica das moedas de oiro, prata, cobre e bronze que se cunharam na casa da moeda de Lisboa desde o 1.º de janeiro de 1752 até 31 de dezembro de 1871, segundo consta dos respectivos livros que existem na mesma repartição.* Lisboa, casa da moeda, 1873. Fol. de 22 pag.

9520) *Catalogos das punções, matrizes e cunhos de moeda existentes na casa da moeda, organisado pelo gravador Casimiro José de Lima por ordem da direcção,* etc. Ibi, 1873. 4.º de 26 pag. com 1 gravura.

O sr. conselheiro Jorge Cesar de Figanière possue tambem, alem dos que vão indicados: *Apontamentos para a historia da moeda em Portugal.* Lisboa, na casa da moeda e papel sellado, 1879. Fol. 4 fasciculos publicados em presença dos documentos pertencentes ao cartorio d'esta casa, comprehendendo uma serie de mappas demonstrativos (de 1517 a 1525) organisados por Pedro José Marcos Fernandes, perito em paleographia, acompanhados de notas e extractos.

JOSÉ LUIZ VIEIRA DE SÁ JUNIOR, nasceu na aldeia de Calvos, proximo de Lanhoso, em junho de 1829. Formou-se em direito na universidade de Coimbra, em 1852, e dedicou-se por algum tempo á advocacia. Em 1854 veiu para Lisboa a fim de entrar na magistratura judicial, e requereu o logar de delegado do procurador regio, porém não conseguiu ser despachado. Entrou depois como amanuense na secretaria da fazenda. Collaborou em varias folhas, no *Bardo,* do Porto; no *Boudoir,* na *Gazeta de Portugal,* e no *Portuguez,* de Lisboa. Exerceu as funcções de revisor do *Diario do governo,* mas adoeceu gravemente no desempenho d'este emprego. — M. quasi repentinamente, de angina com convulsões nervosas, a 12 de agosto de 1871. — E.

9521) *Saudades. Poesias.* Lisboa, na typ. da sociedade Franco-portugueza, 1863. 8.º de XII-232 pag. e 1 de errata, com o retrato do auctor.

FR. JOSÉ MACHADO (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 429).

O *Sermão da Conceição* (n.º 3967) foi prégado na real capella da Bemposta. Comprehende 27 pag., e não 24, como saíu por equivoco.

JOSÉ MACHADO LEONARDO BERTÃO... — E.

9522) *Recepção do venerando prelado da diocese de Angra do Heroismo, o ex.mo e rev.mo sr. D. João Maria Pereira do Amaral,* etc., *na freguezia de Belem,*

da Terra Chã, ilha Terceira, em 8 de julho de 1874. Angra, na typ. da Independencia, 1874. 8.º gr. de 36 pag.

* **JOSÉ MACHADO DO VALLE**, filho de Lino Machado do Valle, natural do Rio Bonito, na provincia de S. Paulo, nasceu em junho de 1854. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 22 de julho de 1881.—E.

9523) *O suicidio*. (These.) Porto, na typ. Occidental, 1881. 8.º gr. de 80 pag. e mais 1 de proposições.

FR. JOSÉ MAINE, ou **MAYNE** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 70).

Na academia real das sciencias conserva-se o seu retrato, de corpo inteiro, com os de D. fr. Manuel do Cenaculo, D. fr. Caetano Brandão, D. fr. Alexandre de Gusmão, D. Marcellino José da Silva, fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento, fr. Vicente Salgado, fr. Manuel dos Anjos, fr. Thomás da Veiga, P. Manuel de Oliveira Ferreira, e varios outros escriptores, bispos e religiosos notaveis da ordem. Estes quadros pertenceram ao extincto convento de Jesus, em cujo edificio foi depois estabelecida a dita academia. As pinturas não se recommendam pelo seu valor artistico, mas pelos homens eminentes que representam e cujos serviços ás letras são, de alguns, muito dignos de apreço.

FR. JOSÉ MALAQUIAS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 429).

No *Conimbricense* n.º 2:890 de 6 de abril de 1875 referiu-se o sr. Martins de Carvalho á controversia occorrida por causa do *Sermão da Conceição*, e copia a seguinte decima que, em uma carta a fr. José Malachias, achou escripta na guarda de um exemplar do livro *Celestial lirio entre espinas*, de fr. Domingos de S. Pedro de Alcantara, impresso em Madrid no idioma castelhano:

O profeta Malachias
Disse cousas verdadeiras;
Fr. José só disse asneiras
Contra a Mãe do Deus Messias;
Irra com taes theologias
D'este fradinho asneirão.
Dêem-lhe por fr. Cabeção;
E se teimar mais na asneira,
Ponham-n'o lá na Ribeira
Com um barril de alcatrão.

O auctor d'esta decima poz no fim: «De um arreeiro que leva a Coimbra theologos dominicos, mas ainda confessa o mysterio da Conceição».

JOSÉ MANCIO TEIXEIRA, cirurgião-medico pela escola do Porto, actualmente cirurgião naval de 1.ª classe, reformado; ex-facultativo da associação typographica lisbonense, etc.—E.

9524) *Das pseudarthroses resultantes de fracturas não consolidadas e do seu tratamento*. (These.) Porto, 1866.

P. JOSÉ MANUEL DE ABREU E LIMA (v. *Dicc.* tomo v, pag. 5).

Falleceu subitamente em casa do conde de Redondo, hoje tambem fallecido, e ahi com effeito deixou grande numero de peças com que elle, não direi enriquecia, mas daria trabalho, durante muitos annos, aos principaes theatros de Lisboa e do Porto, e com as respectivas emprezas comparticiparia, por sem duvida, de seus lucros e glorias. Ao esclarecido filho e actual representante e herdeiro dos condes de Redondo, meu amigo e favorecedor, sr. D. Fernando de Sousa Coutinho, digno vogal da junta do credito publico, devo o poder ter na minha mão as peças autographas do padre Abreu e Lima, aquellas que se encontraram

á data de eu lhe pedir licença para as ver e examinar (maio de 1885). Nas mudanças que têem tido os papeis e livros da casa Redondo, é possivel, e até muito provavel, apesar das recommendações e dos cuidados, que muitas d'essas peças se extraviassem.

Como vae ver-se, ainda assim é mui rasoavel o numero das que ficaram incolumes; porém, pela maior parte, comprehendem imitações e traducções, e creio que muito poucas gosaram do beneficio da impressão. Quando menos, não conheço as impressas. Dou comtudo a seguinte relação, ou nota, porque me parece que interessa á historia do theatro portuguez. O padre Abreu e Lima, em extremo amador da arte dramatica, estava ao corrente do movimento da scena estrangeira, e peça que agradasse lá fóra, tratava logo de imital-a, ou transportal-a e traduzil-a. No seu tempo, aureo, excluindo Luiz José Baiardo, por conta do bispo Athaide, igualmente apaixonado da arte dramatica, salvo erro, poucos se lhe avantajariam na actividade; e, como o seu emulo, mantinha igualmente boas relações na melhor sociedade lisbonense.

As peças de Abreu e Lima, em numero de cincoenta, com cento e cincoenta e um actos, que tenho presentes, são os proprios manuscriptos que subiram á sancção superior, porque em todos se lêem, devidamente rubricadas, as palavras habituaes que os censores inscreviam nos autographos, e sem as quaes nenhum auctor ou traductor podia levar ao theatro sequer uma scena para se representar.

PEÇAS IMITADAS OU ARRANJADAS E TRADUZIDAS

9525) *O naufragio venturoso* (para o theatro do Principe). *Drama em tres actos.* 1801.

9526) *O inglez melancolico. Drama em um acto.* 1801.— Licenciada no mesmo anno e em 1818.

9527) *Exemplo interessante* (para o theatro do Salitre). *Drama em tres actos.* 1801.

9528) *Os annos de Fileuna* (idem). *Drama em um acto.* 1801.—Foi licenciada em 1801, 1804 e 1808.

9529) *Os castellos no ar. Drama em cinco actos.* 1801.

9530) *A virtude encontra-se onde menos se espera. Comedia drama em cinco actos.* 1801.—Tem a seguinte nota: «Este drama foi arranjado para o theatro do Principe, da cidade do Porto, e offerecido á ill.ma e ex.ma sr.a D. Antonia de Quadros por...»

9531) *O mentiroso enganado* (para o theatro do Salitre). *Drama em dois actos.* 1801.

9532) *Amores de Milfont e Danvelt* (para o theatro do Principe). *Drama em tres actos.* 1801.

9533) *Doring e Christina. Drama em dois actos.* 1802.—Foi novamente licenciado em 1808. N'uma das licenças lê-se: «Póde-se representar, menos o riscado. = *Foyos*». O riscado é uma phrase sem importancia, mas que não agradára ao censor.

9534) *As duas portas. Drama em tres actos.* 1802.

9535) *O tyranno de Grod. Drama em tres actos.* 1802.

9536) *O despertador. Drama em tres actos.* 1802.

9537) *Frederico ou o retrato de muitos homens. Drama em quatro actos.*— Foi arranjado em 1803, porém as licenças são de 1804 e 1806.

9538) *A actriz virtuosa. Drama em tres actos.* 1803.

9539) *A experiencia judiciosa ou o tambor nocturno. Drama em quatro actos.*

9540) *O visionario* (para o theatro da rua dos Condes). *Drama em um acto.* 1804.

9541) *Pedro o Grande ou os falsos mendigos* (para o theatro da rua dos Condes). *Drama em quatro actos.* 1804.

9542) *O sabio moderno ou original de que ha muitas copias* (para o theatro

da rua dos Condes). *Drama em tres actos.* 1804. — Na licença auctorisada pelo censor já indicado, Joaquim Foyos, lê-se: «Póde-se pôr em scena, menos o que vae riscado no fim do segundo acto». O que este riscou era effectivamente uma phrase desgraciosa e mais que plebêa.

9543) *Aviso ás senhoras casadas Drama em cinco actos.* 1805.
9544) *Pedro o Grande, ou o desertor moscovita. Drama em tres actos.* 1805.
9545) *Ophis. Drama tragico em cinco actos.* 1806.
9546) *A innocencia triumphante da intriga. Drama em cinco actos.* 1806.
9547) *Paulo e Virginia. Drama em tres actos.* 1806.
9548) *A ilha chimerica. Drama em tres actos.* 1808.
9549) *O casamento por mania ou os dois militares. Drama em um acto.* 1808. — Tem censura franceza: «Vu par le secrétaire general. Ce 18 juillet 1808. *Devillier*, secrétaire général».
9550) *O velho prudente e sensivel. Drama em tres actos.* 1808.
9551) *A dama espirituosa ou a mascarada. Drama em um acto.* 1809.
9552) *Nina. Drama em tres actos.* 1809.
9553) *O filho natural. Drama em cinco actos.* 1809.
9554) *Efigenia ou o inglez sensivel. Drama em tres actos.* 1809.
9555) *O empecionado ou o heroe de Somosierra. Comedia em tres actos* 1810.
9556) *Curar o mal com o mesmo mal. Drama em dois actos.* 1810.
9557) *O espelho ou o marido prudente. Drama em dois actos.* 1810.
9558) *Um por outro. Drama em dois actos.* 1810.
9559) *Um quarto de hora de silencio. Drama em dois actos.* 1811.
9560) *O mago da Persia ou os tres irmãos. Drama em cinco actos.* 1811.
9561) *O pintor naturalista. Comedia em tres actos.* 1814.
9562) *O retrato. Drama em tres actos.* 1815.
9563) *O ministro de honra. Drama em quatro actos.* 1816.
9564) *Honra e indigencia. Drama em tres actos.* 1816.
9565) *O dia jubiloso. Drama em tres actos.* 1818.
9566) *Egilde de Montfaucon. Acção romanesca do seculo* XIV. *Drama em cinco actos.* 1818.
9567) *O papagaio. Drama em tres actos.* 1819. — N'uma das licenças lê-se:

«Póde representar-se, porque é muito boa. Lisboa, 11 de novembro de 1819.= *Domingos Monteiro de Albuquerque e Amaral*». (V. este nome no *Dicc.*, tomo II, pag. 193; e tomo IX, pag. 147.)

PEÇAS ORIGINAES OU COMO TAES APRESENTADAS PELO AUCTOR

9568) *1798. Comedia em tres actos* (para o theatro do Salitre). 1798.
9569) *O retrato do tempo presente ou a segunda parte do drama intitulado 1798. Comedia em tres actos.*
9570) *A dama astuciosa. Drama em um acto.* — A copia, que tenho presente, não apresenta data, nem licença.
9571) *A experiencia judiciosa ou os tres irmãos. Drama em cincoactos.* 1808.
9572) *Exemplo ou as aldeãs portuguezas. Drama em um acto, com musica.* 1809.
9573) *O duende ou os dois granadeiros. Drama em dois actos.* 1811.
9574) *O orphão portuguez. Drama em tres actos.* 1815.

JOSÉ MANUEL DE ALMEIDA E ARAUJO CORREIA DE LACERDA (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 6.)

M. em Lisboa a 15 de junho de 1856.

O resto da traducção do *Orlando* (n.º 3974) ficou manuscripto.

Era filho do conselheiro José Joaquim de Almeida e Araujo de Lacerda, já mencionado n'este *Dicc.*

Tambem publicou:

9575) *Repertorio dos accordãos do supremo tribunal de justiça*, em 1852, sob o pseudonymo *João F. Neves*.

Deixou varios mss. ácerca de assumptos de direito civil e de litteratura.

JOSÉ MANUEL ANTUNES MONTEIRO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 6).

Era pae do sr. conselheiro Antonio Maria do Couto Monteiro, ministro e secretario de estado honorario, de quem já se tratou no *Dicc.*, tomo VIII, pag. 244.

Foi secretario da legação portugueza no Rio de Janeiro. — Já é fallecido.

D. JOSÉ MANUEL DA CAMARA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 6).

Era natural de Lisboa e filho de D. Manuel da Camara.

Doutor em canones, recebeu o grau em 4 de novembro de 1781.

Parece que não foi governador e capitão general das ilhas dos Açores, mas exerceu essas funcções na ilha da Madeira.

JOSÉ MANUEL DE CARVALHO E SOUSA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 7).

Era filho de José Joaquim de Sousa, capitão de mar e guerra da armada nacional, natural do Algarve, e de D. Maria Joaquina de Carvalho e Sousa.

Nasceu em Goa a 17 de fevereiro de 1807. Sentou praça de cadete no extincto regimento de Damão a 15 de dezembro de 1824, sendo promovido a alferes em 13 de maio de 1828, tenente a 1 de janeiro de 1833, a capitão para o primeiro batalhão de Macau a 2 de maio de 1838, a major a 25 de julho de 1855, e a tenente coronel a 17 de junho de 1859.

Exerceu varias commissões militares e civis, e entre ellas: ajudante de ordens do governador da India, barão de Sabroso, em 1838; secretario do governador de Macau em 1 de setembro de 1842; secretario do conselheiro Adrião Accacio da Silveira Pinto, na missão especial á China, em 1841; commandante da fortaleza da barra de Macau, em 1846; commandante militar da provincia de Pernem, em 1848; encarregado da fixação dos limites entre os governos portuguez e britannico; administrador fiscal de Pernem, em 1851; commissionado para regular com a auctoridade britannica a questão das desordens em Satary, Belgão, Sirey e Darwhar, em fevereiro e dezembro de 1853; commandante militar e administrador fiscal de Zambaulim, em 1856, etc. Tinha o grau de cavalleiro das ordens de Aviz e da Conceição. — M. em 1 de julho de 1860.

Era homem instruido e mui perito no idioma inglez.

Da *Historia de Macau* (n.º 3985) saiu o terceiro folheto, o qual, segundo informou o fallecido conselheiro Cunha Rivara, «alem de uma prefação do auctor em que se queixa dos assignantes lhe não pagarem, e dos criticos ignorantes, continúa a descripção das egrejas, conventos e ermidas de Macau. Tem este folheto 40 pag., em formato um pouco maior que os dois antecedentes, sem rosto nem indicação do anno ou imprensa, mas foi publicado tambem em Macau».

Os apontamentos, que o tenente coronel Carvalho e Sousa possuia para a continuação d'essa obra, offereceu-os ao dito Rivara.

* **JOSÉ MANUEL DE CASTRO SANTOS**, doutor em medicina pela faculdade da Bahia, etc. — E.

9576) *A intelligencia do homem explicada pelo systema phrenologico. These apresentada e sustentada publicamente perante a faculdade de medicina da Bahia em 20 de novembro de 1846... para obter o grau de doutor em medicina*. Bahia, na typ. do Mercantil de E. Jorge Estrella, 1846. 4.º de 4-36-4 pag.

JOSÉ MANUEL CHAVES (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 7).

O titulo exacto da obra n.º 3986 é:

Febriologia accommodada tambem para as pessoas curiosas; onde se descre-

vem o caracter, as causas e as especies das febres intermittentes, malignas e inflammatorias, conforme a fiel e attenta observação, que na praxe de vinte annos tem feito. Coimbra, na real off. da Universidade. Anno de 1790. 4.º de 12 (innumeradas)-240 pag.

Em o n.º 3989, onde se lê: *471 annos*, leia-se: *475*.

* **P. JOSÉ MANUEL DA CONCEIÇÃO** (2.º), nasceu na cidade de S. Paulo a 11 de março de 1822. Estudou em Sorocaba e recebeu as ordens de diacono em 1844. Durante dezoito annos seguidos parochiou nas freguezias de Agua Choca, Piracicaba, Santa Barbara, Taubaté, Sorocaba, Limeira, Ubatuba e Brotas. Em setembro de 1864 resignou nas mãos do bispo do Pará o cargo de parocho da egreja romana, e passou a ser ministro da religião protestante ou egreja evangelica ou presbyteriana, sendo ordenado em 1865. Excesso de trabalhos e privações, e os desgostos padecidos por causa da perseguição movida pelos seus adversarios, aggravaram os seus padecimentos, e veiu a finar-se, na maior pobreza, no hospital militar de Irajá, no logar do Campinho, a 25 de dezembro de 1873. Tendo sido pelo prelado respectivo ordenada a exhumação do cadaver do padre Conceição, por estar excommungado, foram seus restos mortaes em 1876 recolhidos em um cofre, por ordem do padre Blackford, e transportados para o cemiterio da cidade de S. Paulo. Vem uma extensa biographia d'este sacerdote na *Imprensa evangelica, supplemento aos mezes de janeiro e fevereiro de 1884.* 16.º de 61 pag. Ahi se lê (pag. 25):

«Alem dos estudos regulares que fizera para receber as ordens da igreja romana, elle adquirira noções de physica, de mathematica, de cosmographia e de geologia; escrevia em cinco idiomas; portuguez, francez, latim, inglez e allemão, tendo feito d'este ultimo, em 1856, quando vigario de Ubatuba, uma estimada traducção da *Historia sagrada*, editada pela casa Laemmert, da côrte. Possuindo muitos conhecimentos de botanica e de varios ramos da sciencia de curar, tornava-se por isso intelligente facultativo e precioso enfermeiro, nos logares por onde andava, procurando de preferencia aquelles que sabia serem infestados por alguma epidemia.»

A pag. 26 do periodico citado: «Quando se demorava por algum tempo em um sitio onde podia dispor de commodidades, passava a limpo seus sermões, hymnos, notas e traducções, empregando em tudo muito methodo, clareza e bellissima letra; e todos esses papeis elle os conduzia comsigo em viagem, dentro de um envoltorio de panno, que elle cuidadosamente cosia para se não dispersarem, até poder dar-lhe destino, enviando uns aos amigos, outros á redacção da *Imprensa evangelica*, de que não se esqueceu. Tão errante foi sua vida, durante os nove annos de sua missão evangelica, que impossivel se torna dar uma relação exacta de todos os pontos onde elle prégou...»

De seus escriptos, preparados durante a sua vida errante, grande parte se perderam; os que foram impressos, antes ou depois de seu fallecimento, são os seguintes, conforme a indicação que em parte aproveito do que se lê a pag. 46 da obra citada:

9577) *Nova historia sagrada do antigo e novo testamento, dividida em cento e quatro capitulos, narrando em resumo e por ordem chronologica os successos mais notaveis de toda a escriptura sagrada, traduzida da lingua allemã da 100.ª edição jubilada. Adornada com 118 vinhetas.* Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1857. 8.º de 242 pag. — Creio que foi reimpressa em 1861, pelos mesmos editores Laemmert.

9578) *Sentença de excommunhão e desautoração fulminada contra o ex-padre José Manuel da Conceição, actualmente ministro da igreja evangelica, e a resposta do mesmo.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1867. 8.º gr. de 32 pag. — Na *Imprensa evangelica*, tomo IV (1862), pag. 24 e 25, vem a este respeito um artigo intitulado *Uma pagina da historia*.

9579) *As exequias de Abrahão Lincoln, presidente dos Estados Unidos da*

America, com um esboço biographico do mesmo. Ibi, na typ. Universal de E. & H. Laemmert, 1864. 16.º de 40 pag.

9580) *O Brazil carece da prégação do evangelho? Discurso lido no presbyterio do Rio de Janeiro em 16 de julho de 1867.* — Na *Imprensa evangelica*, de 4 de janeiro de 1881.

9581) *Porque ignorâmos a eternidade?* — Sermão impresso no *Pulpito evangelico*, n.º 2 de fevereiro de 1874.

9582) *A devoção domestica; a illustração; o evangelho; a ultima ceia do Senhor; a verdadeira virtude; o endurecimento do coração; o luxo; a instrucção da mulher.* — Serie de artigos na *Imprensa evangelica*, de 1880.

9583) *A oração domestica.* — Na *Imprensa evangelica*, de 1881.

9584) *O nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo. Sermão.* — No mesmo periodico.

9585) *A prisão de Christo. Sermão.* — No mesmo periodico.

Além do que ficou mencionado, tem na *Collecção* e na *Imprensa evangelica* outros artigos, hymnos e poesias.

D. JOSÉ MANUEL DE LEMOS, filho de Manuel José de Lemos, natural de Troviscoso, comarca de Vianna, nasceu a 17 de março de 1791. Clerigo secular, doutor em theologia graduado em 3 de outubro de 1824. Foi perseguido pelos seus sentimentos liberaes de 1828 a 1833. Vice-reitor da universidade em 1851, do conselho de sua magestade, commendador da ordem da Conceição; successivamente, bispo de Bragança (1853), de Vizeu (1856) e de Coimbra, por nomeação datada de 1858. — M. em 28 de março de 1870. A sua biographia e descripção do funeral vem no *Conimbricense*, n.º 2:367, de 2 de abril do mesmo anno. N'esse artigo encomiastico lê-se: «Em abril de 1858 voltou finalmente para este bispado de Coimbra, vago pela transferencia do respectivo prelado para a cadeira patriarchal. Na idade adiantada em que se via quando tomou sobre si o governo d'esta diocese, e sobretudo aggravando-se-lhe com os annos os padecimentos physicos, não pôde fazer, por si mesmo, tudo quanto era para esperar da sua muita intelligencia e zêlo pelo bem da igreja conimbricense; mas soube escolher e cercar-se de pessoas que, debaixo de suas vistas, têem desempenhado cabalmente aquella missão; e teve a consolação de vêr, no seu seminario, animados e desenvolvidos os estudos ecclesiasticos, ampliados e favorecidos os estudos secundarios, melhorada a parte material d'aquelle formoso estabelecimento, e por toda a diocese reformada a educação do clero, e posta no seu ponto a disciplina ecclesiastica; não podendo deixar de se reputar a causa primaria de tantos bens pela acertada escolha dos instrumentos que os realisaram».

E mais adiante: «Ainda muito antes de subir aos elevados cargos, em que o contemplámos, nos ultimos vinte annos da sua vida, e sempre e constantemente depois foi o protector nato dos desvalidos: remediou muita indigencia, matou a fome a muito necessitado, enxugou muitas lagrimas, escondendo sempre cautelosamente a mão com que o fazia. Por sua diligencia e generosidade inexgotavel, chamaram-se e aproveitaram-se para as letras e sciencias, para a egreja, para a magistratura, e para outras carreiras sociaes, muitos talentos, occultos ou desvalidos, que de outro modo ou só se mostrariam com difficuldade, ou ficariam perdidos para sempre. Modesto e sincero, tendo a humildade no coração, que é a sua verdadeira séde, desviava tudo quanto fossem fumos, vaidades, exagerações, tanto em obras como em palavras: o seu dizer era simples como o seu sentir e proceder: vinha isto d'aquella lhaneza e ingenuidade, que tanto o caracterisavam». — E.

9586) *Provisão pastoral e directiva para as ursulinas de Coimbra.* Coimbra, na imp. Litteraria, 1862. 8.º de 69 pag. — E segue-se: *Regulamento para a eleição da superiora, assistente, conselheiras e officiaes.* Sem indicação do logar, nem da typ. O typo é diverso do da provisão e consta de 20 pag. Não consta que se pozesse á venda este folheto. — V. n'este *Dicc.*, tomo IV, os n.ºs 1430 e 1432; e tomo VII, n.º 101.

JOSÉ MANUEL DO REGO VIANNA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 9).

Amplie-se e rectifique-se o artigo d'este modo:

Filho de Francisco José de Mesquita Rego e de D. Domingas Margarida da Cunha Vianna. Nasceu em Vianna do Castello a 23 de agosto de 1809. Depois das primeiras letras veiu para Lisboa, em 1821, e dedicou-se á vida commercial, sendo empregado n'uma casa de fanqueiro, onde esteve até 1826. N'esse anno foi para a Bahia em companhia de um tio, e proseguiu ali a carreira do commercio. Em 1828 achava-se já associado na firma commercial Lima & Vianna. Dando-se, nas horas vagas, ao estudo dos classicos portuguezes e dos bons auctores francezes, e estreitando relações com alguns homens vantajosamente collocados e apreciados pela sua instrucção, começou os seus ensaios no theatro, escrevendo um drama intitulado *D. José II em Brandburg*. e fundando varias sociedades dramaticas. A essa primeira composição, seguiram-se outras, quasi todas representadas mas não impressas.

Tenho nota de taes trabalhos n'uma carta do proprio auctor.

São os seguintes:

9587) *José II ou os salteadores de Mulberg. Drama.* Nicteroy, na typ. Constitucional de Guiffier & C.ª, 1838. — Foi representado pela primeira vez em 1837, no theatro particular de Nicteroy.

9588) *Gomes Freire ou o reverendo patriota. Tragedia em cinco actos.* — Não impressa.

9589) *Maria II restituida ao throno de seus maiores ou a restauração de Portugal. Drama allegorico.* — Representado na Bahia e no Rio de Janeiro. *Idem.*

9590) *Quarenta annos ou o negociante colono.* — Representado no theatro de S. João, em 1836.

9591) *Os jesuitas, ou o bastardo de el-rei, drama original em cinco actos, offerecido ao tenente coronel José Borges Ribeiro da Costa,* etc. Rio Grande, na typ. de José Maria Perry de Carvalho, 1848, 4.º, 132 pag. As primeiras 12 paginas são occupadas com a introducção, dedicatorias a diversos, e noticia do exito da primeira representação do drama. Cada acto tem um titulo: 1.º «A entrega do testamento»; 2.º «A noite de despedida»; 3.º «A hostia envenenada»; 4.º «O dia da profissão»; 5.º «Os horrores da inquisição». A acção do drama é parte em Coimbra, e parte em Lisboa, por 1686. Os jesuitas, que então missionavam no Rio Grande, fizeram guerra a este drama, e pretenderam impedir a representação, mas a auctoridade não consentiu que se interrompessem as representações. A imprensa d'aquella cidade, onde então estava o auctor, entrou n'essa polemica, sendo notaveis os artigos publicados no jornal *Rio Grandense.*

9592) *Malagrida ou a conjuração dos Tavoras. Drama historico.*

9593) *Moysés no Egypto ou a passagem do Mar Vermelho. Drama sacro.*

Rego Vianna tem ainda outras composições. Collaborou em varios jornaes da Bahia e do Rio Grande do Sul, e foi official da guarda nacional da Bahia, mostrando-se mui dedicado aos interesses do imperio, sua segunda patria.

JOSÉ MANUEL TEIXEIRA DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 11).

A tragedia *Mestre de Aviz* (n.º 4007) foi impressa no Porto, typ. Commercial. 1851. 8.º gr. de 240 pag.

Deu, effectivamente, á luz em 1841, a *Collecção de varios escriptos ineditos, etc., de Alexandre de Gusmão.*

JOSÉ MANUEL TEIXEIRA DE CASTRO, filho de José Vicente Teixeira de Castro, natural de S. Sibrão, districto de Bragança, nasceu a 22 de novembro de 1847. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 23 de embro de 1872. — E.

9594) *Do methodo graphico applicado ao estudo clinico de algumas doenças (These)*. Porto, na imp. Popular de Mattos Carvalho & Vieira Paiva, 1882. 8.º gr. de 37 pag. e mais 1 de proposições.

* **JOSÉ MANUEL VALDEZ Y PALACIOS** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 11). M. em 1861. — V. a seu respeito uma noticia biographica pelo dr. Macedo, inserta no folhetim do *Jornal do Commercio* de 18 de dezembro de 1861, onde vem tambem esclarecimentos a respeito dos demais professores do collegio Pedro II.

A *Viagem da cidade de Cusco á de Belem* (n.º 4008), foi impressa na typ. Austral, 1844-1845, e comprehende um só volume. Parece que o auctor tinha desejo de continuar esta obra, mas não me consta que o fizesse. Nos catalogos de bibliothecas brazileiras, que consultei, só encontro mencionada a primeira parte.

Do periodico *Nova minerva*, cuja introducção é assignada por Valdez y Palacios, saíram 12 numeros. Rio de Janeiro, na typ. da rua de S. José n.º 8, 1845 e 1846. 4.º

JOSÉ MANUEL DA VEIGA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 11).

Nasceu a 12 de dezembro de 1795. Era doutor em canones, commendador da ordem de Christo e cavalleiro da Conceição.

Vem um artigo necrologico a seu respeito na *Illustração luso-brazileira*, tomo III (1859), pag. 335.

Da *Memoria sobre o celibato clerical* (n.º 4012), que era mui rara, fizeram nova edição. Lisboa, na off. da Sociedade typographica Franco-portugueza, 1866. 8.º gr. de 198-XXVI pag. —Veja-se em contrario d'esta obra:

Segunda carta á senhora «Aguia occidental», *em que se refuta um artigo contrario á disciplina da igreja catholica sobre o celibato*, etc. Lisboa, na imp. Silviana, 1834. 8.º gr. de 12 pag.

Vejam-se tambem, ácerca do mesmo assumpto, a obra do padre *Diogo Antonio Feijó*, mencionada sob o n.º 458 no *Dicc.*, tomo VIII, pag. 119; as outras publicações ali citadas, etc.

Acrescente-se:

9595) *Collecção das peças recitadas nas varandas da casa do ill.mo senado, e no real theatro de S. João, compostas pelo bacharel. José Manuel da Veiga, e tambem algumas composições de José Joaquim de Almeida Moura Coutinho.* Coimbra, na real imp. da Universidade, 1821. 4.º de 16 pag.

JOSÉ MARCELLINO PEREIRA RAMOS DE ABREU, filho de Manuel do Carmo Ramos. Natural de Loures. Cirurgião-medico pela escola de Lisboa. Fez o curso com distincção, e na defeza da these, a 15 de julho de 1879, foi approvado com louvor. — E.

9596) *Algumas considerações hygienicas sobre o chumbo.* (These.) Lisboa, na typ. da Academia real das sciencias, 1879. 8.º de 64 pag. e mais 1 de proposições.

* **JOSÉ MARCELLINO PEREIRA DE VASCONCELLOS** (v. tomo v, pag. 12.)

Deputado á assembléa geral legislativa, cavalleiro da ordem da Rosa, socio honorario do atheneu paulistano, effectivo da sociedade auxiliadora da industria nacional, e correspondente do instituto de S. Pedro do Sul, etc.

Acrescente-se ao que ficou mencionado:

9597) *Jardim poetico, ou collecção de poesias antigas e modernas compostas por naturaes da provincia do Espirito Santo, posta em ordem e escolhida. Segunda serie.* Victoria, na typ. de Pedro Antonio de Azevedo, 1860. 12.º de 239 pag.— Da *primeira serie* já se fez menção sob o n.º 4028).

9598) *Manual dos juizes de direito ou collecção dos actos, attribuições e deveres d'estas auctoridades.* Rio de Janeiro, typ. de Pinheiro & C.ª, 1861, 8.º de 288-IV e 15 mappas e modelos, sendo alguns desdobraveis.

9599) *Consultor juridico ou manual de apontamentos, em fórma de diccionario, sobre variados pontos de direito pratico, a que se ajunta um formulario das actas das nossas parochias*, etc. Ibi, na typ. de M. Barreto Filho e Octaviano

1862. 8.º gr. de 286 pag. incluindo o indice. Seguem no mesmo volume, e numeração diversa, quatro appensos, que occupam 78 pag.

9600) *Discurso proferido na sessão da camara dos deputados de 19 de julho de 1866, estando em segunda discussão o orçamento e despeza do ministerio da agricultura.* Ibi, na typ. Perseverança, 1866. 4.º

9601) *Formulario dos trabalhos das juntas de qualificação dos votantes, conselhos de recurso, e assembléas parochiaes, com o summario de todas as decisões, que se tem dado relativamente a este assumpto,* etc. Ibi, na typ. do Correio mercantil, 1862. 4.º de 23 pag.

9602) *Canhenho dos depositarios publicos ou collecção dos alvarás, leis avisos e regulamentos publicados ácerca das obrigações d'estes funccionarios.* Victoria, na typ. de P. A de Azevedo, 1862. 8.º de 43 pag.

9603) *Novo manual da guarda nacional, contendo a collecção das leis, decretos, avisos, resoluções,* etc., *que lhe são relativos desde a sua creação até o presente; assim como instrucções de infanteria, explicando o exercicio, manejo de armas, continencias e manobras,* etc. Ibi, editor E. J. Henrique Laemmert, 1865. 8.º com est.

9604) *Selecta braziliense, ou noticias, descobertas, observações, factos e curiosidades em relação aos homens, à historia e cousas do Brazil. Primeira parte: biographia e historia. Segunda parte: indigenas. Terceira parte: curiosidades, variedades.* Ibi. na typ. Universal de Laemmert, 1868. 8.º de IV (innumeradas)-276 pag.—Em 1870 appareceu o tomo II d'esta *Selecta.* Ibi, na typ. do Diario, 1870. 8.º gr. de 328 pag.—Esta obra é uma compilação, formada de copias e extractos mais ou menos fieis, de publicações conhecidas, e do proprio *Dicc. bibliographico.* No prefacio, o auctor declara que «não tem novidade a sua obra, repetindo as palavras de outros, visto que não fazia melhor estylo».

9605) *As assembléas provinciaes, ou collecção completa das leis, decretos, avisos, ordens e consultas que se téem expedido ácerca das attribuições e actos de taes corporações; seguida de um trabalho em ordem alphabetica feito por ordem do governo pelo sr. conselheiro senador Francisco Octaviano de Almeida Rosa, annotada* etc. Ibi, na mesma typ. 1869. 8.º de IV (innumeradas)-114 pag.

JOSÉ MARCELLINO PERES PINTO, nasceu no Porto a 2 de novembro de 1800. Cursou a academia medico-cirurgica do Porto, onde se formou. Facultativo civil, e depois militar, servindo n'essa qualidade durante o cerco do Porto no batalhão dos empregados publicos e no hospital do primeiro batalhão de provisorios.—E.

9606) *Apontamentos para a historia do Porto.*

JOSÉ MARCELLINO DA ROCHA CABRAL (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 13). Emigrou para o Brazil em dezembro de 1831, como declara no opusculo n.º 4030.

Foi consul geral de Portugal, interino, no Rio de Janeiro, nomeado em 1839.

Alem da obra indicada, tem:

9607) *Relatorio motivado sobre a estatistica da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, dirigido ao ex.mo sr. presidente da mesma provincia em conselho. Pelo encarregado d'aquella commissão,* etc. Rio de Janeiro, na typ. de Lessa & Pereira, 1836. 8.º gr. de 28 pag.—É raro. Parece que teve outra edição no Rio Grande em 1834, mas não pude averiguar.

O *Despertador,* fundado e dirigido por José Marcellino, com a collaboração de F. Salles Torres Homem, durou de 1838 a 1841, formando a collecção cinco volumes.

JOSÉ MARIA DE ABREU (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 14).

M. a 14 de dezembro de 1871.—V. no *Conimbricense,* n.º 2:545, de 16 do mesmo mez e anno o artigo necrologico do sr. Joaquim Martins de Carvalho, que

deu a resenha da vida publica e dos serviços prestados por este illustre professor e director da instrucção publica; e em o n.º 2:547, de 23, a descripção das exequias solemnes, que á sua memoria foram celebradas na igreja de S. Pedro, de Coimbra, sendo orador o dr. Rodrigues e Azevedo. V. tambem a biographia na *Memoria historica* do dr. Simões de Carvalho, pag. 325 e seguintes.

No dia 26 de julho de 1872 realisou-se, no cemiterio occidental, a trasladadação dos seus restos mortaes para o jazigo mandado erigir pela viuva, a sr.ª D. Maria do Loreto Osorio Cabral Pereira de Menezes. Vem noticia d'esta ceremonia no *Jornal da noite* de 27 do mesmo mez e anno, n.º 489, e ahi se lê:

«O seu fallecimento foi uma perda lastimavel para a nação e em especial para a nosso primeiro estabelecimento scientifico, e para a organisação do ensino publico. Todos lamentavam a morte de um varão tão prestante, no vigor da vida e na robustez da intelligencia, victima do trabalho official, que lhe fôra ao mesmo tempo seducção e cruz. Os seus amigos tinham instado com elle para que se poupasse. Elle sorria-se, promettia a emenda e nunca se emendava. Não havia forças humanas que resistissem a uma fadiga incessante de dia e de noite. Morreu assim, gloriosamente, no campo das letras, não menos honroso que o das armas. Tambem tem sangue e martyrios este campo litterario da batalha ...».

Acresce ao que ficou mencionado.

9608) *A demissão do director geral de instrucção publica.* Lisboa, na typ. de José da Costa N. C., 1861. 8.º de 31 pag.—O auctor, n'este opusculo, explica a sua posição como deputado, e affirma que o ministro do reino (então o marquez de Loulé) commetteu uma grave injustiça propondo a sua demissão do cargo de director da instrucção publica.

9609) *Relatorio da inspecção extraordinaria feita á academia polytechnica do Porto em 1864.* Ibi, na imp. Nacional, 1865, 8.º de 146 pag.—É documento interessante pelos esclarecimentos que encerra.

9610) *Legislação academica desde 1855 até 1864 e supplemento á mesma legislação desde 1772 até 1863.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1864, 8.º de 512 pag.

9611) *Legislação academica de 1864 a 1866 e repertorio de toda a legislação desde 1772 até 1866* inclusivè. Ibi, na mesma imp., 1866, 8.º de 30-LXXIX pag.

9612) *Parecer apresentado ao conselho geral de instrucção publica e projecto de regimento do collegio de S. Caetano, em Braga.* Lisboa, na imp. Nacional, 1864. 4.º de 14 pag.

9613) *Propriedade litteraria. Parecer sobre a renovação do tratado de propriedade litteraria com a França.*—Saíu no *Instituto*, vol. XIV (1865) n.ºs 1 e 2.

9614) *Breves apontamentos para a biographia do ex.mo conselheiro Antonio Nunes de Carvalho.*—Saiu na *Gazeta de Portugal*, n.º 1372, de junho de 1867, e depois reproduzida no *Conimbricense*, n.ºs 2:080 e 2:081, onde appareceu expurgada de alguns erros typographicos que se notam na primeira impressão.

JOSÉ MARIA AFFONSO, empregado no governo civil de Leiria.—E.

9615) *O crime ou vinte annos de remorsos. Drama original portuguez.* (Approvado pelo conservatorio real de Lisboa para ser representado no theatro normal.) Lisboa, na typ. de Martins, calçada do Jogo da Pella, 1847. 8.º de 148 pag. e mais 1 de errata.—É dedicado á mãe do auctor.

9616) *Affonseida.* Leiria, na typ. Leiriense, 1855. 8.º gr. de 78 pag.—É um poema em seis cantos, verso solto, em que são celebradas as acções de D. Affonso Henriques.

D. JOSÉ MARIA DE ALMEIDA E ARAUJO CORREIA DE LACERDA ou **D. JOSÉ DE LACERDA** (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 15).

A data do nascimento emende-se para 23 de maio de 1802.

Depois de 1852, ao que me lembra, deixou-se inteiramente de trabalhos po-

liticos, em que andára envolvido com o partido conservador, e dedicou-se a occupações mais serenas e a estudos historicos e academicos.

M. em Lisboa, ás quatro e meia horas da tarde de 25 de fevereiro de 1877.— V. a seu respeito os jornaes do dia seguinte. V. tambem a *Gazeta commercial*, n.º 361, de 15 de março de 1885, biographia com retrato.

A obra citada sob o n.º 4045, *Hontem, hoje e ámanhã, visto pelo direito*, foi attribuida ao sr. Antonio da Cunha Sotto Maior (ainda ministro plenipotenciario em Stockolmo), que estava então na vida activa da politica. V. este nome no *Dicc.*, tomo I, pag. 120, e tomo VIII, pag. 125.

Com relação ao opusculo *Considerações politicas* (n.º 4046) saiu outro anonymo, com o titulo : *Reflexões sobre o nosso estado actual, financeiro e refutação do folheto: « Algumas considerações politicas pelo auctor do Hontem, hoje e ámanhã »*. Lisboa, na imp. Nevesiana, 1845. 8.º de 37 pag.

Do *Relatorio* mencionado sob o n.º 4052, e de outros do mesmo assumpto relativos ao exercicio do commissario dos estudos, fez edição em separado: *Relatorio do commissario dos estudos do districto de Lisboa... pertencente aos annos de 1854, 1855 e 1856*. Lisboa, na typ. da rua da Condessa, n.º 3, 1858. 4.º ou 8.º gr. de 15-18-12 pag.—Anda adjunto o *Projecto de lei de instrucção primaria* (do mesmo auctor). 11 pag. Tem a data de 25 de novembro de 1856.

O *Dicc.*, mencionado sob o n.º 4053 tem *quinta edição* datada de 1878, figurando só com o nome de D. José de Lacerda e com o titulo seguinte: *Diccionario encyclopedico ou novo diccionario da lingua portugueza para uso dos portuguezes e brazileiros, correcto e augmentado n'esta nova edição*, etc. Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes. Fol. ou 4.º gr. 2 tomos com XXIV-1215 pag. e 1240 pag.

Acresce ao que ficou mencionado:

9617) *Oração funebre proferida nas reaes exequias de sua magestade a rainha a senhora D. Estephania na sé patriarchal de Lisboa*. Lisboa, na imp. Nacional, 1859. 8.º gr. de 19 pag.

9618) *Exame das viagens do dr. Levingstone*, etc. Lisboa, na imp. Nacional, 1867. 8.º gr. de XXXII-635 pag., com 7 mappas desdobraveis.—Acerca d'este livro veja-se o interessante artigo critico-analytico do conselheiro José Feliciano de Castilho, publicado no *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro (n.ºs de 23 a 27 de junho, 3 e 5 de julho de 1868), transcripto no *Jornal do commercio*, de Lisboa, n.ºs 4:426, 4:429 e 4:430, de 1, 5 e 6 de agosto de 1868. O *Exame* foi escripto por ordem do ministerio da marinha (era então ministro o sr. conselheiro Mendes Leal), « para fazer conhecida a inexactidão de numerosissimas asserções do dr. Levingstone; a leveza do fundamento de muitas das suas pretensões; e a sem rasão e injustiça com que frequentemente são por elle apreciados e arguidos os portuguezes».

A sociedade de sciencias geographicas de Paris concedeu ao auctor a medalha de 2.ª classe.

Segundo a opinião do conselheiro José Feliciano de Castilho, no estudo citado de D. José de Lacerda «parece ficar demonstrada a injustiça com que o dr. Levingstone, ignorando ou occultando os descobrimentos dos portuguezes na Africa meridional, se ostenta como primeiro explorador de já exploradas regiões».

Com esta obra, segundo uma nota de Innocencio, gastou D. José de Lacerda tres annos e tres mezes, recebendo subsidio na rasão de 600$000 réis por anno, e no fim d'ella trezentos exemplares.

Em resposta ás pretensões de Levingstone, o auctor publicou antes do *Exame* uma analyse, que foi reproduzida em Londres sob o titulo:

9619) *Portuguese African Territories. Reply to dr. Levingstone's Accusations and representations, by D. José de Lacerda*. London. (?)

9620) *Resposta em que justifica a memoria de seu pae das accusações de absolutista, que em tempo lhe lançaram José Liberato, Simão José da Luz, e ultima-*

mente Joaquim Martins de Carvalho.— Saiu no *Jornal do commercio*, n.º 4:630, de 8 de abril de 1869, e foi transcripta no *Conimbricense*, n.ºs 2:266, de 13 do dito mez.

9621) *Sermão da invenção de Santa Cruz prégado na igreja de Nossa Senhora da Graça na solemnidade celebrada no dia 3 de maio de 1869.* Lisboa, na typ. Franco-portugueza, 1869. 8.º gr. de 16 pag.

9622) *Carta ao auctor do drama sacro* «O Evangelho em acção», *respondendo a outra d'este em que lhe pedira desse testemunho publico, de que havia ouvido ler e approvado o dito drama.*— Saiu no *Diario popular*, n.º 1:270, de 21 de abril de 1870.— *Segunda carta*, etc. Na mesma folha, n.º 1:277, de 29 do mesmo mez e anno.

9623) *Novo diccionario geral das linguas ingleza e portugueza*, etc. Ibi, na imp. Nacional, 1866. 4.º de 10 (innumeradas)-1156 pag.—*A new Dictionnary of the Portuguese and English languages*, etc. Ibi, na mesma imp., 1871. 4.º de 6 (innumeradas)-946 pag.

9624) *Compendio da escriptura sagrada do antigo e novo testamento, e da doutrina catholica, em harmonia com o programma official para o exame dos professores de instrucção primaria*, etc. Ibi, na mesma imp., 1871. 8.º de 111 pag.

Quando se ventilou na imprensa a questão da entrada do sr. Ernesto Renan na academia real das sciencias de Lisboa, D. José de Lacerda entrou na controversia primeiramente para defender a rejeição ou espera, que a academia oppozera á candidatura na 2.ª classe do dito escriptor e professor francez; e depois para apreciar o acto da 1.ª classe, que propoz e votou a admissão do sr. Renan. As cartas a este respeito de D. José de Lacerda foram publicadas em diversos jornaes e reproduzidas em muitos, de que não tenho nota.

As principaes são:

9625) *Questão Renan* (1.ª serie). *Carta ao vice-presidente da academia real das sciencias.*— No *Conimbricense*, n.º 2:806, de 16 de junho de 1874; reproduzida no *Jornal da noite*, n.º 1:058, de 18 de junho, com observações criticas de Teixeira de Vasconcellos.— *Carta ao redactor do* «Jornal da noite». Saiu n'esta folha, n.º 1:062, de 23 de junho, tambem annotada pelo redactor principal.

9626) *Questão Renan* (2.ª serie). *Primeira carta.*—No *Conimbricense*, n.º 2815, de 18 de julho de 1874.— *Segunda carta.* Na dita folha, n.º 2:816, do mesmo mez e anno.— *Terceira carta.* Na dita folha, n.º 2:818. Encontra-se a reproducção d'estes documentos no *Jornal do commercio*, n.ºs 6:208, 6:209 e 6:220, de 18 e 19 de julho, e 1 de agosto do mesmo anno.

9627) *Carta ao sr. Manuel do Canto e Castro Mascarenhas Valdez, ácerca da sua* «Arte orthographica».— Occupa na dita *Arte* a pag. 3 a 11, edição de 1875.

Na biographia inserta na *Gazeta commercial*, citada, lê-se:

«Quando a morte o surprehendeu, trabalhava (D. José de Lacerda) ainda em duas obras importantes: *O marquez de Pombal e os jesuitas, investigações historico-philosophicas*, estudo de grande valia, que chegou a concluir e estava para ser impresso; e *Africa oriental, investigações.* Esta ultima era uma ampliação á noticia do descobrimento da bahia de Lourenço Marques, materia já tratada pelo auctor no *Exame das viagens do dr. Levingstone.* Infelizmente não póde acabal-a.»

JOSÉ MARIA DE ALMEIDA OUTEIRO, filho de José Maria Outeiro, que fôra empregado no antigo contrato do tabaco. Nasceu no Porto a 12 de agosto de 1843. Com as primeiras letras, e noções de francez, inglez e commercio, aos quinze annos de idade, entrou como caixeiro na casa commercial de D. Antonia Adelaide Ferreira, e depois foi empregado no banco commercial do Porto.— E.

9628) *Estudos sobre escripturação mercantil, por partidas dobradas em materia de mercadorias. Precedidos de uma breve exposição de legislação commercial nos pontos de maior utilidade para o commerciante, por A. A. Ferreiro e Mello, advogado no Porto.* Porto, na typ. Lusitana, 1867. 8.º gr. de XVI-312 pag.— Este li-

vro é dividido em duas partes: 1.ª *Estudos theoricos*; 2.ª *Estudos praticos*. A respeito d'elle escreveu o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro no *Jornal do commercio*, n.º 4:016, de 13 de março de 1867.— *Segunda edição, revista e augmentada*. Ibi. na mesma typ., 1869. 8.º gr. de 388 pag.— O auctor declara na advertencia preliminar, que esta edição é augmentada na parte theorica de um estudo ácerca da maneira de redigir no «Diario» os artigos das operações mais usuaes no commercio: e, na parte pratica, de muitas e variadas operações.

A tiragem da primeira edição foi de mil e duzentos exemplares, segundo informou o auctor; e entre esta e a segunda medeou pouco mais de um anno.

P. JOSÉ MARIA DE ALMEIDA RIBEIRO, conego vigario da sé de Elvas, cavalleiro da ordem de Christo, etc.— E.

9629) *Oração gratulatoria pela feliz restauração de Portugal no anno de 1640 pronunciada na sé patriarchal de Lisboa no 1.º de dezembro de 1868*, etc.— Já ficou mencionada no artigo *Iberia*, tomo x, pag. 44, n.º 101.

O sr. conego Almeida Ribeiro tinha colligido, para publicar em volume separado, sob o titulo *A voz do presbytero*, os seus melhores discursos proferidos na tribuna sagrada, assim na cathedral de Elvas, como em outras igrejas do reino, porém ainda não vi esta obra.

JOSÉ MARIA DE ALMEIDA TEIXEIRA DE QUEIROZ (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 17).

Foi depois por muitos annos juiz presidente do tribunal do commercio de Lisboa. É presentemente juiz da relação na mesma capital.

JOSÉ MARIA ALVES BRANCO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 17).

Natural de Lisboa. Filho de José Maria Alves Branco, já fallecido.

Defendeu these na escola medico-cirurgica de Lisboa, em 30 de julho de 1842.

Foi em 1869 agraciado com a commenda da ordem de Christo, mas seguidamente recusou esta mercê. Collaborou no *Jornal da sociedade das sciencias medicas*. Fundou, com os seus collegas, srs. José Joaquim da Silva Amado e [illegible]mente José dos Santos (hoje em Villa Franca) o *Correio medico*, cuja publicação regular ainda continúa, entrando agora (maio de 1885) no decimo quarto anno de existencia, sób a direcção do sr. Virgilio Machado, de quem tratarei no logar competente. É sobremodo notavel a serie de artigos que publicou ácerca da administração do hospital de S. José.

Professor de anatomia da escola de bellas artes de Lisboa, director de enfermaria no hospital Estephania, da mesma cidade, sub-delegado de saude em Belem, presidente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, socio da academia real das sciencias, da sociedade de geographia de Lisboa, e de outras corporações scienticas. Foi tambem vereador da camara municipal de Lisboa. Era mui habil operador.

M. em 8 de junho de 1885. O seu funeral foi muito concorrido, vendo-se n'elle as escolas e a corporação dos bombeiros municipaes, por deliberação unanime da vereação, em homenagem ao seu collega.— V. os periodicos da epocha.

JOSÉ MARIA ALVES CARDOSO, cirurgião-medico pela escola de Lisboa, etc.— E.

9630) *Pustula maligna*. (These.) Lisboa, 1852.

JOSÉ MARIA ALVES DA CUNHA, filho de José Maria Fernandes Alves da Cunha, natural de Lisboa. Cirurgião pela escola da mesma cidade, defendeu these a 12 de julho de 1877. Exerce a clinica em Lisboa.— E.

9631) *A doença de graves*. Lisboa, na imp. de Lallemant-frères, 1877, 8.º de 70 pag.

* **JOSÉ MARIA DE AMARAL**, poeta e jornalista. Fez parte de varias redacções, e entre ellas do *Sete de abril*, em 1833; do *Mercantil* e seguidamente *Correio mercantil*, em 1844; da *Estrella d'Alva*, em 1851; e do *Nacional*, em 1872.

N'este jornal, segundo uma nota inserta no *Catalogo da exposição de historia do Brazil*, citado, pag. 391, lê-se o seguinte aviso: «Este periodico é o mesmo que em 1831 foi orgão do partido que sustentava as consequencias da revolução de 7 de abril; tambem o redactor é o mesmo d'aquelle tempo». Trazia na frente o nome do dr. Amaral.

N'uma nota manuscripta do sr. R. C. Montóro leio o seguinte: «No *Correio mercantil* escreveu (Amaral) artigos de polemica politica, que foram applaudidos por juntarem alguma similhança com a vivacidade de E. Girardin, o mysticismo poetico da escola de Lamennais».

JOSÉ MARIA DE ANDRADE (1.º), (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 18).

Cellas, onde nasceu este medico, é no arrabalde de Coimbra.

A sentença da inquisição contra a «feiticeira Maria Antonia», acha-se tambem transcripta pelo sr. Camillo Castello Branco, em um pequeno quadro historico-romantico *Mephistopheles e Maria Antonia*, no livro *Cavar em ruinas*, pag. 221 e seguintes.

O sr. Camillo possuia em manuscripto esta sentença.

JOSÉ MARIA DE ANDRADE (2.º), nasceu na freguezia da Magdalena em Lisboa a 29 de fevereiro de 1820. Praticou primeiro no cartorio de seu pae, que era escrivão; depois, começou a aprender o officio de ourives da prata, em uma officina de seu avô, entremeando esta applicação com os estudos primarios, que passados annos, e em mui diversas circumstancias, desenvolveu sem mestres. Esteve no Brazil por duas vezes, a primeira no Pará, de 1836 a 1848; e a segunda, no Rio de Janeiro de 1858 a 1862; e na Africa (S. Thomé), de 1852 a 1854, empregado sempre no commercio, desde caixeiro ou escripturario, até guarda livros, saíndo das casas commerciaes, algumas de primeira ordem, por livre vontade, e com attestados mui lisonjeiros e honrosos. Cultivando as letras nas horas vagas, que jamais deixava de aproveitar utilmente, como era notorio, publicou sem o seu nome:

9632) *Philemporo, periodico de instrucção mercantil.*— Impresso em Lisboa em 1855 e 1862; comprehende um volume em folio de 160 pag.

9633) *Kaleidoscopo (julho a dezembro de 1865).* Lisboa, na typ. de J. G. de Sousa Neves, 8.º gr. de IV-250 pag. e mais XIV-(innumeradas) de indices.— É uma «especie de pequena encyclopedia (segundo o auctor), de tudo o que temos estudado e poderemos estudar, que nos pareça util.»

9634) *Bancos de avanço para as classes menos abastadas.* Ibi, na mesma typ., 1865. 8.º gr. de 14 pag.

Consta que teve parte no relatorio do inquerito á companhia união mercantil, a cuja commissão pertencia. Collaborou no *Archivo commercial* e no *Diario de noticias*, assignando os seus artigos.

* **JOSÉ MARIA DE ANDRADE** (3.º), medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

9635) *Breves considerações sobre a peritonite.* (These apresentada á faculdade e sustentada em 12 de dezembro de 1849.) Rio de Janeiro, na typ. de Francisco de Paula Brito, 1849. 4.º gr. de 21-8 pag.

JOSÉ MARIA DE ANDRADE (4.º), compositor typographico que pertenceu ao quadro da imprensa nacional, e depois ao da imprensa da academia real das sciencias, etc.— E.

9636) *D. Maria II a virtuosa. Poema.* Lisboa, na imp. Nacional, 1857. 16.º

de 14 pag.— Contém 29 oitavas. Este auctor tem outras composições, umas publicadas em separado e outras em periodicos litterarios; mas falta-me a indicação.

JOSÉ MARIA DE ANDRADE FERREIRA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 18).

M. depois de prolongada doença, em Lisboa, a 29 de março de 1875.—Era então administrador do concelho de Oeiras.—V. os jornaes d'aquella epocha, e especialmente a biographia, acompanhada de retrato, pelo sr. Julio Cesar Machado, no *Diario illustrado*, n.º 704 de 29 de abril do mesmo anno. Dias antes saira um folhetim do dito auctor na *Democracia*, n.º 4313.

Na linha 22 da pag. 21, em vez de *confradas*, leia-se *confrades*.

Na linha 53 da mesma pag. onde está «*Jornal do commercio* do Porto» deve ler-se: «jornal *O commercio do Porto*».

Aos escriptos mencionados, acrescentem-se:

9637) *Santa Catharina de Ribamar. Romance.*— Saiu no livro *Brinde aos srs. assignantes do* «Diario de noticias» (anno 1865), pag. 1 a 107.)

9638) *Reinado e ultimos momentos de D. Pedro V.* Lisboa (editor Antonio Maria Pereira), 1861. 8.º gr.—Teve seguidamente duas edições. No Rio de Janeiro, em Pernambuco e no Maranhão appareceram logo contrafeições. A primeira do Rio, de que tenho nota, foi impressa na typ. do Diario, 1862. 8.º de 120 pag.

9639) *Tradições e phantasias.* Ibi, editor Antonio Maria Pereira, na typ. Universal, 1862. 8.º de xi-235 pag. e mais 1 de indice.

9640) *Antes na provincia. Comedia em tres actos, representada no theatro de D. Maria II.* Ibi, mesmo editor, na typ. de Maria da Madre de Deus, 1862. 8.º gr. de 65 pag.

9641) *A questão iberica em relação á nossa historia e os deveres do professorado.* Ibi, na typ. de J. G. de Sousa Neves, 1864. 8.º gr. de 64 pag.

9642) *A familia do jesuita. Romance portuguez.* Rio de Janeiro, editor, A. A. da Cruz Coutinho, na typ. Perseverança, 1870. 8.º de 200 pag.— Esta edição brazileira foi contrafeita pelos folhetins que o auctor então publicou. A edição portugueza só veiu a apparecer por conta do editor Antonio Maria Pereira, Lisboa, na typ. Lisbonense, 1876. 8.º

9643) *Curso de litteratura portugueza...* Começou a saír no *Boletim geral de instrucção publica*, tomo III (1863), e continuado no tomo IV (1864).—Passados annos, o auctor refundiu o seu trabalho, e deu ao prelo o tomo I do *Curso*. Lisboa, pelos editores Mattos Moreira, & C.ª, 1875. 8.º de 380 pag. A morte interrompeu esta obra, que, a pedido dos mesmos editores, foi continuada e concluida pelo sr. Camillo Castello Branco (hoje, visconde de Correia Botelho), que fez outro tomo.

9644) *Litteratura, musica e bellas artes.* Ibi, editora a casa Rolland & Semiond, na typ. de Sousa Neves, 1871-1872. 8.º 2 tomos com 240 e 311 pag.— N'esta obra estão incluidos artigos que tinham sido anteriormente publicados na *Revista contemporanea*, *Diario de Lisboa*, *Gazeta litteraria*, do Porto, e outras folhas.

Na mencionada *Revista contemporanea* deixou Andrade Ferreira, alem dos artigos já descriptos no *Dicc.*, tomo V, e de outros que deixo de indicar por brevidade, os seguintes:

9645) *Biographia de Francisco Augusto Metrass.*— Na *Revista*, citada, tomo II, de pag. 487 a 501, e tomo III, de pag. 83 a 100.

9646) *Biographia de D. José de Almada e Lencastre.*— Idem, tomo IV, pag. 277.

JOSÉ MARIA ANTONIO NOGUEIRA, natural de Lisboa, nasceu a 10 de agosto de 1822. Filho de um antigo recebedor de contribuições no bairro de Alfama. Apesar da instrucção deficiente que recebeu, em virtude das circumstan-

cias precarias da sua familia, pôde supprir com aturada e paciente applicação o que lhe faltou de estudos regulares, auxiliado de feliz memoria. Assim, desde verdes annos, e no exercicio da profissão de solicitador, a que se dedicára, soube adquirir vastos conhecimentos historicos, litterarios e juridicos, e não vulgar erudição, que depois acrescentou quando foi nomeado para a contadoria do hospital de S. José, de que ultimamente era primeiro escripturario, chefe da secção da receita, gosando da estima e consideração de todos os seus superiores. Relacionado com os homens de letras mais distinctos do seu tempo, que muitas vezes o consultavam e eram por elle obsequiados com o fructo de longas e enfadonhas averiguações, poderia ter obtido para si mais vantajosa posição, mas jámais usou em proveito proprio do seu valor incontestavel, e dos serviços que prestava com tão boa vontade e com tão singular abnegação. Posso afiançal-o, porque, vivendo com este erudito e prestante funccionario por alguns annos em mais intimas relações, n'uma epocha em que ambos trabalhavamos para o desenvolvimento das associações operarias, patrocinadas pelo centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, tive repetidas occasiões de apreciar a sua modestia e o seu merecimento. Alem dos escriptos em separado, que em seguida registo, collaborou na *Revolução de setembro*, no *Portuguez*, no *Jornal do commercio*, no *Jornal do centro promotor*, na *Federação*, no *Commercio de Portugal*, etc., sendo uns artigos assignados, e outros não.— M. de repente, em Cintra, onde procurava allivio a antiga enfermidade cardiaca, a 28 de setembro de 1884. V. a seu respeito o artigo commemorativo no *Commercio de Portugal*, de 30 do mesmo mez; e a extensa e interessante biographia, com retrato, pelo sr. Magalhães Fonseca, no *Diario illustrado*, n.º 4111, de 10 de outubro seguinte.

N'essa biographia lê-se: — «Se fôra um espirito ambicioso e vulgar, Nogueira teria de certo saido da sua obscuridade tão dilecta e alcançado os logares mais eminentes e mais rendosos, porque alem da sua capacidade, dos seus conhecimentos e das suas aptidões, tinha um grande numero de amigos, que de bom grado o auxiliariam em qualquer pretensão. O fallecido bispo de Vizeu, D. Antonio Alves Martins, que lhe consagrava estima muito particular e muito affectuosa, bastantes diligencias empregou para que acceitasse um cargo mais digno da sua superior intelligencia; elle, porém, por uma excessiva modestia e injustificavel retrahimento, recusou sempre.

«Nunca procurou distincções e até muitas vezes rejeitou as que se lhe offereciam. Tendo sido nomeado pelo bispo, conjunctamente com outro cavalheiro, o sr. Silva e Cunha, para proceder a uma syndicancia ao deposito publico de Lisboa, tão satisfactoriamente se desempenharam ambos d'esse espinhoso trabalho, que o relatorio da syndicancia, em que aconselhavam a creação da caixa geral de depositos, foi publicado no *Diario do governo*, precedido de uma portaria de louvor para os dois commissionados. Elogiando-os depois particularmente por aquelle trabalho, o bispo disse a Nogueira: — «Não lhe offereço uma venera, porque sei que não a acceitava». — E de certo assim succederia. Como funccionario, José Nogueira tinha apenas a comprovar a sua intelligente applicação ao serviço publico, alguns elogios exarados nas actas das sessões da administração do hospital; como homem de letras, o simples diploma de socio do instituto historico de Coimbra.»

Dias antes de se partir para Cintra, indo eu ao hospital de S. José consultal-o ácerca de uns importantes manuscriptos do seculo XVI, disse-me Nogueira que desejava rever, ampliar ou modificar alguns apontamentos que em tempo dera para o *Dicc.* Estava para lh'os enviar, quando tristemente me surprehendeu a noticia da sua morte subita. Os apontamentos autographos referentes aos seus trabalhos, são, todavia, por tal modo interessantes, que não resisto ao desejo de os deixar aqui. Ponho em paragraphos separados as annotações de Nogueira, conforme elle as escreveu:

9647) *A estabilidade dos encargos pios não é incompativel com a abolição dos morgados.* Lisboa, na typ. de M. F. das Neves e Cunha, 1853. 8.º de 38 pag.

« Parece-me, com o testemunho de pessoas competentes, que demonstrei a these. Apparecendo n'aquelle anno o primeiro projecto (do deputado Manuel Joaquim Cardoso Castello Branco) para a abolição dos morgados, procurava eu conciliar o dito projecto com os interesses dos estabelecimentos de caridade, a quem competiam os ditos encargos, não cumpridos. Mui auctorisados votos me acompanharam *depois*, e a lei de 26 de julho de 1855 estipulou a remissão dos mesmos encargos que eu fôra o primeiro a lembrar n'aquelle escripto em que tambem resumi a historia dos onus pios. »

V. o artigo *Memoria sobre legados pios*, no tomo vi, pag. 182, n.º 1620.

9648) *Relatorio e mais documentos relativos ás obras que tiveram logar na igreja dos Anjos, apresentados á junta grande da irmandade do Santissimo da mesma freguezia em 30 de dezembro de 1855.* Ibi na typ. da Revista universal, 1855. 8.º de 36 pag.

9649) *Um voto na questão do juramento politico e sobre o modo por que ella foi tratada na camara dos senhores deputados.* Ibi, na mesma typ., 1857. 8.º de 38 pag.

« Sustentei a conveniencia da abolição do juramento, censurando a maneira por que a camara resolvêra a questão levantada pelos deputados miguelistas eleitos n'aquelle anno. Este opusculo, que não assignei, foi louvado pela sua rigorosa imparcialidade; e sendo attribuido ao advogado Viriato Sertorio de Faria Blanc, apressou-se este a declarar que não era seu, mas que se honraria de o ter escripto.»

9650) *Algumas noticias ácerca dos hospitaes existentes em Lisboa e suas proximidades, antes da fundação do hospital de Todos os Santos: 15 de maio de 1492.* — Saíram no *Jornal do commercio*, de Lisboa, de junho a agosto de 1865.

« Não havia até então noticia alguma de muitos dos antigos hospitaes de Lisboa. Os subsidios para este escripto só podiam encontrar-se no cartorio do hospital de S. José, onde os alcancei com muito trabalho.»

9651) *Archeologia do theatro portuguez, 1588 a 1762.* — Serie de folhetins no jornal indicado, durante o mez de abril de 1866.

« Foi elogiada, porque contém a historia, comprovada, dos antigos *pateos das comedias* e da introducção da opera italiana em Lisboa.»

9652) *Algumas horas em Evora.* — No mesmo jornal, durante o mez de dezembro de 1866.

« Teve acceitação, e o dr. A. F. Simões, então bibliothecario d'aquella cidade, achou procedentes as reflexões que fiz ácerca do dito estabelecimento. Vide a sua carta no *Jornal do commercio*, n.º 3955, de 1866.»

9653) *Noticia dos manuscriptos da livraria do ex.mo conde de S. Lourenço.* Ajuda, typ. Belenense, 1871. 8.º gr. de vi-76 pag. — Catalogo methodico de uma importante collecção de cartas e documentos de grande interesse, tanto para a historia das nossas conquistas da India, como para o conhecimento exacto dos feitos e acções de D. João de Castro, etc.

« É obra minha, de que fui incumbido por D. Christovão Manuel de

Vilhena em 1865. Seis mezes me levou este trabalho, em que fui coadjuvado (quanto á decifração da letra antiga) pelo erudito paleographo e cartorario do hospital de S. José, o reverendo padre Manuel Maria Rodrigues Leitão. Os srs. Viale, Mendes Leal e Silva Tullio conceituaram mui lisonjeiramente a minha obra, que foi (em manuscripto) para o ministerio do reino, pois os herdeiros do ultimo conde de S. Lourenço chegaram a ajustar com o governo a compra d'aquelles (importantissimos) manuscriptos. »

A respeito d'este catalogo veja o que deixei mencionado no artigo *D. João de Castro* (1.º), no tomo x, de pag. 213 a 216.

No *Jornal do commercio* tem mais:

9654) *Memorias de Salvador Correia de Sá.— A sepultura de Paschoal José de Mello Freire dos Reis.— O ataque á serra do Pilar.*

No *Commercio de Portugal* deixou entre outros escriptos de menor valia:

9655) *Um albergue nocturno no seculo* XVI.—*Francisco Vieira da Silva* (estudo biographico).—*Sampaio* (Antonio Rodrigues), *idem.— A praça da Figueira.— O tumulo da infanta D. Catharina.— Os ossos de Affonso de Albuquerque.*

Nas suas informações, escrevia Nogueira:

« Tenho muitos e variados apontamentos sobre archeologia, mas a tal « atafona », a que se chama emprego publico, nem me deixa coordenal-os em termos de os dar á imprensa. Nada se perde com isto.»

O auctor da biographia citada, poz esta informação:

« Deixou (Nogueira) inedita e incompleta uma obra de grande alcance e valia, onde se encontram preciosos esclarecimentos para a historia da medicina em Portugal. É essa obra a *Archeologia medica*, e n'ella se propozera tratar da historia de todos os hospitaes, mesmos dos anteriores ao de Todos os Santos, regulamentos, pessoal medico, therapeutica, primeiras escolas de medicina, etc. Na parte que deixou escripta, e que chega até meiados do seculo passado, encontram-se muitos e valiosos documentos ineditos, desentranhados do archivo do hospital de S. José. Alem de todos estes trabalhos, deixou tambem nas suas pastas, promiscuamente, larga copia de apontamentos curiosos e uteis, relativos a diversos assumptos.»

D. FR. JOSÉ MARIA DE ARAUJO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 23).

Era bacharel formado em theologia pela universidade de Coimbra e dom abbade do real mosteiro de Belem.

Fôra membro do governo interino em Pernambuco, pela saida do governador geral Miranda Montenegro, em 18 de março de 1808.

A *Oração funebre* mencionada sob o n.º 4094 tem 45 pag.

JOSÉ MARIA AVELINO DE AMORIM, filho de Antonio Avelino de Amorim, natural de Villarinho de Cottas, districto de Villa Real, nasceu a 7 de março de 1836. Bacharel formado em medicina e cirurgia pela universidade de Coimbra. Já fallecido.—E.

9656) *Estudos sobre as causas do carbunculo da especie humana. Dissertação para concurso apresentada á escola medico-cirurgica do Porto.* Porto, na typ. de Manuel José Pereira, 1869. 8.º de 32 pag. e mais 1 de errata.

* **JOSÉ MARIA DE AVELLAR BROTERO** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 23).

Filho do brigadeiro Manuel Ignacio de Avellar Brotero, sobrinho do dr. Felix de Avellar Brotero.

Nasceu em Lisboa a 17 de fevereiro de 1798, sendo baptisado na freguezia da Pena. Formado na universidade de Coimbra em 1820. Juiz de fóra em Celo-

rico da Beira por diploma de 11 de março de 1822. Em 1824 advogou na ilha do Faial, onde casou com D. Anna Dabney, na capella do morgado Terra. Foi para o Brazil em 1825. Quando crearam no Rio de Janeiro o curso juridico, em 1826, foi nomeado lente d'esse curso, sendo em 1827 transferido para igual cargo em S. Paulo, onde abriu o curso em 1 de março de 1828, solemnemente, em uma sala do convento de S. Francisco (que depois ficou pertencendo á faculdade), sendo director o tenente general Arouche. Lente e secretario da faculdade. Naturalisado cidadão brazileiro em 1833. Agraciado com o titulo do conselho de sua magestade imperial, por lhe pertencer essa mercê, segundo a lei.

Estando já aposentado, falleceu em S. Paulo em abril de 1873.

Alem da obra mencionada, tem:

9657) *Questões sobre presas maritimas. Offerecidas ao cidadão Raphael Tobias de Aguiar.* S. Paulo. 1836. 8.° gr. de 219 pag. — *Segunda edição augmentada.* Ibi, na typ. Imparcial de J. R. de Azevedo Marques, 1863. 4.° gr. de 166 pag., incluindo o indice.

9658) *Principios de direito publico universal.* Ibi, 1837. 8.° de 80 pag. — Sem o nome do auctor.

9659) *Tumulto do povo em Evora. Drama politico.* Ibi, 1845. 8.° de 102 pag. — Sem o nome do auctor.

JOSÉ MARIA BARBOSA DE MAGALHÃES, filho de José Maria de Magalhães e de D. Anna Maria Barbosa de Magalhães. Nasceu em Aveiro, freguezia da Vera Cruz, a 26 de outubro de 1855. Cursou os preparatorios no lyceu de Vizeu, onde desde 1870 até 1873 foi redactor politico do *Viriato,* e collaborador de varios jornaes politicos e litterarios do paiz, como a *Tribuna,* o *Campeão das provincias,* o *Districto de Aveiro,* a *Lucta,* o *Club,* o *Porto, Mosaico,* etc. Matriculou-se no primeiro anno da faculdade de direito na universidade de Coimbra em 1874. Concluiu o curso em 1879, obtendo a primeira classificação no primeiro anno, uma distincção no segundo, honras de *accessit* no terceiro, a primeira distincção no quarto, e a informação de bom com quinze valores em merecimento litterario no quinto. Foi redactor politico do *Progressista* desde 1878 até que este jornal terminou a sua publicação. Por decreto de 25 de junho de 1879 nomeado administrador do concelho de Aveiro, logar de que pouco depois pediu a exoneração. Por decreto de 16 de setembro do mesmo anno, e sob proposta da respectiva junta geral, nomeado vogal do conselho do districto de Aveiro, logar que exerceu até janeiro de 1881. Desde esta data tem sido successivamente eleito procurador á junta geral do mesmo districto, e como membro da sua commissão executiva funccionou algum tempo. Socio correspondente do instituto de Coimbra, e da sociedade de geographia commercial do Porto. Advoga em Aveiro. É redactor politico do *Campeão das provincias,* e um dos redactores da revista de jurisprudencia *O direito.* — E.

9660) *Dissertação academica. Da não retroactividade da lei. Algumas palavras a proposito do artigo 8.° do codigo civil portuguez.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1875. 8.° de 15 pag. — É dedicado ao sr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente de direito na mesma universidade. Publicou esta dissertação quando cursava o primeiro anno de direito. Acerca de igual assumpto, v. *José Pereira de Paiva Pitta.*

9661) *Das obrigações solidarias em direito civil portuguez.* Ibi, na livraria central de J. Diogo Pires, editor, 1882. 8.° de VIII-431 pag. — Publicou esta obra quando frequentava o quinto anno.

9662) *Codigo eleitoral portuguez, compilação systematica de todas as disposições legislativas reguladoras do direito e processo eleitoraes, contidas no decreto de 30 de setembro de 1852, nas leis de 23 de novembro de 1859, de 8 de maio de 1878 e 21 de maio de 1884, e no codigo administrativo de 6 de maio de 1878, e mais legislação correlativa.* Aveiro, na imp. Aveirense, editora, 1884. 8.° de 122 pag. — Poucos mezes depois apparecia a *segunda edição, revista e acrescentada*

com numerosas notas, contendo resoluções do governo, decisões dos tribunaes, e opiniões da imprensa juridica sobre materia eleitoral. Coimbra, na Livraria portugueza e estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, 1885. 8.º de 128 pag.

JOSÉ MARIA DO BETTENCOURT VASCONCELLOS E LEMOS, deão e governador do bispado de Angra. — E.

9663) *Discurso pronunciado na cathedral de Angra no dia 25 de julho de 1822.* Lisboa, na imp. Nacional, 1822. 4.º de 12 pag.

JOSÉ MARIA BORGES DA COSTA PEIXOTO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 24).

Filho de Nicolau Antonio Peixoto, natural de Villa Real.

Era empregado publico.

Tendo adiantado um scirro no figado, veiu por conselho dos medicos tratar-se a Lisboa, onde falleceu em 12 de março de 1862 com vinte e nove annos de idade.

JOSÉ MARIA BRAZ MARTINS (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 24).

Nasceu em Lisboa em 1823.

M. na mesma cidade a 17 de novembro de 1872.—V. o que a seu respeito saíu no *Diario de noticias* do dia seguinte, e depois reproduzido e ampliado no livro *Esboços e recordações*, de pag. 165 a 171.

Alem das peças mencionadas, e de muitas outras de que não tomei nota, e de algumas das quaes, imitadas ou traduzidas, nem o proprio e mallogrado actor já se lembrava, indicarei as seguintes:

9664) *Rei e eremita.* — Representada no antigo theatro de D. Fernando.

9665) *Bons fructos de ruim arvore. Episodio da escravatura branca. Drama original em tres actos.* Porto, na typ. de J. A. de Freitas Junior, 1858. 8.º de 120 pag.

9666) *Abençoadas diabruras. Comedia.*

9667) *Fructa do tempo. Comedia drama.*

9668) *O evangelho em acção. Drama sacro.* Representado pela primeira vez no theatro do Gymnasio em abril de 1870.— O periodico *A Nação* publicou uma serie de artigos contra o plano e a execução d'este drama, e d'ahi se seguiu uma viva controversia, em que entraram o *Bem publico* a favor da *Nação*, e outras folhas contra as duas citadas, o auctor e D. José de Lacerda, defendendo a peça, na qual nada encontrava digno de reparo e censura.

N'essa occasião, mandou Braz Martins imprimir e distribuir o seguinte papel:

9669) *O evangelho em acção. Resposta do auctor aos que o condemnaram.* Ibi, na typ. Lisbonense, 4.º gr. de 6 pag. — Tem a data de junho de 1870.

9670) *Tributo saudoso á memoria do senhor rei D. Pedro V, no anniversario da sua morte. Poemeto recitado no theatro do Gymnasio dramatico.* Lisboa, na imp. Nacional, 1863. 4.º de 21 pag.

Acerca da peça *Gabriel e Lusbel* (n.º 4104), mais conhecida pelo nome de *Santo Antonio*, representada pela primeira vez no Gymnasio a 4 de abril de 1854, e que, n'esse e em outros theatros, teve mais de cem representações, sempre com applausos, vem uma interessante noticia na *Gazeta do povo*, n.º 376, de 19 de fevereiro de 1871. No livro *Esboços e recordações*, pag. 169, a pessoa que escreve estas linhas poz a seguinte nota:

«Tinha a maior predilecção á sua peça de espectaculo *Gabriel e Lusbel*, e fallava d'ella com justificado desvanecimento pelo espantoso numero de recitas em diversos theatros do reino. Defendia com enthusiasmo o *Evangelho em acção*, não só pelo trabalho que lhe dera a contextura d'esta peça, mas tambem pela sinceridade e pelo amor com que elle quizera dar ao theatro, como homenagem a um alto

principio moralisador, algumas fulgurantes scenas de um grandiosissimo drama.»

N'este sentido foi a defeza de D. José de Lacerda. V. o artigo relativo a *D. José Maria de Almeida e Araujo Correia de Lacerda.*

Attribuiu-se-lhe uma serie de artigos anonymos no *Jornal do commercio* (julho e agosto de 1870), em parte dirigidos ao *Bem publico*, ácerca da infallibilidade do papa. Sairam depois reunidos e acrescentados no seguinte livro:

9671) *A nossa fé. Reflexões christãs contra a infallibilidade do papa. Por um homem de crenças.* Lisboa, na typ. Lisbonense, 1871. 8.° de 188 pag. e 1 de erratas. — No fim lê-se: «Agradecemos á redacção do *Jornal do commercio* a boa vontade com que me obsequiou, publicando os tres artigos por onde este livro começa».

Talvez fosse este o ultimo trabalho do mallogrado actor e dramaturgo.

JOSÉ MARIA CALLEYA, filho de Salvador José Calleya. Natural de Lisboa. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, defendeu these em 25 de julho de 1870. Pertenceu ao quadro de saude da provincia de Macau, e falleceu de doença cerebral. — E.

9672) *A hemeralopia, principalmente considerada com relação á sua etiologia e therapeutica.* (These.) Lisboa, na typ. Lisbonense, 1870. 8.° de 65 pag.

JOSÉ MARIA DO CARMO NAZARETH, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Em a *Noticia da imprensa nacional de Goa* encontro mencionada a seguinte obra d'este auctor:

9673) *Ensaio descriptivo e estatistico de Pangim, primeiro bairro de Nova Goa, capital do estado da India portugueza. Referido a 1 de setembro de 1864* Nova Goa, na imp. Nacional, 1865. 4.° de 16 pag.

JOSÉ MARIA DO CASAL RIBEIRO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 24).

Nasceu em Lisboa a 18 de abril de 1825.

Elevado ao pariato por carta regia de 8 de setembro de 1865, e agraciado com o titulo de conde do Casal Ribeiro por diploma de 28 de maio de 1870.

Tem sido ministro dos negocios da fazenda, dos estrangeiros e das obras publicas, em 1860, 1866 e 1868; enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Madrid; e tem exercido outras altas commissões publicas. É conselheiro de estado effectivo; gran-cruz de varias ordens, e entre ellas a da ordem da Rosa, do Brazil, concedida pelo imperador em 1870.

Foi não só redactor principal do jornal politico *Civilisação*, mas seu fundador, concorrendo do seu bolso para a existencia da mesma folha. Ahi escreveram ao que me lembra, os srs. Latino Coelho, José Horta, Andrade Corvo, dr. Thomás de Carvalho, Silva Tullio, e outros amigos particulares e dedicados do sr. Casal Ribeiro. Era gerente da *Civilisação* o sr. Elisiario Augusto Loforte, empregado no ministerio da fazenda.

Em 1850 collaborou no *Atheneu*, onde se encontram de sua penna, alem de outros artigos, uma serie intitulada: *Phalansterianismo.* Cultivou em tempo as musas, pois que no *Jardim das damas*, de 1848, n.° 6, pag. 93, encontra-se uma poesia sua: *Penedo da saudade.* Creio que tem outras composições em diversas folhas litterarias. Enthusiasmado com a creação do centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, por ver empenhados n'ella muitos amigos e homens de elevada posição e comprovadas aptidões, auxiliou pessoal e pecuniariamente essa util instituição.

Acrescem ás obras mencionadas:

9674) *Parecer da maioria da commissão especial da camara dos deputados sobre a proposta do governo ácerca das congregações religiosas e do ensino, apresentado na sessão de 26 de abril de 1862.* Lisboa, na typ. da Sociedade typographica Franco-portugueza, 1862. 8.° gr. de 73 pag. — Foi o sr. Casal Ribeiro quem redigiu este parecer como relator da commissão, e depois sustentou-o na camara em um longo discurso, que tambem appareceu em separado e é o seguinte:

9675) *Discurso sobre a questão das irmãs da caridade, proferido no parlamento portuguez*, etc., *precedido de quatro linhas pelo seu amigo Telles de Vasconcellos*. Ibi, 1862. 8.º gr. de 72 pag. — Este discurso foi reproduzido, em francez, no livro *Question des sœurs de la charité du Portugal* (1857-1867) *d'après la presse et les documents officiels*. Lisbonne, imp. de la Société typographique franco-portugaise, 1863. 8.º gr. de 449 pag. (De pag. 289 a 356.) — A respeito d'este assumpto, vejam-se os periodicos da epocha, e os artigos relativos a *João Felix Rodrigues, José Estevão Coelho de Magalhães, José da Silva Mendes Leal, Vicente Ferrer Neto Paiva*, e outros.

9676) *Discurso proferido a 3 de fevereiro de 1863 na camara dos senhores deputados* (por occasião da discussão da resposta ao discurso da corôa). Ibi, na typ. da Sociedade typographica franco-portugueza, 1863. 8.º gr. de 66 pag. — Trata da resposta ao discurso da corôa, e especialmente do ataque ás minas do Braçal, á sedição militar em Braga, em setembro de 1862, etc. Traz uma introducção e notas do editor, sr. C. Ramiro Coutinho (hoje visconde de Ouguella). N'ella se lê: «O discurso do sr. Casal Ribeiro ficará registado na tribuna portugueza. A sua intelligencia soube ligar á elevação constante da idéa a phrase esmaltada e colorida, em que modelou a sua oração. Commemorâmos esta sessão solemne archivando, n'este folheto, o discurso do illustre deputado».

9677) *Rome et l'Europe. Qu'est ce que la convention du 15 septembre?* Lisbonne, imp. Franco-portugaise, 1864. 8.º de 66 pag. e mais 2 (innumeradas) de *post-scriptum*.

9678) *Interpellação sobre os acontecimentos occorridos na Guiné portugueza, realisada na camara dos dignos pares em sessão de 3 de agosto de 1868*, etc. Ibi, na typ. Franco-portugueza, 1868. 8.º gr. de 62 pag.

Tem na imprensa nacional a imprimir outro livro sob o titulo:

9679) *Discursos proferidos na camara dos dignos pares*, etc. (Annotados.)

P. JOSÉ MARIA COELHO, nasceu no Lumiar, termo de Lisboa, em 1803 ou 1804. Presbytero. A sua vida foi um composto de boas e edificativas acções e de excentricidades. Era tocador de orgão e dava lições de musica. Fundou o collegio de Nossa Senhora das Dores, que esteve por alguns annos no districto da freguezia de S. José e ultimamente foi mudado para a rua da Rosa, freguezia das Mercês. Ensinava gratuitamente aos pobres, e aos que o não eram quasi nada pedia. O seu desejo era derramar o ensino pelas creanças e pelos desvalidos, com os quaes tambem repartia o pouco que possuia. Desde que effectuou a mudança para a rua da Rosa, ensinava gratuitamente os expostos da misericordia, de que era capellão desde dezembro de 1860. Ás expostas dava lições de doutrina n'aquelle estabelecimento uma vez por semana, e nunca recebeu por esse trabalho estipendio algum.

M. a 18 de dezembro de 1882, com setenta e oito annos de idade. No seu testamento dividiu o espolio em esmolas de 1$500 e 3$000 réis.—E.

9680) *Tratado do genero dos nomes, segundo os melhores auctores latinos*. Lisboa, na typ. de Salles, 1843. 8.º de 16 pag.

9681) *Diccionario dos verbos neutros* (latinos). Ibi, na mesma typ., 1843. 8.º de 21 pag.

9682) *Tratado da syntaxe, segundo os melhores auctores latinos*. Ibi, na mesma typ., 1843. 8.º de 39 pag.

* **JOSÉ MARIA CORREIA DE FRIAS**, editor e proprietario de uma typographia no Maranhão, que tem ao presente a firma de «Frias & Filho», e onde é impressa uma folha (da tarde) intitulada *Diario do Maranhão*. Era a segunda vez que saía na capital da provincia um periodico de igual titulo. — E.

9683) *Memoria sobre a typographia maranhense*. Maranhão, na typ. de Frias, 1866. Fol. de 40 pag. — O artigo *Typographia*, incluido no *Diccionario-historico*, etc., do sr. Cesar Augusto Marques (de quem já se fez menção n'este *Dicc.*, tomo IX),

é extrahido d'essa memoria, que o auctor escreveu para ser apresentada na exposição industrial do Rio de Janeiro em 1866, onde os seus productos e os do editor Bellarmino de Mattos foram os unicos que obtiveram premios. O sr. Joaquim Serra, na sua interessante obra *Sessenta annos de jornalismo,* tambem cita n'uma nota (pag. 155) o trabalho do sr. Frias, do qual se serviu, e na pag. 16 para 17 escreve o seguinte:

«Entre as notaveis officinas typographicas do Maranhão convem especialisar a do sr. Correia de Frias, que já conta muitos annos de existencia sempre progressiva em melhoramentos, e que é hoje uma das melhores da provincia pela perfeição e bom gosto de seus productos. Foi n'essa typographia que, pela primeira vez, se fizeram grandes tiragens de obras de grande tomo. As mais extensas edições do Maranhão, até o apparecimento do *Livro do povo,* eram de 1:000 exemplares; o sr. Frias foi o iniciador das edições de 10:000 e 16:000 exemplares.»

JOSÉ MARIA CORTEZ, natural de Serpa. Cirurgião-medico pela escola de Lisboa. Defendeu these a 10 de julho de 1877.—E.

9684) *Espermatorrhéa.* Lisboa, na imp. de Sousa Neves, 1877. 8.º de 89 pag.

JOSÉ MARIA DA COSTA ALVARES, filho de José Filippe Alvares. Natural de Goa. Cirurgião-medico pela escola de Lisboa, fazendo o curso com distincção. Defendeu these em 23 de dezembro de 1880, sendo approvado com louvor. — E.

9685) *Traços geraes de acclimalogia. Ensaio de systematisação.* (Dissertação.) Lisboa, na typ. Nova Minerva, 1880. 8.º de 118 pag. e 1 de proposições.

JOSÉ MARIA DA COSTA E SILVA (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 25.).

A sua biographia inserta na *Distracção,* por Bordallo, é a mesma que este publicou depois acrescentada com a noticia da morte, etc., na *Revista dos espectaculos,* tomo II (1854), pag. 201, porém com as inexactidões com que saíra a primeira vez.

V. o *Boletim geral de instrucção publica,* n.º 17 de 1862, pag. 247, e o romance do sr. Camillo Castello Branco, *Cavar em ruinas,* pag. 89, que apreciam desfavoravelmente o merito de Costa e Silva.

Collaborou na *Revista universal lisbonense* e são seus os artigos com a sigla C... ácerca da «lingua vernacula» insertos no tomo VI.

No *Ramalhete* vem muitas poesias suas, originaes e traduzidas, que não foram incluidas nos tres volumes das obras poeticas. Entre ellas, mencionemos:

9686) *Epithalamio de Peleu e Thetis.* Trad. de Catullo em 489 versos.—V. n.º 156, de 4 de fevereiro, 1841, pag. 38, continuado em o numero seguinte, pag. 46.

9687) *Elegia a lord Wellington.* Trad. do latim. — N.º 267, de 12 de abril de 1843.

9688) *O delirio de Orlando.* Trad. do canto XXIII do poema *Orlando furioso,* de Ariosto.—N.º 111, de 20 de março de 1840, pag. 81.

9689) *A sorte dos poetas.* Trad. do latim de Thomás Ravisini. — N.º 145, de 12 de novembro de 1840, pag. 359.

9690) *A Aurelio Fusi.* Ode trad. de Catullo. — N.º 148, de 3 de dezembro de 1840, pag. 384.

9691) *O sacrificio de Abrahão.* Trad. do poema latino *As verdadeiras metamorphoses* por Manuel Mendes da Costa.—N.º 216, de 14 de abril de 1842, pag. 110.

No mencionado *Ramalhete,* tomo II, pag. 304, 327, 344 e 384, vem de Costa e Silva traducções de outros idiomas.

Em o n.º 1419 (pag. 28), onde se lê *1850 a 1856,* leia-se: *1850 a 1855.* Na pag. 27, lin. 54, emende-se *Apollinio,* para *Apollonio.*

Na pag. 28, lin. 53, onde saiu *The Fairy,* etc., leia-se *The Fair Penitent,* de Rowe.

Acrescente-se:

9692) *Epicedio ao sentidissimo fallecimento de S. M. I. R. D. João VI,* etc. Lisboa, 1826. 4.º de 16 pag.

JOSÉ MARIA COUCEIRO DA COSTA, filho de João Couceiro da Costa, official superior de cavallaria, e de D. Maria de Menezes de Sousa Vasconcellos Vilhena Figueiredo e Castro; neto paterno de Antonio Couceiro da Costa e de D. Marianna Antonia Narcisa Castello Branco. Um de seus ascendentes, no seculo xv, foi Diogo Couceiro, natural de Paço de Couceiro, depois estabelecido em Pico de Regalados, onde o solar era tão abundante, que, segundo de documentos, el-rei D. Manuel entendeu dever pedir a este morgado dinheiro para acudir a urgencias da propria fazenda. Neto materno de José de Sousa Menezes e Vasconcellos e de D. Maria Rita de Mello Vilhena Figueiredo e Castro, da familia dos Figueiredos das Donas, aldeia distante 3 kilometros N. de Fataunças, e antiquissimo solar da descendencia muito numerosa de Goesto Ansur, cuja tradição poetica se tem transmittido de paes a filhos entre o povo da Beira Alta. Nasceu na aldeia de Fataunços, termo de Lafões, districto de Vizeu, a 6 de setembro de 1830.

Depois dos estudos primarios veiu para Lisboa, e em 1839 matriculou-se no collegio militar, então estabelecido no edificio de Rilhafolles. Ahi completou o curso em 1847, indo seguidamente matricular-se na escola polytechnica e na escola do exercito, ficando habilitado em 1856 a entrar no corpo de engenheria, para o qual comtudo só entrou decorridos oito annos. Em 1857 foi mandado em commissão ao collegio militar para reger a cadeira de geographia e historia, na vaga occorrida pelo obito de Antonio Eduardo Pacheco, lente effectivo, e em 1858 nomeado, em virtude de concurso, lente de mathematica, no mesmo collegio, na vaga do sr. Luiz Porfirio da Motta Pegado, n'essa epocha despachado para a cadeira de geometria descriptiva da escola polytechnica. O sr. Couceiro da Costa ainda se conserva ao presente em iguaes funcções, e tem actualmente na carreira militar o posto de tenente coronel de engenheria. É commendador da ordem de Christo desde 1870, cavalleiro das de Aviz e Torre e Espada. — E.

9693) *Tratado de arithmetica.*

9694) *Arte de contar e rudimentos de arithmetica usual.*

9695) *Noções geraes dos solidos geometricos. Complemento do primeiro curso de geometria dos lyceus nacionaes, segundo o decreto de 4 de fevereiro do anno corrente.* Lisboa, na imp. Nacional, 1868. 8.º gr. de 48 pag. com figuras intercaladas no texto.

9696) *Tratado de geometria elementar. Primeira parte: geometria pura.* Ibi, na mesma imp., 1868. 8.º gr., com figuras intercaladas no texto.

9697) *Applicações de geometria elementar. Obra approvada pelo conselho superior de instrucção militar e impressa por ordem do ministerio da guerra para servir aos alumnos do real collegio militar. Parte complementar do* «Tratado de geometria elementar» *com os principios necessarios para servir separadamente.* Ibi, na mesma imp., 1870. 8.º gr. de x-362 pag., com figuras intercaladas no texto.

9698) *Tratado de trigonometria rectilinea. Approvado,* etc. *Parte segunda: geometria applicada.* Ibi, na mesma imp., 1870. 8.º gr. de xII-178 pag.

A respeito d'estes livros appareceu uma analyse e recommendação encomiastica, por A. Osorio de Vasconcellos, no *Jornal do commercio* de 31 de dezembro de 1868; a que respondeu o sr. Couceiro da Costa na *Revolução de setembro* de 5 de janeiro de 1869.

JOSÉ MARIA DA CUNHA SEIXAS, natural de Trevões, no actual concelho de S. João da Pesqueira, districto de Vizeu, nasceu a 26 de março de

1836. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, concluindo o curso com distincção em julho de 1864. Tanto durante os seus estudos, como depois, tem collaborado, umas vezes effectivamente, outras com interrupções, na parte litteraria e politica de diversas folhas, como o *Viriato*, de Vizeu; o *Academico*, de Coimbra; o *Districto de Beja*; a *Independencia nacional*, o *Diario do commercio*, o *Jornal de Lisboa*, a *Gazeta de Portugal*, o *Progresso*, o *Diario illustrado*, o *Commercio de Portugal*, *Economista*, e outros periodicos de Lisboa, onde é grande a serie dos artigos e a variedade dos assumptos criticos e juridicos tratados. N'esta capital exerce, desde muitos annos, a profissão de advogado. É socio do instituto de Coimbra, da sociedade de geographia de Lisboa, da academia Mont-Real de Toulouse, da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, para a qual escreveu em 1884 um extenso relatorio ácerca da liberdade de imprensa e das immunidades de que esta deve gosar, documento que passou para a representação enviada pela mesma associação ás côrtes, etc. — E.

9699) *Estreias*. Coimbra, na imp. Litteraria, 1864. 8.° de VIII-104 pag. — Esta obra é dividida em cinco livros: I. Poesias diversas; II. Traducções ou imitações (em verso): III. Lamentações (em prosa); IV. Esboços moraes e politicos; V. Considerações sobre o iberismo, em que se defende calorosamente a independencia de Portugal.

9700) *A dotação do culto e do clero catholico, exposição e analyse do projecto de lei do ex.mo sr. Levy Maria Jordão*. Lisboa, na typ. Portugueza, 1865. 8.° gr. de 88 pag. e 1 de indice. — Saira antes em diversos numeros da *Gazeta de Portugal*, de 19 de março de 1865 em diante.

9701) *A Phenix ou a immortalidade da alma humana. (Fragmento de um livro inedito.)* Ibi, na typ. de Lallemant-frères, 1870. 8.° de 203 pag. — Alguns jornaes publicaram extractos ou capitulos d'este livro. Na *Gazeta do povo*, n.° 308, de 18 de outubro de 1870, appareceu um folhetim de elogio, assignado por F. M. das Neves.

9702) *Principios geraes de philosophia da historia*. Ibi, 1870.

9703) *Galeria de sciencias contemporaneas*. Porto, 1884.

9704) *Phantasias de amor*. Lisboa, 1880.

9705) *Theoria das acções de filiação illegitima*. Ibi, 1883.

9706) *O pantitheismo na arte, canticos e poesias*. Ibi, 1883.

9707) *Ensaios de critica philosophica ou reposição do estado actual da litteratura*. Lisboa, na typ. da Bibliotheca universal, 1883. 8.° de 367 pag. — Contém: «Critica da historia do romantismo em Portugal, do sr. Theophilo Braga»; «Critica das questões de litteratura e arte portugueza do sr. Theophilo Braga»; «Critica da philosophia da existencia do sr. Domingos Tarroso»; «Critica da philosophia de Faurbach, Strauss, Buchner, de Herbert Spencer, e de Bordor Demoulin», etc.

9708) *Estudos de litteratura e de philosophia, segundo o systema pantitheista*. Ibi, na typ. da Bibliotheca universal, 1884. 8.° de XXIV-216 pag., com o retrato do auctor. — É dividido nos seguintes livros e capitulos: Livro I: *Litteratura*; capitulo I, *A marcha das litteraturas*; capitulo II, *A poesia philosophica. Poemas modernos, por Domingos Tarroso*; capitulo III, *Criticas diversas*; capitulo IV, *Bulhão Pato*. Livro II: *Philosophia*; capitulo I, *Psychologia*; capitulo II, *Moral e direito*; capitulo III, *A immortalidade da alma*; capitulo IV, *Os infinitamente pequenos e a conferencia do sr. Ponte Horta*. A dedicatoria d'este livro é á memoria da mãe do auctor, D. Maria Antonia de Azevedo e Cunha, fallecida em Lamego a 23 de agosto de 1884.

A maior parte dos capitulos da obra acima tinha saido em series no *Diario de Portugal* e no *Commercio de Portugal*. Para o livro foram modificados, revistos e ampliados.

No *Diario illustrado*, n.° 4128, de 27 de outubro de 1884, tem biographia e retrato. Ahi se lê: «Tem-se sempre interessado nas questões sociaes, defendendo no *Progresso*, em 1868, n'uma serie de artigos, a instituição do jury; em 1882, no

Commercio de Portugal a reforma das recebedorias de comarca, depois com um longo relatorio reduzido a projecto de lei e entregue ao sr. deputado Lencastre, que apresentou o projecto na sessão de 13 de março de 1882».

9709) *Elementos de moral.* Ibi, 1885.—V. *Commercio de Portugal* n.º 1881 de 23 de julho do mesmo anno.

* **JOSÉ MARIA DA CUNHA VASCO.** Parece-me que pertence ao corpo commercial do Rio de Janeiro. Fundou e redigiu o seguinte:

9710) *Leitura popular. Publicação mensal.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança. O n.º 1 é datado de setembro de 1871. Forma um folheto em 8.º de 96 pag., com a collaboração de diversos. Ignoro o tempo da existencia d'esta publicação.

JOSÉ MARIA DANTAS PEREIRA DE ANDRADE (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 29).

Teve intima amisade e constantes relações com Stockler, do que existem provas nas *Diversões metricas*, pag. 84 e seguintes.

A obra n.º 4124 tem o titulo seguinte: *Meios de aprender a contar seguramente, e com facilidade. Obra posthuma de Condorcet, traduzida e acrescentada com algumas reflexões e notas. Por **** Lisboa, na typ. da Academia real das sciencias, 1804. 8.º Duas partes, com rostos identicos. A primeira com VIII-62 pag. e a segunda com 68 pag.

A *Memoria* n.º 4130 tambem saiu no *Jornal de Coimbra*, n.º 31, parte I.

Na classe de «mathematicas» acrescente-se:

9711) *Memoria que trata de umas novas taboas mathematicas, e dos usos que ellas podem ter, tanto nas applicações da sciencia em geral, como na navegação alta em particular.* Lisboa, na imp. Regia, 1807. 4.º de 44 pag., com um mappa, ou typo das *novas taboas.*

9712) *Memoria sobre o problema das longitudes.* Ibi, na imp. Imperial e real, 1826. 4.º de 24 pag.—Com as iniciaes J. M. D. P.

Na classe de «marinha» acresce:

9713) *Escriptos maritimos. Parte II, que contém: Memorias sobre a navegação e polygraphia nautica.*—Foram publicadas no *Jornal de Coimbra*, n.ºs 73, 74, 75, 76 e 77. Parece que não saíram em separado.

9714) *Memoria sobre bloqueio e presas.* Sem rosto, e no fim: Lisboa, na imp. Regia, 1831. 4.º de 23 pag.

A respeito das obras n.ºs 4139 e 4140 veja-se o que ficou ampliado nos «additamentos» do tomo v, pag. 450.

Na classe de «litteratura» acresce:

Da obra mencionada sob o n.º 4156 houve effectivamente edição em separado: Lisboa, na typ. da Academia real das sciencias, 1827. Fol. 25 pag.

9715) *Carta a Silvestre Pinheiro Ferreira sobre os defeitos que este notou na sua* «Memoria sobre pasigraphia».—No *Jornal de Coimbra*, n.º 74, pag. 79.

O *Bosquejo*, n.º 4158, foi asperamente censurado pelo redactor do *Patriota*, do Rio de Janeiro, pag. 115, numero de março de 1814, tomo III. Ahi é comparado, com respeito ao seu titulo apparatoso, á obra de um alchimista que inculcasse o descobrimento da pedra philosophal.

Entre os mss., da letra de Dantas Pereira, figura um intitulado:

9716) *Observações sobre o resumo da historia de Portugal, escripto por mr. Rabbe.*

JOSÉ MARIA DELORME COLAÇO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 33).

M. a 25 de maio de 1863, com quarenta e oito annos de idade.

A *Galeria* (n.º 4167) comprehende 18 retratos.—N'um leilão realisado em 1872 obteve 1$500 réis. No catalogo do livreiro o sr. João Pereira da Silva tem o preço de 2$600 réis.

JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA. Foi official de ordenanças e empregado no governo das armas na provincia do Minho, etc. Fundára em Braga o jornal *Commercio do Minho,* que tambem dirigia, e a *Semana religiosa bracarense.*— Parece que era o membro mais antigo da imprensa bracarense.—M. a 3 de setembro de 1878. V. os artigos que a seu respeito publicou o mencionado *Commercio do Minho,* n.º 833 (sexto anno), de 6 do mesmo mez e anno.

JOSÉ MARIA DE EÇA DE QUEIROZ, filho de José Maria de Eça de Queiroz, natural de Povoa de Varzim, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra. Em 1867 exerceu por algum tempo em Lisboa a profissão de advogado, que deixou para seguir a carreira consular. O seu primeiro despacho foi para consul geral de Portugal em Cuba, depois transferido para Bristol, e ao presente acha-se exercendo iguaes funcções em New-Castle.

Collaborador da *Gazeta de Portugal, Diario de noticias, Renascença, Revista do Occidente,* e outras folhas. Ácerca das *Farpas* e do romance *Um mysterio na estrada de Cintra,* de collaboração com o sr. Ramalho Ortigão, veja-se o que já escrevi no artigo respectivo a este auctor *(José Duarte Ramalho Ortigão,* tomo XII, pag. 302). Tem retrato e biographia no *Diario de Portugal,* n.º 670, de 8 de fevereiro de 1880, no *Diario illustrado* e na *Renascença.* — E.

9717) *Lisboa.* — Folhetim na *Gazeta de Portugal,* n.º 1462, de 13 de outubro de 1867.

9718) *O sr. Diabo.* — Especie de romance phantastico. Idem, n.º 1468, de 20 de outubro de 1867.

9719) *De Port-Said a Suez.* — Descripção das festas celebradas na abertura do isthmo, de que o auctor fôra testemunha ocular. Nos folhetins do *Diario de noticias,* n.º 1507 e seguintes, de janeiro de 1870.

9720) *A morte de Jesus.* — Na *Revolução de setembro,* n.ºs 8352, 8362, 8368, 8374 e 8392, de 13, 14, 27 e 28 de abril de 1870, e n.º 8374, de 11 de maio.

9721) *Singularidades de uma rapariga loura. Conto.* — No *Brinde aos srs. assignantes do Diario de noticias para 1873.*

9722) *O primo Basilio. Episodio domestico. Segunda edição.* Porto, editor, E. Chardron, 1879. 8.º

9723) *Scenas da vida devota. O crime do padre Amaro. Nova edição, inteiramente refundida e recomposta.* Porto, na typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1880. 8.º de IX-674 pag.— Este romance foi escripto, segundo o auctor declara em a nota preliminar, em 1871, lido a alguns amigos em 1872, e appareceu pela primeira vez em 1874, creio que na *Revista occidental,* publicação da antiga casa editora Rolland; mas, nem esta revista durou muito tempo, nem o auctor pôde então concluir o seu trabalho, que aliás estava mais limitado. A primeira edição, em livro, veiu a lume em 1878 ou 1879.

9724) *O mandarim, segunda edição.* Ibi, na mesma typ., 1880. 8.º de 181 pag. Edição luxuosa, frontispicio a duas cores.

Tem para publicar *Os Maias,* romance.

Alguns dos escriptos do sr. Eça de Queiroz têem chamado a attenção e servido de thema a longa critica, defendendo uns e atacando outros, a fórma e essencia dos seus romances. O sr. visconde de Benalcanfor, n'um dos seus folhetins do *Commercio do Porto,* alludiu a estes trabalhos e ao modo de vulgarisar a litteratura realista. O trecho mais saliente do mencionado folhetim, saiu no *Diario da manhã,* n.º 811, de 23 de março de 1878.

JOSÉ MARIA EUGENIO DE ALMEIDA (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 34). Informára, depois da publicação d'este tomo, que não nascêra em 1812, mas em 1813.

Tendo saido da sua casa de Lisboa para a que possuia em Evora (onde ultimamente augmentára as suas importantes propriedades ruraes), com o intuito de restabelecer-se, ahi falleceu a 23 de abril de 1872.

V. os «additamentos», já indicados, pag. 450.

Ácerca dos melhoramentos e dos estudos na real casa pia de Lisboa, veja-se o artigo *José Antonio Simões Raposo*, tomo XII, pag. 238.

D. JOSÉ MARIA DA FONSECA E EVORA, bispo do Porto, etc.—E.

9725) *Pastoral de 23 de março de 1746, dirigida aos irmãos da mesa da misericordia do Porto.* Impressa sem indicações. Fol. — Existe um exemplar na bibliotheca eborense.

9726) *Procedimentos do ex.*^{mo} *e rev.*^{mo} *bispo do Porto contra os irmãos da misericordia d'aquella cidade,* etc. Porto, 1747. Fol. — Constava que este livro fôra escripto pelo proprio D. José.

V. o que a respeito d'esta questão vem na obra *Cavar em ruinas,* do sr. Camillo Castello Branco.

JOSÉ MARIA DA FONSECA REGALA, filho de João Maria Regala, natural de Aveiro, nasceu a 26 de janeiro de 1839. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 22 de julho de 1865. — E.

9727) *Algumas considerações sobre as indicações da operação cesariana.* (These.) Porto, na typ. de F. Gomes da Fonseca, 1865. 4.° de 35 pag. e mais 1 de proposições.

JOSÉ MARIA FREDERICO DE SOUSA PINTO (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 35).

Era natural do Porto. Foi para o Brazil, e ahi se empregou no commercio. Depois passou a frequentar a academia de S. Paulo, onde tomou o grau de bacharel em direito.

M. em Vassouras, em outubro de 1854.

V. o artigo *José Pereira de Carvalho,* no mesmo tomo, pag. 97, onde se mencionou a nova edição das *Primeiras linhas sobre o processo orphanologico,* adaptadas ao fôro do Brazil por Sousa Pinto.

D'esta obra appareceu a *oitava edição com a legislação orphanologica até o presente pelo dr. J. J. da Silva Ramos.* Rio de Janeiro, ed. E. & H. Laemmert, 1865. 3 partes em 1 vol. — *Nova edição, contendo as notas e addições do dr. José Maria Frederico de Sousa Pinto... revistas e acrescentadas por Antonio Joaquim de Macedo Soares.* Ibi, mesmos editores, 1880. 8.°

Estando ainda em S. Paulo começou a traduzir e imprimiu a *Historia de Inglaterra,* de Hume, e alguns trabalhos litterarios de Adão Smith.

JOSÉ MARIA DA GRAÇA AFFREIXO, natural de Ovar, nasceu em 24 de agosto de 1842. Antigo estudante do curso superior de letras, e professor em commissão na escola central, delegado á conferencia escolar reunida no ministerio do reino em 1869. N'este anno, exonerou-se do serviço publico para organisar no Alemtejo a escola familiar serpense que por oito annos attrahiu a attenção publica n'aquella provincia, e acabou com a retirada do instituidor. Sub-inspector de instrucção primaria em Aveiro em 1881, repetiu os estudos preparatorios no Porto em 1882, obtendo por distincção um dos premios instituidos por Eduardo de Lemos, e tornou a deixar o serviço publico para se matricular n'esse mesmo anno na faculdade de direito da universidade, cujo segundo anno frequentou ao mesmo tempo que um seu filho cursava nas faculdades de mathematica e philosophia as cadeiras preparatorias para o curso naval.—E.

9728) *Elementos de pedagogia para servirem de guia aos candidatos ao magisterio primario.* Lisboa, na typ. do Futuro, 1870. 8.° gr. de 49 pag., a que se segue um appendice de pag. 51 a 86, contendo excerptos de legislação em relação á instrucção primaria, mais 2 pag. de programma para os exames e 4 modelos desdobraveis. — D'esta obra tem-se feito varias edições. V. o artigo *Henrique Freire.*

9729) *Apontamentos para a historia da pedagogia.* Ibi, 1883. 8.º

9730) *Memoria historico economica do concelho de Serpa.* Coimbra, na casa Minerva, 1884. 8.º gr. de 304 pag.—Foi escripta esta obra como dissertação quando cursava a aula de economia politica.

9731) *Compendio de historia de Portugal.* Ibi, na mesma imp., 1882. 16.º gr. de 184 pag. com um quadro synoptico da formação dos estados da peninsula hespanica.—Está-se imprimindo a segunda edição em Lisboa, por conta da livraria Ferreira, com mappas chorographico-historicos.

9732) *Resumo do compendio da historia de Portugal, com mappas chorographico-historicos.* Lisboa, livraria Ferreira, 1884. 16.º de 80 pag.

9733) *Compendio de arithmetica e systema metrico.*—Das duas primeiras edições não obtivemos exemplar algum.—A *terceira* é de Aveiro, na typ. Commercial, 1881.—A *quarta,* de Lisboa, na Livraria Ferreira, 1883. 16.º de 68 pag.

9734) *Historia moderna e historia contemporanea.*—São os n.ºs 92 e 101 da *Bibliotheca do povo e das escolas,* do editor David Corazzi.

9735) *Revista pedagogica.* Lisboa, 1871, typ. do Futuro.—Foi redactor e proprietario d'este periodico, de que se imprimiram 18 numeros.

Foi tambem o sr. Graça Affreixo secretario das conferencias pedagogicas celebradas no lyceu de Lisboa, e gerente da *Gazeta pedagogica* (Lisboa 1869 e 1870), orgão das mesmas conferencias.

JOSÉ MARIA GRANDE (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 35).

Fôra tambem director do hospital militar de Marvão e medico visitador dos hospitaes do Alemtejo.

Acrescente-se ao que ficou mencionado:

9736) *Elogio ao sr. Antonio Feliciano de Castilho, estudante do quarto anno de canones na universidade de Coimbra.*—No *Jornal de Coimbra,* n.º LXXXII, parte II, pag. 183. O auctor era então estudante da faculdade de medicina. É um trecho de 61 hendecasyllabos soltos, no estylo bocagiano. Começa:

> Negou-me a natureza o dom celeste,
> Que do igneo Achilles ao cantor cedêra...

9737) *Passeio do emigrado no Père La Chaise, em Paris, em 1837.*—Na *Revista universal,* tomo VII (1848), pag. 225. Em 50 quadras octosyllabas.

9738) *Discurso do sr. deputado José Maria Grande pronunciado na sessão* (da camara dos deputados) *de 11 e 12 de fevereiro de 1846.* Lisboa, na imp. Nacional, sem data. Fol. de 19 pag. — Tiragem em separado do que saíra no respectivo *Diario da camara.*

9739) *Relatorio dos trabalhos escolares do instituto agricola durante o anno de 1855 a 1856.* Ibi, na typ. do Jornal do commercio, 1857. 8.º gr. de 43 pag.

9740) *Relatorio geral do jurado. Relatorios especiaes,* etc. (Exposição da industria em 1849.) Ibi, 1850. 8.º—Posto não traga expresso o seu nome, como auctor, attribuiu-se-lhe a redacção d'esse documento. Elle era o presidente do jury.

A edição em separado do *Guia e manual do agricultor* (n.º 4179) foi impressa em 1849 em 2 tomos. Não é muito vulgar, por estar exhausta desde muito. O seu preço tem sido entre 2$000 e 3$000 réis.

No vol. x do *Jornal de horticultura pratica* póde ver-se o retrato de José Maria Grande, acompanhado de uma breve biographia assignada por A. M. Lopes de Carvalho.

* **JOSÉ MARIA JESUINO,** medico homœpatha, etc. — E.

9741) *Curas homœopathicas na povoação de Andarahy diamantino obtidas por... em 1850.*—No *Medico do povo,* n.º 70, de 22 de fevereiro de 1851.

JOSÉ MARIA LATINO COELHO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 37).

É ao presente coronel do estado maior de engenheria, ministro e secretario d'estado honorario; gran-cruz da ordem de Leopoldo da Belgica, e tem outras condecorações. Foi ministro dos negocios da marinha e do ultramar de julho de 1868 a agosto de 1869. Pertence a grande numero de corporações litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras.

Continúa a ser secretario geral interino da academia real das sciencias, incumbido de dirigir o *Diccionario da lingua portugueza*, da mesma academia, conforme os subsidios de Ramalho legados a Alexandre Herculano, e por este vendidos á dita corporação. Do estado dos trabalhos para essa monumental obra tem dado conta á mencionada corporação scientifica, segundo consta das respectivas actas.

Tem collaborado em outras folhas, alem das mencionadas, e foi por algum tempo redactor principal do *Jornal do commercio*, de Lisboa, apparecendo ahi muitos dos seus artigos com a inicial *L.*; e da *Democracia*, tendo ahi como collegas Alberto Osorio de Vasconcellos e José Elias Garcia.

No *Dict. des contemporains*, de Vapereau, terceira edição, tem artigo biographico.

O *Elogio* (n.º 4197) tem 16 pag.—Anda tambem nas *Memorias da academia*.

O *Relatorio* indicado sob o n.º 4194, anda conjuncto com o *Discurso* descripto no artigo *José Maria Grande*, sob o n.º 4186. O folheto contém 22-7-8 pag. O discurso occupa as primeiras 6 pag., e o relatorio vae de pag. 7 a 22.

Quando lhe attribuiram a composição da satyra *Cacholetas litterarias*, publicada anonyma no *Braz Tisana*, e reproduzida no *Asmodeu*, o sr. Latino Coelho declarou em uma carta, inserta na *Politica liberal*, n.º 178, de 4 dezembro de 1860, que «não fizera um verso, nem uma syllaba da poesia que malevolamente lhe era attribuida».

Pertencem-lhe o prologo do opusculo *União iberica*, de Xisto Camara, traduzido por Paganino (1859), de pag. VII a XIII, e o da *Iberia*, livro de que tratei no tomo x, pag. 35 a 37.

Acrescente-se ás obras indicadas, o seguinte:

9742) *Proposições do poema.*—Nota na traducção dos *Fastos*, de Castilho, tomo I, de pag. 207 a 216.

9743) *Fernando de Magalhães.*—No *Archivo pittoresco*, tomo VI, em diversos numeros.

9744) *Relatorio dos trabalhos da academia real das sciencias, lido na sessão publica de 10 de março de 1861.* Lisboa, na typ. da mesma academia, 1861. 8.º gr.—Anda no tomo III, parte I, das *Memorias da academia*, 2.ª classe, nova serie.

9745) *Elogio do barão de Humboldt: lido na sessão publica da academia real das sciencias de Lisboa em 10 de março de 1861.* Ibi, na mesma typ., 1861. 8.º gr. de 14 pag.—Tambem está incluido nas ditas *Memorias*.

9746) *Relatorio dos trabalhos da academia... lido na sessão publica de abril de 1863.* Ibi, na mesma typ., 1863. 8.º gr.

9747) *Estudo biographico-critico sobre Julio Maximo de Oliveira Pimentel.*—Na *Revista contemporanea*, tomo II, pag. 439 e seguintes, concluindo no tomo III, de pag. 11 a 17.

9748) *Episodios da vida de Alexandre de Humboldt.*—Na mencionada *Revista*, tomo III, pag. 227 e seguintes.

9749) *O infante D. João* (biographia).—Na mencionada *Revista*, tomo IV, de pag. 169 a 179.

9750) *Manifesto aos eleitores do circulo 65.*—Foi distribuido avulsamente e transcripto em varios jornaes. V. *Jornal do commercio*, de Lisboa, n.ºs 4908 e 4925, de 9 e 30 de março de 1870.

9751) *Relatorio da commissão encarregada de propor á academia real das sciencias de Lisboa o modo de levar a effeito a publicação do diccionario da lingua portugueza.* Ibi, na typ. da mesma academia, 1870. 8.º gr. de 28 pag.—É assi-

gnado pelos membros da commissão, srs. marquez de Avila e de Bolama, presidente, Antonio José Viale, Antonio da Silva Tullio, Augusto Seromenho, Bernardino Antonio Gomes, Innocencio Francisco da Silva, D. José de Lacerda e José Maria Latino Coelho, relator, com a seguinte declaração: «A responsabilidade dos fundamentos philologicos d'este relatorio pertencem inteiramente ao relator».

9752) *De la independencia de Portugal. Carta a Emilio Castelar.* — No *Jornal do commercio*, n.os 5210 e 5213, de 8 e 11 de março de 1871.

9753) *O Gladiador de Ravenna. Drama traduzido do allemão.* (Representado no theatro de D. Maria II.) Lisboa, na typ. Universal, 1871. 8.º gr. — Foi mandado imprimir a expensas da actriz Emilia das Neves e Sousa (hoje fallecida), e não se expoz á venda. Ácerca do prologo saiu um folhetim, assignado por *Christovam de Sá* (Cunha Bellem), na *Gazeta do povo*, n.º 414, de 8 de abril do mesmo anno.

9754) *Escriptos litterarios e politicos.* Tomo I. *Elogios academicos.* Ibi, editor A. M. Pereira, na typ. de J. G. de Sousa Neves, 1873. 8.º gr. de XI-378 pag. — Contém os elogios de D. Fr. Francisco de S. Luiz e Rodrigo da Fonseca Magalhães, já impressos e recitados na academia real das sciencias, mas seguidos e ampliados n'esta edição, de copiosas e eruditas notas historico-philologicas. — Tomo II. Contém a biographia do barão de Humboldt, com interessantes noticias e documentos.

9755) *Elogio historico de José Bonifacio de Andrada e Silva, lido na sessão publica da academia real das sciencias de Lisboa, em 15 de maio de 1877.* Ibi, na typ. da Academia, 1877. 8.º gr. de 102 pag. e mais 1 de errata. Com o retrato de Andrada e Silva, lithographado. — Na capa d'este trabalho vem a seguinte indicação: «*E agora amplamente annotado*». Foi editor o conhecido livreiro Antonio Maria Pereira, de quem já se tratou no tomo VIII.

9756) *Historia politica e militar de Portugal desde os fins do* XVIII *seculo até 1814.* Tomo I. Ibi, na imp. Nacional, 1874. 8.º gr. de XXX-459 pag. — Está no prélo, e em adiantada impressão, o tomo II.

9757) *A oração da coróa por Demosthenes. Versão do original grego, precedida de um estudo sobre a civilisação da Grecia.* Ibi, na typ. da Academia, 1879. 8.º gr. de 318 pag.

9758) *O sonho de um rei.* Coimbra, na imp. Democratica, 1879. 4.º de 8 pag. (a duas col.) — Parece-me que este folheto fôra antes publicado em varias folhas democraticas.

9759) *Luiz de Camões.* Lisboa, na imp. Nacional, 1880. 8.º de 374 pag., com o retrato do poeta. — É o primeiro vol. da «Galeria de varões illustres de Portugal», do editor David Corazzi.

9760) *Panegyrico de Luiz de Camões, lido na sessão solemne da academia real das sciencias de Lisboa em 9 de junho,* etc. Ibi, na typ. da Academia, 1880. 8.º gr. de 20 pag. — Publicação feita, como a antecedente, por occasião do tricentenario de Camões.

9761) *Vasco da Gama.* Ibi, na imp. Nacional, 1882. 8.º, 2 tomos, com X-283 e IV-371 pag., mais 1 de indice, o retrato do navegador e o roteiro da viagem.

Pertence-lhe a introducção a uma obra mandada fazer por uma commissão do Rio de Janeiro, por occasião do centenario do marquez de Pombal.

JOSÉ MARIA DE LIMA E LEMOS, filho de João de Lemos e Almeida, natural de Fataunços. Foi collegial do collegio das ordens de S. Bento de Aviz e de S. Thiago da Espada, em Coimbra, doutor em leis pela universidade de Coimbra, e n'ella lente da mesma faculdade, logar de que foi demittido em 1834 em virtude das suas opiniões politicas.—E.

9762) *Oração funebre recitada nas exequias do ex.mo e rev.mo sr. D. Francisco Alexandre Lobo, bispo de Vizeu, estando o corpo presente na propria cathedral a 19 de dezembro de 1844.* Coimbra, na imp. de Trovão & C.ª, 1845. — Não é vulgar. No *Conimbricense*, n.º 2974, de 25 de janeiro de 1876, vem transcriptos alguns excerptos d'elle.

Na sé de Coimbra foram celebradas pomposas exequias a Lima e Lemos, e por essa occasião recitou uma notavel oração funebre o sr. dr. Antonio Ayres de Gouveia, então bispo eleito do Algarve. Essa oração é uma excellente biographia de Lima e Lemos. Póde ler-se nos *Ensaios do pulpito* pelo padre A. de S., segunda edição, 1880, pag. 289.

JOSÉ MARIA LISBOA, natural de Lisboa, nasceu em 18 de março de 1838. Depois de aprender a arte typographica em a sua terra natal, partiu para o Brazil em 1856, e continuou a exercer a sua profissão na imprensa do *Correio paulistano*, do sr. Joaquim Roberto de Sousa Marques. Trabalhou como typographo até 1859. D'esta epocha em diante foi empregado como revisor, traductor e collaborador, n'aquella folha, substituindo muitas vezes o proprietario na gerencia. Em 1869 foi a Campinas tratar do estabelecimento da typographia da *Gazeta de Campinas*, em cuja administração se conservou até 1874. Voltando a S. Paulo, consideram-no para a gerencia do jornal *Provincia de S. Paulo*, onde, apesar da doença, ainda se conservava em 1884.

No meio d'estes trabalhos de conta alheia, foi, por conta propria, estudando e publicando varias obras, assignando os seus primeiros escriptos com o pseudonymo *Julio de Albergaria*. Fundou com alguns amigos um periodico litterario a *Esperança;* escreveu correspondencias politico-litterarias para a *Gazeta de Portugal* e outras folhas portuguezas; e custeou a impressão, como editor, das *Lições de historia patria*, do sr. dr. Americo-Brasiliense, lente da faculdade de direito de S. Paulo. A respeito do sr. Lisboa saíu um extenso artigo, contendo especies biographicas aproveitaveis, n'uma folha da mencionada provincia, assignado pelo sr. Lucio de Mendonça, e com o titulo: *José Maria Lisboa e o Almanach litterario de S. Paulo*. — E.

9763) *Cousas e lousas*. — Livro humoristico, publicado com o pseudonymo «Julio de Albergaria».

9764) *Almanach de Campinas para 1871* (anno 1.º). Campinas, 1870. 8.º

9765) *Almanach de Campinas para 1872* (anno 2.º), *seguido do Almanach do Amparo*. Ibi, na typ. da Gazeta, 1871. 8.º de 192-64 pag.

9766) *Almanach de Campinas para 1873, seguido do Almanach do Rio Claro* (anno III). Ibi, na mesma typ., 1872. 8.º de XXIV-126-48-72 pag.

9767) *Almanach litterario de S. Paulo para 1876* (anno I). S. Paulo, na typ. da Provincia, 1875. 8.º de XXXI-192 pag. — O quarto anno d'este livro foi publicado em 1878. Ibi, na mesma typ., 1879. 8.º de XXX-239 pag., seguindo-se-lhes mais 48 pag., com rosto especial, contendo o *Guia medico ou resumo de indicações praticas para servir aos srs. fazendeiros na falta de profissionaes, pelo dr. Luiz Pereira Barreto, offerecido aos leitores do almanach.*

* **JOSÉ MARIA LOPES DA COSTA**, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. Natural da mesma cidade. — E.

9768) *These sustentada perante a faculdade de medicina no 1.º de dezembro de 1852. (Hydrocidas e ozocidas de enxofre — Da commoção e compressão cerebraes, diagnostico e tratamento — Das aguas potaveis que abastecem o Rio de Janeiro e seus arrabaldes.)* Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1852. 4.º gr. de IV-28 pag. e 1 de errata.

JOSÉ MARIA DE MORAES DÁ MESQUITA, presidente da camara municipal do concelho de Anciães, etc. — E.

9769) *Memorias etymologicas e historicas do concelho de Anciães, offerecido a S. M. o sr. D. Pedro V.* Porto, na typ. Commercial portuense, 1857. 8.º gr. de 16 pag.

JOSÉ MARIA DE MOURA (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 42).
Contava sessenta e quatro annos de idade, na epocha do fallecimento.

JOSÉ MARIA DAS NEVES COSTA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 42).

Na *Exposição dos factos* (n.º 4214), pag. 40, poz elle que escrevêra o *Discurso* (n.º 4213) em 1810, ou principio de 1811; mas, n'este ultimo folheto, escreveu outra cousa.

Parece que lhe pertence:

9770) *Historia abreviada da campanha de lord Wellington em Portugal e Hespanha. Obra traduzida do inglez em vulgar por N**** Lisboa, na imp. Regia, 1814. 8.º de 57 pag.

* **JOSÉ MARIA DE NORONHA FEITAL** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 43).

Teve a promoção a cirurgião de esquadra, e o grau de cavalleiro da ordem de Aviz.

A obra n.º 4217 foi impressa na typ. de F. de Paula Brito, 1846. 4.º de 4-8 pag.—Saíra antes nos *Annaes de medicina*, vol. I, pag. 470; vol. II, pag. 35.

O titulo completo do opusculo (n.º 4218) é o seguinte:

Noticia sobre o hospital da marinha. Molestias que são ahi mais frequentes, sua mortalidade e estatistica, desde o seu estabelecimento em 3 de maio de 1834 até fins de 1847. Rio de Janeiro, na typ. do Correio mercantil, 1848. 8.º de 15 pag.

V. a seu respeito o interessante artigo biographico pelo sr. dr. Pessanha da Silva (João Damasceno) nos *Annaes brazileiros de medicina*, vol. XXV (1873-1874), pag. 41.

Acresce ao que ficou mencionado:

9771) *Devem-se admittir febres essenciaes?*—Nos *Annaes brazilienses de medicina*, vol. IX (1853-1854), pag. 128.

9772) *Estudos sobre a respiração pathologica.* — Idem, pag. 183.

9773) *Envenenamento pelo acido arsenioso; cura completa em seis dias. Observação do dr....*—No *Archivo medico brazileiro*, vol. II (1845-1846), pag. 201.

9774) *A pneumonia traumatica.* Rio de Janeiro, na typ. de Pevenet & C.ª, 1865 (?) 4.º de 8 pag.

No *Catalogo da exposição medica brazileira*, publicado em 1884 no Rio de Janeiro, vem a indicação de outras obras e memorias do dr. Noronha Feital, mas não me foi possivel colligir as respectivas notas por falta de indice dos auctores incluidos no mesmo catalogo, pois não estava ainda impresso á data de entrar a presente folha no prelo.

P. JOSÉ MARIA PACHECO DE AGUIAR, natural da freguezia de Santo Antonio do Porto Judeu, concelho de Angra do Heroismo (ilha Terceira). Mostrou desde creança grande vocação para o estado ecclesiastico, para o qual se habilitou frequentando as aulas de preparatorios, na mencionada ilha; entrou no instituto dos eremitas calçados de Santo Agostinho, fazendo a profissão religiosa no convento da Graça, de mesma cidade de Angra. Protegido pelo prelado, que lhe reconhecia vocação para as boas letras, foi em 1826 para o collegio da sua ordem, em Coimbra, onde continuou os estudos a fim de habilitar-se para o magisterio. Por doença grave teve que interromper esses estudos, obrigando-o a mudar de localidade, e partiu para o collegio do Populo, em Braga, e ahi terminou o curso de preparatorios e theologia, sendo seguidamente empregado na regencia das cadeiras de theologia dogmatico-moral, estabelecidas n'aquelle collegio, que tambem era da sua ordem, para a instrucção do clero do arcebispado. Esteve n'essa commissão até 1834, em que foram extinctas as ordens religiosas em Portugal. N'essa epocha, no Porto, continuou a dedicar-se ao ensino das disciplinas preparatorias, emquanto lh'o permittiu a sua debil saude, pois repetidas vezes deixava a cidade para procurar os ares de campo. Em 1847, em virtude de um concurso, recebeu a apresentação no priorado da villa de Agueda, e ahi se distinguiu, com sacrificio e abnegação, na epidemia do cholera-morbus; offereceram-lhe um canonicato na sé de Coimbra, que recusou. Em 1854, o seu prelado in-

cumbiu-o de reger uma das cadeiras de sciencias ecclesiasticas, e conservou-se n'esta nova commissão, até que em 1862 pôde ser transferido para o seminario de Angra, sua patria, dando-se-lhe um canonicato na mesma sé. — M. em Angra a 31 de julho de 1876.

V. a biographia do sr. *João Carlos Rodrigues da Costa*, mencionada no tomo x, pag. 208. — E.

9775) *Periodos da historia portugueza antiga e moderna, Primeira parte. Historia antiga.* Porto, na imp. Constitucional, 1841. 8.º gr. de 16 pag. — *Segunda parte. Historia moderna.* Porto, na typ. Commercial portuense, 1842. 8.º gr. de XVIII-150 pag.

9776) *Elementos de metaphysica, segundo Genuense. Segunda edição mais correcta.* Ibi, na typ. de S. G. Pereira, 1849. 8.º gr. de 102 pag. — Não sei quando saiu a primeira edição.

9777) *Cartilha da doutrina christã, extrahida das melhores obras que tratam d'esta materia, principalmente de cathecismo explicado por D. Santiago José Garcia Mazo, e traduzido pelo sr. D. José de Urcullu. É offerecido aos seus freguezes por um parocho do bispado de Aveiro.* Ibi, na mesma typ., 1849. 16.º de IV-332 pag. — Teve diversas edições, sendo a tiragem de alguns milhares de exemplares.

Estas obras saíram sem o nome do auctor.

N'uma carta que o illustre terceirense conego Aguiar escrevêra a José Augusto Cabral de Mello (já fallecido), e que este mandou a Innocencio, leio o seguinte: — «Quizera que v. tivesse a bondade de lhe ponderar, que estes opusculos (n.ºs 9775 e 9776) não devem ser avaliados relativamente ao tempo presente, em que tanto se ha escripto n'uma e n'outra materia; mas em respeito ao tempo em que os alumnos de historia se viam obrigados a estudal-a pela obra de Jeronymo Soares Barbosa, e os de philosophia se cingiam á intrincada metaphysica de Genuense».

Segundo a biographia citada (nota de pag. 64), o conego Aguiar «escreveu, mas não publicou, uma erudita memoria sobre a *Excellencia e progressos do catholicismo*». E acrescenta-se a pag. 65:

«Suppõe-se ter publicado em Aveiro alguns discursos, assim como que fizera varias traducções do francez, o que apenas se collige da correspondencia particular, sem que seja facil verifical-o. Dos seus ineditos, consta-nos que a maior parte é constituida por sermões e discursos: entre elles, porém, têem logar assignalado estudos sobre varios assumptos scientificos e nomeadamente a *Pequena bibliotheca açorica* ou *Catalogo dos escriptores dos Açores divididos pelos tres districtos, oriental, central e occidental.* Foram publicados excerptos d'este curioso manuscripto no *Almanach insulano* de 1874 e de 1875. Todas essas obras devem ser editadas logo que seja possivel, e não será para estranhar que, em tão louvavel proposito, a terra que elle nobilitou com o seu altissimo talento, com a sua erudição largamente comprovada, com a sua incansavel actividade a favor da instrucção publica e do bom nome insular, tome a iniciativa da publicação...»

Uma folha açoriana, registando a morte do venerando terceirense, deu tambem a seguinte noticia: — «Possuia uma valiosa livraria, e cremos que deixou ineditos importantes trabalhos sobre a historia litteraria dos Açores, um dos quaes diz respeito a todos os escriptores insulanos, desde os tempos da descoberta das ilhas até a actualidade. Oxalá que estes preciosos trabalhos vão parar á mão de quem os saiba apreciar e os publique. Hão de ganhar bastante n'isso as letras insulanas».

JOSÉ MARIA DE PADUA JUNIOR, filho de outro. Natural de Olhão. Cirurgião-medico pela escola de Lisboa. Defendeu these em 19 de julho de 1877.—E.

9778) *Breve estudo sobre a adenia.* Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1877. 8.º de 112 pag.

JOSÉ MARIA DOS PASSOS VALENTE, natural de Lisboa, nasceu a

5 de março de 1841. Filho de José Maria Valente, escrivão da administração do bairro oriental de Lisboa e de D. Gertrudes Rosa de Mello Valente, ambos já fallecidos. Actualmente, fiel do thesoureiro pagador do ministerio da fazenda. Tem collaborado em varios periodicos litterarios e politicos, mas na parte noticiosa ou critica, e sem o seu nome; e no theatro acham-se representadas algumas comedias suas, pela maior parte imitadas ou traduzidas, e tambem anonymamente. Estão todas ineditas, ao que sei; exceptuando as seguintes, a primeira das quaes saiu em o n.º 3 da *Bibliotheca dramatica*, publicada por Bastos & Salvador:

9779) *O rascunho. Comedia em um acto. Trad.* Lisboa, 1871.

9780) *O senhor está no club. Comedia em um acto.* Ibi, na typ. Lisbonense, 1873. 8.º de 17 pag.

9781) *Tres noivos distinctos e um só verdadeiro. Comedia em um acto.* Ibi, 1873.

JOSÉ MARIA DA PENHA E COSTA, filho de José Rebello da Costa, que foi chefe da quarta repartição da contadoria do hospital de S. José, e depois escrivão das capellas na comarca de Lisboa, e de D. Maria Amalia da Penha Coutinho. Nasceu em Lisboa a 6 de maio de 1846. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, em 1867, tendo então vinte e um annos de idade. Delegado do procurador regio, por nomeação provisoria, na quinta e sexta varas de Lisboa, em 1868, e na segunda vara da mesma comarca, no impedimento do proprietario, em 1869 e 1870. Exerce a profissão de advogado. Quando estudante de mathematica collaborou no periodico *Recreio*, e escreveu o seguinte opusculo:

9782) *Os principios de mathematica de José Anastasio da Cunha.*

Tem escripto igualmente alguns artigos para a *Gazeta da associação dos advogados*; e, no exercicio das suas funcções, mencionarei os seguintes trabalhos forenses, publicados em separado:

9783) *Petição de aggravo para o supremo tribunal de justiça, em que é aggravante Bernardino Fernandes de Oliveira, e aggravada a firma Santos & Cardoso.* Lisboa, 8.º

9784) *Libello de Cesar Augusto de Macedo e mulher contra as irmãs da caridade portuguezas* Ibi, 8.º

9785) *Allegação final na causa de D. Maria Izabel Ferreira Duarte contra João Carlos de Valladas Mascarenhas e outros.* Ibi. 8.º

9786) *Petição e minuta no recurso á corôa, em que é recorrente a veneravel ordem terceira do Monte do Carmo, e recorrido o ex.mo arcebispo de Mytilene.* Ibi. 8.º

9787) *Minuta do recurso de revista, em que é recorrente Victorino Cardoso Valente e recorrido o conde de Sabugal.* Ibi. 8.º

9788) *Petição de aggravo, em que é aggravante, para a relação de Lisboa, D. Candida da Conceição das Neves Parente, e aggravado o curador dos orphãos na segunda vara e outros.* Ibi. 8.º

JOSÉ MARIA PEREIRA DE LIMA, filho de Domingos Maria Pereira, nasceu em Coimbra a 17 de fevereiro de 1853. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra; antigo professor de logica e historia, advogado nos auditorios de Lisboa, e n'esta cidade, e na do Porto por vezes director de varias emprezas industriaes e mercantis. Tem collaborado em differentes publicações litterarias e politicas, e redigido programmas e relatorios para as emprezas, a que se encontra associado. Não posso agora indicar a parte que, n'esses trabalhos, verdadeiramente pertence ao sr. Pereira de Lima.—E.

9789) *Noções elementares de chorographia portugueza, coordenadas segundo o programma dos exames de instrucção primaria.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1875. 8.º de 40 pag.—V. a este respeito no *Dicc.*, o artigo *José Joaquim da Silva Pereira Caldas*, pag. 42 d'este tomo.

JOSÉ MARIA PEREIRA RODRIGUES, natural de Lisboa, nasceu em

1837. Irmão de *João Felix Rodrigues*, de quem se tratou no tomo x, pag. 245. Antigo alumno do curso superior de letras, e deputado ás côrtes. De aspirante da alfandega municipal em 1857, foi transferido para a alfandega de Lisboa, em 1862, e ahi passado ás classes superiores, sendo depois vogal supplente do conselho geral das alfandegas, etc. Foi por alguns annos director da *Revista dos theatros* e collaborador de varias folhas. Cavalleiro e commendador da ordem de Carlos III, de Hespanha, e cavalleiro da de S. Thiago, de Portugal. — As suas commissões de serviço publico, habilitações, etc., constam de um impresso, que publicou com o requerimento, em que pedia a collocação em um logar de primeiro verificador das alfandegas maritimas de primeira classe de Lisboa ou Porto. Sem indicação de logar, nem data (mas é de Lisboa, 1875). 8.° de 14 pag. — M. a 7 de maio de 1885. V. as folhas lisbonenses do dia seguinte. — E.

9790) *O prestidigitador. Drama em cinco actos, vertido do francez e representado no theatro de D. Maria II.* Lisboa, na typ. do Panorama, 1862. 8.° gr. de 91 pag.

9791) *Ensaios litterarios.* Ibi, na typ. Universal, 1863. 8.° de 163 pag. e mais 2 de indice. — Contém onze trechos de prosa, já publicados em diversos periodicos, e que o auctor redigiu n'este livro, pelas rasões que dá em a nota final.

9792) *Estudos litterarios* (originaes e traducções). Ibi, na mesma typ., 1869. 8.° de 188 pag. e mais 2 de indice e errata. — N'este livro entraram tres capitulos, ou trechos, que já tinham sido colligidos no anterior, e sete reproduzidos da *Chronica dos theatros.*

9793) *Uma troca de maridos. Comedia em um acto, representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 31 de janeiro de 1869.* Ibi, na mesma typ., 1869. 8.° de 55 pag.

9794) *Boa desforra. Comedia em um acto.* Ibi, na mesma typ., 1870. 8.° de 32 pag. — Foi representada no theatro da Trindade no outomno de 1870. Segundo o auctor, foi imitada de outra, em verso, representada em París sob o titulo: *La revanche de Iris.*

9795) *Uma visita a Madrid.* Ibi, na mesma typ., 1871. 8.° de 140 pag., e mais 1 de errata.

9796) *Escorços biographicos e criticos.* Ibi, na mesma typ., 1871. 8.° de 139 pag., e mais 1 de indice. — Contém apontamentos biographicos de Auber, Damoreau, Rossi-Cassia, Ristori, Nery-Baraldi e Beneventano. — *Segunda edição augmentada.* Ibi, na mesma typ., 1873. 8.° de 242 pag. e mais 1 de indice. N'esta edição entraram novamente as biographias de Elisa Volpini e José Carlos dos Santos, que já estavam nos *Estudos litterarios* (n.° 9792, acima), e mais as de Mongini, Fricci e Stagno.

9797) *Discurso proferido na camara dos deputados em sessão de 5 de março de 1875 em defensa de Gregorio José Ribeiro* (hoje fallecido), *governador de S. Thomé, das accusações que lhe fizera Barros e Cunha.* — V. o respectivo *Diario das sessões.*

9798) *Replica ao advogado Antonio Maria de Carvalho.* Ibi, na mesma typ., 1875. 8.° gr. de 44 pag. — Versa sobre as accusações feitas nos jornaes e na camara ao governador de S. Thomé, Gregorio José Ribeiro. Na mesma occasião saíu o seguinte folheto: *Cousas de S. Thomé: Carta dirigida á redacção do* «Paiz» *por José dos Santos Pinto Pereira. Os calumniadores desmascarados.* Ibi, na typ. Lisbonense, 1875. 8.° de 47 pag.

JOSÉ MARIA PINTO, nasceu em 1820 no logar da Torre de Bera, da freguezia de Almelaguez, concelho de Coimbra. Cirurgião ministrante, approvado pela faculdade de medicina da universidade de Coimbra. Teve o partido de cirurgia da camara municipal do concelho de Verride, desde 1851 até 1864, e o da roda dos expostos de Coimbra até maio de 1869, em que foi demittido por effeito da portaria do ministerio do reino de 10 do indicado mez e anno. — M. em Coimbra a 10 de dezembro de 1876. — E.

9799) *Os cirurgiões ministrantes approvados pela faculdade de medicina da universidade de Coimbra e a portaria do ministerio dos negocios do reino de 10 de maio de 1869.* Coimbra, na imp. Litteraria, 1869. 8.° de 15 pag. — Respeita á demissão do auctor do logar de cirurgião da roda dos expostos. Nega a legalidade do acto do governo.

9800) *Os licenceados menores pela universidade de Coimbra e as portarias de 25 de junho e 14 de agosto de 1869.* Ibi, na mesma imp., 1870. 8.° de 15 pag.

JOSÉ MARIA DA PONTE E HORTA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 48).

Natural de Faro, nasceu em 1825 ou 1826.

Agraciado com o titulo do conselho de sua magestade em 12 de maio de 1870, e par do reino por carta regia de 7 de janeiro de 1881. Foi governador geral das provincias de Cabo Verde, Angola, Macau e Timor. General de divisão reformado. Tem varias condecorações nacionaes e estrangeiras.

Acresce ao que fica mencionado:

9801) *Curso sobre as machinas de vapor feito no gremio litterario.* — Saíu na *Epoca*, n.os 39, 41, 44, 45, 46, 47 e 48 (sete lições).

9802) *Primeira conferencia de astronomia no gremio litterario.* — Na *Gazeta de Portugal*, n.° 211, de 2 de abril de 1865. Saíu depois em separado. Lisboa, na typ. Portugueza. 1865. 8.° de 21 pag.

9803) *Relatorio sobre a exposição universal de Londres. Machinas de vapor e motores hydraulicos.* Ibi, na imp. Nacional, 1864. 8.° gr. de 252 pag. e mais 2 de indice.

9804) *Relatorio sobre a exposição internacional do Porto* (em 1865). Ibi, na mesma imp., 1866. 8.° gr. de 140 pag.

9805) *Elogio historico do dr. Filippe Folque, lido em sessão publica da academia real das sciencias de Lisboa.* Ibi, na typ. da mesma academia, 1876. 4.° de 22 pag.

9806) *Terceira conferencia sobre a Africa feita na academia. Ultramar. Theorias na metropole. Praticas na Africa.* Ibi, na mesma typ., 1877. 8.° gr.

9807) *Quarta conferencia... Politica de Portugal na Africa.* Ibi, na mesma typ., 1880. 8.° gr.

9808) *Estudo e critica do nosso ensino official,* Ibi, na mesma typ., 1881. 8.° gr. de 53 pag.

9809) *Discurso pronunciado na camara dos dignos pares do reino na sessão de 19 de abril de 1882.* (Sobre o projecto de lei para a construcção do caminho de ferro de Lisboa a Torres Vedras.) Ibi, na imp. Nacional, 8.° gr. de 18 pag.

9810) *Tratado de Lourenço Marques: sua historia parlamentar, seu valor technico e social, sua conclusão.* Ibi, na mesma imp., 1882. 8.° gr. de 46 pag. e 1 mappa.

9811) *Discurso pronunciado na camara dos dignos pares do reino na sessão de 6 de junho de 1882.* (Quando se discutia o orçamento do ministerio da guerra.) Ibi, na mesma imp., 1882. 8.° gr. de 14 pag.

9812) *Conferencia ácerca dos infinitamente pequenos.* Ibi, na typ. da Academia, 1884. 8.° gr.

JOSÉ MARIA RODRIGUES (2.°), filho de Bento José Rodrigues, natural do Cercal, districto de Vianna do Castello. Bacharel formado em theologia pela universidade de Coimbra. Alem de outras publicações, que não conheço, entrou n'uma controversia com o sr. Camillo Castello Branco a favor do lente cathedratico da faculdade de direito, da mesma universidade, sr. dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callixto. Pertencem-lhe os seguintes folhetos:

9813) *Duas palavras ao sr. Camillo Castello Branco.* — É o terceiro da collecção citada.

9814) *As evasivas do sr. Camillo Castello Branco.* — É o sexto da collecção.

Os outros opusculos são, pela sua ordem:

Notas á sebenta do dr. Avelino Cesar Callixto. Pelo sr. Camillo Castello Branco. — Este é o primeiro.

O sr. Camillo Castello Branco e as suas notas á sebenta. Pelo sr. Avelino Cesar Callixto.—É o segundo.

Notas ao folheto do dr. Avelino Cesar Callixto. Pelo sr. Camillo.—É o quarto.

A cavallaria da sebenta. Resposta ao theologo. Pelo mesmo.—É o quinto.

Segunda carga da cavallaria. Réplica ao padre. Pelo mesmo. — É o setimo.

JOSÉ MARIA DE SALLES RIBEIRO. Foi traductor effectivo e collaborador em diversas secções do *Jornal do commercio*, e empregado publico.

Traduziu tambem as seguintes obras, impressas por conta da antiga casa editora Rolland:

9815) *Rebeldes. Chronica do seculo* XIV. *Romance do visconde de Arlincourt.* Lisboa, na off. Rollandiana, 1841. 8.º 4 tomos.

9816) *Monsieur Botte. Novella de Pigault Lebrun.* Ibid., 1841. 8.º 2 tomos.

9817) *Marqueza de Pontages, ou algumas scenas da vida domestica.* Ibi, 1841. 8.º 2 tomos.

9818) *Historia dos Stuarts, por Alexandre Dumas.* Ibi, 1841. 8.º 2 tomos.

9819) *Os tres castellos. Romance do visconde de Arlincourt.* Ibid., 1841. 8.º 2 tomos.

9820) *Os esfoladores, ou a usurpação e a peste, fragmentos historicos de 1418, pelo visconde de Arlincourt.* Ibi, 1842. 8.º 2 tomos.

9821) *Ida e Nathalia, pelo visconde de Arlincourt.* Ibid., 1842. 8.º 2 tomos.

9822) *Mosteiro. Romance historico de sir Walter Scott.* Ibi, 1842. 8.º 3 tomos.

9823) *Abbade, seguimento do* «Mosteiro». *Romance de sir Walter Scott.* Ibi, 1844. 8.º 3 tomos.

9824) *O conde de Monte Christo. Romance historico de A. Dumas.* Ibi. —Alfredo Possolo Hogan fez a continuação d'este romance *A mão do finado.* V. *Dicc.*, tomo I, pag. 42, n.º 239.

9825) *A condessa de Salisbury ou a instituição da ordem da liga. Romance historico de A. Dumas.* Ibi, 1848. 8.º 2 tomos.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS NEVES, filho de José dos Santos Neves, natural da freguezia de Tamengos, concelho da Anadia, districto de Aveiro. Nasceu a 12 de março de 1852. Foi empregado na repartição de fazenda do concelho de Anadia.—E.

9826) *Almanach bairradense* para 1875. (Primeiro anno). Coimbra, na imp. da Universidade, 1875. 8.º de 68 pag.

9827) *Interpretação fiel de alguns artigos das instrucções regulamentares de 11 de dezembro de 1873, sobre a fiscalisação do imposto do real de agua.* Ibi, na mesma imp., 1877. 8.º de 27 pag.

JOSÉ MARIA DA SILVA E ALBUQUERQUE, filho de José Maria Rodrigues e Albuquerque e Anna Joaquina dos Reis, nasceu em Lisboa a 24 de dezembro de 1829. Começou o tirocinio de typographo na officina do *Gratis*, de que era proprietario Manuel Antonio Ferreira Portugal; depois esteve muitos annos na de Manuel de Jesus Coelho, onde se imprimiu o *Patriota*, o *Portuguez* e outros jornaes do partido progressista, então denominado « patuléa ». Em 8 de julho de 1867 passou para o quadro da imprensa nacional. Foi primeiro revisor do *Diario de noticias*, desempenhando-se sempre n'este emprego com assiduidade e intelligencia, sendo por isso mui estimado. Tendo-se dedicado á defensa dos principios associativos, e achando-se alistado em grande numero de associações populares e monte pios, a sua palavra sincera e enthusiastica tornaram-o um orador popular mui sympathico ás classes laboriosas, ás quaes effectivamente Silva

e Albuquerque prestou com fervor e abnegação distinctos serviços. Por essa rasão recebeu repetidas vezes o testemunho da consideração e estima de seus consocios, que o elegiam e reelegiam para os diversos cargos das associações a que pertencia, incluindo o de presidente. Era exemplarmente cuidadoso e pontual no desempenho de taes funcções, que, alem de incommodas e gratuitas, tem muitos dissabores e espinhos. Collaborou em diversas folhas, e entre ellas no *Portuguez*, no *Jornal do centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas*, na *Federação*, no *Operario*, no *Diario do commercio*, na *Mocidade*, no *Diario de noticias*, etc. Tinha a medalha humanitaria da febre amarella, concedida pela camara municipal de Lisboa.—M. a 15 de abril de 1879. O seu funeral foi extraordinariamente concorrido. Todos os periodicos lisbonenses do dia seguinte commemoraram, com palavras de sentimento e saudade, o passamento d'este benemerito cidadão.

No artigo que o *Diario de noticias* dedicou á commemoração da morte d'este seu zeloso empregado, lê-se: «Simples operario, sem outros meios alem do modesto preço do seu trabalho quotidiano, dava á associação escolar, onde os filhos dos operarios e os proprios operarios iam receber a luz regeneradora do ensino, valiosas parcellas do seu ganho e porções inapreciaveis da sua existencia. Matou-o uma lesão no coração. É que aquelle amor das associações sobrepujava n'elle os cuidados da propria conservação, como os interesses materiaes da vida social».

A camara de Lisboa cedeu espontaneamente um logar no jazigo ou pantheon municipal, no cemiterio occidental; e a commissão administrativa da associação typographica lisbonense e artes correlativas mandou collocar alli a seguinte inscripção:

A
JOSÉ MARIA DA SILVA E ALBUQUERQUE
FECUNDO APOSTOLO
DO PRINCIPIO ASSOCIATIVO
FALLECIDO A 15 DE ABRIL DE 1879
A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA
DA
ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA LISBONENSE
CONSAGROU ESTA LAPIDE EM 1883
NO
JAZIGO CEDIDO PELA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Alem dos artigos nos periodicos, já citados, tem em separado o seguinte:

9828) *O operario e a associação. Comedia drama em dois actos.*—Foi representada em varios theatros de Lisboa e das provincias.

JOSÉ MARIA DA SILVA BASTO, filho de Raymundo Lopes da Fonseca Basto, procurador de causas, e de D. Margarida Barbara da Silva Franco e Basto, nasceu em Lisboa a 24 de julho de 1819. No mez de outubro de 1835 começou os estudos preparatorios para a carreira a que se destinava, matriculando-se na real academia de marinha, e extincta esta proseguiu-os na escola polytechnica; assentou praça na companhia dos guardas marinhas a 13 de outubro de 1837, concluiu a sua habilitação theorica e pratica em fevereiro de 1839 e a do tirocinio de embarque a 12 de junho do anno immediato. É actualmente contra-almirante (decreto de 25 de janeiro de 1883) e vogal do tribunal superior de guerra e marinha (diploma de 17 de dezembro do dito anno).

De uma curiosa e desenvolvida resenha biographica, ainda inedita, relativa a alguns distinctos officiaes do exercito e da armada, que nos facultou um nosso amigo, extrahimos os seguintes apontamentos: Tem o sr. Silva Basto quarenta embarques e serviços no mar (desde 18 de dezembro de 1838 até 29 de maio de

1877); exerceu o commando do cutter *Principe Real,* brigues *Carvalho e Vouga,* corvetas *Iris, Duque de Palmella* e *Infante D. Henrique,* e o da estação de Angola por duas vezes. Entre as variadissimas e importantes commissões que ha desempenhado, citarei a de chefe do departamento maritimo do sul; chefe da repartição fiscal da fazenda de marinha; presidente da commissão encarregada de proceder, de accordo com o consul de Portugal em Genova, á compra de tudo o necessario para fornecimento da divisão naval portugueza, ancorada n'aquelle porto, a fim de conduzir a Lisboa sua mágestade a rainha senhora D. Maria Pia em 1862; de outra incumbida de formular um projecto de reorganisação do corpo dos officiaes de fazenda da armada; e, finalmente, da de reforma das tabellas que regulam o fornecimento de sobresalentes para os navios da armada; assim como foi nomeado em 1883 para inspeccionar a escola naval e o hospital da marinha. Por seus bons serviços tem recebido louvores e as condecorações de cavalleiro e commendador da ordem militar de S. Bento de Aviz, cavalleiro da de Nosso Senhor Jesus Christo, e official da de S. Mauricio e S. Lazaro, de Italia.

Não soffrendo o seu brioso caracter as injustas arguições que se lhe faziam quando commandante da corveta *Duque de Palmella,* requereu conselho de guerra para julgar do seu procedimento, mas o respectivo ministro lavrou em 4 de fevereiro de 1870 este despacho: «Não póde ser deferida a pretensão do supplicante, por não existir n'esta secretaria d'estado documento algum que possa servir de base a tal conselho, sendo que de contrario a auctoridade superior seria a primeira a proceder na conformidade da lei». Em 30 de setembro de 1872 respondeu a conselho de investigação, como determinava a ordem do commando geral da armada de 25 do mesmo mez, sobre a ida da corveta *Infante D. Henrique* ao porto de Bonny, na sua viagem de Cabo Verde para Loanda, acceitando por essa occasião um reboque que lhe offereceram. O resultado d'este conselho não teve publicidade nas ordens da armada, como é de praxe, embora o sr. Silva Basto a solicitasse, com instancia, e só em 3 de fevereiro de 1881 obteve despacho no requerimento que pouco antes dirigira á secretaria da marinha, insistindo n'aquella publicação: «Tendo decorrido mais de oito annos depois que foi proferida a opinião justificativa do conselho de investigação a que o supplicante respondeu em setembro de 1872, e não havendo nota alguma lançada nos seus assentamentos ácerca do acontecimento que promoveu a nomeação do mesmo conselho, não ha que deferir». (V. *Repertorio das ordens da armada de 1882,* indice, pag. 96). Tambem pediu para se justificar em conselho de guerra, como presidente que fôra do conselho administrativo da corveta *Infante D. Henrique,* visto julgar-se offendido com o parecer da commissão que examinou os respectivos actos; mas ficou sem effeito, porque o despacho ministerial foi d'este teor: «Não havendo accusação contra o supplicante, não ha rasão para conselho».

Auctorisado superiormente escreveu e publicou:

9829) *Regimento de signaes da armada.* Lisboa, imp. Nacional, 1862. Fol. de 110 pag. e 11 estampas.

9830) *Principios geraes de tactica naval, e instrucções para a execução dos signaes do actual regimento.* Ibi, na mesma imp., 1862. Fol. de 82 pag. innumeradas.

9831) *Repertorio das ordens da armada:*

Livro I – desde 22 de agosto de 1832 até 5 de maio de 1866. (A parte I contém todas as disposições regulamentares e mais providencias relativas ao serviço em geral, e a parte II os avisos aos navegantes publicados nas ditas ordens.) Ibi, na mesma imp., 1867-1868. 8.º gr. 2 vol. com VI-598 pag. e 1 de erratas, e IV-248 pag.

Livro II – desde 5 de maio de 1866 até 30 de julho de 1869. Ibi, na mesma imp., 1869. 8.º gr. de VI-445 pag., e 1 de erratas.

Livro III – desde 30 de julho de 1869 até 31 de dezembro de 1880. Ibi, na mesma imp., 1882. 8.º gr., 2 vol. de VI-1210 pag. e 1 de erratas, e IV-459 pag. e 2 de erratas.

Alem dos relatorios das suas viagens na qualidade de commandante, e ácerca das inspecções de que foi encarregado, conservam-se ineditos na secretaria dos negocios da marinha os dois seguintes trabalhos d'este distincto militar:

Exercicios de escaleres, desembarques hostis, etc.

Organisação dos depositos das estações navaes.

JOSÉ MARIA DA SILVA BRANCO, filho de José da Silva Branco, medico em Vallada, concelho do Cartaxo. Nasceu na mesma povoação a 6 de fevereiro de 1834. Pharmaceutico, foi successor de seu amigo e mestre, Durão, que tinha o estabelecimento no Chiado (hoje rua Garrett), defronte da igreja dos Martyres. Estreou-se na imprensa diaria em 28 de novembro de 1861, na *Revolução de setembro*, com um artigo ácerca dos arrozaes, em controversia com Sebastião Bettamio de Almeida e José da Silva Mendes Leal; e, desde aquella epocha, animado por Antonio Rodrigues Sampaio, collaborou, mais ou menos effectivamente n'aquella folha, conjunctamente com Antonio José Pereira Serzedello e Duarte Gustavo Nogueira Soares, substituindo por vezes o redactor principal, nos seus impedimentos ou ausencia para fóra de Lisboa. Era tão elevada a sua escripta e tão vigorosa a sua polemica, que muitas pessoas confundiam os artigos de Silva Branco com os de Rodrigues Sampaio. Posso testemunhar isto, porque vivi alguns annos em intimas relações com este mallogrado mancebo. Tambem collaborou no *Bejense*, no *Lethes* e no *Escoliaste medico*. Pertencia a varias associações populares, onde brilhou como orador fluente. — M. a 2 de outubro de 1870. O *Diario de noticias* e a *Gazeta do povo*, de 4, honraram a sua memoria, dedicando-lhe algumas phrases de profundo sentimento.

P. JOSÉ MARIA DA SILVA CARDOSO CASTELLÃO... — E.

9832) *Oração gratulatoria pelo feliz restabelecimento de sua magestade a rainha D. Maria Pia*. Vizeu, 1879.

D. JOSÉ MARIA DA SILVA FERRÃO DE CARVALHO MARTENS (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 48).

Amplie-se e complete-se o artigo d'este modo:

Filho do dr. Francisco Roberto da Silva Ferrão de Carvalho Mártens, natural do Porto, desembargador dos aggravos da extincta casa da supplicação, e de D. Maria Izabel Brum da Silveira, natural de Angra do Heroismo. Irmão do sr. conselheiro João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Mártens. Nasceu em Lisboa a 8 de abril de 1815.

Fidalgo capellão da casa real, desembargador e juiz effectivo da relação e curia patriarchal, conego da sé patriarchal de Lisboa, vigario geral e governador da diocese de Portalegre; em 1875, nomeado e apresentado bispo de Bragança e Miranda, sendo sagrado em Lisboa no mesmo anno. Recebeu em seguida o titulo do conselho de sua magestade. Em 1883 eleito bispo de Portalegre. — M. n'esta ultima cidade a 20 de novembro de 1884. O *Districto de Portalegre*, n.º 31, de 26 do mesmo mez, publicou, tarjado de luto, um extenso artigo necrologico, exaltando as virtudes e qualidades do finado. Ahi se lê: «Era extremamente affavel com todas as pessoas, cortez e polido, mas sem ostentação. O seu viver, a sua mesa, o seu quarto, tudo emfim era de uma simplicidade extrema, chegando a faltar-lhe o conforto muitas vezes indispensavel para a vida... Esmoler, caritativo como poucos, só guardava para si dos seus rendimentos o sufficiente para o seu viver parcimonioso... Tinha entranhado affecto á diocese de Portalegre, e lamentava-se frequentemente por não lhe permittir o estado da sua saude praticar em prol da sua tão querida diocese tudo quanto o coração e a intelligencia lhe dictavam».

Do *Sermão* (n.º 4234) fez o auctor segunda edição, dedicada ao collegio das missões. Saiu em Portalegre, na imp. Portalegrense, 1874, 8.º gr. de 46 pag., mais correcta que a primeira e annotada.

Acresce ao mencionado:

9833) *A questão de Roma e do reino de Italia, e apreciação do caracter do pontificado e de sua influencia em relação aos povos e governos debaixo do aspecto civilisador e social. Resumidas reflexões por um portuguez. Com um appendice ácerca da successão da coróa portugueza em 1579.* París, na typ. Simon Raçon & C^{e}, 1869. 8.° gr. de 253 pag.

A respeito d'esta obra leio no *Districto de Portalegre,* artigo e numero citados:

«Todos sabiam que era auctor d'este livro o sr. D. José Maria da Silva Ferrão de Carvalho Mártens, não obstante s. ex.ª rev.^{ma} se occultar com o modesto nome de — um portuguez.

«A proposito d'elle diz um jornal de 28 de maio de 1869, que temos á vista:

«Ainda que o seu auctor, por modestia excessiva talvez, esconda o seu nome, «ainda que chame ao seu escripto *resumidas reflexões,* não é menos certo que é de «uma grande importancia a sua obra sobre um assumpto que parecia esgotado. «Sómente sabemos que o seu auctor é portuguez e ecclesiastico. Basta-nos isto, e «suppomos que tambem só isto bastará aos nossos leitores: o livro honra a nossa «lingua, e reivindica para o nosso clero os creditos de instruido e zeloso.»

«Apreciando o mesmo livro, dizia o illustrado actual arcebispo de Bethsaida, D. Antonio Ayres de Gouveia, n'uma sua carta escripta ao auctor: — «Ha ali pa«ginas que teriam feito a minha gloria se as escrevesse... ha profunda philoso«phia e constante sinceridade.»

«Poucos prelados conhecemos que fossem tão incansaveis na instrucção dos seus diocesanos. São numerosissimas as suas cartas pastoraes, as suas circulares e as suas exhortações.»

9834) *Pastoral* a todos os diocesanos de Portalegre, allusiva aos ultimos successos politicos de Italia e França, e justificando outra do bispo do Algarve que fôra aggredida pelos periodicos liberaes e acoimada de reaccionaria. Datada de Portalegre a 28 de maio de 1871. Impressa sem designação do logar, nem da typ. Fol. de 4 pag.

9835) *Exhortação pastoral* ao clero e fieis da diocese de Portalegre, recommendando a observancia da confissão e jejum no periodo quaresmal. Datada de 11 de fevereiro de 1872. Na typ. Portalegrense. Fol. de 4 pag.

9836) *Circular* aos parochos e fieis da mesma diocese, admittindo e auctorisando a devoção especial a Nossa Senhora, sob a invocação da Senhora dos Anjos. Datada de 2 de julho de 1872. Sem designação da typ. 1 pag.

9837) *Circular* aos parochos, para cumprimento das ordens do governo relativas ás rectificações do rendimento collectavel para as contribuições directas. Datada de 11 de julho de 1871. Sem designação da typ. 1 pag.

9838) *Pastoral* aos fieis de Portalegre, por occasião da resolução que tomaram os vendedores de generos por miudo de fecharem os estabelecimentos de venda de comestiveis e outros. Datada de 6 de julho de 1872. Sem designação da typ. 1 pag.

9839) *Carta* á redacção da *Gazeta do povo,* em 12 de julho de 1872, respondendo a um artigo da mesma folha, inserto em o n.° 805, em que era censurada e combatida a doutrina da pastoral acima. Sem designação da typ. 1 pag.

9840) *Oração sacra por occasião da benção solemne da bandeira do municipio de Portalegre: recitada na sé cathedral na presença da camara municipal, auctoridades e luzido concurso, no dia 8 de junho de 1873. Segue-se um appendice contendo o directorio da solemnidade,* etc. Typ. Portalegrense, 1873. 4.° de 26 pag.

9841) *Carta pastoral* aos diocesanos de Bragança ácerca da solemnisação do dia 1.° de dezembro. Datada de 27 de novembro de 1876.

9842) *Carta pastoral* á diocese de Bragança e Miranda, relativa ao jubileu de 1881, e ás occorrencias da noite de 12 de julho em Roma. Datada de 31 de agosto do mesmo anno.

9843) *Exposição doutrinal* ácerca do sacramento da confirmação. Datada de setembro de 1884.

JOSÉ MARIA DA SILVA LEAL (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 48).

Tem que ser mui alterado o respectivo artigo, em vista de esclarecimentos fidedignos que se dignou fornecer-me o filho do auctor, sr. Sebastião Correia da Silva Leal, pouco tempo depois do fallecimento de seu pae.

Nasceu em Belem a 8 de outubro de 1812. Filho de Antonio José Leal, antigo empregado na cordoaria nacional, e capitão de ordenanças; e de D. Joaquina Rosa de Andrade.

Afastando-se das idéas politicas, que professára seu pae, seguiu, embora moderadamente, os principios liberaes, desde os bancos da universidade de Coimbra, onde se matriculou, até a volta da emigração. Cultivou aos dezeseis annos de idade as boas letras, e teve por vezes como amigos e companheiros nas lides litterarias, a Almeida Garrett, Castilho e Herculano. Tomou por isso parte activa não só no movimento politico e jornalistico do seu tempo, e nas phases mais agitadas de 1830 a 1852, mas tambem no movimento artistico e litterario, já fundando algumas folhas litterarias, já cooperando no desenvolvimento do conservatorio dramatico, já escrevendo para o theatro peças originaes, que obtiveram o agrado e applauso das platéas.

Secretario do conservatorio real de Lisboa, por diploma de 26 de fevereiro de 1846; vogal da commissão inspectora do theatro nacional, por decreto de 24 de novembro de 1849; secretario geral do governo do districto de Portalegre, por decreto de 23 de julho de 1851; transferido d'ahi para Coimbra em julho de 1854 e a seu pedido para Santarem em maio de 1857; governador civil do districto de Angra do Heroismo, por decreto de 6 de abril de 1859, e exonerado a seu pedido em 1861; secretario da commissão para a reforma administrativa, por decreto de 16 de abril de 1862, e presidente da commissão do jury dramatico (a que pertenceram os srs. Antonio Manuel da Cunha Bellem e Luiz Augusto Palmeirim), por portaria de 4 de janeiro de 1879. Fez parte de outras commissões de serviço publico, sendo uma desempenhada no ministerio das obras publicas.

Foi presidente do conselho fiscal do banco união de Portugal e Brazil; director supplente da caixa de credito industrial, presidente da mesa da assembléa geral da companhia Tagus, e da commissão da reforma de estatutos da mesma companhia; membro da commissão da reforma dos estatutos do banco união de Portugal e Brazil, e do conselho fiscal da companhia de tabacos Regalia; membro da commissão da organisação dos trabalhos para a recepção do congresso internacional de anthropologia e de archeologia prehistorica em Lisboa; do congrès international des orientalistes, e da commissão organisadora de uma nova academia dramatica (por iniciativa do sr. Luiz Augusto Palmeirim), no real conservatorio dramatico, e foi d'elle a redacção do projecto de estatutos, o qual todavia não chegou a ser discutido.

Tinha a commenda da ordem de Christo, com que fôra especialmente agraciado por el-rei D. Pedro V, e o titulo do conselho de sua magestade.

Casára com a sr.ª D. Maria Ignez da Conceição Correia da Silva Leal, de quem houve um filho, o sr. Sebastião Correia da Silva Leal, do qual terei que fazer menção no logar competente.

Falleceu na sua casa, em Lisboa, na rua dos Anjos, aos 20 de março de 1883, com setenta annos e cinco mezes de idade. Ficou depositado no cemiterio occidental no jazigo n.º 2977.

O *Conimbricense*, n.º 3715, de 24 do mesmo mez e anno, annunciando o obito de Silva Leal, menciona um importante serviço que elle prestára em Coimbra, d'este modo: «Coimbra de certo não esquecerá a memoria do sr. Silva Leal, a quem se deve a iniciativa da creação do asylo de mendicidade, que muitos serviços tem prestado á pobreza. Por convite do sr. Silva Leal organisou-se no principio de setembro de 1855 uma commissão, para promover os meios de fundar o

asylo de mendicidade, o qual effectivamente se inaugurou com a admissão de doze pobres, no dia 16 do referido mez de setembro, escolhido por ser o da acclamação de el-rei o sr. D. Pedro V... Foi desde essa epocha... que o asylo de mendicidade de Coimbra tomou incremento e achou assegurada a sua existencia.»

Alem d'isto, concorrêra para a fundação do asylo de mendicidade, na ilha Terceira; do celleiro dos pobres (que cessou de existir quando o seu fundador saíu d'ali para o continente do reino); do seminario angrense, da bibliotheca publica da Terceira, e do theatro angrense, tudo na mesma ilha.

Na *Revolução de setembro*, n.º 12:192, de 3 de abril do mencionado anno, veiu um folhetim encomiastico do sr. A. M. da Cunha Bellem, dedicado a José Maria da Silva Leal, e ahi leio:

«Este cavalheiro, que vivêra na vida politica, na actividade do alto jornalismo litterario, que occupára os mais elevados cargos administrativos, de tudo abdicou voluntariamente, procurando a sombra amiga e modesta do lar domestico, para viver tranquillo os dias do ultimo periodo da sua vida... Deleitava-o ás vezes, na solidão do seu eremiterio domestico, o fallar ao publico sobre as cousas do mundo, sobre os negocios, sobre os melhoramentos da cidade, sobre tudo, que em tudo era proficiente, auctorisado pela experiencia, e sensatissimo o seu pensar. Todos se lembram de umas cartas, assignadas do *Valle de Nenhures*, que o *Jornal da noite* publicou, e que eram o encanto dos leitores. Esse anonymo affavel, attencioso, benevolo, escrevendo com muita graça, com muita correcção e com muito bom criterio, encobria o nome do escriptor de raça, que depozera a penna, como renunciára a todo o brilho da vida publica; e o ultimo escripto seu, que saibamos ter honrado as columnas do jornalismo, foi publicado na *Revolução de setembro*, ainda sob o mesmo mysterio do anonymo, e referia-se á construcção do mercado da praça da Figueira...»

Para poder apreciar-se a actividade de Silva Leal, que se repartia entre assumptos politicos, litterarios, historicos e archeologicos, dividirei os seus trabalhos em tres agrupamentos, jornalismo, theatro e miscellanea. Foi uma actividade util e modesta, no longo periodo de mais de quarenta annos.

TRABALHOS JORNALISTICOS

Fundou os seguintes periodicos e revistas:

9844) *A legalidade.*

9845) *O Beija flor*, que dirigiu de 1838 para 1839.—Os seus artigos ou saíram anonymos, ou com as iniciaes *S. V.*

9846) *A fama.* 1843.—Artigos assignados com *S. V.*

9847) *A illustração*, de 1845 para 1846, com a collaboração de Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.

9848) *O oculo.* 1847.

Dirigiu os seguintes:

A *Revista universal lisbonense*, desde 1841 até 1857, quando o illustre poeta Antonio Feliciano de Castilho deixou esta folha. Ahi os seus artigos eram assignados *Silva Leal.*—A *Revista do conservatorio real de Lisboa*, em 1848; a *Diga*, em 1849; o *Bibliophilo*, de collaboração com Rodrigo José de Lima Felner, e a introducção, que se attribuiu a este, era só de Silva Leal, e o *Boletim de architectura e archeologia*, em 1874. Tem n'este ultimo, artigos assignados com as iniciaes *S. V.*, ou anonymos, ou com o anagramma *Sá Villela.*

Collaborou nos seguintes: *Desengano*, em 1830; *Ecco*, em 1835-1840; *Gazeta de Portugal*, em 1835-1837; *Nacional*, em 1834-1842; *Correio*, em 1836-1837; *Minerva*, em 1836; *Mosaico*, em 1839-1841, assignando com o nome completo, ou só *Silva Leal; Ramalhete*, em 1837-1844; *Panorama*, em 1837-1868, assignando *Silva Leal; Universo pittoresco*, em 1839-1844; *Sentinella do palco*, em 1840; *Espelho do palco*, em 1842; *Pirata*, em 1842; *Tribuno*, em 1843-1844;

Restauração, em 1842-1846; *Revista dos theatros*, em 1843; *Jornal das bellas artes*, em 1843; *Patriota*, em 1843-1852; *Espectador*, em 1844; *Diario do governo*, em 1844, assignando *S. V.*; *Ecco dos theatros*, em 1845; *Espectro* (de Antonio Rodrigues Sampaio), em 1846; *Gazeta do dia*, assignando com o anagramma *Jaime Rosa*; *União*, em 1848-1850; *Revista dos espectaculos*, em 1850; *Entre-acto*, em 1852; *Terceira*, assignando *L.*; *Revista academica*, de Coimbra; *Braz Tisana*, do Porto, em 1851-1869; *Doze de agosto*, em 1856-1863; *Dramaturgo*; *Independente da Terceira*, assignando *Sá Villela*; *Jornal do Porto*, *Archivo pittoresco*, assignando *Silva Leal*; *Commercio do Porto*, assignando *Solitario*; *Archivo de architectura civil*; *Instituto*, de Coimbra, em 1853; *Jornal do commercio*, assignando *Sá Villela*; *Jornal da noite*, assignando *Provinciano*, *Rataplan*, *Sá Villela*, *Um dos redactores do Bibliophilo*, e *L.*; *Revolução de setembro*, assignando *Velho do valle de Nenhures*, e *Commercio de Portugal*, assignando *S. V.*, *Jan-Ninguem da Lourinhã*, e algumas vezes anonymo.

THEATRO

Peças originaes:

9849) *Os amores de um soldado*. Comedia, com musica de A. Frondoni.

9850) *O beijo*. Farça lyrica em um acto, com musica de A. Frondoni.—Foi impressa e teve tres edições, sendo a ultima de 3:000 exemplares.

9851) *Um bom homem de outro tempo*. Comedia em um acto com musica de Frondoni.

9852) *A bruxa*. Comedia, com musica de Frondoni.

9853) *O casamento e a mortalha no céu se talha*. Opera comica em dois actos, com musica de F. M. Carrara. — Foi escripta para o theatro das Larangeiras.

9854) *O conselho dos dez*. Comedia em um acto, com musica de Miró. 1848.— De collaboração com o sr. Paulo Midosi.

9855) *A côrte de Carlos II*. Comedia em dois actos, com musica e baile.

9856) *O futuro*. Comedia em um acto, com musica de J. G. Daddi.

9857) *Industria*. Comedia em um acto, com musica de Manuel T. Xavier.

9858) *Intrigante de Veneza*. Drama em cinco actos e oito quadros. 1841.— É o primeiro numero do *Dramaturgo portuguez*. A introducção foi escripta por Silva Leal, e não pelo sr. conselheiro Mendes Leal, como em tempo se julgou.

9859) *D. João I*. Drama historico em cinco actos. 1842. — De collaboração com Manuel Maria da Silva Bruschy. É o n.º 3 do *Dramaturgo*.

9860) *Um par de luvas*. Farça lyrica em um acto, com musica de Manuel J. Casimiro.

9861) *Um passeio pela Europa*. Opera comica em quatro actos, com musica de J. G. Daddi.—Escripta expressamente para ser representada no theatro das Larangeiras.

9862) *Qual dos dois?* Comedia em um acto, com musica de A. Frondoni.— Teve collaboração do sr. Mendes Leal.

Peças traduzidas do hespanhol e do francez:

9863) *Os lobões*. Drama em oito quadros.

9864) *Boas noites sr. Pantaleão*. Opera comica em um acto, imitada em comedia. Com musica.

9865) *Cavalleiro d'Essone*. Comedia em tres actos.

9866) *Os ciganos de París*. Drama em oito quadros.

9867) *Clarisse Harlowe*. Drama em tres actos.

9868) *Campainha do diabo*. Drama phantastico em doze quadros.

9869) *O conde de Monte Christo*. Drama em dois actos com quadros.

9870) *A condessa de Senncey*. Drama em tres actos.

9871) *O diabo a quatro*. Comedia com musica.

9872) *Duende*. Opera comica em dois actos.

9873) *A expiação*. Drama em quatro actos.

9874) *A fada de rosas.* Comedia magica, com cinco quadros.
9875) *O filho do diabo.* Drama, com quadros.
9876) *O fatalista.* Farça em um acto.
9877) *O feiticeiro Huberto.* Drama em quatro actos.
9878) *A fé, esperança e caridade.* Drama com quadros.
9879) *O filho de paes incognitos.* Farça.
9880) *Judeu errante.* Drama, com dezesete quadros.
9881) *O frasquinho da ventura.* Farça em um acto.
9882) *A Giralda.* Opera comica, imitada em comedia.
9883) *O herdeiro do czar.* Drama em cinco actos.
9884) *As ligas de minha mulher.* Farça.
9885) *Madame de la Valière.*
9886) *A mão do carneiro.* Magica em quatro actos e treze quadros.
9887) *A mocidade dos mosqueteiros.* Drama em treze quadros.
9888) *O mundo ás avessas.* Drama.
9889) *Mysterios de bastidor.* Comedia em um acto.
9890) *O naturalista.* Farça.
9891) *Nossa Senhora dos Anjos.* Drama com oito quadros.
9892) *A odalisca.* Comedia em dois actos, com musica e bailados.
9893) *Os orphãos da ponte de Nossa Senhora.* Drama em cinco actos e oito quadros.
9894) *O pae dos noivos.* Farça.
9895) *O planeta e satellites.* Comedia em quatro actos.
9896) *Os quatro filhos de Aymon.* Drama em cinco actos e trinta quadros.
9897) *O que as mulheres precisam.* Comedia em tres actos.
9898) *O sonho ou um aviso do céu.* Drama em cinco actos.
9899) *O sonambulo.* Farça.
9900) *O templo de Salomão.* Drama.
9901) *Toque das Ave Marias.* Drama com quadros.
9902) *Um baile de criados.* Comedia em um acto, com musica.
9903) *Velho maganão ou o janota namorado.* Comedia em verso, em um acto, com musica.

Traduziu e compoz a letra de varias peças de musica para a cantora Laura e seu marido Vellasco.

Deixou ineditas:

9904) *A escrava portugueza.* Drama em cinco actos e nove quadros.
9905) *Casamento de entrudo.* Comedia em um acto, com musica.

E incompletas duas peças: *Luiz de Camões* e *Bernal francez,* em que elle trabalhára em tempo com grande esmero.

MISCELLANEA

9906) *Os dolmens.* Lisboa, na typ. Portugueza, 1876. 4.º
9907) *As ruinas do Carmo.* Ibi, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1876. 4.º
9908) *Carta de Jan-Ninguem ao sr. ministro das obras publicas* (Barros e Cunha). Ibi, na mesma typ., 1877. 8.º

Deixou ineditos:

9909) *Poesias.*
9910) *Estudos archeologicos* ou *Manual de archeologia prehistorica.*—Eram taes estudos os ultimos de sua predilecção.

Pertence-lhe a introducção do livro *Ensaio historico descriptivo do Porto antigo e moderno.*

* **JOSÉ MARIA DA SILVA PARANHOS** (1.º), filho de Agostinho da Silva Paranhos, portuguez, negociante de grosso trato, estabelecido na cidade de

S. Salvador da Bahia, e de D. Josepha Emerenciana de Barreiros. Nasceu n'esta cidade a 16 de março de 1819. Matriculando-se na escola de marinha do Rio de Janeiro, em março de 1836. ahi seguiu o curso. Guarda marinha em 1841, foi auctorisado a continuar os seus estudos na escola militar para engenheria, sendo promovido a segundo tenente em 1843, e nomeado para a regencia interina da cadeira de artilheria na escola de marinha em 1844; lente substituto no mesmo anno, e transferido para a escola militar em 1845; lente cathedratico de artilheria e fortificação em 1848, transferido para a de mechanica, da mesma escola em 1856. Em 1860 nomeado para reger igual cadeira na escola central militar (em conformidade com a reorganisação das escolas militares do Brazil). e em 1863 transferido para a de economia politica, estatistica e direito administrativo. Nos ocios d'esta vida laboriosa de estudante e professor, alternadamente, dedicava-se á vida jornalistica, estreiando-se em 1845 em o *Novo tempo*, passando em 1847 para a redacção do *Correio mercantil*, e em 1851 para a do *Jornal do commércio*, encetando ahi a serie de *Cartas a um amigo ausente*. A entrada no jornalismo coincidiu com o começo da sua carreira politica, pois em 1845 era eleito deputado á assembléa provincial do Rio de Janeiro, em 1846 secretario e vice-presidente do governo da provincia. e em 1847 deputado á assembléa geral legislativa, com uma lisonjeira votação. Em 1851 tambem entrava na diplomacia, sendo nomeado secretario do ministro plenipotenciario do Brazil em missão especial das republicas do Prata; ministro residente em Montevideu em 1852, ministro da marinha em 1853, dos estrangeiros em 1856, da fazenda em 1861; presidente do conselho de ministros, com a pasta da fazenda, em 1871, etc. Senador por Matto Grosso em 1862, tomou assento em 1863. Do conselho de sua magestade, primeiro visconde do Rio Branco, com grandeza; dignitario da ordem do Cruzeiro; gran-cruz das ordens da Legião de Honra, de França; de Christo e da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal; das imperiaes russianas da Aguia Branca e Sant'Anna, de 1.ª classe; da austriaca de Leopoldo, de 1.ª classe; da italiana de S. Mauricio e S. Lazaro, e da hespanhola de Carlos III. Era tambem chefe do partido conservador, grão-mestre da maçonaria brazileira, socio do instituto historico e geographico do Brazil, da academia real das sciencias de Lisboa, honorario da British and Foreign Anti-slavery society, etc. Entre muitos projectos e reformas, de sua iniciativa como ministro e parlamentar, o imperio deveu ao visconde do Rio Branco a lei de 28 de setembro de 1871, que declarou livre o ventre da escrava. É uma das suas maiores victorias politicas e um titulo de radiante gloria.—Ao regressar ao Rio de Janeiro nos fins de julho de 1879, de uma viagem pela Europa, que emprehendêra em meado de 1878, aggravaram-se os antigos padecimentos, e falleceu ás sete horas da noite de 1 de novembro de 1880. No seu funeral, dos mais numerosos e significativos que tem visto a capital do imperio, estiveram representantes de todas as classes, desde as mais gradas até as mais humildes.—V. em primeiro logar os jornaes brazileiros da epocha; a biographia pelo sr. Julio de Oliveira Pires, no *Correio da Europa;* depois o elogio proferido no instituto historico pelo sr. conselheiro Ollegario de Aquino e Castro; o esboço biographico do sr. Alfredo de Escragnole Tannay (em portuguez e francez), e o *Elogio historico* proferido em nome da sociedade auxiliadora da industria nacional pelo sr. dr. Rozendo Moniz Barreto (os ultimos trabalhos publicados no Rio de Janeiro em 1884).

No *Times* de 5 de novembro de 1880, onde appareceu uma honrosa commemoração da morte do visconde do Rio Branco, lê-se: «O visconde do Rio Branco era conservador moderado, e revelou liberalismo inspirado por uma alta intelligencia; sua vida official foi dedicada á realisação de melhoramentos de toda a qualidade. Muito lhe devem as vias ferreas, que estão rapidamente dando ao imperio resultados, que bem valem a despeza com ellas feita. Procurou promover a emigração, e fóra do poder dedicava-se inteiramente aos trabalhos do conselho de estado. Só visitou a Europa depois que deixou de ser primeiro ministro, estudando aqui com intelligencia e actividade tudo quanto julgava ser util ao Brazil.

Regressando á patria, foi recebido no Rio de Janeiro por demonstrações geraes de apreço, e voltou logo ao cumprimento dos seus deveres parlamentares. Mas, no goso do que parecia muita vitalidade e boa saude, foi prostrado pela enfermidade que poz fim a uma carreira cheia de honra para si e de vantagens para o imperio».

No *Jornal do commercio*, de Lisboa, lê-se: «A humanidade inteira tem razões sobejas para prantear a perda d'este seu grande bemfeitor, que teve como compensação das mesquinhas rivalidados da politica, e das aggressões violentas e as mais das vezes injustas dos partidos, esse instante de suprema alegria, esse raro e sagrado minuto em que elle viu as camaras brazileiras approvarem a humanitaria lei de 28 de setembro, que dava fóros de homem a milhões de escravos. Se o Brazil deve muito a José Bonifacio, a humanidade deve muito mais ao visconde do Rio Branco».

No *Elogio* do sr. dr. Rozendo Moniz (pag. 114 e 115), lê-se: «Durante mezes, o *Jornal do commercio* (do Rio), esmerando-se como tributario do renome d'aquelle que fizera parte da sua redacção, reproduziu homenagens individuaes ou collectivas, consagradas ao memorabilissimo varão dentro e fóra do paiz. Complemento magnifico de tão copiosos signaes de apreço e gratidão, surgiu a idéa de elevar-se uma estatua em honra do proeminente estadista. Contribuiu indirectamente para tanto o louvavel desejo de numerosos habitantes da cidade da Cachoeira, provincia da Bahia.

«Graças á iniciativa do engenheiro Antonio Henriques Kesner, foi levantada entre os subscriptores a quantia de 1:567$000 réis (moeda fraca), a fim de adquirirem a mesa de trabalho, sob a qual o presidente do ministerio de 7 de março organisou o projecto de lei n.º 2:040, de 28 de setembro de 1871. Cedido por aquella quantia o precioso movel, que já era propriedade do commendador Pimenta Bueno, teve este a feliz inspiração de iniciar, com o dinheiro enviado pelos cachoeiranos, o patrimonio Rio Branco. Dentro de pouco tempo, a subscripção popular, aberta no escriptorio do *Jornal do commercio*, attingiu a somma de réis 40:000$000 (moeda fraca), convertidos depois em apolices da divida publica e constituindo hoje fundo de pensão para a viuva do grande homem, emquanto não se lhe erige o condigno monumento, cuja importancia pecuniaria indubitavelmente completar-se-ha com os obolos, minimos pelo valor material e maximos pela alteza da intenção, de quantos reconheçam o beneficio da propria liberdade no inolvidavel propugnador da lei que impediu o captiveiro da prole de escravas.»

Acerca das ultimas palavras do visconde do Rio Branco, que vieram á imprensa como destruindo o seu enthusiasmo pela idéa emancipadora, veja-se a carta escripta por pessoa intima d'elle e publicada na *Gazeta de noticias*, n.º 302, de 2 de novembro de 1881. É significativo este paragrapho:

«Dou de mão a tudo o mais que me está affluindo ao espirito para insistir n'este unico ponto, objecto do presente protesto. Não apparecerá entre estranhos nem entre pessoas da familia do visconde do Rio Branco quem affirme ter-lhe ouvido essa ou phrase analoga, d'onde se colha argumento para desapprovar a propaganda da maior obra que ao seculo XIX resta cumprir para passar á historia como um grande seculo.»

Ultimamente, foi reproduzido na *Revista trimensal*, tomo XLVII, parte I, de pag. 133 a 146, o artigo «*Apontamentos biographicos sobre o visconde do Rio Branco. Datas celebres da sua gloriosa vida*», que apparecêra no *Jornal do commercio*, do Rio, quando o illustre estadista regressou da sua viagem á Europa.

As suas obras publicadas foram as seguintes:

9911) *Proposta da repartição dos negocios da marinha apresentada á assembléa geral da segunda sessão da nona legislatura pelo ministro*... Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1854. Fol.

9912) *Proposta da repartição dos negocios da marinha apresentada á assembléa geral da terceira sessão da nona legislatura pelo ministro*... Ibi, na mesma typ., 1855. Fol.

9913) *Discurso do... ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros.* Ibi, na typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª, 1855. 8.º de 51 pag.

9914) *Discurso do... ministro da fazenda... proferido na camara dos deputados, em sessão de 27 de junho de 1861.* Ibi, na typ. do Correio da tarde, 1861. 8.º de 19 pag.

9915) *Discurso do deputado... pronunciado na sessão de 14 de julho de 1862 ácerca da politica externa.* Ibi, na typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª, 1862. Fol. de 17 pag.

9916) *A convenção de 20 de fevereiro demonstrada á luz dos debates do senado e dos successos da Uruguayana.* Ibi., editor B. L. Garnier (sem designação da typ.), 1865. 8.º gr. de 303 pag., e mais 1 de indice. — O *Mercantil*, de 19 de novembro do mesmo anno, dando conta d'esta obra, escreve o seguinte:

«Consta o livro de uma larga e lucida exposição, acompanhada de varios documentos, que a illustram e completam. Os tres ultimos paragraphos do novo e importante trabalho do sr. conselheiro Paranhos versam sobre os successos da Uruguayana.

«No primeiro d'estes (que é o 12.º na ordem da exposição), pinta-se o caracter dos invasores do nosso territorio, e referem-se os seus feitos; no segundo aprecia-se o procedimento dos nossos generaes na sua primeira e muito generosa proposta feita aos sitiados; no terceiro, finalmente, trata-se da solução definitiva que tivera a empreza paraguaya no territorio rio-grandense.

«Estas apreciações são todas feitas á luz das censuras que suscitou entre nós a convenção de 20 de fevereiro; pelo que o auctor, segundo elle nota, compara, mas não censura...

«Os documentos que se acham insertos no texto da obra são pela maior parte extrahidos do *Livro azul* presente este anno ao parlamento britannico. Os documentos annexos se dividem em tres series: 1.ª, os tres discursos que o sr. conselheiro proferiu perante o senado; o teor da convenção de 20 de fevereiro, os manifestos e outros dos principaes trabalhos da missão especial; os documentos da Uruguayana, até a ultima ordem do dia do ministerio da guerra; 2.ª, os actos officiaes concernentes ao desfecho que tivera a missão diplomatica confiada ao sr. conselheiro, entrando n'este numero as notas com que elle despedira-se dos governos de Buenos Ayres e de Montevideu, bem como as respostas d'estes; 3.ª, documentos da opinião publica, nacional e estrangeira, a respeito do modo por que o governo imperial encarára as estipulações que pozeram termo ao nosso conflicto com o governo de Montevideu...»

A respeito da convenção de 20 de fevereiro de 1863, e em defensa do conselheiro Silva Paranhos, v. o artigo *José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha*, no tomo XII, pag. 317, n.º 8477.

9917) *Sessões legislativas de 1870 e 1871. Discursos do sr. conselheiro d'estado e senador do imperio... proferidos no senado em 1870... e nas duas casas do parlamento em 1871,* etc. Ibi, na typ. Nacional, 1872. 4.º ou 8.º gr. de 6-600-12-5 pag.

9918) *Relatorio do monte pio geral de economia dos servidores do estado, apresentado á assembléa geral dos contribuintes pelo presidente*, etc. Ibi, na typ. Perseverança, 1873. 4.º de 28 pag. Com documentos, mappas, etc.

9919) *Discurso proferido na presença de suas magestades imperiaes em sessão de 13 de novembro de 1877 do instituto polytechnico brazileiro pelo primeiro vice-presidente... (A medalha Hawkshaw.)* Ibi, na typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1877. 4.º de 13 pag.

O sr. dr. Rozendo Moniz, no *Elogio* citado (pag. 106), mencionando a oração academica do sr. conselheiro Ollegario de Aquino e Castro, nota o apparecimento de uma obra escripta pelo visconde do Rio Branco, quando estava em Paris, em resposta a um relatorio do consul inglez no Rio de Janeiro, cuja traducção em inglez se fez seguidamente para ser distribuida em Londres; porém não conheço nenhuma das edições, nem a encontro registada com o seu nome na serie de li-

vros que em 1878 e 1879 saíu no Rio de Janeiro e em Londres ácerca da questão financeira no Brazil.

O sr. Taunay, no seu *Esboço* (pag. 9), poz que o visconde do Rio Branco pensára em limar e coordenar as suas notas de viagem, e memorias íntimas, o que não pôde realisar infelizmente para a historia e para as letras, pois encerrariam essas notas e memorias interessantissimas paginas. No entretanto, seu filho, o sr. dr. Paranhos, abaixo citado, «encontrou (obra citada, pag. 13) muitos papeis dispostos com admiravel ordem».

* **JOSÉ MARIA DA SILVA PARANHOS** (2.º), filho do antecedente. Doutor em direito, antigo consul geral do Brazil em Liverpool, e secretario do consulado de 1.ª classe em Londres; do conselho de sua magestade, moço fidalgo com exercicio na casa imperial, commendador da ordem da Rosa, official da Legião de Honra, da italiana da Corôa de Italia e belga de Leopoldo; cavalleiro da de Christo, de Portugal, etc., Socio do instituto historico e geographico do Brazil. Collaborou no periodico *A nação*, em 1873 ou 1875. — E.

9920) *A guerra da triplice alliança* (imperio do Brazil, republica argentina e republica oriental do Uruguay), *contra o governo da republica do Paraguay* (1864-1870). *Com cartas e planos, por L. Schneider... Traduzido do allemão por Manuel Thomás Alves Nogueira. Annotado por J. M. da Silva Paranhos.* etc. Rio de Janeiro., na typ. Americana, 1875-1876. 4.º 2 tomos com XXIX-2-319-219 pag. e VIII-185-2-513-VI pag., com 12 cartas. — No *Esboço biographico do visconde do Rio Branco*, pelo sr. Taunay, acima indicado, encontro em uma nota de pag. 36 o seguinte: «O dr. Paranhos, com as annotações que fez á traducção da obra do conselheiro Schneider *A guerra da triplice alliança*, enxertou uma obra preciosa, exacta e nova n'aquelle livro, escripto com as melhores intenções, mas infelizmente eivado de inexactidões e erros...»

9921) *Esboço biographico do general José de Abreu, barão de Serro Largo.* — Na *Rev. trimensal*, tomo XXXI, 2.ª parte (1868), pag. 62.

JOSÉ MARIA DA SILVA E SOUSA, natural de Macau, tio de José Joaquim da Silva e Sousa.

Redigiu varias publicações semanaes, taes como *O amigo do progresso*, *O progresso definido*, etc., e uma folha mensal *Impulso ás letras*, todas impressas em Hong-Kong.

Tem mais:

9922) *A loteria de Francfort. Farça vertida do francez.* Shangae.

9923) *Factos authenticos que provam quanto a virgem mãe protege os seus devotos.* Trad. do francez. Hong-Kong, na typ. de Sousa Franco.

D. JOSÉ MARIA DA SILVA TORRES (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 49).

Foi director e principal redactor do *Jornal da santa igreja lusitana do Oriente*, de que fiz menção no tomo XII, pag. 194, n.º 7804.

Tem mais:

9924) *Resposta que dirigiu á commissão promotora da paz e união dos catholicos de Bombaim, refutando a denominada* Pastoral *do sr. vigario apostolico fr. Luiz Maria, e cuja copia foi remettida a este*, etc. — É datada de 24 de maio de 1844. — Acha-se a pag. 15 e seguintes do opusculo intitulado: *A impostura desmascarada ou os propagandistas convencidos de usurpadores da jurisdicção da egreja metropolitana e provincial do oriente.* Bombaim, na typ. do Pregoeiro, 1844. 8.º gr. de VIII-67 pag. — Suppõe-se que, não só a *Resposta*, mas todo o opusculo, conjuncto, é da composição do arcebispo, e por elle mandado imprimir.

9925) *Ordo officii divini recitandi, sacrique peragendi, juxta breviarium, missaleque romanum atque indulta specialia. Pro diœcesi Goana, anno dei 1846, et post bissextum secundo. Ex mandato D. archiep. prim.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1846. 8.º de 37 pag.

As folhinhas ecclesiasticas, que sairam da mesma imprensa até 1849, inclusive, attribuem-se ao arcebispo Silva Torres. As que se seguiram são do sr. Piedade Custodio Pinto, como registarei em seu logar.

JOSÉ MARIA DE SOUSA COUCEIRO, nasceu a 20 de fevereiro de 1801. Exerceu por alguns annos as funcções de escrivão da camara ecclesiastica de Lisboa e, por causa da syndicancia mandada fazer a esta repartição, publicou os seguintes opusculos:

9926) *Refutação ao relatorio da commissão de inquerito nomeada por decreto patriarchal de 22 de julho de 1856 para conhecer do exercicio da camara ecclesiastica de Lisboa*. Lisboa, na imp. Nacional, 1856. 8.° gr. de 75 pag. — No fim da refutação, a pag. 39, tem a sua assignatura.

Em resposta a este opusculo, a commissão mandou publicar o seguinte:

Desaffronta da commissão de inquerito nomeada por decreto patriarchal de 22 de julho de 1856 para conhecer do exercicio da camara ecclesiastica de Lisboa. Ibi, na typ. de Silva, rua dos Douradores, 1857. 8.° gr. de 170 pag. e 1 de errata.—De pag. 65 a 79 vem a *Resposta do ex-escrivão*, assignada: *José Maria de Sousa Couceiro*.

Seguidamente, Couceiro publicou:

9927) *Refutação ao folheto publicado para sustentação do relatorio da commissão de inquerito que conheceu do exercicio da camara patriarchal de Lisboa, por*... Ibi, na imp. Nacional, 1858. 8.° gr. de 57 pag.

Com esta questão prendeu, de certo modo, a da suspensão do arcebispo de Mitylene, D. Domingos José de Sousa Magalhães; pois, nos diversos folhetos que se publicaram a este proposito, apparecem referencias ao processo do escrivão Couceiro, comparando o procedimento aspero e rigoroso do prelado contra o vigario geral do patriarchado, com a extrema benevolencia de que s. em.ª usava para com o mesmo escrivão, depois da syndicancia. Veja o que ficou posto no *Dicc.*, tomo IX, pag. 189, no artigo que respeita ao indicado arcebispo de Mitylene.

JOSÉ MARIA DE SOUSA LOBO (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 51).

Morreu no Porto em abril de 1866.

JOSÉ MARIA DE SOUSA MONTEIRO (1.°) (v. *Dicc.* tomo V, pag. 56).

Recebeu a sua aposentação do emprego, que exercia no ministerio da marinha, porém continuou por alguns annos em exercicio na secretaria da camara dos dignos pares, etc.

M. em 16 de setembro de 1881.

Em 12 de maio de 1855 principiou a publicar *O Domingo*, jornal semanario, de que foi redactor com os srs. P. Amado, o P. Rademaker e marquez de Vallada. Terminou a 23 de maio de 1857 com o n.° 104, e passou na terceira serie ou terceiro anno a denominar-se o *Bem publico*, tambem semanario, cujo primeiro numero saiu a 6 de junho de 1857 e o ultimo em 23 de junho de 1877.

Os artigos mais notaveis publicados no *Domingo*, com o seu nome, são: *Memorias da vida de José Liberato*;— os de critica ácerca da obra, em dois vol.— *Da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal* — tentativa historica por A. Herculano.— Relativamente á *Propaganda protestante em Portugal*;— *Trasladação dos ossos do marquez de Pombal*,— e sobre a *questão do arcebispo de Mitylene, D. Domingos*, mencionado acima no artigo *José Maria de Sousa Couceiro*, e no *Dicc.*, tomo IX, pag. 189.

Tambem foi principal redactor do *Echo de Roma*, folha mensal que saiu á luz em maio de 1869, e acabou em abril de 1878. São seus todos os artigos de introducção a cada numero alem de outros, como *O que é a maçonaria*, etc.

Do primeiro e do ultimo d'estes jornaes, não foi proprietario, mas socio; do *Bem publico,* porém, foi proprietario e redactor principal.

Deu muitos artigos importantes para o jornal *A ordem,* que se publicava em Coimbra, e ainda existe. São tambem seus, ou de sua inspiração, havendo para elles concorrido com largos apontamentos, os artigos de critica que ali se publicaram sobre o relatorio que precedeu o decreto que extinguiu as ordens religiosas em maio de 1834. Escreveu igualmente no *Catholico,* na *Missão portugueza, Direito, Palavra, Commercio do Minho, Novo rebate,* e na *Nação* alguns artigos ácerca de materias religiosas.

Acresce ao que ficou mencionado:

9928) *Cartas de Junius ao sr. Ferrer ou analyse critica e historica do seu voto separado,* etc. Lisboa, na typ. de J. J. de Carvalho, 1862. 8.º de 133 pag.— Tinha saído antes no *Bem publico.*

9929) *Ainda o decreto de 2 de janeiro de 1862. Exame critico, historico, philosophico e canonico do mesmo, e dos decretos de 5 de agosto de 1833 e 9 de dezembro de 1862.* Ibi, na mesma typ. 1863. 8.º de 122 pag. e mais 1 de errata.

9930) *Duas obras de misericordia.*— Refutação do opusculo de A. Herculano, a proposito da suppressão das conferencias do casino.

JOSÉ MARIA DE SOUSA MONTEIRO (2.º), ou **JOSÉ DE SOUSA MONTEIRO**, filho do antecedente, e de D. Claudia Tavares de Almeida. Nasceu na Villa da Praia, na ilha de S. Thiago, do archipelago de Cabo Verde, a 20 de agosto de 1846. Estudou os preparatorios, latinidade, etc., no collegio de Campolide, sendo premiado sempre; seguiu o curso superior de letras e de diplomatica, com distincção, de 1867 a 1870. Addido á legação de Portugal em Madrid em 20 de agosto de 1873, ficando, porém, a fazer serviço no gabinete do ministro dos negocios estrangeiros, sr. conselheiro Andrade Corvo; segundo official da mesma secretaria em 20 de agosto de 1874; primeiro a 8 de março de 1883, e seguidamente sub-director politico a 23 do mesmo mez e anno. Secretario da commissão encarregada de determinar e regular a jurisdicção consular nos postos do Levante; presidente da commissão de permutações litterarias internacionaes no indicado ministerio, deputado ás côrtes nas legislaturas de 1879 e 1882, e n'essa qualidade relator do projecto do tratado anglo-portuguez relativo á India portugueza. É socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa, eleito em junho de 1884; tem as cruzes do merito naval, e de Carlos III, de Hespanha; e de Leopoldo, da Belgica.

Collaborou no *Jornal do commercio,* em 1879, sob a direcção do sr. Andrade Corvo, e são seus os artigos ácerca do tratado luso-britannico da India; no *Atlantico,* e tem ahi, nos primeiros annos da existencia d'esta folha, varios artigos assignados; no *Jornal da noite,* diversos artigos, uns anonymos, outros assignados com o seu nome, e outros com o pseudonymo *Ignotus,* e d'esta folha redactor politico principal de 1879 a 1881; no *Economista,* artigos litterarios, na primeira epocha d'esta folha, com o pseudonymo *Beltenebros;* no *Jornal do Domingo,* no *Occidente,* na *Gazeta de Portugal,* nas *Novidades,* principalmente na secção litteraria.— E.

9931) *Sonetos.* Lisboa, na typ. de Castro Irmão, 1882. 8.º de 125 pag.— Edição de luxo a duas cores. Tiragem limitada: 3 exemplares em papel Japão e 300 em papel allemão amarellado numerados. Possuo um por obsequio do auctor.

9932) *Poemas. Mysticos, antigos, modernos.* Ibi, na mesma typ., 1883. 8.º de 130 pag., e mais 1 de indice.— Edição nitida. O rosto a duas cores. Tambem possuo um exemplar por dadiva do auctor.

Conserva ineditas, e promptas para o prélo, as seguintes obras:

9933) *H. Heine. Poesias e poemas. Precedidos de um estudo.*

9934) *D. Pedro, o Cru. Scenas historicas.*

9935) *Os livros de linhagens.*

9936) *Pelo perfume. Comedia em um acto.*— Representada com applauso no theatro de D. Maria II, em março de 1883.

9937) *Sapias. Historias, antigualhas, letras.*— Collecção de artigos varios, uns já publicados, outros não.

9938) *N'um cantinho da Bohemia. Comedia em dois actos, em verso.*

9939) *Uma comedia auspiciosa. Comedia em verso. (Le mariage forcé,* de Molière.)

9940) *Morre e verás. Comedia em quatro actos, em verso, do hespanhol.*

9941) *Valeria. Por degeneração. Contos.*

Tem para concluir: *Os amores de Julia, scenas da Roma antiga: O padre Antonio Vieira e as suas cartas: Politica colonial de Affonso de Albuquerque,* com uma introducção: *A Asia. O commercio indiatico.* (Esta ultima, era a these para o concurso da cadeira de historia e geographia commercial no instituto industrial e commercial de Lisboa, concurso a que não foi admittido, com o fundamento de carecer de um preparatorio, que se julgava indispensavel.)

* **JOSÉ MARIA DA TRINDADE** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 53).

Da obra *Collecção de apontamentos juridicos,* etc. (n.º 4255), fez nova edição consideravelmente augmentada. Rio de Janeiro, por conta dos editores E. & H. Laemmert (e impresso na sua typ.), 1862. 8.º gr. de 671 pag.

JOSÉ MARIA DE VASCONCELLOS MASCARENHAS (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 54).

Foi juiz de fóra em Santarem.

A *Jornada* (n.º 4256) tem 56 pag.

* **JOSÉ MARIA VAZ PINTO COELHO,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

9942) *Rio das Velhas (Sabará, Curvello, Santa Luzia e Caethé).*—Saiu na *Revista popular* (do Rio), tomo XII (1861), pag. 42 e 229; tomo XIV (1862), pag. 14; tomo XV, pag. 171.

9943) *Eccos patrios ou trabalhos da sociedade* Amor da patria, *estabelecida em Pitanguy, escriptos pelos membros da commissão da mesma sociedade, dr. José Maria Vaz Pinto Coelho e José Carlos Barbosa.* Rio de Janeiro, na typ. do Correio mercantil, 1865. 4.º de 28 pag.

9944) *Manuel Alves Branco, visconde de Caravellas.*— Saiu na *Revista popular,* tomo X (1861), pag. 321.

9945) *O padre Domingos Simões da Cunha. (Trovas mineiras.)*—Saiu na *Bibliotheca brazileira,* tomo I, n.º 1 (1863).

9946) *Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho, visconde de Sepetiba.*—Saiu na *Revista popular,* tomo XI (1861), pag. 65.

9947) *A pluralidade dos mundos habitados. Estudo em que se expõem as condições de habitalidade das terras celestes, discutidas sob o ponto de vista da astronomia, da physiologia e da philosophia natural, por Camillo Flammarion,* etc. *(Trad. da 23.ª edição.)* Ibi, mesmo editor, 1878, 8.º 2 tomos com VIII-252 pag. e 233 pag.

9948) *Cancioneiro popular brazileiro. Primeiro volume. O imperio e as regencias de 1822–1840.* Ibi, na typ. Carioca, 1879. 8.º de 207 pag. — Na introducção poz o auctor este periodo: «Formam o cancioneiro hymnos, satyras e canções politicas já vindas a publico pela nossa imprensa no periodo de 1822 a 1840, o primeiro volume; as posteriores até o presente, o segundo».

9949) *Os navegantes do* XVIII *seculo, por J. Verne.* (Trad.) Ibi, mesmo editor. 1880, 8.º, 2 tomos (1.ª e 2.ª partes) com 280-III pag. e 298-III pag.

9950) *A jangada. Oitocentas leguas sobre o Amazonas. Por J. Verne.* (Trad.) Ibi, mesmo editor, 1881. 8.º 2 tomos (1.ª e 2.ª partes), com 272 pag. e 232 pag.

9951) *A casa a vapor. Viagem atravez da India Septentrional.* (Trad.) Ibi, mesmo editor, 1881. 8.º 2 tomos com 285 pag.; e mais 1 de indice; e 268 pag. e mais 2 de indice e dedicatoria, datada de Parahyba do Sul, a 16 de janeiro de 1881.

9952) *Narrações do infinito. Lumen. Historia de uma alma. Historia de um cometa. A vida immortal e eterna. Por Camillo Flammarion.* (Trad. da 6.ª edição franceza.) Ibi, mesmo editor, 1881. 8.º de v-456 pag.

9953) *Os ingenuos da lei Rio Branco. Compilação de todas as disposições que regulam este assumpto, acompanhada de um completo indice explicativo para facilidade de qualquer consulta a similhante respeito e com o formulario de todos os actos relativos a ingenuos.* Ibi, em casa dos editores-proprietarios H. Laemmert & C.ª (sem indicação da typ., nem data). 8.º de 199 pag.

9954) *Questões do jury.* Ibi, editor Garnier, sem designação da typ., 1884. 8.º de 314 pag.

A respeito d'esta obra, lê-se na resenha biographica da *Folha nova,* do Rio (numero de 6 de outubro de 1884, artigo do sr. Visconti de Couracy), o seguinte:

«É um livro este de incontestavel utilidade, como ordinariamente o são aquelles de cuja edição se incumbe o sr. Garnier. Depois de ligeira indagação historica da origem do jury, e de uma noticia da bibliographia d'esta liberrima instituição, entra o auctor na historia do jury no Brazil, agrupando em torno d'ella as opiniões valiosissimas de considerados publicistas, e commentando-as com judiciosas observações. Em seguida — e é esta a verdadeira parte — *Questões do Jury* — expõe em linguagem clara, corrente, os assumptos concernentes ao importante tribunal. Não se póde dizer que seja essa parte um formulario, não o é, nem no fundo, nem na fórma; mas é um guia — um lucido guia — não só para os cidadãos que têem de exercer a mais importante das suas funcções publicas, a de juiz de facto, como tambem para os advogados no fôro criminal e para os magistrados que têem de funccionar no julgamento dos processos.

«Em um *Appendice,* que constitue a parte quarta do livro, consigna ainda o auctor varias questões notaveis, que se prendem ao assumpto e esclarecem pontos importantes. É, pois, repetimos, uma obra utilissima, e de que deve ter conhecimento todo o cidadão jurado.»

9955) *Poesias e romances do dr. Bernardo Guimarães.* Ibi, mesmo editor, na sua typ., 1885. 8.º de 237 pag.

Este outro livro do sr. Vaz Pinto Coelho é diversamente apreciado pelo redactor da *Gazeta de noticias,* do Rio, encarregado da apreciação das obras que vão apparecendo no Brazil. Na secção bibliographica do numero de 14 de janeiro de 1885 lê-se:

«Livros d'estes, se bem interpretâmos certas notas do auctor, chamam-se *Grinaldas.* Acceitâmos o titulo, e não negâmos que as *Grinaldas* têem utilidade; não representam obra feita, mas representam obra por fazer, e como taes prestam grandes serviços a quem tem objecto mais elevado em vista. No caso vertente, o sr. dr. Pinto Coelho offerece-nos um trabalho, que talvez só elle fosse capaz de executar. Sabe-se quanto é difficil percorrer jornaes e saber o que elles contêem. Para o sr. dr. Pinto Coelho taes difficuldades acham-se, porém, consideravelmente minoradas, porque ha longos annos faz collecção d'estas folhas ephemeras que todo o mundo lê quando apparecem, mas que ninguem guarda depois de lidas, e alem d'isto consulta-as sempre, tomando notas e apontamentos. Se o seu livro representasse apenas o enfechamento d'estas noticias, não teriamos para elle senão elogios, não muito calorosos, devemos accrescentar, porque para nós grinaldas não significam precisamente a ultima palavra em qualquer assumpto. Mas as *Poesias e romances do dr. Bernardo Guimarães* têem uma feição que nos parece censuravel, e que censuraremos francamente.»

O auctor d'este artigo allude a trechos, mais que bocagianos, excessivamente livres e baixos, que, embora do poeta, elle não devia colligir posthumos. Era possi-

vel que, se o auctor fosse vivo, não quizesse perfilhar para o publico taes producções.

* **JOSÉ MARIA VELHO DA SILVA**, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 3 de março de 1811. Formado pela faculdade de medicina da mesma cidade. Professor de rhetorica, poetica e litteratura nacional do internato do imperial collegio de Pedro II, socio da sociedade auxiliadora da industria nacional, da sociedade de geographia, e correspondente da sociedade de sciencias medicas de Lisboa, etc. Cavalleiro das ordens de Christo e da Rosa.—E.

9956) *Lições de rhetorica para uso da mocidade brazileira.* Rio de Janeiro, na typ. de Serafim José Alves.

9957) *Chronica dos tempos coloniaes. Gabriella. Romance historico.* Ibi, na imp. Industrial.

9958) *Ovidio e Castilho. Considerações.* Saiu na *Imprensa industrial, revista de litteratura, sciencias, artes e industrias.*

9959) *Incentivos da eloquencia.*—Ibidem.

9960) *Discursos pronunciados na augusta presença de suas magestades imperiaes por occasião da collação dos graus de bacharel em letras no imperial collegio de Pedro II.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional.

9961) *Canto á independencia do Brazil.* Ibi, na typ. do imperial instituto artistico, 1868, 4.º de 12 pag.—Tem no fim a data de 7 de setembro de 1868. É um trecho epico em hendecasyllabos.

Tem outras poesias insertas na revista indicada; e conservava ineditos alguns contos do *Poema Dirceu*, e o *Compendio de poetica e de litteratura nacional.*

FR. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO, ou no seculo **JOSÉ VELLOSO XAVIER** (v. *Dic.* tomo v, pag. 54.)

Amplie-se e complete-se o artigo d'este modo:

Filho de José Velloso da Camara e de Rita de Jesus Xavier. Vestiu o habito franciscano no convento de S. Boaventura em Macacú, em 1761; professou em 1762; recebeu as ordens sacras em 1766; eleito prégador em 1768. Em 1771 auxiliava os estudos de geometria no convento de S. Paulo, e então recebeu o titulo de confessor. Os seus estudos predilectos foram de botanica; e refere-se que, logo nos primeiros annos da vida claustral, transformára a cella n'um museu e n'um herbario.—Morreu de hydropesia na enfermaria do convento de Santo Antonio, do Rio de Janeiro, na noite de 13 para 14 de julho de 1811, sendo seguidamente a sua livraria, onde existiam alguns manuscriptos de Velloso, offerecida pelos religiosos á bibliotheca publica. Ficou sepultado no claustro.

Para a sua biographia veja-se tambem o *Pequeno panorama ou descripção do Rio de Janeiro,* pelo sr. dr. Moreira de Azevedo, tomo i, pag. 53 a 57; ou a nova edição *Rio de Janeiro,* pelo mesmo, tomo i, pag. 97 a 99; as *Ephemerides nacionaes,* do sr. dr. Teixeira de Mello, tomo ii, pag. 19; *Auto-biographia,* de Macedo, tomo i, pag. 457 a 460; a *Revista trimensal,* elogio do sr. Saldanha da Gama, tomo xxxi, pag. 137 e 315; o *Globo,* artigo do sr. dr. Ramiz Galvão, em os n.ºs 97 e 98, de 9 e 10 de novembro de 1874; e o folheto, anonymo, *Portugal vingado,* poema dedicado ao padre Velloso, em verso solto. Rio de Janeiro, na impressão regia, 1811. 4.º de 19 pag.

O primeiro tomo do texto da *Florae Fluminensis* (n.º 4258), foi impresso no Rio de Janeiro *(Flumine Januario ex typ. nationali),* 1825, ficando ainda uma parte inedita. Os onze tomos das estampas foram feitos em Paris *(Florae Fluminensis icones.* Parisiis, ex Lith. Senefelder) 1827. N'esse mesmo anno, ao que se julga, saiu tambem em Paris o *Index methodicus iconorum florae fluminensis. (Table alphabétique de la Flora Fluminensis.)* Fol.

Antes d'isso, Velloso, segundo infiro de uma nota do catalogo da exposição de *Historia do Brazil* (pag. 1027), offerecêra ao quarto vice-rei Luiz Vasconcellos

e Sousa, a quem elle depois dedicou a sua *Flora*, e a quem o douto padre devia singular protecção nas suas explorações botanicas, as duas seguintes obras:

9962) *Mappa botanico para uso do ill.^mo e ex.^mo sr. Luiz Vasconcellos e Sousa, vice-rei do estado do Brazil.*—Fol. de 21 pag. com muitas figuras intercaladas no texto. Existe o original na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro.

9963) *Descripção e classificação de varias plantas do Brazil.*—É uma collecção de 31 estampas, representando diversas plantas, coloridas, e antecedidas de sua descripção em portuguez.—*Ibidem.*

Acerca dos trabalhos para a *Flora*, leiamos o que escreveram tres dos auctores citados, pela ordem das publicações:

No *Anno biographico* (1876), tomo I, pag. 458:—«... deu principio a longas, penosas e fructuosissimas excursões botanicas que produziram a obra monumental, que elle intitulou *Flora Fluminense*. Em suas excursões teve por companheiros fr. Anastasio de Santa Ignez, escrevente das definições herboreas, e fr. Francisco Solano, admiravel desenhista creado por seu proprio dom natural, pois que não tivera mestres».

Mesma obra, pag. 459:—«O mais vasto trabalho saído de suas mãos, foi incontestavelmente a *Flora Fluminense*, onde numerosas plantas do Rio de Janeiro e seus arrabaldes figuram classificadas segundo o systema de Linneu. Obra citada a cada passo por todos os botanicos do mundo que se occupam da flora da America do Sul, não ha quasi familia botanica que não contenha generos ou especies creadas por Velloso. D'entre os primeiros e d'entre os segundos, diversos foram acceites, e outros figuram como synonomia. E, alem d'estes elementos indestructiveis para a sua gloria, como o *Jabunesia Princeps* nas Eupherbiaceas e outros, figurava o genero *Vellosia* nos annaes de botanica, como recordação do nome do illustre brazileiro».

No *Rio de Janeiro* (1877), do sr. dr. Moreira de Azevedo, pag. 98:—«Favorecido pelo vice-rei Vasconcellos, emprehendeu viagens e excursões para estudar melhor o reino vegetal, levando comsigo o frade franciscano fr. Solano, que encarregou-se de desenhar as plantas estudadas; e oito annos viajaram esses religiosos desprezando as fadigas, não attendendo ás intemperies do tempo; nas ilhas de Parahyba expoz-se fr. Velloso a tão ardente sol, que sobreveiu-lhe uma ophthalmia, que lhe durou oito mezes. Regressaram em 1790, trazendo fr. Velloso ao vice-rei um valioso mimo, a obra *Flora fluminense* ou descripção das plantas que nascem espontaneamente no Brazil, ornada com desenhos de fr. Francisco Solano».

Mesma obra, pag. 99:—«Julgava-se perdida a *Flora fluminense*, mas em 1825 o bispo de Anemuria encontrou-a na bibliotheca publica, e impressa por ordem de D. Pedro I na typographia nacional, sob a direcção do bispo de Anemuria e do dr. João da Silveira Caldeira, formou onze volumes, contendo a classificação de 1:640 vegetaes, pela maior parte de generos e especies novas, e 1:700 gravuras abertas em Paris».

Nas *Ephemerides nacionaes* (1881), do sr. dr. Teixeira de Mello, tomo II, pag. 19:—«Na obra monumental, a que nos referimos, collaboraram Francisco Manuel da Silva Mello, José Correia Rangel, José Aniceto Rangel, João Francisco Xavier, Joaquim de Sousa Marrecos, Firmino José do Amaral, José Gonçalves e o habilissimo pintor Antonio Alvares, que desenhou depois a bandeira republicana da revolução de Pernambuco de 6 de março de 1817».

Na exposição de historia do Brazil, em 1882, a sr.^a D. Joanna T. de Carvalho, que teve ali uma notabilissima collecção de documentos interessantes e preciosos, apresentou os originaes (em folio de 50 folhas) dos

Papeis e documentos relativos á impressão da Flora fluminense de fr. Velloso. 1826-1834.

Do codice *Fazendeiro do Brazil* (Cod. XXXVI, de 174 folh. 21×16), existente na bibliotheca nacional do Rio, encontro no catalogo, citado, pag. 1117, a seguinte descripção:

«Consta (este codice) de varias memorias, a saber:
«I Memoria que contém observações theoricas e praticas sobre os seres, destinados a tapagem dos prados, dos campos, das vinhas, e dos novos bosques. — Trabalho curioso e util, que se não encontra no *Fazendeiro do Brazil, cultivador,* publicado em 11 vol. de 8.º, de 1798 a 1806 em Lisboa, nem nas memorias de que falla Manuel Ferreira Lagos no seu *Elogio historico* de fr. Velloso. 8 folh. Está incompleto.
«II. Memoria sobre o café. Dr. João Christovam Rieger, prussiano de Riewemburg. Trad. do latim. 11 fl.
«III. Memoria sobre a curcuma — Gengibre de Louran. Trad. do *Nouveau dictionnaire d'histoire naturelle).* — Seguem-se duas outras memorias, antes extractos, sobre o mesmo assumpto. 3 fl.
«IV. Fazendeiro do Brazil. Droguista. Folhas. Memoria 1.ª Serie de Hespanha. Memoria 2.ª (sobre a mesma materia). Memoria 3.ª (idem). — São extractos de obras europêas. 4 fl.
«V. Caraguatá de gancho. Bromelia pinguin. Memoria 1.ª Caraguatá canga (duas memorias ou extractos). 3 fl.
«VI. Fazendeiro droguista. Memoria 1.ª Cascos. Angelim. Memoria 2.ª Angelim de Jamaica. Memoria 3.ª Angelim de Jamaica. Memoria 4.ª Angetin de Surinam. Memoria 5.ª Angelim de Granada. 8 fl.
«VII. Tratado da cultura do tabaco nos differentes paizes. 11 fl. — Está tambem incompleto.
«VIII. Memoria sobre o Kan-la-chu, que produz uma cera na China. 1 fl.
«IX. Memoria sobre a mariposa, que dá assucar, 1 fl.
«X. Extracto. Mariposas silvestres de seda da ilha de Madagascar. 1 fl.
«XI. Extracto. Lacca. 1 fl.
«XII. Insectos amigos. Bicho de seda silvestre. 1 fl.
«XIII. Memoria 1.ª Abelhas da Europa na America. Memoria 2.ª (idem). 2 fl.
«XIV. Bambu-arroz. Bambu-Assucar. Bambu (memoria). 3 fl.
«Seguem-se muitas outras memorias ácerca de assumptos de historia natural, como sejam: canna, cannafistula, tamarindos (cerveja de tamarindos), turaria (incenso), alfavaca, pina (cortiça), mel, leite, pau-candeio, baunilha, limoeiros, esponjeira, cultura da mandioca, palmeiras da India, que dão cocos, nozes, palmeira caroço (marfim), palmeira cachepaes ou Jijiri, farinha, amidão, sagú, palmito, urucuri, Jeriba, copahyba, balsameira cabercuba, balsamo do Perú, gommas: Jetuiba (Amime), resina (pinheiro); belleza, fructos mastros; resina sangue de drago, resina kino, pau-seringa (gomma elastica), outros vegetaes que dão resina elastica; fructos, polpa: alfarrobeira da Europa, alfarrobeira da America, alfarrobeira do Chile; pomona, abacate, sustento; contra a effusão de sangue, a dysenteria, appetite reu; cocos nucifera, palmeiras da India, que produzem cocos nozes (2.ª), cultura do açafrão em Inglaterra, silva da praia, arriozes, tororiraia (tremoço silvestre do Egypto), cafeeiro coroado, atrombetado, encanutado, calçado, equitasolado, etc.; historia da tamareira louçan, historia geral da palmeira (dactilifera), oleos combustiveis: nhundysoguánaco ou llama selvagem, vigonha, camello de Arauco, raizes, sementes, golphão, lien-lien ou ki-teou (da classe dos golphãos); quinvan, sementes, lagrimas de Job ou de Nossa Senhora; farinha, pão.
«Escripto tudo por letra de Velloso.
«Anda juntamente:
«Descripção: Uteis e cultura da arvore assucareira.
«Escripta por letra diversa, mas podendo verificar-se que pertencêra a Velloso. 9 fl.-inumeradas.-30×17».

No mesmo catalogo, citado, pag. 1100, sob o n.º 12:685, foi mais descripto: *Obras e chapas que fr. José Mariano da Conceição Velloso imprimiu e fez imprimir na officina do Arco do Cego, regia, e outras mais; o qual alcançou de sua alteza real a graça de lhe mandar vir da dita regia tanto as chapas, como um exemplar de cada uma das ditas obras para ajuntar á sua collecção.*— É uma relação summaria das obras impressas pelo padre Velloso de lavra propria e alheia. Não traz data nem assignatura, «mas cumpre observar (escreve o esclarecido auctor do catalogo) que não foi escripta pelo illustre botanico, conforme se deprehende de umas notas ou indicações que occorrem no fim. Mostra ter sido escripta no Rio de Janeiro. 1811. Parece ser original.» Cod. CDI, na bibliotheca nacional do Rio. 2 fl. 30×20.

As chapas, que deviam de ser empregadas no *Fazendeiro,* e foram mandadas por ordem superior para o Rio de Janeiro, eram 130. Nos 11 volumes publicados em Lisboa, tinham sido estampadas umas 88. Aquelle numero consta de um documento muito interessante.

Innocencio alludiu a esse documento, mas não o reproduziu. Julgo, comtudo, que documentos d'esta ordem se devem divulgar, como subsidios preciosos para a historia politica e litteraria de Portugal. Ficam assim aclaradas e liquidadas responsabilidades mais ou menos graves, de quem quer que seja que as dever assumir; isentando-se de culpas a quem a tradição malevola ou ignorantemente adulterada as tivesse attribuido. Reproduzil-o-hei por isso na seguinte copia fidedigna:

«Ill.mo e ex.mo sr.—Tenho a honra de participar a v. ex.ª que se acham promptas para se embarcarem as obras e chapas constantes da relação que v. ex.ª me entregou no dia 4 do corrente, para serem remettidas á côrte do Rio de Janeiro, á excepção das seguintes:

Historia da chalcographia *Arte de fazer colla forte*	Porque nunca appareceram na impressão regia.
Tratado da fiação de seda	Por ser da companhia que levou todos os exemplares.
Mineiro novel *Systema sexual* *Arte de fazer o rhum* *Vida da rainha D. Maria* *Vida de D. Luiz de Ataide*	Porque entraram em o numero dos que se venderam a peso por ordem da extincta junta, por incompletos, e falta de originaes.

«E as chapas dos varões illustres, por pertencerem a uma sociedade em que entrou o padre Velloso; e dizem os socios, que tendo elle ficado com os lucros da venda, e dinheiro que tinham adiantado para a gravura d'ellas, guardaram as mesmas para não perderem tudo.

«Devo, porém, lembrar a v. ex.ª que, remettendo-se as cento e trinta chapas do *fazendeiro,* fica inutilisada a obra sem estampas, e vão igualmente ser inuteis as chapas sem a obra. O mesmo se deve entender a respeito das do *Atlas celeste.*

«Não posso, por esta occasião, deixar de repetir na presença de v. ex.ª, para o fazer constar a sua alteza real o principe regente nosso senhor, que todas essas obras e chapas foram impressas, gravadas, estampadas e traduzidas á custa do mesmo augusto senhor, com a despeza de mais de cincoenta contos de réis: que tudo o que veiu da officina do Arco do Cego foi encorporado na real fazenda da impressão regia, pelo decreto de 7 de dezembro de 1801, que mandou pagar pelo seu cofre as dividas d'aquella officina, importando em 9:774$623 réis; que o padre Velloso, depois de ter recebido no Arco do Cego o valor de 200 exemplares de cada mil das obras que fazia imprimir á custa da fazenda, feita a conta pelo preço da venda, que é o duplo do custo, tornou a repetir o mesmo na im-

pressão regia, no tempo da sua administração interna, com a differença de levar os exemplares em especie: de maneira que veiu a receber, não 200 de cada mil, que por lei lhe pertenciam, mas sim 400, sendo 200 em dinheiro. Finalmente, que d'este padre não existe na impressão regia senão a memoria do dinheiro que lhe ficou devendo; a lembrança de não ter apresentado, apesar de decretos e avisos que lh'o ordenaram, os livros das contas do Arco do Cego: e os muitos e preciosos livros que tinha comprado á custa da fazenda; e, n'uma palavra, os indeleveis vestigios dos estragos e desordens que fez, e que v. ex.ª sabe quanto me tem custado a reparar. Elle teria reduzido a nada todo esse estabelecimento, se a devassa a que deram motivo os furtos e extravios que se verificaram no seu tempo, lhe não tivesse arrancado a administração interina.

«Eu sei que devemos respeitar os mortos; mas tambem sei que todo o homem honrado tem obrigação de dizer a verdade ao seu superior, maximè, quando se trata de precaver a possibilidade de alguma surpresa.

«Queira v. ex.ª dar-me as suas ordens sobre o que devo praticar a respeito do fecho e remessa dos caixotes. Deus guarde a v. ex.ª Impressão regia, em 10 de março de 1813. — (Assignado) *Joaquim Antonio Xavier Annes da Costa.*»

Por industria do padre Velloso fez-se a impressão do seguinte:

9964) *Diccionario portuguez e braziliano, obra necessaria aos ministros do altar, que emprehenderem a conversão de tantos milhares de almas que ainda se acham dispersas pelos vastos sertões do Brazil, sem o lume da fé e baptismo. Aos que parocheam missões antigas, pelo embaraço em que n'ellas se falla a lingua portugueza, para melhor poder conhecer o estado interior das suas consciencias. A todos os que se empregarem no estudo da historia natural, e geographia d'aquelle paiz; pois conserva* (sic) *constantemente os seus nomes originarios e primitivos: por ***. Primeira parte.* Lisboa, na officina patriarchal, 1765. 4.º de 8-(innumeradas)-IV-79 pag. — Tem prologo e advertencia ácerca da orthographia e pronunciação d'esta obra.

O padre Velloso serviu-se para fazer esta edição da copia de um ms. existente na bibliotheca nacional de Lisboa; e tratava de completar o seu trabalho, mandando imprimir a segunda parte, ou o *Diccionario braziliano e portuguez*, mas deixou-a incompleta. O sr. Valle Cabral, na sua *Bibliographia da lingua tupi ou guarani*, acompanha a descripção da obra acima (pag. 18 e 19) da seguinte nota: «O *Diccionario portuguez e braziliano* foi reimpresso na Bahia em 1854 por Silva Guimarães (João Joaquim), sem o prologo e advertencia que occorrem na primeira edição. Esta reimpressão, que foi acrescentada ou antes acompanhada de vocabularios de varios dialectos da lingua, saiu com titulo diverso... Ainda este diccionario foi integralmente reproduzido sob o titulo de *Vocabulario dos indios cayús* no tomo XIX (1856) da *Revista trimensal* do instituto historico do Brazil, de pag. 448 a 476, sendo offerecido o manuscripto, conforme ahi mesmo se declara, pelo sr. barão de Antonina. Eis uma circumstancia curiosa, que até agora passou despercebida».

O mesmo sr. Valle Cabral (obra citada, pag. 700) tambem menciona que fr. José Mariano não era muito fiel na copia que estava fazendo para a mencionada *segunda parte*.

A letra da copia existente na bibliotheca do Rio de Janeiro é do seculo XVI. — V. *Dicc.*, tomo II, pag. 138, n.º 75.

A reimpressão feita por Silva Guimarães, natural da Bahia (de quem se deu incompleta indicação no *Dicc.*, tomo III, pag. 389), e ao qual deveu o Brazil effectivamente uma das reimpressões da *Grammatica*, de Luiz Figueira, como ficou mencionado no tomo v, pag. 286), é a seguinte:

Diccionario da lingua geral dos indios do Brazil, reimpresso e augmentado com diversos vocabularios, e offerecido a sua magestade imperial, etc. Bahia, na typ. de Camillo de Lellis Masson & C.ª, 1854. 4.º de VI-(innumeradas)-59-2-34-2 pag. — Os vocabularios que Silva Guimarães addicionou á edição de Velloso, são: o da lingua principal dos indios do Pará; o da nação Botucuda; o da nação Camacam

civilisada; o da nação Camacam Mongoyos; o da nação Mocom; o da nação Malali; o da nação Patachó; o da nação Tupinambá; o da nação Tamoyos; o da nação Tupiniquins; o da tribu Jupuróca; o da tribu Quató; o da tribu Machakalis; o da tribu Mandacarú; o da tribu Mucury; o de differentes tribus (Itapucurú, Macamecrom, Molopaque, Nheengaibas, Puris, Tobuyara, Timbira, Xumanas); o dos indios das aldeias de S. Pedro e Almeida; os dialectos de S. Pedro; e os dialectos de Almeida.

Pertence igualmente a fr. José Mariano a direcção da *quarta edição* da *Arte de grammatica da lingua do Brazil,* de Figueira, impressa em Lisboa em 1795. Edição mui incorrecta, como terei occasião de provar, quando mais adiante ampliar o artigo relativo a *Luiz Figueira.*

A respeito do *Catechismo de doutrina christã nas linguas portuguezas e brazileira,* do jesuita Bettendorf, e impresso por fr. José Mariano, veja-se o que ficou posto no *Dicc.,* tomo x, pag. 256, art. *P. João Filippe Bettendorf.*

Na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro existe mais de Velloso uma

9965) *Descripção de varios peixes do Brazil.*—Original, em latim. 4.º de 84 fl. innumeradas.

JOSÉ MARIANO HOLBECHE LEAL DE GUSMÃO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 58).

M. no hospital de Rilhafolles, ha já annos.

A *Pomba* (n.º 4295), é em 4.º de 72 pag.—Tem numerosas e curiosas referencias a Camões.

Acresce ao que ficou mencionado:

9966) *Devaneio de um bardo.* Lisboa, na imp. Nacional, 1844. 8.º de 23 pag.

9967) *Dezoito de maio. Ao ill.mo e ex.mo sr. conde das Antas, por occasião do nascimento de sua primeira filha.* Ibi, na mesma imp., 1848. Uma pag. de fol.—E da mesma fórma, mais uma poesia ao anniversario da morte de D. Pedro IV, em 1850; e ao regresso a Lisboa do visconde de Villa Nova de Ourem.

9968) *A grinalda. Poesia á ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Machado Lapa, a 14 de fevereiro de 1865, natalicio de s. ex.ª* Ibi, na mesma imp., 1855. 4.º de IV pag.

9969) *Flor morta na primavera. Poesia a Raphael Augusto Miró.* Ibi, na mesma imp., 1855. 8.º gr. de 14 pag. innumeradas.

9970) *Vida sem vida. Poesia á interessante Amelia.* Ibi, na mesma imp., 1856. 8.º de 12 pag.

9971) *A amisade.* Ibi, na mesma imp., 1856. 8.º max. de 30 pag.

9972) *O ciume. Scena tragica.* Ibi, na mesma imp., 1845. 8.º de 16 pag.

9973) *Lindas marcas da nova contradança franceza, por miss Mary Hawrey.* Ibi, na mesma imp., 1849. 8.º oblongo de 15 pag.

* **JOSÉ MARIANO DE MATTOS,** (v. *Dicc.* tomo v, pag. 59).

Foi do conselho de sua magestade, ministro d'estado dos negocios da guerra em dezembro de 1863, sendo presidente do conselho o conselheiro Zacharias de Goes Narciso; commendador da ordem de Aviz, official da Rosa, etc. Tinha o posto de brigadeiro do exercito imperial.

Tivera parte na revolta do Rio Grande do Sul, que durou quasi dez annos, e fôra aprisionado em 1844, com outro official superior, que commandava os revoltosos. Comprehendido na amnistia dada pelo imperador em 1845, e, por consequencia, restituido aos seus postos e honras.

M. no Rio de Janeiro a 5 de janeiro de 1865, pelas sete horas e meia da tarde.

JOSÉ MARQUES CARDOSO (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 59).

A obra *Elementos da arte militar* (n.º 4306), foi impressa na off. de Francisco Luiz Ameno. 8.º de VIII-284 pag., e mais 5 innumeradas no fim, e 2 estampas.

* **JOSÉ MARQUES DE GOUVEIA JUNIOR**, medico pela escola do Rio de Janeiro; cavalleiro da ordem da Rosa, etc. Tem exercido a clinica n'aquella capital.— E.

9974) *Do alcool em geral e em particular do vinho. Contagio e infecção. Da symphiseotomia e operação cesariana. Blennorrhagia uretral.* (These.) Rio de Janeiro, 1860.

JOSÉ MARQUES SOARES...— E.

9975) *Divertimento de estudiosos ou nova compilação de bons ditos, e factos moraes, politicos e graciosos.* Lisboa, por Domingos Gonçalves, 1767. 8.º, 2 tomos. — O tomo I. dedicado a João Pacheco de Sousa, e o II a D. João Pacheco Pereira Coutinho, cavalleiro da ordem de S. Thiago de Hespanha e cavalhariço de el-rei catholico. Era sobrinho do primeiro. Teve segunda edição esta obra de 1818 a 1822, sem indicação de impressor, nem de logar, mas não declara tambem ser reimpressão, e dava-se como obra pela primeira vez impressa. Segundo informou o fallecido conde de Azevedo, quem promovêra essa edição fôra Francisco Pereira Peixoto, senhor do morgado de Basteiros, em Ponte de Lima.

* **JOSÉ MARTINIANO DE ALENCAR** (1.º), natural do Ceará, presbytero, uma das principaes figuras da revolta de Pernambuco de 1817. Deputado pela provincia natal em 1822, e senador pela mesma provincia desde 1832. M. em 15 de março de 1860. Tem menção especial nas *Ephemerides nacionaes* do sr. dr. Teixeira de Mello, que nota: «Era o mais antigo membro do senado, e um dos tres que restavam dos senadores escolhidos pela regencia permanente, que governou o estado de 1831 a 1835; foi o primeiro nomeado por ella. Escolhido a 10 de abril de 1832, tomou posse da sua cadeira a 2 de maio do mesmo anno. O seu cadaver foi sepultado no dia 16 no convento de S. Francisco Xavier, e é essa a data inscripta no seu tumulo». V. tambem a biographia na *Galeria dos brazileiros illustres*, por seu filho, de quem se trata em seguida.— E.

9976) *Preciso dos successos que occasionaram o grande acontecimento do faustoso dia 7 de abril, dirigido aos cearenses pelos srs. deputados*, etc. Rio de Janeiro, na typ. Torres, 1831. Fol. de 3 pag.— A redacção d'este documento foi do padre Alencar.

9977) *Exposição das exequias de sua magestade a imperatriz do Brazil, de saudosa memoria, que fez o senado da camara da cidade da Fortaleza... no dia 13 de fevereiro de 1827*, etc. *Oração funebre que recitou*... Rio de Janeiro, reimp. na typ. da Ass. do Despertador, 1840. 8.º de 30 pag.

9978) *Resposta dada ao senado pelo senador... sobre a pronuncia contra elle feita pelo juiz municipal da 2.ª vara, Bernardo Augusto Nascente de Azambuja, no processo organisado na côrte pelos movimentos de S. Paulo e Minas.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1843. 4.º de 13 pag.

* **JOSÉ MARTINIANO DE ALENCAR** (2.º), (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 60). Ha que alterar e ampliar o seguinte:

Nasceu no logar Alagadiço Novo (Mecejana) a 10 kilometros da cidade da Fortaleza, capital do Ceará, em 1 de maio de 1829. Filho do senador José Martiniano de Alencar; neto paterno de D. Barbara de Alencar, dama valorosa que teve fama na revolução de 1818. Em 1839 veiu com sua familia para o Rio de Janeiro, onde recebeu o primeiro ensino. Depois seguiu o curso de direito, parte em S. Paulo e parte em Olinda, mas formou-se na faculdade de S. Paulo em 1850.

O seu aprendizado litterario foi em uma revista, por elle fundada no Ceará durante as ferias do primeiro anno juridico, *Os ensaios litterarios* (1846), na qual publicou varios trabalhos a respeito de orthographia, e especialmente uma monographia acerca do aborigene *Camarão* (Poty-guassú). Nos estudos do quarto anno, esboçou dois contos, *Alma de Lazaro* e *Ermitão da Gloria*, que depois ampliou e

retocou, sendo dados á estampa pelo benemerito editor Garnier. Alencar explicou a sua tendencia para as composições romanticas no capitulo inedito de uma projectada auto-biographia, a que dera o titulo: *Como e por que sou romancista*: «Quando em 1843, ainda menino, ía para S. Paulo, já nos meus ensaios seguia dois moldes,— um merencorio, cheio de mysterios e pavores; esse recebêra dás novellas que lêra... O outro fôra inspirado pela narrativa pittoresca de um meu amigo, era risonho, loução, brincando, rescendendo graças e perfumes agrestes. Ahi a scena abria-se em uma campina, marchetada de flores e regada pelo sussurrante arroio que a bordava de recamas christalinas».

Em 1850 estabeleceu-se no Rio de Janeiro como advogado, no escriptorio do celebre dr. Caetano Alberto. Em 1853 fez a sua verdadeira estreia na imprensa, publicando de agosto em diante no *Correio mercantil*, a convite de F. Octaviano, os folhetins *Ao correr da penna*. N'esse mesmo periodico teve depois uma secção juridica denominada *Forum*, e escreveu varios artigos sobre diversos assumptos sociaes. No *Jornal do commercio*, na indicada epocha, publicou estudos ligeiros ácerca de Thalberg, Othelo, Montalverne e Zaluar. Em 1856 foi encarregado da direcção politica e litteraria do *Diario do Rio de Janeiro*, e datam d'ahi os seus maiores triumphos. O seu empenho saliente foi atacar o festejado poeta Gonçalves de Magalhães no meio de seus louros recentemente colhidos. As *Cartas sobre a «confederação dos Tamoyos»*, que primeiramente saíram nas columnas do *Diario*, sob o pseudonymo de *Ig*, deram-lhe a celebridade de um escriptor de primeira ordem. Os defensores de Magalhães, e entre elles Montalverne, foram obrigados a reconhecel-o. «As cartas sobre a *Confederação dos Tamoyos* (escreve o sr. dr. Araripe Junior no seu *Perfil litterario* de Alencar, pag. 38), nenhum nome melhor teriam do que este:— plano da epopéa que José de Alencar teria feito se se collocasse no logar de Magalhães. As bellezas que este não soube exprimir, elle sentiu violentamente, e basta contrastar as citações de certos trechos para comprehender-se a profunda commoção do seu espirito diante d'esse fructo romantico, mal aquecido pelos raios tropicaes...»

Depois d'isto, José de Alencar não descansou mais. Theatro, critica, romance, politica, tudo abrangeu o seu maleavel talento. Em 1859 occupou o logar de chefe de secção da secretaria do ministerio da justiça, e em seguida o de consultor do mesmo ministerio, funcção que desempenhou tão brilhantemente, que, na opinião de um seu biographo, quasi dispensou o conselho d'estado n'essa pasta. Isso lhe deu certa nomeada de jurisconsulto habil.

Em 1860 foi para a provincia natal tratar da sua eleição para a assembléa geral legislativa. «O *politico*, escreveu elle na sua auto-biographia citada, foi o unico homem novo que se formou em sua virilidade». «Com effeito, observa o sr. dr. Araripe Junior, a politica nunca mais deixou de influir sobre o homem de letras e talvez com depreciação das suas mais brilhantes aptidões».

Eleito, regressou á côrte com um novo trabalho original mais accentuado pelo sabor natal, ou pelo *indianismo*, a sua paixão dominante. No parlamento não se elevou como desejava, porque a palavra não lhe saía facil, e porque não teve a habilidade politica para formar um nucleo de influencia.

Em 1864 casou-se com uma dama de origem escosseza, sobrinha neta de lord Cochrane, o que concorreu para fazel-o preferir d'essa data em diante a maneira ingleza á franceza no romance. Esse influxo até se conheceu na sua existencia politica.

Em abril de 1868 o governo extinguiu o cargo de consultor da justiça, e considerou Alencar como addido ao respectivo ministerio. Elle resignou essa collocação. Foi publicado o documento, em que dava ao ministro (sr. Ribeiro de Andrade) a rasão por que resignava, e em que pedia como mercê e compensação unica de seus serviços, que se mandassem para a folha official «os pareceres dados durante nove annos pelo consultor dos negocios da justiça». (V. *Jornal do commercio*, do Rio, n.os 120 e 121, de 30 de abril e 1 de maio de 1868.)

As *Cartas de Erasmo*, ao imperador e ao povo, comparadas ás de Junius e

de Paulo Luiz Courier, valeram-lhe o ser chamado para o ministerio conservador de 16 de julho de 1868, presidido pelo visconde de Itaborahy (hoje fallecido), que lhe confiou a pasta da justiça. No começo do anno de 1870 pediu e obteve a exoneração d'esse cargo, divulgando-se que saira do gabinete por divergencias com alguns collegas e com sua magestade o imperador. Substituiu-o o sr. dr. Joaquim Octavio Nabias, que então era presidente da camara dos deputados. Votado em uma lista senatorial sextupla, pelo Ceará, deixou de ser escolhido. Alencar redigia por esse tempo a folha conservadora *Dezeseis de julho*.

Com surpreza de todos n'essa quadra revelou-se um dos primeiros oradores parlamentares. A não escolha feriu-o profundamente, e segundo o esclarecido auctor citado, alterando-lhe a saude, tambem modificou o litterato e o romancista. Por conselho dos medicos foi em 1873 ao Ceará, e ahi colheu elementos para o *Cancioneiro nacional;* e em 1876 viu-se obrigado a fazer uma digressão pela Europa, d'onde não regressou melhor. Conheci-o e visitei-o em Lisboa. A enfermidade que o dominava, causando-lhe graves estragos, imprimira-lhe nas faces os signaes de uma cruel melancholia.

O movimento realista produzido por Zola desagradou-lhe profundamente. O seu ultimo esforço foi no sentido de operar uma reacção contra o que se lhe afigurava um desastre *politico* e *litterario*. Fundou para esse fim um periodico, o *Protesto* (que não foi alem do n.º 5), no qual se pretendeu refutar o darwinismo e os excessos da escola naturalista.— Morreu a 12 de dezembro de 1877. O seu mais notavel biographo, o sr. dr. Araripe Junior (a quem segui fielmente no resumo acima), escreve no *Perfil* (pag. 187 e 188): «... os membros estavam mortos, congelados, e a cabeça ainda trabalhava. Sua vitalidade incontestavelmente era muito poderosa! Essa imaginação fulgente, que tantos raptos de alegria e tambem de tristeza lhe dera, foi o ultimo hospede a abandonar o sacro asylo. Apertou ao seio a estremecida companheira, para recommendar silenciosamente os filhos; as lagrimas rolaram-lhe das palpebras, e, com profunda saudade, sem uma convulsão, sem um estertor, apagou-se esse phenomeno, que no Brazil chamou-se J. de Alencar... O seu saimento não foi estrepitoso. Alguns representantes da imprensa e os amigos, que sinceramente o amavam. Junto da tumba estiveram Joaquim Serra, Ferreira de Araujo, E. Taunay e Octaviano de Almeida Rosa. O ultimo fôra seu amigo e mestre em algumas cousas, de quem, por ligeiros contratempos, se afastára. O dr. Duque Estrada Teixeira, pranteando a sua morte, comparou-o ao jequitibá, que derriba-se na floresta e não encontra leito que o ampare na quéda. O vacuo deixado no paiz por J. de Alencar, foi sentido modestamente. Na sua morte devia-se dar o que se deu em toda a sua vida,— o retrahimento das explosões da opinião publica. Nunca se lhe fizera manifestação na altura regular sequer dos seus merecimentos. E, como tudo tem sua explicação, é preciso dizer que nada concorreu tanto para isto, como a aristocracia do seu talento. A imprensa, no emtanto, vibrou intensamente. Sentia-se-lhe na phrase uma decepção real. Se, porém, compararmos tudo isto ao rumor de outros obitos, o auctor do *Guarany* ficou insepulto. A memoria nacional deve-lhe ainda um monumento. A *Gazeta de noticias*, sob a firma de *Tragaldabas* (sr. João Serra), reuniu em um *bouquet* de goivos a palavra compungida de toda a mocidade que estava a postos».

Para a apreciação mais desenvolvida e mais segura da vida do conselheiro Alencar, veja-se, alem do *Perfil litterario*, já citado, a *Biographia* de Innocencio, no *Archivo pittoresco*, tomo IX, n.º 34 e seguintes; o *Jornal do commercio*, do Rio, n.ºs 334 e 335, de 1877; as *Lucubrações*, do sr. dr. Henriques Leal; as *Questões do dia*, do conselheiro José Castilho; os *Novos ensaios criticos*, do sr. Pinheiro Chagas; *Litteratura e critica*, de Rocha Lima, etc.

Na enumeração de suas obras, ha que fazer as seguintes alterações e ampliações:

Das obras já indicadas, note-se que:

O Guarany (n.º 4309) tem já quatro edições. A ultima é em 8.º, 2 tomos

com 698 pag.— Na opinião de seus panegyristas, é o melhor romance brazileiro. «O typo angelico de Cecy, segundo o sr. Araripe Junior, é o que existe de mais perfeito na litteratura brazileira, inspirado em Cooper e na *Florida*, de Mery; o auctor póde, todavia, crear uma obra muito original com que o Brazil sympathisou». Foi traduzido em italiano em 1866, e o dr. Scalvino fez d'elle o libreto para a opera que o maestro Carlos Gomes compoz quando estudava em Milão.

Este romance acha-se tambem traduzido em francez, inglez e allemão.

O *Demonio familiar* (n.º 4310) conta duas edições. A segunda, impressa em París (1864), tem 178 pag.— Esta comedia constituia propaganda abolicionista.

A comedia *Verso e reverso* (n.º 4311) teve segunda edição, em París (1864). 12 gr. de 91 pag.

As azas de um anjo (n.º 4313) tem igualmente duas edições, sendo a ultima com 250 pag.— A comedia era do molde das de Dumas, Feuillet e Augier, n'aquelle tempo. A historia de uma mulher perdida. A extensa defensa de Alencar, e justificação do seu trabalho contra o arbitrio da policia, foi effectivamente adjunta á segunda edição.

O *Jesuita* (e não *Os jesuitas*), n.º 4315, foi impresso em 1875, Rio de Janeiro, na imp. Industrial, 1875. 8.º de 229 pag. O auctor considerava-a como uma das suas melhores obras para o theatro. A reprovação do conservatorio causára-lhe por isso desgosto profundo.

Acrescem agora ás mencionadas:

9979) *O marquez de Paraná. Traços biographicos.* Rio de Janeiro, na typ. do Diario, 1856. 16.º de 35 pag., com retr.— Sem o nome do auctor. Saíra primeiramente no *Diario do Rio de Janeiro.*

9980) *A constituinte perante a historia.*— Serie de artigos publicados no *Diario do Rio de Janeiro* (1856), em resposta ao sr. Homem de Mello.

9981) *Carta que aos eleitores da provincia do Ceará dirige... deputado pela mesma provincia.* Ibi., na typ. de Torres, 1860. Fol. de 20 pag.

9982) *Alfarrabios. Chronica dos tempos coloniaes.* (Contém: *O Guaratuja, O Ermitão da Gloria,* e *A alma de Lazaro.*) Ibi, na typ. Franco-americana, 1873 8.º 2 tomos com 221 e 201 pag.

9983) *As minas de prata. Romance.*— Saiu primeiramente na collecção *Bibliotheca brazileira* (1862), e depois em *segunda edição,* completo, pelo editor Garnier Ibi, na typ. de Quirino & Irmão, 1865. 8.º 6 tomos.— «O fim d'este romance é, sob pretexto do descobrimento do roteiro de Roberto Dias, esboçar a vida colonial do seculo XVI e as intrigas da companhia de Jesus. O jesuita Molina é um typo esculptural. Ha no decurso do enredo, que é extenso, scenas de tamanho interesse como as dos melhores de Alexandre Dumas pae. O auctor pretendia ter derramado n'essa obra os segredos do seu coração».

9984) *Ao correr da penna.* S. Paulo, 1874. 8.º de 310 pag.— É a serie de folhetins do *Correio mercantil* (1853), que depois o sr. Vaz Pinto Coelho reuniu e reproduziu em S. Paulo.

9985) *Cinco minutos. A viuvinha.* París, na typ. portugueza de Simon Raçon & C.ª, 1865. 8.º de IV-216 pag.— Tem quatro edições. A ultima com 212 pag. N'estes dois romancinhos, José de Alencar revelou a simplicidade e a graça do seu estylo. O sr. Araripe Junior affirma que o typo da mulher, desenhado n'este livro, e o tom elevado e brioso dos personagens masculinos, constituiu a nota fundamental de todos os romances que se seguiram.

9986) *Luciola. Um perfil de mulher.* (Com as iniciaes G. M.) Ibi, na typ. franceza de Frederico Arfredson, 1862. 8.º de 194 pag., e mais 1 de errata.— Segunda edição em París (1865). 8.º de 269 pag.

9987) *Diva. Perfil de mulher.* (Com as iniciaes G. M.) Ibi, editor Garnier, na typ. de D. L. dos Santos, 1864. 12.º gr. de 164 pag. e mais 1 de errata.— *Segunda edição, revista pelo auctor.* París, na typ. de Ad. Lainé e J. Havard, 1868. 8.º de 288 pag. N'esta edição encontra-se um *post-scriptum,* em que o auctor justifica o uso que fez de certos palavras e phrases, que alguns podem alcunhar de neolo-

gismos: «Gosta do progresso em tudo, e até mesmo na lingua que falla. Entende que, sendo a lingua instrumento do espirito, não póde ficar estacionaria quando este se desenvolve», etc. (V. de pag. 197 a 208.)

Luciola foi considerada pela critica brazileira como imitação da *Dama das Camelias,* mas o typo é fundamentalmente diverso. Lucia, a heroina d'esse livro, é um caso de histerismo tratado por uma penna de poeta. Margarida Gauthier é um caracter perfeitamente equilibrado. *Diva* é o *pendant* de *Luciola.* Uma é o excesso do impudor, a outra o excesso do pudor. Na essencia, os organismos são identicos. Esta é a opinião do sr. Araripe Junior. (V. *Perfil,* pag. 87 a 93.)

9988) *Iracema. Poema.* (Lenda do Ceará.) Rio de Janeiro, 1865.—*Segunda edição.* Ibi, na typ. Franco-americana, 1870. 8.° de XII–260 pag. Acresce n'esta edição um *post-scriptum,* de pag. 233 em diante, em que o auctor defende e justifica alguns pontos de orthographia, grammatica e estylo, respondendo aos reparos do sr. Pinheiro Chagas em os *Novos ensaios criticos* (de pag. 212 a 244), e do sr. dr. Henriques Leal, nos seus artigos ácerca da «litteratura brazileira».

Segundo o sr. Araripe Junior: «É a obra capital de Alencar (G. de M.), a mais original, a mais brazileira, unica em seu genero. Como expressão do tropicalismo em litteratura superior a tudo quanto escreveu Chateaubriand e o proprio Cooper. O auctor apresentava, como principio de realisação de uma promessa, que fizera em 1856 quando criticou o poeta Magalhães, relativamente a um poema nacional».

O poema *Iracema* foi vertido em inglez pelo capitão Burton.

9989) *Ao imperador. Cartas politicas de Erasmo. Terceira edição.* Ibi, na typ. de Pinheiro & C.ª, 1866. 8.° gr. de IV–84–VIII pag. (Sem o nome do auctor.) —Serie de dez cartas, em que o auctor declara que se cingiu á necessidade da niciativa imperial «para arrancar o paiz da crise em que se debatia». Foram publicadas periodicamente na primeira edição.

9990) *Ao povo. Cartas politicas de Erasmo.* Ibi, na mesma typ., 1866. 8.° gr. de IV–72 pag.—São nove cartas, a que se seguem com rostos e paginação em separado, impressas na mesma typ. e no mesmo anno: *Cartas ao marquez de Olinda,* de 8 pag.; e *Carta ao visconde de Itabaruby* (Joaquim José Rodrigues Torres), de 15 pag.

9991) *Ao imperador. Novas cartas politicas de Erasmo.* Ibi, na mesma typ., 8.° gr. de 82 pag. (Tambem anonymas.)—Sairam primeiramente em folhas soltas e numeradas de I a VI, seguindo-se-lhe ainda a *Ultima carta,* datada de 15 de março de 1868.

9992) *Pagina da actualidade. Os partidos.* Ibi, na typ. de Quirino & Irmão, 1866. 4.° de 32 pag.

9993) *A côrte do Leão. Obra escripta por um asno.* Ibi, na typ. de Pinheiro & C.ª, 1867. 4.° de 16 pag.

9994) *O marquez de Caxias. Biographia.* Ibi, na typ. de J. Villeneuve & C.ª, 1867. 4.° com retrato.

9995) *Uma these constitucional. A princeza imperial e o principe consorte no conselho de estado.* Ibi, na mesma typ., 1867. 8.° gr. de 64 pag.

Na mesma epocha attribuiram-lhe mais dois folhetos; um intitulado *O juizo de Deus, visão de Job.* Ibi, na mesma typ., 8.° de 16 pag. O outro: *A festa macarronica.* Ibi, na typ. da rua da Ajuda. 8.° de 15 pag.—No *Catalogo da exposição de historia* figuram sob o nome de Alencar. V. pag. 682 e 685, n.ºˢ 7830 e 7877.

Veja-se tambem: *Resposta á primeira carta de Erasmo,* com a assignatura de *Scaligar* (o bacharel Eduardo de Sá Pereira de Castro); e *Resposta de Scaligar á segunda carta de Erasmo,* ambas impressas na typ. de Pinheiro & C.ª, a primeira em 1865, e a segunda em 1866.

9996) *Discursos... proferidos na camara dos deputados e no senado na sessão de 1869.* S. Luiz, na typ. de José Mathias, 1869. 4.° de 162 pag., com retrato.

9997) *A expiação. Comedia em quatro actos.* (Segunda parte das *Azas de um anjo.)* Ibi. Em casa do editor A. A. da Cruz Coutinho, 1868 (sem designação da

typ.) 8.º gr. de 148 pag.—Tomo v, n.º 1 do *Theatro contemporaneo*, collecção de que era editor o mesmo sr. Cruz Coutinho.

9998) *O systema representativo.* Ibi; editor Garnier, na typ. Alliança, 1868. 8.º gr. de 204 pag. e 1 de indice.

9999) *Questão de* «habeas corpus». Ibi, na typ. Perseverança, 1868. 8.º gr. de 62 pag.—*Segunda parte.* Ibi, na mesma typ., 1868. 8.º gr. de 32 pag.

10000) *Relatorio do ministerio da justiça apresentado á assembléa geral legislativa na 1.ª sessão da 14.ª legislatura.* Ibi, na typ. Progresso, 1869. 8.º gr. de 141 pag.—Acompanhado de *Annexos ao relatorio*, etc. Ibi, na mesma typ., 1869. Fol. de 124 pag.

10001) *Discussão do voto de graças. Discurso proferido na sessão de 9 de agosto de 1869* (na camara dos deputados, sendo ministro da justiça). Ibi, na typ. de J. A. dos Santos Cardoso, 1869. 4.º de 46 pag.

10002) *O gaúcho. Romance brazileiro.* (Por *Senio.*) Ibi, editor Garnier, na typ. de Santos Cardoso & Irmão, 1870. 8.º 2 tomos.—Funda-se este romance em costumes do Rio Grande do Sul. Segundo o sr. Araripe Junior «teve um grande defeito essa obra. O auctor nunca estivera n'aquella provincia. D'esta obra, pois, data a declinação litteraria de Alencar. O typo do heroe é um mysantropo, monstruoso, impossivel, fóra da natureza. A mulher perde o primeiro plano do scenario para só avultar a monstruosidade do homem».

10003) *A pata da gazella. Romance brazileiro.* (Por *Senio.*) Ibi, editor Garnier, na mesma typ., 1870. 8.º de IV-232 pag., e 1 de errata.

10004) *A viagem imperial.* (Discurso proferido na sessão da camara dos deputados em 9 de maio de 1871.) Ibi, na typ. de J. Villeneuve & C.ª, 1871. 8.º de 35 pag.

10005) *Discursos proferidos na sessão de 1871 na camara dos deputados.* Ibi, na typ. Perseverança, 1871. 4.º de VI-169 pag.—Foi reproduzido o anterior ácerca da viagem imperial, e colligidos mais: «Orçamento do imperio, reforma servil, e subvenção á imprensa». Veja a este respeito: *A dissolução da camara. Resposta ao discurso do sr. Alencar.* Rio de Janeiro, na typ. de E. Dupont, editor, 1872. 4.º de 17 pag.

10006) *Reforma eleitoral. Discursos proferidos na camara dos deputados durante a sessão de 1874.* Ibi, na typ. de J. Villeneuve & C.ª, 1874. 8.º de 122 pag.

10007) *O tronco do Ipé. Romance brazileiro.* (Por *Senio.*) Ibi, na typ. imparcial de Felix Ferreira & C.ª, 1871. 2 tomos com 236 pag., e 2 de indice e errata, e 250 pag. e 3 de errata.—Scenas de fazendas de café, póde apreciar-se da mesma fórma que se julgou o *Gaúcho.* Tem, comtudo, bellas passagens.

10008) *Sonhos de ouro. Romance brazileiro.* Ibi, editor Garnier, na typ. Academica, 1872. 8.º 2 tomos com 211 pag. e 1 de errata, e 283 pag., e 1 de errata.

10009) *Guerra dos mascates. Chronica dos tempos coloniaes.* (Por *Senio.*) Ibi, editor Garnier, na typ. Perseverança, 1874. 8.º 2 tomos com 188 e 238 pag., e 4 de indice e errata.—Os personagens d'este romance são caricaturas dos homens politicos (do segundo imperio). O proprio imperador do Brazil n'elle figura na pessoa do governador de Pernambuco. O auctor protestou, comtudo, contra os que alli ajustassem carapuças, observando que este seu novo livro era «o mais innocente de quantos já foram postos em letra de fórma, desde que se inventou esse genio do bem e do mal chamado imprensa».

10010) *Til. Romance.* Ibi, editor Garnier, 1875. 2 tomos.—Saíra primeiramente na *Republica.*—Este romance (escreve o sr. Araripe Junior, *Perfil*, pag. 171) «converte-se em uma especie de amostra de hospicio de alienados, uma cousa assim como o resultado do sonho de um poeta adormecido sob laranjaes em flor... é pesadelo de poeta».

10011) *A noite de S. João. Opereta em dois actos*, posta em musica pelo maestro Elias Alves Lobo, e representada.

10012) *José Martiniano de Alencar.*—Biographia do pae do auctor, na *Galeria dos brazileiros illustres.*

10013) *Encarnação. Romance.*— Publicado em folhetins do *Diario popular.*

10014) *O vate bragantino.*

10015) *Ubirajaba. Lenda tupy.* Rio de Janeiro, editor Garnier, typ. Pinheiro & C.ª, 1875. 8.º de 207 pag., e 1 de errata.— N'uma especie de estylo biblico, mas superabundante no caracter indigena, e de pouco merecimento.

10016) *O sertanejo. Romance brazileiro.* Ibi, typ. Cosmopolita, 1876. 8.º 2 tomos de 260 pag., e 1 de indice, e 345 pag

10017) *Senhora. Perfil de mulher.* (Publicado por G. M.) Ibi, 1875. 8.º 2 tomos com 228 pag., e 2 de advertencia e errata, e 248 pag., e 1 pag. de errata.

10018) *A propriedade. Com uma prefação do ex.*^mo^ *sr. conselheiro dr. Antonio Joaquim Ribas.* Ibi, editor Garnier, mesma typ., 1883. 8.º de XVI-269 pag., e 1 de indice.— Publicada posthuma. É trabalho mais de estylo, que de jurisprudencia; apesar d'isso, contém idéas aproveitaveis. Alencar pensava em um projecto de reforma do direito dominical.

10019) *Esboços juridicos.* Ibi, ed. Garnier, 1883. 8.º de VI-239 pag., e 1 de ind.— Publicação posthuma.

O conselheiro Alencar deixou numerosos manuscriptos, mas, pela maior parte, incompletos. O sr. Araripe Junior dá-nos em *post-scriptum* do seu *Perfil*, citado, uma extensa nota d'elles.

JOSÉ MARTINIANO DA SILVA VIEIRA (2.º), (v. tomo V, pag. 61).

Altere-se o que ficou publicado d'este modo:

Morreu n'uma quinta em Valladares, a 5 kilometros do Porto, da qual fôra por muitos annos administrador, ou arrendatario, em setembro de 1880, com setenta e oito annos de idade.

No *Diario illustrado*, n.º 2658, de 9 de outubro do mesmo anno, vem um extenso artigo ácerca d'este antigo jornalista, acompanhado de interessantes informações dadas por seu irmão, o sr. Francisco Ferreira da Silva Vieira (ultimamente fallecido na Bahia), de quem já se fez menção no *Dicc.*, tom. IX, pag. 290. D'esse artigo, póde fazer-se o seguinte extracto, com relação a *José Martiniano.*

Nascêra em 1802. Filho de José da Silva Vieira, soldado da guerra peninsular, negociante, que pertencêra á marinha mercante, e depois chefe da segunda direcção do ministerio da guerra, e neto de Francisco José da Silva Vieira.

Foi empregado no ministerio da guerra desde 1824 até a convenção de Evora Monte; alferes de infanteria 7, assistente do ajudante general em exercicio na segunda divisão do exercito, cuja séde era em Santarem; alferes, tenente e capitão graduado de voluntarios, em operações realistas, e ajudante do corpo por algum tempo; commissionado para instruir e disciplinar as praças dos voluntarios realistas de Thomar, de Leiria, de Torres Vedras e outras localidades. Depois da quéda do governo de D. Miguel, exerceu por algum tempo a arte typographica, a que se dedicou como simples curioso; fundou e redigiu uns jornaes, e collaborou em outros, e entre elles o *Porto franco*, o *Mercurio lisbonense*, a *Phenix*, o *Expositor*, o *Viziense*, o *Echo da Beira e Douro*, e o *Povo legitimista*, onde defendeu, com paixão, as idéas politicas que professára. Por ultimo, dedicára-se á lavoura, indo viver para a quinta, onde se finou.

Acresce ao que ficou mencionado:

10020) *Archivo typographico.* N.º 1, 1839. (Lisboa) Na typ. de Vieira & Torres. 8.º gr. de 16 pag.— Destinado unicamente a assumptos typographicos. Seu irmão, em a nota citada, poz que «chegára a publicar alguns numeros de um guia do typographo, com o titulo de *Archivo typographico*»; mas o facto é que em mãos de desvelados colleccionadores, como o sr. conselheiro Figanière, ainda não foi visto senão o primeiro numero, e por isso se conjecturou que não proseguiu esta publicação.

10021) *Recopilação de cartas e de alguns fragmentos historicos relativos á guerra peninsular.* Ibi, na mesma imp., 1840. 8.º gr. de 26 pag.— Sem o nome do auctor.

10022) *O baile. Comedia em um acto, imitada do francez.* Ibi, na mesma typ.

10023) *A collocação e serviço dos postos avançados em campanha.* Ibi, na mesma typ.

10024) *Diccionario das invenções, origens e descobertas; traduzido e ampliado.* Ibi, na mesma typ.—Saía periodicamente. Só se imprimiram 25 folhas.

10025) *O juizo imparcial, ou a defeza dos vencidos.* Ibi, na mesma typ.

10026) *Bases de um plano geral de organisação para o exercito portuguez, ou de quanto respeita á parte militar do paiz, desde a secretaria dos negocios da guerra até a ultima repartição sua dependente.* Ibi, na typ. de Martins, 1851. 8.º de 132 pag., e mais 2 de indice.—Dedicada ao conde de Barbacena. Segundo a opinião de pessoas entendidas, esta obra tem algum merecimento no seu conjuncto, e principios aproveitaveis.

10027) *Os legitimistas e o norte, ou breve resenha dos ultimos quarenta annos.* Porto, na typ. de Francisco Pereira de Azevedo, 1854. 8.º gr. de 29 pag.—Não posso explicar, por não as ter presentes, que relação terá esta obra com a seguinte, que José Martiniano publicou sob o pseudonymo de *José Pequeno:*

10028) *A minha vida e a dos meus amigos, ou os ultimos quarenta annos.*

* **JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 62).

Senador pela provincia do Espirito Santo desde 1851.

M. no Rio de Janeiro a 23 de agosto de 1878.

Foi um dos redactores dos *Annaes brazilienses de medicina,* jornal da academia imperial de medicina do Rio de Janeiro.

Acresce ao que ficou mencionado:

10029) *Discurso... na sessão de 1851* (proferido no senado). Rio de Janeiro, na typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª, 1851. 8.º de 21 pag.

10030) *Discursos pronunciados no senado a favor da resolução da camara dos deputados, restabelecendo o recurso á corôa, abolido incompetentemente pelo decreto de 26 de março de 1857.* Ibi, na typ. do Diario do Rio de Janeiro, 1869. 4.º de 30 pag.

10031) *Exame das aguas mineraes de Santa Catharina.*—No *Arch. med. bras.*, anno II (1846), pag. 124 e 147.

10032) *Plano de organisação das escolas de medicina do Rio de Janeiro e Bahia, offerecido ás camaras legislativas,* etc. Rio de Janeiro, na typ. do Diario, 1830. 4.º de 15 pag.

10033) *Discurso pronunciado... na sessão solemne de doutoramento em 1843* (na escola de medicina).—Na *Minerva brasiliense,* anno I (1844), pag. 182.

10034) *Discurso pronunciado... pelo director da faculdade de medicina do Rio de Janeiro... no acto de conferir o grau de doutor aos 27 de novembro de 1862.* Ibi, na typ. Universal de Laemmert, 1863. 8.º de 23 pag.

Ácerca do estudo relativo ás *molestias que mais affligem as classes pobres* do Rio de Janeiro (obra n.º 4333), escreve o sr. dr. Teixeira de Mello nas suas *Ephemerides,* tomo II, pag. 96: «Gosára o dr. Jobim de certa reputação européa, e a designação de *hyppoemia* por elle dada á *chloro-anemia,* ou como melhor nome tenha, das regiões intertropicaes, é citada nos tratados de medicina franceza, e ficou consagrada e acceita na sciencia».

JOSÉ MARTINS DA CUNHA PESSOA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 63).

Parece que mandou tambem imprimir uma *Analyse das aguas ferreas de Torres Novas,* segundo se affirma no *Jornal de Coimbra,* n.º XXXVI, pag. 259.

JOSÉ MARTINS DIAS, cirurgião da armada.—E.

10035) *Memorias dirigidas ao ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, visconde de Sá da Bandeira, accusando de varios crimes e abusos o official maior da secretaria da marinha, Antonio Pedro de Carvalho.* Lisboa, na typ. de Desiderio Marques Leão, 1836. 4.º de 8 pag.

10036) Outra *memoria*, ao mesmo ministro, etc. Ibi, na mesma typ., 1836. 4.º de 5 pag.

JOSÉ MARTINS FERREIRA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 63).
V. no tomo XII, pag. 326, o artigo *José Ferreira*.

* **JOSÉ MARTINS PEREIRA DE ALENCASTRE** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 64).
Nasceu na freguezia do Rio Fundo (na provincia da Bahia), a 19 de março de 1831.
Foi official da secretaria da intendencia da marinha, desde 1857; official da secretaria do conselho naval; secretario do governo da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul em 1859: presidente da provincia de Goyaz em 1861; chefe de secção da secretaria de estado dos negocios da agricultura, e presidente da provincia das Alagoas em 1866. Recebeu a commenda de Christo em 1867. Era socio do instituto historico e geographico desde 1857.
M. em 12 de março de 1871 (segundo a data que leio na *Lista dos socios do instituto* fallecidos de 1838 a 1883).
Acresce ao que ficou mencionado:
10037) *Annaes da provincia de Goyaz.*—Na *Revista trimensal*, vol. XXVII, parte II (1864), pag. 5 a 186, e pag. 229 a 349, e vol. XXVIII, parte II, de pag. 5.
10038) *Biographia do conego Luiz Antonio da Silva e Sousa.*—Na mesma *Revista*, tomo XXX, parte II, de pag. 241 a 256.
10039) *Notas diarias sobre a revolta que teve logar nas provincias do Maranhão, Piauhy e Ceará, pelos annos de 1838–1841.*—Na mesma *Revista*, tomo XXXV, parte II, pag. 423.

JOSÉ MARTINS RUA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 64).
M. em Vianna do Castello em março de 1868.
Saiu na *Revolução de setembro* n.º 974, de 1844, um artigo critico ácerca da *Pedreida* (n.º 4349), que alguem attribuiu ao sr. Pereira da Cunha. O auctor do poema acudiu em defensa do seu trabalho com uma resposta, que foi impressa sob o titulo: *Appenso dos pobres n.º 94*. Porto, na typ. de Alvares Ribeiro, 1844. Fol. de 2 pag.
Na pag. 65 (sexto verso da oitava primeira), onde se lê: *Monte lhe suggeriu*, leia-se: *Mente*, etc.

* **JOSÉ MARTINS DA SILVA...**—E.
10040) *These apresentada á escola central do Rio de Janeiro. Dividida em duas partes. Primeira: determinar as circumstancias do movimento de um fluido gazoso, que sae de um vaso por um orificio, na hypothese do parallelismo das camadas, suppondo o tempo variavel, e as dimensões do orificio finitas. Segunda: explicação do somno e do movimento das plantas e da symetria organica vegetal.* Rio de Janeiro, na typ. do Imperial instituto artistico, 1869. 8.º gr.

JOSÉ MASCARENHAS PACHECO PEREIRA COELHO DE MELLO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 65).
Na pag. 66, lin. 6.ª, risque-se a palavra *brazileira*, e substitua-se por *brazilica*.
A *Sentença* (n.º 4357) foi reimpressa no Porto, off. de Manuel Pedroso Coimbra, 1758. 4.º de VIII–132 pag., com uma estampa allegorica gravada por Carlos Peixoto, artista portuense.
Na *Historia do reinado de D. José*, tomo I, pag. 295 e seguintes, o sr. Simão José da Luz Soriano faz de José Mascarenhas um retrato lastimavel, pintando-o como um «monstro de vicios», etc.; nas pag. 302 a 306, dá conta da sua ida para o Brazil, sua prisão, etc. O conego Fernandes Pinheiro, que de certo não leu a

obra acima, dá pelo contrario a José Mascarenhas umas qualidades que destroem a apreciação do sr. Simão José da Luz. Veja-se a *Memoria sobre a academia dos renascidos*, na *Revista trimensal*, tomo XXXII, parte II, pag. 57.

Com respeito á data da sua morte, posso acrescentar apenas que ainda vivia em 1788. Na bibliotheca eborense existe uma collecção de trinta e uma cartas d'elle para Cenaculo, e a ultima é datada de 17 de dezembro do mencionado anno.

Em 1782, segundo uma carta de Cenaculo para fr. Vicente Salgado, fôra José Mascarenhas a Beja para convalescer.

JOSÉ MATHIAS NUNES, filho de Mathias José Nunes e de D. Maria Candida da Cunha. Nasceu na villa de Portel, districto de Evora, a 30 de junho de 1848. Dos sete aos dezesete annos de idade residiu na villa de Moura, districto de Beja, e ahi recebeu a primeira instrucção. Em 1865 veiu para Lisboa, onde estudou os preparatorios até 1867. Em 1870 saiu da escola polytechnica para artilheria, cujo curso terminou na escola do exercito em 1872. Assentou praça em 1868; alferes alumno de 1870, segundo tenente em 1873, primeiro tenente em 1875 e capitão em 1878. Tem desempenhado diversas commissões de serviço da arma a que pertence; fez parte da commissão encarregada de redigir o regulamento de tiro para armas portateis, e por convite do governo incumbido de assistir em 1880 ás manobras do outono do exercito francez, e depois de ir á Allemanha estudar os processos de regular o tiro nas baterias de costa. Apresentou no ministerio da guerra os competentes relatorios. Serviu tambem de ajudante de campo do ministro da guerra, sr. José Joaquim de Castro. Collaborou nos periodicos militares *Galeria militar contemporanea*, *Exercito portuguez* e *Revista militar*, umas vezes assignando os artigos com o seu nome, outras com diversas iniciaes. V. n'este *Dicc.*, tomo XII, pag. 319, o artigo *José Fernandes Costa Junior*. — E.

10041) *A guerra peninsular (Peninsula War)*. Trad. do professor inglez Robinson. Lisboa, 1884. 8.º

JOSÉ DE MATTOS VIEGAS, filho de João de Mattos Viegas, natural de Valle, districto de Vizeu, nasceu a 18 de outubro de 1850. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 24 de julho de 1880.—E.

10042) *A conicina*. (These.) Porto, na typ. Occidental, 1880. 8.º gr. de 26 (innumeradas), 54 pag., e mais 1 de proposições.

JOSÉ MAURICIO (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 67).

V. a seu respeito o artigo do sr. A. A. da Fonseca Pinto, no *Instituto*, vol. XI, pag. 46 e 47.

Segundo informaram de Coimbra, na sé d'aquella cidade existem tres volumes de composições originaes de José Mauricio, d'este modo:

Livro I. Parte I. *Missas proprias* com algumas peças de commum.— Parte II. *Peças de commum*.—Este livro I serve de indice ao livro II, no qual estão as missas proprias, que nada têem de commum. *(Original que mandou fazer o ill.ᵐᵒ e rev.ᵐᵒ sr. dr. Jeronymo Saraiva de Figueiredo, conego prebendado na cathedral de Coimbra e oppositor ás cadeiras de canones, sendo obreiro em 1802, e composto... para reformar os livros do côro da mesma cathedral.)*

Livro II. *Proprium missarum de sanctis*, *(Original que mandou fazer*, etc.)

Livro III. *Proprium missarum de tempore*. *(Original que mandou fazer*, etc.)

O afamado compositor conimbricense tambem compoz para a mesma sé, de cantochão figurado, uma *Stella cœli*, cujo acompanhamento de orgão é de sua propria letra.

Existe igualmente na cathedral de Coimbra um grande livro em pergaminho, no qual se acham nitidamente estampilhadas para cantochão seis bellas missas de difficuldade progressiva, e, alem d'estas: *M. B. Mᵃᵉ V.*, *M. de Angelis*, *M.*

in duplicibus, M. in Dominicis, M. in diebus ferialibus, todas do mesmo eximio compositor.

* **JOSÉ MAURICIO FERNANDES PEREIRA DE BARROS** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 68).

Filho de José Manuel Fernandes Pereira, barão de Gamboa, que falleceu na quinta de Pidre, em Villa Nova de Famalicão (Portugal), em dezembro de 1871. Ahi vive ainda sua mãe, a sr.ª baroneza de Gamboa, D. Delphina Rosa dos Santos Pereira.

Foi secretario do governo na provincia do Rio Grande do Sul: serviu como official extranumerario na secretaria de estado dos negocios da justiça; ajudante do procurador dos feitos da fazenda na côrte, e presidente da provincia do Espirito Santo, etc. Tem a commenda da ordem da Rosa.

Acresce ao indicado:

10043) *Considerações sobre a situação financeira do Brazil acompanhadas de indicação dos meios de occorrer ao* deficit *do thesouro*. Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1867. 8.º gr. de 134 pag. e uma tabella final.

* **JOSÉ MAURICIO NUNES GARCIA** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 68).

Para a sua biographia vejam-se tambem: o *Anno biographico*, de Macedo, tomo I, de pag. 479 a 485; o *Rio de Janeiro*, do sr. dr. Moreira de Azevedo, tomo I, de pag. 323 a 324; a biographia pelo mesmo, na *Revista trimensal*, tomo XXXIV, pag. 293; e *Ephemerides nacionaes*, do sr. Teixeira de Mello, tomo I, pag. 236 e 237. Ahi se lê: «Compositor fecundo e inspirado, suas musicas sacras são verdadeiras obras primas».

Macedo escreveu: «O padre José Mauricio foi o genio da musica no Brazil, genio que se revelou maravilhoso desde o fim do seculo passado, e ainda o nosso seculo tóca ao principio do seu ultimo quartel sem ter produzido quem possa por direito de grandeza artistica herdar-lhe a palma de primeiro musico brazileiro».

É indispensavel ter presente a advertencia de Innocencio quando tratou do padre *José Mauricio*, conimbricense, isto é, não confundir este, como já tem succedido até em obras impressas, com o illustre compositor brazileiro, gloria da arte no Brazil.

Por occasião da morte de seu filho, o dr. Nunes Garcia, que fica em seguida registada, o sr. dr. Escragnolle Taunay endereçou á *Gazeta de noticias* (de 27 de outubro de 1884) uma interessantissima carta, da qual copiarei os seguintes paragraphos:

«Na qualidade de testamenteiro do venerando dr. José Mauricio Nunes Garcia, cujo desapparecimento todo bom brazileiro deve sentir, teve v. s.ª a bondade de annunciar-me que aquelle velho amigo me legára, como affectuosa lembrança, o retrato, por elle feito, do pae, o grande padre José Mauricio.

«Perguntou-me tambem qual o destino que deverá ter esse retrato.

«Não vejo melhor do que o offertarmos ao imperial conservatorio de musica, para que figure na galeria dos vultos que mais têem honrado, no Brazil, as bellas artes; direi mais, para que figure á frente de quantos mestres temos tido, pois José Mauricio póde e deve ser considerado verdadeiro genio musical.

«Só quem estuda as producções d'esse fecundissimo compositor; só quem aprecia as terriveis difficuldades com que teve de luctar o modesto homem de côr, cujo circulo de acção era restringido pelo preconceito de casta, tão acirrado nos primeiros tempos da organisação social brazileira, quanto hoje felizmente nullo e não existente; só quem reflecte nos limitadissimos meios de que sempre dispoz, e conhece os thesouros de sciencia e inspiração contidos nos seus trabalhos, é que póde devidamente aquilatar o immenso valor de José Mauricio.

«Acordar nos brazileiros o sentimento de enthusiasmo por esse illustre compatriota ha sido uma das campanhas em que me empenhei, embora sem poder

dedicar a essa, por falta absoluta de tempo, o esforço que em outras vou empregando.

«Entreguei ha tempos á estampa a primeira parte de um estudo biographico, a que pretendia dar algum desenvolvimento, mas fui obrigado a parar no fim da primeira parte. Já tenho, porém, colligido bons elementos para completar o que está encetado, e por vezes fiz ao nosso velho amigo essa promessa.

«Tratarei, logo que possa, de desobrigar a palavra, pois terei sincero desvanecimento em ligar o meu nome a uma obra de justissima reivindicação.

«Infelizmente, até agora só poucos brazileiros estão possuidos do quanto valia e vale José Mauricio — em geral raros amadores e alguns cantores e musicos da capella imperial.

«Entretanto, nas suas innumeras composições, ao passo que se mostra conhecedor exacto dos recursos scientificos dos grandes mestres allemães, conserva assignalado cunho de admiravel originalidade.

«Quantas bellezas no seu *Requiem!* Em muitos pontos chegá a igualar a obra prima do sublime Mozart — esforço ultimo da mais esplendida organisação musical que tem tido o mundo!

«Escreveu-me um dia pessoa muito competente: «Os responsorios perten-«centes ao *Requiem* de José Mauricio são primores de artes; entre elles o 1.º, 3.º «e 5.º parecem trazer-nos as consolações do céu».

«Esteve aqui n'esta capital, ha uns sessenta annos, um discipulo de Haydn. o celebre Neu Komm, por signal que deixou como despedida á terra brazileira uma melodia adoravel, inexcedivel em expressão melancolica, o *Adeus ao Rio de Janeiro;* pois bem, esse compositor disse: — «Ninguem me lembrou nunca o «mestre, como este mulato genial!»

«E, com effeito, José Mauricio, com pasmosa intuição, sem ter jamais saído do Brazil, poz quasi completamente de lado a escola italiana, que então avassallava a todos, e foi beber suas inspirações e sciencia na grande arte allemã, em Bach, Haendel, Haydn, Mozart e Beethoven, eminentes mestres, de cujas obras formou uma collecção estupenda para os seus recursos, e que pasmava a quantos lhe visitavam a modesta habitação.

«Tambem d'esse convivio lhe resultou tamanha superioridade, que diante da possança do seu talento e opulentos cabedaes teve que abater bandeiras o famigerado Marcos Portugal, apesar de toda a sua reputação, triumphos universaes e enfatuação.

«És meu collega na arte», bradou-lhe este um dia, abraçando-o em publico e sem poder ter mão no arroubo de artista...»

* **JOSÉ MAURICIO NUNES GARCIA** (2.º), (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 68). Recebeu depois a commenda da ordem da Rosa, do Brazil; e a da ordem de Christo, de Portugal, etc.

M. no Rio de Janeiro a 19 de outubro de 1884. —V. os jornaes fluminenses do dia seguinte, os quaes commemoram o passamento d'este illustre professor com phrases de grande veneração e saudade. Por exemplo, no *Paiz* (de 20 de outubro) lê-se: «Como medico e professor preencheu vasta e notavel carreira, em que adquiriu a alta reputação que nunca se desprendeu do seu nome, mesmo quando a idade e a molestia o afastaram do exercicio activo da nobre profissão de que fizera um sacerdocio». Na *Gazeta de noticias:* «Affavel, caritativo, bondoso, morreu... depois de ter occupado uma das posições mais brilhantes e gloriosas entre os medicos clinicos do Rio de Janeiro, dos quaes os que foram seus discipulos já na maior parte não existem».

Alem do discurso mencionado sob o n.º 4365, tenho nota de mais dois:

10044) *Discurso pronunciado na abertura do curso de anatomia da escola de medicina do Rio de Janeiro... e publicado pelos alumnos do segundo e terceiro anno medico da mesma escola.* Rio de Janeiro, na typ. Imp. de F. de P. Brito, 1839. 4.º de 39 pag.

10045) *Discurso pronunciado na abertura do curso de anatomia da escola de medicina do Rio de Janeiro.* Ibi, na mesma imp., 1840. 4.º de 40 pag.

JOSÉ MAURICIO VELLOSO, nasceu na villa da Lourinhã, concelho de Torres Vedras, a 22 de setembro de 1823. Foi admittido na imprensa nacional no dia 8 de abril de 1839, e concluiu o aprendizado de compositor typographico em igual mez do anno de 1843, distinguindo-se desde logo pela intelligencia e habilidade artistica, dotes que mereceram a consideração do funccionario superior d'aquelle importante estabelecimento, nomeando-o depois, juntamente com o sr. Francisco de Paula Nogueira, actual mestre da officina de impressão, para ir estudar em Paris os progressos da arte e adquirir machinas e outros objectos dos systemas mais aperfeiçoados. Os dois artistas partiram de Lisboa a 4 de março de 1857, e regressaram a 2 de dezembro do mesmo anno. O modo por que Velloso desempenhou a sua missão consta do relatorio abaixo mencionado e da extensa correspondencia existente no archivo da imprensa nacional, alem do seguinte honroso attestado:

«Ministère de la justice — Direction de l'imprimerie impériale — Le directeur de l'imprimerie impériale, commandeur de la Légion d'Honneur, commandeur de l'ordre de Notre Dame de la Conception de Villa Viçosa, etc. — Certifie que mr. Velloso (José Mauricio), compositeur à l'imprimerie nationale de Lisbonne, envoyé en France pour se perfectionner dans son art, a été admis, en cette qualité, à l'imprimerie impériale de France; qu'il y a travaillé, pendant huit mois consécutifs, avec zèle, assiduité et intelligence, que sa conduite n'a donné lieu qu'à des éloges; qu'initié aux parties les plus difficiles de la composition, de la mise en page, des travaux d'administration, des tableaux, des ouvrages à vignettes et à chiffres, des tirages de toute sorte, etc., il a acquis toutes les connaissances pratiques qui pouvaient lui manquer, et qu'enfin il quitte aujourd'hui l'imprimerie impériale, pour rentrer dans sa patrie et dans l'établissement auquel il appartient, complètement instruit, et capable d'exécuter et de surveiller tous les travaux qui se rattachent à l'art typographique. Le directeur de l'imprimerie impériale lui délivre le présent certificat comme un témoignage authentique de sa satisfaction et comme l'expression de la vérité. Délivré à Paris, le 20 novembre 1857 (Logar do sêllo.) = *De Saint-Georges.*»

Sete dias depois do seu regresso a Lisboa, foi Velloso nomeado para coadjuvar a direcção da officina typographica, que a esse tempo estava a cargo de dois estimaveis artistas, Filippe Camillo Tarré e Francisco da Silva Tojeiro.

Por decreto de 13 de maio de 1862 sua magestade el-rei D. Luiz I conferiu-lhe o grau de cavalleiro da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo, em attenção aos bons serviços technicos que prestára.

Quando o governo, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, resolveu subsidiar cinco artistas de Lisboa e cinco do Porto que fossem commissionados á exposição internacional de Londres que se realisou em 1862, incumbiu ao conselheiro Firmo Augusto Pereira Marécos, administrador geral da imprensa nacional, a escolha de um d'elles entre os individuos pertencentes á mesma imprensa, sendo proposto e acceito José Mauricio Velloso, que satisfez com proficiencia aquella nova commissão e elaborou um curioso e desenvolvido relatorio, illustrado de estampas sobre diversos ramos da industria typographica. Os demais artistas foram eleitos pela assembléa dos delegados das associações da classe, convocada pelo director do instituto industrial, Joaquim Julio Pereira de Carvalho, e de accordo com Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, presidente do conselho da associação promotora da industria fabril. A reunião effectuou-se em 4 de maio de 1862.

José Mauricio Velloso passou em 1 de março de 1863 a exercer as funcções de sub-director, logar que ainda tinha quando falleceu a 16 de agosto de 1869, apoz longa e dolorosissima doença cerebral, que lhe embotára a lucidez do espi-

rito e prematuramente roubou á classe typographica de Portugal um dos seus mais talentosos cultores.

Pertencia á sociedade dos artistas lisbonenses, caixa de soccorros da imprensa nacional, associação dos empregados do estado, centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, associação typographica lisbonense e artes correlativas, etc., e em quasi todas estas associações exerceu cargos ou fez ouvir a sua fluente e vigorosa palavra nos debates mais importantes.

Collaborou em diversos periodicos, nomeadamente na *Tribuna do operario, Jornal do centro promotor* e *Echo dos operarios*, e foi um dos fundadores e redactores da interessante folha hebdomadaria *Federação*, a que por vezes me tenho referido, onde se encontram numerosos e excellentes artigos seus sobre questões industriaes, artisticas e de educação popular.

Escreveu mais:

10046) *Homenagem a M. Vernoy de Saint-Georges, director da imprensa imperial de França, pelos typographos portuguezes commissionados em París, J. M. Velloso e F. P. Nogueira.* (Sem designação de typ. nem data, mas saíu da dita imprensa imperial em 1857 e foi composta e impressa pelos dois habeis artistas.) 1 pag. de folio com o texto a preto e guarnição de filetes e vinhetas a oiro, azul e carmezim. Os exemplares tiraram-se em setim branco e papel velino. Fez-se outra edição no idioma francez, porém identica quanto á parte artistica.

10047) *Relatorio dirigido ao conselheiro administrador geral da imprensa nacional de Lisboa em 8 de março de 1858.*—Está impresso no *Diario do governo*, n.º 96, de 26 de abril do mesmo anno, e abrange oito e meia columnas em typo miudo. Juntamente saíu a portaria do ministerio do reino de 15 de abril e o officio da administração geral da imprensa nacional de 26 de março, referindo-se ao assumpto.

10048) *Typographia.*—É a parte I (pag. 9 a 46) do livro sob o titulo *Relatorio da commissão dos artistas de Lisboa ácerca da exposição internacional de Londres em 1862, apresentado em 14 de agosto de 1863 a s. ex.ª o ministro das obras publicas, commercio e industria.* Lisboa, imp. Nacional, 1863. 8.º gr. de 109 pag. com estampas intercaladas no texto. Publicou-se tambem no *Boletim* do respectivo ministerio, dito anno, pag. 221 e seg., assim como na *Federação*, vol. VIII, a começar em pag. 165.

JOSÉ MAXIMO DE CASTRO NETO LEITE E VASCONCELLOS (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 69).

Nascêra em 1807. Foi juiz da relação de Goa em 1836, e ahi presidiu á relação, constituindo tambem os diversos tribunaes de justiça no estado da India mandados estabelecer pelo decreto de 7 de dezembro do mesmo anno; juiz de segunda instancia, exercendo depois o logar de procurador regio junto da relação de Lisboa em 1842 e a final serviu n'esta relação.—M. a 2 de janeiro de 1866.—O seu testamento foi publicado no *Jornal do commercio*, de Lisboa, n.º 3713, de 7 de março do mesmo anno. É documento interessante.

Acresce ao mencionado:

10049) *Contestação de... aos fundamentos da interpellação feita ao ex.ᵐᵒ ministro da justiça pelos srs. deputados Alvares Fortuna e Rebello Cabral, na sessão da respectiva camara de 4 de dezembro publicada no* Diario do Governo *n.º 288.* Lisboa, na typ. Lusitana, rua do Abarracamento de Peniche, 1844. 8.º de 40 pag.—A interpellação versava sobre se era legal a transferencia do juiz da relação de Goa para a de Lisboa, sem ter desempenhado essas funcções na India pelo tempo que a lei determina.

JOSÉ MAXIMO PINTO DA FONSECA RANGEL (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 69).

A obra *Severo exame* (n.º 4374) foi publicada sem o seu nome.

O entremez (n.º 4376) foi impresso em 1808, e não em 1809. 4.º de 12 pag.

Parece que este José Maximo Pinto foi o auctor do opusculo publicado anonymo sob o titulo *Analyse severa e refutação cabal*, etc., mencionado no *Dicc.*, tomo IX, pag. 111, n.º 443, em resposta ao *Desengano proveitoso*, etc. (n.º 442).

JOSÉ MAZZA (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 71).

Era tambem professor de italiano no collegio do bispo de Beja. — Consta que falleceu em Faro, em 1798.

Tem mais:

10050) *Demonstração gratulatoria nos allivios de D. João VI.* Lisboa, 1780.

Alem de outras poesias, cujos autographos se conservam na bibliotheca eborense, traduziu em versos portuguezes o poema da *Musica*, de D. Thomás Yriarte, cujo original se conserva na mesma bibliotheca.

JOSÉ MELCHIADES FERREIRA DOS SANTOS (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 71).

Tendo liquidado a sua casa em Lisboa, foi estabelecer-se, tambem no commercio de livraria, em Coimbra, onde ainda se conserva, mas afastado de trabalhos jornalisticos.

Na pag. 72, lin. 25.ª, onde se lê: *quadra*, leia-se *queda*.

D. JOSÉ DE MELLO, filho natural do marquez de Ferreira, D. Francisco de Mello, nasceu em Evora. Bispo de Miranda, e depois arcebispo de Evora (1611), onde concorreu para a reimpressão dos *Constituições do arcebispado*, de que se fez a descripção no *Dicc.*, tomo II, pag. 101, sob o n.º 418. Annos antes estivera em Roma, no desempenho de uma missão do governo de Filippe III. — Morreu em Evora, a 2 de fevereiro de 1633. V. para a sua biographia os *Esboços chronologicos dos arcebispos da igreja de Evora*, pelo sr. A. F. Barata, de pag. 32 a 35. — E.

10051) *Pastoral de 9 de julho de 1624 sobre privilegios de freiras.*

10052) *Pastoral de 18 de junho de 1626 sobre ordenações.*

10053) *Pastoral de 28 de janeiro de 1625 sobre missas.*

Estão impressas estas pastoraes, mas sem indicação de logar, nem de typ.; e cada uma de uma só folha. Existem exemplares na bibliotheca eborense.

JOSÉ DE MELLO FERRARI, filho de José de Mello, natural de Fragozello, districto de Vizeu, nasceu a 9 de novembro de 1850. Cirurgião-medico pela escola do Porto. Defendeu these a 24 de julho de 1874. — E.

10054) *Breves considerações sobre alguns assumptos importantes de pathologia geral da phtisica.* (These.) Porto, na imp. Popular de Mattos Carvalho & Vieira Paiva, 1874. 8.º gr. de 68 pag., e mais 1 de proposições.

10055) *Gangrena em geral. Dissertação de concurso apresentada á escola medico-cirurgica do Porto.* Ibi, na imp. Portugueza, 1874. 8.º gr. de 91 pag., e mais 2 innumeradas.

10056) *As amputações da coxa, perna, braço e antebraço, encaradas pelo lado clinico. Dissertação de concurso apresentada á escola medico-cirurgica do Porto.* Ibi, na typ. Occidental, 1877. 8.º gr. de 61 pag.

10057) *Generalidades sobre aneurismas... Dissertação de concurso apresentada á escola de medicina e cirurgia do Porto.* Ibi, na mesma typ. 1880. 8.º gr. de 183 pag.

JOSÉ MENDES MOREIRA SEABRA E SOUSA, filho de José Mendes Moreira de Seabra, natural de Villa-Cova, districto do Porto. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 5 de dezembro de 1867. — E.

10058) *Considerações sobre banhos de mar e hydrotherapia marinha, especialmente em molestias cirurgicas.* (These.) Porto, na typ. Lusitana, 1867. 4.º de 66 pag., e mais 1 de proposições.

D. JOSÉ DE MENEZES DA SILVEIRA E CASTRO, 2.º marquez de Vallada, etc. (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 73).

V. o que se lê a seu respeito na *Memoria historica do hospital-asylo de velhas pobres*, etc.

Tem sido por duas vezes governador civil do districto de Braga, etc.

Acresce ao que ficou mencionado:

10059) *Discurso... pronunciado na sessão da camara dos dignos pares, em 12 de abril de 1873.* Lisboa, na typ. Universal, 1873. 8.º gr. de 13 pag.— É relativo á necessidade «de combater as tramas dos absolutistas e demagogos, que pretendem destruir a verdadeira liberdade».

FR. JOSÉ DE MESQUITA, freire professo na ordem de Christo, etc.— E.

10060) *Sermão nas exequias do serenissimo senhor infante D. Carlos, que prégou no real convento de Thomar em 20 de abril de 1736.* Lisboa, por A. I. da Fonseca, 1736. 4.º de 23 pag.

JOSÉ DE MESQUITA NOGUEIRA, filho de José Nogueira, natural de Fontes, districto de Villa Real, nasceu a 25 de dezembro de 1841. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 19 de julho de 1873.— E.

10061) *Da influencia da prenhez na organisação da mulher e na marcha das variadas doenças que a podem affectar.* (These.) Porto, na imp. Popular de Mattos Carvalho & Vieira Paiva, 1873. 8.º gr. de 66 pag. e mais 1 de proposições.

JOSÉ MESQUITA DA ROSA... — E.

10062) *Uma viagem a Inglaterra, Belgica e França.* Lisboa, na typ. do Panorama, 1856. 8.º de 74 pag.

10063) *Considerações economicas.* Ibi, 1869.—V. *Dicc. popular* n.º 950, de 20 de maio de 1869.

FR. JOSÉ DE S. MIGUEL (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 73).

A *Instrucção* (n.º 4403), é em 8.º gr. de xxii-93 pag.

A *Oração* (n.º 4405) tem 6 pag.

Os *Elogios das rainhas* (n.º 4407), comprehende 74 pag., afóra os rostos, dedicatorias, etc.

Os *Elogios das princezas* (n.º 4408), tem 109 pag.

JOSÉ MIGUEL DE ABREU, filho de Severiano José de Abreu, bem conhecido industrial de Lisboa, natural de Lisboa, nasceu a 18 de abril de 1850. É socio effectivo do instituto de Coimbra, socio honorario da escola livre das artes de desenho, da mesma cidade, e socio de outras sociedades litterarias. Professor proprietario da cadeira de desenho annexa á faculdade de mathematica da universidade de Coimbra. Classificado em primeiro logar em merito relativo no concurso a que se procedeu para o provimento da cadeira que rege, e nomeado para ella em 23 de novembro de 1871. Commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.— E.

10064) *Compendio de desenho linear elementar para uso dos alumnos de instrucção primaria, e em geral dos principiantes de desenho.* Lisboa, 1877. (O frontispicio foi feito na imp. da Universidade.) — *Segunda edição melhorada e consideravelmente modificada* (Primeira tiragem.) Coimbra, imp. da Universidade, 1879. — *Ibidem.* (Segunda tiragem.) Coimbra, imp. da Universidade, 1880.— *Terceira edição, refundida e consideravelmente augmentada. Primeira parte para o ensino da instrucção primaria. Segunda parte para o ensino do primeiro anno do curso dos lyceus.* Coimbra, imp. da Universidade, 1881.— *Quarta edição, augmentada e melhorada.* Ibi, 1883.— *Quinta edição (só da primeira parte), inteiramente refundida no texto e consideravelmente melhorada.* 1884.

10065) *Problemas de desenho linear rigoroso, seguidos de muitas applicações*

e dispostos para uso dos alumnos dos institutos secundarios. Primeira parte, segundo anno do curso dos lyceus. Coimbra, imp. da Universidade, 1880. *Segunda edição.* Imp. da Universidade, 1881.— *Terceira edição, refundida e consideravelmente augmentada.* Imp. da Universidade, 1883.— *Quarta edição, melhorada.* Imp. da Universidade, 1884. (Esta *primeira parte* contém: *Traçados de figuras geometricas planas.) Segunda parte, para o ensino do terceiro anno dos lyceus. Primeira caderneta. Perspectiva rigorosa.* Coimbra, 1881. *Segunda caderneta. Projecções orthogonaes, projecções obliquas, secções e intersecções de solidos.* Coimbra, 1882. *Terceira parte, para o ensino do quarto anno dos lyceus. Primeira caderneta. Aguadas e sombras.* Coimbra, 1883. *Segunda caderneta. Desenho de machinas e elementos de desenho topographico.* Coimbra, 1885. (Esta terceira parte é adoptada na universidade, para o ensino de parte das materias do programma do curso de desenho mathematico.)

10066) *Planificações de prismas, pyramides, cylindros e cones, dispostas a fim de se poderem construir esses solidos.*— Duas estampas.

Tem dirigido a publicação de collecções de modelos de gesso para o ensino de desenho. Estão publicadas tres collecções com os n.os 1, 2 e 3. Publicou tambem o *papel stigmographico* para o ensino de desenho, segundo o methodo adoptado no seu compendio de desenho linear elementar. São sete cadernos, numerados desde um até sete.

JOSÉ MIGUEL DOS SANTOS, filho de José Miguel dos Santos, escrivão da administração do concelho do Seixal, e de D. Anna Clementina dos Santos, ambos já fallecidos. Nasceu em Lisboa a 7 de janeiro de 1838. Professor de instrucção secundaria, premiado em França. Socio da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, de que tem sido director thesoureiro, reeleito, e da sociedade de geographia de Lisboa; honorario da associação dos escriptores e artistas de Madrid, da real escola italiana de jurisprudencia de Roma, e do atheneu de sciencias e letras de Italia; membro titular da academia Montréal de França, etc.— E.

10067) *Manual de conversação em portuguez e francez para uso dos portuguezes e brazileiros que se dedicam ao estudo da lingua franceza, e dos francezes que desejam aprender a lingua portugueza.* Lisboa, na typ. da Bibliotheca Universal, 1876. 8.º de 160 pag.

10068) *Grammatica franceza conforme* o *programma official do curso dos lyceus.* Ibi, 1878.— *Segunda edição, approvada pelo governo, para uso das aulas de francez.* Ibi, na off. typ. da Empreza litteraria de Lisboa, 1882. 8.º de 180 pag.

10069) *Mysterios da lingua franceza ou diccionario de locuções francezas, cuja traducção em portuguez não póde ser feita á letra.* Ibi, na typ. da Bibliotheca Universal, 1878. 8.º de 76 pag.

10070) *Resumo da grammatica franceza para uso dos principiantes.* Ibi, na mesma typ., 1879. 8.º de 32 pag.

10071) *Diccionario dos verbos irregulares defectivos francezes.* Ibi, na mesma typ., 1879. 8.º de 104 pag.

10072) *Elementos de versificação franceza. Approvado pelo governo para uso das aulas de francez.* Ibi, na off. typ. da Empreza litteraria de Lisboa, 1880. 8.º de 31 pag.

Tem no prelo:

10073) *Tratado de pronuncia franceza.*

JOSÉ MIGUEL VENTURA. Collaborou em diversas folhas de Lisboa, e dedicou-se especialmente a estudos economicos.— M. em 21 de abril de 1873, com quarenta e tres annos de idade.— E.

10074) *Estudos sobre economia politica.* Lisboa, na typ. Commercial, 1870. 8.º gr. de 427 pag., e mais 2 de indice e erratas.— Esta obra é dividida em vinte e nove capitulos, e o auctor trata, com simplicidade, mas acertadamente, na opi-

nião de entendidos, entre outros, dos seguintes assumptos: da propriedade, da divisão do trabalho, do commercio, da distribuição da riqueza; dos salarios, lucros e rendas; da cultura e arrendamentos; da população e ensino; da administração da fazenda publica, etc.
Julgo que deixou outras obras, mas não as conheço.

JOSÉ MIRANDA GUEDES, filho de João de Moura Guedes, natural de Lamego, nasceu a 17 de março de 1866. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these em 24 de julho de 1884.— E.
10075) *Dos apertos da uretra e a uretrotomia interna.* (These.) Porto, na typ. Universal, 1884. 8.º gr. de 86 pag., e mais 1 de proposições.

* **JOSÉ MODESTO DE SOUSA**, medico pela faculdade da Bahia, etc.— E.
10076) *Breves considerações sobre os engorgitamentos, desvios do utero, e seu methodo de tratamento. These apresentada e publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia no dia 5 de dezembro de 1854... para obter o grau de doutor em medicina.* Bahia, na typ. de Epiphanio Pedroso, 1854. 4.º de 6-35-2 pag.

* **JOSÉ MONIZ CORDEIRO GITAHY**, nasceu em Caravelas, provincia da Bahia, a 14 de novembro de 1828. Doutor em medicina pela faculdade da mesma provincia. Primeiro cirurgião do hospital militar, onde serviu interinamente o cargo de director; cirurgião mór da divisão, com o posto de tenente coronel. Commendador da ordem da Rosa, cavalleiro das de S. Bento e de Christo. Tinha as medalhas de merito «á bravura militar»; a de Paysandú e a do Paraguay.— M. no Rio de Janeiro a 13 de agosto de 1880.
10077) *Dissertação inaugural ácerca da medicina e do christianismo e suas relações entre si. These apresentada á faculdade de medicina da Bahia em 29 de novembro de 1851.* Bahia, na typ. de Carlos Poggetti, 1851. 4.º gr. de VIII-20-IV pag.

JOSÉ MONTEIRO... E.
10078) *Relação do sonho que teve Muley Abdalá, rei de Mequinez, sete mezes antes da expugnação da praça de Orão, composta de varias noticias e cartas de Fez.* Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1732. 4.º de 8 pag.

JOSÉ MONTEIRO DE CARVALHO (V. *Dicc.* tomo V, pag. 75).
O meu dedicado e illustre amigo e favorecedor, sr. dr. José Carlos Lopes, que possue a primeira edição do *Diccionario das plantas*, escreve-me:
«A edição de 1765 (da obra n.º 4422) é constituida por um unico tomo, e não dois, como erradamente se lê em Innocencio. Foi impressa na off. de Miguel Manescal da Costa, e consta de 16 (innumeradas)-600 pag.— O auctor não se intitula *Capitão* no rosto d'essa edição.»

* **P. JOSÉ MONTEIRO DE NORONHA**, natural da cidade de Belem, do Pará, nasceu em 1723. Educado no collegio de Santo Alexandre, dos jesuitas, seguiu depois o curso secundario em outras aulas publicas, e casou. Enviuvando em 1754, abraçou em seguida o estado ecclesiastico. Foi vigario geral no Rio Negro, e prégador de fama.— M. a 15 de abril de 1791. V. o que se diz nas *Ephemerides nacionaes*, do sr. dr. Teixeira de Mello, tomo I, pag. 230.— E.
10079) *Relatorio das viagens da cidade do Pará até as ultimas colonias do sertão da provincia, etc. Escripto na villa de Barcellos, etc. Anno de 1768.* Pará, na typ. de Santos & Irmãos, 1862. 4.º— Este roteiro foi, por primeira vez, impresso no *Jornal de Coimbra*, n.º LXXXVII, parte 1.ª, pag. 87; e depois na *Collecção de noticias para a historia e geographia das provincias ultramarinas*, etc., tomo VI, n.º 1.

Na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro existe um codice, letra dos fins do seculo XVIII, sem nome do auctor, nem data, mas é evidentemente do padre José Monteiro, sob o titulo:

1. *Roteiro das viagens da cidade do Pará até as ultimas colonias dos dominios portuguezes em os rios Amazonas e Negro. Illustrado com algumas noticias, que podem interessar a curiosidade dos navegantes, e dar mais claro conhecimento das duas capitanias do Pará e S. João do Rio Negro.*

Na bibliotheca do instituto historico do Rio de Janeiro existe a copia de um resumo da obra acima, sob o titulo:

2. *Roteiro da viagem do estado do Pará até a ultima povoação do Rio Negro.*

E mais o seguinte:

3. *Parecer de Antonio Ladislau Monteiro Baena, ácerca do auctor do manuscripto anonymo intitulado* «Roteiro da viagem da cidade do Pará até a ultima povoação do Rio Negro». Fol. 2 fl.

A sr. D. Antonia R. de Carvalho, do Rio de Janeiro, entre as suas preciosidades bibliographicas, possuia tambem a seguinte copia:

4. *Algumas advertencias sobre o* «Roteiro da viagem do Pará pelo Amazonas e Rio Negro», *que se diz feito pelo padre Monteiro*, etc. Fol. 3 fl.

Nas *Ephemerides*, citadas, lê-se: «Como orador sagrado, e o fôra eloquente, compozera muitos sermões, dos quaes só se salvou da voragem do tempo o que pregára na abertura do hospital da caridade do Pará, fundado por D. frei Caetano Brandão».

JOSÉ MONTEIRO PEREIRA, mestre de capella no Porto.— E.

10080) *Principios de musica que facultam a tocar, para uso dos meninos que se educam no seminario de Nossa Senhora da Lapa, da cidade do Porto. Segunda edição.* Porto, na off. da viuva Alvares Ribeiro, 1820.

JOSÉ MONTEIRO DA ROCHA (v. *Dicc.* tomo V, pag. 75).

Foi-lhe mandado conferir o grau de doutor por portarias do marquez de Pombal, de 3 e 7 de outubro de 1772.

O sr. dr. Antonio José Teixeira, com a devida permissão do possuidor dos autographos, ineditos, inseriu no jornal *O povo*, de Coimbra (em 1866), uma serie de:

10081) *Cartas particulares sobre assumptos litterarios e politicos a D. Francisco de Lemos, reitor da universidade, achando-se este em Lisboa.*— A primeira é datada de 2 de julho de 1799.

Innocencio possuia uma anterior, sob data de 23 de junho de 1799, endereçada ao mesmo reitor, ao qual Rocha escrevêra: «A respeito do outro negocio deu noticia F. F. que a princeza mostrou n'elle grande interesse, que teve um dialogo serio com o principe, e que acabou com esta partida: *Não te hei de deixar emquanto não vir J. M.*— Com tal procuradora já não duvido do exito, e fico confundido dos passos para que a Providencia me chama para um emprego, a que sempre tive repugnancia, e que até procurei desviar de mim quanto me foi possivel».

José Monteiro da Rocha alludia ás diligencias que a então princeza D. Carlota Joaquina empregára, de accordo com o reitor indicado, para que elle viesse tomar conta da educação do principe D. Pedro.

Na *Memoria historica da faculdade de mathematica*, pelo conselheiro Francisco de Castro Freire, encontram-se noticias relativas a José Monteiro da Rocha.

FR. JOSÉ DE MORAES, natural do Maranhão. Foi commissario geral da bulla da santa cruzada nos estados do Brazil, esmoler mór de sua alteza e do seu conselho, etc.— E.

10082) *Carta pastoral* (annunciando graças e indulgencias para os que concorrerem com esmolas para a propagação do evangelho, etc.) Sem titulo, nem in-

dicação do logar, mas com a data de 19 de novembro de 1809.— Impressa na impressão Regia.

10083) *Historia da companhia de Jesus da provincia do Maranhão e Pará, que ás reaes cinzas da fidelissima rainha senhora nossa, D. Marianna de Austria, offerece seu auctor,* etc.. Anno de 1759.— Anda na *Chorographia historica do Brazil* do dr. Mello Moraes; e comprehende o tomo I das *Memorias para a historia do Maranhão,* colligidas pelo senador Candido Mendes de Almeida, que era o possuidor do ms. de fr. José de Moraes, e o cedeu ao commendador José Antonio Vaz do Espirito Santo, a expensas do qual se fez a impressão, em 1860.—V. no artigo *Candido Mendes de Almeida,* tomo IX, pag. 22, n.º 643.

JOSÉ DE MORAES BARROS PAIVA E PONA...— E.

10084) *Manejo real, escola moderna de cavallaria da brida... novo methodo para desembaraçar os potros, unir os cavallos,* etc. Lisboa, 1762. 4.º com 17 est.— Appareceu um exemplar d'esta obra no leilão de Gubian, e ahi arrematado por 5$000 réis para a academia das bellas artes de Lisboa. Dois exemplares da mesma edição, que possuia Innocencio, foram vendidos por 1$100 réis para o livreiro sr. Antonio Rodrigues.

* **JOSÉ DE MORAES SILVA,** natural do Rio de Janeiro.— E.

10085) *Allegoria: Camões, D. Maria II e Pedro V.* Rio de Janeiro, na typ. de F. A. de Almeida, 1856. 8.º de 21 pag.— N'esta poesia o auctor allude á sua *Lyra de orphão,* que anteriormente publicára. Não vi, porém, nenhum exemplar.

P. JOSÉ MORATO. (V. *Dicc,* tomo V, pag. 77).

Entrou para a congregação do oratorio em 29 de setembro de 1777, e saíu em 22 de março de 1796. Não tem, portanto, fundamento o que se nota nas linhas 53 a 55, da pag. 79.

A *Setima peça justificativa* (n.º 4436) é em 4.º de 79 pag.

A respeito da versão da *Liga da falsa theoria moderna* (n.º 4438), veja o artigo *P. Francisco Marinho,* no tomo IX, pag. 340, n.º 2591.

Parece que não deve existir duvida de que são de Morato as *Dissertações antirevolucionarias* (n.º 4440). V. *Peças justificativas,* pag. 187.

* **JOSÉ DA MOTA DE AZEVEDO CORREIA,** juiz de direito, etc.— E.

10086) *Relatorio geral e synthetico dos avisos do ministerio da justiça explicando disposições do direito civil, criminal, commercial e orphanologico, desde a gloriosa epocha da independencia até o presente. Acompanhado das ordens, avisos e portarias do ministerio da fazenda ácerca de impostos forenses, e dos de outros ministerios que dizem respeito a materias juridicas,* etc. Ed. Garnier, Paris, na typ. de Ad. Lainé & G. Howard. (Sem designação do anno, mas é de 1869.) 8.º gr. 2 tomos, com 326 e 386 pag.

FR. JOSÉ DO NASCIMENTO, da ordem de S. Jeronymo.— E.

10087) *Sermão do auto publico de fé, que se celebrou no terreiro de S. Miguel da cidade de Coimbra, em 30 de junho de 1726.* Coimbra, no real collegio das artes, 1726. 4.º

* **JOSÉ DO NASCIMENTO GARCIA DE MENDONÇA,** natural do Rio de Janeiro, etc.

10088) *Composição de sangue humano. Amputação em geral. Das fabricas de charutos e rapé da capital e arrabaldes. These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 16 de dezembro de 1850.* Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1850. 4.º gr. de x-40 pag.

JOSÉ DO NASCIMENTO PEREIRA DA SILVA...— E.

10089) *Elogio da augustissima senhora D. Marianna de Austria, rainha de Portugal. Escripto e offerecido a el-rei nosso senhor D. José I.* Lisboa, por Miguel Reis. 1754. 4.º de VIII-15 pag.

* **JOSÉ DA NATIVIDADE SALDANHA** (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 81).

Tem biographia na *Selecta brazileira*, de Vasconcellos, no tomo II, de pag. 191 a 194, e no *Anno biographico*, tomo I, de pag. 35 a 38.

Condemnado á morte pela revolta militar pernambucana, emigrou para os Estados Unidos, e depois de varios incidentes foi parar a Bogotá, onde leccionou latim e outras disciplinas. Consta que em 1830 caiu debaixo de chuva copiosissima, em uma valla, e ahi o encontraram, passadas algumas horas, já cadaver.

V. o que ficou mencionado nos additamentos do mesmo tomo V, pag. 454.

Das *Poesias* (n.º 4452) foi impressa, por solicitude do sr. José Augusto Ferreira da Costa, de quem fiz menção no tomo XII, pag. 246, nova edição:

Poesias de José da Natividade Saldanha, colleccionadas, annotadas e precedidas de um estudo historico biographico por José Augusto Ferreira da Costa, etc. Lisboa, na typ. Universal, 1875. 8.º gr. de CXII-206 pag., e 1 de erratas, com o retrato de Saldanha.— É acrescentada com varias poesias ineditas.

JOSÉ DAS NEVES GOMES ELYZEU, natural da aldeia da Cruz, no concelho de Villa Nova de Ourem. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, cujo curso terminou em 1845. Juiz de direito na comarca de Torres Novas, e depois na de Villa Verde.— Atacado de febre gastrica, que degenerou em typho, succumbiu no fim de seis dias a 2 de agosto de 1869, com quarenta e cinco annos de idade. V. commemoração do seu obito no *Bracarense*, n.º 1729, de 5 do mesmo mez e anno.— E.

10090) *Esboço historico do concelho e Villa Nova de Ourem.* Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1868. 8.º gr. de 175 pag. com 1 est. lithographada.— Este erudito e consciencioso trabalho é dividido em seis partes: contendo a descripção topographica, civil e ecclesiastica d'esta antiga e importante povoação, desde os tempos mais remotos até o seu estado actual, administrativo, judicial e economico.

JOSÉ NICOLAU DA FONSECA, natural e *gancar* (descendente dos fundadores e administradores da aldeia) de Calvalle, da comarca de Bardez em Goa, nasceu em 14 de fevereiro de 1837. Filho de Vicente João da Fonseca e D. Anna Quiteria Lobo, proprietarios na mesma aldeia. Cursou as primeiras letras e a instrucção secundaria na comarca da sua naturalidade; continuou depois os estudos em Bombaim, e ahi seguiu o curso de medicina no collegio de Grant, completando-o em 1862. No interesse de seus compatricios residentes em Bombaim, fundou tres institutos pios, a sociedade de S. Francisco Xavier, para auxiliar as pessoas pobres na sua subsistencia e nos seus estudos; a sociedade de temperança, e a sociedade economica, especie de caixa economica; e tambem concorreu para a erecção de um templo, propriamente portuguez, na mesma cidade, e como monumento significativo da influencia do real padroado no Oriente. Collaborou na *India catholica*, e animou com os seus relevantes serviços a sociedade dos amigos das letras, a que presidiu mais de dez annos consecutivos, e onde fez prelecções e conferencias, com outros distinctos cavalheiros, ácerca de varios assumptos scientificos e litterarios. A sua applicação ao estudo e a sua vida laboriosa, deu logar a que o governo britannico o convidasse para tomar parte na collaboração da historia geral da India, escrevendo o tomo destinado á historia, archeologia e estatistica da India portugueza. Em 1879, a colonia portugueza em Bombaim, sabendo que o sr. Fonseca ia retirar-se por causa de seus estudos archeologicos, enviou-lhe um *adress*, e creou tres premios com o seu nome para uma escola do sexo feminino. Em 1882 mandou reedificar na aldeia natal a capella que pertencêra ao

abbade Faria, como já escrevi no tomo anterior; e por suas experiencias chimicas conseguiu extrahir da seiva do coqueiro assucar cristalisado, o que lhe valeu elogios em differentes folhas, por ser trabalho extremamente vantajoso para o desenvolvimento d'essa industria, etc.—E.

10091) *Discursos recitados na occasião da inauguração, e nas sessões publicas e solemnes dos anniversarios da sociedade dos amigos das letras, seguidos de um summario de seus relatorios.* Bombaim, na typ. de «Examiner», 1872.

10092) *Historia, archeologia e estatistica de Goa, em 1878.*—Escripta em inglez; o governo britannico elogiou este trabalho, e auctorisou o seu auctor a mandal-o imprimir em portuguez e francez.

Tinha adiantadas para a impressão as seguintes obras:

10093) *Progresso e decadencia do imperio portuguez no Oriente.*

10094) *Historia, archeologia e estatistica de Damão e Diu.*

10095) *Antiguidades de Goa.*

10096) *Historia da introducção do christianismo na India portugueza.*

10097) *Historia antiga e moderna da India.*

10098) *Assumptos varios relativos á India.*

JOSÉ NICOLAU DE MASSUELLOS PINTO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 82). Na lin. 33.ª saiu «*Novos impressos*»; leia-se «*Novos improvisos*», etc.

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO, nasceu por 1850. Alferes em 1870, tenente em 1875, e capitão em 1882. Professor do lyceu do Porto.—E.

10099) *Tratado completo de arithmetica pura e applicada ao commercio, aos bancos, ás finanças e á industria.* Porto, na typ. de B. H. de Moraes, 1875. 8.° gr. de 494 pag.

10100) *Problemas para uso dos meninos que se preparam para exame de instrucção primaria, precedidos das regras a seguir na resolução de qualquer problema de calculo.* Porto, editor E. Chrardron, 1875. 8.°

10101) *Curso theorico e pratico de pedagogia, de Miguel Charbonneau. Nova edição portugueza, segundo a nova edição franceza de 1882, revista, correcta e precedida de uma introducção, por J. J. Rapet... Traducção... seguida das principaes disposições da nova lei de instrucção primaria.* Porto, editor E. Chardron, 1883.

10102) *Principios de algebra.* Porto, 1883. 8.°

10103) *Compendio de chorographia portugueza,* etc. Com dois mappas.

10104) *Geographia geral actualisada,* etc.

10105) *Arithmetica pratica,* etc.

10106) *Theoremas introduzidos no terceiro anno do curso de mathematicas,* etc.

10107) *Historia universal. Chronologia historica.*

10108) *Diccionario universal de educação e ensino. Nova edição portugueza illustrada com 1:400 pag. de artigos de pedagogia pratica,* etc. Ibi, 1885.—Ainda não estava concluida a impressão em setembro d'este anno.

FR. JOSÉ DE NOSSA SENHORA, franciscano.—E.

10109) *Sermão panegyrico no dia 11 de outubro, e segundo do triduo, com que o religiosissimo convento de carmelitas descalços da notavel e sempre leal villa de Santarem festejou a canonisação do glorioso S. João da Cruz,* etc, Lisboa occidental. Na Patriarchal, off. da Musica. 1728. 4.° de 4 (innumeradas)-56 pag.

FR. JOSÉ DE NOSSA SENHORA DO CARMO E SILVA, carmelita. Natural do Porto.—E.

10110) *Resumo da vida de S. José de Calogeros, fundador da congregação das escolas pias.* Lisboa, por Simão Thaddeu Ferreira, 1806. 8.° de 74 pag.—Na dedicatoria declara que esta é a segunda producção sua que imprime.

10111) *Oração funebre que se recitou na capella pontificia nas exequias cele-*

bradas pela senhora rainha D. Maria I. Lisboa, na typ. Rollandiana, 1824. 4.º de 35 pag.— Foi reimpresso com uma dedicatoria a el-rei D. João VI; e parece que existe uma versão latina attribuida a Raphael Mazio, se não foi este o auctor. Não tenho agora meio de averiguar isto.

JOSÉ NUNES DE CARVALHO, irmão do dr. Antonio Nunes de Carvalho, mencionado no tomo I, pag. 213; e no tomo VIII, pag. 261. Era secretario do então conde (depois duque) de Palmella, e muito da sua intimidade; vivia em Londres em 1820. Veiu depois para Portugal, recebeu a nomeação de official de secretaria, e fez-se partidario apaixonado do governo do infante D. Miguel.

Foi elle, ao que consta, quem imprimiu as *Odes* de Antonio Diniz, edição de Londres de 1820; e uma nova edição da *Carta de guia de casados,* tambem em Londres e no mesmo anno, e com a maior nitidez.

Talvez algumas outras edições fizesse de conta propria, revistas e annotadas, mas não tenho a nota, nem sei quem possa informar-me com fidelidade a este respeito. Para gosar da confiança absoluta e intimidade de Palmella, devia de ser homem de muito merecimento. Assim o dá a entender João Bernardo da Rocha, em algumas allusões, no seu *Portuguez.*

Parece que foi José Nunes o editor da *Arte de furtar,* impressa em Londres.

JOSÉ NUNES MONSACO, filho de Manuel Nunes Monsaco, natural da Covilhã. Nasceu a 12 de abril de 1853. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 21 de julho de 1880.— E.

10112) *Algumas considerações sobre gymnastica.* (These.) Porto, na typ. da Viuva Gandra, 1880. 8.º gr. de 54 pag., e mais 1 de proposições.

JOSÉ NUNO PEREIRA BARBOSA, major reformado em 1880. Quando tenente do regimento de infanteria 2, escreveu e publicou:

10113) *Formulario de alimentação para o exercito, ou guia do director do rancho.* Lisboa, na typ. Portugueza, 1865. 8.º de 96 pag.— Tem dedicatoria ao general marquez de Sá da Bandeira.

10114) *Estudos sobre a campanha da Bohemia, no anno de 1866.*— Saíram em diversos numeros do *Diario popular,* de março de 1870.

* **JOSÉ DO Ó DE ALMEIDA**, medico, etc.— E.

10115) *Guia pratica ou formula seguida no tratamento homoeopatha nas febres miasmathicas e epidemicas.* Pará, na typ. de Santos & Filhos, 1851. 8.º de 30-2 pag.

FR. JOSÉ DE OLIVEIRA, trino (2.º).— E.

10116) *Sermão da canonisação de S. João da Cruz, prégado no convento de Nossa Senhora da Piedade das religiosas carmelitas descalças da villa de Cascaes, no ultimo dia do triduo, que ministraram as religiosas da Santissima Trindade... em 14 de dezembro de 1727.* Lisboa occidental. Na off. Ferreiriana, 1728. 4.º de 2-(innumeradas)-32 pag.

P. JOSÉ DE OLIVEIRA BERARDO (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 83).

Sendo conego da sé de Vizeu, finou-se, ao que consta, em outubro de 1862. O sr. Bulhão Pato, segundo ouvi, lembra-se de o ver morrer, mas não lhe occorre o dia.

Attribuiam-lhe o seguinte opusculo, que saíu anonymo:

10117) *Exame sobre a legitimidade canonica de varios capitulares de Vizeu.* Lisboa, 1839. 4.º de 16 pag.

JOSÉ DE OLIVEIRA FAGUNDES (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 84).

A *Allegação* (n.º 4478), foi depois publicada pelo sr. Mello Moraes, no seu *Brazil historico.*

JOSÉ DE OLIVEIRA TAVARES JUNIOR, filho de Joaquim de Oliveira Tavares e de D. Lucina Maria Tavares. Nasceu em Cardigos, na Beira Baixa, a 22 de março de 1857. Não podendo seguir estudos regulares superiores, por circumstancias particulares, dedicou, todavia, as horas de ocio aos classicos e poetas de melhor nota, adquirindo assim pela leitura uma instrucção variada. Tem sido presidente da junta de parochia da freguezia de Nossa Senhora da Assumpção de Cardigos, vereador da camara municipal de Mação desde 1883, e escrivão da mesa da santa casa da misericordia. A sua terra natal deve-lhe, no desempenho d'esses cargos, muitos serviços, e alguns melhoramentos de sua iniciativa, dedicação e energia, taes como: a fundação da sua bibliotheca, que contava já este anno (1885) mais de 500 volumes; a creação do mercado; a construcção de uma fonte, etc. Collaborou no *Correio do Alemtejo*, onde existe de sua penna um romance original intitulado *Historia de um retrato*, sob o pseudonymo de *Olivier.* Membro titular de 1.ª classe da academia Montréal, de Toulouse, e d'ella recebeu o diploma de menção honrosa no concurso litterario annual, por uma poesia *Tormenta.*— E.

10118) *Pétalas. Poesias.* Lisboa, na typ. do *Diario illustrado* (editor, José Dias Rodam Tavares, de Extremoz), 1884. 8.º de 108 pag. e 1 de indice. Com o retrato do auctor.

Conservava, ineditos, á data de me enviarem esta nota, um romance, uma comedia-drama (já representada n'um theatro particular), e outro volume de poesias.

* **JOSÉ OLYMPIO DE AZEVEDO**, doutor em medicina, lente cathedratico de chimica e mineralogia na faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

10119) *Discurso proferido na assembléa provincial da Bahia... na sessão de 1.º de agosto de 1878.* Bahia, na typ. de Affonso Ramos & C.ª, 1878. 4.º de 35 pag.

* **JOSÉ OLYMPIO SOARES RIBEIRO**, filho de João Antonio Soares Ribeiro, natural do Rio de Janeiro, e doutor em medicina pela mesma faculdade, etc.— E.

10120) *Dissertação sobre as causas dos tuberculos pulmonares no Rio de Janeiro, suas variedades e tratamento...* (These.) Rio de Janeiro, na typ. de J. Villeneuve & C.ª, 1855. 4.º gr. de 4 (innumeradas)-VIII-59 pag., e mais 2 de aphorismos de Hippocrates e licença.

* **JOSÉ PAES DE CARVALHO**, filho de Pedro Paulo de Carvalho, natural do Pará. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, defendeu these a 28 de julho de 1873.— E.

10121) *Phlegmatia* «alba dolens», *sua etiologia, pathogenia e tratamento. A proposito de um caso observado na clinica de ensino da escola medico-cirurgica de Lisboa.* (These.) Lisboa, na typ. de Lallemant frères, 1873. 8.º de 59 pag.

JOSÉ PAES DE SAMPAIO, natural de Silgueiros, districto de Vizeu, nasceu a 12 de abril de 1824. Seguiu a carreira maritima, que deixou para se entregar á industria commercial. Foi chefe da secção de seguros de vidas no banco União do Porto, e dono de uma padaria e de uma fabrica de tabacos.— M. no Porto, a 23 de fevereiro de 1874.— E.

10122) *Os meus queixumes.* Porto, na typ. de Sebastião José Pereira, 1853. 8.º— Não é vulgar este opusculo.

10123) *Os quatro sargentos da Rochella, por Clémence Robert. Trad.* Ibi, na mesma imp. 1854. 8.º de 354 pag., com estampas.

JOSÉ DE PARADA E SILVA LEITÃO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 85).

Tem a commenda da ordem de Christo e a medalha n.º 7 das campanhas da liberdade.

Acresce ao que ficou mencionado:

10124) *Representação dirigida a sua magestade fidelissima pelos cidadãos portuenses, lida e unanimemente approvada em assembléa popular celebrada nos paços municipaes da praça de D. Pedro, em 8 de novembro de 1863.* Porto, na typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1863. 4.º de 19 pag.— Constou que fôra elle quem redigira esta representação, que versava sobre o projecto de reforma da academia polytechnica do Porto, apresentada pelo conselho geral de instrucção publica. Saiu a representação na integra, no *Diario mercantil*, n.º 1145, de 8 de novembro de 1863.

JOSÉ DE PASSOS ESTEVES LISBOA, filho de Manuel José Ferreira Lisboa, natural de Santa Maria Maior, districto de Vianna do Castello, nasceu a 16 de abril de 1850. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 17 de julho de 1877.—E.

10125) *Etiologia das febres intermittentes e pathogenia da sua periodicidade.* (These.) Porto, na typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1877. 8.º gr. de 58 pag., e mais 1 de proposições.

10126) *Guia medico para uso das mães.* Lisboa, na typ. de Mattos Moreira & Cardoso, 1883. 8.º de 150 pag., e 2 de indice.

JOSÉ PAULINO DE SÁ CARNEIRO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 85).

Foi por alguns annos director do collegio militar; promovido a general de brigada teve o commando da divisão em Vizeu, e depois foi transferido para a do Porto, onde ainda está presentemente (agosto de 1885). É general de divisão desde 30 de maio de 1883. Foi agraciado com a gran-cruz de Aviz, a commenda da Torre e Espada, etc. Tem collaborado em diversos jornaes, e principalmente no *Jornal do Commercio*, por diversas vezes; nas *Novidades*, etc. Saiu biographia, com retrato, no *Diario illustrado*, n.º 1131, de 19 de janeiro de 1866.

Por occasião de um discurso proferido na camara dos senhores deputados, a 17 de dezembro de 1865, saiu em resposta o seguinte: *Breves observações ácerca do que do exercito, e particularmente da arma de artilheria disse na camara dos senhores deputados o sr. deputado José Paulino de Sá Carneiro, coronel do 7.º regimento de infanteria.* Lisboa, na typ. Universal, 1866. 8.º gr. de 30 pag.

Acresce ao que ficou mencionado:

10127) *A defeza de Portugal.*— No jornal *As novidades*, de 1868, em os n.ºs 39 e seguintes. O ultimo artigo saiu no n.º 90, de 21 de novembro do mesmo anno.

10128) *A guerra nos Estados Unidos da America.* Na *Revolução de setembro*, de setembro a dezembro de 1869.

10129) *Considerações militares.*— No *Jornal do commercio*, n.º 4233, de 4 de dezembro de 1867.

10130) *Ao patriotismo do povo.* Lisboa, na typ. Portugueza, 1868. 8.º de 12 pag.—V. no artigo *Iberia*, tomo x, pag. 40, n.º 41.

Terá mais alguns escriptos, mas não os conheço.

JOSÉ DE PAULO DE MORAES LEMOS PORTUGAL... —E.

10131) *A gloria de Portugal elevada ao seu cume, pelo motivo da mais justa saudade... na ausencia do principe regente*, etc. Lisboa, na imp. da Viuva Neves & C.ª, 1814. 4.º de 47 pag.— Consta de varios trechos em prosa e verso, e no fim a lista dos assignantes, que occupa 8 pag.

* **JOSÉ PAULO DE FIGUEIROA NABUCO DE ARAUJO** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 87).

M. a 2 de dezembro de 1863.

Alem do que ficou mencionado, tem:

10132) *Providencias lembradas ao conselheiro intendente geral de policia, pelo seu ajudante o desembargador... em dois differentes papeis escriptos do punho do mesmo, e apontados por letra do referido conselheiro...* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1825. Fol.

A memoria descripta sob o n.º 4504, que é rara, e de que existia um exemplar na bibliotheca do instituto historico do Brazil, intitula-se:

Memoria refutativa das allegações e correspondencias do zelador do direito de propriedade e mais queixosos da demarcação da imperial fazenda de Santa Cruz, concluida em 1827. Pelo zelador da verdade e da justiça. Rio de Janeiro, 1830. 8.º gr. com 4 mappas.

* **JOSÉ PAULO NABUCO DE ARAUJO FREITAS**, medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro; sub-delegado de policia no segundo districto (Sant'Anna), da mesma cidade; membro da commissão sanitaria parochial de S. Christovão (segundo districto); etc.— E.

10133) *These apresentada á faculdade,* etc. *Pontos: 1.º Laryngite diphtherica; 2.º Do envenenamento pelo phosphoro; 3.º Operações reclamadas pelos tumores hemorrhoidaes; 4.º Das causas de molestia.* Rio de Janeiro, na typ. Central de Evaristo R. da Costa, 1878. 4.º gr. de 2-67-1 pag.

* **JOSÉ DO PATROCINIO**, ou **JOSÉ CARLOS DO PATROCINIO**, natural de Campos, nasceu a 8 de outubro de 1854. Filho do vigario da mesma cidade (dr. João Carlos Monteiro, de que tratei no *Dicc.*, tomo x, pag. 206), segundo leio na auto-biographia publicada na *Gazeta da tarde,* do Rio de Janeiro, n.º 124 (anno v), de 29 de maio de 1884. Começou a sua vida de estudante e publica, como praticante de pharmacia da misericordia, aos treze ou quatorze annos de idade. Tempo depois, e herdando alguns recursos que lhe deixou seu pae, matriculou-se no curso de pharmacia na faculdade de medicina do Rio de Janeiro, que concluiu com aproveitamento e distincção em 1874. Em 1877 entrou para a redacção da *Gazeta de noticias,* onde se conservou até que seu sogro, o capitão Emiliano Rosa de Senna, lhe offereceu 15:000$000 réis (moeda fraca), para comprar a parte que na *Gazeta da tarde* pertencêra ao seu fundador Ferreira Menezes, fallecido no terceiro trimestre de 1881. Desde essa epocha, pois, é proprietario e redactor principal da *Gazeta da tarde.* Realisou de 1883 para 1884 uma viagem á Europa com o intuito de tratar da sua deteriorada saude, e demorou-se algum tempo em Lisboa.— E.

10134) *Motta Coqueiro, ou a pena de morte.* Rio de Janeiro, na typ. da Gazeta de noticias, 1877. 8.º gr. de 171 pag. a 2 col.

10135) *Os retirantes.* Ibi, 1879. 8.º gr. de 294 pag. a 2 col.

10136) *Pedro Hespanhol.* Ibi, na typ. da Gazeta da tarde, 1884. 8.º gr. de 193 pag. a 2 col.

Estas composições foram primeiramente publicadas em folhetins na *Gazeta de noticias,* as duas primeiras; e a ultima nos da *Gazeta da tarde.* Traduziu:

10137) *As meninas Godin. Comedia em tres actos, por Maurice Ordonneau.*— Representada este anno (1885) no theatro Recreio dramatico.

Como preito ás suas idéas e aos serviços prestados na propaganda abolicionista, saíu e foi profusamente distribuido o seguinte opusculo: *Homenagem a José do Patrocinio, redactor-chefe e proprietario da* Gazeta da tarde. *A festa dos livres* (no club dos libertos contra a escravidão). *Quarenta cidadãos restituidos á sociedade.* Rio de Janeiro, na typ. Central de Evaristo Rodrigues da Costa, 1883.

JOSÉ PAULO PEREIRA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 89).

Fôra tambem empregado no ministerio da marinha. Consta que foi o tradu-

ctor da *Historia de el-rei D. João VI.* mencionada no tomo x, pag. 25, n.º 224. Ahi saiu erradamente indicado o nome do traductor. Está *João Paulo*, em vez de *José*.

Parece que deixou outros trabalhos, originaes ou traduzidos, porém não os conheço.

P. JOSÉ PAULO DINIZ, filho de Sebastião Diniz, natural de Navelim, Salcete (Goa), nasceu a 6 de fevereiro de 1833. Presbytero, graduado em letras pelo curso superior de letras, professor substituto de philosophia e historia do lyceu de Goa.—E.

10138) *Compendio da grammatica portugueza.*—Tem muitas notas ácerca da lingua Concani. Foi esta obra adoptada nas escolas primarias do estado da India.

10139) *Savitri e Alcestis. Damayanty e Penelope. Estudo comparativo de litteratura.* (These para ser defendida no curso superior de letras.) Lisboa, na typ. do Futuro, 1869. 8.º gr. de 61 pag.—Appareceu no *Jornal do commercio* um folhetim do sr. Vasconcellos Abreu, analysando esta these, a que o auctor respondeu no *Paiz* (n.ºs 282 e 296, de 13 e 31 de dezembro de 1873).

JOSÉ PAULO DE MIRA E CARVALHO, nasceu na Vidigueira, a 29 de setembro de 1808. Filho do desembargador José Paulo Teixeira de Carvalho e de D. Francisca Peregrina de Mira. Abastado proprietario, entregando-se com paixão ao estudo e aos exercicios venatorios. Vivia na sua casa em Evora, e constava que tinha recusado varias mercês honorificas. Os opusculos, impressos por diligencias e instancias de amigos, têem tido limitadissima tiragem, e o auctor deixava-os correr sem retoques, observando que elle não os escrevêra para o publico, mas para se distrahir.—M. em Evora, creio que em 1883 ou 1884.—E.

10140) *Uma noção da caça do javali.* Evora, na typ. do governo civil, 1872. 8.º gr. de 43 pag., e 1 de errata. No fim as iniciaes do auctor.

10141) *Alguns preliminares para a caçada dos pombos bravos.* Ibi, na typ. de Francisco da Cunha Bravo, 1873. 8.º gr. de 39 pag.

10142) *Um brado contra as monterias de cerco aos lobos na provincia do Alemtejo.* Ibi, na mesma typ., 1875. 8.º gr. de 18 pag.

JOSÉ PAULO RODRIGUES DE CAMPOS (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 89).

Acresce ao que ficou posto:

10143) *Drama heroico-pastoril denominado: O aprasivel alvoroço e alegrias vivas com que os pastores do Tejo applaudiram a restauração da saude preciosissima do seu bom pastor* (o principe do Brazil D. João). Lisboa, na off. de Francisco Luiz Ameno, 1789. 8.º de 22 pag.

JOSÉ PEDRO DE AZEVEDO SOUSA DA CAMARA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 89). Filho de José Duarte de Sousa.

Era doutor em canones. Recebeu o grau a 2 de junho de 1782. M. nas Caldas da Rainha em maio de 1812.

A tragedia *Bruto*, na segunda edição (n.º 4515) foi impressa em 1821, e não em 1822. Tem IV-97 pag.

P. JOSÉ PEDRO BAYARD, conego da sé de Lisboa, etc.—E.

10144) *Mappa em que se relatam os engenhos em modelos, que se achavam no terceiro andar no palacio da real junta do commercio, e foram consumidos com o fogo que o abrazou no dia 10 de agosto de 1821, os quaes tinha construido, por sua idéa e á sua custa,* etc. Lisboa, na typ. de Desiderio Marques Leão, 1824. Fol. de IV-4 pag.

JOSÉ PEDRO COELHO MAYER, cujas circumstanciasp essoaes ignoro.—E.

10145) *O negociante perfeito ou jornal de commercio e de geographia.* Lisboa, na imp. da Viuva Neves & Filhos, 1816. 4.º— Com o primeiro numero saíu um supplemento, que comprehendia o tratado dos *Juros compostos,* de Ricardo Gomes Rosado Moreira Froes, que já ficou mencionado no tomo VII, pag. 161.

JOSÉ PEDRO COLLARES JUNIOR. Fundou com seu irmão uma ampla officina de serralheria e fundição em Lisboa, no largo do Conde Barão, que depois passou a uma empreza ou companhia, denominada Perseverança, de que tem sido gerente principal. Alem de artigos e correspondencias em varios periodicos, nomeadamente no *Jornal do commercio,* em defensa dos interesses da sua industria e da companhia que representa, conheço com o seu nome o seguinte:

10146) *Descripção dos apparelhos de distillação continua... construidos na sua fabrica em Lisboa...* Lisboa, na typ. de G. M. Martins, 1854. 4.º gr. de 45 pag., seguida de 4 tabellas e 6 estampas desdobraveis.

O sr. José Pedro Collares Junior é condecorado com a ordem da Conceição de Villa Viçosa; e os productos da sua fabrica têem merecido, em diversas exposições nacionaes e estrangeiras, medalhas e menções honrosas.

* **JOSÉ PEDRO DIAS DE CARVALHO,** natural da cidade de Marianna, provincia de Minas Geraes, nasceu a 16 de julho de 1805. Deputado em varias legislaturas, senador desde 1857; ministro da fazenda em 1848, 1862 e 1865, nos gabinetes Paula e Sousa, conselheiro Zacharias e marquez de Olinda, veador de sua magestade e do seu conselho, e do conselho d'estado; membro fundador do instituto historico, etc. Fôra por muitos annos advogado, fundador e presidente do banco do Brazil. Tinha os habitos de Christo e da Rosa.

Redigiu em Ouro Preto o *Universal,* fundado em 1825, e no Rio de Janeiro teve parte principal na redacção do *Parlamentar* (julgâmos que o primeiro periodico d'este nome, fundado em 1837).

M. em 26 de julho de 1881.

* **JOSÉ PEDRO FERNANDES.** A respeito d'este poeta, leio nos *Annaes da imprensa nacional* do Rio de Janeiro, pelo sr. Valle Cabral, pag. 141, o seguinte: «Era brazileiro, e a 23 de agosto de 1823 foi nomeado official da secretaria de estado dos negocios do imperio. Publicou até 1830 mais de vinte opusculos em verso, comprehendendo elogios, odes, cantatas, cantos e dramas, pela maior parte com as iniciaes do seu nome. Ainda vivia em julho de 1840.

«Já velho, debil, fatigado e enfermo.»

Como diz o proprio poeta.

Vem ahi tambem a menção das seguintes obras:

10147) *Elogios em applauso da faustissima vitotia* (sic) *dàs armas portuguezas contra os rebeldes em Pernambuco, e do precioso nome do muito alto e poderoso senhor D. João* VI, etc. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1817. 4.º de 14 pag.

10148) *Elogio pàra se recitar no theatro de S. João no faustissimo dia natalicio de sua alteza real o principe real regente do Brazil,* etc. Ibi, na mesma imp., 1821. 4.º de 5 pag.— Com as iniciaes do nome do poeta.

10149) *Hymnos constitucionaes.* (Ibi, na mesma typ., 1821.) 4.º de 8 pag. innumeradas.— Com as iniciaes E. V. C., M. J. S. P., e J. P. F. As dos dois ultimos auctores, observa o sr. Valle Cabral, parece corresponderem aos nomes de Manuel José da Silva Porto e José Pedro Fernandes.

10150) *Ode saphica á fausta coroação de sua magestade imperial o senhor D. Pedro, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil,* etc. Ibi, na typ. de Silva Porto & C.ª, 1822. 4.º de 6 pag. innumeradas.— Com as iniciaes do nome de Fernandes.

JOSÉ PEDRO FRANCISCO DE PAULA CAMPOS, nasceu em 4 de dezembro de 1781, e m. a 13 de abril de 1865.—E.

10151) *O velho e a menina, ou o casamento desigual: novella hespanhola do insigne Miguel Cervantes Saavedra, trad. em vulgar*. Lisboa, na imp. de Viuva Neves & Filhos, 1818. 8.° de 80 pag.—Sem o nome do traductor. Esta obra tem no original o titulo: *El zeloso Estremeño*.

Tinha tambem traduzido de Cervantes, e prompto para impressão, mais o seguinte:

10152) *O alferes campazano ou o casamento enganoso. (Del casamiento engañoso.)*

10153) *Leocadia ou a força do sangue. (De la fuerza de la sangre.)*

Nos ultimos annos da sua vida compozera:

10154) *O amor e o dinheiro. Comedia em dois actos.*

10155) *O casamento por sortes. Entremez original.*

10156) *Os effeitos de um excesso. Pequeno drama tragico-comico.*

Entre os seus ineditos encontrára-se: *Izabel, rainha de Inglaterra, drama em cinco actos, por Pablo Giaccometti, trad. do hespanhol; Phedro, tragedia de Racine, vertida em prosa; As redes de oiro ou o pescador amoroso, romance trad. do francez*; e varias poesias avulsas, sonetos, decimas, etc.

Traduziria elle de Cervantes mais algumas das suas obras, que por então appareceram anonymas? Não póde averiguar-se.

FR. JOSÉ PEDRO DA GRAÇA E SILVA, carmelita calçado portuense.—E.

10157) *Resumo da vida de S. Jeronymo Emiliano, protector dos orphãos e orphãs desamparados*, etc., *dedicado ao ex.*^mo^ *sr. marquez de Penalva*. Lisboa, por Antonio Rodrigues Galhardo, 1804. 8.° de VI-46 pag.

JOSÉ PEDRO MOUTINHO SEGURADO, filho de Antonio Gomes Segurado, empregado publico. Natural de Lisboa. Tem o curso superior de letras.—E.

10158) *Estudos ácerca de Homero*. (These.) Lisboa, na typ. Universal, 1863. 8.° gr. de 22 pag.

JOSÉ PEDRO DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 91).

Falleceu em Lisboa a 15 de maio de 1862, e foi sepultado no jazigo n.° 938, que mandára construir para a sua familia, no cemiterio occidental.

Ácerca d'este individuo, cujo nome anda ligado ás tradições da Arcadia, e a quasi todas as biographias do insigne poeta Bocage, publicaram-se n'esse mesmo mez extensos necrologios, um na *Revolução de setembro* do dia 16, devido á humoristica penna do sr. barão de Roussado, que o reproduziu tres annos depois no seu livrinho *Cousas alegres*, pag. 33 a 42; outro no *Jornal do commercio* do dia 20, pelo bacharel José Ribeiro Guimarães e inserto tambem no *Summario de varia historia*, tomo V, pag. 222 a 227. Colligi de ambos breves traços, rectificando-os á vista dos esclarecimentos prestados pelo meu amigo e collega, sr. José Augusto da Silva, possuidor de curiosos papeis que pertenceram ao finado, e a quem devo, para o *Dicc.*, outros subsidios importantes.

José Pedro começou a ser conhecido quando administrava o botequim do Nicola, no lado occidental da praça do Rocio, cujas portas têem hoje os n.^os^ 24 e 25; ahi se reuniam muitos litteratos e vultos politicos, os quaes depois passaram a frequentar o estabelecimento que abriu por sua conta no predio proximo, n.^os^ 27 a 29. De um attestado de Diogo Ignacio de Pina Manique, intendente geral da policia da côrte e reino, com a data de 21 de maio de 1798, consta que José Pedro da Silva, com loja de bebidas na praça do Rocio, apresentára generosamente por si, seus caixeiros e familia, um recruta para ir servir no regimento de Freire, de que era commandante o tenente coronel Antonio de Sousa Falcão; por aqui

se evidencia a antiguidade do celebre botequim das Parras, cuja denominação proveiu da pintura interior representar folhas e cachos de videira, trabalho de habil artista.

O gabinete reservado, a que chamavam «Agulheiro dos sabios», era o logar das sessões nocturnas de Manuel Maria Barbosa du Bocage, D. Gastão Fausto da Camara Coutinho, Thomás Antonio dos Santos e Silva, Francisco Joaquim Bingre, Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, Francisco Manuel Gomes da Silveira Malhão, Miguel Antonio de Barros, João Bernardo da Rocha Loureiro e outros homens de letras. Aquelle gabinetesinho, como diz conceituosamente o sr. barão de Roussado, «era um laboratorio litterario. Planeavam-se ali obras, improvisavam-se versos, discutia-se a politica do dia e exercia-se a mais severa critica sobre todos e tudo. Era ao mesmo tempo o artigo de fundo, o folhetim e o noticiario da epocha. Os affeiçoados á politica e ás letras, e os curiosos de novidades íam ali perguntar o que diziam os poetas. José Pedro era um jornal vivo, collaborado pelos principaes talentos de Lisboa; tinha assumpto para todos os paladares; recitava sonetos e decimas de Bocage, repetia as satyras de José Agostinho, e desenvolvia as reflexões politicas de Bernardo da Rocha».

Por este modo o proprietario da loja onde se reunia o *claro auditorio,* conforme a propria phrase de Elmano na *Pena de talião,* adquiriu boas relações de amisade entre algumas pessoas notaveis da epocha; mas o seu nome popularisou-se por occasião da retirada dos francezes de Lisboa em 1808, que José Pedro festejou com deslumbrantes illuminações no botequim e no terceiro andar do mesmo predio, onde habitava (n.º 30, lado direito).

Viam-se n'aquelle recinto vistosos arcos, lanternas de variadissimas côres, versos dos primeiros poetas, alludindo á liberdade da patria, quadros allegoricos delineados pelo pintor Henrique José da Silva, retratos dos heroes da epocha, taes como o principe regente de Portugal, Jorge III da Gran-Bretanha, principe de Galles, Wellington, Beresford, etc. Calcula-se que a despeza excedeu a 600$000 réis!

Por este facto e outros similhantes, ficou desde então conhecido pelo nome de José Pedro *das Luminarias,* e, justificando o novo appellido ou alcunha, não havia dia festivo para o reino e anniversario natalicio de principe nacional ou estrangeiro ligado com a casa de Bragança, sem que nas tres janellas da sua residencia brilhassem ao anoitecer nove lanternas!

Dos prelos da impressão regia (hoje imprensa nacional) saíram editados por José Pedro, durante os annos de 1811 a 1814, dezoito folhetos de versos, a maioria dos quaes foram incluidos na *Collecção* que já se mencionou no tomo v, pag. 91, sob n.º 4518. A seguinte nota, feita á vista dos registos d'aquelle importante estabelecimento typographico, mostra o numero de exemplares e o seu custo, não designando porém textualmente os titulos, mas pela data das respectivas contas e outras averiguações podemos indical-os em resumo e fazer a referencia á alludida *Collecção.*

1. Aos 16, 17 e 18 de abril de 1811, para celebrar a rapida expulsão dos exercitos francezes (pag. 29 a 36)—460 exemplares, 4$120 réis.

2. Em 13 de maio de 1811, anniversario natalicio do principe regente (pag. 37 a 43)—700 exemplares, 8$080 réis.

3. Em 4 de junho de 1811, anniversario natalicio de Jorge III da Gran-Bretanha (pag. 47 a 58)—750 exemplares, 16$200 réis.

4. Em 12 de agosto de 1811, anniversario natalicio do principe de Galles, regente da Gran-Bretanha (pag. 59 a 71)—875 exemplares, 11$760 réis.

5. Em 15 de setembro de 1811, terceiro anniversario da restauração d'estes reinos (pag. 73 a 81)—900 exemplares, 12$560 réis.

6. Em 17 de dezembro de 1811, anniversario natalicio da rainha D. Maria I (pag. 83 a 92)—1:200 exemplares, 14$360 réis.

7. Aos 15, 16 e 17 de fevereiro de 1812, pelo nascimento do primeiro filho da princeza D. Maria Thereza e infante D. Pedro Carlos, de Hespanha (pag. 93 a 104)—1:100 exemplares, 14$720 réis.

8. Em 10 de abril de 1812, celebrando o fausto acontecimento da retomada de Badajoz (pag. 105 a 115)—950 exemplares, 12$720 réis. Fez-se outra edição de 225 exemplares, na importancia de 3$000 reis.

9. Em 25 de abril de 1812, anniversario natalicio da princeza D. Carlota Joaquina (pag. 117 a 123)—1:350 exemplares, 8$960 reis.

10. Em 13 de maio de 1812, anniversario natalicio do principe regente de Portugal (pag. 125 a 140)—1:100 exemplares, 16$560 réis.

11. Em 4 de junho de 1812, anniversario natalicio de Jorge III da Gran-Bretanha (pag. 141 a 165)—1:400 exemplares, 21$720 réis.

12. Tornando a Lisboa em 1813 lord Wellington—2:000 exemplares, 22$200 réis.

13. Em 13 de maio de 1813, anniversario natalicio do principe regente de Portugal—1:375 exemplares, 13$200 réis.

14. Em 12 de agosto de 1813, anniversario natalicio do principe de Galles—1:300 exemplares, 11$600 réis.

15. Elogio de lord Wellington, em setembro de 1813.—300 exemplares, 6$600 reis.

16. Em 15 de setembro de 1813, pelo quinto anniversario da restauração d'estes reinos—980 exemplares, 12$300 réis.

17. Em 12 de outubro de 1813, anniversario natalicio do principe da Beira, D. Pedro de Alcantara—1:400 exemplares, 11$800 réis.

18. Em 13 de março de 1814, anniversario natalicio do principe regente de Portugal — 1:150 exemplares, 7$600 réis. Esta ultima conta não inclue o papel, porque foi fornecido pelo editor.

Os exemplares distribuidos gratuitamente elevaram-se pois a 19:515 e a despeza a 230$060 réis, que com 210$290 reis, importancia de 1:650 exemplares da *Collecção dos versos e descripções dos quadros allegoricos*, etc., cuja conta é de 9 de setembro de 1812, forma o total de 440$350 réis, pago á impressão regia. Advirta-se porém que o dito editor mandou fazer alguns trabalhos typographicos a officinas particulares, e por isso deve computar-se em muito mais o dispendio com os impressos.

O «Agulheiro dos sabios» converteu-se depois n'uma especie de club revolucionario, onde se cooperou activamente para os movimentos politicos de agosto e setembro de 1820, porque o frequentavam individuos de grande influencia, que se correspondiam com Manuel Fernandes Thomás e outros membros do synedrio do Porto, informando-os acerca de todos os actos dos governadores do reino e outros altos funccionarios.

O enthusiasmo de José Pedro pelo regimen liberal, e sem duvida a má vontade que lhe tinha o padre José Agostinho de Macedo, fizeram-no alvo de perseguições. Logo depois da quéda da constituição, a intendencia geral da policia obrigou-o a assignar termo de mudança de conducta politica; envolvido nos acontecimentos da *Abrilada* em 1824, por ser contrario aos projectos do infante, esteve preso em companhia de José Joaquim Gerardo de Sampaio, depois visconde e conde de Laborim; em 1 de agosto de 1827 foi de novo encerrado na prisão, como suspeito de cumplicidade nos tumultos da *Archotada*, conseguindo a muito custo livrar-se solto; e durante o governo de D. Miguel teve de homisiar-se em casa do seu intimo amigo o abastado capitalista Manuel José Machado, e na do contra-parente Manuel Luiz Rodrigues Vianna, gravador da impressão regia.

Os transtornos occasionados pelo homisio não lhe afrouxaram porém o fervor partidario. Em outubro de 1846, tendo mais de setenta e quatro annos de idade, assentou praça no batalhão de voluntarios da carta, e sempre comparecia ás formaturas geraes, de boldrié e bayoneta, e ás vezes apoiando-se a uma bengala!

Este homem, que tanto se distinguiu pelo sincero patriotismo e firmeza de caracter, tornou-se ainda mais notavel como dedicadissimo amigo, e por isso mereceu honrosa menção de eruditos escriptores, quando alludiram ao talentoso poeta de que elle se constituira protector.

Na *Livraria classica portugueza*, pelos doutos irmãos Castilhos (Antonio e José), tomo XXII, cap. III, que refere a ultima doença e morte de Bocage, lê-se:

«Muitos o soccorreram, porém era a molestia dispendiosa, e caíra o poeta no leito, sem possuir com que comprasse o pão d'aquelle dia. O sr. José Pedro da Silva, o philanthropico dono da celebre loja, ao Rocio, por antonomasia o «Agulheiro dos sabios», teve a bondade de narrar-nos, com a modesta singeleza que adorna a beneficencia, o modo como occorreu ás necessidades do seu pobre invalido, acto digno do companheiro de Camões, mendigando para o moribundo. É elle quem dicta o que em seguida transcrevemos:

«Desde o dia em que Bocage caíu doente, não lhe desamparei o leito, visi«tando-o todas as tardes, e a final quasi permanecendo ao seu lado. No progresso «da molestia, incommodado de observar tanta indigencia, e notando que todos os «amigos lhe dirigiam producções, a que geralmente respondia com bons sonetos, «disse-lhe eu:—O sr. Bocage, dá-me estes versos dos ultimos dias?—Não m'os «recusou, e saí logo de sua casa para a imprensa regia, a dar ao prelo a collec«ção, que corre com o titulo *Improvisos de Bocage na sua mui perigosa enfermi«dade, dedicados a seus bons amigos*. Passados tres dias andava eu por toda Lis«boa, pedindo, a quantos encontrava, um cruzado novo por cada folheto, para «Bocage. No primeiro dia passei 112, no segundo 64, e assim seguidamente, cujo «producto na mesma noite lhe entregava. Depois obriguei-o a incluir exemplares «a muitas pessoas ricas, em cartas do seu proprio punho, que tinham geralmente «em resposta dez, vinte mil réis e mais; de fórma que, não só até á morte sub«sistiu d'esses recursos, mas ainda durante annos viveu d'elles sua irmã, e decla«rava Bocage que nunca em sua vida víra tanto dinheiro junto.»

Em uma nota ao mesmo capitulo acrescentam os compiladores dos *Excerptos*: «O sr. José Pedro, sujeito benefico e singelo, protector de muitos homens illustres do seu tempo, para quem sua bolsa estava sempre franca, desde os fins do seculo passado, teve a honra de ver, durante vinte annos, a sua casa o quasi domicilio de todos os talentos e ponto de reunião de uma sociedade escolhida, sanctuario de espirito e de gosto... E como qualificava esta reunião a viperina lingua de José Agostinho de Macedo? O prologo do poema dos *Burros* nol-o dirá:

«O espirito da asneira preparou no centro de Lisboa um domicilio, onde «quiz levantar o throno e dilatar o imperio dos sandeus. Uma fatal força centri«peta para ali puxa os mais asneirões de todas as classes, e d'ali, assim como do «club dos jacobinos de París, se prepararam e dirigiram todos os golpes contra «todos os governos que não fossem revolucionarios; se dirigiram todos os tiros, «todos os ataques contra o imperio da rasão, do gosto, da critica, da poesia e da «prosa, em que reluzisse um vislumbre do siso commum. Fallo de um botequim ou «café de um José Pedro da Silva, no Rocio de Lisboa, *sanctuario* conhecido não só «aos vagabundos de Lisboa, mas aos estupidos e alarves provincianos, que se per«suadem figurar no mundo, quando, entre calotes, apparecem seis mezes no im«mundo e sebento theatro de uma estalagem, onde entraram com reposteiro á porta, «e saem embrulhados na manta que d'ella furtam. Uma necessidade fatal, que «nos arrasta n'este seculo para o cahos da ignorancia, desde a desgraçada instal«lação d'este botequim, fez ali presidir a asneira, desde que o orate Bocage, le«vantado de motu proprio e poder absoluto, em sultão do parnaso portuguez, ali «começou a beber e a gritar. Alguma cousa se susteve ainda a rasão nos dias «d'este mentecapto; mas eram já muito debeis os effeitos da sua resistencia», etc.

Luiz Augusto Rebello da Silva, quando allude á morte do notavel poeta, diz no *Panorama*, tomo x, pag. 93:

«Um homem que apenas a liberdade constitucional despontou em Portugal, e antes mesmo, a serviu e amou sem alarde, mas com devoção, tirou da mediocridade das suas posses e da boa vontade de outros amigos a despeza com que se fez o enterro de Elmano, e julgou cumprir um dever de cidadão e de amigo, prestando as honras funebres ao poeta que tinha occupado tão distincto logar nas

letras de sua epocha, e ao qual a historia das boas artes portuguezas reserva mais de uma pagina de elogio. O sr. José Pedro da Silva, ainda vivo (março de 1853) e actualmente empregado na secretaria da marinha e na camara dos pares, foi a providencia de Bocage durante a enfermidade, não desamparando os seus restos senão quando o ultimo punhado de terra os escondeu para sempre. Talvez por isso o padre José Agostinho de Macedo lhe não perdoasse. A sua fidelidade á memoria dos mortos, e a sua adhesão aos principios liberaes deviam procurar-lhe as desaffeições do critico. A loja de bebidas do Rocio, denominada «Botequim das parras» por uns e «Agulheiro dos sabios» por outros, aonde se reunia muitas vezes Elmano e o *claro auditorio* que o rodeava; aonde depois continuaram a juntar-se poetas e escriptores conhecidos, era propriedade do sr. José Pedro da Silva, e d'ali partiu mais de uma setta cortante, que ficou para sempre cravada no coração de Elmiro, nome pastoril de José Agostinho. Denunciado por esta convivencia á bilis satyrica, o honrado e sincero velho entrou na escolhida e numerosa companhia das victimas illustres do auctor dos *Burros*. Não lhe faz mal! Sombras taes, a escurecerem alguem, é ao mordaz Macedo. Bocage devendo aos conselhos e assiduidade do sr. José Pedro a impressão das suas ultimas poesias, e os soccorros avultados que lhe produziram, vingou-o antecipadamente no soneto que principia:

«Josino amavel que, zeloso, engrossas
«Bens, que mesquinho Apollo aos seus permitte;»

«Este cordeal testemunho de gratidão ao amigo, que noite e dia velou á sua cabeceira, e diligente bateu ás portas dos admiradores e affeiçoados do poeta, honra o louvado e o louvador. Por isso disse Elmano que:

«Pagava em metro o que devia em ouro!»

A outros poetas valeu José Pedro. Temos presente a conta do poema *Braziliada*, de Thomás Antonio dos Santos e Silva, que elle pagou a 2 de maio de 1816 na importancia de 201$890 réis, afóra a gravura, papel e estampagem do retrato. O enterro do pobre cego e coxo tambem foi mandado fazer pelo caridoso amigo, e importou em 12$010 réis, segundo documento authentico.

Alguns admiradores do grande genio poetico de Bocage resolveram proceder a averiguações para recolher-lhe os ossos em logar condigno. Um unico homem podia auxilial-os efficazmente em tão louvavel empenho: era o José Pedro *das Luminarias*, que cerca de cincoenta e sete annos antes acompanhára o cadaver no pequeno trajecto da modesta casa da travessa de André Valente (n.º 11 antigo e 25 moderno) ao cemiterio da freguezia de Nossa Senhora das Mercês, terreno onde existia já em 1862 uma officina de carruagens. Innocencio Francisco da Silva encarregou-se de convidar o nonagenario, que da melhor vontade annuiu, chegando a fixar-se dia para a busca das cinzas; o bom velho não pôde porém render aquella ultima homenagem á memoria do amigo predilecto, porque sobreveiu a doença que o prostrou para sempre.

JOSÉ PEDRO DA SILVA CAMPOS E OLIVEIRA, nasceu em Moçambique a 17 de abril de 1847. Foi estudante na faculdade de direito na universidade de Coimbra. Collaborou no *Ultramar* e na *Illustração goana*, tanto em prosa, como em verso. Publicou mais:

10159) *Almanach popular para o anno de 1865, ornado de gravuras.* (1.º anno). Margão, na typ. do Ultramar, 1864. 16.º de 103 pag.— *Idem* (para o anno de 1866), 2.º anno. Ibi, na mesma typ., 1865. 16.º de 175 pag.— *Idem* (para o anno de 1867), 3.º anno. Ibi, na mesma typ., 1866. 16.º de 188 pag.

Não tenho notas da continuação d'essa publicação.

JOSÉ PEDRO SOARES (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 91).

O *Diario secular* (n.º 4520) tem 101 pag. e mais 2 de indice.

A *Grammatica latina* (n.º 4521) foi impressa na off. de Simão Thaddeu Ferreira. 8.º de 95 pag.

Constava que deixára inedita a traducção em verso das *Tristes*, de Ovidio. O fallecido Leoni possuia copia de um livro manuscripto, de boa letra, com uma dedicatoria ao principe regente, em versos elegiacos latinos, com a traducção em portuguez.

JOSÉ PEDRO DE SOUSA AZEVEDO, bacharel formado em mathematica e philosophia. Foi um dos deportados para a ilha Terceira em 1810, como «jacobino».— E.

10160) *Resumo historico da vida de Bonaparte, desde o seu nascimento até a sua elevação á dignidade imperial.* Trad. (do francez). Lisboa, na imp. Regia, 1807. 4.º de 14 pag.— Com as iniciaes J. P. S. A.

10161) *Templo de Jetal*, etc., 1806.— Com as mesmas iniciaes.

10162) *Kariton Aphrodiseo; contos amorosos de Xereas e Kallirroe, em oito livros: Trad. do grego em italiano por mr. Giacomelli, e d'este por J. P. S. A.* Lisboa, na imp. Regia, 1808. 8.º de 63 pag.— Foi impressa apenas a versão do livro I.

JOSÉ PEDRO DA VEIGA (Ivage Lisbonense)... — E.

10163) *Igreja eucharistica ou compendio de cathecismo das noções sobre o sacerdocio, os sacramentos e a moral dos costumes*, etc. 1798.— O auctor foi processado na inquisição, e parece que por isso não pôde mandar imprimir esta obra

* **JOSÉ PEDRO XAVIER PINHEIRO** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 94).

Passou depois para o ministerio da agricultura, onde era primeiro official, chefe de secção. Fôra tambem tachygrapho no senado, e ahi m. a 20 de outubro de 1882.—V. o artigo de *Eloy, o heroe* (sr. Arthur Azevedo), no *Diario de noticias* do Rio de Janeiro, de 8 de julho de 1885.

Do *Epitome da historia do Brazil* (n.º 4533) fez-se a *terceira* edição (como as seguintes da typ. Laemmert) em 1864, com 434 pag.— A *quarta, augmentada até março de 1870*, é de 1870, com 506 pag.— A *quinta*, acrescentada *até a conclusão da guerra do Paraguay*, é de 1873, com 527 pag.— A *sexta* (a ultima de que tenho nota), é de 1876, com 531 pag.— Julgo que já estão impressas mais duas edições, ficando o anno passado na *oitava*.— A respeito da *Historia do Brazil*, v. os artigos de *Francisco Adolpho de Varnhagen, Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, João Manuel de Macedo, João Manuel Pereira da Silva, Luiz Francisco da Veiga, José Ignacio de Abreu e Lima*, e outros.

Tem mais:

10164) *Tratado da cultura da canna de assucar, por D. Alvaro Reynoso. Trad. do hespanhol, e impresso por ordem do ministerio da agricultura.* Rio de Janeiro, na typ. do imperial instituto artistico, 1868. 8.º gr. de XVII-287 pag., e mais 3 de indice e errata.— Não traz o nome do traductor.

10165) *Importação de trabalhadores chins. Memoria apresentada ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, e impressa por sua ordem.* Ibi, na typ. de João Ignacio da Silva, 1869. 4.º de 167 pag.— A memoria, propriamente dita, vem até pag. 92, e tem no fim o nome do auctor; d'ahi em diante segue a convenção para regular o engajamento de emigrantes chins por subditos britannicos e francezes, celebrada em Pekin em março de 1866; o regulamento para a introducção de trabalhadores chins na ilha de Cuba, e outros documentos.

10166) *O fazendeiro de café em Ceylão, por Guilherme Sabonadière.* (Publicação official do ministerio de agricultura.) Ibi, na typ. Nacional, 1877.

10167) *Tentamen da historia do Uruguay e Paraguay.*

10168) *Constancia e resignação. Drama em cinco actos.*— Composto para o afamado actor João Caetano, que desempenhou o principal papel.

10169) *Emancipação das mulheres. Comedia em um acto.*— Representada no antigo Cassino, do Rio de Janeiro.

10170) *Tartufo no Rio de Janeiro. Comedia em cinco actos.*

10171) *Uma historia verdadeira. Romance.*— Foi escripto quando o auctor contava vinte annos de idade.

Desde muito trabalhava com o mais entranhado amor na versão da:

10172) *Divina Comedia*— para o que colligira uma das mais notaveis e completas bibliothecas dantescas que se conheciam no Brazil, e com a qual poucas no estrangeiro podiam comparar-se. Tanto esta, como outros muitos livros, alguns preciosos, foram, depois da morte do possuidor, vendidos em leilão, por preços infimos, conforme li na *Gazeta de noticias* de 21 de novembro de 1884, em artigo assignado V. (o sr. Valentim de Magalhães), o qual, no segundo artigo critico, refere-se mais extensamente ao trabalho e merito d'essa monumental traducção, e dá-nos a amostra d'ella. Eis um trecho do artigo citado:

«Considerando-a mesmo sómente do ponto de vista do trabalho material, é uma obra gigantêsca. Como é sabido, o *Inferno* tem 34 cantos, o *Purgatorio* 33, e o *Paraizo* 33:— ao todo 100 cantos. Cada canto compõe-se na media de 44 tercetos, o que perfaz um total de 4:400 tercetos, ou 13:200 versos!

«Alem d'isso, Xavier Pinheiro annotou minuciosa e compridamente todos os cantos, e escreveu, como introducção ao poema, um profundo e eruditissimo estudo sobre Dante e todas as suas obras, e que dá para um grosso volume.

«Acresce ainda que o illustre poeta brazileiro fez quatro successivos rascunhos de toda a obra, no insaciavel e afanoso desejo de aperfeiçoar quanto possivel o seu trabalho. Na versão definitiva, que temos á vista, nitidamente copiada, encontram-se numerosas entrelinhas a lapis, com que, em uma nova leitura do trabalho ultimado, o infatigavel traductor variava e substituia palavras, phrases, versos inteiros.

«Isto prova o entranhado amor com que se dedicava á asperrima e futuramente gloriosa tarefa, e o extremo e religioso respeito que consagrava á fórma.

«Acreditâmos que se Xavier Pinheiro não houvesse succumbido, victima do excesso do proprio esforço, não estaria ainda satisfeito com o que fizera, e continuaria *benedictinamente* a limar, a repolir, a refazer a sua traducção.

«Quanto ao valor litterario d'ella, é impossivel julgal-o em definitivo, sem completo e meditado estudo de toda a obra. Pela leitura que temos de alguns cantos, não trepidâmos em dizer que o julgâmos elevadissimo.»

Depois da publicação d'estas e outras apreciações, por igual honrosas e lisonjeiras para Xavier Pinheiro, a casa editora G. Leuzinger & Filhos, do Rio de Janeiro, metteu-se ao emprehendimento de divulgar a traducção da *Divina Comedia*. O primeiro fasciculo, impresso e annunciado nas folhas fluminenses, saiu em junho do anno corrente.

JOSÉ PEIXOTO DE FARIA DE AZEVEDO...— E.

10173) *Relatorio da directoria do gabinete de leitura do Rio de Janeiro, apresentado na sessão da assembléa geral de 28 de janeiro de 1866.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1866. 8.° gr. de 23 pag., seguido de mappas e documentos.

JOSÉ PEIXOTO SARMENTO QUEIROZ, desembargador da relação do Porto, deputado ás côrtes de 1822. Segundo uma folha da epocha, publicada em Londres, fôra riscado da loja Amisade, pouco depois de receber o primeiro grau, etc.— E.

10174) *A infancia do supremo tribunal de justiça, ou a alliança da justiça com a politica.* Porto, na typ. Commercial, 1850. 8.° de 12-64-3-10-7 pag., e mais uma serie de documentos com paginação separada.—Versa tudo sobre um recurso de revista que contra elle interpozeram os condes de Villa Real na causa em que contendiam a respeito da successão de bens que se diziam de morgado.

JOSÉ PEIXOTO DA SILVA JUNIOR, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, advogado e professor da cadeira de introducção á historia dos tres reinos da natureza no lyceu de Santarem.—E.

10175) *Lições de zoologia elementar*. Parte I. Lisboa, na typ. de Castro Irmão, 1859. 8.° gr. de V-157 pag., e mais 1 de errata.

JOSÉ PEIXOTO DO VALLE, professor de latinidade. Nasceu em 1754, e m. em 1834.—Era tido por um dos mais insignes latinistas do seu tempo. Deixou pouquissimo impresso. Na *Collecção de peças litterarias que se recitaram na sessão extraordinaria do monte pio dos professores*, etc. (v. *Dicc.*, tomo IX, pag. 78, n.° 911), encontra-se d'elle o seguinte:

10176) *In anniversariis Joannes principis regentis Portugaliae, Brasiliae et Algarbiorum.*—Oração em prosa latina. De pag. 14 a 30.

10177) *Ode aos faustissimos annos do sr. D. João, principe regente.*—Pag. 32.

Innocencio possuiu d'elle, mss., uma:

10178) *Epistola a Theodoro Candido de Carvalho.*—Em verso solto.

JOSÉ PEREIRA BARBOSA BOAMORTE (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 95).

Será d'este auctor o seguinte opusculo?

10179) *Calamidades do Douro, suas causas e remedios.* Porto, na typ. Commercial, 1838. 8.° de 14 pag.

JOSÉ PEREIRA BAYÃO (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 96).

Tenha-se presente que, da parte do *Portugal glorioso* (n.° 4545), que se refere á *Vida da rainha Santa Thereza*, fez nova edição fr. Manuel de Figueiredo, chronista cisterciense, que ficou mencionado no mesmo tomo V, pag. 429. (V. ahi o n.° 595.) O seu preço, em diversos leilões, tem regulado entre 900 e 1$600 réis.

A *Historia da vida de S. Francisco de Sena* (n.° 4551) tem XXIV-178 pag.

Com relação á *Chronica de D. Sebastião* (n.° 4552) é indispensavel pôr aqui uma nota. A parte I tem 20 (innumeradas)-392 pag., e a parte II-169 pag., alem da do rosto. O sr. Bento Gomes Macedo Braga, que, como amador de bons livros, possue uma abundante e escolhida bibliotheca em Lisboa, onde se encontram numerosos exemplares de obras raras, bem conservadas e primorosamente encadernadas, mandou comprar no Brazil, por preço alto, as duas partes d'esta *Chronica*. A segunda, como se sabe, rarissimas vezes apparece, pelas rasões que Innocencio deu no tomo V. Succedeu, porém, que o sr. Macedo se encontrou com um frontespicio separado e a indicação de «fim», dentro de uma vinheta, na pag. 169, d'essa segunda parte. Por que rasão?

O frontispicio, nas primeiras linhas em tudo igual ao da primeira parte (excepto na qualidade dos typos, que tem differença; e na tiragem, que é a uma só côr), diverge no offerecimento, que é d'este modo: «*offerecido á magestade sempre augusta d'elrei D. João V, por seu minimo vassallo João Tavares Peres de Bastos e á sua custa impresso*». A indicação da typographia e a data, iguaes tambem em ambas as partes.

Isto é uma expressão bibliographica definida, ou representa uma fraude litteraria? Sem dar opinião a este respeito, porque me faltam as provas incontestaveis, referirei o que me contaram. O finado bibliophilo Rego Abranches, que chegou a reunir centenares de preciosidades bibliographicas, agora por mão de diversos, tinha dois exemplares da segunda parte da *Chronica*, e como sabia que nada mais fôra impresso d'ella, por um excesso de amador, inconveniente por offensivo da verdade historica, mandou estampar o rosto e a vinheta final, que já mencionei. Por occasião da venda de seus livros, um exemplar d'esses foi para o sr. Merello, e outro para o Brazil. É o que veiu depois para o sr. Macedo. Parece que, como os indicados dois exemplares, não existe mais nenhum.

O *Portugal cuidadoso* (n.° 4553) foi arrematado no leilão Gubian por 2$350

réis; no de Figueiredo e Sousa Guimarães, por 3$000 réis; no de Stuart, por 5$000 réis; e no de Innocencio por 1$100 réis.

A historia do *Purgatorio de S. Patricio* (n.º 4554), e a relação do soldado Ludovico Enni, andam tambem quasi pelas mesmas palavras no livro *Prodigiosas historias da casa da Nazareth*, por Manuel de Brito Alão, fol. 14 a 25. (V. no tomo v, pag. 381, n.º 235.)

JOSÉ PEREIRA DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 98).

A primeira edição das *Primeiras linhas sobre o processo orphanologico* (n.º 4557) saiu da impressão Regia do Rio de Janeiro, em 1815. 4.º de 84 pag., e mais 2 de indice.

As ultimas edições feitas no Brazil são: a dirigida pelo sr. conselheiro Tristão de Alencar Araripe. Rio de Janeiro, por A. A. da Cruz Coutinho, editor, 1879, 8.º gr. E a nova edição, contendo as notas e addições do dr. José Maria Frederico de Sousa Pinto (v. este nome no *Dicc.*), augmentadas com a legislação orphanologica até 1865, pelo dr. J. J. Peres da Silva Ramos; revistas e acrescentadas até o presente por Antonio Jorge de Macedo Soares. Ibi, por E. & H. Laemmert, 1880. 8.º gr.

* **JOSÉ PEREIRA GUIMARÃES**, natural do Rio de Janeiro, nasceu a 1 de outubro de 1843. Doutor em medicina pela escola do Rio de Janeiro. Foi cirurgião voluntario da marinha brazileira na guerra do Paraguay, e actualmente lente cathedratico de anatomia descriptiva da escola de medicina do Rio de Janeiro, e cirurgião effectivo do hospital da misericordia e da casa da saude de Nossa Senhora da Ajuda. Membro titular da imperial academia de medicina do Rio de Janeiro, correspondente da sociedade de sciencias medicas de Lisboa e da academia das sciencias da mesma cidade, da sociedade de hygiene de Paris, e honorario do instituto pharmaceutico do Rio de Janeiro. Condecorado com as ordens do Cruzeiro e da Rosa, e com a commenda de Christo de Portugal; e medalhas dos combates de Corrientes, naval de Riachuelo, e da campanha do Paraguay. Ultimamente, por diploma de 6 de agosto de 1885, recebeu a commenda da Rosa, em attenção aos serviços prestados ás letras e á classe medica.— Para a sua biographia veja-se o artigo, com retrato, do *Vulgarisador*, n.º 22, de 23 de maio de 1878; e o da *Nação portugueza*, tambem com retrato, n.º 58, de fevereiro de 1884. Alem d'isso, encontram-se referencias mui honrosas na parte official do commandante da canhoneira *Belmonte*, copiada no livro *A guerra da triplice alliança*, de Schneider, annotado por Silva Paranhos; e no poema *Riachuelo*, do dr. Luiz José Pereira da Silva.— E.

10180) *Qual a natureza e tratamento da molestia vulgarmente chamada ourinas leitosas ou chyluria, e a rasão da sua frequencia nos paizes quentes.* These inaugural, 1864.

10181) *Parallelo entre a desarticulação da coxa e a resecisão do femur, na articulação coxo-femoral.* Rio de Janeiro, 1869.

10182) *Da responsabilidade medica.* 1869.

10183) *Relatorio sobre a acupressura.* 1870

10184) *Das operações reclamadas pelas retenções da urina.* These do concurso. 1871.

10185) *Do ainhum.* Rio de Janeiro, editores Brown & Evaristo, 1876. 4.º de 58 pag.— Saira antes na *Revista medica*, do Rio de Janeiro, reproduzido depois no *Archivo medico-naval*, de Paris; e na *Encyclopedia internacional de cirurgia.*

10186) *Collecção de observações de cirurgia.* Ibi, mesmos editores, 1877. 4.º de 206 pag.— Esta obra tem parecer lisonjeiro no *Bulletin de la société de cirurgie*, de Paris, 1878, pag. 607 a 611.

10187) *Anévrisme de la carotide primitive gauche. Application de l'électricité sur la surface de la tumeur. Premier et seul cas connu de l'application de ce traitement. Guérison.*— Na *Gazete des hôpitaux*, de Paris, 1877. Esta observação me-

receu ser transcripta e traduzida nas principaes revistas scientificas da Europa, e acha-se citada nas *Leçons de pathologie*, do dr. Berne, de Lyon (París, 1883), tomo II, pag. 837; e na *Clinica cirurgica*, do professor Vicente Saboia (do Rio de Janeiro, 1881), tomo II, pag. 217 a 237.

10188) *Anéurisme volumineux de la partie supérieure de l'artère fémorale gauche, sur un individu d'un âge avancé. Guèrison spontanée après une violente inflamation du sac.*— Na *Gazette des hôpitaux*, de Paris, 1877.

10189) *Anéurisme de l'artère poplitée droite. Guérison au moyen de la compression mécanique, indirecte et intermittente de la fémorale au pli de l'aine.*— Na mesma *Gazette*.

10190) *Do tratamento dos estreitamentos da urethra*, 1878.— Este trabalho mereceu ao auctor o titulo de socio correspondente da academia real de sciencias de Lisboa.

10191) *Algumas palavras sobre as vantagem e necessidade da sutura nas feridas do couro cabelludo, mesmo quando acompanhadas de descollamentos mais ou menos extensos.* Rio de Janeiro, na typ. da Escola, de Serafim J. Alves, 1880. 8.° gr., de 16 pag.

10192) *Cysto-sarcoma de todo o corpo do maxillar inferior.— Resecção d'essa porção ossea. Cura.*— Nos *Archivos de medicina, cirurgia e pharmacia*. 1881.

10193) *Pterygion charnu double externe et interne, avec la particularité rémarquable d'avoir la base tournée du côté de la cornée transparente. Cautérisation par le sulfate de cuivre. Guérison.* No *Bulletin de la société de cirurgie*, de París. 1878.

10194) *Luxação total da clavicula esquerda, retro-esternal e supra-acromial (Terceira observação conhecida.) Cura.*— Na *Gazeta medica brazileira*. 1882.

10195) *Papellomas na perna esquerda, acompanhados de um estado elephantiaco da mesma. Lição de clinica cirurgica.*— Na *Gazeta dos hospitaes*. 1882.

10196) *Ferida do ventre, por bala de revolver, com penetração do corpo estranho na cavidade abdominal. Peritonite consecutiva. Expulsão espontanea do projectil pelo anus, cinco dias depois. Cura.*— Nos *Annaes da imperial academia de medicina*. 1883.

10197) *Tratado de anatomia descriptiva*, Ibi, editores H. Laemmert & C.ª; sem data... Tomo I, 8.° max. de XXVII-412 pag., e grande numero de grav.— O tomo II estava a acabar de imprimir em começos de 1885, e o auctor preparava os dois tomos seguintes, que eram illustrados com 400 grav., algumas das quaes coloridas.— O apparecimento d'este livro deu logar a artigos extremamente lisonjeiros para o seu auctor, que «prestára mais um serviço relevante á litteratura medica do Brazil». Na apreciação da *Gazeta de noticias*, de outubro de 1884, leio o seguinte:

«Em todas as explicações que dá o illustrado lente, é claro, minucioso e correcto, de modo que as suas lições são facilmente apprehensiveis, sem aquelle toque dogmatico de tantos auctores, o que é uma das boas qualidades d'este trabalho. O livro é perfeitamente bem impresso, e as gravuras são estampadas com nitidez, nas suas minimas linhas, o que sobremodo facilita o estudo. Muitas das figuras contidas no presente volume são inteiramente novas, desenhadas *d'après nature* sobre madeira pelo sr. Lopes Rodrigues, e executadas pelos srs. Pinheiro, pae e filho, todos artistas nacionaes.

«No seguinte volume, que se occupará de angelologia, as figuras serão feitas a uma, duas e tres cores. N'um paiz como o nosso, em que concorrem dois elementos tão desfavoraveis a tentamens d'esta ordem — a indifferença publica e as condições onerosas de impressão — é bem patente o sacrificio material a que se impõe quem se lança em tão ardua tarefa. Não só por isto, como principalmente pelos proficientes estudos e excellente methodo de ensinamento, este livro é digno de grande apoio, e poucos serão todos os elogios que se façam ao seu distincto auctor, a quem comprimentâmos pelo relevante serviço que acaba de prestar ás letras patrias.»

JOSÉ PEREIRA JUNIOR, natural de Coimbra, nasceu por 1821. Aprendeu a arte typographica na imprensa da universidade, e depois tornou-se um dos seus mais habeis typographos, conhecendo bem a arte de impressor. Desde 1854 era director das officinas de composição. Fundou o monte pio da mesma imprensa, e auxiliou com enthusiasmo a fundação da sociedade de instrucção dos operarios, de que foi primeiro presidente o sr. Joaquim Martins de Carvalho, e de que elle tambem exerceu com dedicação essas funcções. Alem de documentos interessantes para as associações a que pertencia, collaborou no *Liberal do Mondego*, de Coimbra; no *Braz Tisana* e *Diario mercantil*, do Porto; *Campeão das provincias*, de Aveiro; e *Correspondencia de Portugal*, de Lisboa.— M. em Coimbra, em 26 de outubro de 1884. No *Conimbricense*, n.º 3:881, de 28 do mesmo mez e anno, vem um extenso artigo a seu respeito. Occupa ali quasi oito columnas.

D. JOSÉ PEREIRA DE LACERDA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 98).

Segundo uma nota do sr. Camillo Castello Branco, que me lembro de ver na margem de um livro seu, o mss. n.º 4565, citado no *Dicc.* como obra d'este cardeal, é de D. Luiz de Sousa, que foi arcebispo de Braga.

JOSÉ PEREIRA DE MELLO.— E.

10198) *Egloga de Constancio e Durindo.* Lisboa, na off. de Caetano Ferreira da Costa, 1772. 4.º de 12 pag.

JOSÉ PEREIRA DE PAIVA PITTA, filho de Manuel Pitta, nasceu em Penacova, a 25 de abril de 1840. Tem o curso de theologia, que completou com distincção, no seminario de Coimbra; e o de direito na universidade, formando-se em 1866, e recebendo o grau de doutor em 1870. Reitor do collegio dos orphãos de S. Caetano de Coimbra, professor de diversas disciplinas de theologia no seminario da mesma cidade, procurador á junta geral do districto de Coimbra, pelos concelhos de Penacova e Poiares, secretario particular do cardeal patriarcha D. Ignacio, desembargador e juiz effectivo da relação e curia patriarchal, em 1871, provisor e vigario geral interino do patriarchado em 1872, vigario geral e governador do bispado de Elvas, em 1873, e lente substituto da faculdade de direito da universidade em 1874. Socio do instituto de Coimbra e honorario da associação dos artistas da mesma cidade.—V. a seu respeito a *Bibliographia*, do sr. Seabra de Albuquerque (annos de 1874 e 1875), pag. 114 e 115.— E.

10199) *Theoria da não retroactividade das leis e sua applicação ás questões transitorias do codigo civil portuguez. Dissertação inaugural.*— É offerecida ao sr. dr. Manuel Paes de Figueiredo e Sousa.

As conclusões magnas que defendeu para o seu doutoramento, foram impressas em latim e portuguez.

10200) *Estudo sobre a ignorancia ou erro do direito.* Ibi, na imp. da Universidade, 1871. 8.º de 65 pag.

10201) *Breve memoria do seminario diocesano de Elvas*, etc. Ibi, na mesma imp., 1878.

10202) *A successão dos filhos illegitimos (codigo civil, artigos 1:989.º e 1:992.º) Dissertação de concurso a uma das substituições da faculdade de direito na Universidade de Coimbra.* Ibi, na mesma imp., 1874. 8.º gr. de 40 pag.

* **JOSÉ PEREIRA REGO** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 99).

Tem a commenda da ordem de Christo, concedida por sua magestade o imperador do Brazil, como galardão dos serviços prestados na guerra do Paraguay; a commenda da ordem de Francisco José, da Austria; o titulo do conselho de sua magestade desde 1870, e o de barão do Lavradio desde 1874, e com grandeza desde 1877. Membro do conselho fiscal do imperial instituto fluminense de agricultura; medico da santa casa da misericordia da côrte; membro honorario, na secção medica, da academia imperial de medicina, depois de ter sido seu presidente desde

1864 até 1882; consultor da imperial sociedade amante da instrucção, da qual tambem foi presidente seis annos, etc. Os cargos de presidente da junta central de hygiene, de inspector de saude do porto do Rio de Janeiro, e de inspector geral do instituto vaccinico, resignou-os em fevereiro de 1881.

Na lin. 1.ª da pag. 100, onde está *casa da santa providencia*, leia-se: *casa de saude* «Providencia».

O opusculo:

Sessão anniversaria da imperial sociedade amante da instrucção... em 5 de setembro de 1866 (impresso no Rio, typ. da Industria nacional, de Cotrim & Campos, 4.º de 25 pag.), contém um discurso do dr. José Pereira Rego, e outro de seu filho, de igual nome, tambem medico, de que trato no artigo seguinte.

Acrescente-se:

10203) *Relatorio do presidente da junta central de hygiene publica, apresentado ao ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio, em 16 de março de 1869.* Fol. de 73 pag.—Idem *apresentado em 26 de março de 1870.* Fol. de 80 pag.—Fazem parte do respectivo relatorio do ministro Paulino José Soares de Sousa.

Tem outros relatorios, ácerca de diversos assumptos de hygiene e melhoramentos sanitarios no Rio de Janeiro, apresentados ao governo em 1864, 1867 e 1871.

10204) *Esboço historico das epidemias que tem grassado no Rio de Janeiro de 1830 a 1870.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1872.

10205) *Memoria historica das epidemias de febre amarella e cholera-morbus, que tem grassado no Brazil.* Ibi, na mesma typ., 1873.

10206) *Relatorio sobre o actual systema de esgotos e o movimento sanitario d'esta côrte, desde que está em execução, apresentado á academia imperial de medicina para ser enviado ao governo.* Ibi, na mesma typ., 1875.

10207) *Apontamentos sobre a mortalidade da cidade do Rio de Janeiro, particularmente das creanças, e o movimento da sua população de 1873 a 1876.* Ibi, na mesma typ., 1878.

10208) *Epidemias do Rio de Janeiro de 1871 a 1880, seguida de uma apreciação geral do movimento sanitario d'esta côrte desde 1830 até 1880.*—Nos *Annaes brazileiros de medicina*, vol. XXXIV, pag. 359 a 622.

O sr. barão do Lavradio, alem das funcções officiaes, de caracter effectivo, que tem exercido por longos annos, pertenceu a varias commissões, ora como presidente, ora como relator, para o estudo de importantes questões de salubridade e de melhoramentos publicos.

* **JOSÉ PEREIRA REGO FILHO**, natural do Rio de Janeiro, nasceu a 2 de julho de 1845. Filho do antecedente, e de D. Maria Rosa Pinheiro Ferreira Rego (actuaes barões do Lavradio). Completando o curso do imperial collegio de Pedro II, tomou o grau de bacharel em letras em 7 de dezembro de 1862; seguidamente, matriculou-se na faculdade de medicina do Rio de Janeiro, cujos estudos seguiu com distincção. Defendeu ali these em 30 de novembro de 1868, e recebeu o grau de doutor em 3 de dezembro do mesmo anno. Por este trabalho *(Dos casamentos consanguineos)*, analysado em França, alcançou o diploma de socio da sociedade de medicina e cirurgia de Bordéus. Em 1874 entrou na academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, de que é actualmente membro honorario e secretario geral; e recebeu a nomeação de professor honorario da academia imperial de bellas artes, para a cadeira de anatomia das fórmas e physiologia das paixões. Deputado á assembléa geral legislativa. Fundador do instituto dos bachareis em letras e da sociedade medica do Rio de Janeiro. Secretario geral da sociedade auxiliadora da industria nacional; secretario do conselho fiscal do imperial instituto fluminense de agricultura, presidente da sociedade Jockey-Club; medico adjunto da misericordia do Rio de Janeiro, etc. Socio honorario ou correspondente de varias sociedades medicas da Europa e da America, e entre ellas

das sciencias medicas de Lisboa, da medicina publica da Belgica, da zoologia e botanica de Vienna de Austria, de medicina e hygiene de Paris, de medicina de Friburgo, na Suissa; de medicina, de Roma; medica, de Buenos Ayres; antropologica de Cuba; do instituto de Coimbra; da sociedade nacional belga da Cruz Vermelha, bellas letras e artes da Saboia, etc. É official e commendador da ordem da Rosa, e cavalleiro da de Christo, do Brazil; e commendador da ordem da Conceição, de Portugal. Estando em Buenos Ayres, no desempenho de uma commissão do governo (vice-presidente da commissão brazileira, na exposição continental realisada ali em 1882), casou em 14 de outubro com a sr.ª D. Carolina Rolon, filha do abastado lavrador de Corrientes, sr. José Jacinto Rolon.—E.

10209) *A Bahia nas exposições de 1866.* Rio de Janeiro, 1866. 8.º de 26 pag.

10210) *Duas palavras sobre o Maranhão e o Parahyba.* Ibi, 1866. 8.º de 7 pag.

10211) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 31 de agosto de 1868, e perante ella sustentada em 30 de novembro do mesmo anno,* etc. (Dissertação: dos casamentos consanguineos. Proposições: secção cirurgica: das operações reclamadas pelos tumores hemorrhoidaes. Secção medica: encephalites. Secção accessoria: electricidade atmospherica). Rio de Janeiro, na typ. Thevenel & C.ª, 1868. 8.º gr. de 6 (innumeradas)-95 pag., e mais 1 de aphorismos.

10212) *Relatorio dos trabalhos academicos, no anno decorrido de junho de 1874,* etc. Ibi, 8.º de 36 pag.— No fim: Typ. Universal de E. & H. Laemmert.

10213) *Relatorio dos trabalhos academicos,* etc. (anno de 1874-1875). Ibi, 8.º de 59 pag.

10214) *Relatorio dos trabalhos academicos,* etc. (anno de 1875-1876). Ibi, na mesma typ., 1879. 8.º de 4 (innumeradas)-340 pag.

10215) *Relatorios dos trabalhos academicos,* etc. (annos de 1876-1879). Ibi, na mesma typ., 1880. 8.º de 4 (innumeradas)-31-36-1-67 pag.

10216) *Relatorios dos trabalhos academicos,* etc. (annos de 1879-1881). Ibi, na mesma typ., 1881. 8.º de 1 (innumerada)-48-53 pag., e mais 1 de indice.

10217) *Relatorio lido á academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, sobre o trabalho do sr. dr. Beni Barde, candidato ao logar de membro correspondente da mesma academia na sessão de 20 de abril de 1874.* 8.º de 20 pag.—No fim: Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert.

10218) *Bibliographia. Alguns dados relativos á estatistica medica da cidade de Buenos Ayres durante o anno de 1876 por Emilio R. Coni.* (Extrahido do *Progresso medico.*) Ibi, na typ. Academica, 1877. 8.º de 17 pag.

10219) *Eleição municipal. Cartas de um proletario.* Sem indicação do logar, nem data (mas são do Rio de Janeiro, em 1878). 4.º de 24 pag.— Contém seis cartas. Tinham sido publicadas antes no *Cruzeiro*, sob o pseudonymo *Urias.*

10220) *Conferencia no edificio da exposição industrial na noite de 26 de janeiro, sobre o thema:* «Problemas suscitados pela actual exposição». Ibi, na typ. do Cruzeiro, 1882. 8.º de 49 pag.— Fôra antes publicada no *Cruzeiro*, e reproduzida no *Industrial,* anno II; no *Auxiliador da industria nacional,* e nos *Anales de la sociedad rural argentina,* todos do mesmo anno.

10221) *O Brazil em Buenos Ayres. Conferencia effectuada em 30 de abril de 1882 no palacio da exposição continental de Buenos Ayres,* etc. Ibi, na typ. da Escola, de Serafim José Alves. 8.º de XI-128 pag.

10222) *O Brazil e os Estados Unidos na questão da emigração.* (Conferencia na escola publica da Gloria, a 16 de dezembro de 1883.) Ibi, na typ. Nacional, 1884. 8.º de XIII-39 pag.— Diversos jornaes brazileiros e argentinos apreciaram as opiniões expressas n'esta conferencia.

10223) *Discurso proferido na sessão extraordinaria da academia imperial de medicina em 12 de maio de 1879, a proposito da discussão levantada sobre a postura que a illustrissima camara municipal da côrte enviou á assembléa geral legislativa, pedindo a remoção para fóra da cidade das fabricas de cigarros e*

depositos de fumo. Ibi, na typ. Universal de H. Laemmert, 1884. 8.º de 107 pag.

O sr. dr. Pereira Rego Filho tem collaborado em grande numero de periodicos politicos, scientificos e litterarios, ora anonymamente, ora com o seu nome ou com pseudonymos, como *Urias, Archimedes, Telemaco, Velha-guarda,* etc. Entre outras folhas e revistas, citarei: o *Jornal do correio,* a *Nação, Il cosmopolita,* o *Progresso medico,* o *Archivo de medicina,* os *Annaes brazileiros de medicina,* e outros. N'estes ultimos encontram-se do sr. Rego Filho varias memorias.

Conservava ineditos:

10224) *Estudo historico sobre a academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, de 1829 a 1884.*

10225) *Estudos biographicos de medicos brazileiros distinctos, da actual e passada geração.*

10226) *Do acido salicylico, salicylato de soda, seus effeitos physiologicos e therapeuticos.* (Memoria.) 1879.

10227) *Da ozona athmospherica: seu papel nas epidemias.*

JOSÉ PEREIRA REIS (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 100).

A nova edição do *Codigo pharmaceutico lusitano de Agostinho Albano da Silveira Pinto,* vagamente mencionado a pag. 101, lin. 6.ª, é uma edição posthuma, feita e corrigida segundo os apontamentos do auctor, revistos e coordenados por *J. P. Reis.* Impressa no Porto, na typ. da Revista, 1858 (e não 1859). 4.º de VIII-400 pag. e mais 18 com est. Appareceu, posteriormente, *segunda edição,* mais correcta que a anterior. Ibi, na typ. do Jornal do Porto, 1876. 8.º gr. de VIII-376 pag., com gravuras intercaladas no texto.

Acrescente-se:

10228) *Instrucções relativas á cholera, mandadas publicar pelos conselhos de saude publica de Dublin e de Inglaterra,* trad. Porto, na typ. da Revista, 1848. 8.º gr. de 21 pag.

10229) *Vademecum da pharmacopéa portugueza.* Ibi, na typ. Occidental, 1879. 8.º gr. de VI-2 (innumeradas)-362 pag., e mais 1 de corrigenda e addenda.

O sr. Pereira Reis está jubilado desde alguns annos.

No *Occidente,* de 11 dezembro de 1884, saíu uma biographia d'este professor, escripta pelo sr. Antonio Teixeira de Macedo, que a reproduziu, ampliadamente, no folhetim do *Commercio do Porto,* n.º 35, de 8 de fevereiro de 1885. Ahi leio que o sr. Pereira Reis collaborou em 1834 no *Repositorio litterario,* jornal da sociedade litteraria, de que era socio e secretario; redigiu em 1837 a *Revista estrangeira,* de que era proprietario; e em 1845 a *Revista litteraria,* que substituiu aquella.

Tem o seu nome ligado á fundação do asylo da primeira infancia desvalida, no Porto, em 1836; e ao recolhimento de Nossa Senhora das Dores e S. José das meninas desamparadas, do qual tem sido desvelado fiscal (a administração d'este instituto pio da mesma cidade é composta de tres membros, o rev. bispo da diocese, presidente, um fiscal e um thesoureiro).

JOSÉ PEREIRA SAMPAIO, filho de José Paes de Sampaio, de quem tratei anteriormente, e de D. Anna Albina Barroso. Natural do Porto. Ignoro a data do nascimento; mas, segundo me informam, em 1884 approximava-se dos trinta annos. Frequentára algumas cadeiras da academia polytechnica d'aquella cidade, e fôra obrigado, por circumstancias particulares, a deixar os estudos quando se finou seu pae. Collaborou nos jornaes *Vampiro* e *Laço branco,* de ephemera duração, fundados e escriptos por estudantes, em 1871 e 1872, entre os quaes figurava o sr. Joaquim de Araujo. Do primeiro só saíram 6 numeros, e do segundo apenas 4. Tem collaborado, em critica, politica e philosophia, sob o pseudonymo *Bruno,* no *Diario da tarde* (onde deixou incompleto o romance *Os tres frades);* na *Revista de Portugal e Brazil* (onde tem um estudo intitulado *As me-*

morias de mad. Lafarge); na *Folha nova*, etc. Saiu o seu retrato com biographia na *Galeria republicana*.—E.

10230) *Analyse da crença christã. Estudos criticos sobre o christianismo.* Porto na typ. de Arthur José de Sousa, 1874. 8.º de xv-334 pag.—É dedicado á memoria de seu pae. Saiu com o pseudonymo *Bruno*.

10231) *Introducção ao discurso sobre os jesuitas do sr. Alexandre Braga.*

10232) *A idéa de Deus.*—Estava, no começo de 1885, a concluir a impressão d'este livro no Porto, typ. de Arthur José de Sousa.

Conservava ineditos varios estudos litterarios e criticos.

JOSÉ PEREIRA SANCHES DE CASTRO, juiz de direito na comarca occidental de Funchal, juiz do tribunal do commercio, e depois da relação dos Açores.—M. em março ou abril de 1869.—E.

10233) *Observações sobre o contrato de colonia na Madeira.* Funchal, na typ. do Clamor publico, 1856. 8.º gr. de 12 pag.

10234) *Collecção de sentenças.*—Nunca vi este livro.

V. o *Jornal do commercio*, n.º 4:653, de 5 de maio de 1869.

JOSÉ PEREIRA DE SANT'ANNA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 95).

A obra n.º 4540. *Vida da insigne mestra do espirito, a virtuosa madre Maria Perpetua da Luz*, tem XL-503 pag.

O tomo I da *Chronica dos carmelitas* (n.º 4541) tambem foi impresso pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão.—Tem sido vendido no Porto entre 6$000 e 8$000 réis. No leilão da bibliotheca de Innocencio subiu a 7$400 réis.

Acresce:

10235) *Novenario sacro de especialissimos louvores para se exercitarem nos nove dias antecedentes á festa da commemoração solemne de Maria Santissima mãe de Deus e Senhora do Monte do Carmo.* Lisboa, na off. de Miguel Manescal da Costa. 8.º de 96 pag.

Anda junto a esta novena o seguinte, sem nome do auctor: *Excellencias do glorioso S. João Nepomuceno primeiro martyr de Christo, pela observancia do sygillo sacramental*, etc. Lisboa, 1761.—Conta a vida minuciosa d'este santo.

* **JOSÉ PEREIRA TAVARES** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 101).

Natural da provincia do Rio Grande do Sul, nasceu por 1808. Era commendador.—Falleceu na freguezia de S. Francisco Xavier, de Itaguahy, provincia do Rio de Janeiro, a 17 de fevereiro de 1870.

O seu assentamento de obito, copiado do livro IV, fl. 175 v., foi directamente enviado pelo rev. vigario da mesma freguezia, o sr. conego Diniz Affonso de Mendonça e Silva, ao meu dedicado amigo sr. Joaquim da Silva Mello Guimarães.

Acrescente-se:

10236) *Nova proposta para a fundação de um matadouro na ilha dos Ferreiros, e para extincção do actual, apresentada por José Pereira Tavares e Ernesto Augusto Harper.* Rio de Janeiro, na typ. de N. L. Vianna e Filhos, 1868. 4.º de 32 pag.

Appendice á nova proposta para a fundação de um matadouro na ilha dos Ferreiros, etc. Ibi, na mesma typ., 1868. 4.º

JOSÉ PEREIRA VELLOSO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 102).

Innocencio possuia d'este livreiro e auctor, na sua copiosa collecção de mss., um *Martyrologio portuguez*, em 4.º, que suppunha ser autographo.

JOSÉ PINHEIRO DE FREITAS SOARES (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 103).

O infante D. Miguel, cujo partido seguira, condecorou-o com o fôro de fidalgo cavalleiro e com uma commenda da ordem de Christo.—V. a *Memoria sobre a antiguidade e nobreza da medicina*, etc., a pag. 42.

O sr. Camillo Castello Branco, entre os seus mss., possuia um d'este medico, ácerca da lepra.

JOSÉ PINHEIRO DE MELLO, filho de José Rodrigues de Mello e Silva e de Maria Thereza de Abrunhosa, nasceu a 19 de maio de 1842, na freguezia de S. Lourenço do Bairro, concelho de Aveiro. Veiu para Lisboa aos dez annos de idade, e seguiu desde logo a carreira commercial em casa de seu tio o sr. José Pinheiro de Abrunhosa. Não teve por isso opportunidade de seguir estudos regulares, e nos intervallos da sua vida laboriosa dedicou-se á leitura das obras dos auctores de maior nomeada, mostrando predilecção pelos que tratavam de assumptos historicos e sociaes, em sentido liberal. D'ahi nasceu o desejo de collaborar em varias folhas politicas e litterarias, e entre ellas no *Defensor do trabalho*, onde teve collaboração mais effectiva; na *Chronica encyclopedica, Galeria familiar, Portugal litterario* e *Archivo familiar*. Nos seus escriptos ha referencias accentuadas ao principio associativo, mostrando depositar n'elles viva crença e profunda esperança para a regeneração das classes laboriosas. Como consequencia, tem pertencido a varias associações populares e exercido n'ellas differentes cargos, redigindo pareceres e relatorios, sempre honrosamente approvados pelas assembléas geraes, nomeadamente na associação commercial dos logistas de Lisboa e na associação de soccorros na inhabilidade.—E.

10237) *Quadro historico da restauração e independencia de Portugal em 1640. Resumo.* Lisboa, na typ. Universal, 1861. 8.º de 14 pag.—V. no artigo *Iberia*, tomo x, pag. 38, o n.º 20.

10238) *A revolução de Hespanha.*

10239) *O papa e a maçonaria. Resposta á allocução de Pio IX proferida no consistorio de 26 de setembro de 1865.*

P. JOSÉ PINTO DE ALMEIDA, cujas circumstancias pessoaes ignoro.—E.

10240) *Triumpho da religião, do throno e da patria, e morte dos pedreiros livres.* Porto, na typ. da praça de Santa Thereza, 1823. 8.º—Especie de periodico, de que só apparecem tres numeros, sendo o terceiro impresso na mesma cidade, typ. da viuva Alvares Ribeiro & Filhos.

JOSÉ PINTO DE AZEREDO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 103).

O *Ensaio* (n.º 4592) foi impresso na regia officina typographica, e tem xvi-149 pag.

JOSÉ PINTO REBELLO DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 104).

M. no estado da maior desgraça, na cidade de Campos, provincia do Rio de Janeiro, onde esteve os ultimos annos hospedado com uma filha em casa do P. Ignacio da Silva Sequeira, advogado portuguez ali residente, o qual lhe deu gasalhado, mas com quem elle teve muitos desgostos e privações. Consta isto de uma carta de Adriano Coelho (um dos redactores do *Diario de noticias*, de Lisboa, hoje fallecido) publicada no *Conimbricense*, n.º 2:530, de 24 de outubro de 1871. Ahi apparecem tambem reproduzidos alguns trechos interessantes das obras politicas impressas de Rebello de Carvatho.

No *Conimbricense*, n.º 3:934, de 5 de maio de 1885, foi reproduzido o *Adeus de um proscripto, lyra* (obra descripta no *Dicc.*, sob o n.º 4615), com a seguinte nota do sr. Martins de Carvalho: «Já em tempo publicámos no *Conimbricense* essa poesia; porém posteriormente podémos adquirir outro exemplar, que é digno de toda a estimação. Tem esse exemplar muitas modificações escriptas a lapis, sendo evidentemente do proprio auctor da poesia... Receiando que as palavras a lapis cheguem a desapparecer, resolvemo-nos a publicar hoje essa poesia, com as modificações e aperfeiçoamentos introduzidos pelo auctor».

O *Adeus* começa:

> Rompe a aurora: *adeus*, querida...
> Oh cruel *adeus* extremo!
> Sinto o compassado remo
> Estas aguas já cortar:
> Não posso demorar-me,
> Está a hora é d'embarcar.

E conclue:

> Mas ó dor, onde me levas?
> Fugir só cumpre: que é dia...
> Dos nautas a gritaria
> Vai as vélas levantar.
> Patria, *adeus, adeus*, querida...
> Não posso mais que chorar.

O *Exame critico* (n.º 4618) é em 8.º gr. de II (innumeradas)-XI-127 pag. e mais 3 innumeradas no fim. Com uma tábua synoptica.

Ácerca das aguas do Gerez, de que o auctor tratou na obra n.º 4619, ha outra memoria mencionado no tomo V d'este *Dicc.*, pag. 161 (n.º 5040); e ainda outra no tomo XII, pag. 405.

As *Considerações sobre a constituição do Alto Douro* (n.º 4620) comprehendem 55 pag. e 1 de errata, com um mappa geologico no formato da obra.

Na pag. 105, lin. 50, ficou citado o periodico politico *A tesoura*. D'esta folha sairam em Londres os n.os 1 e 2. O n.º 3 foi impresso em Paris, para onde o auctor tinha ido com o fim de applicar-se ahi ao estudo das sciencias da sua profissão. É impresso na typ. de J. Tastu, e finda a pag. 62. Não se publicou mais numero algum da *Tesoura*. Talvez a auctoridade não lh'o consentisse. Em vez do 4.º saiu a seguinte:

10241) *Carta do ex-redactor da Tesoura ao seu amigo A. J. F.* Paris, na typ. de J. Tastu (1829). 8.º gr. 23 pag.

Acrescentem-se as seguintes obras:

10242) *Censor provinciano: periodico semanario de philosophia, politica e litteratura, redigido por...* Coimbra, na imp. da Universidade, 1822-1823.—Cada numero de duas folhas de impressão. Publicou-se o 1.º no sabbado 7 de dezembro de 1822, e o ultimo em 22 de fevereiro de 1823.

10243) *Reflexões ao «Padre Amaro» por um estudante emigrado.* Paris, na typ. de J. Tastu, 1829. 8.º gr. de 15 pag.

10244) *Replica do estudante emigrado á resposta do* «Padre Amaro». Ibi, na mesma typ., 1829. 8.º de 27 pag

10245) *Treplica ao* «Padre Amaro», *pelo estudante emigrado.* Ibi, na mesma typ., 1830. 8.º gr. de 18 pag.

10246) *O grito da liberdade: canto dirigido aos emigrados portuguezes por um portuguez.* Ibi, na mesma typ., 1830. 8.º fr.—É allusiva á revolução de França n'esse anno e incitando os portuguezes a sacudirem o jugo de D. Miguel.

Attribuiram-lhe tambem o seguinte:

10247) *Influence du ministère anglais dans l'usurpation de Don Miguel.* Rennes, Mme Ve Frout, Née Angran, Mars. 1830. 12.º gr. de 81 pag.—Este folheto é interessante, e póde considerar-se muito pouco vulgar, como todos os da emigração. Possuo um exemplar na minha ampla collecção de papeis d'esse genero. Tem por epigraphe:

> «Le nom Anglais est dégradé et en horreur sur tous les points du Continent.— *M. Lamb. Sess. de la ch. des comm.*, du 8 février 1830.»

Seguem-se outras epigraphes, ou citações, e começa:

« Qui doute aujourd'hui que l'Angleterre ne « se soit en tout tems jouée du Portugal » a écrit *le Globe* du 24 février; et cette effroyable assertion n'est malheureusement que trop vraie! Cependant elle nous paraît moins affligeante pour nous, quand, au milieu de nos infortunes, nous acquérons la certitude que l'Angleterre s'est jouée de bien d'autres nations, ou, pour mieux dire, du monde entier, de toute nation trop imprudente pour repousser les moyens employés par elle pour l'assujetir, ou trop aveugle pour s'opposer à son débordement tyrannique et à son constant système de perfide et de scéleratesse!... Personne ne saurait prévoir au juste les résultats de ce système inique! Rien ne sera plus facile au cabinet de Saint-James, que de soulever les sujets de *ses alliés* contre leurs souverains, de diviser les membres des familles royales, en flattant les ambitions; puis, sous le spécieux prétexte de pacifier le pays ou *de défendre les princes*, d'y envoyer ses forces pour encourager les rebelles, affermir les usurpateurs, attiser partout le feu de la discorde, fomenter les haînes, exciter les désordres et les assassinats, et profiter de ces désastres pour *diviser et régner.* »

O livrinho continúa n'esta linguagem contra a Inglaterra; e a censura refere-se ás mortificações e abandono dos emigrados, e á traição de que foram victimas; á má direcção dada á politica internacional pelos diplomatas portuguezes, e principalmente pelo marquez de Palmella em Londres, que complicou, escreve o auctor, a situação interna de Portugal. Notando, no *post-scriptum*, uma communicação de Palmella a Canning, termina assim (pag. 80 e 81):

« Ce qu'on remarque de plus beau et même d'instructif dans cette pièce diplomatique, ce sont les belles leçons de droit public et l'histoire diplomatique que notre général diplomate a daigné faire au premier ministre de sa majesté britannique, qui d'ailleurs était bachelier en droit. C'est dommage qu'il ne daigne pas en donner aussi à present, au duc de Wellington, qui, de son propre aveu, n'y entend pas grand chose: car deux ans se sont écoulés depuis qu'il est en négociations avec sa grâce, et nous n'avons rien eu de semblable de la part de notre excellence. Nous croyons qu'il aura régenté de préférence, sur cette science, le rédacteur de son Moniteur, le *Padre Amaro*, qui de prêtre très-ignorant, est devenu, sur sa parole, un *publiciste!* Nous comptons lui donner aussi un jour quelques leçons plus énergiques que ne le furent les préliminaires qu'il a déjà reçus.

« Ce fut pourtant une véritable perte pour les lettres, que ce publiciste littérateur ne suivît pas son maître à Terceira, pour se mettre plus en état d'écrire, avec toute la bonne foi qui lui est propre, l'histoire de ses exploits! Un tel monument littéraire ne manquerait jamais d'être aussi précieux pour la littérature, que le seront pour la politique et la stratégie, les travaux immortels de ce héros, le *plus vaillant des hommes depuis Hercule jusqu'à nous...* comme vient de nous le découvrir le benêt de padre Marcos dans son nouveau journal le *Paquebot de Portugal*, imprimé à Londres, en commémoration, à ce que nous croyons, d'un autre Paquebot, le Belfast!! Et qu'on nous dise encore que les lumières sont arrièrées chez nos compatriotes! Quelle perte ce grand roi Don Miguel n'a-t-il pas fait dans ces deux prêtres, si propres à seconder les grandes vues de sa majesté et de son grand maître de l'instruction publique, le très-éclairé et très-pieux évêque de Vizeu!»

Houve duvida se seria d'elle, ou de *Miguel Antonio Dias*, o opusculo, anonymo, *Carta ao* «Padre Amaro» *pelo auctor do 1.º desafogo*, etc., que vem descripto sob o nome do segundo, no tomo VI, pag. 201, n.º 1675.

JOSÉ PINTO RIBEIRO (v. *Dicc.*, tomo v. pag. 106).
Emende-se na lin. 8.ª *tomo* IV, para *tomo* I.

* **JOSÉ PINTO RIBEIRO DE SAMPAIO**, nasceu na cidade de Campos de Goytacazes, provincia do Rio de Janeiro, em outubro de 1820. Formado em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, em dezembro de 1847. Collaborou no *Ostensor brazileiro, Revista mensal*, etc.—M. em Campos, a 12 de dezembro de 1877.—E.

10248) *Delirios poeticos*. Rio de Janeiro, na typ. de Ferreira e Sousa & C.ª, 1846.

10249) *Blasfemias do impio. Poemeto.*—Ignoro se chegou a publicar este trabalho.

O auctor das *Ephemerides nacionaes*, sr. dr. Teixeira de Mello, registando o obito do medico e poeta campista, escreve (tomo II, pag. 288):

«Deixou varios escriptos ineditos, quer em prosa, quer em verso, que serão provavelmente publicados. Infelizmente, porém, em um momento de profundo desgosto pelos incommodos physicos e moraes que o acabrunhavam, entregou ás chammas a melhor de suas concepções, o seu poema denominado *Riachuelo*, no qual celebrava a gloria dos nossos bravos na sangrenta guerra do Paraguay.»

* **JOSÉ PINTO SERQUEIRA**, natural do Rio de Janeiro, nasceu a 26 de janeiro de 1834. Dedicou-se nos primeiros annos á carreira commercial. Em 1861 entrou na de funccionario do estado, como amanuense da secretaria d'estado dos negocios de agricultura, commercio e obras publicas, onde é ao presente primeiro official. Cavalleiro da real ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, de Italia, e membro do conselho da sociedade auxiliadora da industria nacional.

Collaborou em 1856 no *Mercantil*, de Porto Alegre; em 1868 e 1869 no *Diario do Rio de Janeiro;* em 1872 no *Movimento* e *Nação*, simultaneamente, e em 1882 na *Gazeta da tarde*. N'estas folhas tem uma serie de artigos intitulados *Economias*, e outra serie de *Estatistica das estradas de ferro do Brazil*, em que colligiu numerosos esclarecimentos historicos, economicos e estatisticos das linhas ferreas então existentes. Em 1883 consagrou as horas de ocio á organisação de um quadro estatistico das despezas do ministerio da agricultura durante os primeiros vinte annos financeiros da sua existencia (1861 a 1881). O governo brasileiro approvou este trabalho importante e mandou-o imprimir por conta do estado. Saiu com o titulo:

10250) *Demonstração da despeza effectuada pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, durante os exercicios de 1861–1862 a 1880–1881.* Sem designação do local, nem da typ. (mas é do Rio de Janeiro, na imp. Nacional), 1884. Fol. oblongo. Contém 69 mappas, ou tabellas, algumas desdobraveis, impressas de um só lado, nitidamente.

JOSÉ PINTO DE VASCONCELLOS, antigo secretario do governo e estado do reino de Angola, etc.—E.

10251) *Collecção de peças volantes, consagrada á memoria do muito alto*, etc., *rei o senhor D. José*, etc. Lisboa, na typ. Nunesiana, 1790. 8.°

JOSÉ PIRES DE CARVALHO E ALBUQUERQUE (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 106.)

Emendem-se as indicações pessoaes:

Fidalgo da casa real, alcaide mór da villa de Maragogippe, censor da academia brazilica dos esquecidos, etc. Secretario d'estado e guerra do Brazil.

Emende-se no titulo do poema (n.° 4623), *aras da sacratissima*, para *santissima*, etc.

D'este poema *Culto metrico, tributo obsequioso*, etc., fez-se segunda edição (posto que n'ella se não declare tal circumstancia) em Lisboa, pelo mesmo im-

pressor Ameno, 1760. 4.º de xxii (innumeradas)-102 pag.—A obra comprehende ahi o primeiro canto com 81 oitavas (o unico, que vinha na primeira edição), e o segundo com 119. Os exemplares d'esta edição parece serem ainda mais raros que os da primeira. E é da segunda edição que o sr. conselheiro Figanière possue um exemplar. Foi equivoco indicar que era a de 1756. Esta edição é em 8.º, e não em 4.º

O fallecido conego Fernandes Pinheiro, na *Revista trimensal*, tomo xxxii, parte ii, pag. 60, refere-se á segunda edição do *Culto metrico*, e classifica-a de obra de nenhum valor litterario. V. tambem do indicado auctor o *Resumo da historia litteraria*, tomo ii, pag. 317.

JOSÉ PIRES DA COSTA CARNEIRO, filho de Manuel da Costa Carneiro, natural de Valverdinho, districto da Guarda, nasceu a 8 de março de 1850. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 18 de julho de 1877.—E.

10252) *Breves considerações ácerca da educação physica e moral das creanças durante a primeira infancia.* (These.) Porto, na typ. Lusitana, 1877. 8.º gr. de 78 pag. e mais 1 de proposições.

JOSÉ POCARIÇA DA COSTA FREIRE, filho de Antonio de Almeida Pocariça. Natural de S. Pedro do Sul. Cirurgião-medico pela escola de Lisboa. Defendeu these em 18 de julho de 1878. Facultativo de 1.ª classe da armada com exercicio no arsenal da marinha.—E.

10253) *Algumas palavras sobre os banhos de mar frios.* (These.) Lisboa, na typ. Nova Minerva, 1878. 8.º de 16 (innumeradas)-58 pag. e 2 de proposições.

JOSÉ PORTELLI (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 106.)

Entrou para a congregação do oratorio em 15 de agosto de 1781.

FR. JOSÉ POSSIDONIO ESTRADA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 106).

Embora saisse anonymo, attribuiu-se-lhe por seu estylo o seguinte:

10254) *Problema resolvido: se os corpos regulares devem totalmente supprimir-se, ou conservarem-se alguns para memoria?* Lisboa, na imp. Nacional, 1821. 8.º de 30 pag.—Póde servir de complemento ao folheto *Memorias para as côrtes lusitanas*, etc. (n.º 4626).

O *Sermão da Natividade* (n.º 4628) foi impresso na typ. de M. Pereira de Lacerda. 8.º de 27 pag.

* **JOSÉ PRAXEDES PEREIRA PACHECO** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 107).

Nasceu em 21 de julho de 1813.

Interrogado em tempo para informar onde adquirira o grau scientifico de que usava, e se lhe tinham concedido algumas mercês honorificas, respondêra, seccamente, que não interessava isso ao publico. Tenho presente esse curioso documento, autographo, e assignado.

M. no Rio de Janeiro em 23 de agosto de 1865.

As obras d'este auctor, que *escrevia em todos os periodicos* fluminenses, e se intitulava tambem *professor de linguas portugueza, franceza, ensino superior, até dos ramos de agricultura e do commercio*, deviam ter na capital do imperio a mesma popularidade que tiveram em Lisboa as do padre Menna e as de Jayme José Ribeiro de Carvalho.

A *Minha tentativa* (n.º 4633), impressa em 1854, na typ. de Villeneuve & C.ª, em 8.º, comprehende 40 pag.

A obra n.º 4635 tem o titulo seguinte: *Brazilismo do doutor J. Praxedes P. Pacheco, occupado diariamente em commerciar, obrigado a educador da sua familia, e por zelosa diversão applicado a estudos patrios.* Rio de Janeiro, 1858. 8.º gr. de 48 pag.

Alem de outras obras, do mesmo genero, que me dispenso de relacionar aqui, tome-se nota da seguinte:

10255) *Elementos de fallar, para correctamente se ler com a melhor pronunciação em conformidade com os preceitos publicados na real universidade de Coimbra, approvados pela real academia das sciencias, e adoptados pelas instrucções publicas de Portugal e do Brazil, seguidos pela propaganda das praxes do mestre. Rio de Janeiro, em todas as casas de livros. Preço 3$000 réis. Grande abatimento ás duzias.*—Mais dentro tem o titulo *Ensino Praxedes*, etc., etc.

V. uma correspondencia no *Commercio do Porto*, n.º 13, de 17 de janeiro de 1863.

JOSÉ PROCOPIO MONTEIRO, actor no theatro do Salitre.—E.

10256) *Idyllio que se ha de representar no theatro do Salitre, em obsequio dos felicissimos annos da senhora princeza do Brazil.* Lisboa, na off. de José de Aquino Bulhões, 1788. 8.º de 29 pag.

10257) *A inveja abatida. Drama para se representar no theatro do Salitre no felicissimo dia do nascimento do sr. D. João, principe do Brazil.* Ibi, na mesma typ., 1789. 4.º de 16 pag.

* **JOSÉ PROSPERO JEHOVAH DA SILVA CAROATÁ**, bacharel em sciencias sociaes e juridicas, etc. Collaborou na *Revista do instituto archeologico e geographico alagoano*, publicado em Maceió.—E.

10258) *O vade-mecum forense contendo uma abreviada exposição da theoria do processo civil; os formularios de todas as acções civeis, ordinarias, summarias, executivas e comminatorias; os formularios de todos seus incidentes; a dos aggravos e das appellações, e os das execuções e de seus incidentes: finalmente muitos arestos e decisões de juizes e tribunaes do paiz.* Rio de Janeiro, na typ. Universal de E. & H. Laemmort. 1866. 8.º gr. de VIII-416 pag.

10259) *Chronica do Penedo.*—Saiu na *Revista* do instituto alagoano, indicada.

FR. JOSÉ DA PURIFICAÇÃO, religioso da congregação de S. João Evangelista, no convento de S. Domingos de Lisboa.—E.

10260) *Sermão que prégou... á festa que se fez de beatificação do grande summo pontifice Pio Quinto, em 14 de outubro de 1672.* Lisboa, na off. de Francisco Villela, 1673. 4.º de II-43 pag.

JOSÉ QUINTINO DIAS (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 108).

Nasceu em Tavira a 26 de agosto de 1792. Foi agraciado com o titulo de barão do Monte Brazil por decreto de 4 de agosto de 1862, e promovido a general de divisão em 7 de fevereiro de 1865, exercendo desde 25 de novembro do dito anno as funcções de vogal do supremo conselho de justiça militar, até que o reformaram em 24 de janeiro de 1870. M. a 14 de novembro de 1881.—Tem biographia e retrato no *Diario illustrado*, n.º 3:058, de 15 de novembro de 1881; e no *Occidente*, n.º 106, vol. IV, de 1 de dezembro do mesmo anno. A primeira é firmada pelo sr. Pedro dos Reys.

Acerca da reforma, que lhe fôra dada sem a requerer, saiu uma correspondencia no *Jornal do commercio*, de 8 de março de 1870.

Relativamente aos seus escriptos e publicações, veja-se o *Portuguez*, n.ºs 3:093 e 3:094, de 23 e 25 de agosto de 1863, e seguintes.

Publicou uma carta no *Diario illustrado*, n.º 717, de 19 de setembro de 1874, a que respondeu o sr. André Meyrelles de Tavora do Canto e Castro no mesmo *Diario*, n.º 720, de 23 de setembro, e ao qual retorquiu o general Quintino Dias n'outra carta inserta na mencionada folha, n.ºs 741 e 742, de 17 e 18 de outubro.

A primeira carta, assignada pelo *Barão do Monte Brazil*, refere-se ao artigo, que acompanhava o retrato do finado conde da Praia da Victoria, escripto pelo sr. André Meyrelles de Tavora, e inserto no n.º 684 do mesmo jornal. O barão nega que o mencionado conde (Theotonio de Ornellas Bruges Avila em 1828)

tivesse a importante e principal parte, que lhe attribuiu o biographo, nos successos dos dias 21 e 22 de junho d'aquelle anno, quando a verdade era que elle (Quintino Dias), na qualidade de commandante do batalhão de caçadores n.º 5, e gosando, como era notorio, de grande influencia entre a soldadesca, foi quem soltou o primeiro grito de liberdade dentro do castello de S. João Baptista do Monte Brazil; e só depois é que se lhe apresentou o Theotonio de Ornellas, como outros cavalheiros da ilha Terceira, que offereceram suas pessoas e seus bens, para que triumphasse a causa liberal.

O sr. André Meyrelles respondeu á carta do barão do Monte Brazil, que não podia acceitar a sua refutação ou rectificação, d'elle, porquanto a biographia publicada no *Diario illustrado* fôra baseada em documentos, e esses provavam os relevantes serviços prestados na dia 22 de junho de 1828 por Theotonio de Ornellas aos principios liberaes, e por tal facto é que o mesmo Ornellas fôra agraciado em 1832 com o titulo de visconde de Bruges, como consta dos fundamentos do diploma assignado por D. Pedro, duque de Bragança.

A replica de Quintino Dias (n.os 741 e 742, citados) chama a attenção para os periodicos *Angrense e Terceira*, de junho de 1861, aos quaes naturalmente o sr. André Meirelles recorreu para a sua biographia; nota que ao que as referidas folhas publicaram, que denomina de falsidades e diatribes, já elle (Dias) respondêra na *Revolução de setembro*, de 20 e 21 de setembro do mesmo anno. Publica um novo documento para provar que não faltou á verdade, relativamente aos successos de 1828, na ilha Terceira.

JOSÉ QUINTINO TRAVASSOS LOPES. Antigo professor em Almada e Lisboa; e actualmente, inspector da 10.ª circumscripção escolar e vogal da commissão encarregada dos regulamentos e programmas de instrucção primaria, etc.—E.

10261) *O nariz de meu tio. Comedia em um acto.* Lisboa, na typ. Commercial, 1871. 8.º de 16 pag.

10262) *Compendio de arithmetica e systema metrico.* (Approvado pela junta consultiva de instrucção publica para as escolas de instrucção primaria e para habilitação aos exames de admissão nos lyceus.) *Quarta edição reformada.* 1883. —*Sexta edição reformada.* Ibi, editor Antonio Maria Pereira, 1884. 8.º de 142 pag.

10263) *Resumo de arithmetica e systema metrico, extrahido de um compendio do mesmo auctor*, etc. Ibi, mesmo editor, 1883. 8.º de 40 pag.

10264) *Compendio de historia sagrada, respondendo a todos os pontos do programma official para uso das escolas primarias de ensino complementar.* Ibi, pelo mesmo editor, 1884. 8.º de 64 pag.

10265) *Grammatica elementar da lingua portugueza, reformada segundo os programmas officiaes*, etc. *Sexta edição.* Ibi, pelo mesmo editor, 1884. 8.º de 136 pag.

10266) *Compendio de historia patria, revisto pelo ex.mo sr. M. Pinheiro Chagas, para uso das escolas primarias de ensino complementar e habilitação para o exame de admissão nos lyceus. Quinta edição reformada segundo os novos programmas de ensino complementar.* Ibi, pelo mesmo editor, 1884. 8.º de 112 pag.

10267) *Compendio de geometria, redigido segundo o programma official para uso das escolas e habilitação aos exames de instrucção primaria complementar.* Ibi, pelo mesmo editor, 1885. 8.º de 106 pag., e mais 1 de errata.

* **JOSÉ RAIMUNDO DE PASSOS DE PROBEN BARBOSA** (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 108).

Nasceu nos arrabaldes de Guimarães a 7 de janeiro de 1772. Filho de Antonio Joaquim de Passos de Barbosa e Proben.

Formado em canones a 24 de julho de 1799.

O P. Théberge, no *Esboço historico da provincia do Ceará*, escreve o nome

d'este auctor assim: *dos Passos Porbem;* Varnhagen alterou-o, escrevendo: *do Paço Borbun.*

Fôra membro da junta governativa do Ceará em 1822. Era então desembargador.

JOSÉ RAMOS COELHO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 109).

Altere-se e amplie-se o respectivo artigo:

Segundo conservador da repartição de manuscriptos e antiguidades da bibliotheca nacional; cavalleiro da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, de Italia, socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa e da de Lucca, e socio honorario do gabinete portuguez de leitura do Maranhão.

Tem collaborado na *Revista peninsular, Revista contemporanea de Portugal e Brazil, Esmeralda, Atlantico dos Açores, Grinalda, Archivo pittoresco, Instituto, Almanachs de lembranças,* do *Jardim do povo* e do *Taborda*, etc. Entre as suas poesias insertas nas publicações litterarias, contam-se uma *á inauguração do monumento a Camões,* outra a *Camões,* e outra a *Torres Vedras,* no *Diario de noticias;* a que se intitula *Prophecia,* a proposito da morte de Gonçalves Dias, no *Archivo pittoresco;* e a *José Estevão,* a proposito da sua morte, na *Revista contemporanea,* tomo IV, pag. 417.

A *Jerusalem libertada,* do Tasso, trad. do italiano em oitava rima portugueza (n.º 4647) saiu á luz em 1864. 8.º gr. de 507 pag.—A opinião do sr. Vegezzi Ruscalla ácerca da versão da *Jerusalem,* assás lisonjeira e honrosa para o traductor, foi traduzida e publicada integralmente na *Gazeta de Portugal,* n.º 698, de 17 de março de 1865. O sr. Cesar Perini tambem emittiu a sua opinião a respeito do merito do trabalho do sr. Ramos Coelho. V. o folhetim do *Diario de noticias,* n.º 810, de 24 de setembro de 1867.

Acresce:

10268) *Novas poesias.* Porto, na casa de Cruz Coutinho, editor. 1866. 12.º gr.—A traducção da ode de Manzoni, *Cinque Maggio,* que entrou n'este volume, saiu tambem no *Archivo pittoresco,* e foi reproduzida na *Musica terrenal* de Salvador Constanzo, Madrid, 1868, n'uma collecção que ahi se fez das versões hespanholas e portuguezas da mesma ode. Vem tambem transcripta no formoso livrinho que o sr. Joaquim da Silva Mello Guimarães consagrou no Rio de Janeiro á memoria de Manzoni.

10269) *O juizo de Páris.* (Em verso.)—Na versão dos *Fastos,* de Castilho, tomo III, pag 294 a 299.

10270) *O hyssope* (de Antonio Diniz da Cruz e Silva). *Edição critica, disposta e annotada por José Ramos Coelho... com um prologo, pelo mesmo, ácerca do auctor e seus escriptos, acompanhada de variantes e illustrada com desenhos de Manuel de Macedo e gravuras de Alberto, Hildibrand, Pedrozo e Severini.* Lisboa, edição da empreza do «Archivo pittoresco», na typ. Castro Irmão, 1879. 8.º gr. de 461 pag., e mais 2 de errata e indice.—Edição nitida e de luxo, com rosto a duas cores, letras de phantasia no começo dos capitulos; e vinhetas ornamentaes, de composição adequada ao entrecho do poema, no começo e final dos cantos; e 20 gravuras fóra do texto, incluindo o retrato do bispo D. Lourenço de Lencastre, bispo de Elvas, principal figura da graciosa composição de Antonio Diniz (pag. 24), alem do *fac-simile* de uma peça autographa do mesmo prelado (pag. 58). A introducção d'este livro occupa as primeiras 80 pag.; o poema corre de pag. 81 a 276: as variantes, de pag. 277 a 346; as notas de 347 a 456; as 5 ultimas pag. contêem um additamento. Devo á benevolencia e amisade do editor, sr. Vicente Jorge de Castro, typographo benemerito, um exemplar d'esta luxuosa e interessante edição do *Hyssope,* primorosamente encadernado.

No fim da introducção, ou analyse da vida e escriptos do poeta Antonio Diniz (cap. XII, pag. 79 e 80) dá o illustre escriptor e poeta, sr. Ramos Coelho, a idéa do plano d'esta nova edição. Leia-se o trecho seguinte:

«Convidados pelos srs. editores da antiga empreza do *Archivo pittoresco,* a

quem a arte typographica e as nossas letras já tanto devem, para dirigirmos a publicação d'esta nova edição do *Hyssope*, e escrevermos alguma cousa a respeito de Diniz e das suas composições, que lhe servisse de prefacio, pesámos maduramente todas estas circumstancias, concluindo que para offerecer ao publico uma edição melhor do que as antecedentes só tinhamos um caminho a seguir: formal-a da confrontação minuciosa de todas as copias que se podessem alcançar e de todas as edições com a quarta, a de 1821, que é, apesar de todos os defeitos, a melhor e a mais ampla. Communicámos este pensamento aos mesmos senhores, os quaes o adoptaram promptamente e da melhor vontade, apesar do grande augmento de despeza que lhes trazia, porque duplicava a extensão do volume, e fizeram-no assim porque miram mais alto que a maior parte dos editores. Esta confrontação porém, para ser conscienciosa e produzir todos os seus resultados, fizemol-a verso a verso, palavra por palavra, e não de memoria ou ao acaso, como julgámos executou Verdier nas duas edições de 1817 e 1821, pois só de tal maneira se explica o pequeno numero de variantes que ellas apresentam em relação ás edições antecedentes e a qualquer copia do poema, o que facilmente provariamos com as variantes que vão n'este livro. N'elle poderá o leitor averiguar o que avançámos, e notar como houve casos em que até a substituição de uma letra ou a suppressão de uma virgula corrigiram a lição do poema, pondo assim em evidencia a bondade do methodo que adoptámos.»

E mais o seguinte:

«Em virtude da nossa conscienciosa (assim o procurámos que fosse) e miuda analyse, imprime-se esta nova edição do celebre poema de Diniz muito melhorada: com pontuação mais correcta, epithetos mais adequados, melhor intelligencia de muitas passagens, maior numero de versos, alguns d'estes que andavam errados, restituidos certos, finalmente, emendada em mais de duzentos e cincoenta logares, que tantas foram as variantes que preferimos. Á lista das variantes seguem-se amplas notas, tanto a respeito da biographia de Diniz e dos seus escriptos, como do proprio poema, com o maior numero de noticias que podémos alcançar dos seus personagens, e com diversos documentos que muito o esclarecem, entre os quaes merecem especial menção as cartas de Lara a Cenaculo, as quaes lançam tanta luz sobre a questão entre aquelle e o bispo, e por conseguinte sobre o *Hyssope*.»

O sr. Ramos Coelho tem mui adiantadas, ou quasi promptas para a impressão, umas

10271) *Memorias do infante D. Duarte*.—É fructo de longa investigação. Comprehenderá noticias e documentos, não conhecidos e de alto valor para o estudo da epocha, e da existencia attribulada e lastimavel d'aquelle infante.

JOSÉ RAPHAEL DA COSTA, official de engenheria, em serviço nos Açores. Foi o redactor principal da

10272) *Sentinella constitucional dos Açores*, publicada em Angra, cujo primeiro numero appareceu em 16 de março de 1835.—V. a este respeito o *Conimbricense*, de 1885, artigo *Imprensa nos Açores*.

FR. JOSÉ DO REDONDO, cujas circumstancias pessoaes ignoro.—E.

10273) *Memorial religioso*. Lisboa, 1744. 4.º—Vi a menção d'esta obra, como omittida no *Dicc.*, n'umas notas mss. do sr. Camillo Castello Branco.

P. JOSÉ DOS REIS, ou **DE REIS** (2.º) (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 109).

A obra n.º 4649 tem o titulo seguinte: *Grammatica latina com lições faceis para principiantes, traduzida de allemão*. Comprehende, em 8.º gr. 236 pag. e mais 4 de indice e errata.

P. JOSÉ DOS REIS CARDOSO...—E.

10274) *Vida de Maria no ventre de Santa Anna, escripta na lingua italiana*

pelo rev.^mo^ *padre D. Luiz Novarino C. R. Traduzida na portuguez, e dedicada á ex.*^ma^ *sr.*^a^ *D. Ignez Francisca Xavier de Noronha, viscondessa de Barbacena*, etc. Lisboa occidental (sem designação da imprensa, nem do impressor), anno de 1737, com todas as licenças necessarias. 12.° de XXII (innumeradas)-237 pag.

* **JOSÉ DE REZENDE COSTA**, natural de Minas Geraes, nasceu em 1767. Entrou na conspiração do «Tira-dentes», e condemnado a degredo, foi mandado para Bissau. Voltando a Lisboa, aqui exerceu as funcções de escripturario do real erario, administrador da fabrica de lapidação de diamantes, escrivão da mesa do thesouro, etc. Aposentaram-o em 1827, dando-lhe o titulo do conselho de sua magestade imperial. Deputado em 1821, 1823 e 1826. Socio do instituto historico do Brazil.—M. a 17 de junho de 1841. V. o *Anno biographico*, tomo II, pag. 209; e *Ephemerides nacionaes*, tomo I, pag. 394. Tem igual menção na *Revista trimensal*, vol. III, pag. 339.—E.

10275) *Conspiração em Minas Geraes no anno de 1788*... Artigo traduzido da *Historia* de Southey, e annotado, etc.—Publicado na *Revista trimensal*, II serie (1846), pag. 297.

10276) *Memoria historica sobre os diamantes, seu descobrimento, contrato e administração por conta da real fazenda; modo de os avaliar: estabelecimento da fabrica de lapidação; sua extincção e estado presente no Brazil*. Rio de Janeiro, na typ. Imp. e const. de J. Villeneuve & C.ª, 1836. 4.° de 38 pag.—Este folheto não é vulgar no Brazil, nem em Portugal.

JOSÉ RIBEIRO BARBOSA, filho de Francisco Soares Pinheiro, natural do Porto, nasceu a 18 de setembro de 1838. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 4 de dezembro de 1862.— Consta que falleceu pouco depois na Ilha da Madeira.— E.

10277) *Da ophtalmoscopia (theoria, pratica e utilidade)*. (These.) Porto, na typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1862. 4.° de 63 pag.

JOSÉ RIBEIRO DE FARIA E SILVA, filho de Joaquim Pedro da Silva, natural de Alviobeira. Cirurgião-medico pela escola de Lisboa. Defendeu these em 11 de julho de 1879, sendo approvado com louvor.— E.

10278) *Breves considerações sobre a etiologia e prophylaxia da febre puerperal*. (These.) Lisboa, na typ. Nova Minerva, 1879. 8.° de 16 (innumeradas)-54 pag. e 1 de proposição.

JOSÉ RIBEIRO DE FIGUEIREDO, cujas circumstancias pessoaes ignoro.— E.

10279) *Historia da restauração de Portugal de 1640, com um resumo desde a fundação da monarchia*, etc. (e continuação até a regencia do sr. D. Pedro II): *Trad. do francez*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1843. 8.° gr. de 192 pag., e 1 de erratas.— É, pouco mais ou menos, um extracto das *Révolutions de Portugal*, do padre Vertot.

JOSÉ RIBEIRO GUIMARÃES (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 110).

M. de tisica da laringe, em Lisboa, a 25 de outubro de 1877. Em todos os periodicos lisbonenses do dia seguinte appareceram artigos commemorativos do passamento d'este jornalista e polemista vigoroso; porém, o mais extenso e completo é o do *Jornal do commercio* (n.° 7:190), a cuja redacção pertencêra effectivamente vinte e tres annos. Ahi veiu esta honrosa referencia:

A redacção d'este jornal prestou o nosso chorado amigo e collega mui relevantes serviços, e a elle attribuimos a rapidez com que a nossa folha, nos seus primeiros annos, prosperou. Na temerosa crise da febre amarella, quasi isolado, não desamparou por um só momento o seu logar, redigindo quasi todas as secções em que o jornal se dividia, e procurando fortalecer o espirito publico aler-

rado com as immensas desgraças d'aquella fatal epidemia. O sr. José Ribeiro Guimarães deixa vinculado o seu nome, como jornalista, a uma das maiores glorias da imprensa moderna. Foi elle, quem, no anno de 1856, se lembrou de inaugurar n'esta folha o systema de chamar os soccorros da caridade publica para acudir aos grandes infortunios devidamente comprovados...

«É tambem obra sua a organisação e o desenvolvimento que as secções noticiosas das folhas diarias tiveram, e que elle soube enriquecer n'este jornal, com os preciosos trabalhos das suas aturadas investigações nos mais antigos livros e manuscriptos guardados na repartição onde esteve empregado. A execução do modesto monumento levantado por subscripção publica, na freguezia da Margem, no concelho de Gavião, á honrada memoria do grande estadista José Xavier Mousinho da Silveira, é tambem pensamento devido ao nosso chorado collega, o qual, em um dos seus impetos arrebatados por tudo que fosse grande e generoso, nos empenhou a todos no pagamento d'essa divida de gratidão popular aos serviços do mais liberal de todos os ministros de D. Pedro IV. Para a causa liberal, e especialmente para a redacção d'esta folha, o fallecimento do sr. José Ribeiro Guimarães é uma grande perda, que não é facil reparar.»

Ao que ficou mencionado acrescente-se:

10280) *Estudo biographico ácerca de Marcos Antonio Portugal.*— No *Jornal do commercio*, n.os 4:886, 4:887, 4:888, 4:892 e 4:896, dos quaes o primeiro é de 10 de fevereiro, e o ultimo de 22 do nesmo mez, de 1870. Annos depois, em 1874, appareceu na mesma folha, n.º 6:186, outro artigo.—V. um estudo igual de Innocencio Francisco da Silva, no *Archivo pittoresco* (tomo XI).

10281) *Biographia de Luiza de Aguiar Todi.* Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1872. 8.º gr. de 87 pag. com retrato lithographado.— O producto d'esta edição foi pelo auctor applicado, de accordo com os editores Rolland & Semiond (cujo estabelecimento entrou desde alguns annos em liquidação), a favor dos bisnetos da afamada cantora, filhos de seu neto Francisco Xavier Todi. O trabalho de Ribeiro Guimarães é consciencioso, feito á vista de documentos e fructo de demorada investigação.

10282) *Summario de varia historia: narrativas, lendas, biographias, descripções de templos e monumentos, estatisticas, costumes civis, politicos e religiosos de outras eras.* Ibi, pelos mesmos editores, 1872-1879. 8.º, 5 tomos. — Pela maior parte, os capitulos contidos n'esta obra tinham saído antes no *Jornal do commercio.*

Deixou incompleto o tomo VI do *Summario*, e um volume de *Memorias para a historia dos theatros de Lisboa*, uma parte das quaes saíra igualmente nos folhetins do *Jornal do commercio*, tendo como collaborador *José Maria Antonio Nogueira.* (V. este nome no logar competente.)

JOSÉ RIBEIRO GUIMARÃES DRACK, natural de Abrantes, nasceu a 8 de maio de 1843. Pharmaceutico, chimico analysta, actual ensaiador da casa da moeda e perito toxicologico; director do *Jornal da sociedade pharmaceutica lusitana*, vice-presidente da mesma sociedade, e vogal da sua commissão chimica. Membro da commissão da reforma do regimento dos preços dos medicamentos, approvada por decreto de 23 de julho de 1879, e da commissão que se seguiu para o mesmo fim.— E.

10283) *Uma opinião ácerca da synonymia* «ferro tartarisado, tartrato ferrico-potassico». *Discurso pronunciado em sessão de 22 de outubro de 1869 na sociedade pharmaceutica lusitana, durante a discussão da referida synonymia*, etc. Lisboa, na typ. Lisbonense, largo de S. Roque, 1870. 8.º de 57 pag.

JOSÉ RIBEIRO ROSADO (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 110).

M. a 19 de setembro de 1880.

Do *Manual do processo commercial* (n.º 4651), ha segunda edição, *revista e augmentada.* Coimbra, na imp. litteraria, 1863. 8.º gr. de VIII-332 pag.

Collaborou na *Revista de legislação e jurisprudencia.*

* **JOSÉ RIBEIRO DE SOUSA FONTES**, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, lente da secção cirurgica da mesma faculdade, membro do instituto historico e geographico do Brazil, da sociedade auxiliadora da industria nacional, da pharmaceutica brazileira e da estatistica, medico do hospital da penitencia, cirurgião do do Carmo. Pertenceu ao quarto batalhão da guarda nacional do Rio de Janeiro, etc. Está jubilado. É dignitario da ordem da Rosa, commendador da de Christo, e cavalleiro da de Aviz, do Brazil; cavalleiro da Torre e Espada, de Portugal, commendador da de S. Gregorio Magno, e da de Santo Sepulchro de Jerusalem, romanas, e grande official da da Corôa de Italia. Tem o titulo de barão de Sousa Fontes.— E.

10284) *Cholera morbus. Vista de olhos sobre a enfermaria de S. Francisco de Assis. Memoria dos factos ali colhidos,* etc. Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert. 8.º gr. de 6 (innumeradas)-II-133 pag.— N'uma nota do meu amigo sr. João de Mello, leio o seguinte: «Foi fundada esta enfermaria pelo auctor da memoria, pelo sr. commendador Joaquim José Ferreira, e pelo sr. Rodrigo Pereira Felicio (depois conde de S. Mamede), com o fim de acudir ás pessoas atacadas de cholera, na primeira invasão que esta molestia fez no Rio. Era estabelecida na casa n.º 133 da rua da Imperatriz, e abriu-se a 2 de outubro de 1855. Nos cincoenta e oito dias da sua duração prestou muitos soccorros aos moradores pobres das freguezias de Santa Anna e de Santa Rita, e despenderam-se 3:600$000 réis, cujo terço foi a quota de cada um dos fundadores.»

10285) *Quaes foram os animaes introduzidos na America pelos conquistadores?*— Memoria inserta na *Revista trimensal,* vol. XIX (1856), pag. 509.

10286) *Rasões e projecto do plano para a organisação do corpo de saude* (no Brazil). 4.º de 12-4 pag.— Tem a assignatura do dr. José Ribeiro de Sousa Fontes, conselheiro João Candido Soares de Meirelles, e conselheiro José Antonio de Calazanes Rodrigues, porém, parece que o primeiro é que foi o redactor d'este documento.

* **JOSÉ RICARDO DA COSTA AGUIAR DE ANDRADA**, sobrinho de José Bonifacio de Andrada e Silva, filho do coronel Francisco Xavier da Costa e de D. Barbara Joaquina de Aguiar e Andrada. Nasceu em Santos a 15 de outubro de 1787. Formado em direito pela universidade de Coimbra a 9 de julho de 1810. Militou com distincção no corpo de voluntarios academicos da mesma cidade. Juiz de fóra na capital do Pará, ouvidor geral em Marajó, desembargador na Bahia, deputado em 1826, membro do supremo tribunal de justiça desde 1828, etc., do conselho de sua magestade o imperador, e dignitario da ordem do Cruzeiro.— M. no Rio de Janeiro a 23 de julho de 1846, sendo no dia seguinte sepultado na capella de Jerusalem, dos religiosos do Santo Sepulchro, a que o finado pertencêra. V. *Selecta braziliense, Brazil historico,* tomo II; *Ephemerides nacionaes,* tomo I, pag. 409, e tomo II, pag. 195; e *Diccionario bibliographico dos brazileiros illustres,* pag. 137 a 139, mas ahi saíu errada a data do obito.

O conselheiro José Ricardo viajou muito pelo sul da Europa e pela Asia. Fez duas viagens ao Oriente. Sabia diversos idiomas e cultivava o arabe e os seus diversos dialectos. Deixou mais:

10287) *Annuaes da provincia do Pará ou historia politica da descoberta, fundação e povoação; descripção, divisão, população e forças; governo, commercio, agricultura, fabricas e industria, sciencias e artes; administração, arrecadação e fiscalisação das rendas publicas da mesma provincia, com algumas observações criticas ácerca dos successos mais notaveis, assim na camara do Pará, propriamente dita, como nas do Rio Negro, Ilha Grande de Joannes,* etc.— Na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro existe o original d'esta obra. Fol. de 66 fl., com documentos e notas.

Deixou tambem outros manuscriptos, incluindo uma *grammatica arabe e turca;* apontamentos linguisticos; e uma

10288) *Viagem ao Oriente.*— Parte d'esta viagem foi mandada imprimir pelo sr. dr. Octaviano de Almeida Rosa, na folha official, e a outra foi parar ás mãos

do escriptor Emilio Zaluar (hoje fallecido), e não se sabe que destino teve. Combina esta informação, que me parece fidedigna, com a nota que o sr. dr. Teixeira de Mello poz nas *Ephemerides*: «Tratava de rever e pôr em ordem os seus mss., as preciosas notas de viagem... Em que mãos param os curiosos manuscriptos d'este nosso douto compatriota?»

JOSÉ RICARDO DA COSTA E GAMA. Pertencia á guarnição do castello de S. Braz da ilha de S. Miguel, nos fins do seculo passado. Offereceu ao ministro D. Rodrigo de Sousa Coutinho a seguinte obra, que devia existir na bibliotheca nacional de Lisboa:

10289) *Pro-memoria sobre o ilhéu de Villa Franca do Campo da ilha de S. Miguel, um dos dos Açores.* Escripta em 1797. Mss. em 4.º de 153 pag.

Faço menção d'esta obra, por me parecer importante deixar aqui a noticia d'ella. Estivera em poder do sr. Bernardino José de Senna Freitas.

* **JOSÉ RICARDO PIRES DE ALMEIDA**, nasceu a 7 de dezembro de 1846. Formado em medicina pela escola do Rio de Janeiro, e antes frequentára tres annos a faculdade de direito em S. Paulo. Durante os seus estudos, e depois, dedicou-se á litteratura dramatica, dando para o theatro nacional varias composições, e escrevendo artigos de critica dramatica e uma *Historia do drama.* Tem collaborado, alem d'isso, ácerca de assumptos scientificos e litterarios, no *Correio paulistano, Provincia de S. Paulo, Diario do Rio de Janeiro, Futuro,* de S. Paulo; no *Brazil, Gazeta de noticias, Gazeta universal, Agricultor, Folha nova, Nação, Mãe de familia, Provinciano,* e outras folhas. Delegado da junta central de hygiene publica, em Inhaúma; commissario vaccinador em Inhaúma e Irajá, e medico adjunto da santa casa da misericordia do Rio de Janeiro.

As suas composições dramaticas, publicadas, são:

10290) *Tira dentes, ou o amor e o odio. Drama historico em cinco actos, original brazileiro.* S. Paulo, na typ. Imperial de J. R. A. Marques, 1861. 8.º de 132 pag.

10291) *Retratos a bicos de penna. Comedia em dois actos.* Rio de Janeiro, na typ. Americana, 1869. 8.º de 106 pag.

10292) *A educação. Comedia-drama em dois actos.*

10293) *A festa dos craneos. Drama de costumes indigenas, em tres actos e sete quadros.*

10294) *Liberdade. Drama historico em cinco actos.*

10295) *Centenario do sr. Sempreviva. Comedia em um acto.*

10296) *Um baptisado na cidade nova. Comedia em um acto.*

10297) *Sete de setembro. Allegoria dramatica.*

Peças não publicadas (na data d'esta nota, maio de 1885): *Martyres da liberdade, drama em sete quadros; O mulato, drama em tres actos; O trafico, drama em cinco actos; Tempestades do coração, drama em tres actos; Phyméa, drama em quatro actos; Primor e penhor!! comedia em um acto; Paschoa, drama de propaganda em cinco actos.*

Tem mais as seguintes obras litterarias e de vulgarisação scientifica:

10298) *Compendio de percussão e escuta adaptado do original francez de Barth e Roger ao ensino da medicina, no Brazil, e acrescentado de valiosas observações e notas extrahidas das lições do dr. Torres Homem,* etc. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1881. 8.º gr. de XII-368-VII pag.

10299) *Examinador pratico dos generos alimenticios.* Ibi, editor Garnier, 2 tomos.

10300) *Guia da mulher pejada.* Ibi, editor Lambert.

10301) *A tisica e os tisicos* (hygiene e tratamento).— Alguns capitulos d'esta obra appareceram na revista *Mãe de familia.*

10302) *L'instruction publique du Brésil, historique et législation.* Paris, editor Baillière.

10303) *Martyres da vida intima.* Rio de Janeiro.

Tinha em preparação:

10304) *Clima e molestias do Brazil pelo dr. Sigaud, ampliada por compilação de trabalhos e observações de varios medicos brazileiros.*—Devia constar de nove tomos:

I. *Clinica e geographia medica.*

II, III e IV. *Pathologia intertropical.*

V. *Constituição medica do imperio.*

VI. *Estatistica e legislação sanitaria.*

VII. *Aguas mineraes.*

VIII. *Pharmacia e materia medica.*

IX. *Estatistica cirurgica.*

N'esta obra pretendia o auctor provar que a causa determinante da febre amarella no Rio de Janeiro eram os pantanos do seu porto. Igualmente organisava a pharmacopéa brazileira.

Tinha mais varios estudos relativos á cultura da abelha, do anil, do lupulo e da pinha do coqueiro de Catarro, e sua applicação á industria.

* **JOSÉ ROBERTO DA CUNHA SALLES**, advogado no Rio de Janeiro. Foi um dos redactores principaes da *Gazeta popular*, da mesma cidade, fundada em 1880.— E.

10305) *Thesouro juridico. Tratado de jurisprudencia e pratica do processo civil brazileiro. Fôro civil. Contendo a doutrina do fôro, divisões e especies d'este, theoria das acções e do juizo; entidades essenciaes e accidentaes do fôro, suas attribuições, deveres e direitos, prohibições e prorogativas*, etc. Rio de Janeiro, editor Garnier, na typ. Montenegro, 1882. 8.º de 522 pag.

Das seguintes obras dou indicação incompleta, por não receber outros esclarecimentos em tempo:

10306) *Formulario das acções criminaes.*

10307) *Formulario das acções commerciaes.*

10308) *Formulario das acções civeis.*

10309) *Tratado da praxe conciliatoria, ou theoria e pratica das conciliações e da pequena demanda.*

10310) *Formulario de todos os actos conciliatorios e da pequena demanda.*

10311) *Poder judicial, fôro penal, theoria pratica do processo criminal brazileiro.*

10312) *Processo commum, fôro penal, theoria e pratica do processo criminal brazileiro.*

10313) *Julgamento do plenario, fôro penal, theoria e pratica do processo criminal brazileiro.*

10314) *Processos crimes especiaes, fôro penal, theoria e pratica do processo criminal brazileiro.*

10315) *Fôro civil, thesouro juridico, tratado de jurisprudencia e pratica do processo criminal brazileiro.*

10316) *Processo ordinario, thesouro juridico, tratado de jurisprudencia e pratica do processo civil brazileiro.*

10317) *Acções prejudiciaes, thesouro juridico, tratado de jurisprudencia e pratica do processo civil brazileiro.*

10318) *Recursos civeis, thesouro juridico, tratado de jurisprudencia e pratica do processo civil brazileiro.*

10319) *Execuções de sentenças civeis, theoria e pratica do processo civil brazileiro.*

10320) *Livro dos recursos, recursos commerciaes, civeis, orphanologicos e criminaes.*

10321) *Tabelliães de notas, jurisprudencia acromatica.*

10322) *Testamentos, theoria e pratica dos testamentos.*

10323) *Successões, theoria e pratica das successões.*
10324) *Acções summarias, propriamente ditas.*
10325) *Formulario dos actos dos juizes de ausentes e da provedoria, segundo a praxe actual do fôro, contendo as formulas de todas as acções e actos praticados n'esses juizos, commentados com toda a legislação e jurisprudencia vigentes.*

JOSÉ ROBERTO MONTEIRO DE CAMPOS COELHO E SOUSA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 114).
Pertence a este typographo a impressão do *Systema ou collecção dos regimentos reaes*, de 1783 a 1791, já mencionada no *Dicc.*, tomo VII, pag. 295, sob o n.º 355.

JOSÉ DA ROCA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 114).
Era presbytero, e director de um collegio de educação em Lisboa. Ignoravam-se outras circumstancias pessoaes.
O titulo da obra (4663) é: *Nova grammatica franceza compendiosa, clara e facil, e methodicamente explicada, conforme á comprehensão pueril.* Lisboa, na nova off. da Viuva Neves & Filhos, 1813. 4.º de 233 pag.

* **JOSÉ DA ROCHA LEÃO JUNIOR** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 114).
Nasceu effectivamente na provincia do Rio Grande do Sul, a 25 de setembro de 1823. Filho de José da Rocha Leão, natural do Porto, d'onde foi para o Brazil em tenra idade, e de D. Maria Clementina da Rocha, filha do sargento mór Nicolau Cosme dos Reis, pagador das tropas no tempo da guerra cisplatina. Os membros da sua familia, entre os quaes se contava o finado conde de Itamaraty e outros, residem no Brazil (Rio de Janeiro e Minas Geraes), e em Portugal. Seu pae, José da Rocha Leão (fallecido por 1862), era um honrado negociante, dos mais considerados e estimados do seu tempo.
O sr. dr. Rocha Leão Junior serviu doze annos na junta central de hygiene e no instituto vaccinico. É socio da sociedade auxiliadora da industria nacional.
Acresce ao que ficou mencionado:
10326) *As preciosas celebres.* 1 vol. em 8.º
10327) *Os amores da brazileira.* 1 vol. em 8.º
10328) *Os mysterios do Rio de Janeiro.* Em 8.º— Saíram apenas 4 fasciculos.
10329) *Os subterraneos do morro do Castello.* 1 vol. em 8.º
10330) *Adeus a Tamberlick.— A Leona Daré* (em portuguez e inglez).— Poesias que compoz em diversas epochas, saindo impressas em folhas soltas.
10331) *A França e Victor Hugo.*— Na *Provincia do Rio.*
10332) *Noticia historica e genealogica* (do descendente, na ilha da Madeira, de lord John Drumond). *Extrahida de diversas obras inglezas, francezas e portuguezas.*— Idem.
Collaborou no *Jornal do commercio* durante a gerencia do commendador Manuel José de Castro, na mesma epocha em que Silva Paranhos (depois visconde do Rio Branco), escrevia as *Cartas de um amigo ausente;* e no tempo da gerencia do sr. Leonardo Caetano de Araujo (depois commendador e conselheiro), tendo n'essa folha não só collaboração na parte litteraria, mas na politica. Tambem collaborou no *Globo*, na *Gazeta de noticias*, no *Cruzeiro*, na *Provincia do Rio* (sob o pseudonymo de *Playfaire);* na *Marmota* e na *Revista popular*. Em geral, os seus artigos, ou poesias, têem a assignatura *Leo Junius.*
Para commemorar a morte de seu filho, Francisco Telles da Rocha Leão, mancebo de quinze annos de idade e de reconhecido talento, prematuramente roubado ao carinho e á solicitude paternaes, a 5 de janeiro de 1882, dias depois (11 do mesmo mez), publicava-se em separado, nitidamente impressa a duas côres, uma *Nenia, tributo de saudade ao prematuro passamento do joven... por um seu amigo, dedicada a seu inconsolavel pae*, etc. Esta poesia era do sr. Marcionillo Olle-

gario Rodrigues Vaz. O sr. Rocha Leão mandou, a 5 de janeiro de 1884, imprimir e distribuir uma poesia, tambem a duas côres.

10333) *A memoria de meu extremoso e idolatrado filho*, etc. Rio de Janeiro, na typ. de G. Leuzinger & Filhos, folha solta.— Contem oito bellas e vigorosas decimas. Começa:

> Caiu por terra o teto do meu lar,
> D'elle as santas e puras alegrias
> Em luto, pranto e dor se converteram...

E acaba:

> Flor da corôa, que me ornava a lyra,
> Flor, que para a terra languida pendeste,
> A terra te occultou, sumiu, roubou-me...
> Correi, lagrimas minhas, de meus olhos,
> E tu, meu triste coração, morre de dor.

10334) *As mulheres perdidas: typos contemporaneos, segunda edição.* Rio de Janeiro, na typ. Paula Brito. 8.°, 2 tomos com 142 pag. cada um.—Saiu com o nome de *Leo Junius.*

10335) *Aguas mineraes do Brazil.*— Na *Revista popular*, de 1860, e no *Guarany*, de 1871, com igual nome.

P. JOSÉ DA ROCHA MARTINS FURTADO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 115).

Já é fallecido.

Conservava ineditos:

10336) *Genealogia das familias nobres brazileiras, sua origem, armas e brazões.*

10337) *Cura do cancro* (carcenoma). *Medicina indigena.*

10338) *Estudos archeologicos no Brazil.*

10339) *Historia da minha vida.*— O auctor tinha declarado a alguns amigos intimos, segundo m'o affirma pessoa fidedigna, que esta obra só permittiria que se publicasse depois da sua morte.

Acrescente-se:

10340) *A enfiada dos porquês que a todos põem de bôca aberta e em pasmaceira, tendente a dar esclarecimentos sobre a conspiração da rua Formosa.* Lisboa, na imp. Liberal, 1822. 4.° de 30 pag.

Segundo uma nota de Innocencio, «a este padre se attribuiram os folhetos publicados em nome de Ferreira do Amaral contra Arsenio Pompilio».—V. *Arsenio Pompilio Pompeu de Carpo*, no tomo I do *Dicc.*, pag. 306.

*** JOSÉ RODRIGUES DE AZEVEDO PINHEIRO JUNIOR...**—E

10341) *Arithmetica para creanças, organisada para uso das alumnas do collegio Ribeiro. Segunda edição.* Rio de Janeiro, na typ. de Pinheiro & C.ª. 16.° gr. de 96.

JOSÉ RODRIGUES DE ABREU (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 115).

Escrevia o seu appellido assim: *Avreu.*

O tomo I da obra n.° 4672 foi impresso em *1733*, e não em *1723*. Consta de 50 (innumeradas)-961 pag., e mais 1 de erratas.— O tomo II é dividido em *tres* partes, e não em *duas*. A parte I consta de 42 (innumeradas)-1040 pag. e mais 2 de erratas. A parte II de 18 (innumeradas)-XXXII-2 (innumeradas de licenças)-880 pag. A parte III foi impressa em 1752 na off. de Francisco da Silva, e consta de 8 (innumeradas)-910 pag. (seguindo a numeração da parte II do tomo II, de pag. 881 a 1790).

JOSÉ RODRIGUES COELHO DO AMARAL (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 116).

Nasceu na cidade de Coimbra a 12 de dezembro de 1815, e falleceu em Moçambique a 14 de dezembro de 1873, sendo governador geral d'aquella provincia. Foi promovido a general de brigada, sem prejuizo dos officiaes mais antigos da sua classe e arma, a 17 de julho de 1865, e exerceu o cargo de ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar desde 4 de janeiro até 22 de julho de 1868. Alem das condecorações mencionadas no tomo v tinha a commenda da ordem militar de S. Bento de Aviz.— O *Diario illustrado*, n.º 522, de 1 de fevereiro de 1874, apresentou o seu retrato, precedido de um pequeno artigo exalçando-lhe a intelligencia, probidade e zêlo pelo serviço publico.

JOSÉ RODRIGUES DA CUNHA JUNIOR...— E.

10342) *Resumo das vidas de Santo Antonio e Santa Thereza de Jesus. Novena de Nossa Senhora do Loreto. Versos para o mez Eucharistico, ou mez de Jesus, e versos para o mez de Maria.* Porto, na typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1879. 16.º de 31 pag.

* **JOSÉ RODRIGUES FERREIRA CARDOSO**, official superior da marinha brazileira, etc.— E.

10343) *Desenvolvimento sobre os movimentos mais importantes e uteis da tactica naval. Traducção e compilação*, etc. Rio de Janeiro, na typ. de J. E. S. Cabral, 1844. 8.º gr. de 42 pag. com 1 estampa.

* **JOSÉ RODRIGUES DE FIGUEIREDO**, medico pela faculdade da Bahia, etc.— E.

10344) *Systema penitenciario na provincia da Bahia: progressos hygienicos que reclama. É condição indispensavel para o infanticidio a vitabilidade do recemnascido? Deverá ser isento de criminalidade o que matar o infante não vital, ignorando, comtudo, a existencia de tal circumstancia?* etc. (These.) Bahia, 1864.

P. JOSÉ RODRIGUES MALHEIROS TRANCOSO SOUTO-MAIOR...— E.

10345) *Oração em acção de graças a Deus pela suspirada acclamação e exaltação ao throno de el-rei nosso senhor, o senhor D. João VI, rei do reino unido de Portugal, e do Brazil e Algarves; em a igreja matriz de S. Pedro do Rio Grande do Sul: na festividade publica, que pelo referido objecto fez o sargento mór Matheus da Cunha Telles, feita e recitada pelo padre... no dia 29 de março de 1818.* Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1818. 4.º de 26 pag.

10346) *Quadro moral do tenente general Manuel Marques de Sousa, o despota da provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul. Impresso em a côrte do Rio de Janeiro, e offerecido ao publico por uma das victimas do mesmo tyranno.* Ibi, na typ. Nacional, sem data (mas é de 1821). Fol. de 9 pag.—Vem no fim o nome do padre.

JOSÉ RODRIGUES DE MATOS, natural de Villa Franca de Xira, nasceu a 12 de junho de 1810. Bacharel formado em philosophia e medicina pela universidade de Coimbra. Acabando a sua formatura em 1841, n'este anno foi para o Rio de Janeiro. Durante os annos de 1843 a 1846 escreveu no *Jornal do commercio*, da mesma cidade, sustentando ahi controversia vivissima contra o systema homœopathico. Em 1846 ou 1847 passou a Montevideu, onde se demorou até 1852, voltando n'essa epocha ao Rio de Janeiro, e ahi continuou a exercer a medicina, collaborando no *Correio mercantil*. Cavalleiro da Torre e Espada, em 1868, e como premio dos serviços prestados nas campanhas da liberdade, no batalhão academico. Foi o sr. Rodrigues de Matos, segundo um communicado inserto no *Jornal do commercio*, do Rio (n.º 113, de 25 de abril de 1871), quem voluntariamente commandava a bateria de Campolide de Baixo na occasião do ataque ás linhas de Lisboa dado pelas forças miguelistas, do commando

do general de cavallaria Bourmont, sobrinho do general em chefe. N'esse artigo, em defensa do sr. Matos, encontram-se outras especies biographicas aproveitaveis.— M. no Rio de Janeiro a 17 de março de 1877.— E.

10347) *Memoria sobre a febre escarlatina.* Rio de Janeiro, na typ. de Laemmert, 1843. 4.º gr. de 14 pag.

10348) *Portugal e a Hespanha. Carta ao visconde de Sanches de Baena, e artigo do mesmo auctor publicado no Jornal do commercio, do Rio de Janeiro, de 10 de janeiro de 1873, por occasião da subscripção promovida n'aquella cidade para se elevar em Lisboa o monumento commemorativo da independencia nacional em 1640.* Lisboa, na typ. da academia real das sciencias. 1873. 8.º de 16 pag.—V. artigo *Iberia,* no tomo x, pag. 42, n.º 73.— No mesmo anno era impresso o seguinte opusculo, em que o auctor reproduzia a carta *Portugal e a Hespanha.*

10349) *Recopilação dos artigos publicados na imprensa do Rio de Janeiro, a fim de levantar um monumento e crear escolas de instrucção primaria em honra da restauração de Portugal em 1640.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1873. 8.º gr. de 39 pag.

10350) *Carta do sr. Alexandre Herculano, respondendo á sociedade real de agricultura, annotada...* Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1874. 8.º gr. de 34 pag.— Só se tiraram 250 exemplares d'este folheto.

10351) *Interesses portuguezes. Refutação dos artigos sobre emigração do conselheiro Mendes Leal no periodico lisbonense* «A America». Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1868. 8.º gr. de 92 pag.— *Segunda parte.* Ibi, na mesma imp., 1869. 8.º gr. de 95 pag.

O sr. Rodrigues de Matos escreveu ácerca da escola de medicina na universidade de Coimbra no *Correio mercantil,* de 1855, e a respeito da salubridade do Rio de Janeiro, em controversia com o conselheiro José Feliciano de Castilho, no *Jornal do commercio,* de 1860.

JOSÉ RODRIGUES PIMENTEL E MAIA (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 116).

Acresce:

10352) *Elegia á lamentavel morte do ill.mo e ex.mo sr. D. Diogo de Noronha, conde de Villa Verde, e ministro assistente ao despacho,* etc. Lisboa, na imp. Regia, 1807. 4.º de 10 pag.

* **JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS**, natural do Rio de Janeiro, nasceu a 10 de abril de 1852. Doutor em medicina pela faculdade da mesma capital, membro da academia imperial de medicina, da société de hygiène et société clinique de Paris, do instituto pharmaceutico do Rio de Janeiro, director da maternidade municipal do Rio de Janeiro, etc. Cavalleiro da ordem da Conceição de Villa Viçosa.— E.

10353) *Da ovariotomia.* (These inaugural.)

10354) *Do Koumys e suas applicações therapeuticas.*

10355) *Do canhamo indiano no urethrite agudo.*

10356) *Do sulfato de quinino como abortivo e oxytoxico.*

10357) *Da regidez do collo do utero durante o parto.*

10358) *Do cauterio actual nas molestias uterinas.*

10359) *Do descollamento e expulsão do placenta.*

10360) *Recherches sur les hemorrhagies uterines, de formes intermittentes, guéries par le sulfate de quinine, associé à la digitalis ou à l'opium.*

10361) *Do valor do calafrio nas affecções puerperaes.*

10362) *Recherches sur la cause du retard des accouchements dans les présentations pelviennes, et moyens d'y remédier.*

10363) *Des lésions utero-ovariennes par rapport aux névroses hystériformes.*

10364) *Clinique obstétricale.* 3 tomos com gravuras e prefacio do professor Adolphe Pinard.

Ainda não vi nenhum exemplar das obras acima. Registo-as segundo uma nota que me enviaram do Rio de Janeiro.

JOSÉ ROGER, cujas circumstancias pessoaes são ignoradas. Publicou a seguinte:

10365) *Relação dos successos prosperos e infelizes do ill.^mo e ex.^mo sr. D. Luiz Mascarenhas, conde de Alvor, vice-rei dos estados da India, referida a todo o tempo do seu governo,* etc. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1757. 4.º de 21 pag., e mais 1 com as licenças.—Não vem mencionado na *Bibliotheca lusitana,* de Barbosa, nem na *Bibliographia,* do sr. conselheiro Figanière. É folheto raro. Possue um exemplar o sr. Nepomuceno, que o comprou por um preço infimo no leilão dos livros de Innocencio.

Este illustre bibliographo, segundo uma nota autographa, estava persuadido de que *José Roger* seria pseudonymo com que o verdadeiro auctor, por qualquer rasão, quizera occultar-se.

JOSÉ ROMANO (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 117).

A comedia-drama *29 ou honra e gloria* (n.º 4680), teve outra edição no Rio de Janeiro, na typ. Economica de J. J. Fontes, 1862. 8.º gr. de 76 pag.

Tem outras publicações, mas que não pude ainda colligir.

JOSÉ ROMÃO RODRIGUES NILO (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 117).

M. em Lisboa em 1881.

A *Breve noticia sôbre a utilidade dos banhos de vapor* (n.º 4685), teve outra edição, sem indicação de *segunda.* Lisboa, na typ. da rua da Bica de Duarte Bello, 1850. 8.º de 20 pag., e mais 2 de annuncio do estabelecimento de banhos.

* **JOSÉ RUFINO RODRIGUES DE VASCONCELLOS**, filho de Polycarpo Rodrigues Martins e de D. Maria José dos Reis Paços, nasceu na cidade do Porto a 16 de novembro de 1807. Quando falleceu seu pae, teve que deixar os estudos e embarcou para o Rio de Janeiro, onde chegou a 21 de agosto de 1821. Dedicou-se primeiramente ao commercio, que deixou para proseguir em seus estudos; depois seguiu a carreira de funccionario publico, prestando serviços ás camaras municipaes das cidades do Rio de Janeiro e de Nictheroy. Em 1838 passou a ser empregado no governo geral da provincia, em cujas funcções mereceu a benevolencia do governo e a distincção dos habitos de Christo e da Rosa. Terceiro escripturario do senado da camara em 7 de fevereiro de 1829, fiscal da freguezia do Sacramento em 26 de março de 1831; idem da de S. João Baptista de Nictheroy em 5 de fevereiro de 1838; guarda da mesa do consulado da côrte em 15 de janeiro de 1838; amanuense da contadoria geral da guerra em 17 de janeiro de 1842; segundo official interino em 1 de julho e effectivo em 17 de novembro do mesmo anno; primeiro official da secretaria d'estado em 18 de maio de 1844; primeiro escripturario da contadoria geral da guerra, com honras de official de secretaria, em 20 de abril de 1851; chefe de secção da quarta directoria geral da secretaria d'estado em 31 de outubro de 1860; director interino da repartição fiscal annexa á mesma secretaria d'estado em 10 de junho de 1871, e effectivo em 31 de maio de 1873. Sendo promovido, como se viu, nas differentes categorias da direcção fiscal annexa á secretaria de estado dos negocios da guerra, em 1873 estava director n'essa repartição. Aposentado, a seu pedido, depois de quarenta e tres annos de serviço consecutivo, tendo desempenhado muitas commissões de grande importancia e responsabilidade. Membro da commissão de legislação militar, presidida por sua alteza o conde de Eu. Fundou em 1843 o conservatorio dramatico brazileiro, ao qual pertenceram litteratos e estadistas distinctos. Eleito e reeleito secretario, serviu ali até 1854, em que solicitou a sua exoneração. Á volta da viagem, que fez ao Maranhão, eleito thesoureiro, cargo em que se conservou até a extincção do mesmo conservatorio, o que occorreu porque o

governo não approvou as providencias que estavam propostas para a censura dos theatros. Socio effectivo das sociedades auxiliadoras da industria nacional, da central de emigração e da protectora da infancia desvalida. Socio honorario della reale accademie nazionale scuola italica. de Roma; presidente da sociedade de mineração do municipio de S. José de El-Rei (Minas). Membro do grande conselho do grande Oriente do Brazil. etc.— E.

10366) *O assassinio. Romance*. Rio de Janeiro, na typ. de Nicolau Lobo Vianna, 1842. 8.°

10367) *O homem mysterioso*. Ibi. na typ. de Francisco de Paula Brito. 8.°

10368) *A casa mal assombrada*. Ibi, na mesma typ. 8.° 3 tomos.

10369) *Lições moraes religiosas*. Paris, pelo editor Garnier. 8.° de 188 pag. (Sem data. As approvadas têem a de 1858.) — *Segunda edição*. Rio de Janeiro, por conta de José Dias de Oliveira. 8.° 2 tomos.

10370) *Colonias militares. Memoria*. (No fim: Rio de Janeiro. na typ. Universal de Laemmert, 1867.) 4.° de 130 pag.

O sr. Rufino de Vasconcellos tem collaborado na *Marmota* e no *Jornal das familias*, com a inicial *V*, e no *Jornal dos typographos*, com folhetins semanaes, com a inicial *Y*.

Escreveu para o theatro quatro peças:

10371) *Idalucá, ou a rainha das fadas, magica* (em 1842), cujo autographo existe na bibliotheca particular de sua magestade o imperador.

10372) *O parricida, ou os francezes no Rio de Janeiro em 1711*.

10373) *Noite do Castello*. (Extrahido do livro de Castilho.)— Representada no theatro do Gymnasio.

10374) *Os extravagantes. Comedia em tres actos*.— Representada n'um theatro particular.

* **JOSÉ DE SÁ BETTENCOURT** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 118).

O verdadeiro nome d'este sabio mineralogista é *José de Sá Bettencourt* (ou *Bitancourt) e Accyoli* (ou *Accioli*).

Natural da villa de Caeté, provincia de Minas Geraes, nasceu em 1752. Bacharel formado em sciencias naturaes pela universidade de Coimbra. Entrou na conspiração mineira, o que lhe valeu processo e prisão desde 1789 até 1792. Restituido á liberdade, recebeu varias commissões scientificas do governo, especialmente explorações mineralogicas pelo interior da Bahia. Ahi foi tambem examinador de historia natural. Inspector das minas de salitre de Montes Altos, e fundador de uma propriedade agricola modelo em Rio das Contas, na mesma provincia. onde desenvolveu a cultura do algodão.

M. na villa de Caeté, com idade avançada, em 1828.—V. a seu respeito a *Historia do Brazil*, de Varnhagen, tomo II; *Anno biographico*, de Macedo, tomo I e *Ephemerides nacionaes*, do sr. dr. Teixeira de Mello, tomo I, pag. 122.

A obra mencionada sob o n.° 4692 deve registar-se d'este modo:

Memoria sobre a plantação dos algodões, e sua exportação; sobre a decadencia da lavoura de mandioca, no termo da villa de Camamú, comarca dos Ilhéus, governo da Bahia, apresentada e offerecida a sua alteza real o principe do Brazil, etc. Anno MDCCXCVIII. Na off. de Simão Thaddeu Ferreira. 4.° de 34 pag., com estampas.

Na exposição de historia do Brazil, em 1881, appareceram os autographos e copias de mais duas obras de Sá Bettencourt, pertencentes ao instituto historico e a sr.ª D. Joanna T. de Carvalho. São as seguintes:

10375) *Officios dirigidos ao governador da Bahia, no anno de 1797 a 1800, dando conta das suas commissões, diligencia do salitre e entrada para Montes Altos*. Fol. de 124 fl.

10376) *Memoria sobre a viagem do terreno nitrozo* (dos Montes Altos da Bahia), 1800. Fol. de 23 fl.

Na lin. 41.ª, onde está *Monte Atlas*, leia-se *Montes Altos*.

FR. JOSÉ DO SACRAMENTO PESSOA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 119).

Franciscano do convento da sua ordem em Beja, e ahi leitor de philosophia.

As *Noções* (n.º 4695) foram impressas por Simão Thaddeo Ferreira, 1804. 8.º de 218 pag.

Acrescente-se:

10377) *Sermões do triduo que fizeram os religiosos do convento da Conceição de Beja nos dias 15, 16 e 17 de dezembro de 1809*. Lisboa, na imp. Regia, 1810. 8.º de 79 pag.

JOSÉ DE SALDANHA, bacharel em philosophia, formado em mathematica, geographo, astronomo, tenente coronel de engenheiros, etc. Foi um dos commissarios portuguezes incumbidos em 1784 da demarcação de limites meridionaes entre os territorios da corôa de Portugal e os de Castella, para a execução do tratado de 1777.—Tenho nota dos seguintes trabalhos:

10378) *Diario... do reconhecimento dos campos de novo descobertos sobre a serra geral, nas cabeceiras do Rio Pardo*.—Na *Revista trimensal*, vol. III (1841), pag. 64.

10379) *Mappa geographico que mostra toda a fronteira do commando do Rio Pardo, com os terrenos conquistados ao norte e oeste da mesma fronteira*, etc.—Existe, aquarelado, no archivo militar do Rio de Janeiro. Na mesma repartição encontram-se outros mappas do engenheiro Saldanha.

10380) *Diario geral das operações topographicas e observações astronomicas da primeira divisão da demarcação da America meridional, campanha quinta de 1787 para 1788. Ás ordens do brigadeiro governador do continente do Rio Grande de S. Pedro, e principal commissario Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara*, etc.

10381) *Continuação do Diario geral geographico*, etc.—Os codices d'este diario, bem como outros documentos ineditos ácerca dos limites do Brazil, existem na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro.

10382) *Memoria sobre o sal de Glauber* (na capitania do Rio Grande do Sul), 1798.—Codice existente no archivo do instituto historico.

* **JOSÉ DE SALDANHA DA GAMA**, filho legitimo do gentil-homem D. José de Saldanha da Gama e de D. Maria Carolina Barroso de Saldanha; nasceu na cidade de Campos, provincia do Rio de Janeiro do imperio do Brazil, em 7 de agosto de 1839. Formou-se em dezembro de 1860 na escola central do Rio de Janeiro, recebendo o grau de bacharel em sciencias mathematicas e physicas. Em novembro de 1861 entrou como lente ou repetidor da mesma escola, que passou a chamar-se escola polytechnica, onde elle occupa o cargo vitalicio de lente cathedratico de botanica, contando hoje vinte e quatro annos de magisterio, e sendo doutor em sciencias physicas e naturaes por esta academia.

Das commissões de serviço publico que desempenhou, as principaes foram as seguintes: Membro das commissões brazileiras nas exposições universal de París em 1867; de Vienna de Austria em 1873, e de Philadelphia nos Estados Unidos em 1876, e dos estudos de botanica pela terceira vez na Europa em 1877. É socio da sociedade botanica de França; sociedade botanica de Ratisbonna; da Linneana de París; de acclimação de Paris; da academia de sciencias de Philadelphia; do instituto historico e geographico do Brazil; do instituto polytechnico brazileiro; da sociedade botanica velloziana, do Brazil, etc. Commendador da ordem da Rosa, do Brazil; de Francisco José de Austria; e da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal; official da Corôa de Italia; moço fidalgo com exercicio da casa imperial.

10383) *Coup d'œil philosophique et historique sur les affaires brésiliennes, avant, pendant et après la régénération*, etc. Rio de Janeiro, de l'imprimerie de Gueffier et C^e^, 1831. 8.º de 63 pag.

10384) *Duas palavras imparciaes sobre o terceiro partido e o sr. Bernardo*

Pereira de Vasconcellos. Cidade de Campos, na typ. Patriotica de Parahyba & C.ª, 1835. 4.º de 23 pag.— Saiu com as iniciaes *J. S. G.*

10385) *Botanica industrial.*— Annexa ao *Relatorio* sobre a exposição universal de 1867, impresso em Paris em 1868. V. o artigo *Julio Constancio Villeneuve.*

10386) *Enumération des travaux jusqu'à l'année 1867 de José de Saldanha da Gama,* etc. Paris, Ernest Thorin, 1868. 4.º

10387) *Cinco lições de geologia, sendo duas sobre paleontologia vegetal, pronunciadas na escola central em 1868.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1872. 8.º gr. de 77 pag.

10388) *Configuração e descripção de todos os orgãos fundamentaes das principaes madeiras de cerne e brancas da provincia do Rio de Janeiro e suas applicações na engenheria, industria, medicina e artes, com uma tabella de pesos especificos.* Ibi, na typ. Economica de J. J. Fontes, 1865. Tomo I, 8.º de 155 pag., e um quadro, ou mappa, contendo as arvores observadas pelo auctor.

10389) *Synonymia de diversos vegetaes do Brazil, feita segundo os dados colhidos no imperio, e na exposição universal de Paris, em 1867.* Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1868. 4.º de 36 pag.

10390) *Configuração e estudo botanico dos vegetaes seculares da provincia do Rio de Janeiro e de outros pontos do Brazil.* Ibi, na mesma typ. *Primeira parte.* 8.º (Ainda não vi nenhum exemplar d'esta parte.) — *Segunda parte.* Ibi, na mesma typ., 1872. 8.º de 6 (innumeradas)-65 pag.— *Terceira parte.* Ibi., na mesma typ., 1872. 8.º de 4 (innumeradas)-138 pag., com 20 est. lithographadas, desdobraveis, no fim.

10391) *Breve noticia sobre a collecção de madeiras do Brazil, apresentada na exposição internacional de 1867.* Ibi, na typ. Nacional, 1864. 4.º— Com a collaboração dos srs. F. Freire Allemão, Custodio Alves Serrão e Ladislau Netto.

10392) *Quelques mots sur les bois du Brésil, qui doivent figurer à l'exposition universelle de 1867,* etc. Paris, imprimerie de E. Martinet, 1867. 8.º de 12 pag.

10393) *Travaux au sujet des produits du Brésil qui sont à l'exposition universelle de Paris em 1867,* etc. Ibi, imprimerie de E. Brière, 1867. 8.º de 29 pag.

10394) *Classement botanique des plantes alimentaires du Brésil,* etc. Ibi, imprimerie de E. Martinet, 1867. 8.º

10395) *Biographia do botanico brazileiro fr. Leandro do Sacramento.*— Na *Revista trimensal,* vol. XXXII, segunda parte (1869), pag. 181.

10396) *Biographia e apreciação dos trabalhos do botanico brazileiro fr. José Mariano da Conceição Velloso.* Rio de Janeiro, na typ. de Pinheiro & C.ª, 1869. 4.º de 175 pag.— Saíra primeiramente na mesma *Revista*, vol. XXXI, pag. 139 a 305.

10397) *Cartas sobre botanica.* Ibi, na imp. Instituto artistico, 1870. 4.º de 43 pag.

10398) *Resumé du catalogue de la section brésilienne à l'exposition internationale à Vienne en 1873.* Vienne, 1873. 8.º de 32 pag.— De collaboração com o sr. dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão.

10399) *Estudos sobre a quarta exposição nacional de 1875.* Rio de Janeiro, na typ. Central de Browne & Evaristo, 1876. 8.º de 184 pag.— Na prefação escreveu o auctor: «Este folheto contém os quatorze artigos por mim escriptos sobre a exposição nacional e publicados no *Jornal do commercio.* A idéa de reunil-os em volume especial partiu do sr. conselheiro Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, que a levou a effeito, tomando-os a cargo da exposição, a que elle soube prestar tão relevantes serviços».

10400) *Discurso prounnciado... em sessão publica e extraordinaria do instituto polytechnico, noite de 30 de agosto de 1882. Presidida a sessão pelo principe conde de Eu, e honrada com a presença de sua magestade o imperador.* Ibi, na typ. Universal de H. Laemmert & C.ª, 1882. 8.º gr. de 23 pag.

10401) *Biographia e apreciação dos trabalhos do botanico brazileiro Francisco Freire Allemão.*— Na *Revista trimensal,* vol. XXXVIII, segunda parte (1875), pag. 51.

10402) *Historia da imperial fazenda de Santa Cruz.*— Na mesma *Revista*, vol. XXXVIII, segunda parte (1875), pag. 165.

10403) *Memoria sobre assumptos de botanica.*— Na *Revista* do instituto polytechnico brazileiro, tomo II, de pag. 81 a 99, e de pag. 73 a 87.

10404) *Discours prononcé au congrès international des économes forestiers à Vienne en 1873*, etc. Ibi, na typ. Universal de Laemmert, 1874. 8.º de 11 pag.

10405) *Notice sur quelques végétaux séculaires du Brésil.* Paris, G. Masson, 1874. 8.º de 13 pag.— Contém a descripção da *Cabralea cangerana*, *Erythroxylum utile*, *Aspidosperma olivaceum*, *Centrolobium robustum*, e *Cordia alliodora*.

10406) *Catalogue of the products of de Brazilian forests at the Int. Exhibition in Philadelphia*, etc. New-York *O novo mundo*. Printing office, 1876. 8.º de 12 pag.

10407) *Notes in regard to some textile plants of Brasil at the Int. Exhibition at Philadelphia in 1876*, etc. Ibi, na mesma typ., 1876. 8.º de 16 pag.

10408) *Botanica applicada.* (Relatorio sobre a exposição universal de Philadelphia em 1876, etc.) Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1877. 4.º de 63 pag.

10409) *Relatorio* especial annexo ao relatorio da commissão brazileira (exposição centenaria de Philadelphia). Ibi, na mesma imp., 1878.

10410) *Discurso proferido no dia 13 de abril de 1878, por occasião do doutoramento em sciencias physicas e mathematicas, conferido ao sr. Ezequiel Correia dos Santos.*— Existe o original d'este discurso na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro.

10411) *Elementos para o estudo da flora da serra da Estrella e de Petropolis.*— Na *Revista brazileira*, tomos VII e VIII (1881).

10412) *Programma do curso de botanica* (primeira cadeira do primeiro anno do curso de sciencias physicas e naturaes da escola polytechnica do Rio de Janeiro). No fim : Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1885. 8.º de 22 pag.

JOSÉ SANCHES DE BRITO (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 119).

A obra n.º 4697 tem o titulo seguinte :

Tempo presente, maquina aerostatica, noticia universal, ó (sic) *novidades de cada dia, trazidas pela mesma maquina, tanto de Portugal, como do mais resto do mundo. Dadas todas as semanas aos olhos de quem os tiver*, etc. *Pelo auctor do* «Piolho viajante». Tomo I (e unico). Lisboa, na typ. Lacerdina, 1806. 8.º

Foi Sanches de Brito o traductor do

10413) *Compendio da vida e feitos de José Balsamo*, impresso no Porto pelo editor E. Chardron, em 1874.— O sr. Camillo Castello Branco teve em seu poder o autographo, com as licenças adjuntas para a impressão, o que não chegou a effectuar-se em vida d'elle.

JOSÉ SANCHES DE FIGUEIREDO BARRETO PERDIGÃO, filho de José Sanches Barreto, natural de Alcobaça. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, defendeu these em 20 de julho de 1872, sendo approvado com louvor. Tem exercido a clinica na terra natal. É socio da sociedade das sciencias medicas de Lisboa.— E.

10414) *Enterocele estrangulado ; sua diagnose e therapeutica.* (These.) Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1872. 8.º de 63 pag.

FR. JOSÉ DE SANTA GERTRUDES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 359).

Acresce ao que ficou mencionado :

10415) *Oração pronunciada em 23 de novembro de 1828 na matriz da cidade das Alagoas, em occasião de se nomearem os deputados para a mesma provincia*, etc. Rio de Janeiro, Plancher-Seignot, 1829. Fol. de 6-10 pag.

* **FR. JOSÉ DE SANTA MARIA AMARAL**, inspector geral de instrucção primaria e secundaria no Rio de Janeiro, etc.— E.

10416) *Relatorio da inspectoria geral... do municipio da côrte, apresentado ao ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio em 18 de abril de 1870.*

Rio de Janeiro, na typ. Perseverança. 1870. Fol. de 21 pag., seguido de 35 mappas demonstrativos.

10417) *Relatorio... apresentado em 18 de abril de 1871.* Ibi, 4.º de 25 pag. com mappas.

FR. JOSÉ DE SANTA RITA DURÃO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 111).

Temos que rectificar e ampliar o respectivo artigo:

O sr. Pereira da Silva nos seus *Varões illustres*, tomo I, pag. 328 (edição de 1858) transcreveu a parte relativa á biographia do padre Durão, colligida por diligencias de Innocencio, em 1845, mas não citou a procedencia d'este valioso trabalho, que se não tinha feito até então. Macedo no *Anno biographico*, tomo I, valendo-se das investigações, aliás deficientes de Varnhagen, cita com louvor os esforços do benemerito bibliographo, e transcreve, ou resume, o que elle disse no mesmo tomo v, pag. 113 e 114.

Muito depois, o sr. dr. Teixeira de Mello, n'um interessante artigo commemorativo do centenario de Santa Rita Durão (inserto na *Gazeta litteraria*, do Rio de Janeiro, n.º 1, de 1 de outubro de 1883), menciona igualmente o trabalho de Innocencio, e analysa se ha ou não fundamento para se ter como averiguado que a acção do seu poema *Caramurú* obedeceu á verdade historica. Na mesma *Gazeta* (anno II, n.º 8, de 24 de janeiro de 1884) vem outro artigo ao *primeiro centenario* da morte de Durão, em que seu auctor, o sr. Urbano Duarte, exalta o engenho do poeta, e as qualidades e bellezas da sua obra, n'estas phrases:

«O talento de Durão era de feição genuinamente brazileira, com as grandes qualidades e defeitos inherentes. Imaginoso, exuberante, possuido e dominado pelas impressões do bello, não sabia ou não podia comedir-se, deixando-se arrastar pelas garras da inspiração fogosa e desordenada...

«... a impressão geral que nos deixa o poema de Santa Rita Durão é magnifica, luminosa, indelevel. O seu estylo possue a ductilidade camoniana e presta-se admiravelmente ás mais delicadas nuances. Contando a fereza despiedada e brutal dos bugres cannibaes, o poeta soube mitigar os effeitos d'aquella rude poesia, entremeando pequenos, numerosos e bem escolhidos episodios, graciosos, muito felizes e bem acabados... No *Caramurú* se acham descriptos, com energia e relevo superiores aos de G. Dias, Alencar, Magalhães, etc., todos os aspectos da vida e caracter do selvagem brazileiro antes da conquista. Existencia domestica, relações de sangue, guerras, trabalhos, medicina, superstições, ideas religiosas...»

Entre a correspondencia de Cenaculo, existente em Evora, encontrou-se uma carta de fr. José de Santa Rita Durão, datada de Roma em 1773. É interessante, porque encerra alguns esclarecimentos da sua vida. Pedi ao meu erudito amigo, sr. Gabriel Pereira, uma copia fidelissima d'essa carta, que transcrevo, conservando a orthographia irregular do original, evidentemente italianisada.

No sobrescripto lê-se: «Ao Ex.mo e R.mo Senhor Bispo de Beija do Cons.º de S. M.e f.a — Lisboa». — O texto é o seguinte:

> Ex.mo e R.mo Senhor. — Creio que V. Ex.a se lembrará de fr. José de S. Rita Durão Religioso da Graça em Coimbra: sei que este nome lhe fará vir á memoria hum objecto, che não pode deixar de mover compaixão a sua piedade, (e se me dá licença p.a gloriarme) á sua antiga amizade. As minhas disgraças me levarão inconcideradamente a Cidade Rodrigo no anno 1762 a 6 de Janeiro: ahi me detive sempre na obed.a Religiosa até a romperse a guerra. Esta circunstancia me obrigou a passarme á Italia, e não achando modo de establecerme pedi no anno de 1764 a Monsig.e Justiniani Bispo de Montefiascone a sua intercessão p.a viver em algum lugar *in habitu Clericali usque ad regressum pacificum ad Ordinem.* Este Prelado recomendoume ao Senhor Cardeal Erba Odescalchi que por accidente se achava enfermo (do que morreu) e pe-

diu por servir a M. Justiniani ao S. Cardeal Ganganelli, hoje Papa, que se achava visitando-o, que me obtivesse a Graça sobredita.

O Senhor Cardeal Ganganelli em conseguinte o fes, e fui posto Bibliotecario na Livraria Publica Lancisiana, onde servi nove annos com m.to favor de todos estes sogeitos literatos de Roma, donde sou associado aos mais respeitaveis Congressos e Academias tanto de Istoria Ecclesiastica como de Canones. Agora fui jubilado na sobrd.ta livraria, e sahi da Collegiata de S. Spirito com animo de concorrer a hua cadeira das que se esperão vagantes na prossima abolição dos Jesuitas.

Tenho boa esperança pella circunstancia dita na boa propensão do Papa. Supplico a V. Exc.a que pella sua generosa piedade me obtenha hua recomendação nesta materia, e que diga hua palavra a meo favor.

Alem disto lhe peço con summo empenho e igual necessid.e que se digne de protegerme a cobrança dos cahidos da minha tença que montão em 456 mil rs; os quaes eu mando cobrar pello Senhor Ant.o Galli; supposto che que *(sic)* eu não tenho outros alimentos, e que a Religião recebeu 2 mil cruzados que meu Pai me pos de tença; a qual por ser porção alimentaria e livello é annessa á pessoa. Confio na pied.e e poder de V. Exc.a que se dignará de fazer me executar sendo necessario com a sua protecção e dita cobranza para poder metterme em estado de continuar a pretenção ia dita e de poder sussistir con decenzia. Beijo a mão de V. Exc.a cheyo de respeito, e de novo imploro a sua piedade, e compaixão por hum am.o antigo e opprimido com 12 annos de trahalhos e disgraças.

Roma 10 de Ag.o de 1773. = De V. Exc.a Servo, e umilde Creado. = *Fr. José de S. Rita Duram.*

É preciso emendar o erro, que passou no titulo do poema (pag. 113, lin. 44.a, n.o 4660), e que vejo reproduzido no *Anno biographico* citado (tomo I, pag. 117, lin. 25.a), e no *Manual bibliographico*, de Matos (pag. 513): não é *do descobrimento do Brazil*, mas *do descobrimento da Bahia.*

Em 1878 fez-se no Brazil uma nova edição d'este poema. Vae ser a *quinta*, salvo erro.

Acrescente-se:

10418) *Descripção da funcção do Imperador de Eiras, que se costuma fazer todos os annos em o mosteiro de Cellas, junto a Coimbra, dia do Espirito Santo, em verso macarronico,* etc. — Poemeto de setenta e seis hexametros em latim macarroneo, de que existe uma copia, mui incorrecta, no volume n.o 40 dos mss. da bibliotheca da universidade de Coimbra. D'elle deu noticia, transcrevendo, e corrigindo alguns de seus trechos, o sr. dr. João Correia Ayres de Campos, no artigo o *imperador d'Eiras*, publicado no *Instituto*, vol. XII, n.o 2; e no *Portugal pittoresco*, n.o 9, pag. 138, e n.o 10, pag. 157. O assumpto da poesia e a *noticia* do auctor do *Caramurú*, nos *Epicos brazileiros*, fazem suppor que seria a composição indicada de alguma das copias, que ficaram pelas mãos dos confrades de Santa Rita Durão, de muitos sonetos, versos lyricos e até jocosos, para cuja publicação elle nunca prestou consentimento.

FR. JOSÉ DE SANTA THEREZA PRADO, franciscano da provincia dos Algarves. — E.

10419) *Sermão que, nas exequias do padre fr. João de Nossa Senhora, prégador apostolico, e Mariano, qualificador do santo officio, filho da santa provincia dos Algarves, celebradas pela irmandade filial de Nossa Senhora Mãe dos Homens, no dia 8 de maio do presente anno de 1758, trigesimo depois do seu fallecimento, prégou o muito reverendo padre fr..., filho dignissimo da mesma provincia.* Lisboa, na off. de Joseph da Costa Coimbra, 1758. 4.o de 20 (innumeradas)-52 pag.

10420) *Sumula da vida da gloriosa e esclarecida virgem santa Gertrudes a*

Magna, exposta em muitos pontos, para se meditarem em os dias da sua novena. Dada à luz pela confraria da mesma santa, etc. Lisboa, na regia off. Silviana 1762. 8.º de VIII-72 pag.

FR. JOSÉ DE SANTO ANTONIO (1.º), (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 236).
A continuação do *Flos sanctorum Augustiniano* (n.º 2584) da quarta parte em diante é de fr. Manuel de Figueiredo (3.º).

JOSÉ DOS SANTOS CARNEIRO, filho de Domingos Carneiro, nasceu na freguezia de S. Pedro da Varzea de Goes a 14 de abril de 1831. Professor de instrucção primaria na terra natal. — E.
10421) *Projecto de compromisso reformado pelo juiz José dos Santos Carneiro, para governo da irmandade de Nossa Senhora do Rosario, a qual foi erecta na parochial igreja de S. Pedro da Varzea... no anno de 1732*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1872. 4.º de 20 pag. — V. o que a este respeito escreveu o sr. Seabra de Albuquerque na sua *Bibliographia* (de 1872 e 1873), pag. 74 e 75.

JOSÉ DOS SANTOS PALMELLA ou **J. PALMELLA**, filho de Sebastião Alves, nasceu em Alcobaça a 18 de setembro de 1838. Começou, mas não concluiu em Coimbra, o curso geral dos lyceus. Desde alguns annos que reside no Brazil. — E.
10422) *A aristocracia do genio e da belleza feminil na antiguidade, com um juizo critico de Julio Cesar Machado*, etc. *Terceira edição*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1872. 8.º de 252 pag. — *Quarta edição, augmentada*. Ibi, na mesma imp., 1872. 8.º de 268 pag.
Tem outras obras, mas não me foi ainda possivel obter as respectivas notas.

JOSÉ DE S. BERNARDINO BOTELHO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 273).
Foi processado pela inquisição de Coimbra em 1792 por maçon. Fez primeiro a apresentação por escripto e depois pessoalmente na mesa. V. *Conimbricense*, n.º 2:751, de 6 de dezembro de 1873.
Na *Epistola* (n.º 2855), onde está a data de 1778, leia-se: 1788.
A obra descripta sob o n.º 2872 é em verso, e não em prosa. Intitula-se: *O seculo do sr. rei D. José I, epistola ao povo portuguez na collocação da estatua equestre, anno de 1775*. Lisboa, na imp. Nacional, 1821. 8.º de 14 pag.
Acresce:
10423) *Ode consagrada e offerecida a sua alteza real o principe regente nosso senhor no seu faustissimo dia natalicio*. Lisboa, na regia Off. typ., 1813. 8.º gr. de 6 pag.
10424) *A salvação dos innocentes*. — Foi prohibida em Roma por decreto da congregação do index de 6 de setembro de 1824.
Em 1793, sendo abbade de S. João Baptista de Gondar, foi presidente em Guimarães de uma academia, que ali reuniu, e da qual existia um volume que possuia Innocencio, e que o illustre bibliographo, segundo uma nota de seu punho, julgava pela encadernação, armas reaes na pasta e mais circumstancias, ser o proprio que se offerecêra ao principe D. João. O titulo é: *Sessão academica, que em applauso do faustissimo nascimento da augustissima princeza da Beira se celebrou na villa de Guimarães, por convite do ex.mo dom prior e cabido da insigne collegiada de Nossa Senhora da Oliveira da mesma villa no dia 20 de maio de 1793*. 4.º de 110 folhas numeradas pela frente.
«N'esta collecção, acrescenta a nota de Innocencio, vem de José de S. Bernardino uma oração panegyrica em prosa e algumas poesias; comprehendendo, alem d'isso, prosas e versos de diversos auctores, a saber: Antonio Fernandes Pereira Pinto de Araujo e Azevedo, Francisco Joaquim Moreira de Sá, Joaquim José Moreira de Sá, D. Maria Izabel Correia de Lencastre, João de Faria Machado de Miranda, José de Magalhães Menezes Malheiro, e Gaspar do Couto Ribeiro de Abreu.»

Com relação ao poema *Fariade*, posso deixar aqui as seguintes amostras do principio:

Não canto aquelles homens orgulhosos,
Da humanidade algozes horrorosos,
E da especie infeliz destruidores,
Que fundando em ruinas vãos louvores
Das alheias desgraças fabricaram
As fortunas, a gloria que compraram;
Ou com sangue de extinctos inimigos,
Ou dos concidadãos, ou dos amigos:
Atropellando as rodas vencedoras
Das soberbas carroças lamentaveis
Derrotados vencidos miseraveis;
Que as delicias, brutaes, impias, sentiram
De festejar os barbaros triumphos
Com a musica horrenda das trombetas
Marciaes com bramidos misturada
Dos truncados mortaes, que agonisavam,
Que o pó mordendo as almas enviavam
Ao Tartaro bradar desesperadas
Vingança pelas horridas moradas.
Minha Musa pacifica abomina
O genio fero, atroz, que Homero ensina
A fazer em seus versos gloriosa
A cholera de Achilles perniciosa:
Ama os justos heroes á sua patria
Leaes, fieis ao rei, que nascer fazem
Virtudes sociaes, da paz no seio:
E eleva-me a cantar o incorruptivel
Balthasar de Faria, que invencivel
Combate o erro, a vil superstição
Que juravam ruina e corrupção
Das Letras; quebra os laços, e decifra
Os perfidos enygmas ardilosos
Dos novos Sphinges; firmes sustentando
Na famosa Coimbra da sciencia
O imperio, em cuja base estão fundados
O lastro, e o bom governo dos Estados
....
Carvalho, ouvi meus versos; e entretanto
Que a vossa mão robusta, e creadora
Triumphante da Intriga abraza, e corta
As ultimas cabeças da hydra impura,
Que infestava ha dois seculos o mundo,
E fundaes o padrão d'esta victoria
Levantando a sciencia submergida,
Dando ás Letras extinctas nova vida,
Protegei um poema, consagrado
De vosso quinto avô ao nome honrado:
D'esta sorte animae vigilias novas,
Por vós, e aos vossos olhos educados,
Que algum dia cantando felizmente
Vossas dignas acções, vossa memoria,
Darão lustre dobrado á vossa gloria.
....

FR. JOSÉ DE S. CYRILLO CARNEIRO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 303).

Natural de Refoios, termo do Porto. Doutor em theologia pela universidade de Coimbra, recebeu o grau em 26 de julho de 1789.

M. em Lisboa a 14 de janeiro de 1837, segundo se lê no *Exame critico* do abbade de Rebordãos *(Francisco Xavier Gomes de Sepulveda)*, appendice, pag. 29.

P. FR. JOSÉ DE S. VENANCIO, religioso da congregação dos carmelitas descalços de Lisboa, etc. — E.

10425) *Sermão na felicissima acclamação da augustissima sr.ª D. Maria, rainha, etc. Recitado na igreja de Nossa Senhora dos Remedios... a 19 de maio de 1777.* Lisboa, na regia Off. typ., 1777. 4.º de 35 pag.

* **JOSÉ SATURNINO DA COSTA PEREIRA** (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 120).

Filho de Felix da Costa Furtado e de D. Anna Josepha Pereira, nasceu na antiga colonia do Sacramento (Brazil) em novembro de 1773. Formado em mathematica pela universidade de Coimbra, e voltando ao Brazil entrou no corpo de engenheiros. Foi um dos professores da academia militar, creada no Rio de Janeiro em 1814. Senador pela provincia de Matto Grosso desde 1827, e ministro da guerra em 1837.

M. a 9 de janeiro de 1852

Ao que ficou mencionado acrescente-se:

10426) *Apontamentos para a formação de um roteiro das costas do Brazil, com algumas reflexões sobre o interior das provincias do litoral, e suas producções.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1848. 8.º de 4 (innumeradas)-228-4 pag.

10427) *Elementos de logica, escriptos em vulgar e apropriados para as escolas brazileiras.* Rio de Janeiro, na typ. de R. Ogier, 1834. 16.º de xx-112 pag.

10428) *Compendio de geographia elementar, para uso das escolas brazileiras.* Ibi, na mesma typ., 1836. 4.º com estampas.

10429) *Officios sobre a estatistica, defeza e administração da provincia de Matto Grosso de 1824 e 1826.* — Na *Revista trimensal,* vol. XX (1857), pag. 366. — São documentos assignados por José Saturnino e Luiz de Arlincourt.

No archivo militar do Rio de Janeiro existe um mappa do Rio Grande do Sul, desenhado por José Saturnino; na bibliotheca nacional da mesma cidade um codice contendo o *Programma* ácerca dos limites do sul e oeste do Brazil, etc.; e a sr.ª D. Joanna T. de Carvalho possuia o original de um *Plano para a divisão das comarcas, cidades, villas e povoações, e parochias, na provincia de Matto Grosso* (1828), etc.

Como já escrevi no tomo XII, pag. 389, no *Anno biographico*, de Macedo, dá-se como perdido, e não impresso, o original da obra *Collegio incendiado.* Houve equivoco. Esse trabalho, attribuido a José Saturnino da Costa Pereira, não só se não extraviou, mas saiu até ao sexto volume, com o titulo de

10430) *Recreação moral e scientifica ou bibliotheca da juventude, dedicada á sua magestade o sr. D. Pedro II, imperador do Brazil. Compilada dos melhores auctores e escripta por uma sociedade de litteratos.* Rio de Janeiro, na typ. e livraria de R. Ogier, 1834. 8.º, tomo I. — O tomo II saiu da mesma typ. e no mesmo anno; o tomo III em 1835; os tomos IV, V e VI em 1836. Com diversas estampas, sendo a primeira o retrato do imperador. O tomo VII, que só veiu a apparecer em 1839, por conta dos livreiros Ogier & C.ª, editores de toda a obra, trazia o titulo alterado d'este modo: *Recreação moral e scientifica ou revista das obras mais modernas sobre a historia, romances e as sciencias.*

Esta rectificação a Macedo, que se póde ler mais desenvolvidamente nas *Ephemerides,* do sr. dr. Teixeira de Mello, tomo II, pag. 326 e 327, termina com a seguinte nota: «Nos seis primeiros volumes, sob uma fórma e estylo muito agradaveis, são explicados principios geraes da sciencia».

JOSÉ DE SEABRA DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 121).

V. a seu respeito o *Elogio* pelo marquez de Rezende, e a polemica entre o sr. Simão José da Luz Soriano e o neto de Seabra, o sr. Antonio Coutinho Pereira de Seabra e Sousa.—V. estes nomes nos logares competentes.

JOSÉ SEBASTIÃO DE SALDANHA DE OLIVEIRA E DAUN (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 122).

O *Quadro historico* (n.º 4723). Contém IV-53 pag.

No fim do folheto descriptivo de cavalhadas: *Relação historica (resumida) das cavalhadas ou torneio real que se fez na côrte e cidade de Lisboa no anno de 1795* (n.º 4724), em que o auctor entrou, vem a nota de que brevemente se publicaria outra obra d'elle, sob o titulo

10431) *Portugal e os portuguezes em 1842 ou os ultimos vinte e dois annos.*—Ignoro se chegou a imprimil-a.

JOSÉ DE SEIXAS VASCONCELLOS, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Encontro no catalogo da livraria do sr. João Pereira da Silva registada, sob este nome, a seguinte obra:

10432) *Anno admiravel, diario prodigioso e primeiro instante purissimo de Maria.* Lisboa, 1758. 8.º

* **JOSÉ DE SEQUEIRA BARBOSA DE MADUREIRA QUEIROZ**, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra e em sciencias juridicas e sociaes pela academia de S. Paulo, advogado no Rio de Janeiro, etc. Frequentava o terceiro anno de leis em Coimbra, quando se fechou a universidade em 1828. Veiu annos depois cursar o quarto anno e fez formatura em 1854.—E.

10433) *Breves lições sobre alguns artigos do codigo commercial de Portugal com as fontes dos mesmos, e logares parallelos do codigo commercial brazileiro, e respectivo regulamento de 25 de novembro de 1850.* Rio de Janeiro, na typ. Commercial de Soares & C.ª, 1857. 8.º gr. de 57 pag.

JOSÉ SERGIO VELLOSO DE ANDRADE (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 122). M. em outubro de 1864.

A nota autographa de Innocencio, confirmada pelo dr. Levy, é mais clara em relação á *Memoria sobre chafarizes* (n.º 4725), de que se apropriára Velloso de Andrade:

«A *Memoria*, que elle publicou em seu nome, não é d'elle, e sim do seu antecessor archivista, que morrendo a deixou quasi completa, e d'ella se aproveitou, ajuntando-lhe alguns subsidios que lhe forneceu o outro empregado do archivo Francisco Xavier da Rosa.»

JOSÉ DA SERRA CABRAL (v. *Manuel Pinto da Costa Rebello*, no tomo VI).

JOSÉ SEVERINO DE AVELLAR E LEMOS, filho de Joaquim Severino de Avellar, natural da ilha de S. Jorge (Açores). Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, exercendo a clinica na mesma cidade; medico externo do hospital de S. João Baptista de Nitheroy, etc.—E.

10434) *Algumas considerações sobre a amenhorrea. These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e defendida em 14 de dezembro de 1848.* Rio de Janeiro, na typ. de F. M. Pereira, 1848. 4.º gr. de 4-13 pag.

JOSÉ DA SILVA, natural de Macau. Collaborou em varios jornaes, e entre elles o *Independente* e o *Tassy-yan-kuo*. Publicou tambem alguns folhetos, sendo um o libello intitulado

10435) *As fadas de Macau ou revolução phantasiada.* — Não tenho a respeito d'este auctor esclarecimentos mais desenvolvidos.

JOSÉ DA SILVA BANDEIRA, filho de Luiz da Silva Bandeira, nasceu em Coimbra a 30 de dezembro de 1821. Antigo compositor typographico servindo na imprensa da universidade, e depois nomeado amanuense da secretaria da mesma universidade e professor de instrucção primaria e calligraphia no asylo da infancia desvalida de Coimbra. Escreveu varios compendios para as escolas primarias. — M. n'essa cidade a 27 de julho de 1868. — E.

10436) *Novo methodo de leitura e de pronuncia para se aprender a ler perfeitamente em pouco tempo tanto a letra redonda como manuscripta: 1.º elementos.* Coimbra. — A *terceira edição,* publicada posthuma, saiu da imp. da Universidade, 1872. 8.º de 32 pag.

10437) *Nova taboada exacta e curiosa com o novo systema metrico-decimal de pesos e medidas, tabellas de reducção e exercicios e problemas para intelligencia do mesmo systema.* Ibi. — A *quinta edição,* tambem publicada posthuma, saiu da mesma imp., 1872. 8.º de 36 pag.

JOSÉ DA SILVA CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 123).

Emende-se a data do obito. Em vez de 7, é 5 de setembro de 1856.

Tem retrato e biographia na *Revista contemporanea,* tomo v, pag. 113 e seguintes; nos *Varões illustres,* pag. 189 a 212, por Luiz Augusto Rebello da Silva; e na *Gazeta commercial* de 3 de maio de 1885.

JOSÉ DA SILVA COSTA (1.º), official da bibliotheca publica, creada em 1795, e encarregado da formação dos catalogos. Consta que ainda vivia por 1839, e não publicára cousa alguma com o seu nome, mas disfarçado sob o de *Custodio Alesiera,* anagramma do seu proprio.

* **JOSÉ DA SILVA COSTA** (2.º), doutor em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade de S. Paulo, formado em 1862; antigo juiz municipal no Rio de Janeiro, etc., ahi estabelecido como advogado. Cavalleiro da ordem de Christo, do Brazil. — E.

10438) *Estudo theorico e pratico sobre a satisfação do damno causado pelo delicto.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1867. 8.º gr. de 86 pag.

10439) *Seguros maritimos terrestres.*

10440) *Estudos sociaes.*

10441) *Questão do banco do commercio.*

Em 1865 redigiu, com o sr. José Carlos Rodrigues (tambem auctor de obras de jurisprudencia, que ainda não conheço) a *Revista juridica, jornal de doutrina, legislação, jurisprudencia e bibliographia.* O primeiro numero saiu em agosto do mesmo anno. Rio de Janeiro, na typ. de E. A. H. Laemmert. 8.º de 134 pag.

JOSÉ DA SILVA FREIRE, natural da Bahia, e conego da sé da mesma cidade. — E.

10442) *Oração de acção de graças pela preservação da vida do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. marquez de Pombal.* Lisboa, na regia Off. typ., 1776. 4.º de 16 pag.

* **JOSÉ DA SILVA LISBOA** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 124).

Ha que rectificar e ampliar, pelo assim dizer, refundir este artigo, não só em vista das informações colhidas depois da impressão e publicação do trabalho de Innocencio, mas em presença da excellente biographia escripta pelo sr. Valle Cabral, publicada no Rio de Janeiro em 1881, e consagrada á exposição de historia do Brazil realisada no mesmo anno. É o estudo mais apurado e mais completo que conheço a respeito de Silva Lisboa. D'elle me servirei, pois, tanto na parte biographica, como na parte bibliographica, com tanta maior confiança, quanto é

certo, e o confesso reconhecido, que no exemplar com que me honrou o esclarecido auctor, por intermedio do sr. Joaquim da Silva Mello Guimarães, encontro uma nota autographa para me guiar na enumeração das obras de Silva Lisboa.

Vejam-se as alterações na parte biographica:

Nomeado substituto das cadeiras das linguas grega e hebraica no collegio das artes de Coimbra, por diploma de 1778. Depois da formatura partiu para a Bahia, e ahi regeu por dezenove annos a cadeira de philosophia racional e moral, e por cinco a da lingua grega. Em 1797 voltou a Portugal, e no mesmo anno obteve a sua jubilação e a nomeação para o logar de deputado e secretario da mesa da inspecção da cidade da Bahia, para onde partiu novamente, pois que tomou posse do novo cargo em 1798, e sabe-se que se conservou n'elle até 1808, e ahi o foi encontrar o principe D. João (depois rei D. João VI) quando, ao retirar-se da metropole, aportou á Bahia.

«Cabe aqui insistir (biographia citada do sr. Valle Cabral, pag. 20) que, quando o principe regente aportou á Bahia, ordenára a Silva Lisboa que o acompanhasse para o Rio de Janeiro; e viesse «auxilial-o a levantar o imperio brazileiro». Distinguido d'est'arte por D. João, aportou Silva Lisboa ao Rio de Janeiro em companhia do principe regente a 7 de março de 1808.»

Nomeado em abril de 1808 desembargador da mesa do desembargo do paço e da consciencia e ordens; em agosto do mesmo anno, deputado da real junta do commercio, agricultura, fabricas e navegação do estado do Brazil; em 1809 incumbido de organisar um codigo do commercio; em 1810, agraciado com o habito de Christo; em 1815, encarregado especialmente do exame das obras para a impressão; em 1821, incluido na lista dos membros da junta de côrtes para o exame das leis constitucionaes discutidas então em Lisboa; seguidamente, inspector geral dos estabelecimentos litterarios e director dos estudos, desembargador dos aggravos da casa de supplicação, e deputado á primeira assembléa legislativa, representando a Bahia; em 1823, chanceller da relação da Bahia, podendo servir nos tribunaes da côrte; desembargador effectivo do paço e confirmado em anteriores funcções; fidalgo cavalleiro da casa imperial com as honras e regalias do estylo; em 1824, confirmado no titulo do conselho de sua magestade, em attenção ao seu merecimento litterario; em 1825, encarregado de escrever a historia dos successos do Brazil desde 1821, sendo dispensado do serviço nos tribunaes; no mesmo anno, agraciado com o titulo de barão de Cayrú e a commenda de Christo; em 1826 elevado a visconde e escolhido para senador do imperio pela Bahia; em 1828 aposentado no supremo tribunal de justiça, etc. Sendo um dos nomeados em 1808, ao estabelecer-se a imprensa official no Rio de Janeiro, para a directoria da mesma imprensa, exerceu em grande effectividade esse logar até 1826; e, segundo o que se lê na obra do sr. Valle Cabral (pag. 42 e 43): «trabalhou e concorreu poderosamente para o engrandecimento da arte typographica» no Brazil. «Pelos livros do registo, que ainda existem, se vê o interesse que elle revelava pelo bom andamento e progresso da primeira off. typographica brazileira».—M. no Rio de Janeiro, pelas cinco horas da manhã de 20 de agosto de 1835, sendo os seus restos mortaes depositados no convento do Carmo, d'onde foram mandados trasladar por seu neto, o sr. dr. José da Silva Lisboa, para as catacumbas do mosteiro de S. Bento. Acham-se depositados n'uma urna funeraria, com inscripção latina, aberta em chapa metallica. Foi auctor da inscripção o nuncio Fabrini, amigo particular do visconde de Cayrú, mas ficou errada nas datas.

O sr. Valle Cabral, no seu interessante estudo, aprecia Silva Lisboa d'este modo (pag. 49 a 52): «Quando discutia pela imprensa, era um forte argumentador, nunca deixando as questões de pé... Não fugia das luctas, não temia a peleja das idéas, não o amedrontavam as invectivas dos adversarios, quer politicos, quer litterarios, nunca se dando por vencido. Se teve desgostos politicos, como em geral succede á maior parte das nossas notabilidades, o visconde de Cayrú não os dava a entender, porque sempre se conservava na mesma arena, não se acabrunhava, não se deixou atacar da fatal misanthropia, não cessou de manejar a

palavra e a penna, logo que se tornavam precisas. Assim viveu e assim morreu...

«Era o erudito brazileiro muito versado na litteratura de quasi todos os povos. Nos seus tratados e escriptos gostava de citar e transcrever trechos de varios auctores notaveis e versos dos mais famosos poetas portuguezes, latinos e gregos... d'ahi vem que constantemente apresentava passagens d'elles adaptaveis ao caso que escrevia ou discutia. Era admirador de Camões, e quasi sempre o punha em contribuição e transcrevia. Quando achava ensejo não se esquecia de citar e reproduzir estrophes do *Caramurú* do nosso Santa Rita Durão, de quem era enthusiasta. Assim, quasi que em suas obras se encontram todas as estancias d'aquelle poema epico.

«Sendo homem muito lido, e conhecendo familiarmente as linguas hebraica, grega, latina, franceza, ingleza, italiana e hespanhola, acompanhava todo o movimento politico, scientifico e litterario da Europa e da America do Norte, não perdia a leitura das gazetas inglezas do seu tempo, e transcrevia d'ellas aquillo que julgava adequado ás circumstancias do paiz, fazendo-lhes as considerações que estas lhe suggeriam. O visconde de Cayrú mostra-se por vezes vehemente nos seus escriptos politicos, e principalmente nos de polemica jornalistica. Escrevia muito para o *Diario do Rio de Janeiro*, e por causa dos seus escriptos tentaram quebrar a typographia d'aquella gazeta pelos annos de 1830. A idéa capital das suas obras era o resultado pratico, e desde o *Direito mercantil*, o seu primeiro trabalho, até o *Cathecismo da doutrina christã*, reconhece-se o seu empenho pela diffusão da utilidade pratica e pelo derramamento de luzes por todas as classes sociaes, pensando assim como os melhores philosophos e publicistas da geração moderna.»

Nos fundamentos com que o governo brazileiro concedeu em 1838 uma pensão de 1:500$000 reis as tres filhas de Silva Lisboa, fazendo-se menção dos serviços por elle prestados no largo espaço de cincoenta e sete annos, em diversos empregos e commissões, e na carreira das letras, «em cujos trabalhos não cessou jamais de propagar as suas luminosas idéas com utilidade publica, e de propugnar por meio da penna e da tribuna pela dignidade e honra nacional», acrescentou-se, e «em consideração de tão prestantes e valiosos serviços, que constituiram ao dito visconde um dos varões benemeritos em sublime grau, e um dos sabios mais respeitaveis da epocha actual, cuja memoria será indelevel para os vindouros», etc.

Alem das obras já citadas, veja-se para a sua biographia: o *Anno biographico*, de Macedo, tomo II, de pag. 331 a 335; o *Diccionario bibliographico de brazileiros celebres*, de pag. 139 a 141; as *Ephemerides nacionaes*, do sr. dr. Teixeira de Mello; *Apontamentos biographicos de varões illustres*, da Bahia, de pag. 35 a 37, etc.

Na pag. 124, lin. 45.ª (do mesmo tomo V) emende-se a data da carta regia, que franqueou os portos do Brazil ás nações amigas, de *24*, para *28* de janeiro de 1808.

A primeira edição da obra *Principios de direito mercantil* (n.º 4732), appareceu em 1798. 4.º em 2 tomos (contendo só as tres primeiras partes), com 14 (innumeradas)-XVII-302 pag., e 4-139 pag. A segunda edição, impressa na typ. do Arco do Cego, em 6 tomos, é de 1801-1803, saíndo a parte II do tratado VI em 1803. Depois, por circumstancias do mercado, naturalmente, foram sendo reimpressos em Lisboa os tomos em diversas typographias e em differentes annos. Appareciam conforme as necessidades da procura e o interesse que despertava cada tratado, ou parte, ora da impressão Regia, ora da typ. de Simão Thaddeu Ferreira. Assim temos o tomo I reimpresso em 1806, 1815 e 1828; o tomo II em 1803, 1812, 1818 e 1828; o tomo III em 1817; o tomo IV em 1811 e 1819; o tomo V em 1808, 1819 e 1828; o tomo VI em 1812 e 1819; e o tomo VII em 1808, 1811 e 1819. A imprensa nacional publicou *2.ª edição* do tomo III em 1865 e do tomo VII em 1868. O senador Candido Mendes de Almeida fez em 1874 uma nova edição completa, a primeira do Brazil:

Principios de direito mercantil, leis de marinha, divididas em sete tratados elementares contendo a respectiva legislação patria, e indicando as fontes originaes dos regulamentos maritimos das principaes praças da Europa. Sexta edição, augmentada com os opusculos do mesmo auctor, intitulados «Regras da praça» *e* «Reflexões sobre o commercio dos seguros», *alem da legislação portugueza anterior á independencia do imperio brazileiro até a epocha presente, addicionadas a cada um dos tratados.* Rio de Janeiro, na typ. Academica, 1874. 4.º gr. 2 tomos com DCXLVIII-16-999 pag.— O tomo I é antecedido de uma noticia biographica ácerca de José da Silva Lisboa e do catologo das suas publicações, a que se segue uma larga e erudita introducção do editor, que occupa todo o volume, contendo a historia do commercio em geral nas idades antiga, media e moderna.

Os *Principios de economia politica* (n.º 4733) têem x-202 pag., alem das erratas.

As *Observações* (n.º 4734) foram impressas em 1808-1809. 4.º de 213 pag., e mais 2 de erratas da parte III, que tem rosto especial.

O *Discurso* ácerca do commercio de Buenos Ayres (n.º 4735), supponho que foi imperfeitamente descripto, e deve ser substituido pela seguinte obra, da qual faz parte: *Rasões dos lavradores do vice-reinado de Buenos Ayres para a franqueza do commercio com os inglezes contra a representação de alguns commerciantes, e resolução do governo, com appendice de observações e exame dos effeitos do novo regulamento nos interesses commerciaes do Brazil.* Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1810. 4.º de 8 (innumeradas)-47-58 pag. N'estas 58 pag. comprehende-se: *a*) Observações sobre o commercio de Hespanha com as suas colonias no tempo da guerra por um hespanhol europeu, occasionadas pelo decreto de 20 de abril de 1799, que excluiu os navios neutros dos portos da America Hespanhola, etc. *b*) Observações sobre o regulamento do commercio de Buenos Ayres de 6 de novembro de 1809. *c*) Reflexões sobre a influencia do commercio franco das colonias de Hespanha no estado do Brazil. *d*) Regulamento do commercio de Buenos Ayres.

A *Memoria* (n.º 4739) deve ser substituida pela *Memoria economica sobre a franqueza do commercio dos vinhos do Porto.* (É relativa á questão da companhia das vinhas do Alto Douro.) Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1812. 8.º de 56 pag.

O *Extracto das obras de Burke* (n.º 4740) é dividido em duas partes. 8.º de XXII-142 pag., e 136 pag., alem das erratas.— *Segunda edição mais correcta.* Lisboa, na imp. da Viuva Neves & Filhos, 1822. 4.º de VII-88 pag. Não reimprimiram o appendice n'esta edição.

As *Reflexões sobre os seguros* (n.º 4741) tem 40 pag.— De pag. 23 em diante contém a traducção do artigo da *Encyclopedia methodica* ácerca da «Applicação do calculo ás diversas questões de seguros, pelo marquez de Condorcet».

A *Refutação das declarações* (n.º 4742) é dividida em duas partes, com XV-46 pag., e 109 pag.

A obra *Memorias da vida de Wellington* (n.º 4743) deve ser substituida pela seguinte descripção: *Memoria da vida publica de lord Wellington, principe de Waterloo, duque da Victoria, duque de Wellington, duque de Ciudad Rodrigo, marechal general dos exercitos de Portugal contra a invasão franceza,* etc. Rio de Janeiro, na impressão Regia, 1815. 4.º, 2 partes com 6 (innumeradas)-XVI-404 pag., e 1 de erratas, e 95 pag. É acompanhada de um retrato de Wellington, e seguida de um

10443) *Appendice á memoria de lord Wellington, contendo documentos e observações sobre a guerra peninsular, invasão da França, paz da Europa.* Ibi, 1815. 4.º de 233 pag., e 1 de erratas.

A obra *Memorias,* aliás *Memoria, dos beneficios do governo de el-rei D. João VI,* é dividida em duas partes com VII-196 pag. de numeração seguida, mas com rostos separados.— Este trabalho anda quasi sempre adjunto á

10444) *Synopse da legislação principal do senhor D. João VI, pela ordem dos ramos da economia do estado.* Ibi, 1818. 4.º de 13-162 pag., incluindo o indice e erratas.

Os *Estudos do bem commum* (n.º 4744) comprehendem, com rostos separados, tres partes, sendo de numeração seguida até pag. 360, alem de xv-6-(innumeradas) de preliminares, indice e erratas. A parte III contém mais, no principio XII pag., e no fim (secção II) XIV-127 pag.— Esta obra anda ás vezes encadernada com o *Espirito de Vieira* (n.º 4746).

Do *Conciliador* (n.º 4747) parece que só sairam sete numeros, sem o nome do redactor principal.

As indicações comprehendidas entre o n.º 4748 e o n.º 4762, inclusive, por serem em demasia deficientes, é melhor substituil-as pelas que dou em seguida, e com o que triplico a relação dos trabalhos de Silva Lisboa, á vista do catalogo formado pelo sr. Valle Cabral.

10445) *Memoria da vida e virtudes da archiduqueza de Austria, D. Maria Anna.* Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1821. 4.º— Foi suspensa a impressão d'esta obra, e não consta que fosse ultimada. A parte impressa é por isso rara.

10446) *O bem da ordem.* Ibi, 1821. 4.º de 122 pag.— Periodico, de que saíram dez numeros, tendo nove a indicação de «typ. Real», e o ultimo a de «typ. Nacional». Foi impresso por ordem de el-rei D. João VI, e á custa do estado.

10447) *Edital... aos mestres e professores das aulas publicas*, etc. Ibi, na mesma typ., 1821. Fol.

10448) *Edital...* (ácerca dos estudos). Ibi, na mesma typ., 1821. Fol.

10449) *Prospecto do novo periodico* «Sabbatina familiar dos amigos do bem commum». Ibi, na mesma imp., 1821. 4.º de 10 pag.— Sem o nome do auctor.

10450) *Sabbatina familiar dos amigos do bem commum.* Ibi, na mesma typ., 1821-1822. 4.º de 48 pag.— O primeiro numero d'este periodico saiu a 8 de dezembro de 1821, e o n.º 5 (o ultimo que se conhece) é de 5 de janeiro de 1822. N'este numero vem algumas estancias do *Caramurú*, de Santa Rita Durão.

10451) *Agradecimento do povo ao salvador da patria, o senhor principe regente do reino do Brazil.* Ibi, na mesma typ. (sem data, mas é de 1822). Fol. de 3 pag. (innumeradas) — Respeita aos acontecimentos de 11 e 12 de janeiro de 1822. Saiu com a assignatura *Um cidadão.*

10452) *Reclamação do Brazil.* Ibi, na mesma imp., 1822. Parte I. Fol. de 2 fl. innumeradas a duas col.— Parte II. Ibi, na mesma imp., 1822. Fol. de 2 fl. innumeradas.— Sairam mais as partes III a XIV, sendo esta ultima de 22 de março de 1822, e todas com a assignatura *Fiel á nação.* É mui difficil formar hoje esta collecção.

10453) *Defesa da* «Reclamação do Brazil». Ibi, na mesma imp., 1822. Fol. de 4 pag. (innumeradas) a duas col.— Com a mesma assignatura *Fiel á nação.*

10454) *Memorial apologetico das* «Reclamações do Brazil». Ibi, na mesma imp., 1822. Fol. de 16 pag. a duas col.— Dividido em quatro partes, e cada uma de 4 pag. Com a mesma assignatura.

10455) *Falsidades do* Correio *e* Reverbero *contra o escriptor das* Reclamações do Brazil». Ibi, na mesma typ., 1822. Fol. de 4 pag. (innumeradas) a duas col.— Com a mesma assignatura.

10456) *Causa do Brazil no juizo dos governos e estadistas da Europa.* Rio de Janeiro, na mesma typ., 1822. Parte I, 4.º de 135 pag.— E subdividida em XVI partes, cada uma com titulo diverso. Tem no fim a data do Rio de Janeiro, 20 de março de 1823. É antecedida por um trecho de Horacio, em latim, com a traducção em portuguez, sob o titulo *Ao genio de harmonia;* do prefacio e da introducção intitulada *Ao Brazil ultrajado em Portugal*, sob a data de 12 de outubro de 1822, e com a assignatura do auctor.

10457) *Protesto do director dos estudos contra o accordo da junta eleitoral da parochia de S. José.* Ibi, na mesma typ., 1822. Fol. de 4 pag.— Tem a data de 7 de agosto.

10458) *Imperio do Equador na terra da Santa Cruz. Voto philantropico de Roberto Sothey, escriptor da* «Historia do Brazil». Ibi, na mesma imp., 1822. 4.º—

Publicada periodicamente, e dividida em quinze partes ou capitulos, tendo no fim a data de 28 de janeiro de 1823.

10459) *Roteiro brazileiro ou collecção de principios e documentos de direito politico em serie de numeros.* Parte I. Ibi, na mesma typ., 1822. 4.º de 6-8-79-16-8-8-16-32-8-15 pag.— É dedicado a fr. José de Santa Rita Durão, auctor do *Caramurú*, do qual são transcriptas 22 estancias dos cantos VI, VII e X. As ultimas 15 pag. encerram o *Manifesto de Hespanha circulado confidencialmente em Madrid sobre negocios do sul da America* (extracto ou traducção do jornal inglez *Evening Mail*, de 28 de julho de 1822), de que se fez edição em separado.—Parece que a parte II d'este *Roteiro* começa do n.º IV em diante.

10460) *Heroicidade brazileira.* Ibi, na mesma imp., 1823.—Publicação anonyma. A este respeito escreve o sr. Valle Cabral (pag. 31 da biographia citada):

> «Silva Lisboa era trabalhador indefesso e não cessava de clamar a prol dos direitos do Brazil. Logo no começo de 1822 publicou dois escriptos sem o seu nome. A *Heroicidade brazileira*, cuja circulação foi prohibida, como se vê da portaria de Francisco José Vieira, ministro dos negocios do reino, de 15 de janeiro de 1822, dirigida á junta directora da imprensa nacional, sobre objecto relativo á liberdade de imprensa, na qual se lê: «e constando ao mesmo senhor que no escripto intitulado *Heroicidade brazileira* se lêem proposições não só indirectas, mas falsas, em que se acham estranhamente alterados os successos ultimamente acontecidos, ha por bem que a referida junta suspenda já a publicação do dito papel, e faça recolher os exemplares que já estiverem impressos, para que não continue a sua circulação.
>
> «A ordem foi tão bem executada, que não apparece hoje um unico exemplar da *Heroicidade brazileira*, para se conhecer o que encerrava o seu contexto, que tanto receio causava ao governo colonial. Convem saber-se que Silva Lisboa era um dos directores da imprensa nacional. O outro escripto intitula-se *Agradecimento do povo ao salvador da patria*», etc.

Este ultimo já ficou acima descripto (n.º 10449).

10461) *Glosa á ordem do dia e manifesto de 14 de janeiro de 1822 do ex-general das armas Jorge de Avillez.* Ibi, na mesma imp., 1822.

10462) *Quartel dos Marrecas.* Ibi, na mesma imp., 13 de setembro de 1823. Fol. de 4 pag. a duas col.— Saíu anonymo.

10463) *Vigia da gavea.* Ibi, na mesma imp., 1823.— É difficil de encontrar este papel.

10464) *Atalaia.* Ibi, na mesma imp., 1823. Fol.— Folha politica, de que parece se imprimiram 11 numeros.

10465) *Rebate brazileiro contra o* «Typhis pernambuco». Ibi, na mesma imp., 1824. Fol de 15 pag.— Tem a assignatura *Philopatris.* Tiraram-se 240 exemplares. Era uma propaganda contra a que faziam, n'essa epocha, na provincia de Pernambuco, os que se haviam ligado na *Confederação do Equador*, na qual cooperava fr. João do Amor Divino Caneca, redigindo a *Typhis* e commandando guerrilhas. Foram escriptos, com o mesmo intuito, mais os tres seguintes opusculos de Lisboa.

10466) *Appello á honra brazileira, contra a facção federalista de Pernambuco.* Ibi, na mesma typ., 1824. Fol. de 24 pag.— Contém seis partes numeradas e datadas, sendo a primeira de 29 de julho e a sexta de 11 de agosto; e n'esta ultima vem uma ode de José Estanislau Vieira.

10467) *Historia curiosa do mau fim de Carvalho e companhia á bordoada de pau-brazil.* Ibi, 12 de agosto de 1824, na mesma imp. Fol. de 4 pag.— Este escripto allude evidentemente ao fim tragico dos influentes da confederação. A tiragem foi de 425 exemplares.

10468) *Pesca dos tubarões do Recife em tres revoluções dos anarchistas de Pernambuco. Com appendice de conta official e memoria publica da lealdade da provincia.* Ibi, na mesma imp., 1824. Fol. de 12 pag.— Saíu com o pseudonymo *Matuto.* Tiraram-se 500 exemplares. Traz adjunto: «*Representação* da camara de Per-

nambuco a el-rei D. João VI, e *Memoria*, que a sua alteza real, o principe regente do Brazil, dirigiram os pernambucanos residentes n'esta côrte», etc.

10469) *Independencia do imperio do Brazil apresentada aos monarchas europeus por mr. Beauchamp*. Ibi, na mesma imp., 1824. Fol. de 35 pag.—Comprehende tres partes, datadas de 20, 25 e 30 de setembro. Tiragem de 500 exemplares.

10470) *Desforço patriotico contra o libello portuguez do anonymo de Londres inimigo da independencia do imperio do Brazil*. Ibi, na mesma imp., 1824. Fol. de 19 pag.—Tem a data de 23 de outubro.

10471) *Exhortação aos bahianos sobre as consequencias do horrido attentado da sedição militar commettida na Bahia em 25 de outubro de 1824*. Ibi, na mesma typ., 1824. Fol. de 4 pag.—Tem o data de 19 de novembro e o nome do auctor. — *Segunda edição*. Bahia, na typ. Nacional, 1824. Fol. de 2 pag. (innumeradas).

10472) *Guerra de penna contra os demagogos de Portugal e do Brazil*. Ibi, na mesma imp.

10473) *Triumpho da legitimidade*. Ibi, na mesma imp.

10474) *Constituição moral e deveres do cidadão. Com exposição da moral publica conforme o espirito da constituição do imperio*. Ibi, na mesma imp., 1824-1825. 4.º, 3 partes com 8-xi-157 pag., e 1 de indice; 163 pag. e 1 de indice; e xviii-146 pag., e 2 de indice e erratas.

10475) *Supplemento á constituição moral, contendo a exposição das principaes virtudes e paixões: e appendice das maximas de La Rochefoucauld e doutrinas do christianismo*. Ibi, na mesma imp., 1825. 4.º de 186 pag., e mais 2 de indice e errata, alem do *appendice* com 101 pag., e 1 de indice.

10476) *Contestação da historia e censura do sr. De Pradt sobre successos do Brazil*. Ibi, na mesma imp., 1825. 4.º de 37 pag.—Analyse dos trechos historicos do Brazil postos por Du Pradt na sua obra *L'Europe et l'Amérique en 1822 et 1823*, em 2 tomos impressos em Paris, 1824.

10477) *Desaffronta do Brazil a Buenos Ayres desmascarado*. Ibi, na mesma typ., 1826. Fol. de 6 pag.—Saiu sem o nome do auctor.

10478) *Introducção á historia dos principaes successos politicos do imperio do Brazil*. Ibi, na mesma imp., 1825. 4.º de 31 pag.—Anda annexa a obra seguinte:

10479) *Historia dos principaes successos politicos do imperio do Brazil, dedicada ao senhor D. Pedro I*. Parte I. Ibi, na mesma imp., 1826. 4.º de 8-42-118 pag.—Parte X (secção I). Ibi, na mesma imp., 1827. 4.º de viii-175-47-16-6 pag.—Parte X (secção II). Ibi, na mesma imp., 1829. 4.º de 199-80-vii pag.—Parte X (secção III). Ibi, na mesma imp., 1830. 4.º de viii-128-159-8 pag.—Esta obra foi incumbida pelo imperador D. Pedro I, em diploma de 7 de janeiro de 1825, a Silva Lisboa, devendo ter como auxiliares fr. Francisco de Sampaio, franciscano (v. no *Dicc.* o artigo *Fr. Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio*, tomo III, pag. 73; tomo IX, pag. 384), e o brigadeiro Domingos Alves Branco Moniz Barreto (v. tomo IX, pag. 135), e comprehenderia os successos do Brazil a contar do dia 26 de fevereiro de 1821. Por diplomas de 7 e 10 de janeiro, do mesmo anno, foram expedidas ordens a diversas corporações, tribunaes e presidentes das provincias, para que mandassem colligir os documentos que podessem servir para *auxiliar* e *illustrar* a indicada historia. O sr. Valle Cabral deixa-nos a noticia dos trabalhos do auctor nas seguintes linhas (pag. 39 e 40 da obra citada):

> «Silva Lisboa, affeito ao trabalho e acostumado a todo o genero de estudos desde a juventude, acceitou a incumbencia, e logo começou a reunir os materiaes para a composição da sua nova obra, publicando no mesmo anno de 1825 a *Introducção á historia dos principaes successos politicos do imperio do Brazil*, que consiste em uma serie de noticias litterarias e bibliographicas, e indicações de obras de que o auctor se aproveitara para a confecção da sua historia. No anno seguinte publicou a parte I da *Historia dos successos politicos*; em 1827 deu-nos a secção I da parte X, cuja impressão só ficou concluida em 1828. N'esse mesmo anno appareceu a secção II, e em 1830 a secção III da dita parte X,

acompanhada da *Chronica authentica da regencia do Brazil do principe real o senhor D. Pedro de Alcantara em serie de cartas a seu augusto pae o senhor D. João VI.*

«Na *Satisfação ao publico,* que occorre no final da secção I da parte X d'esta *Historia*, o auctor, dando rasão de si e da sua obra, diz que o plano do livro foi o seguinte: Dividiu os periodos em dez partes, segundo as principaes epochas dos annaes do paiz:

I *Achada do Brazil.*
II *Divisão do Brazil.*
III *Conquista do Brazil.*
IV *Restauração do Brazil.*
V *Invasão do Brazil.*
VI *Minas do Brazil.*
VII *Vice-reinado do Brazil.*
VIII *Côrte do Brazil.*
IX *Estado do Brazil.*
X *Constituição do Brazil.*

«Não nos falla, porém, o auctor na coadjuvação de fr. Francisco de Sampaio na confecção da sua *Historia*, o que parece indicar que n'ella não tomára o douto franciscano fluminense parte alguma. Do mesmo modo nada nos diz ácerca do brigadeiro Domingos Alves Branco Moniz Barreto, que fôra nomeado para o auxiliar n'esta tarefa, o que tambem parece não se realisou.

«A *Historia dos principaes successos politicos do Brazil,* que, como se vê, ficou incompleta, pois apenas se publicaram a primeira e a ultima partes, não é uma obra que possa merecer todos os applausos, e mesmo mostra que foi escripta á pressa. É um tanto diffusa, não denunciando um methodo seguro e adequado, como requerem trabalhos de similhante natureza, e, ainda mais, carece de esclarecimentos de factos importantes e indispensaveis, como o exigia uma historia particular. Apesar d'isso é um livro que, alem de ser hoje pouco vulgar, gosa de estima, e é consultado com proveito pelos documentos authenticos que n'elle se encontram, o que, na verdade, é o que mais o recommenda. Como disse, ficou por completar a *Historia,* e mesmo não consta onde foram parar as suas demais partes, se porventura ficou concluida, como é de suppor.»

10480) *Recordação dos direitos do imperio do Brazil á provincia Cisplatina.* Ibi, na mesma typ., 1826. Fol. de 23 pag.— Comprehende 3 numeros, e cada um com o pseudonymo *Anti-anarchista.*

10481) *Leituras de economia politica, ou direito economico conforme a constituição social e garantias da constituição do imperio do Brazil. Dedicadas á mocidade brazileira.* Ibi, na typ. de Plancher-Seignot, 1827. 4.º, 2 tomos, com 258 pag., e mais 1 de erratas.— Saiu anonyma.

10482) *Escola brazileira ou instrucção util a todas as classes extrahida da sagrada escriptura para uso da mocidade.* Ibi, na mesma typ., 1827. 8.º, 2 tomos com 10-XVII-46-182 pag., e mais 1 de erratas; e XXXII-152-48-XXXVIII pag., e mais 10 de indice e erratas.

10483) *Honra do Brazil desaffrontada de insultos da Astréa espadaxina.* Ibi, na mesma typ., sem data. Fol. de 124 pag.— Saiu periodicamente, sob o pseudonymo *Escandalisado.* A collecção consta de 30 numeros, sendo o primeiro de 8 de abril de 1828 e o ultimo de 20 de agosto do mesmo anno.

10484) *Espirito da proclamação do senhor D. Pedro I á nação portugueza.* Ibi, na mesma typ. Fol. de 8 pag.— Tem a data de 9 de agosto de 1828 e o nome do auctor.

10485) *Cautela patriotica.* Ibi, na mesma typ. Fol. de 4 pag.— Tem a data de 23 de agosto de 1828 e o nome do auctor.

10486) *Causa da religião e disciplina ecclesiastica do celibato clerical. Defendida da inconstitucional tentativa do padre Diogo Antonio Feijó.* Ibi, na mesma typ., 1828. 4.º de VII-119 pag., e mais 1 de errata, e adjunta: *Defeza contra o ataque do padre Feijó ao Velho canonista.* 8 pag.

10487) *Cartilha da escola brazileira para instrucção elementar na religião do Brazil.* Ibi, na typ. Nacional, 1831. 8.º, 2 partes em 86 e 108 pag., alem do appendice e indice.— «Não traz o nome do auctor, e na *satisfação* que vem no fi-

nal da parte II, diz elle: «Estando quasi já á sombra da morte, deponho este opusculo no altar da patria, para servir de *Appendice* á *Escola brazileira*, que dei á luz em 1827».—Nova edição no Pará, typ. de Justino Henriques da Silva, 1840. 8.º de 86-108 pag.

10488) *Substancia da falla do visconde de Cairú ao senado sobre o projecto da reforma da constituição, em 30 de maio de 1832.* Ibi, na typ. de E. Seignot-Plancher. 8.º gr. de 6 pag.

10489) *Substancias das fallas do visconde de Cairú ao senado, sobre a terceira proposição do projecto de lei da reforma da constituição, em 8.º* (sic), *a 14 do corrente mez de junho.* Ibi, na mesma typ., sem data (mas é de 1832). 8.º gr. de 7 pag.—Estes discursos são de 8 e 14 de junho.

10490) *Discurso pronunciado na camara dos senadores na sessão de 18 de junho sobre a quinta proposição do projecto de lei da reforma, vindo da camara dos deputados*, etc. Ibi, na mesma typ., sem data (mas tambem é de 1832). 8.º de 8 pag.

10491) *Manual de politica orthodoxa.* Ibi, na typ. Nacional, 1832. 8.º de xvi-187 pag., e mais 9 de indice e erratas.

10492) *Regras da praça ou bases de regulamento commercial, conforme aos novos codigos de commercio da França e Hespanha, e a legislação patria. Com opportunas modificações de estatutos e usos das nações civilisadas.* Ibi, na mesma typ., 1832. 4.º de 100 pag.—Na conclusão o auctor declara que, visto como o governo nomeára uma commissão para organisar um projecto de codigo de commercio, julga elle inutil e desnecessario continuar o seu trabalho, tanto mais que as suas *regras eram só doutrinaes, e não legislativas.* Na sexta edição do *Direito mercantil*, feita pelo senador Mendes de Almeida, foram reproduzidas estas *Regras.*

10493) *Principios da arte de reinar do principe catholico e imperador constitucional, com documentos patrios.* Parte I. Ibi, na mesma typ., 1832. 8.º de 64 pag.—Esta obra é dividida em XXI capitulos. O XX contém: *Instrucção religiosa dos indios do Brazil*; e o XXI, continuação do antecedente, as *Observações de mr. S. Hilaire*, que terminam com um louvor aos serviços prestados pelos jesuitas e pelas communidades religiosas, sua catechese dos indios, no Brazil, lastimando a perseguição movida contra elles pelo ministro Sebastião José de Carvalho e Mello.

10494) *Cathecismo da doutrina christã conforme ao codigo ecclesiastico da igreja nacional.* Ibi, na mesma typ., 1832. 8.º de 108 pag., alem da do indice.—Teve nova edição no Pará. Typ. de Justino Henriques da Silva, 1840. 8.º de 108 pag.

10495) *Justificação das reclamações apresentadas pelo governo brazileiro ao de sua magestade britannica, pelo que respeita ás presas feitas pelos cruzadores inglezes na costa occidental da Africa.* Ibi, na typ. do Diario de N. L. Vianna, 1824. 4.º de 49 pag., com um mappa das embarcações brazileiras tomadas pelos cruzadores britannicos, na costa occidental da Africa, em 3 fl. desdobraveis.

10496) *Preceitos da vida humana ou obrigações do homem e da mulher seguidos do dever de justiça.* Ibi, Ed. & Henrique Laemmert, sem data. 8.º de 182 pag. e 1 de indice.—Saiu posthuma.

10497) *Considerações sobre as doutrinas economicas de M. João Baptista Say.*—Publicação posthuma na *Minerva braziliense*, vol. II e III (1844-1845).

10498) *Ensaio economico sobre o influxo da intelligencia humana na riqueza e prosperidade das nações.*—Na revista *Guanabara*, tomo I (1851), de pag. 41 a 51.

10499) *Da liberdade do trabalho.*—Na mesma revista, tomo I (1851), pag. 91 a 98.

Conservam-se ineditos:

10500) *O homem.*—Dissertação, em poder do dr. José da Silva Lisboa.

10501) *Plano de codigo do commercio em conformidade á ordem de sua consulta da real junta do commercio... de 27 de julho de 1809, submettido á deliberação do mesmo tribunal.*—Antecedido de uma carta do auctor ao principe re-

gente D. João, apresentando-lhe o plano. Existe no archivo publico do Rio de Janeiro.

10502) *Parecer*... datado do Rio de Janeiro a 26 de agosto de 1816, ácerca de varios quesitos relativos ás moedas de Portugal e do Brazil, e da quantidade da moeda existente n'estes dois paizes. Fol. de 5 fl.—Existe no instituto historico.

JOSÉ DA SILVA MENDES LEAL JUNIOR (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 127).

Ao que ficou indicado, temos a fazer as seguintes ampliações e modificações:

Do conselho de sua magestade, ministro e secretario de estado honorario (ministro dos negocios da marinha e do ultramar, de 1862 a 1864; e dos negocios estrangeiros, de 1869 a 1870, sendo em ambos os gabinetes presidente do conselho o duque de Loulé, hoje fallecido); membro do conselho d'estado politico; enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em París e Madrid; commendador e gran-cruz de varias ordens, nacionaes e estrangeiras, e entre ellas, gran-cruz da Rosa, do Brazil, e de Leopoldo, da Belgica; socio das sociedades de geographia de Lisboa, París e Londres; da dos antiquarios do Norte, em Copenhague; etc.

V. a seu respeito o estudo biographico critico, por D. Antonio Romero Ortiz, na *Literatura portuguesa en el siglo* XIX, de pag. 223 a 268; a nota biographica no *Dicc. des Contemporains*, de Vapereau, pag. 1227 da 3.ª edição.

Foi redactor principal do *Jornal do commercio*, e da *America*, de Lisboa; e por muitos annos collaborador do *Commercio do Porto*. Tem collaborado igualmente nas principaes folhas litterarias de Portugal e em muitas do Brazil.

Na lin. 28.ª da pag. 127 em vez de: *em maiores e menores*, leia-se: *em menores e maiores*.

As primeiras poesias impressas do sr. Mendes Leal appareceram em um periodico semanal *Recopilador*, de que saíram poucos numeros, em 1837.

Seguindo a ordem, ou classificação adoptada, notarei o seguinte, conforme os apontamentos que me foi possivel colligir:

NO THEATRO

Os dois renegados (n.º 4763), drama, teve nova edição no Rio de Janeiro, typ. de Almeida e Guimarães, 1862. 8.º gr. de 92 pag.

O homem da mascara negra (n.º 4764) teve outra edição no Rio de Janeiro, typ. de Fontes & Irmão. 1861. 8.º gr. de 92 pag.

Pedro, drama (n.º 4775), tem IV-142 pag. e mais 2 innumeradas.—Ha segunda edição.

Os ultimos momentos de Camões (n.º 4783), poema dramatico. Foi impresso em separado. Lisboa, na typ. Universal, 1861. 8.º de 38 pag.

Tem mais:

10503) *Egas Moniz, drama em seis actos, original portuguez, premiado com o primeiro premio no concurso dramatico de 1861 pelo conservatorio dramatico de Lisboa, e cedido por seu auctor á real sociedade amante da monarchia beneficente.* Rio de Janeiro, na typ. denominada de J. J. Pontes, 1862. 8.º gr. de 139 pag.—O premio concedido a esta peça foi de 400$000 réis. V. a portaria e o parecer do conselho dramatico, insertos no *Diario de Lisboa*, de 7 de agosto de 1861. No mesmo concurso entrára o drama *A inauguração da estatua equestre*, do sr. Joaquim da Costa Cascaes.

10504) *Os primeiros amores de Bocage. Comedia em cinco actos, representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II, em 7 de junho de 1865.* Ibi, na mesma typ., 1865. 8.º de XII-230 pag.—A respeito d'esta comedia saiu um extenso folhetim, sob o titulo *Os primeiros amores do Bocage. Carta ao sr. conselheiro A. F. de Castilho*, do sr. *Machado de Assis* (Joaquim ...), no *Diario do Rio de Ja-*

neiro, n.º 196, de 15 de agosto do mesmo anno. O illustre escriptor trata das impressões que recebeu da leitura e da representação da comedia, e escreve, entre outras cousas, o que vae ler-se:

«Dizendo que a comedia do sr. Mendes Leal é uma boa comedia de costumes, eu não me refiro aos calções, aos moveis e ao pregoeiro do *testamento da velha*. Isso, que satisfaz os olhos dos curiosos, não é o estudo dos costumes do tempo, e do espirito da sociedade. Esse estudo, que tem mais valor aos olhos da critica, é feito pelo sr. Mendes Leal com raro discernimento e cuidado, e se outros meritos faltassem á peça, aquelle a faria recommendavel no futuro.

«No meio d'este quadro, e para ligar os diversos caracteres que ahi se agitam, imaginou o auctor uma acção simples e natural. Esta simplicidade é a parte que se considera mais fraca da peça: eu não condemno a simplicidade, nem reclamo as peripecias; nada mais simples que a acção do *Misanthropo*, e comtudo eu dava todos os louros juntos do complexo Dumas e do complexo Scribe para ter escripto aquella obra prima do engenho humano. O que eu reconheço,—e é este o unico reparo que dirijo á comedia—é que durante algum tempo, aquella mesma acção simples parece despir-se de interesse. Mas esse reparo não me saltou logo aos olhos, tanto sabe o auctor interessar, mesmo quando a acção se recolhe aos bastidores.

«Finalmente, para dar-lhe completa conta das impressões que recebi com a leitura e a representação dos *Primeiros amores de Bocage*, resta-me applaudir o estylo da comedia, estylo elevado, brilhante, loução, cheio de imagens, não a rodo, mas com aquella necessaria economia poetica, estylo verdadeiramente portuguez, verdadeiramente de theatro:—prosa tão superior, que me consola de se haver proscripto os versos da scena, como antes me consolára a prosa do *Camões* de Castilho Antonio, como ainda antes me consolára a prosa do *Frei Luiz de Sousa*, de Garrett.»

POESIAS

Tem mais:

10505) *Napoleão no Kremlim*. Lisboa, na typ. de ...—É dedicada ao sr. A. F. de Castilho. Saíra tambem na *Gazeta de Portugal*, n.º 864, de 8 de outubro de 1865.

10506) *Guttemberg! Monologo em verso, offerecido á associação typographica lisbonense para ser recitado no beneficio da mesma associação, realisado no theatro de D. Maria II, em 1 de novembro de 1866*. Lisboa, na imp. Nacional, 1866. 8.º gr. de 12 pag.—Edição nitida a duas côres.

10507) *Vision. 10 juin 1880. Poésie portugaise. Traduction de F. de Santa Anna Nery*. Paris, imp. du High-life, A. Brum, rue Gaillon, 1880. 8.º de 8 pag.

10508) *Cinco de maio. Versão nova* (de *Il Cinque Maggio* de A. Manzoni).—Saiu no jornal *Novidades*, n.º 198, de 1 de agosto de 1885, com o original italiano em confronto. Tem no fim a data do lazareto de Marvão, em 30 de junho do mesmo anno. A este respeito notarei que, no dia 5 de maio do anno corrente, saíra no Rio de Janeiro, nitidamente impresso, um livrinho eruditamente annotado, em que o sr. Joaquim da Silva Mello Guimarães colligiu as versões da ode de Manzoni por Varnhagen, Ramos Coelho e sua magestade o imperador D. Pedro II, do Brazil.

10509) *Poesias* diversas, em portuguez e francez, em differentes jornaes.

ROMANCES

O *Calabar, historia brazileira do seculo* XVII (n.º 4832), saíra primeiramente no *Correio mercantil*, do Rio de Janeiro, e depois impresso em separado por conta da empreza do mesmo jornal, em 1863. 8.º gr., 4 tomos, com 177, 135, 105 e 141 pag.—No tomo I vem por extenso a historia do *Mestre Marçal Estouro* e o *Forte de S. Jorge*, que saíra no jornal *A patria*, fundada pelo sr. Figueiredo Guimarães.

Ácerca do *Calabar*, saiu uma larga apreciação no *Jornal do commercio*, do

Rio, n.º 119, de maio de 1863; e no *Commercio do Porto,* n.º 212, de 16 de setembro do mesmo anno, o folhetim assignado por Leonel de Sampaio.

As *Infaustas aventuras do Mestre Marçal Estouro* (n.º 4833) constituiram, annos depois, a primeira parte da collecção *Chronicas do seculo* XVII, do editor Antonio Maria Pereira. Lisboa, na typ. Universal, 1863. 8.º de XII-322 pag. e 2 de indice.

O romance *Amostra de um grande dia* (n.º 4835), ficou terminado em 1860, mas appareceu depois refundido, como vae abaixo indicado.

Tem mais:

10510) *Os mosqueteiros de Africa.* Lisboa, na typ. de J. G. de Sousa Neves, 1865. 8.º de IX-393 pag. e 1 de indice final. — Os primeiros capitulos tinham saído no *Campeão das provincias* sob o titulo: *Como um povo surge;* e depois no *Jornal do commercio,* em 1860, com o titulo: *Amostra de um grande dia.* Constituiu a segunda parte das *Chronicas do seculo* XVII.

ESTUDOS HISTORICOS, BIOGRAPHICOS, CRITICOS E POLITICOS

10511) *Biographia do visconde de Almeida Garrett.* — Saiu na *Revista contemporanea,* tomo V, pag. 1 a 8. É em resumo o *Elogio* que fôra antes publicado nas *Memorias da academia.*

10512) *Necrologia ou bosquejo biographico do commendador Duarte Cardoso de Sá, dedicado a seus filhos.* Lisboa, na typ. da rua dos Douradores, 31-N, 1855. 8.º gr. de 8 pag. — Parece que saíra antes na *Imprensa e lei,* de que o auctor era então o redactor principal.

10513) *Discurso proferido pelo ministro da marinha* (Mendes Leal) *nas sessões de 7, 9 e 11 de maio de 1862.* — Na *Revista contemporanea,* tomo IV, de pag. 39 a 56, 95 a 107 e 150 a 163. Trata da questão das «irmãs da caridade», etc.

10514) *Relatorios do ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar, apresentados á camara dos senhores deputados na sessão de 12 de janeiro de 1863.* Lisboa, na imp. Nacional, 1863. 8.º gr. de 64 pag.

10515) *Carta ao director da* «Gazeta de Portugal». — Na mesma *Gazeta,* n.º 982, de 4 de março de 1866.

10516) *Discurso ácerca da actual situação economica e financeira, pronunciado na camara dos senhores deputados na sessão de 14 de março de 1867* (segunda edição correcta). Lisboa, na typ. Franco-portugueza, 1867. 8.º gr. de 59 pag. — A primeira edição é da imp. Nacional, 1867. 8.º gr. de 47 pag.

10517) *Nota contendo a averiguação da data em que chegou ao porto de Lisboa o capitão mór Vasco da Gama no regresso da sua primeira viagem á India, apresentada á academia real das sciencias de Lisboa, nas sessões de 15 de junho e 15 de julho de 1871.* Ibi, na typ. da mesma academia, 1871. 4.º

10518) *Parecer apresentado á academia real das sciencias de Lisboa na assembléa geral de 9 de março corrente, em cumprimento da portaria expedida pela secretaria d'estado das obras publicas, commercio e industria.* Ibi, na mesma typ., 1871. 8.º gr. de 8 pag. — Versa sobre o requerimento do sr. Marx de Sori, que pretendia que no grupo de estatuas destinadas a ornar o arco da praça do Commercio fosse substituida a do marquez de Pombal pela de Affonso de Albuquerque.

10519) *Pareceres ácerca das versões do* «Tartufo» *e* «Medico á força», *de Molière, pelo sr. Castilho.* — Vem adjuntos aos respectivos dramas.

10520) *Monumentos nacionaes.* Lisboa, na typ. Franco-portugueza, 1868. 4.º de VIII-141 pag. — Publicação periodica. Texto do sr. Mendes Leal, e photographias de Henrique Nunes. Creio que esta publicação ficou suspensa no quarto numero. Comprehende: I. O castello de Almourol. II. Mosteiro dos Jeronymos. III. Paço acastellado da Pena. IV. S. João de Alporão (Santarem). Cada um acompanhado de photographia. A respeito do ultimo, veja *Monumentos e lendas de Santarem,* pelo sr. Zephyrino Brandão.

10521) *Prologo da edição dos* «Lusiadas», feita no Porto por E. Biel, 1880.— Terá menção mais especial no artigo commemorativo *Luiz de Camões*.

10522) *La légende et l'histoire dans les affaires politiques et financières du Portugal, 1825-1880. Les prétensions des porteurs de titres D. Miguel devant leurs propres allégations, les textes par eux présentés et les documents authentiques de l'Europe*. Lisbonne, imprimerie Nationale, 1881. 8.° gr. de 405 pag.

10523) *Nouvelles confrontations à propos d'une prétendue réponse à* «La légende et l'histoire» *(collection de documents sur l'emprunt D. Miguel)*. Ibi, na mesma imp., 1882. 8.° gr. de 74 pag.

As duas ultimas obras saíram sem o seu nome, porém constou desde logo que eram do sr. conselheiro Mendes Leal. Referem-se á questão denominada *Emprestimo de D. Miguel*, que opportunamente mencionarei.

JOSE DA SILVA PASSOS, natural de S. Martinho de Guifões, concelho de Bouças, filho de Manuel da Silva Passos, lavrador, e de Antonia Maria da Silva Passos. Nasceu a 18 de novembro de 1802. Bacharel formado em leis e em canones, pela universidade de Coimbra, deputado ás côrtes, em diversas legislaturas, sub-secretario d'estado dos negocios da fazenda, sub-inspector do thesouro publico; socio honorario da academia de bellas artes de Lisboa, etc.

Tomando parte activa nos successos politicos de 1823 e 1828, n'este anno viu-se obrigado a emigrar com seu irmão, Manuel da Silva Passos, e outros portuguezes, formando com elles a que então se denominou opposição constitucional, ou a esquerda dos emigrados. Em França collaborou com seu irmão em diversas publicações, combatendo não só os actos do governo de D. Miguel, mas tambem alguns excessos e doutrinas da outra fracção, ou a direita dos emigrados. No cerco do Porto figurou como official do batalhão nacional provisorio de Santo Ovidio, e combateu nas linhas contra as forças que sitiavam a invencivel cidade. Em 1834, eleito presidente da primeira camara municipal do Porto; em 1836 teve a maior parte na redacção do codigo administrativo; em 1838, nomeado para a commissão da lei eleitoral e da redacção da constituição, e tenente coronel commandante do 2.° batalhão da guarda nacional portuense; e em 1846 foi, no Porto, o principal auctor da resistencia ao golpe de estado de outubro, e quem organisou em seguida a revolução conhecida pelo nome *de Maria da Fonte*, ou *do Minho*. Na junta do Porto, então formada, foi o seu vice-presidente, e teve a seu cargo os negocios da fazenda e os estrangeiros, desempenhando-se de tudo, escreve um seu biographo, com acerto, prudencia e economia. Em 1851 ainda figurou com enthusiasmo no movimento da regeneração e em trabalhos parlamentares. Mas, a saude estava profundamente alterada, e por effeito de paralysia aggravou-se-lhe de anno para anno, apagando-lhe a rasão. Succumbiu, no Porto, a 12 de novembro de 1863.— V. a seu respeito os *Apontamentos para a biographia do cidadão José da Silva Passos, por Alg. Sidney* (v. n'este *Dicc.* o artigo *Manuel Joaquim Pereira da Silva*), *Breve noticia biographica, por Francisco José de Oliveira Luz*; e os jornaes da epocha, e entre elles, o *Commercio do Porto*, o *Jornal do commercio*, n.° 3:030, de 17 de novembro, e a *Gazeta de Portugal*, n.° 303, do mesmo dia.—E.

10524) *Carta dirigida aos honrados cidadãos da 3.ª companhia do batalhão nacional provisorio do bairro de Santo Ovidio*. Porto, na imp. de Gandra & Filhos. 4.° de 3 pag.—Tem a data de 23 de setembro de 1833 e a assignatura *José da Silva Passos*, capitão da 1.ª companhia do mesmo batalhão. Prova-se com este documento que n'essa data já José Passos estava no Porto.

Alem d'isso, redigiu o *Amigo do Povo*, em 1822; e o *Ecco popular*, de que tambem foi proprietario.—V. o artigo *Manuel da Silva Passos*, no *Dicc.*, tomo VI.

JOSÉ DA SILVA SANTOS, cujas circumstancias pessoaes não me foi possivel averiguar.—E.

10525) *A maternidade de D. Alexandrina Bolamant Domingues e a nacionalidade portugueza dos mesmos seus filhos e de seu primeiro marido Jacome Casimir*

Pierre. Porto, na typ. Lusitana, 1869. 8.º gr. de 128 pag. e mais 1 de errata.— N'esta questão juridica encontram-se tambem as tenções dos juizes da appellação e a sentença da relação do Porto.

P. JOSÉ DA SILVA TAVARES (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 133).
Emende-se *Urgivai*, para *Urgival*.
Tomou o grau de doutor, não *em 20*, mas *em 26 de julho*, etc.
V. a seu respeito o esboço biographico do sr. Rodrigues de Gusmão, inserto no periodico *A nação*, de 11 de maio de 1871. Os esclarecimentos principaes d'esse artigo são conformes com os que tinham ficado já no *Dicc.*
O *Sermão* (n.º 4845) é em 8.º e tem 20 pag.
Acresce:
10526) *Elementos de geographia e de cosmographia*. Paris, na typ. de Cerf, 1851. 8.º

JOSÉ DA SILVA XAVIER (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 134).
Na bibliotheca nacional de Lisboa existiam algumas odes mss. d'este poeta e medico.

JOSÉ SILVESTRE REBELLO (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 134).
Exerceu a profissão de negociante.
M. em agosto de 1844.
O *Commercio oriental* (n.º 4849) foi impresso em 4.º com 568 pag., e mais 11 contendo o *Indice dos portos da Asia e dos generos que d'elles se exportam, disposto tudo alphabeticamente*, com uma pequena carta geographica gravada em Londres.
A obra n.º 4850, *Brazil visto por cima*, foi impressa não em 1839, mas em 1822. Rio de Janeiro, na typ. do Diario. 4.º de 46 pag.—Saiu com pseudonymo.
O *Discurso* (n.º 4852) tem outra parte na *Revista trimensal*, vol. II, pag. 66, do suppl.
Acresce:
10527) *Carta ao redactor da* Malagueta. Rio de Janeiro, na imp. Nacional, sem data (1822). 4.º de 24 pag. —Saiu com o pseudonymo *Tres gominos cosmopolitas*.
10528) *Carta ao redactor do* Espelho *sobre as questões do tempo por T.es G.os C.os* Ibi, na typ. de Santos e Sousa, 1822. 4.º de 15 pag. —Trata do conde de Palmella.
10529) *Povoação do Brazil relativamente á origem e influencia dos primeiros povoadores portuguezes nos costumes nacionaes.* —Na *Revista trimensal*, vol. XLV, de pag. 327 a 340.
Conservava-se inedita no archivo do instituto historico:
10530) *Qual era fórma por que os jesuitas administraram as povoações de indios, que estavam a seu cargo? Programma do instituto historico desenvolvido por ...*

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 134).
Desde muitos annos está servindo effectivamente na secção do contencioso administrativo do conselho d'estado, e no supremo tribunal administrativo.
Tem collaborado no *Jornal do commercio*, *Revolução de setembro*, *Panorama*, *Encyclopedia popular*, *Archivo pittoresco*, *Diario de noticias*, *Zoophilo*, etc.
A respeito de sua vida, de seus serviços politicos, administrativos e litterarios, veja-se o *Diario de noticias*, n.º 792, de 3 de setembro de 1867, artigo assignado pelo sr. Manuel José Eduardo Martins (empregado na alfandega e collaborador da mesma folha); e a *Revolução de setembro*, n.º 10:934, de 31 dezembro de 1878,

folhetim assignado pelo sr. Augusto Ribeiro (ao presente, empregado no ministerio da marinha e um dos redactores do *Commercio de Portugal*).

Encontra-se um episodio interessante para a biographia do sr. conselheiro Silvestre Ribeiro, quando estudante da universidade, no *Conimbricense*, n.º 2:215, de 17 de outubro de 1868, folhetim que segue em tres paginas do jornal, sob o titulo: *Um episodio para a historia do estabelecimento do systema liberal n'este reino*. Refere-se a um incidente occorrido, na universidade de Coimbra, em 22 e 23 de outubro de 1826, entre o estudante João Baptista Teixeira de Sousa, conego de S. João Evangelista, n.º 48 de leis; e José Silvestre Ribeiro, n.º 37 de canones, e o lente dr. Faustino Simões Ferreira. No dia 22 o primeiro estudante defendêra, com grande enthusiasmo, o governo absoluto, louvando-o pelo que podia derramar em beneficio dos povos; no dia 23, invocando o estatuto da universidade, que lhe dava a regalia de fallar antes da lição, ao que o lente pretendia oppor-se, o que não fez com receio da aula, que transbordava de academicos apinhoados, o segundo estudante, Silvestre Ribeiro, estranhando as palavras proferidas na vespera sem nenhum protesto, defendeu ainda com maior enthusiasmo o governo representativo, pela sua fórma democratica, a unica que serviria de penhor á prosperidade publica. O dr. Simões Ferreira deu conta d'este incidente á auctoridade superior, e d'ahi resultou que foram: reprehendido o estudante n.º 48, por fazer propaganda contra as instituições politicas do reino; reprehendido o estudante n.º 37, por faltar ao respeito ao seu lente, e louvado por sustentar com elevação os bons principios; e suspenso do exercicio o lente, por ter permittido, sem combater e protestar, a enunciação de doutrinas offensivas das leis do reino, e não saber manter a disciplina e o rigor na sua aula. O mesmo lente não voltou mais ao exercicio de suas funcções cathedraticas, e foi aposentado com metade dos vencimentos. Alguns d'estes documentos vem publicados na integra no *Conimbricense* citado. Todos, porém, que respeitam a este notavel incidente encontram-se no tomo II da interessantissima obra *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza*, nota de pag. 722 a 726.

Na mesma folha de Coimbra, n.º 2:807, de 20 de julho de 1874, vem extensa e honrosamente enumerados os serviços do sr. Silvestre Ribeiro na defeza da Serra do Pilar, onde foi condecorado com a Torre e Espada.

Foi agraciado com a commenda da ordem de S. Thiago, do merito scientifico, litterario e artistico, em 1867, porém seguidamente pediu licença para renunciar esta mercê; par do reino desde 29 de dezembro de 1881; socio effectivo da academia real das sciencias de Lisboa, da associação dos architectos civis e archeologos portuguezes; correspondente do instituto historico e ethnographico do Brazil, e de outras corporações nacionaes e estrangeiras.

Ha que alterar ou ampliar os seus escriptos d'este modo:

POLITICOS E ADMINISTRATIVOS

10531) *Breve estudo ácerca do* «Espirito das leis» *de Montesquieu, seguido de uma noticia a respeito de m.me de Tencine de D'Alembert*. Coimbra, na imp. da universidade, 1868. 8.º gr. de 119 pag. — O *Estudo* saíra antes no *Jornal de jurisprudencia*, e a *Noticia* de D'Alembert no *Panorama*.

10532) *As pescarias em Portugal*. — Serie de artigos no *Jornal do commercio* de 1866 (2.º semestre), reproduzidos depois n'um dos volumes das *Resoluções do conselho de estado*.

10533) *Estudo sobre a viagem do P. Manuel Godinho*. — Na *Revolução de setembro* de julho de 1865.

10534) *Estudo sobre poetas hespanhoes*, etc. — *Idem*.

10535) *Algumas asserções de Humboldt a respeito das navegações dos portuguezes ao longo da costa occidental de Africa*. — Serie de artigos na *Revolução de setembro* de 1866 (2.º semestre).

10536) *O real observatorio astronomico de Lisboa. Noticia historica e descriptiva.* Ibi, na mesma typ., 1871. 8.º gr. de 64 pag.

10537) *Esboço historico de D. Duarte de Bragança, irmão de el-rei D. João IV.* Lisboa, na imp. Nacional, 1876. 8.º de 160 pag., incluindo 28 de notas.—V. ácerca d'este assumpto o artigo *José Ramos Coelho*, no tomo presente.

10538) *As aguas mineraes de Cabeço de Vide: esboço historico-administrativo.* Lisboa, na typ. da academia real das sciencias, 1871. 8.º gr. de 48 pag.—N'esta interessante memoria o auctor compendiou o que existia publicado ácerca d'essas aguas e da localidade onde se acham, acrescentando-lhe copiosas noticias, que tornam muito proveitosa a sua leitura, e por extremo honrosa para o sr. conselheiro Palmeiro Pinto.

Resoluções do conselho de estado, etc. (n.º 4861). — D'esta compilação acham-se publicados dezoito tomos, impressos todos na imp. Nacional de Lisboa, 8.º gr., d'este modo:

Tomo I, 1858 (segunda edição), com 10 (innumeradas)-262 pag.
Tomo II, 1858 (segunda edição), com 8 (innumeradas)-263 pag.
Tomo III, 1858 (segunda edição), com 8 (innumeradas)-271 pag.
Tomo IV, 1866, com 8 (innumeradas)-266 pag.
Tomo V, 1856, com 8 (innumeradas)-255 pag.
Tomo VI, 1857, com 8 (innumeradas)-254 pag.
Tomo VII, 1858, com 12 (innumeradas)-245 pag.
Tomo VIII, 1858, com 10 (innumeradas)-255 pag.
Tomo IX, 1862, com 14 (innumeradas)-249 pag. e mais 1 de errata.
Tomo X, 1862, com 8 (innumeradas)-287 pag.—N'este tomo encontram-se assumptos importantes, mais desenvolvidamente colligidos e annotados, que convem indicar: «impostos geraes, contribuições municipaes, theatros, especialidades commerciaes, e expostos». O ultimo assumpto, «expostos», vae de pag. 132 a 287.
Tomo XI, 1862, com 8 (innumeradas)-270 pag.—Comprehende: «legados pois, aforamentos de baldios, congruas dos parochos, aguas thermaes e mineraes», etc.
Tomo XII, 1868, com 8 (innumeradas)-247 pag.—Entre outros assumptos, notam-se: «questões de incompetencia e excessos de poder, questões de legalidade ou illegalidade da derrama das congruas, especialidades relativas a contas de legados pios, questões relativas a partidos de cirurgia», etc.
Tomo XIII, 1868, com 8 (innumeradas)-294 pag. e mais 1 de errata. Contém, entre outros assumptos, «contas de legados pios, partidos de cirurgia, pescarias», etc. Este ultimo assumpto vae de pag. 201 até o fim do tomo.
Tomo XIV, 1868, com 10 (innumeradas)-297 pag.—O auctor dividiu este tomo em duas partes: primeira, resoluções diversas, que ainda comprehende «contas de legados pios, aforamentos municipaes», etc.; e segunda, com o sub-titulo «Estudos de administração pratica», que o sr. conselheiro Silvestre Ribeiro deixára antes, em series de artigos, no *Jornal do commercio* e na *Revolução de setembro*. Esta parte comprehende quatro capitulos, que tratam de «administração districtal, de conveniencias policiaes e civilisadoras, saude publica, e conveniencias agricolas».
Tomo XV, 1868, com 8 (innumeradas)-303 pag.—Tambem é dividido em duas partes: primeira, resoluções varias, que se referem, entre outros assumptos, a legados pios, a questões de competencia, arcas dos orphãos, baldios», etc.; e segunda, contém um estudo historico-administrativo ácerca da exploração e lavra das minas em Portugal (de pag. 189 a 299).

Tomo XVI, 1868, com 9 (innumeradas)-357 pag. — As duas partes contêem: em primeiro logar, resoluções, que tratam, entre outros assumptos, de congruas, legados pios, caça, posse immemorial, prescripção immemorial, etc.; e em segundo, de legislação, especialidade do direito internacional, estabelecimentos, factos e livros, que prendem com as conveniencias da saude publica.

Tomo XVII, 1868, com 10 (innumeradas)-247 pag. — N'este tomo ainda se trata de congruas, legados pios, obras municipaes, etc.

Tomo XVIII, 1874, com 7 (innumeradas)-350 pag. — N'este tomo, o ultimo da presente collecção, pois desde então até o presente não foi impresso mais nenhum, encerram-se assumptos mui interessantes, e entre elles: «aforamentos municipaes, congruas, illegalidades e incompetencia de recursos, baldios, facultativos de partidos», etc.

LITTERARIOS, HISTORICOS E CRITICOS

O *Estudo sobre os «Lusiadas»* (n.º 4866), tem a data errada. Em vez de 1854 deve ser 1853.

10539) *Singelo epitome de esclarecimentos ácerca da protecção devida aos animaes*. Lisboa, na imp. Nacional, 1876. 8.º de 64 pag. — Esta é segunda edição. A primeira saíra em 1875.

10540) *Os paes de familias, algumas indicações para o desempenho da sua missão*. Ibi, na typ. de J. G. de Sousa Neves, 1878. 8.º de 264 pag., incluindo as dos indices. — É uma collecção de varios escriptos, pela maior parte insertos em diversos periodicos desde o anno de 1865, a que juntou alguns ineditos, conforme declara o auctor no prologo.

10541) *Decreto de 22 de novembro de 1866, que creou uma commissão para consultar ácerca do estado das sociedades de soccorros mutuos, e o relatorio da commissão nomeada*. Ibi, na imp. Nacional, 1878. 8.º gr. de 35 pag.

10542) *O que ha sido feito e o que ha a fazer em materia de beneficencia*. Ibi, na mesma imp., 1878. 8.º gr. de 112 pag.

10543) *Ensaio de estudos praticos de litteratura*. Ibi, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1880. 8.º de VII-292 pag. e mais 1 de errata.

10544) *Don Pedro Calderon de la Barca. Rapido esboço da sua vida e escriptos*. Ibi, na typ. da academia real das sciencias, 1881. 8.º gr. de 238 pag. e mais 1 de indice.

10545) *Luiza Sigéa. Breves apontamentos historico-litterarios*. Ibi, 1880.

10546) *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal, nos successivos reinados da monarchia*. Lisboa, na typ. da academia real das sciencias. 8.º gr. — D'esta obra dá o auctor na introducção o plano, que depois foi desenvolvendo e ampliando, nas seguintes palavras: «Entendi que temos impreterivel necessidade de uma obra, na qual encontrem nacionaes e estrangeiros uma noticia de todos os estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal desde a fundação da monarchia...

«... recolhi noticias historico-legislativas, e outras, a respeito não só dos estabelecimentos litterarios, scientificos e artisticos propriamente taes, mas tambem das previdencias, e até dos projectos que, directa ou indirectamente, prendem com os interesses da instrucção, ensino e educação... Abri um caminho que não existia, e que era indispensavel para atravessar uma região vastissima e inexplorada.»

Na advertencia, que segue á introducção de cada tomo, acrescenta o illustre auctor a seguinte declaração:

«Os reis e os principes, e em geral todos os individuos mencionados... só figuram com referencia ás sciencias, letras e artes. Unicamente por excepção, e muito de passagem, se aponta alguma circumstancia notavel politica, moral ou economica, que lhes diga respeito... Para não interrompermos o seguimento das

noticias em cada reinado, havemos de consagrar, no decurso d'esta obra, capitulos especiaes em seguintes assumptos, que demandam mais detida exposição: *estudos nas ordens religiosas; bibliothecas; theatros.»*

Estão já publicados treze tomos, d'este modo:

Tomo I, 1871, com XI-1-521 pag., e mais 2 innumeradas com a nota e a errata. — Comprehende as noticias e os extractos dos documentos, desde o principio da monarchia, 1139-1185 (reinado de el-rei D. Affonso Henriques) até 1750-1777 (reinado de el-rei D. José I).

Tomo II, 1872, com XI-1-477 pag. — Comprehende os annos 1777 a 1826, desde o começo do reinado da rainha D. Maria I até o fallecimento de el-rei D. João VI.

Tomo III, 1873, com XI-1-476 pag. e mais 1 de errata. — Comprehende os annos de 1792 a 1826, ampliação de factos e noticias, que não foram incluidos no tomo antecedente, e que ainda pertencem ao governo do principe D. João, já assignado em substituição de sua augusta mãe, já assignado como regente e depois como rei com o titulo de D. João VI.

Tomo IV, 1874, com XI-1-489 pag. — Ainda comprehende o periodo indicado (1792 a 1826), mas trata especialmente dos actos do governo durante a permanencia da familia real no Brazil (1808-1821).

Tomo V, 1876, com XI-1-473 pag. e mais 1 de errata. — Comprehende os actos da regencia da infanta D. Izabel Maria (1826-1828), e o periodo do governo intruso do infante D. Miguel (1828-1834).

Tomo VI, 1876, com XIII-1-474 pag. e mais 1 de errata. — Comprehende o periodo da regencia da ilha Terceira (1830-1832), o da regencia do imperador D. Pedro IV (1832-1834), e o do reinado da rainha D. Maria II (1834-1853).

Tomo VII, 1878, com XI-1-475 pag. e mais 1 de errata. — Comprehende as noticias e os factos artisticos e litterarios, do reinado da rainha D. Maria II (1834-1853), que não poderam entrar no tomo anterior.

Tomo VIII, 1879, com VI-1-495 pag. — Comprehende ainda novos esclarecimentos e ampliações dos factos e actos do reinado da senhora D. Maria II.

Tomo IX, 1881, com XIII-1-493 pag. e mais 1 de errata. — Ainda encerra noticias e documentos relativos ao periodo anterior (1834-1853), mas especialmente com respeito á universidade de Coimbra. As noticias ácerca d'este importante estabelecimento scientifico vão de pag. 77 a 422.

Tomo X, 1882, com IX-514 pag. — Comprehende a regencia de el-rei D. Fernando (1853-1855) e os primeiros annos do reinado de el-rei D. Pedro V (1855-1861).

Tomo XI, 1883, com VI-1-467 pag. — Comprehende os periodos indicados no tomo X.

Tomo XII, 1884, com VI-1-490 pag. e mais 1 de errata. — *Ibidem.*

Tomo XIII, 1885, com 8 (innumeradas)-464 pag. — *Ibidem.*

Tomo XIV. — Está no prelo, porém em impressão mui adiantada. Deve saír ainda este anno. Comprehende tambem factos do reinado de el-rei D. Pedro V, com referencia a resoluções do actual reinante, sua magestade el-rei D. Luiz I.

JOSÉ SIMÕES DIAS, natural de Bemfeita, a 10 kilometros de Avô, nasceu a 5 de fevereiro de 1844. Professor proprietario da cadeira de litteratura no lyceu nacional de Vizeu, deputado ás côrtes, commendador da ordem de Izabel a Catholica, etc. — V. para a sua biographia a *Noticia da vida e escriptos de José Simões Dias* (por Henrique José de Andrade), impressa em Elvas, 1870. — E.

10547) *Relicario ou o mundo interior*. Poesias. Coimbra, na imp. da Universidade, 1863. 8.º de 160 pag. — Contém XLIX trechos lyricos em versos de differentes medidas. — Saiu *segunda edição melhorada* com o titulo: *Mundo interior, O bandolim de D. Juan. A lyra da angustia. Harpa eolea. Poemas lyricos* Ibi, na mesma imp., 1867. 8.º de 207 pag. — V. a este respeito uma carta do sr. Candido de Figueiredo, no *Pyrilampo*. pag. 101 e seguintes; e outra de Castilho no *Jornal do commercio*, n.º 4:050, de 25 de abril de 1867

10548) *Sol á sombra*. Poemeto. Ibi, na mesma imp., 1864. 8.º gr. de 32 pag. — É um poemeto destinado a commemorar o infortunio de um amigo intimo, em questão de amores. É dividido em tres partes: 1.ª *A febre dos amores*; 2.ª *O baptismo das lagrimas*; 3.ª *O desmaiar das esperanças*.

10549) *D. Emilio Castelar. Estudo biographico-critico*. — No jornal *A folha*, n.os 11 a 15.

10550) *D. Antonio de Trueba. Estudo biographico-critico*. — Na mesma *Folha*, n.os 9 e 10.

Este e outros estudos reuniu o sr. Simões Dias no seu livro: *Traços de critica e historia* (1877). Ainda não vi esta obra, como a maior parte das do auctor; mas segundo se lê no catalogo de suas producções impressas na ultima edição do *Curso elementar de litteratura*, formava uma serie, á qual pertencia: *A Hespanha moderna, revista critica e biographica dos poetas, oradores, historiadores, publicistas, eruditos e artistas da Hespanha contemporanea*.

10551) *Corôa de amores*. Coimbra, na imp. Litteraria, 1868. 8.º gr. de 208 pag. — Lê-se a respeito d'esta obra uma analyse lisonjeira no *Aristarcho portuguez*. pag. 67 a 71.

10552) *A hostia de oiro: poema heroi-comico* (em dez cantos). Elvas, na typ. da Democracia pacifica, 1869. 8.º de 205 pag. e 1 de errata. — N'este poema, o auctor pretendeu (segundo confessa) continuar na litteratura contemporanea as boas tradições do poema heroi-comico, tão felizmente auspiciadas em Portugal pelo *Hyssope* de Antonio Diniz, e tão indevidamente interrompidas pelos timoneiros das boas letras nacionaes; que não considera poemas heroi-comicos o *Reino da estupidez*, os *Burros* de José Agostinho, e quejandos; nem a maioria das chocarrices que por ahi circulam com o nome de parodias burlescas.

10553) *Historia da philosophia, de Balmes. Traducção*. 1881.

10554) *A instrucção secundaria. Discurso parlamentar precedido de um prologo, ácerca da reforma dos lyceus. Segunda edição*. 1883.

10555) *As peninsulares: canções meridionaes*. Ibi, na mesma typ., 1870. 8.º de 221 pag. e 1 de indice. — Dos sessenta trechos comprehendidos n'este livro (que remata com um post-scriptum em prosa), já muitos tinham sido publicados no jornal *A folha*, e talvez em outros periodicos. — Das *Peninsulares* fez o auctor nova edição, em que incluiu: *O mundo interior, Poemas lyricos, Hostia de oiro, Canções meridionaes*, e *Ruidos*.

10556) *Historias contemporaneas, collecção de contos e romances, comprehendendo: Contos em prosa* (segunda edição, 1885); *As mães, romance* (1877); *O peccado* (1878); *A flor do pantano, romance hespanhol de Carlos Rubio* (1879).

10557) *Lições de litteratura portugueza para uso dos lyceus*. Coimbra, na imp. Commercial, 1875. 8.º gr. de 94 pag. — As seguintes edições d'este livro foram impressas com o titulo: *Curso elementar de litteratura portugueza*. — A ultima, *quinta*, é de 1885. Ibi, na imp. Litteraria, 8.º de 332 pag.

Entre os seus livros para o ensino elementar figuram, segundo uma nota que tenho presente, os seguintes:

10558) *Compendio de historia patria*. 1872.

10559) *Compendio de poetica e de estylo*. — Tinha a *segunda edição* no prélo.

10560) *Curso de philosophia elementar, de Balmes* (Traducção). 1878. 2 tomos.

10561) *Elementos de oratoria e versificação portugueza*. 1881.

10562) *Manual de leitura e analyse para as escolas primarias e secundarias* (em collaboração com o sr. J. Paes da Cunha). *Segunda edição*. 1885.

* **JOSÉ DE SIQUEIRA TINOCO,** medico formado pela faculdade de París, etc. — E.

10563) *Algumas reflexões sobre as vantagens de uma constituição fraca. These apresentada e publicamente sustentada perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro aos 26 de agosto de 1844, para verificação de seu diploma,* etc. Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1844. 4.º gr. de 6-8 pag.

* **JOSÉ SOARES DE AZEVEDO** (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 137).

Nasceu no Porto a 17 de março de 1800, mas é cidadão brazileiro.

Filho de Manuel Soares de Sousa Martins, negociante, e de D. Margarida Correia da Conceição e Azevedo, e perdeu ambos em tenros annos. Cursou os estudos menores no Porto, tendo por condiscipulo e amigo a Almeida Garrett. Esteve um anno na universidade de Coimbra, e em 1817, depois do desenlace tragico da conspiração de Gomes Freire, foi para França, onde concluiu o curso em París.

Bacharel em letras pela universidade de París, professor de lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial do Recife, membro effectivo do conselho superior de instrucção publica de Pernambuco, e depois director geral interino, etc. Vice-presidente do conservatorio dramatico de Pernambuco, secretario perpetuo do instituto archeologico e geographico da mesma provincia, official da imperial ordem da Rosa, etc.

Collaborou no *Investigador portuguez* em Londres (1818); nos *Annaes das sciencias e das artes,* em París (1827); na *Opinião* e no *Despertador,* do Pará (1831 e 1832); no *Diario de Pernambuco,* na *Estrella do norte,* no *Lidador,* no *Progresso,* na *União,* na *Justiça,* no *Jornal do domingo,* no *Jornal do Recife* (de 1842 a 1863), e outros.

V. para outras indicações biographicas, a *Galeria do Jornal do Recife* (1859) que tratou extensamente de Soares de Azevedo. Ahi se lê:

«Em 1841, sob a administração do sr. Francisco do Rego Barros, hoje visconde da Boa Vista, foi o dr. Soares de Azevedo nomeado lente de uma das cadeiras do antigo lyceu: tanto na sua cadeira, como n'outras em que leu, mostrou, a par de sua grande illustração, sua religião pelo dever. Encarregado de diversos trabalhos, cumpriu-os sempre com a mais apurada consciencia.

«De 1842 ávante dedicou-se exclusivamente ao magisterio official, e ao ensino em sua residencia de diversos preparatorios, que a lei exige para os estudos juridicos. A actual mocidade pernambucana ensinará á posteridade o nome do mestre zeloso, do sabio modesto, do amigo fiel, que tanto sabe affagar e animar o talento, onde o vê. Por todo o Brazil, onde encontrardes um joven talentoso, que d'aqui tiver partido, esse vos dirá, que deve ao sr. Soares de Azevedo alguma cousa do que é.»

Acresce ao que ficou mencionado:

10564) *Considerações sobre a séde da monarchia portugueza.* — No *Investigador portuguez em Londres,* de junho de 1818, pag. 409 a 449. Saíu anonymo. Tratava da separação do Brazil e da sua independencia, advogando a idéa de ficar no Brazil um dos dois principes portuguezes, e voltando o outro com el-rei D. João VI para Portugal. Affirma um seu biographo, que esta memoria causou grande sensação pelo desassombro com que fôra escripta.

10565) *O Pará em 1832.* Londres, S. W. Sustenance, 1832. 8.º de 101 pag. — Tambem saíu anonyma. Referia-se á dolorosa situação a que chegára aquella provincia nas mãos de dois de seus administradores, e catastrophes que se lhe seguiram. É em extremo rara.

10566) *Da instituição do jury e seu processo na Europa e na America, vertido do inglez.* Rio de Janeiro, na typ. Americana, 1834. 8.º gr. de 100 pag.

10567) *O gallo na serra. Poesia.* — Inserta no livro *Harmonias brazileiras,* colligido e publicado em 1859, por Macedo Soares. Vem ahi da pag. 20 a 23.

10568) *O dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira* (estudo biographico). — Na *Luz,* vol. II (1873), pag. 180.

Conservam-se ineditas algumas poesias, pela maior parte criticas; e romancetes phantasticos sobre lendas populares de cada uma das provincias do imperio.

JOSÉ SOARES DE CASTRO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 137).

A obra *Elementos de osteologia* (n.º 4863), como ficou descripta, constitue a *Parte* I de um *Tratado de anatomia*, do qual saíram mais tres partes, a saber:

Parte II. *Tratado de anatomia. Da noxologia.* Bahia, na typ. de Manuel Antonio da Silva Serva, 1813. 4.º de 176 pag. e mais 1 de errata.

Parte III. *Tratado de anatomia. Da angiologia.* Ibi, na mesma typ., 1814. 4.º de 236 pag. e mais 1 de errata.

Parte IV. *Tratado de anatomia. Da nevrologia.* Ibi, na mesma typ, 1815. 4.º de 112 pag. e mais 1 de errata.

Emende-se na indicação da obra n.º 4874: *Monsior*, para *Maunoir*.

JOSÉ SOARES DE FIGUEIREDO E CASTRO, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Leio, porém, no livro do sr. Marques Gomes, *Districto de Aveiro*, pag. 40 e 41, que estabeleceu uma typographia em Agueda, em 1870, para publicar, associado com o sr. José Ferreira da S. e Castro, a

10569) *Escola popular, semanario litterario, instructivo e noticioso.* 4.º—O primeiro numero saiu a 7 de maio de 1870. Findou a publicação com o n.º 52. Collaboraram n'ella muitos escriptores conhecidos de Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro.

JOSÉ SOARES DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 137).

O exemplar das *Memorias para a historia de Portugal* (n.º 4875) foi vendido, no leilão da bibliotheca de Innocencio, por 2$900 réis. Em outros leilões, conforme o estado de conservação da obra, tem obtido de 6$000 a 9$000 réis. No catalogo dos livros antigos do livreiro Pereira da Silva, de Lisboa, tem o preço de 5$000 réis.

JOSÉ SOEIRO DA SILVA, filho de João Soeiro da Trindade, natural da freguezia de Santa Maria, concelho de Tabuaço, nasceu a 20 de novembro de 1846. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 14 de outubro de 1880.—E.

10570) *Operação da cataracta. Methodo da extracção linear* (these). Porto, na typ. Occidental, 1880. 8.º gr. de 18 (innumeradas)-36 pag. e mais 1 de proposições.

* **JOSÉ SORIANO DE SOUSA**, natural da provincia da Parahyba, nasceu a 15 de setembro de 1833. Estudou preparatorios em Olinda, depois dois annos de medicina na faculdade da Bahia, e em 1857 foi concluir este curso na faculdade do Rio de Janeiro, onde recebeu o grau de doutor em 1860. Depois voltou a Pernambuco, e ahi exerceu a clinica, entrando em diversos estudos litterarios, religiosos e scientificos, consoante com os principios que professára e desejára. Em 1865 fundou a folha religiosa e politica *A esperança*, de que foi director, e que existiu até 1867. N'este anno provido, por concurso, na cadeira de philosophia racional e moral no gymnasio provincial de Pernambuco. Em 1872 dirigiu outro jornal religioso, politico e polemico, *A união*. Louvado pela santa sé por attenção aos seus trabalhos philosophicos e moraes, e agraciado pelo pontifice Pio IX com o grau de cavalleiro da ordem de S. Gregorio Magno.—E.

10571) *Operações que reclamam as lesões dos labios. Blennorragia uretral. Das exhumações judiciarias.* (These.) Rio de Janeiro, 1860.

10572) *Carta de um medico a seu amigo sobre o materialismo medico e a confissão dos doentes.*—No *Constitucional*, de 1861.

10573) *Da operação cesarea debaixo do ponto de vista religioso e medico* (se-

guido de um appendice ácerca da validade do baptismo intra-uterino). — Serie de artigos no *Diario de Pernambuco*, de 1862.

10574) *O vitalismo julgado pela philosophia christã, ou refutação da doutrina medica de Montpellier.* — No mesmo *Dicc.*, de 1863. É uma versão da *Philosophia christã*, do padre Ventura, com annotações e uma larga introducção do sr. Soriano de Sousa.

10575) *Ensaio medico-legal sobre os ferimentos e outras offensas physicas com applicação á legislação criminal patria.* — *Segunda edição.* Paris, na typ. de Simon Raçon & C.e, 1870. 8.º de XXIII-319 pag.

10576) *Principios sociaes e politicos de Santo Agostinho.* Recife, na typ. da «Esperança», 1866. 16.º de 74 pag.

10577) *Principios sociaes e politicos de S. Thomás de Aquino.* Ibi, na mesma typ., 1866. 16.º de 156 pag.

10578) *A religião do estado e a liberdade de cultos.* Ibi, na mesma typ., 1867. 8.º de 96 pag.

10579) *Compendio de philosophia, ordenado segundo os principios e methodo de S. Thomás de Aquino.* Ibi, na mesma typ., 1867. 8.º gr. de XLI-679 pag. — Esta obra tem sido adoptada nos seminarios do Brazil.

10580) *Carta... ao conselheiro Zacarias de Goes e Vasconcellos, sobre a necessidade de organisar-se um partido catholico.* Ibi, na typ. da União, 1874. 8.º de 37 pag.

JOSÉ DE SOUSA AMADO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 139).

Está desde alguns annos jubilado. É membro da relação patriarchal.

O *Compendio de doutrina christã* (n.º 4882) contava em maio de 1885 dezeseis edições.

A *Vida de Santa Estephania* (n.º 4885) teve no mesmo anno duas edições. A primeira (sem a *Memoria do mosteiro do Sacramento de Alcantara)* foi em 8.º de 27 pag. A segunda é a que ficou descripta.

Acresce ao que ficou mencionado:

10581) *O mez de maio ou o mez da familia em honra de Maria Santissima. Segunda edição.* 1842.

10582) *Noticia breve dos exercicios do mez de Maria em Lisboa no anno de 1851: seguida de reflexões para maior fervor no proximo mez de maio*, etc. Ibi, na typ. de R. Pires Marinho, 1852. 8.º de 15 pag.

10583) *Novena em beneficio das almas do purgatorio, composta pelo sr. bispo de Belley. Traducção livre da 14.ª edição de 1850.* Ibi, na typ. na rua das Farinhas (sem data). 8.º de 47 pag. — Sem o nome do traductor.

10584) *Rosario vivo, modo novo de resar o rosario de Maria Santissima*, etc. *Segunda edição.* Lisboa, na typ. de H. Pires Marinho, 1855. 16.º ou 32.º de 46 pag. — Saiu anonymo.

10585) *A necessidade da confissão para a felicidade d'este e do outro mundo.* Ibi, na typ. de Silva, 1856. 16.º de 27-1 (innumerada) pag.

10586) *Doutrina christã, que se deve saber para receber com proveito o sacramento da confirmação.* Ibi, na typ. de G. M. Martins, 1857. 16.º ou 32.º de 29 pag.

10587) *Associação de supplicas para alcançar de Nosso Senhor Jesus Christo presente no Santissimo Sacramento do altar o triumpho da igreja.* Ibi, na typ. de Silva, 1857. 16.º ou 32.º de 47 pag. — *Idem.*

10588) *Livrinho de desaggravo em honra do Santissimo Sacramento para os dias dos desacatos que constam da tabella junta.* Ibi, na mesma typ., 1857. 16.º ou 32.º de 76 pag.

10589) *O quarto mandamento da lei de Deus, ou exemplos de amor, obediencia e respeito de muitos filhos para com seus paes e mães. Supplemento á quinta edição do* «Compendio de doutrina christã». Ibi, na typ. de J. G. de Sousa Neves, 1858. 16.º ou 32.º de 92 pag.

10590) *Algumas reflexões ácerca da primeira communhão.* Ibi, na typ. de G. M. Martins, 1860. 8.º de 32 pag.

10591) *Novo atlas das provincias portuguezas de alem-mar na Europa, Africa, Asia e Australasia, conforme as melhores cartas geographicas nacionaes e estrangeiras.* Ibi, 1863. — Fez-se d'esta obra a tiragem de 60 exemplares, apenas.

10592) *Exposição universal do fim do mundo.* Ibi, na typ. de G. M. Martins, 1863. 16.º de 31 pag. — Anonyma.

10593) *Os conventos de religiosas em Portugal e na Inglaterra, ou observações sobre o abandono ou decadencia dos conventos de religiosas em Portugal, e a protecção e admiravel progresso dos mesmos em Inglaterra, com uma breve noticia das irmãs de caridade em Lisboa e outros logares.* Ibi, na mesma typ., 1859. 4.º de 104 pag., e mais 1 desdobravel, que contém alguns hymnos religiosos em latim.

10594) *O governo portuguez mostrado á Hespanha, á Belgica, á Inglaterra, á França e outras nações da Europa, ou a questão da venda dos bens das religiosas em Portugal, e a prohibição das profissões.* Ibi, na mesma typ., 8.º gr. de 46 pag.

10595) *Compendio de chorographia de Portugal, seguido de uma carta chorographica para uso dos alumnos de instrucção primaria.* Ibi, na typ. de J. G. de Sousa Neves, 1858. 8.º gr. de 32 pag. — *Quarta edição acrescentada.* Ibi, na typ. de G. M. Martins, 1868. 8.º gr. de 40 pag. com cartas lithographadas.

10596) *Historia da reforma protestante em Inglaterra e Irlanda, fazendo ver que este acontecimento abateu e empobreceu a maior parte dos habitantes d'estes paizes, etc., por Guilherme Abott. Nova edição ornada com gravuras em cobre, dedicada a todos os portuguezes.* Ibi, na typ. Universal, 1864. 8.º gr. de 387 pag. com 16 estampas.

10597) *Compendio de geographia das provincias e colonias portuguezas de alem-mar, na Europa, Asia, Africa e Oceania, seguido de tres* (aliás quatro) *cartas geographicas,* etc. Ibi, na typ. de G. M. Martins, 1861. 8.º gr. de XII-32 pag.

10598) *Ao ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. dr. Vicente Ferrer Neto Paiva. Carta sobre o casamento civil.* Ibi, na typ. de G. M. Martins, 1865. 8.º gr. de 16 pag.

10599) *Programma para o curso dos tres annos da lingua portugueza nos lyceus,* etc. *Seguido de lições de portuguez. Parte segunda.* Ibi, na mesma typ., 1866. 8.º gr. de XVI-74 pag.

10600) *Algumas composições de verso latino em dez metros.* Ibi, na mesma typ., 1867. 8.º gr. de 16 pag.

10601) *O mez de Jesus ou o mez de janeiro consagrado a Jesus Christo. Compilações de meditações, orações e exemplos. Segunda edição mais correcta e augmentada.* Ibi, na mesma typ., 1867. 8.º de XII-228 pag. — *Terceira edição.* 1882.

10602) *O mez de Maria portuguez ou o mez de maio, meditações para todos os dias do mez, tiradas dos melhores auctores portuguezes, padre Antonio Vieira, fr. Thomé de Jesus, Theodoro de Almeida e outros.* Ibi, na mesma typ., 1867. 8.º de XVI-256 pag. e uma gravura.

10603) *Documentos e reflexões para o processo, em primeira e segunda instancia, do sr. padre João Manuel Cardoso de Napoles nas lojas maçonicas ir. «Bailly» e «Lamennais», nomeado para arcebispo coadjutor de Goa, e do sr. padre Antonio Ayres de Gouveia, na loja maçonica ir. «Eurico», apresentado para bispo do Algarve. Não podem ser confirmados em Roma como n'este opusculo mostra,* etc. Ibi, na typ. de G. M. Martins, 1871. 8.º de 64 pag. — Pelo interesse que despertou o assumpto, de que resultou a demora dos respectivos processos em Roma, tornou-se esta obra pouco vulgar. É difficil encontrar um exemplar no mercado.

10604) *Selecta. Quarta edição.* Ibi, 1874. — N'este anno, o lyceu de Lisboa não a adoptou; mas, no começo do anno electivo de 1884-1885, segundo me disseram, o conselho do mesmo lyceu resolveu que se seguisse. Depois da sessão plena do conselho superior de instrucção publica, e da escolha e approvação dos livros para os lyceus, é de crer que adoptasse outra resolução.

10605) *A compra da igreja do extincto convento de Nossa Senhora dos Remedios de Lisboa por uma seita protestante*, etc. Lisboa, 1872. 8.º gr. com uma estampa.

10606) *Historia da igreja catholica em Portugal e possessões*, etc. Ibi, 10 tomos.

10607) *As coristas nas igrejas dos Martyres, de Santa Cathàrina, Soccorro e Conceição Velha, ou observações theologicas contra os parochos das tres primeiras e capellão da quarta*, etc. Lisboa, na typ. de G. M. Martins, 1872. 8.º gr. de 31 pag.

10608) *As coristas nas igrejas dos Martyres, Santa Catharina, Soccorro e Conceição Velha, ou refutação de erros tambem contra a doutrina da religião catholica, que tem publicado o padre Brito no* «Diario de noticias» *e o padre Vieira no jornal* «A nação», etc. *Parte segunda*. Ibi, na typ. de Sousa & Filhos, 1873. 8.º gr. de 46 pag. e 1 de errata.

10609) *Refutação de leituras inconvenientes e erros manifestos contra a religião catholica, apostolica-romana, que se encontram na* «Selecta nacional», *publicada por F. Julio Caldas Aulete*. Ibi, na typ. Universal, 1874. 8.º de 29 pag.— Esta refutação valeu ao auctor ser dada querela contra elle por F. Julio Caldas Aulete. O sr. padre Amado compareceu no dia 6 de junho do mesmo anno, no tribunal e declarou o juiz incompetente, por pertencer a tribunal superior, pois era membro da relação patriarchal.

10610) *Refutação da* «Selecta nacional». *Segunda parte. Erros mais e menos graves dos artigos primeiro e ultimo da mesma* «Selecta». Ibi, na mesma typ., 1876. 8.º de 31 pag.

10611) *Modo de ganhar com aproveitamento a indulgencia plenaria do jubileu universal n'este anno de 1875. Leituras tiradas do Evangelho*, etc. Ibi, na mesma typ., 1875. 16.º de 80 pag.

10612) *Roma e Portugal ou exposição succinta dos beneficios que os portuguezes têem recebido dos romanos pontifices desde a fundação da monarchia até hoje*, etc. Ibi, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1877. 8.º gr. de 32 pag.

10613) *Chorographia da Lusitania acompanhada de uma carta geographica para uso dos alumnos do segundo anno de geographia e principalmente no exame final da disciplina*. Ibi, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1874. 8.º gr. de 15 pag. com uma carta da Lusitania.—Sem o nome do auctor.

10614) *Os protestantes desmascarados ou os protestántes de hontem, de hoje e de ámanhã*. Ibi, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1873. 8.º gr. de 15 pag.

10615) *Exposição contra os protestantes da doutrina catholica ácerca da presença real de Jesus Christo no sacramento da eucharistia, segundo a doutrina dos santos padres*, etc. *Primeiro opusculo, desde o seculo* I *até ao seculo* VI. Ibi, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1875. 8.º gr. de 64 pag.

10616) *As prisões da Junqueira durante o ministerio do marquez de Pombal, escriptas ali mesmo pelo marquez de Alorna, uma das suas victimas. Publicada conforme o original*. Ibi, na mesma typ., 1882. 16.º de 106 pag.

10617) *Heroismo da joven e illustre senhora portugueza D. Izabel Juliana de Sousa, visavó da actual duqueza de Palmella e dos marquezes de Monfalim e de Cezimbra, ou o marquez e marqueza de Pombal humilhados, confundidos, vencidos. Publicação de dois manuscriptos e observações sobre os mesmos*. Ibi, na mesma typ., 1882. 16.º de 32 pag.

10618) *O mez de outubro ou o mez de Nossa Senhora do Rosario. Meditações ácerca do modo de resar o rosario com aproveitamento para todos os dias do mez*, etc. Ibi, na mesma typ., 1883. 16.º de 107 pag.

10619) *A questão nuncio ou observações sobre apresentações de presbyteros para bispos e não acceitação d'elles pelo nuncio, seguida de breves reflexões ácerca da necessidade de nova divisão ecclesiastica das dioceses*. Ibi, na mesma typ., 1883. 8.º de 96 pag.

10620) *Compendio de geographia, acompanhado de cartas geographicas geraes e especiaes da Europa*. Ibi, 1884.

* **JOSÉ DE SOUSA AZEVEDO PIZARRO E ARAUJO** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 139).

Era cavalleiro das ordens da Torre e Espada e de Christo, e conego da sé de Lisboa em 1802. Tendo acompanhado a familia real para o Brazil, segundo leio no *Diccionario biographico de brazileiros celebres*, alli lhe foram dadas as funcções de procurador geral das tres ordens militares, thesoureiro mór, etc. Em 1828 fôra aposentado com as honras de juiz do supremo tribunal de justiça.

Antes da publicação das suas *Memorias* tinha publicado o

10621) *Prospecto das memorias historicas do Rio de Janeiro*, etc. Rio de Janeiro, na impressão Regia, 1819. 4.º de 2 pag.

O tomo I das *Memorias* (n.º 4886) contém XVI-147 pag., alem das erratas; o tomo II, 273 pag., alem das erratas; o tomo III, 303 pag.; o tomo IV, 231 pag.; o tomo V, 223 pag., e mais X da lista dos subscriptores; o tomo VI, 277 pag., alem das erratas; o tomo VII, 292 pag., alem das erratas; o tomo VIII, parte I, 327 pag., alem das erratas; o tomo VIII, parte II, 316 pag., alem das erratas; e o tomo IX, 461 pag.

«Esta obra, escreve o sr. Valle Cabral nos *Annaes da imprensa nacional*, pag. 177, ficou completa conforme o plano que adoptára o auctor no prospecto que publicou em 1819.»

Os exemplares são muito raros. Quando apparecem nos mercados do Brazil sobem acima de 23$000 a 25$000 réis fortes.

JOSÉ DE SOUSA BANDEIRA (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 140).

Nascêra em 6 de março de 1789.

Era escrivão da relação do Porto.

M. em 26 de dezembro de 1861.

Na pag. 141, linha 8.ª, onde se lê: *assigna algumas;* leia-se: *assignà algumas vezes.*

O poema *A revolução* (n.º 4889), que lhe era attribuido, não é d'este auctor. V. o que a este respeito ficou mencionado no artigo *Joaquim Rauvino da Costa*, tomo XII, pag. 139.

Acresce o seguinte, publicado posthumo:

10623) *Escriptos humoristicos em prosa e verso, precedidos da biographia e retrato do auctor.* Porto, na typ. da viuva Bandeira, 1874. 8.º gr. de 83-288 pag. e mais 1 de errata. — É uma collecção dos mais notaveis artigos publicados na *Atalaia*, no *Periodico dos pobres* e no *Braz Tisana*.

JOSÉ DE SOUSA COELHO, filho de José Custodio Coelho, natural de S. Pedro de Roriz, districto do Porto, nasceu a 9 de maio de 1844. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 19 de dezembro de 1871. — E.

10622) *Algumas palavras sobre o tratamento dos kystos no ovario.* (These.) Porto, na typ. de J. Coelho Ferreira, 1871. 8.º gr. de 37 pag. e mais 1 de proposições.

JOSÉ DE SOUSA MOREIRA (v. *Dicc.*, tomo v. pag. 141).

Tem mais:

10624) *Relatorio de um celebre acontecimento, que se passou entre o conselho do lyceu nacional de Lisboa e o lente jubilado, addido á escola do exercito.* Lisboa, na typ. de J. G. de Sousa Neves, 1856. 4.º de 7 pag. — Trata da approvação dos compendios d'este auctor, a que se oppozera o sr. Murinello.

* **D. JOSÉ DE SOUSA DA SILVEIRA**, natural do Maranhão, filho de D. Francisco Balthasar da Silveira e de D. Joanna Maria de Sousa da Silveira. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, e n'esta capital exercendo a clinica, especialmente no tratamento de creanças; ajudante do inspector de saude do porto do Rio de Janeiro, membro da commissão sanitaria da parochia

de Santo Antonio, da côrte; fiscal da caixa de soccorros mutuos D. Pedro II, etc. — E.

10625) *These apresentada á faculdade de medicina e sustentada em 20 de dezembro de 1873, approvada com distincção. Dissertação: Tetano essencial. Proposições: Acupressura. Pneumonia. Escolha dos medicamentos.* Rio de Janeiro, na typ. Academica, 1873. 4.º gr. de VI-96 pag.

JOSÉ STREET DE ARRIAGA E CUNHA, filho de Guilherme Street de Arriaga e Cunha Brum da Silveira e de D. Maria Barbosa Pimentel, nasceu em Carnide, termo de Lisboa, a 18 de agosto de 1805. Bacharel formado em philosophia pela universidade de Coimbra, abastado proprietario e lavrador. Membro da commissão municipal de Lisboa em 1845-1846, vereador da camara de Belem, presidente da real associação central de agricultura portugueza, vice-presidente da commissão anti-phylloxerica do sul, etc. Agraciado com o titulo de visconde de Carnide, em duas vidas, por diploma de 17 de maio de 1871. Auxiliou em 1863 a *Revista agronomica*, escolhendo-a para orgão da benemerita associação, a que presidia; em 1866 auxiliou tambem a *Revista agricola*; e em 1878 fundou a *Gazeta dos lavradores* (que está agora no setimo anno), como folha official da mesma associação. Foi um dos mais constantes promotores do desenvolvimento agricola em Portugal, e introduziu na sua propriedade em Carnide os mais adiantados processos e as melhores machinas para o grangeio das terras. Por isso o consideravam como um dos mais notaveis agronomos praticos n'este reino; tendo jus incontestavel a tal consideração, não só por essas circumstancias, mas tambem pelo ardor, pela fé e pelo enthusiasmo com que era o primeiro em todos os emprehendimentos favoraveis á lavoura e em todas as exposições em que podia provar-se o seu adiantamento.—M. na sua casa em Carnide, ás dez horas da manhã de 19 de março de 1885. V., alem dos periodicos dos dias seguintes, o numero de março da *Gazeta dos lavradores*, que contém uma extensa biographia do visconde de Carnide, com retrato, pelo sr. Antonio Batalha Reis (pag. 33 a 39); a noticia do funeral, transcripta do *Commercio de Portugal* (pag. 40 e 41); e o ultimo artigo *Crise cerealifera*, que o mesmo visconde escrevêra para a *Gazeta* quatro dias antes de se finar (pag. 41 e 42). Á beira da sepultura proferiram breves e conceituosos discursos os srs. Antonio Batalha Reis e Francisco Simões Margiochi, digno par do reino. Das palavras d'este ultimo (tambem opulento e benemerito agricultor, principalmente no Alemtejo), registo aqui as seguintes:

«Os serviços prestados por esse homem benemerito ao progresso da agricultura hão de ser mais tarde devidamente apreciados pelo paiz. Entretanto, áquelles que trataram de perto com o venerando caudilho corre o dever de chamar muito particularmente a attenção dos contemporaneos e dos vindouros para o nome de um cidadão que desappareceu do rol dos vivos, mas que nos lega justificados motivos para que lhe tributemos consideração e respeito. Os progressos da agricultura têem andado bem desfavorecidos de evangelisadores tão accentuadamente uteis como o visconde de Carnide. Honremos, pois, a sua memoria, imitando-lhe o exemplo. Todos quantos andâmos alistados nas phalanges que procuram principalmente fomentar os melhoramentos agricolas do paiz, os que temos fé no desenvolvimento da prosperidade publica pela agricultura, imitemol-o nos seus enthusiasmos e na sua affeição pela mais bella e mais nobre das industrias.»

O visconde de Carnide publicou grande numero de artigos nos periodicos, para cuja existencia ou fundação cooperou, principalmente na *Gazeta dos lavradores*, e d'esta mandou fazer tiragem em separado do seguinte:

10626) *As abelhas na quinta Grande de Carnide.* Lisboa, 1883. Fol. ou 4.º

10627) *Considerações sobre o fomento da povoação rural de Hespanha por D. Firmino Caballero.* Ibi, 1884. 4.º

Segundo me consta, seu filho, o actual sr. visconde de Carnide, colligiu e

mandou imprimir, em um volume de elegante formato e impressão nitida (na imp. Nacional de Lisboa), os principaes artigos de seu pae, sob o titulo:

10628) *Estudos agricolas do visconde de Carnide.* — A impressão vae adiantada.

* **JOSÉ TAVANO**, medico pela faculdade da Bahia, exercendo a clinica na cidade do Rio de Janeiro; cessionario do processo Gaunal para o embalsamamento e conservação dos cadaveres, etc. — E.

10629) *These apresentada e publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia... para verificação do seu titulo. Ponto: Do apparelho amovo-inamovivel.* Bahia, na typ. de Antonio Olavo da França Guerra, 1859. 4.° gr. de 4-107 pag.

JOSÉ TAVARES DE MACEDO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 142).

Director geral dos negocios do ultramar, aposentado.

Acrescente-se ao que ficou mencionado:

10630) *Apontamentos de algumas noticias relativas a Thomé Pires. Episodio para a historia da pharmacia em Portugal no seculo* XVI. (Fragmento lido na sessão solemne da sociedade pharmaceutica lusitana de 24 de julho de 1862.) Lisboa, na imp. Nacional, 1862. 8.° gr. de 7 pag. — Saiu tambem no *Jornal* da mesma sociedade, tomo III da IV serie, pag. 174 a 178.

10631) *Ode* VII *do livro 1.° das de Horacio, com sete traducções portuguezas em verso.* Ibi, na mesma imp., 1868. 8.° gr. de 21 pag. — Comprehendem-se n'este opusculo as versões de André Falcão de Rezende, Ignacio da Costa Quintella, José Agostinho de Macedo, Antonio Ribeiro dos Santos, D. Francisco Alexandre Lobo, José Augusto Cabral de Mello, e por ultimo a do sr. Tavares de Macedo.

Note-se que o sr. conego *Manuel da Rocha Serrão* tambem traduziu esta ode, conforme ficou indicado no tomo VI.

10632) *Relatorio feito em nome da commissão nomeada, por portaria de 30 de dezembro de 1854, para buscar os ossos de Camões, escripto por... na qualidade de secretario da mesma commissão.* Ibi, na mesma imp., 1880. 8.° gr. de 31 pag.

Tenha-se presente a rectificação feita nos additamentos do tomo v, pag. 458, ao *Elogio* descripto sob o n.° 4897 (pag. 142).

JOSÉ TEDESCHI (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 143).

Commendador da ordem de Christo, primeiro pharmaceutico da casa real, lente de pharmacia jubilado da escola medico-cirurgica de Lisboa, presidente da sociedade pharmaceutica lusitana; membro de diversas commissões de serviço publico (para assumptos pharmaceuticos e de hygiene); antigo vereador da camara municipal de Lisboa, etc.

Acrescente-se:

10633) *Discurso lido na sessão solemne anniversaria da sociedade pharmaceutica lusitana, em 24 de julho de 1856, pelo seu presidente...* Lisboa, na imp. Silviana, 1856. 4.° de 8 pag.

Como director do *Jornal da sociedade pharmaceutica lusitana* publicou, por occasião da sentida morte do seu collega *José Dionysio Correia* (v. este nome no *Dicc.*, tomo XII, pag. 298), numero especial em homenagem á sua memoria.

* **JOSÉ TEIXEIRA DE SOUSA**, natural do Rio de Janeiro. — Bacharel em letras pelo collegio de Pedro II, medico pela faculdade da mesma cidade, etc. — E.

10634) *Dissertação e proposição sobre as seguintes questões dadas pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro: 1.ª Polypos em geral, em particular dos das fossas nasaes e seus meios curativos. 2.ª Calor animal. 3.ª Dos corpos de delicto sobre ferimentos, como se devem entender os artigos 194.° e 195.°* do codigo commercial.

These apresentada e sustentada a 18 de dezembro de 1852. Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1852. 4.º gr. de VI-26 pag.

JOSÉ THEODORO HYGINO DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 143). M. em Belem, com sessenta e cinco annos de idade, em fevereiro de 1873.

P. JOSÉ THEOTONIO CANUTO DE FORJÓ (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 143).

Era natural do Gradil. Nascêra a 19 de janeiro de 1762.

Tem mais:

10635) *Ode ao Saldanha.* (Começa: «A soberba Ulysséa», etc.) — Foi impressa em 1826, e creio que anonyma.

10636) *O verdadeiro hymno constitucional.* Lisboa, 1826. — Tambem anonymo.

JOSÉ THOMÁS MENDES MAIGRE RESTIER, natural da villa da Covilhã, nasceu a 22 de julho de 1833. Medico-cirurgião pela escola do Porto. — E.

10637) *Da tracheotomia no croup.* (These.) Porto, na typ. de Sebastião José Pereira, 1859. 8.º gr. de 56 pag.

* **JOSÉ THOMÁS NABUCO DE ARAUJO**, natural da Bahia, nasceu a 14 de agosto de 1813. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela academia de Olinda, recebeu o grau em 1 de dezembro de 1835. Deputado em diversas legislaturas, presidente da provincia de S. Paulo em 1851; duas ou tres vezes ministro da justiça, sendo a primeira em 1853 no gabinete Paraná; senador pela Bahia em 1858; conselheiro d'estado, etc. Collaborou nas folhas conservadoras de Pernambuco, *Lidador* (1845), e *União* (1848); e *Aristarcho*, do Rio, tendo n'esta ultima folha como collaboradores os srs. barão de Uruguyana e conselheiro Sinimbú. — M. no Rio de Janeiro a 19 de março de 1878. V. as *Ephemerides nacionaes*, do sr. dr. Teixeira de Mello, tomo I, pag. 167. Ahi se lê: «Se não bastassem para perpetuar o seu nome os tantos e tantos regulamentos que formou e ahi ficam como outras tantas provas do seu alto merito profissional, lega ao paiz o *Projecto do codigo civil*, cuja elaboração singular lhe fôra pela nação (por acto legislativo) confiada e que, na opinião de juizes competentes e insuspeitos, seria um verdadeiro monumento para a jurisprudencia patria, se elle tivesse podido leval-o a cabo. O cadaver do conselheiro José Thomás Nabuco de Araujo foi dado á terra a 20 de março no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa na sepultura n.º 200». V. tambem o *Occidente*, n.º 200, revista illustrada (de Lisboa) que publicou uma biographia, acompanhada do retrato; e o *Commercio do Porto*, n.º 99, de 12 de abril de 1878. — E.

10638) *Manifesto do centro liberal.* Rio de Janeiro, na typ. Americana, 1869. 4.º de 67 pag. — Alem da assignatura do conselheiro Nabuco, tem as dos srs. Bernardo de Sousa Franco, Zacharias de Goes e Vasconcellos, e outros.

10639) *Programma do partido liberal.* Ibi, na mesma typ., 1860 (*sic*, deve ser 1870). 4.º de 17 pag. — *Ibidem.*

10640) *Manifesto e programma do centro liberal com os artigos do* «Diario da Bahia» *que os recommendou, cartas dos... conselheiros Saraiva e Nabuco, moção politica na assembléa provincial da Bahia e discussão no senado e camara dos senhores deputados por occasião da retirada do gabinete 3 de agosto e subida do 16 de julho.* (Reformas.) Bahia, na typ. do Diario, 1869. 4.º de 8-III-121 pag.

10641) *Discurso politico* (reformas) *do senador... com uma introducção de Pedro Leão Velloso.* Ibi, na mesma typ., 1869. 4.º de 53 pag.

10642) *Os discursos do senador... sobre a reforma judiciaria, publicados por um seu amigo.* Rio de Janeiro, na typ. do Diario do Rio de Janeiro, 1871. 4.º de 37 pag.

10643) *Discursos proferidos nas sessões de 11 a 13 de junho de 1873 pelo conselheiro... na discussão do voto de graças sobre a politica religiosa do ministerio.* Ibi, na mesma typ., 1873. 4.º de 34 pag.

10644) *Discurso proferido na sessão de 4 de setembro de 1873, pelo conselheiro... Banco do Brazil.* Ibi, na mesma typ., 1873. 4.º

10645) *Elemento servil. Projecto elaborado pela sociedade democratica constitucional Limeirense. Resposta do sr. conselheiro Nabuco e outras peças sobre o assumpto.* S. Paulo, na typ. do Correio paulistano, 1869. 4.º de 16 pag.

10646) *Sociedades de responsabilidade limitada. Circular-projecto de lei do ministro da justiça...* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1865. Fol. de 9 pag.

Escreveu tambem uma carta, que antecede a introducção do livro *Estudos e commentarios da reforma eleitoral*, etc., publicada pelo sr. Tito Franco de Almeida.

JOSÉ THOMÁS DA SILVA QUINTANILHA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 144).

Seu filho primogenito, do mesmo nome, recebeu o titulo de barão de Piquotá.

Tem mais:

10647) *Marilia: egloga piscatoria.* Lisboa, na regia Off. typ., 1774. 4.º de 7 pag.—Sem o nome do auctor.

JOSÉ THOMÁS DA SILVA TEIXEIRA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 144).

Era bacharel em leis, como consta do rosto da tragedia *Eryphile*.

Esta obra (n.º 4912) tem 94 pag., incluindo a lista dos subscriptores.

M. antes do anno 1833, segundo consta na provincia natal.

Acrescente-se:

10648) *Elogio ao ill.mo sr. João Antonio Ferreira de Moura, dignissimo corregedor da comarca de Villa Real.* Lisboa, na typ. Rollandiana, 1821. 4.º de 8 pag.—Em verso solto, seguido de um soneto.

JOSÉ THOMÁS DE SOUSA MARTINS, filho de Caetano Martins e de D. Maria das Dores de Sousa Martins, nasceu na villa de Alhandra aos 7 de março de 1843. O assentamento de baptismo (freguezia de S. João Baptista) menciona, por erro, que o nascimento occorrêra em 7 de fevereiro. Estudou humanidades no lyceu nacional de Lisboa e sciencias naturaes na escola polytechnica. Praticou a pharmacia na botica de seu tio Lazaro Pereira, *Pharmacia ultramarina* (rua de S. Paulo 99-101) desde 1 de abril de 1856 até 11 de julho de 1864. N'esse dia, e depois de ter frequentado os dois annos do curso pharmaceutico em Lisboa, fez o respectivo exame. Matriculou-se no primeiro anno do curso medico da escola medico-cirurgica de Lisboa em setembro de 1861. Completou o quinto anno e defendeu these (acto grande) em 16 de julho de 1866. Em 6 de julho de 1868 deu a ultima prova do concurso para professor (demonstrador) da secção medica da mesma escola, sendo nomeado para o respectivo logar por decreto de 27 de agosto do mesmo anno. Foi promovido a lente substituto por decreto de 8 de fevereiro de 1872.

Tendo sido creada, por carta de lei de 10 de abril de 1876, a nova cadeira (que ficou sendo a 12.ª das escolas medico-cirurgicas) de *Pathologia geral, Semeiologia* e *Historia da medicina*, foi provido na propriedade d'essa cadeira por decreto de 16 de junho de 1876. Exerceu o logar de secretario e bibliothecario da mesma escola desde 1873 até 1876. Em 1874 foi nomeado, em concurso documental, medico extraordinario do hospital de S. José e annexos. Em 1883 foi promovido a medico ordinario do banco d'esses hospitaes. Em 1885 foi nomeado, por decreto de 17 de setembro, director de enfermaria de medicina.

Nos dois cursos que frequentou e completou, o sr. Sousa Martins obteve sempre as primeiras classificações e os primeiros premios, mantendo o bom nome

que conquistára quando cursou sciencias naturaes na escola polytechnica. A these inaugural, que é para quasi todos os estudantes o mero desempenho do ultimo dever escolar, foi para o sr. Sousa Martins o primeiro degrau da escadaria gloriosa que, a pouco trecho, ascendia na carreira a que consagrára a vida. O illustre professor e talentoso medico dedica, ainda hoje, ao estudo todos os momentos que lhe deixa livres a sua clinica em Lisboa.

Orador fluente e correcto, argumentador vehemente e temido pelos seus adversarios nas pugnas academicas e scientificas, nunca a politica lhe mereceu affeição, tendo-se conservado sempre alheio a ella, apesar de ser amigo intimo de alguns dos seus primeiros vultos. Antonio Rodrigues Sampaio, que tributava ao sr. Sousa Martins estima sincera, não conseguiu jamais que elle acceitasse o minimo favor que podesse provir da politica.

Tem tomado parte em muitas e variadas commissões de serviço publico e scientifico, e notarei entre ellas:

Da commissão encarregada de redigir a *Pharmacopêa geral do reino,* livro publicado ao depois com o titulo de *Pharmacopêa portugueza;* por decreto de 15 de novembro de 1871. Foi secretario e relator.

Da commissão encarregada de rever o regulamento quarentenario de 1860, por decreto de 23 de maio de 1872. Foi secretario e relator.

Delegado de Portugal na conferencia sanitaria internacional de Vienna, por decreto de 26 de maio de 1874.

Da commissão encarregada de estudar e propor os melhoramentos necessarios no lazareto de Lisboa, por portaria de 16 de setembro de 1875. Foi secretario.

Da commissão sanitaria encarregada de propor ao governo as medidas a tomar no caso da invasão de Lisboa pelo cholera asiatico, por portaria de 11 de julho de 1884.

Da commissão encarregada pela administração do hospital de S. José de redigir um *Formulario de medicamentos* que substituiria o que fôra publicado em 1866.

Tem igualmente desempenhado outras commissões da sociedade pharmaceutica lusitana, da sociedade das sciencias medicas e da sociedade de geographia de Lisboa, cujos relatorios se acham insertos nos jornaes das duas primeiras corporações, estando já impresso o relatorio da secção medica da expedição scientifica, organisada por esta ultima sociedade, á serra da Estrella em 1881, tendo sido presidente da commissão executiva d'esta expedição e da secção de medicina.

É pharmaceutico de 1.ª classe pela escola medico-cirurgica de Lisboa, medico-cirurgião pela mesma escola, lente cathedratico da secção medica da mesma escola, commendador das ordens de S. Thiago, e do Salvador (Grecia); membro titular da sociedade de sciencias medicas de Lisboa, socio effectivo e successivamente honorario e benemerito da sociedade pharmaceutica lusitana, socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa, do instituto de Coimbra, da academia real de medicina da Belgica, da real academia de medicina de Madrid, da sociedade anthropologica hespanhola, da sociedade gynecologica hespanhola, da academia nacional de medicina e cirurgia de Cadiz, da academia provincial de sciencias medicas de Badajoz, da sociedade de sciencias medicas de Luxemburgo, da sociedade real de medicina publica da Belgica, do instituto de Vasco da Gama (Nova Goa), associado estrangeiro da sociedade franceza de hygiene, socio ordinario da sociedade de geographia de Lisboa e fundador da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes.

Tem collaborado na *Gazeta medica de Lisboa,* no *Jornal da sociedade pharmaceutica lusitana,* no *Jornal da sociedade das sciencias medicas de Lisboa,* na *Revista medica portugueza,* na *Revista occidental,* na *A medicina contemporanea* (uns artigos assignados e outros não), no *Diario illustrado* (polemica scientifica) e na *Encyclopedia popular.*—E.

10649) *O pneumogastrico preside á tonicidade da fibra muscular do coração. These inaugural*. Lisboa, na typ. Franco-portugueza, 1866. 8.º de 80 pag.

10650) *O pneumogastrico, os antimoniaes e a pneumonia. Memoria apresentada á academia real das sciencias*. Ibi, na typ. da mesma academia, MDCCCLXVII. 4.º de 177 pag.— Saira antes nas *Memorias* da mesma academia, tomo IV, parte I.

10651) *A pathogenia vista á luz dos actos reflexos. These de concurso*. Ibi, na typ. Universal, 1868. 8.º gr. de 163 pag.

10652) *Relatorio da commissão encarregada de rever o regulamento das quarentenas*. 1873.— Foi impresso no *Diario do governo* e fez-se a tiragem á parte. Ibi, na imp. Nacional, 1873. 8.º de 64 pag.

10653) *Relatorio dos trabalhos da conferencia sanitaria internacional, reunida em Vienna em 1874*. Ibi, na imp. Nacional. 4.º de 55 pag. e appendice (pag. 57 a 104).

10654) *Elogio historico do professor Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão. Discurso pronunciado na sessão solemne da abertura da escola medico-cirurgica de Lisboa em 5 de outubro de 1872*. Ibi, na imp. Nacional, 1878. 8.º de 38 pag.

10655) *A febre amarella importada pela barca «Imogène» em 1879*. Ibi, na typ. Portugueza, 1880. 8.º gr. de 262 pag.

Com a collaboração de diversos:

Pharmacopéa portugueza. Edição official.— Lisboa, na imp. Nacional, 1876. 4.º de LIII-547 pag.— O seu relatorio é o que vae de pag. IX em diante, que precede o texto.

Questão de peritos. A medicina legal no processo Joanna Pereira. Primeira parte. Ibi, na typ. das Horas romanticas, 1878. 8.º de 144 pag.

Ibidem.— Segunda parte. Ibi, na mesma typ., 1878. 8.º de 604 pag.

Formulario dos medicamentos para o hospital nacional e real de S. José, de Lisboa. Ibi, na imp. Nacional, 1885. 8.º gr. de x-53 pag.

Pertence-lhe no livro do sr. Emygdio Navarro *Quatro dias na serra da Estrella* (impresso no Porto, 1884), a «carta-prefacio», que corre de pag. 1 a 31.

No livrinho *Feixe de pennas* (publicado em 1885 para a «kermesse» do asylo das raparigas abandonadas, ora estabelecido no antigo convento do Rato) é seu o artigo *O archiplassão*.

* **JOSÉ TINOCO** ou **J. TINOCO**, filho de Nicolau Luiz Tinoco, negociante, e de D. Balbina Emilia de Magalhães Tinoco, nasceu no municipio de Itaborahy, provincia do Rio de Janeiro, a 19 de dezembro de 1852. Como collaborador do *Jornal do commercio*, acompanhou sua magestade o imperador D. Pedro II em varias digressões pelas provincias do imperio, e escreveu uma serie de *Cartas*, que foram publicadas n'aquella folha. Entre ellas sobresáe a que se refere á provincia de Minas Geraes, contendo informações e dados de muito interesse para a historia d'aquella provincia.— E.

10656) *Guia de viagem ás aguas mineraes de Caxambú. Breve noticia, contendo um ligeiro esboço historico da descoberta d'estas aguas, o roteiro da Côrte a Caxambú, a descripção da povoação e o resumo da analyse official das aguas*. Rio de Janeiro, na typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1881. 8.º— Teve segunda edição este livro.

* **JOSÉ TITO NABUCO DE ARAUJO**, filho de José Thomás Nabuco de Araujo, senador pela provincia do Espirito Santo, e irmão de José Thomás Nabuco de Araujo, senador pela da Bahia, de quem fiz menção acima. Nascido no Rio de Janeiro por 1832, bacharel em letras pelo collegio Pedro II, e bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade de S. Paulo, em 1860. Primeiro promotor publico da côrte, advogado, deputado provincial á assembléa do Rio de Janeiro, moço fidalgo da casa imperial, membro da ordem dos advogados, secretario supplente do instituto historico e geographico, e socio de varias associações scientificas e litterarias, etc. Collaborou nos periodicos *A luz*, litterario, e *Brazil*, poli-

tico, do Rio de Janeiro, e em outras publicações. — M. de febre perniciosa a 25 de junho de 1879. — E.

10657) *Romia. Drama em cinco actos* (original). Rio de Janeiro, na typ. Commercial de F. O. de Queiroz Regados, 1859. 8.º gr. de VIII-57 pag.

10658) *Accusação e réplica contra o réu Hector Moneta, accusado de homicidio, sustentado perante o tribunal do jury na sessão de 4 e 5 de julho de 1868.* Ibi, na typ. do Diario do Rio, 1868. 8.º gr. de 44 pag.

10659) *Biographia de Alphonse de Lamartine, recitada na sessão funebre celebrada em memoria do illustre poeta pelo instituto dos bachareis em letras no dia 27 de abril de 1869.* Ibi, na typ. de Domingos Luiz dos Santos, 1869. 8.º gr. de 38 pag. com um retrato de Lamartine.

10660) *O general H.* (Hilario) *Maximiano Antunes Gorjão. Biographia.* Ibi, na typ. da imp. Instituto artistico, 1869. 8.º gr. de 24 pag. com retrato.

10661) *A situação e os dissidentes. (A s. ex.ª o sr. visconde do Rio Branco.)* Ibi, por E. Dupont, 1872. 8.º

10662) *Biographia de Antonio Francisco Dutra e Mello.* — Na *Revista trimensal,* vol. XXXVI, segunda parte (1873), pag. 185.

10663) *Biographia de fr. Francisco de S. Carlos.* — Na mesma *Revista,* vol XXXVI, segunda parte. (1873), pag. 517.

10664) *Biographia de fr. Francisco de Santa Thereza Sampaio.* — Na mesma *Revista,* vol. XXXVII, segunda parte (1874), pag. 181.

10665) *Biographia de fr. Pedro de Santa Marianna, bispo de Chrysopolis.* — Na mesma *Revista,* vol. XXXVIII, primeira parte (1875), pag. 221. — V. os artigos *José Joaquim da Fonseca Lima, Lino do Monte Carmello,* etc.

10666) *Biographia de fr. Antonio de Santa Ursula Rodovalho.* — Na mesma *Revista,* vol. XL, primeira parte (1877), pag. 177.

10667) *Elogio dos socios fallecidos em 1876.* — Na mesma *Revista,* vol. XXXIX, segunda parte, pag. 505.

JOSÉ TORQUATO GONÇALVES, natural de Lisboa. Amanuense do commissariado da terceira divisão da policia civil da mesma cidade. Tem collaborado em varias folhas, e é auctor da seguinte obra:

10668) *A violeta. Romance original.* Lisboa, na typ. da rua da Vinha, 1869. 8.º de 464 pag.

JOSÉ DE TORRES (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 145).

Saíu uma carta panegyrica, a seu respeito, na *Gazeta de Portugal,* n.º 431, de 26 de abril de 1864.

M. com amollecimento cerebral a 4 de maio de 1874.

Da obra *Melhoramentos industriaes* (n.º 4921) fez-se outra edição com o titulo: *Alcobaça: melhoramentos industriaes.* Lisboa, na typ. da Sociedade typographica franco-portugueza, 1861. 8.º gr. de 28 pag. e uma planta topographica.

A proposito das *Lendas peninsulares* (n.º 4925) poz-se que o editor Antonio Maria Pereira (Senior, hoje fallecido), o fôra tambem da comedia (n.º 4923). Houve engano. D'esta foi editor A. J. Fernandes Lopes. (V nos additamentos do mesmo tomo, pag. 458.)

Acresce ao que ficou mencionado:

10669) *Relatorio-consulta da repartição de estatistica ácerca da estatistica geral de Portugal.* (Supplemento ao boletim do ministerio dos negocios das obras publicas, commercio e industria.) Lisboa, imp. Nacional. 1861. 8.º gr. de 147 pag. — É um interessantissimo trabalho, o melhor até então publicado no nosso paiz sobre o assumpto, e prova a muita competencia que tinha José de Torres para dirigir a sua repartição.

10670) *Relatorio da commissão de inquerito nomeada em portaria de 14 de janeiro de 1863 á administração e gerencia da companhia* «União mercantil». Ibi, na mesma imp., 1864. 4.º de 96 pag., seguindo-se os documentos de pag. 97

a 147. — Esta commissão era composta dos srs. A. J. Torres Pereira, José de Torres e José Maria de Andrade.

Na qualidade de secretario da direcção da companhia de mineração transtagana, organisada em 1863, coordenou e imprimiu os relatorios da mesma direcção, com o titulo:

10671) *Companhia de mineração transtagana. Gerencia de 1864.* Lisboa, na typ. da Sociedade franco-portugueza. 1865. 8.° gr. de 136 pag. — *Idem. Gerencia de 1865.* Ibi, na mesma typ., 1866. 8.° gr. de 126 pag. — *Idem. Gerencia de 1867.* Ibi, na mesma typ., 1868. 8.° gr. de 94 pag. — *Idem. Gerencia de 1868.* Ibi, na mesma typ., 1869. 8.° gr. de xxxii-115 pag. — *Idem. Gerencia de 1869.* Ibi, na mesma typ., 1870. 8.° gr. de xix-147 pag.

Não posso mencionar se collaborou em mais algum relatorio. A doença já o ia minando, e tão desanimado estava na continuação de uma obra, que devia de ser monumental, e fructo de investigações e acquisições de tão longos annos e de tão aturadas pesquizas, que, apparecendo na imprensa diaria a noticia ácerca d'esses trabalhos, elle escreveu para o *Jornal da noite* (n.° 303, de 21 de dezembro de 1871) uma carta, que entendo mui interessante deixar aqui:

«Sr. redactor do *Jornal da noite:* — Confunde-me a benevolencia com que na minha modesta obscuridade alguns jornaes citam o meu nome, a respeito da *Historia dos Açores,* nomeadamente o *Diario popular* de 3 de novembro, e o *Jornal da noite,* que v. habilmente redige, de 17 do corrente.

«Os brilhos cegam, a obscuridade tranquillisa-me. De mim e por mim nunca fallei.

«Acho, porem, conveniente que a verdade seja feita, e se esclareça o que ha sobre o ponto.

«A noticia que se dá de que vou publicar a *Historia dos Açores* não tem fundamento. Mais competentes haverá para ella, e bemdito seja o que vier em seu nome.

«Poucas palavras explicam o que me prende ao assumpto. Em 1844 fundei na terra da minha naturalidade (Ponta Delgada), — rapaz de dezesete annos — a sociedade escholastica michaelense, que publicou doze numeros de tentativas litterarias de principiantes com o titulo de *Philologo.* Coube-me em partilha vulgarisar noções historicas do archipelago, e de noções encarnou a idéa em investigações mais serias e assiduas, idéa constantemente seguida em vinte e oito annos, na investigação de archivos, e bibliothecas locaes, nacionaes e estrangeiras. Viagens arriscadas e perigosas, copias de codices, chronicas, diversos documentos, subsidios de sabios nacionaes e estrangeiros, elevam a collecção reunida em impressos e manuscriptos a mais de duzentos e cincoenta volumes. É unico este repositorio, em que ha exemplares impressos desconhecidos da bibliographia universal.

«A ordem em que estão os indices de documentos e excerplos habilita a fazer obra que considere aquellas Hesperides sob todos os aspectos naturaes, administrativos, politicos e historicos. Os periodos importantes da primeira constituição predial e colonial; os successos singulares da guerra que defendia os direitos do prior do Crato, cujo maximo theatro foram os Açores; a restauração em 1640, estão por contar com o brilho dramatico que lhes dão elementos desconhecidos até agora.

«Grandes são as exigencias que impõe os progressos das sciencias moraes e politicas a quem ousar commettimento tal: pesado é o que exige a critica historica e economica. Só muitos annos de repouso e meditação conscienciosa podiam animar o trabalho demasiado volumoso, considerado pela vastidão dos seus elementos, e importancia da synthese, comparação, explicação e commentario de um vasto acervo de factos

«Já como preliminar da obra projectada escrevi uma memoria, que é do dominio publico, intitulada *Da prioridade dos descobrimentos portuguezes no oceano Atlantico septentrional,* para combater pretensões infundadas de geographos antigos e modernos, que affirmavam o remoto conhecimento das ilhas dos Açores. Foi o meu corpo de delicto para que a academia real das sciencias de Lisboa me chamasse, sem que o merecesse, ao seu honroso gremio.

«O destino arreda-me da tentativa. Só alguns annos de ocio e concentração pessoal me animariam. Não sei se será essa a minha sorte. Se o for, procurarei legar ao meu paiz o fructo de tanta despeza desinteressada, e de tão prolongada fadiga.

«Emquanto a *res augusta domi* nos distrahe os cuidados, não se póde sacrificar á fama, que se não inveja.

«Assim a *Historia dos Açores* não está feita, não solicitei nem solicitarei fazel-a, e a ninguem declarei nunca outra intenção.

«Sou com a maior consideração. — De v. etc. = *José de Torres.* = Lisboa, 20 de dezembro de 1871.»

O director do *Jornal da noite* poz no fim d'esta carta a seguinte nota: — «Nós transcrevemos a noticia, e só lastimâmos que o sr. José de Torres não possa applicar-se áquella historia com a solicitude conscienciosa que tanto o distingue».

Depois do fallecimento do sr. José de Torres, seus herdeiros incumbiram o illustre bibliographo Innocencio de examinar e avaliar os livros, que elle deixára. Innocencio fez esse trabalho da melhor vontade e em muito pouco tempo, roubado aos seus estudos e ao seu descanso, porque então já tambem andava alquebrado e adoentado, e a morte d'aquelle amigo, que lhe fôra sempre dedicado e leal, causára-lhe profundo sentimento.

Todos os livros foram depois vendidos em leilão. A «Collecção de variedades açorianas», com verdade de grandissima importancia, foi comprada pelo illustre bibliophilo, sr. José do Canto, da ilha de S. Miguel, por 250 libras, segundo uma nota dada pela viuva de José de Torres a Innocencio.

JOSÉ DA TRINDADE, da marinha real em serviço no Brazil. No archivo militar do Rio de Janeiro existem d'este official, alem da sua *Memoria* sobre o plano do porto e rio do Parahiba, apresentada em 1800, varios mappas e planos de differentes portos para o uso da navegação, etc., delineados entre 1799 e 1800. O ministerio dos negocios estrangeiros tambem possue um mappa de viagens ao Maranhão em a data de 1784 a 1786.

D. JOSÉ DE URCULLÚ. (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 149).

Acrescente-se á descripção da obra n.º 4951:

Saiu em *quarta edição* com o titulo: *O livro dos meninos por D. Francisco Martinez de la Rosa, traducção do hespanhol por D. José de Urcullú, approvado pelo conselho superior de instrucção. Quarta edição acrescentada com o alphabeto das differentes especies de letras, com varios exercicios e explicações de taboada, pesos e medidas do antigo e novo systema; com um resumo da doutrina christã, modo de ajudar á missa e explicação dos mysterios que o celebrante representa*, etc. Lisboa, na imp. Nacional, 1862. 8.º de 178 pag. e mais 1 de errata. — Foi editor d'esta obra o antigo editor Jacinto Antonio Pinto da Silva, do Porto. D'esta nova edição houve alguns exemplares em papel superior, para brindes.

O sr. conselheiro Jorge Cesar de Figanière possuia d'elle o seguinte opusculo:

10672) *Cantata pelo motivo da visita feita á heroica cidade do Porto por sua magestade fidelissima a senhora D. Maria II, e suas magestades imperiaes o senhor D. Pedro e sua augusta esposa.* Porto, na imp. dos Lavadouros. 1834. 8.º peq. de 14 pag. em versos rimados.

JOSÉ VALERIO CAPELLA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 149).

Tratou com esmero da sua primeira educação o bispo de Portalegre, seu tio, *D. José Valerio da Cruz*, auctor do *Camões defendido*, etc., de quem já se tratou no mesmo *Dicc.*, tomo v, pag. 150; e ainda tem menção em seguida a este artigo.

Padeceu muito por occasião das luctas civis de 1828 a 1833, sendo preso e lançado na torre de S. Julião da Barra, onde esteve até 1830, e em seguida degredado primeiro para Moçambique, depois para a India, onde tambem esteve encarcerado por causa do seu crescente enthusiasmo pelos principios liberaes. Pertenceu ao batalhão academico, e eleito sargento, quando começava o curso nas faculdades de mathematica e philosophia, e por isso riscado então da universidade de Coimbra com os demais estudantes. Ao deixar a vida militar era alferes de cavallaria 2.

Em 1837 exerceu as funcções de secretario geral do districto de Villa Real de Traz os Montes.

Quando esteve na India escreveu no *Investigador portuguez em Bombaim*, cujo primeiro numero appareceu em 6 de agosto de 1835. No *Conimbricense*, n.º 3:932, de 7 de julho d'este anno 1885, publicou o sr. Joaquim Martins de Carvalho o prospecto que Valerio Capella mandára imprimir, em portuguez e inglez, e distribuir profusamente na India, dando conta das rasões que o levaram a publicar o *Investigador portuguez em Bombaim*. É datado de 22 de julho de 1835, e escripto em linguagem violenta e crua, endereçada contra as auctoridades, que então dispunham dos interesses de Goa, ao que affirmava Capella, negando o systema liberal. Eis a amostra do mencionado prospecto:

> «... o redactor póde assegurar ao publico... que em troco de uma folha, qual poderia ser esta, se dirigida por mão mais habil, ornada e enfeitada com os elegantes e pomposos atavios da eloquencia, achará a verdade *nua e crua*, tal que não agradará a muitos, e que de certo attrahirá sobre o redactor muitos inimigos. Paciencia: se forem como os de Goa, nem os quer por amigos, nem os teme como inimigos, como já o tem feito ver, e a que está prompto a mostrar-lhes todas vezes que o procurarem, e tambem que por nenhuns respeitos deixará de louvar, ou de censurar a ninguem, maiormente se este louvor ou censura recair em acções ou crimes, que importem á sociedade, que sejam contra o systema, que felizmente rege Portugal, ou contra o bem estar de seus concidadãos de qualquer côr ou casta que forem; pois estes foram, são e serão sempre os principios por que o redactor desde 1820 tem pugnado e ha de pugnar.»

O *Conimbricense*, citado, depois da transcripção do prospecto, na integra, acrescenta:

«Pela linguagem d'este aviso, ou prospecto, se póde avaliar qual seria o estylo do *Investigador portuguez em Bombaim* e a maneira como trataria as auctoridades de Goa. Effectivamente, conforme se promettia no prospecto, os artigos mais importantes eram publicados nas duas linguas portugueza e ingleza.

«José Valerio Capella foi casado com uma irmã do dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente de mathematica (da universidade de Coimbra). Um seu filho, Raymundo Venancio Rodrigues Capella, afilhado do dr. Raymundo, é actualmente consul de Portugal no Maranhão.»

Fez por muitos annos parte da redacção do *Bracarense*, tendo ahi a seu cargo primeiramente a secção politica e depois a secção estrangeira.

M. repentinamente, quando ia a levantar-se na manhã de 8 de julho de 1865.—V. a seu respeito a extensa necrologia publicada no *Bracarense*, n.ºs 1060 e 1061 do mesmo mez e anno. Este artigo é do sr. Pereira Caldas.

Não concluiu a impressão do *Novo diccionario inglez e portuguez* (n.º 4955)

porque o numero dos subscriptores não chegou para a avultada despeza de uma obra d'esta ordem. Ignoro, porém, se deixou prompto, ou mui adiantado, o mss.

Do *Epitome da grammatica franceza* (n.º 4952) fez-se segunda edição. Braga, na typ. de Domingos Gonçalves Gouveia. 1864. 8.º gr. de 140-XII pag.

É de Valerio Capella o seguinte:

10673) *Projecto de estatutos, ou regulamento do asylo de entrevados e invalidos da cidade de Braga.* Sem designação do logar, nem do anno (porém é de Braga, 1857). 8.º gr. de 16 pag. — Não tem o nome do coordenador. Foram depois ampliados e reformados estes estatutos, e approvados pelo govêrno em decreto de 25 de abril de 1857, imprimindo-se seguidamente com o titulo: *Estatutos do asylo de S. José da cidade de Braga.* Braga, na typ. Lusitana, 1857. 8.º gr. de 24 pag.

D. JOSÉ VALERIO DA CRUZ (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 150).

Se acreditarmos no que Bento José de Sousa Farinha escrevia ao bispo Cenaculo, em carta de 6 de abril de 1784 (existente na bibliotheca de Evora), o padre Antonio Pereira, amigo do bispo de Portalegre, foi quem a expensas suas mandou imprimir o *Camões defendido* (n.º 4957). O padre Pereira, como é sabido, tambem mantinha relações de amisade com o padre José Clemente, censurado n'esse escripto. Quer dizer, que desejava estar bem com ambos!

JOSÉ VALERIO TALAIA COLLAÇO DE CASTELLO BRANCO, academico da real academia dos obsequiosos, estabelecida na casa de seu pae, no logar de Sacavem. — E.

10674) *Ecloga pastoril de Altéa e Nellio, na qual se mostra a exemplar constancia das senhoras mulheres: offerecida á marqueza de Angeja D. Francisca Rita de Menezes.* Lisboa. Lisboa. Na off. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1780. 4.º de 26 pag.

JOSÉ DE VASCONCELLOS GUEDES DE CARVALHO, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, juiz da relação de Goa, depois promovido para a relação de Lisboa, e ultimamente do supremo tribunal de justiça; do conselho de sua magestade, primeiro barão e primeiro visconde de Riba Tamega, etc. — E.

10675) *Leis de Manu, primeiro legislador da India, comprehendendo o officio dos juizes, deveres da classe commercial e civil, leis civis e criminaes. Vertido em portuguez do original francez* «Les livres sacrés de l'Orient» *de mr. G. Pauthier.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1859. 8.º gr. de VI-108 pag., comprehendendo de pag. 89 até o fim a lista dos subscriptores. — O producto d'esta edição foi, por seu auctor, destinado para soccorros das victimas da epidemia da febre amarella, que invadiu Lisboa em 1857.

* **JOSÉ DE VASCONCELLOS MENEZES DE DRUMOND** natural do Rio de Janeiro. Doutor em medicina pela faculdade da mesma capital, etc. — E.

10676) *Algumas proposições sobre a séde, natureza e tratamento de tetanos. These apresentada e sustentada perante a faculdade... em 14 de dezembro de 1848,* Rio de Janeiro, na typ. imperial de Francisco de Paula Brito, 1848. 4.º de IV-6 pag.

JOSÉ VAZ MONTEIRO, cirurgião-medico pela escola de Lisboa. Defendeu these em 1842. Tem feito parte de varias commissões de serviço publico, e collaborado em differentes periodicos. — E.

10677) *Aneurismas espontaneos em geral.* (These.) Lisboa, 1842. — Se foi impressa, não vi ainda nenhum exemplar.

JOSÉ VAZ PEREIRA PINTO GUEDES, visconde de Villa Garcia, etc. — E.

10678) *Analyse e refutação da falla de mr. Canning pronunciada na camara*

dos communs em 12 de dezembro de 1826. Lisboa, na imp. da rua dos Fanqueiros. n.º 129-B, 1829. 4.º de 30 pag.

JOSÉ VAZ PINTO DE SOUSA, natural do Garajal, irmão de *Gaspar Pinto Correia,* ou *Gaspar Pinto de Sousa,* de quem se fez menção no tomo III, pag. 133.—E.

10679) *Thesaurus Musae Virgilianae, in quo germanus verborum ordo lusitano primum idiomate uberiores deinde rerum notae inveniuntur. Auctore Joseph Vaz Pinto de Sousa, Lusitano, Garajalensi sive ex oppido Garajal.* — Em seguida a este titulo estão as armas do duque de Bragança, gravadas, e depois: *Bracharae Augustae: ex Typographia Fructuosi Laurenti de Basto, per frater suum Franciscum Ferdinandez de Busto. Anno Domini* MDCXXVIII. Na folha seguinte vem as licenças, a ultima das quaes é datada de Braga aos 27 de outubro de 1628, com a rubrica *Golias.* O privilegio real tem a data de 4 de março de 1627. A dedicatoria, em latim, é ao duque de Bragança D. Theodosio II. Duas folhas adiante lê-se um soneto por José Barroso de Almeida, natural de Guimarães.

Esta obra é mencionada por Barbosa, no tomo II da *Bibliotheca lusitana,* mas só descreve uma edição de 1624, pelo que se infere que a edição de 1628 é outra, embora não traga essa circumstancia expressa.

O finado bibliographo conde de Azevedo escreveu a Innocencio que possuia um exemplar da de 1628, e acrescentava: «A traducção das Eclogas, de Virgilio, vae até o verso da fl. 74, onde no fim se lê: *Finis Eclogarum.* Depois, logo na fl. 75, lê-se no alto d'ella o seguinte: *Ine quatuor libros Georgicarum.* Argumento sobre o primeiro livro das *Georgicas.* E segue depois até o verso da fl. 197, que tem no fundo d'ella a seguinte inscripção: *Finis Georgicarum.* No fundo e canto d'este verso de pagina, vê-se o reclamo *Argu...»* «... O reclamo *Argu...* Mostra que o livro continuava, e esta continuação só podia ser a traducção da *Eneida,* que seguiu as *Georgicas,* mas não sei se seguiu tambem a mesma paginação, se começava outra de novo. Em todo o caso, os argumentos e a traducção são exactamente os mesmos, e a mesma que se lê nas edições attribuidas a *Gaspar Pinto Correia,* e no fim do quarto livro da *Georgica* está uma pequena advertencia em que José Vaz declara que aquelle trabalho que publica é na maior parte devido a seu irmão, o que, supposto este não queria que se imprimisse, elle se resolveu a dal-o á estampa. Tudo isto me faz crer que a traducção de Virgilio, que em geral é conhecida por de *Gaspar Pinto,* foi feita pelos dois irmãos, sendo por isso esta que tenho a primeira edição ou pelo menos a segunda, sendo verdadeira a data assignada por Barbosa. E aqui observarei que tenho uma edição da traducção chamada de Gaspar Pinto, a qual não tem frontispicio, mas como a traducção da *Eneida* é dividida em dois tomos, no fim do primeiro a pag. 335 se lê a seguinte inscripção: Em Coimbra, na impressão da Viuva de Manuel de Carvalho, impressor da Universidade. Anno de 1667».

JOSÉ VENTURA CERQUEIRA. É auctor das seguintes obras:

10680) *Ecloga pastoril de Febo e Feniza.* Lisboa, por Ignacio Nogueira Xisto, 1764. 4.º de 23 pag.—Saiu sem o seu nome.

10681) *Ecloga pastoril de Fido e Umbrano.* Ibi, pelo mesmo, 1765. 4.º de 15 pag.

JOSÉ VENTURA DOS SANTOS REIS JUNIOR, filho de José Ventura dos Santos Reis, natural de Mathosinhos, districto do Porto, nasceu a 17 de novembro de 1840. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 24 de julho de 1865.—E.

10682) *Influencia da geração no apparecimento das molestias.* (These.) Porto, na typ. do «Commercio do Porto», 1865. 4.º de 29 pag. e mais 1 de proposições.

JOSÉ VERISSIMO DE ALMEIDA, filho de João Verissimo de Almeida,

pharmaceutico em Faro. Nasceu n'esta cidade em 13 de junho de 1834. Prestacionado pela junta geral do districto de Faro, veiu para Lisboa em 1855 para frequentar o curso do instituto agricola. Em 1859 tinha concluido este curso, defendendo these em outubro d'esse anno. Durante os estudos agricolas, seguiu e obteve approvação na cadeira de chimica na escola polytechnica. No mesmo anno, nomeado preparador dos trabalhos e analyse chimica dos trigos e terras do reino dirigidos e executados pelo professor sr. conselheiro João Ignacio Ferreira Lapa. Em outubro de 1860, nomeado, sob proposta do conselho escolar, professor em commissão de physica e chimica elementares e introducção á historia natural, curso que então fôra creado no mesmo instituto. Em fevereiro de 1863, em virtude de concurso, lente substituto das cadeiras 1.ª (agricultura geral e cultura cerealifera) e 8.ª (meteorologia e chimica agricolas e technologia rural). Em 1864, teve a denominação de lente auxiliar ou de 2.ª classe; sendo depois supprimidos, em nova reforma, os lentes auxiliares, ficou addido á escola, continuando, todavia, em exercicio no magisterio. Em 1872, promovido a lente de 1.ª classe, professor da primeira cadeira, vaga pelo obito do professor Beirão.

Collaborou no *Jornal official de agricultura.* Em 1877 escreveu para essa folha alguns artigos; de 1878 a 1881, anno em que suspendeu a publicação, redigiu a *Chronica agricola.* Tambem collaborou no *Jornal do commercio,* de Lisboa, publicando ahi, em 1883-1884, algumas revistas agricolas; na *Gazeta dos lavradores;* e na *Revista scientifica,* mas este ultimo periodico, que saía no Porto, não passou do quarto numero.

Nomeado membro da commissão anti-phylloxera do sul, pediu e obteve a exoneração d'este cargo. Foi depois, em 1884, incumbido, com os srs. conselheiro Ferreira Lapa e lente Pereira Coutinho, da analyse dos vinhos que estiveram expostos na tapada da Ajuda. Durante esta exposição fundou, com alguns amigos e agronomos, a

10683) *Revista da exposição agricola de Lisboa.* Com gravuras. 8.º maximo, ou 4.º—Estão já publicados 7 numeros. Ficava no prélo (agosto, 1885) o 8.º, e em preparação o 9.º, com o qual findaria esta publicação. É interessantissima. Contém numerosos artigos de diversos, os principaes documentos relativos á exposição, e importantes criticas e analyses do sr. professor José Verissimo de Almeida, por elle assignadas.

* **JOSÉ VERISSIMO MOREIRA DE CARVALHO**, doutor em medicina pela faculdade da Bahia, etc.—E.

10684) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia, e perante a mesma sustentada no dia... de novembro de 1858... Pontos. Diagnostico differencial das prenhezes extra-uterinas. Abcessos ossifluentes. Existirão prodromos nas molestias? Pulverisação, suas differentes especies, os meios ou preceitos para a preparação dos pós em geral.* Bahia, na typ. de Carlos Boggetti, 1858. 4.º gr. de 4-14-2 pag.

JOSÉ VERISSIMO DOS SANTOS (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 152).

Foi professor regio de philosophia em Thomar.

Existe d'elle, na bibliotheca eborense, uma carta para o Cenaculo, datada de Thomar, de 21 de outubro de 1776. V. *Catalogo,* tomo II, pag. 489.

JOSÉ VICENTE BARBOSA DU BOCAGE (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 152).

Não é formado em philosophia, como inexactamente saiu, mas em medicina.

Do conselho de sua magestade, ministro da marinha em 1883, e dos negocios estrangeiros em 1884; presidente da sociedade de geographia de Lisboa, e um dos seus mais dedicados fundadores; socio da sociedade zoologica de Londres, etc. Tem varias condecorações nacionaes e estrangeiras.—V. as biographias, com retratos, insertas no *Diario illustrado,* n.º 3:508, de 12 de fevereiro de 1883, e nas *Colonias portuguezas,* revista illustrada, numero de junho de 1885.

Ao que fica mencionado, acrescente-se:

10685) *Instrucções praticas sobre o modo de colligir, preparar e remetter productos zoologicos para o museu de Lisboa.* Lisboa, na imp. Nacional, 1862. 8.º gr. de IV-96 pag., e mais 2 de indice.—V. *Francisco de Assis Carvalho,* tomo II, pag. 347.

10686) *Relatorio ácerca da situação e necessidades da secção zoologica do museu de Lisboa, apresentado a s. ex.ª o ministro e secretario d'estado dos negocios do reino.* Ibi, na mesma imp., 1865. 8.º gr. de 28 pag.

10687) *Noticia dos anziolos de Portugal.*—Nas *Memorias da academia real das sciencias.* Lisboa, nova serie, 1.ª classe, tomo III, parte 2.ª (1865).

10688) *Noticia ácerca da descoberta nas costas de Portugal de um zoophito da familia hialo-chaetides, Braudt.*—*Ibidem.*

10689) *Diagnose de algumas especies da familia squalidae.*—*Ibidem.*

10690) *Noticia ácerca de um novo genero de mammiferos da Africa occidental.*—*Ibidem* (tomo IV, parte 1.ª)

10691) *Lista dos reptis das possessões portuguezas da Africa occidental que existem no museu de Lisboa.*—No *Jornal das sciencias mathematicas e physicas,* publicado sob os auspicios da academia, n.º 1 (1856).

10692) *A ornithologia dos Açores.*—*Ibidem.*

10693) *Segunda lista dos reptis das possessões portuguezas da Africa occidental, que existem no museu de Lisboa.*—*Ibidem* (n.º 3, agosto de 1867).

10694) *Apontamentos para a ichthyologia de Portugal. Peixes plagiostomos. Primeira parte. Esqualos.* (Com versão franceza.) Lisboa, na typ. da Academia real das sciencias, 1866. 4.º gr. de 40 pag., e 3 est.—N'esta obra tambem collaborou o sr. Brito Capello.

10695) *Relatorio de 20 de janeiro de 1868 sobre a visita feita* (por commissão do governo) *á exposição internacional de Paris em 1867.*—Foi transcripto no *Jornal do commercio,* n.º 4:279, de 31 de janeiro de 1868.

10696) *Considerações ácerca do melhor aproveitamento das ostreiras da margem esquerda do Tejo e da cultura das nossas ostras.* Ibi, na typ. da Academia. 1868. 8.º gr. de 19 pag.

10697) *Memorias zoologicas.*

10698) *Noticia ácerca dos caracteres e affinidades naturaes de um novo genero de mammiferos insectivoros da Africa occidental «Bayonia Velox» (Potamogale Velox du Chaillu).*

10699) *Ornithologie d'Angola, ouvrage publié sous les auspices du ministère de la marine et des colonies.* Lisbonne, imprimerie Nationale, 1881. 8.º gr. de XXXII-576 pag. e mais 1 innumerada: com 10 estampas em chromolithographia.

JOSÉ VICENTE DA GAMA (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 152).

Natural de Bardez, na India (de familia brahmane), mas fixou a sua residencia em Moçambique.

JOSÉ VICENTE GOMES DE MOURA (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 153).

Na *Revista litteraria,* tomo XII, de pag. 81 a 86, foram publicados d'este auctor uma canção, dois sonetos e uma decima.

V. tambem o que ficou posto nos additamentos do mesmo tomo, pag. 459.

* **JOSÉ VICTORINO DA COSTA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. Exerce a clinica em Nitheroy.—E.

10700) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 6 de dezembro de 1852, etc. (Pontos:* 1.º, *Breve dissertação sobre o calor animal;* 2.º, *Do apparelho em que figura ou deve figurar o baço, e que deducções se podem tirar da sua estructura para seus usos e funcções;* 3.º, *Heterogenia.* Rio de Janeiro, na typ. do Diario, 1852. 4.º de 24-8 pag.

JOSÉ VICTORINO DAMASIO, filho de José Antonio Damasio e de D. Maria Magdalena Damasio, nasceu na villa da Feira a 2 de novembro de 1807. Bacharel formado em mathematica pela universidade de Coimbra, professor da academia polytechnica do Porto, e membro do conselho das obras publicas e minas, depois vogal da junta consultiva; director geral dos telegraphos (de 1865 a 1867); director interino do instituto industrial, vogal do conselho de aperfeiçoamento da escola polytechnica e da commissão incumbida de formular um projecto de reformas do arsenal do exercito; presidente da commissão de classificação dos conductores de obras publicas; general de brigada, etc. Era do conselho de sua magestade, commendador da ordem de S. Bento de Aviz e official da Torre e Espada. Socio da associação dos engenheiros civis portuguezes e de outras associações scientificas. Entre os trabalhos que dirigiu, conta-se como um de maior importancia e grande triumpho para o illustre engenheiro, o da construcção do caes geral e aterro da margem do Tejo entre a Ribeira Nova e a praia de Santos (o aterro da Boa Vista).— M. em Lisboa a 19 de outubro de 1875, e ficou depositado no cemiterio occidental no jazigo do municipio, onde a vereação, sob proposta do antigo vereador Zophimo Pedroso, mandou gravar na lapida respectiva a seguinte inscripção: «*Á memoria de José Victorino Damasio, fallecido a 19 de outubro de 1875. O municipio de Lisboa.*—V. a esse respeito o extenso e interessante *Elogio* do sr. Joaquim Felippe Nery da Encarnação Delgado, já citado no tomo XII, pag. 39 a 41. N'esse *Elogio* se lê (pag. 33):

«Se é um dever salvar do olvido os que praticaram acções meritorias, bem poucos como José Victorino Damasio têem jus a essas homenagens. Causa com effeito intima satisfação o poder proclamar n'esta hora solemne, com a mais profunda convicção de verdade, que não se descobre na vida do nosso collega nenhuma acção que o deslustre; que foi sempre um modelo de generosidade, de abnegação, de modestia, emfim das mais preclaras virtudes que podem realçar uma creatura humana. Servindo a sua patria como soldado, como cidadão, como funccionario, a norma constante do seu viver foi sempre traçada pelos principios da mais stricta probidade e do mais sublime desinteresse...

«De uma actividade incansavel quasi até os ultimos momentos da sua existencia, via succederem-se os dias e as noites encerrado no seu gabinete, entregue ao estudo de variados problemas, que a todo o momento lhe eram submettidos para resolver. Assim se foi minando pouco a pouco, e sem d'isso se aperceber, aquella preciosa existencia; e a morte prematura veiu roubal-o subitamente aos desvelos da familia, ao affecto dos amigos, e ao cultivo da sciencia, que elle amava tão extremosamente.»

Deixou na *Revista de obras publicas e minas*, de que foi assiduo collaborador, numerosos artigos, e entre elles:

10701) *Do calculo da resistencia das pontes metallicas.*— Serie publicada em dezembro de 1870, e de janeiro a agosto de 1871. Parte d'este estudo saiu em separado. O auctor não o chegou a concluir.

10702) *Caminhos de ferro economicos.*— Outra serie, inserta de setembro de 1871 a janeiro de 1872. Ficou interrompida. O auctor do *Elogio* citado, explica a interrupção d'este modo (pag. 32): «Tem particularmente o valor de ser o primeiro trabalho methodico e de algum tomo, que sobre o objecto appareceu nos annaes da engenheria civil. Saindo á luz, porém, posteriormente diversas obras, que tratavam esta materia com desenvolvimento, como as de Adhemar Level, Onche e outras, o nosso collega, vendo por esta fórma preenchida a lacuna que elle se propunha a occupar, cedendo aos dictames da sua excessiva modestia, e alem d'isso forçado pelos muitos affazeres a seu cargo, suspendeu a publicação».

Escreveu, alem de relatorios officiaes, uma nota:

10703) *Industria dos metaes e pedras entre os antigos e modernos.*—V. *Fastos*, de Castilho, tomo II, pag. 367 a 381.

JOSÉ VICTORINO FREIRE CARDOSO DA FONSECA, estudante da

universidade de Coimbra. Castilho, na *Revista universal* (1845), copiando alguns versos d'este auctor, escreve que elle nascêra para a poesia e cultivava-a com amor e fortuna na sua mocidade, mas que a politica e os enfados da vida real o roubaram ás musas.— M. de uma enfermidade, que o privara do uso da rasão.

Não sei se chegaram a reunir as composições d'este poeta. Os trechos insertos na *Revista Universal* são lyricos, *As flores de Doris*, e *O lirio*, com a assignatura *J. V. F. C. da Fonseca*.

JOSÉ VICTORINO DOS SANTOS E SOUSA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 156).

Acresce ao que ficou mencionado:

10704) *Elementos de geometria descriptiva, com applicações ás artes. Extrahidos das obras de Monge. De ordem de sua alteza real o principe regente nosso senhor para uso dos alumnos da real academia militar*, etc. Rio de janeiro, na imp. Regia, 1812. 8.° gr. de XIX-244 pag. e mais 2 pag. de erratas, e 7 estampas desdobraveis.

10705) *Tratado elementar de applicação de algebra á geometria, por Lacroix. Trad. do francez, acrescentada e offerecida ao ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. D. João de Almeida Mello e Castro, conde das Galveias*, etc. Ibi, 1812. 4.° de XXVI-2 (innumeradas)-275 pag. e mais 11 pag. de erratas e 8 estampas desdobraveis.

10706) *Memoria sobre a defeza militar da capital do Brazil e dos pontos que será bom fortificar*, etc. 1822.— Saiu na *Revista trimensal*, vol. XXVI (1863), pag. 149.

Foi o fundador dos:

10707) *Annaes fluminenses de sciencias, artes e litteratura, publicados por uma sociedade philo-technica no Rio de Janeiro*, anno de MDCCCXXII. Tomo I.— Saiu apenas o primeiro numero, impresso na typ. de Santos e Sousa, 4.° de 115 pag. e mais 16 desdobraveis. A introducção d'esta obra é attribuida a José Bonifacio (1.°), como indiquei no tomo XII, pag. 263. Entre outros artigos contém: «O banco do Brazil em 1821», pag. 21; «Nota sobre a encorporação de Monte-Video e provincias Cis-Platinas ao reino de Portugal, Brazil e Algarves», pag. 49; «A igreja do Brazil ou informação para servir de base á divisão dos bispados projectada no anno de 1819, com a estatistica da população do Brazil», pag. 57. Este ultimo trabalho é de Antonio Rodrigues Velloso de Oliveira, jurisconsulto, de quem se fez menção no tomo VIII do *Dicc.*, mas com deficiencia.

JOSÉ VICTORINO DE SOUSA ALBUQUERQUE, filho de Paulo Emilio de Lemos e Menezes, natural de Vizeu, nasceu a 12 de agosto de 1843, cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 22 de julho de 1867.—E.

10708) *Condições hygienicas do hospital de Santo Antonio do Porto com relação ás operações da grande cirurgia.* (These.) Porto, na typ. de José Pereira da Silva, 1867, 4.° de 57 pag. e mais 1 de proposições.

JOSÉ VIEIRA CALDAS DE VASCONCELLOS...—E.

10709) *Um passeio de Braga ao Bom Jesus do Monte ou os dois amantes desgraçados.* Braga, na typ. União, 1860. 8.° gr. de 64 pag.— Appareceu uma analyse d'esta obra no *Bracarense*, n.° 555, de 4 de janeiro de 1861.

* **JOSÉ VIEIRA COUTO** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 157).

V. tambem a seu respeito as *Ephemerides nacionaes*, do sr. dr. Teixeira de Mello; o *Anno biographico*, de Macedo, tomo III; e *Annaes da imprensa nacional*, pag. 19 a 21.

Todas as obras citadas, agora e anteriormente, mencionaram a morte do sabio mineralogista Vieira Couto como occorrida na ilha Terceira em 1811, em effeito de perseguição politica. Innocencio, apesar de citar a auctoridade de Varnhagen, que copiára a noticia do *Correio braziliense* sem indicar a procedencia

teve duvida em acreditar as circumstancias de que revestiram o obito de Couto e escreveu : «Creio que ha n'estas asserções alguma cousa que carece de rectificação». O erudito auctor dos *Annaes da imprensa nacional* do Rio de Janeiro, o sr. Valle Cabral, tambem não acreditou para logo em a noticia reproduzida por Varnhagen, e deparando-se-lhe o numero do *Correio braziliense*, onde saíra a historia da perseguição e morte de um José Joaquim Vieira do Couto, effectivamente occorrida na ilha Terceira em 1811, pensou na possibilidade de um equivoco da parte do redactor do *Correio*, o qual, vivendo em Londres, deixou correr a má nova sem attentar em que podia confundir aquelle Couto com o mineralogista afamado. Os demais escriptores copiaram Hippolyto de Mendonça, dando maior fé e voga ás suas informações.

O sr. Valle Cabral copia na integra a noticia do *Correio*, e acrescenta (pag. 21 dos *Annaes)*:

> «Como se vê, trata-se aqui de um José Joaquim Vieira do Couto, que não parece ser o nosso mineralogista. Alem d'isso, Pizarro dá a qualificação de doutor a José Vieira Couto, nas suas *Memorias historicas do Rio de Janeiro*, tomo VIII (1822), pag. 72, e se José Joaquim Vieira do Couto é o mesmo José Vieira Couto, era muito natural que essa circumstancia não tivesse escapado ao redactor do *Correio braziliense*, e acresce que de certo se referiria aos seus trabalhos mineralogicos, que em verdade são preciosissimos, como mesmo confessa o proprio Varnhagen.
>
> «O auctor das *Reflexões sobre a historia natural do Brazil*, que precedeu a *Instrucção para os viajantes e empregados nas colonias, trad .. augmentada com notas*, etc., impressa no Rio de Janeiro em 1819, dando uma relação dos naturalistas nacionaes e estrangeiros que n'aquella epocha viajavam pelo Brazil, diz relativamente a Couto — «José Vieira Couto, pensionario do estado, no Tejuco»; — d'onde se infere claramente que Couto ainda existia em 1819, de modo algum poderia ter ido parar desterrado á ilha Terceira, para ali terminar a existencia. Occorre ainda mais que Vieira do Couto, a quem se refere o *Correio braziliense*, esteve oito annos preso sem crime, nem processo, nem sentença.»

V. no tomo XII o artigo *José Feliciano de Castilho*, pag. 314, e emende-se ali na linha 25.ª, a data *1809* para *1819*.

No titulo da primeira *Memoria* (n.º 5008) saíram dois erros, que devem corrigir-se assim : «... *e maneira de as auxiliar por meio das artificiaes ; refinaria do nitrato de potassa, ou salitre»*, etc. Escripta em 1803. — Esta memoria, impressa em 1809, 8.º de 61 pag., tem de pag. 51 até o fim um *Itinerario mineralogico observado na occasião da diligencia de Monte Rorigo*.

A *Memoria sobre a capitania das Minas Geraes* (n.º 5010) foi escripta por Couto em 1799.

Acresce ao que ficou indicado :

10710) *Extractos de uma viagem do dr. José Vieira Couto ao Indaiá, acompanhados de uma memoria do mesmo sobre as minas de Abaeté.* — Saiu no *Recreador mineiro*, tomo II (1845), pag. 209

10711) *Memoria sobre as minas de Cobalto da capitania de Minas Geraes. Com trinta e cinco exemplares da mesma mina. Por ordem de sua alteza real.* 1805. — Existia uma copia d'esta memoria no instituto historico.

* **JOSÉ VIEIRA COUTO DE MAGALHÃES**, natural de Minas Geraes, nasceu em 1837. Neto, pela parte materna, do dr. José Vieira Couto, de quem se tratou acima. Bacharel formado em sciencias juridicas pela academia de S. Paulo. Antigo presidente das provincias de Goyaz, Matto Grosso e Minas Geraes. Socio do instituto historico do Brazil, etc. — E.

10712) *Revista da academia de S. Paulo. Jornal scientifico, juridico e historico.* S. Paulo (os primeiros tres numeros na typ. Dois de dezembro, de Antonio Lousada Antunes, e o quarto na typ. Imparcial de J. R. Azevedo Marques), 1859. 8.º de 319 pag. — Saia quinzenalmente, com a collaboração do sr. Joaquim Augusto de Camargo, que então era estudante como o sr. Couto de Magalhães. Escreveu este varios artigos, e entre elles *O esboço da historia litteraria da academia,* de pag. 255 a 318.

A este proposito, v. *Academia de S. Paulo em 1879. Estudos de critica por Fernando Mendes.* Rio de Janeiro, 1880.

10713) *Os guayanazes : conto historico sobre a fundação de S. Paulo. (Recordação das ferias de 1858 a 1859.)* S. Paulo, na typ. Imparcial de J. R. de Azevedo Marques. 1860. 8.º de 156 pag.

10714) *Um episodio da historia patria* (1720). — É a narrativa da sublevação do povo de Villa Rica, em que morreu justiçado Filippe dos Santos. Na *Revista trimensal*, vol. xxv, pag. 515 a 564.

10715) *Viagem ao rio Araguaya, contendo a descripção pittoresca d'este rio, precedida de considerações administrativas e economicas ácerca do futuro de sua navegação,* etc. Goyaz, na typ. Provincial, 1863. 8.º gr. de 7-267-7 pag. — V. *Reise in den Araguaya von dr. Couto de Magalhães... im Januar 1865. Petermann's Mittheilungen,* xxi e xxii (1875-1876).

É interessante a seguinte nota, que encontro nas *Ephemerides nacionaes,* tomo i, pag. 331 :

> «*Maio. 28. 1864.* — Chega a Belem do Pará o dr. José Vieira Couto de Magalhães, presidente da provincia de Minas Geraes e que presidira anteriormente a do Goyaz. Corajoso viajor, partira da capital d'esta ultima provincia até encontrar o Araguaya, e, em um bote, percorrêra cerca de 400 leguas de uma navegação por assim dizer vertiginosa, toda accidentada de saltos, cachoeiras, *entaipavas, rebojos*, correntezas e travessões, até surdir (é o termo) em Belem. Esta trabalhosa viagem excitou ali viva admiração e deu como resultado pratico que, em futuro mais ou menos proximo, é possivel que as provincias interiores e occidentaes do nosso vasto territorio possam communicar-se entre si sem a dependencia da longa navegação oceanica.»

A respeito da exploração do rio Araguaya, v. tambem :

1. *Exploração do rio Araguaya, feita por ordem do... dr. José Vieira Couto de Magalhães... em 10 de julho de 1863.* Rio de Janeiro, na typ. de Quirino & Irmão, 1864. 4.º de 41-2 pag. — Feita pelo engenheiro Ernesto Valée.

2. *Exploração do rio Araguaya, por Francisco Sisenando Peixoto.* — Na *Luz,* vol. ii (1873), pag. 75 e 82.

3. *O rio Araguaya. Relatorio da sua exploração pelo major de engenheiros Joaquim R. de Moraes Jardim. Precedido de um resumo historico sobre sua navegação pelo tenente coronel de engenheiros Jeronymo R. de Moraes Jardim, e seguido de um estudo sobre os indios que habitam suas margens, pelo dr. Aristides de Sousa Spinola.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1880. 8.º de 69 pag.

4. *Descripção sobre o estado actual da navegação dos rios Araguaya, Tocantins e Maranhão (e sobre o estado das minas de oiro da mesma capitania de Goyaz). Por José Manuel da Silva e Oliveira.* 1808. — Codice existente na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro.

10716) *Ensaio de anthropologia. Região e raças selvagens do Brazil. Memoria onde se estuda o homem indigena debaixo do ponto de vista physico e moral, e como elemento de riqueza, e auxiliar para aclimatação do branco nos climas intertropicaes.* Rio de Janeiro, na typ. de Pinheiro & C.ª, 1874. 4.º de 158 pag.

10717) *Memoria sobre colonias militares, nacionaes e indigenas,* etc. Ibi, na typ. da Reforma. 1875. 8.º

10718) *O selvagem. I. Curso da lingua geral, segundo Ollendorf, comprehendendo o texto original de lendas tupis. II. Origens, costumes, região selvagem, methodo a empregar para amansal-os por intermedio das colonias militares e do interprete militar.* (Impresso por ordem do governo.) Ibi, na mesma typ., 1876. 8.º de XLII-281-194-6 pag.

* **JOSÉ VIEIRA RODRIGUES DE CARVALHO E SILVA** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 158).

Era formado em sciencias juridicas e sociaes, juiz de direito da comarca do Penedo e socio do instituto historico e geographico do Brazil.

M. a 24 de dezembro de 1875, em Porto Alegre, segundo uma nota que tenho presente, victima da sua dedicação quando o cholera morbus invadiu aquella provincia.

Acerca da *Viagem* (n.º 5011) escreveu o finado Araujo Porto Alegre (barão de Santo Angelo), que «pela quantidade de noticias historicas, geographicas e estatisticas que encerrava, teria grande valia no futuro, mormente quando mais civilisadas aquellas regiões (do Rio de S. Francisco) comparassem o seu presente de então com o seu passado ali descripto».

Tem mais:

10719) *Duas perguntas aos constituintes.* Rio de Janeiro, na typ. Imparcial de M. J. P. da Silva Junior, 1853. 4.º de 21 pag.

* **JOSÉ VIEIRA DOS SANTOS**, medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

10720) *Da morte real e da morte apparente. Dos enterramentos precipitados. Da coqueluche. Das causas mais frequentes dos abortos. Das casas de expostos.* Rio de Janeiro, 1858.

P. JOSÉ VIEIRA DE SOUSA ou **JOSÉ VIEIRA DE SOUSA COUTINHO** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 58).

Deve-se acrescentar o appellido *Coutinho*, de que usava.

Foi nomeado abbade de S. Silvestre de Requião. Vem a seu respeito informações no supplemento *Memoria historica de Barcellos*, por Domingos Joaquim Pereira, pag. 282 e 283.

Tem mais:

10721) *Oração gratulatoria no solemne* «Te-Deum» *celebrado na sé patriarchal de Braga pelo faustissimo 27.º anniversario pontifical do santo padre Pio IX.* Braga, na typ. Lusitana, 1873. 8.º de 22 pag.

10722) *Oração gratulatoria que no solemne* «Te-Deum» *celebrado no dia 15 de dezembro de 1874 na santa igreja patriarchal de Lisboa recitou*, etc. Lisboa, na typ. Universal, 1875. 8.º gr. de 19 pag.

JOSÉ VITA BOLAFFIO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 158).

A obra n.º 5015 foi impressa na off. de Mathias André *Schmidt*, e não *Schwidt*, como saíu por equivoco.

JOSÉ XAVIER MOUSINHO DA SILVEIRA, filho de Francisco Xavier Gramido, bacharel; e de D. Domingas da Conceição Mousinho da Silveira, nasceu em Castello de Vide a 12 de julho de 1870. Provedor em Portalegre em 1820; antigo administrador geral da alfandega de Lisboa, ministro e secretario d'estado em 28 de maio de 1823, ministro da fazenda em 1832-1833 e da justiça, interino, em 1832, do conselho de sua magestade, etc.—M. em Lisboa a 4 de abril de 1849, e foi trasladado a 5 de outubro do mesmo anno para a freguezia da Margem. —V. a seu respeito os estudos de Rebello da Silva na *Revista contemporanea*, tomo IV, pag. 113 e 120, e os *Varões illustres das tres epochas constitucionaes*, pelo mesmo, pag. 143 a 186; a *Memoria*, por Almeida Garrett, publicada

em 1849; a critica de Alexandre Herculano na *Revue lusitanienne*, de Octavio Fournier, tomo I, pag. 363: a *Lettre à un ami, publiée dans la* «Revista peninsular» *de fevrier 1856, par A. Herculano:* e o desenvolvido artigo inserto no *Jornal do commercio* de 19 de junho de 1875 quando foram trasladadas as cinzas de Mousinho da Silveira para o monumento erecto na freguezia da Margem, concelho de Gavião, bispado de Portalegre, por iniciativa da redacção do mesmo jornal, em que tomaram parte activa e enthusiastica os redactores *Balthazar Radich* (já fallecido), *Henrique Midosi* e *José Ribeiro Guimarães* (já fallecido), sendo a iniciativa d'este ultimo, de quem tratei anteriormente. V. n'este tomo, pag. 180.

O artigo commemorativo do *Jornal do commercio*, occupa as duas primeiras paginas e parte da segunda (ou approximadamente quinze columnas), e contém extensa biographia, transcripta em parte da de Herculano, e em parte da de Almeida Garrett, e rectificada em alguns pontos, especialmente no logar do obito, que o illustre escriptor e estadista errou, dando-o acontecido na ilha do Corvo; a historia da subscripção para o monumento, iniciada em 1865 e que produziu 550$000 réis, tendo a administração do jornal citado de abonar a differença entre a receita e a despeza; a noticia do monumento, para cujo risco e execução gratuita do busto se prestou o distinctissimo esculptor, sr. Anatole Calmels; o auto da trasladação dos restos mortaes de Mousinho da Silveira do sitio denominado Lamerancha (da mesma freguezia da Margem); e, por fim, o auto da inauguração do monumento e documentos relativos a este solemne facto.

O monumento é singelo: consta de um degrau quadrado de 4 metros, sobre o qual assenta uma base de ordem toscana, de 1^{m},20 de altura até a ponta da parte triangular, e de 1 metro na ponta extrema formando pyramide, com capiteis da mesma ordem; e é coroada por uma peanha, onde assenta o busto, perfeitamente cinzelado. No corpo da pyramide foram gravados os seguintes letreiros:

Na face principal:

A
JOSÉ XAVIER MOUSINHO DA SILVEIRA
15 DE JUNHO DE 1875

Na face opposta:

LEIS
7 MARÇO — 16 MARÇO — 4 ABRIL — 17 ABRIL — 19
ABRIL — 14 MAIO — 16 MAIO — 17 MAIO — 18 MAIO.
— 14 JULHO — 30 JULHO — 13 AGOSTO DE 1832

Na face lateral direita:

ERECTO POR INICIATIVA DO «JORNAL DO COMMERCIO»
DE LISBOA, E POR SUBSCRIPÇÃO PUBLICA E DE
D. THERESA GUILHERMINA MOUSINHO DA SILVEIRA

Na face lateral esquerda:

QUERO QUE O MEU CORPO SEJA SEPULTADO NO CEMITERIO DA FREGUEZIA DA MARGEM . . . QUE NA
MINHA VIDA SE ATREVEU A SER AGRADECIDA.
TESTAMENTO DE 12 MARÇO DE 1849.

O testamento, que ainda existia em poder do regedor da freguezia da Encarnação, de Lisboa (João Baptista Mancio, já fallecido), foi publicado na integra no *Jornal do commercio*, n.º 3:431, de 24 de março de 1865.

Os decretos que Mousinho da Silveira redigiu e referendou, na ilha Terceira, quando ministro do imperador D. Pedro IV, de saudosa memoria, e especialmente os relatorios que os antecedem, são trabalhos de notavel merecimento e importantissimos monumentos para a historia politica e economica de Portugal. Na *Lettre*,

de Herculano, acima citada e que não tem hoje nada de vulgar, faz-se uma apreciação levantada e digna do extraordinario talento de Mousinho e dos relevantissimos serviços que elle prestou á regencia na ilha Terceira. Logo nas primeiras linhas de Herculano, um genio que se erguia a saudar outro genio, lêem-se estas significativas phrases (pag. 2):

«... ceux qui voient les choses d'une certaine hauteur regardent Mousinho da Silveira comme un homme supérieur, je dirai plus, un génie. La raison en est que Mousinho fut un verbe, une idée fait chair: il a été la personnification d'un grand fait social, d'une révolution qui est sortie de sa tête et qui, bouleversant la société portugaise de fond en comble, a tué notre passé et créé notre avenir. Il a pris au sérieux la liberté du pays, et, en l'asseyant sur des bases inébranlables, il a rendu impossible le retablissement du despotisme, ou tout du moins d'un despotisme durable. Sur un petit théâtre, il a fait plus que Robert Peel en Angleterre; car la révolution de Mousinho ne fut pas seulement économique, elle fut aussi politique et sociale. Lui et D. Pedro, voilà, pendant la première moitié de ce siècle, les deux hommes publics du Portugal, qui ont laissé sur cette terre une empreinte à jamais ineffaçable. L'un était la pensée, l'autre le cœur et le bras.»

Mais adiante, Alexandre Herculano escreve (pag. 9):

«Si vous, mon cher F..., eussiez connu Mousinho da Silveira, vous l'auriez pris au premier abord pour un homme vulgaire. Il n'y avait, dans sa figure, dans son regard, rien qui dénonçât ce génie audacieux et bouillant, cette âme aux pensées mâles et énergiques, allant droit au but comme la balle à la cible. Ses pensées brisaient les obstacles, semaient la douleur à droite et à gauche, troublaient le bonheur de maintes familles, voire même de classes entières; mais elles étaient toujours réformatrices, fécondes, pleines d'avenir. Je n'ai connu personnellement Mousinho que quelques années après son ministère aux Açores et à Porto. A cette époque, simple soldat à l'armée de D. Pedro, passablement ignorant, et dépassant à peine l'âge de vingt ans, je ne me souciais guère des ministres de l'ex-empereur, ni de leurs ordonnances révolutionnaires. Pour moi, comme pour mes camarades, il n'y avait parmi tous ces gens qui nous menaient qu'un personnage pour lequel nous eussions une admiration sans bornes. C'était ce duc de Bragance, ce prince qui, en tombant du trône, s'était relevé héros...»

Eis como termina o opusculo de Herculano (pag. 19):

«... je ne vante pas le peu d'organisation positive qu'on trouve dans l'œuvre de la dictadure de D. Pedro; pas plus que ce qu'on a fait après elle. Ce que je vante c'est la démolition, était la liberté, était le progrès, était la sûreté des nouvelles institutions politiques, et pourtant était virtuellement la possibilité d'une bonne organisation pour l'avenir. Si Mousinho eût gardé le pouvoir plus longtemps, son génie aurait compris que ce n'était pas avec des imitations batardes des institutions et des lois étrangères qu'on pouvait rajeunir ce peuple rappelé à la vie. Il aurait compris qu'il fallait étudier ses origines, ses mœurs, ses habitudes, ses institutions civiles, ses conditions économiques, ses traditions légitimes, et modifier tout cela, mais seulement modifier, par les vérités acquises irrévocablement aux sciences sociales, non parce qu'elles sont ou ne sont pas acceptées en France ou en Angleterre, mais parce qu'elles sont des vérités incontestables. Il n'a pas eu le temps de faire ceci. Les vieux li-

béraux à la cravate blanche, vieillerie qu'on avait oublié de démolir, frappaient en foule à la porte du ministère, pressés qu'ils étaient de jouir du pouvoir. Homme supérieur, il ne savait point se cramponner à un buffet de ministre, ou attacher son bonheur aux cartons d'un portefeuille. Il sortit, et ce fut pour ne jamais rentrer. Les liliputiens politiques craignaient en marchant à côte de lui que par megarde il ne les écrasât sous son pied. On fit mieux: on l'oublia, et il disparut dans l'obscurité.

«On dit qu'à son heure dernière Mousinho se souvint de ce qu'il avait fait pour le salut de son pays, et que comme Camoens, il mourut avec la conviction de sa gloire. Il avait raison: nous pouvons l'oublier; mais l'histoire ne l'oubliera pas.»

Alem dos documentos legislativos, a que me referi, Mousinho da Silveira tem mais publicado:

10723) *Questões estatisticas ácerca de Portugal com as respostas*, etc.—Começaram á saír no *Pantologo* (1844), pag. 179 a 181, e deviam continuar, mas n'esse mesmo numero (o 23) ficou suspenso o jornal.

10724) *Memoria sobre a creação de vaccas turinas e fabrico da manteiga.*—Nos *Annaes da sociedade promotora da industria nacional*, tomo I.

JOSÉ XAVIER DE SOUSA PEREIRA...—E.

10725) *Ecloga pastoril de Alcino e Selvia.* Lisboa, 1790. 4.º de 24 pag.

JOSÉ ZACHARIAS DOS ANJOS, filho de José Maria dos Anjos, empregado publico, e de D. Maria Luiza de Mello Anjos Torresão, nasceu em Lisboa a 5 de novembro de 1819. Estudou na congregação do Oratorio e depois particularmente com o padre mestre fr. José Manuel do Nascimento de Jesus. Foi empregado na casa real. Publicou varios escriptos sob o véu anonymo, e interrogado em tempo a este respeito não deu nenhuma informação cabal. É d'elle um

10726) *Diccionario geographico de Portugal continental e seus dominios de alem mar*, etc., cujo tomo I appareceu em Lisboa, na typ. Luso-brazileira, 1871. 8.º gr. de IV-420 pag. e mais 3 de omissões e erratas.—Não chegou a imprimir outro tomo.

* **JOSÉ ZEPHYRINO DE MENEZES BRUM**, nasceu na villa de S. Francisco da Barra de Sergipe do Conde, na provincia da Bahia. Doutor em medicina pela faculdade da Bahia, recebeu o grau a 29 de novembro de 1847. D'esta epocha ao anno 1859 exerceu a sua profissão nos municipios de S. Francisco e de Santo Amaro, da mesma provincia; em 1860 mudou-se para a capital da provincia e em 1861 estabeleceu a sua residencia no Rio de Janeiro, onde ainda se conservava em principio de 1885. Medico effectivo do hospital geral da misericordia, membro titular da academia imperial de medicina, e seu thesoureiro; chefe da secção das estampas da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, etc.—E.

10727) *Proposições sobre varios pontos da sciencia medica. These apresentada perante a faculdade de medicina da Bahia, no dia 29 de novembro de 1847... para obter o grau de doutor em medicina...* Bahia, na typ. do Mercantil de E. J. Estrella, 1847. Fol. de 4 pag. innumeradas.

10728) *Extrophia da bexiga.*—Artigo publicado, com duas estampas, na *Gazeta medica da Bahia*, anno VI (1872), 1.ª serie, n.º 123; e reproduzido, sem as estampas, nos *Annaes brazilienses de medicina*, do Rio de Janeiro, vol. XXIV (1872), n.º 4, e na *Gazette des hôpitaux* do mesmo anno.

10729) *Da vaccina.* (Memoria apresentada como titulo de admissão á academia imperial de medicina.)—Nos *Annaes brazilienses de medicina*, vol. XXII (1871), n.ºs 8, 9 e 10.

10730) *Escarlatina hemorrhagica ou septica.* — Nos mesmos *Annaes*, vol. xxv (1873), n.º 3.

10731) *Pityriasis rubra. Dansa de S. Vito complicada de anemia. Pyohemia chronica.* — Nos mesmos *Annaes*, vol. xxvii (1875), n.º 1, de pag. 24 a 32.

10732) *Communicações á academia imperial de medicina sobre um caso de hemorrhagia vulvar em uma menina de sete annos; e gangrena da bôca e da vulva, consecutiva ás febres eruptivas nas creanças.* — Nos mesmos *Annaes*, vol. xxvii (1875), n.ºs 5 e 6.

10733) *Sarampão. Pleuropneumonia terminada por suppuração. Thoracentese. Varicella. Morte.* — Nos mesmos *Annaes*, vol. xxviii (1877), n.º 9.

10734) *Parecer sobre a estatistica do instituto hydrotherapico de Nova Friburgo apresentada pelo sr. dr. Carlos Eboli.* — Nos mesmos *Annaes*, vol. xxix (1877), n.ºs 1 e 2.

10735) *Parecer sobre a memoria do dr. João Francisco de Sousa.* — Nos mesmos *Annaes*, vol. xxx (1879), n.ºs 10, 11 e 12.

10736) *Dos Nigellos.* — Nos *Annaes da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro*, tomo i, pag. 142 a 149.

10737) *Iconographia. Noel Garnier. Cinco estampas ainda não descriptas.* — Idem, pag. 358 a 362.

10738) *Do conde da Barca, de seus escriptos e livraria.* — Idem, tomo ii, de pag. 5 a 33 e de pag. 359 a 403.

10739) *A secção artistica do catalogo da exposição de historia do Brazil.* — Idem, tomo ix, de pag. 1401 a 1607, e de pag. 1715 a 1758.

No «Catalogo da exposição permanente dos cimelios da bibliotheca nacional», publicado sôb a direcção do bibliothecario João de Saldanha da Gama (Rio de Janeiro, typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1885, in 8.º), a parte relativa á secção de estampas é toda escripta pelo dr. J. Z. Menezes Brum.

JOSEPH BARTHAREZ, doutor pela faculdade de París, interno de medicina e cirurgia dos hospitaes de París, cirurgião voluntario da quarta ambulancia de campanha (Sedan, exercitos do Loire e de leste); condecorado com as medalhas de bronze dos hospitaes, e a cruz da sociedade de soccorros aos feridos, etc. Não sei se está em Portugal. Sei que veiu á escola medico-cirurgica de Lisboa em 1876 para se habilitar a exercer a clinica n'este reino, e defendeu these em maio do dito anno.— E.

10740) *Tratamento das hemorrhagias do utero pelo sulphato de quinina.* (These.) Lisboa, na typ. de Lallemant Frères, 1876. 8.º de 49 pag.

JOSEPHINA NEUVILLE, filha de C. G. Neuville e da sr.ª Lasseuce, belga. Nasceu por 1833 no Rio de Janeiro. Em 1838 ou 1839 veiu para Lisboa para casa de seus tios, de appellido Levaillant, e n'esta capital estabeleceu definitivamente a sua residencia. Refere com minuciosidade e interesse a sua vida, bem povoada de incidentes e contrariedades, na seguinte obra, que, por comprehender alguns trechos de ruido e escandalo, obteve para logo rapida extracção.

10741) *Memorias da minha vida. Recordações de minhas viagens. Dedicadas a minhas filhas. Offerecidas a* *** Lisboa, na typ. do Panorama, 1864. 8.º 2 tomos com xii-301 e 261 pag.—V. o juizo critico de Teixeira de Vasconcellos na *Gazeta de Portugal*, n.º 521, de 17 de agosto de 1864.

* **JOSEPHINO DOS SANTOS**, bacharel formado em direito pela academia de S. Paulo, e creio que ao presente exercendo a advocacia no Rio de Janeiro. — E.

10742) *Estudos philosophicos.* S. Paulo, 1880.

* **JOSINO DO NASCIMENTO E SILVA** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 159). Tambem foi um dos fundadores e collaboradores da *Revista nacional e es-*

trangeira, publicada no Rio de Janeiro por «uma sociedade de litteratos brazileiros» (que era apenas composta do mesmo conselheiro Josino, de Pedro de Alcantara Bellegarde e João Manuel Pereira da Silva), em 1839 a 1841.

O *Codigo criminal* (n.º 5018) teve *nova edição* em 1862, pelos editores E. & H. Laemmert. 8.º gr. de 384 pag.

O *Codigo do processo criminal* (n.º 5019) teve *sexta edição* em 1870.

Do *Novissimo guia para eleitores* (n.º 5020) fizeram os mencionados editores *quinta edição* em 1869. 8.º de 4-362 pag.

* **JOSINO DE PAULA BRITO**, medico pela escola do Rio de Janeiro.—E.

Da ischemia cirurgica e da sua influencia sobre o resultado das operações cirurgicas. These.) Rio de Janeiro, na typ. Central, 1883. 8.º de 90 pag.

JOSUÉ ROUSSEAU, cujas circumstancias pessoaes se ignoram.—E.

10743) *Ensaio da arte grammatical portugueza e franceza, para aquelles que sabendo a lingua franceza, querem aprender a portugueza*. Lisboa, por Antonio Pedroso, 1705. 4.º de 176 pag.—Ahi declara o auctor, que «compozera esta arte por zombar da fortuna na miseria. Á imitação de Zenou, tendo perdido o que lhe restava na frota onde o sr. de Walastain, embaixador do imperio, foi aprisionado pelos francezes, se fez grammatico». Esta nota é de Innocencio. Nunca vi exemplar d'este *Ensaio*.

JUDAS ABARBANEL, ou **LEÃO HEBREU**...—E.

10744) *Philosophia do amor* ou *Dialogos del amor*. Brunet falla de um Leon Abarbanel, medico hebreu e depois christão; e menciona a primeira edição dos seus dialogos na imprensa de Roma em 1535, á qual depois se seguiram a de 1541, 1545, 1549, 1552 e 1558. A castelhana citada, é de Veneza, em 1568.

JUBILOS DE PORTUGAL, etc. (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 159).

Alguns colleccionadores têem mandado encadernar com este opusculo outras peças, relativas ao assumpto, do dr. Vicente da Silva, Francisco Antonio da Silva, João Chrysostomo de Faria Cordeiro de Vasconcellos e Sá, etc., em 15-7-20-8-1-2 pag.

JUIZO DA IMPRENSA SOBRE OS TRABALHOS DE LALLEMANT FRÈRES, TYPOGRAPHOS. Lisboa, na typ. Franco-portugueza, 1865. 8.º gr. de 31 pag.—Contém este opusculo, de impressão mui nitida e em papel superior, os fragmentos ou extractos de varios artigos das folhas periodicas de Lisboa no lapso de 1855 a 1865, nos quaes se faz honrosa menção dos trabalhos dos distinctos typographos e dos serviços por elles prestados á arte que professam, etc.—V. a biographia do sr. F. Lallemant pelo sr. Cunha Bellem (Antonio Manuel da), na serie dos *Contemporaneos*, citada no tomo VIII, pag. 232.

Não consta que este folheto fosse exposto á venda; mas sim expressamente destinado a brindes.

* **D. JULIA DE ALBUQUERQUE SANDY AGUIAR.** Sei que figurou, na imprensa fluminense, como redactora em chefe de um periodico intitulado *Bello sexo, religioso, de instrucção e recreio, noticioso e critico moderado*, com a collaboração de varias damas, publicado no Rio de Janeiro em 1862.

D. JULIA DE GUSMÃO. Esta escriptora tem figurado em varias publicações litterarias, collaborando assim em prosa como em verso. D'ella conheço as seguintes obras:

10745) *Flores singelas. Versos precedidos de um prologo de M. Pinheiro Chagas*. Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1867. 8.º de 158 pag. e mais 2 de indice.

10746) *Orphandade de mãe. Romance.*—Publicado em folhetins no *Diario de*

noticias, n.os 1:622, 1:623, 1:624, 1:625, 1:626, 1:628, 1:629, 1:630, 1:631, 1:633, 1:634, 1:635, 1:638, de junho, e 1:640 e 1:641, de julho de 1870.

Em o n.º 1:621, o *Diario de noticias*, annunciando aos seus leitores a publicação d'este romance, escrevia da auctora: «é de uma senhora distincta, cujo nome por vezes tem sido com justo louvor festejado na imprensa...» E do romance: «é uma narração cheia de interesse, verdade e sentimento».

JULIÃO FRANCISCO DE SOUSA...

Referindo-se á *Carta critica* mencionada no tomo IX do *Dicc. bibliographico*, o meu obsequioso e esclarecido amigo, sr. dr. José Carlos Lopes, responde-me o seguinte:

«Se quizer fazer obra por indicações manuscriptas no exemplar, que possuo, da obra intitulada *Carta critica sobre o methodo curativo dos medicos funchalenses*, firmada pelas iniciaes *J. F. D. S.*, e mencionada por Innocencio no tomo IX, pag. 48, sob o n.º 780, deverei affirmar:

«1.º Que foi *Julião Francisco de Sousa* o auctor da *Carta critica;*

«2.º Que a obra, que consta de 310 pag., e que saiu sem designação do logar da impressão, foi impressa em Londres.

«Póde, ainda assim, dar-se o caso de que as iniciaes apontadas quadrem melhor ao nome de *Julião Fernandes da Silva*, medico no Funchal, citado por Innocencio no tomo V, pag. 159, n.º 5022.»

JULIÃO JOSÉ DA SILVA VIEIRA, marechal de campo reformado, antigo governador de Damão e Timor; antigo deputado ás côrtes, representando o circulo de Timor; commendador da ordem de Christo, cavalleiro das de Aviz e de Malta, etc. Refere Miguel Vicente de Abreu na sua obra *Alterações politicas de Goa*, pag. 14, «que sendo (Vieira) capitão de artilheria em Goa, não quiz adherir á proclamação da constituição em 1822, pelo que foi demittido e mandado saír, etc.» Affonso de Castro, no livro *Possessões portuguezas na Oceania*, de pag. 138 e 151, deu alguns esclarecimentos biographicos e authenticos d'este official, acrescentando que era um homem original, nimiamente desejoso de honras e distincções, e de uma erudição indigesta e mal aproveitada».

O escriptor goense Jacinto Caetano Barreto de Miranda, hoje fallecido, informára em tempo o seguinte:

«Foi Julião José da Silva Vieira quem distribuiu em Goa o folheto *Refutação analytica*, etc., e crê-se que elle mesmo é o auctor, e que F. D. N. T. não é mais que um pseudonymo, posto em logar do verdadeiro nome, porque o auctor por mais illustre que fosse, não tinha coragem para hostilisar um governador então omnipotente. Foi impresso em Bombaim e hoje é rarissimo. Tenho um exemplar, que conservo como producção de um varão, que no seu tempo era considerado litterato insigne e de grande erudição. Não se deve confundir este folheto com a *Refutação analytica do manifesto do chamado governo provisorio da India*, redigido por Antonio Simeão Pereira e Luiz Caetano de Moraes, de que devem existir tres exemplares na bibliotheca publica de Lisboa.»

M. em Lisboa pouco depois do anno de 1855.

JULIO ABAILOLN, professor de francez residindo em Lisboa. Regeu a aula de francez no collegio de José Maria Jorge Augé (official convencionado de Evora Monte), estabelecido na rua da Bitesga. D'este Abaillon, qualificado de ser «o typo mais excentrico, mais philosopho, mais sedentario, folgasão e excepcional», refere anecdotas mui chistosas o sr. Luiz de Araujo, que foi seu discipulo, em um folhetim intitulado *O meu professor de francez*, inserto no *Diario de noticias*, n.º 2:343, de 28 de julho de 1872.—E.

10747) *Novo methodo, ou principios de pronuncia franceza, applicaveis e offerecidos a portuguezes e brazileiros.* Lisboa, 1840. 8.º gr. de 16 pag.

JULIO ALVES PINTO, filho de José Alves Soneca, natural de S. Mamede de Riba Tua, districto de Villa Real, nasceu a 26 de novembro de 1843. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 25 de julho de 1873. — E.

10748) *Dos myomas do utero.* (These.) Porto, na typ. de Manuel José Pereira, 1873. 8.° gr. de 72 pag. e mais 1 de proposições.

JULIO ARTHUR LOPES CARDOSO, filho de José Joaquim Lopes Cardoso, natural de Braga. Cirurgião-medico pela escola do Porto, que cursou com muita distincção; defendeu these a 20 de julho de 1883. — E.

10749) *O microbio.* (These.) Braga, na typ. Lusitana, 1883. 8.° gr. de 168 pag. e mais 1 de proposições.

JULIO AUGUSTO DINIZ SAMPAIO, filho de José Maria Diniz Sampaio, natural de Niza, districto de Portalegre, nasceu a 14 de outubro de 1849. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 28 de julho de 1875. — E.

10750) *Relatorio sobre um caso de lupus non exedens.* (These.) Porto, na typ. de Bartholomeu H. de Moraes, 1875. 8.° gr. de 50 pag. e mais 1 de proposições.

JULIO AUGUSTO HENRIQUES, filho de Antonio Bernardino Henriques, nasceu em Cabeceiras de Basto a 17 de janeiro de 1838. Bacharel em direito e philosophia pela universidade de Coimbra, fazendo as respectivas formaturas em 1860 e 1864, e recebeu o grau de doutor em 1865. Lente cathedratico da faculdade de philosophia, professor da cadeira de botanica, director do jardim botanico, socio effectivo do instituto de Coimbra, honorario da associação dos artistas da mesma cidade, membro dedicado e zelosissimo da sociedade Broteriana, etc. — E.

10751) *Dissertação para o acto de conclusões magnas.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1865. — O ponto defendido foi: *As especies são mudaveis?*

10752) *These do curso para a substituição na faculdade de philosophia.* Ibi, na mesma imp., 1866. — Defendeu o seguinte ponto: *Antiguidade do homem.*

10753) *Index Seminarii Horti Botanici academicæ conimbricensis, 1873. Mutuæ commutationi oblatus. Edmund Goëze, Hortulanus Universitatis,* etc. Conimbricæ, Idibus Januariis, anno MDCCCLXXIII. 4.° de 23 pag.

10754) *Index Seminarii horti botanici Academici Conimbricensis, 1874, mutuæ commutationi oblatus.* Ibi, na mesma imp., 1874. 4.° de 19 pag.

10755) *Index seminarii horti botanici Conimbricensis, 1875, mutuæ commutationi oblatus.* Conimbricæ, typis Academicis, MDCCCLXXV. 4.° de 19 pag.

10756) *Considerações sobre o folheto intitulado* «Resposta do visconde de Monte-São acerca dos RR lançados em dois estudantes nos actos de botanica». Ibi., na mesma imp., 1875. 8.° de 40 pag.

10757) *O jardim botanico da universidade de Coimbra.* Ibi, na mesma imp., 1876. 8.° de 56 pag. e duas est. lith.

10758) *Elementos de botanica pelo dr. J. D. Hooker... Trad. da 3.ª edição ingleza com permissão do auctor... Primeira edição portugueza com 69 gravuras intercaladas no texto.* Porto, na imp. Portugueza (editora, livraria Moré), 1877. 8.° de IX-190 pag. e 1 de errata.

10759) *Sociedade de geographia de Lisboa. Expedição scientifica á Serra da Estrella em 1881. Secção de botanica. Relatorio do sr. dr. Julio Augusto Henriques.* Lisboa, na imp. Nacional, 1883. Fol. de 133 pag. com 2 mappas.

10760) *Relatorio do professor da cadeira de botanica relativo ao anno lectivo de 1882–1883.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1884. 8.° de 20 pag.

10761) *Relatorio do professor da cadeira de botanica, relativo ao anno lectivo de 1883–1884.* Ibi, na mesma imp. (sem data). 8.° de 16 pag.

10762) *Instrucções praticas para culturas coloniaes.* Ibi, na mesma imp. 1884. 8.° de IV-126 pag., com gravuras.

Publicou ultimamente:

Terminologia botanica. Ibi, na mesma imp., 1885. 8.º de 49 pag., e tabellas para exercicios.

JULIO AUGUSTO DOS SANTOS PEREIRA, natural de S. Martinho de Anta, doutor pela faculdade de medicina de Paris. — E.

10763) *Thése pour le doctorat en médecine, présentée et soutenue le 31 juillet 1846. Des fièvres intermittentes et de leurs rapports avec certaines états de la rate.* Paris, Rigoux, imprimeur, 1846. 4.º gr. de 62 pag.

JULIO AUGUSTO DE OLIVEIRA PIRES, nasceu em Lisboa, no dia 6 de novembro de 1836, filho de José Antonio Pires e de D. Marianna Carlota de Oliveira Pires. Tem os cursos do real collegio militar e da arma de infanteria.

Assentou praça no regimento de infanteria n.º 16, em 11 de agosto de 1853. Por decreto de 20 de abril de 1868 foi nomeado adjunto á primeira direcção da secretaria d'estado dos negocios da guerra. Em 16 de novembro de 1868 foi nomeado para auxiliar o secretario da commissão, de que era presidente o fallecido general de divisão, José Maria Baldy, incumbido de elaborar um projecto de programmas de exames para os postos de major e de general de brigada.

Em 15 de outubro de 1873 foi nomeado professor da cadeira de geographia, chronologia e historia, do real collegio militar. — Actualmente é major do estado maior de infanteria, por decreto de 31 de outubro de 1884; membro da commissão de codificação da legislação militar, e membro da commissão de aperfeiçoamento da arma de infanteria. É socio da sociedade de geographia de Lisboa e socio correspondente do instituto polytechnico brazileiro. Tem collaborado em varios jornaes, entre elles na *Revista militar* e no *Diario illustrado*, onde publicou a biographia do fallecido general D. Carlos Mascarenhas; e no *Correio da Europa*, onde escreveu artigos necrologicos ácerca dos finados, arcebispo de Goa, *D. Ayres de Ornellas*, e *visconde do Rio Branco.* Commendador da real ordem americana de Izabel a Catholica; official da ordem imperial de Santo Stanislau da Russia; cavalleiro da ordem militar de S. Bento de Aviz, da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; de Leopoldo da Belgica, de Carlos III de Hespanha, da imperial ordem da Rosa do Brazil, e condecorado com a medalha militar de prata do comportamento exemplar.

JULIO CALDAS AULETE ou **FRANCISCO JULIO CALDAS AULETE**, ou simplesmente **JULIO CALDAS**, filho de Francisco Julio Caldas Aulete, solicitador, já fallecido. Natural de Lisboa. Professor da escola normal primaria de Marvilla, da escola academica, e ultimamente do lyceu de Lisboa. Antigo deputado ás côrtes. Collaborou, mas sem effectividade, em varias publicações periodicas, politicas ou litterarias, anonymamente, e sobretudo n'aquellas a cujas redacções pertenciam seu cunhado o academico Antonio da Silva Tullio, já fallecido, e os seus amigos intimos srs. conselheiro Latino Coelho e dr. Thomás de Carvalho. Os seus estudos predilectos eram de instrucção publica, e especialmente a primaria e popular. — M. a 23 de maio de 1878. V. o *Diario de noticias* do dia seguinte, e o folhetim escripto, poucos dias depois, para a mesma folha, pelo sr. Bulhão Pato. — E.

10764) *Cartilha nacional. Methodo lecographico para aprender simultaneamente a ler, escrever, orthographar e desenhar.* (Parte impresso e parte lithographado.) — A *quarta edição*, que tenho presente, é de 1873. Lisboa, na imp. Nacional, 8.º de 62 pag. innumeradas.

10765) *Selecta nacional. Curso pratico de litteratura portugueza.* (Approvado superiormente.) *Primeira parte: Litteratura.* — Esta parte está já na *sexta edição.* Depois da morte do auctor foi revista e melhorada por Silva Tullio, e saíu com um juizo critico do sr. dr. Thomás de Carvalho. Lisboa, pelo editor Antonio Maria Pereira, na typ. da Academia real das sciencias, 1884. 8.º de XXIII-448 pag.

Segunda parte: Oratoria. Ibi, pelo mesmo editor, na typ. de Lallemant-frères. 1875. 8.º de xv-394 pag. e mais 6 innumeradas de indice.

Terceira parte: Poesia. Ibi, pelo mesmo editor, na typ. Luso-hespanhola, 1877. 8.º de 384 pag.

10766) *Grammatica nacional* (approvada officialmente para as escolas publicas. etc.). — A primeira edição, com o sub-titulo *Curso elementar,* saiu em 1864. Depois teve modificações nas successivas edições, a ponto de que, para facilitar o ensino nas escolas primarias e dar outro trabalho mais completo para a instrucção secundaria (curso dos lyceus), o auctor, na nova edição, 1875, dividiu-a em duas partes, mas completa e inteiramente separadas, uma em 8.º de 84-16 pag. para ser vendida por 200 réis, e outra com mais de 200 pag. por 600 réis. A ultima edição, que tenho presente, de conta do editor Antonio Maria Pereira desde a *oitava,* é a *undecima.* Lisboa, na typ. e stereotypia moderna, 1885. 8.º de 212 pag.

Tendo entrado n'uma empreza industrial, de que fôra eleito um dos directores, publicou mais o seguinte folheto:

10767) *Farinha Aulete. Directorio.* Lisboa, 1864. 8.º — Julgo, porém, que esta empreza não progrediu, ou teve mui curta existencia.

Fôra encarregado pelo sr. Basilio de Castel-branco de redigir o plano de um novo diccionario da lingua portugueza, e escreveu, effectivamente, a introducção que, de pag. I a XXIII, apparece no *Diccionario contemporaneo,* publicado em 1881, sob a direcção do sr. bacharel e douto escriptor, Antonio Lopes dos Santos Valente.

JULIO DE CASTILHO, filho do illustre poeta Antonio Feliciano de Castilho (primeiro visconde de Castilho), que tem commemoração condigna n'este *Dicc.,* tomo I, pag. 130, e tomo VIII, de pag. 132 a 138. Nasceu em Lisboa, na freguezia do Sacramento, a 30 de abril de 1840. Habilitado com o curso superior de letras. Socio correspondente da academia real das sciencias, por diploma de 21 de março de 1872; academico honorario da academia real das bellas artes da mesma cidade; socio effectivo da associação dos architectos e archeologos portuguezes; correspondente do instituto de Coimbra, do gabinete portuguez de leitura de Pernambuco, do instituto Vasco da Gama (de Nova Goa); da associação litteraria internacional de Paris; e honorario do gremio litterario fayalense e do gremio litterario artista da Horta. Foi nomeado em outubro de 1877 governador civil do districto administrativo da Horta e exerceu estas funcções até fevereiro de 1878, em que recebeu a exoneração; nomeado seguidamente governador civil para o districto de Ponta Delgada, não acceitou esta nomeação. É presentemente segundo conservador da bibliotheca nacional de Lisboa. Tem o fôro de fidalgo da casa real, por successão; e o titulo de visconde de Castilho, desde 24 de abril de 1873, verificando-se n'elle a segunda vida do mesmo titulo com que fôra agraciado o insigne poeta, seu pae. Exerceu, por algum tempo, o cargo de correspondente litterario do *Diario official do Rio de Janeiro.* As suas cartas saiam lá, em os numeros do domingo, e notavam-se pela variedade e escolha dos assumptos scientificos e litterarios, e pela elegancia e elevação do estylo, qualidades mui apreciaveis que tem conservado, apuradas sempre, em todos os seus escriptos. — V. a sua biographia, com retrato, na *Vida fluminense,* de 1872, pag. 862 e 863. — E.

10768) *Estudo genealogico, biographico e litterario da familia Castilho.* — V. o tomo III do drama *Camões* (nova edição), de A. F. de Castilho, de pag. 7 a 143.

10769) *O senhor Antonio Feliciano de Castilho e o senhor Anthero do Quental.* Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1865. 8.º gr. de 40 pag. — *Segunda edição.* Ibi, na typ. da rua dos Gallegos, n.º 38, 1866. 8.º gr. de 37 pag. — V. no artigo *Bom senso e bom gosto,* tomo VIII, de pag. 404 a 408, o n.º 5.

10770) *Memorias dos vinte annos. Fragmento.* Ibi, na typ. do «Futuro», 1866.

8.º gr. de 450 pag. e mais 3 de indice.—Encontram-se a respeito d'esta obra apreciações lisonjeiras, pelos srs. Julio Cesar Machado e Jacinto Augusto de Freitas Oliveira, em folhetins da *Revolução de Setembro*, de novembro de 1867; e pelo sr. Pinheiro Chagas, no *Annuario do Archivo pittoresco* (mesmo mez e anno).

10771) *Primeiros versos.* París, na typ. Portugueza de Simão Raçon & C.ª, 1867. 8.º de 213 pag.—Contém 56 trechos lyricos de variada metrificação, alguns em lingua franceza. Alguns d'estes haviam já sido publicados em varios jornaes. Da *Oração do Pontifice*, poesia contida n'este volume, e dedicada ao monsenhor Joaquim Pinto de Campos, tiraram-se exemplares em separado. Recife, na typ. do Jornal do Recife, 1867. 8.º gr. de 18 pag. innumeradas. D'esta edição especial vieram para Portugal muito poucos exemplares e só destinados a brindes.

10772) *Antonio Ferreira, poeta quinhentista. Estudos biographico-litterarios, seguidos de excerptos do mesmo auctor.* Ibi, na mesma typ., 1875. 8.º gr. 3 tomos.—(267-294-225 pag.) São os tomos XI, XII e XIII da *Livraria classica.*

10773) *D. Ignez de Castro. Drama em cinco actos e em verso.* Ibi, 1875. 8.º de XXIII-359 pag.—Este drama é seguido de notas historicas, e entre ellas vem uma longa resenha bibliographica, ou monographia ácerca de Ignez de Castro.

10774) *O ermiterio. Collecção de versos.* Lisboa, typ. Universal, 1876. 8.º de 247 pag.

10775) *Requerimento a sua magestade el-rei pedindo a abolição das touradas em Portugal.* Lisboa, typ. de Mattos Moreira, 1876. 8.º de 36 pag.—Este requerimento foi feito e apresentado ao governo em nome da sociedade protectora dos animaes.

10776) *Lisboa antiga. Primeira parte. O bairro Alto.* Lisboa, pelo editor Antonio Maria Pereira, 1879. 8.º de 360 pag. com 1 estampa.

10777) *Lisboa antiga. Segunda parte. Bairros orientaes.* Tomo I. Coimbra, na imp. da Universidade, 1884. 8.º de 264 pag., com 1 estampa.

10778) *Lisboa antiga. Segunda parte. Bairros orientaes.* Tomo II. Ibi, pelo editor Manuel Ferreira, de Lisboa, na mesma impr., 1884. 8.º de 424 pag., com 1 estampa.

10779) *Lisboa antiga. Segunda parte. Bairros orientaes.*—Tomo III, pelo mesmo editor, na mesma imp. 1885. 8.º de 480 pag.

10780) *Memorias de Castilho.* Lisboa, 1881. 8.º tomo I (de 1800 a 1822), com 310 pag.; tomo II (1822 a 1834) com 349 pag.—Esta obra foi publicada á custa do auctor e offerecida toda á *Escola Castilho.*

10781) *Relatorio apresentado á junta geral do districto administrativo da Horta pelo governador civil, visconde de Castilho.* Horta, 1877. 4.º

10782) *Os ultimos trinta annos, por Cesar Cantu. Trad.* Lisboa, 1880. 8.º

10783) *Jesu Christo, por Luiz Veuillot. Trad.* (Edição luxuosa, por conta do editor Maciá, de París.) París, 1883. 4.º gr., com gravuras.

Conserva ineditos:

10784) *Lisboa antiga.*—Mais 2 tomos.

10785) *Memorias de Castilho* (1834 a 1847).—Mais 1 tomo.

10786) *O archipelago dos Açores. Cartas a um lisboeta.*—Destina-se a entrar brevemente na *Bibliotheca do povo e das escolas*, publicado pelo editor David Corazzi, e de que é director litterario o sr. Xavier da Cunha.

* **JULIO DE CASTILHOS**, creio que formado pela academia de S. Paulo. O seu nome figura entre os dos estudantes que frequentaram a mesma academia em 1879, e no livro *Estudos de critica*, do sr. Fernando Mendes, o qual, a pag. 86 da sua obra, faz a mais agradavel menção do merecimento do sr. Castilhos, e dos demais estudantes que sustentaram n'aquella epocha a *Evolução*. No catalogo dos periodicos de S. Paulo vejo tambem o nome do sr. Julio de Castilhos como o de um dos principaes redactores da *Republica, orgão republicano academico*, tendo por companheiros os srs. Assis Brazil, Valentim Magalhães, Manhães

de Campos, e outros. Esta folha tinha, como principal adversario em S. Paulo, a *Reacção,* orgão do circulo dos estudantes catholicos.

* **JULIO CESAR FERREIRA BRANDÃO**, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, especialista de febres; membro da commissão vaccinico-sanitaria da Gloria, etc.—E.

10787) *These apresentada á faculdade... Pontos: 1.º Das causas, pathogenia e tratamento da hemorragia pulmonar; 2.º Do aborto criminoso; 3.º Urethrotomia; 4.º Pneumonia.* Rio de Janeiro, na typ. da Luz, 1873. 4.º gr. de 2-111-2 pag.

JULIO CESAR GARCIA DE MAGALHÃES, natural de Bragança, filho do general Manuel Maria de Magalhães e de D. Carolina Augusta Garcia de Magalhães, nasceu a 24 de março de 1845. Desejando seguir a honrosa carreira militar, em que prestavam distincto serviço alguns membros da sua familia, assentou praça a 21 de julho de 1860, e poucos mezes depois matriculou-se na academia polytechnica do Porto, onde obteve approvação plena nas materias que constituiam o primeiro anno mathematico, sendo por esse facto declarado aspirante a official em ordem do exercito de 4 de outubro de 1861. Foi promovido a alferes de infanteria em 1 de agosto de 1870, a tenente em 23 de fevereiro de 1876 e a capitão em 14 de fevereiro de 1884. Nomeado adjunto á direcção geral da secretaria da guerra em portaria de 20 de outubro de 1873, desempenhou aquelle logar durante onze annos, servindo depois na repartição do gabinete até que por decreto de 4 de novembro de 1885 passou a secretario da escola do exercito.

Tem collaborado em varias folhas periodicas, nomeadamente na *Grinalda, jornal de poesias ineditas,* que se publicava na cidade do Porto sob a direcção de João Marques Nogueira Lima (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 414); no *Viriato,* de Vizeu; no *Jornal do domingo* e na *Revolução de setembro,* de 1870 a 1871, incumbindo-se por algum tempo, durante a guerra franco-allemã, da chronica estrangeira, no impedimento do sr. Luciano Cordeiro, redactor effectivo d'aquella secção.

O sr. Julio de Magalhães, alem de dedicar-se ás letras, cultiva a musica, e o seu merito artistico como rabequista tem sido muito apreciado nos salões da primeira sociedade de Lisboa, onde frequentemente toma parte em selectos concertos de amadores.

Quando esteve em serviço na repartição do gabinete organisou os dois seguintes trabalhos, que se publicaram por ordem do ministerio da guerra:

10788) *Lista geral de antiguidades dos officiaes e empregados civis do exercito, referida a 31 de dezembro de 1884.* Lisboa, imp. Nacional, 1885. 8.º gr. de 80 pag.

10789) *Relação dos officiaes e empregados civis do exercito sem accesso, reformados e aposentados, referida a 1 de fevereiro de 1885.* Ibi, na mesma imp., 1885. 4.º de 12 pag.

Escreveu mais:

10790) *Album de anecdotas, revistas, traduzidas e colleccionadas por Julio de Magalhães.* Ibi, empreza dos Serões romanticos (sem data, mas é de 1884). 8.º de 319 pag. e 20 gravuras.

10791) *Gymnastica domestica, medica e hygienica,* etc., pelo dr. G. M. Schreber. (Trad. da decima quinta edição allemã.) Ibi, empreza Bibliotheca contemporanea, 1880. 8.º de IV-160 pag., com 45 figuras explicativas do texto.

Das suas traducções romanticas, impressas de 1876 a 1885, conheço:

10792) *Um crime da mocidade,* por Ponson du Terrail, 1 vol.
10793) *A aventureira,* por Xavier de Montépin. 2 vol.
10794) *O sem-ventura,* por Ponson du Terrail. 2 vol.
10795) *Os lobos de Paris,* por Jules Lermina. 5 vol.
10796) *O rei dos mendigos,* por Paul Féval. 5 vol.
10797) *Cem mil francos de recompensa,* por Jules Lermina. 1 vol.

10798) *O homem de gelo*, por George Sand. 2 vol.
10799) *A mulher do saltimbanco*, por Xavier de Montépin. 2 vol.
10800) *Padres e beatos*, por Hector Malot. 6 vol.
10801) *Os companheiros da guitarra*, por Paulo Saunière. 2 vol.
10802) *Amor e crime*, por Fortuné de Boisgobey. 2 vol.
10803) *As doidas em Paris*, por Xavier de Montépin. 6 vol.
10804) *Os communistas no exilio*, por Henri Rochefort. 2 vol.
10805) *A mulher fatal*, por Emile Richebourg. 3 vol.
10806) *O fiacre n.º 13*, por Xavier de Montépin. 6 vol.
10807) *Quintino Durward*, por Walter Scott. 3 vol.
10808) *Mysterios de uma herança*, por Xavier de Montépin. 6 vol.
10809) *Crimes de uma associação secreta*, pelo sobredito auctor. 6 vol.
10810) *As mulheres de bronze*, idem. 6 vol.
Em começo de publicação:
10811) *Os milhões do criminoso*, por Xavier de Montépin. 6 vol.
Dos referidos romances, em formato de 8.º e quasi todos acompanhados de estampas, foram editoras as tres seguintes emprezas: Bibliotheca universal (n.º 10792), Bibliotheca franco-lusa (n.ºs 10793 e 10794), Serões romanticos (n.ºs 10795 a 10811).

* **JULIO CESAR LEAL**, natural da Bahia. Ignoro outras circumstancias pessoaes.— E.

10812) *Noticias do Paranaguá*.— Publicadas na *Revista popular*, vol. XIII (1862), pag. 165.

10813) *Os episodios de um noivado. Drama original brazileiro em quatro actos, approvado pelo conservatorio dramatico da côrte.* Rio de Janeiro, na typ. de Quirino & Irmão, 1862. 8.º gr. de 71 pag.

10814) *Conferencias publicas no edificio da sociedade* «Perfeita amisade alagoana». *A maçonaria e a igreja*. Maceió, na typ. Social de Annitas & Soares, 1873. 4.º de 20 pag.

10815) *Apontamentos para a boa administração das alfandegas do imperio, e uso do commercio, compilados por Julio Cesar Leal e I. V.* Pernambuco, na typ. de Manuel Figueiroa de Faria & Filhos, 1878. Em 5 partes. 4.º

Se não existem, ou existiram, dois auctores com este nome, parece-me que são tambem de Cesar Leal outros trabalhos dramaticos, que ainda não vi, mas dos quaes tenho nota; como os dramas: *O crime punido por si mesmo; Matheus Garcia; Luiza e Marçal*, etc.

JULIO CESAR MACHADO (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 160).

Tem retrato e biographia, por E. Biester, na *Revista contemporanea*, tomo IV; no *Contemporaneo*, n.º 8, anno I, de 1875; no *Biographo*, anno I, de 1880; no *Camões*, n.º 90, anno III, de 1882; no *Correio da Europa*, de 20 de julho de 1880; na *Mosca*, do Porto, n.º 18, anno I, de 10 de junho de 1883; no *Diccionario universal*, do editor Henrique Zeferino (fasciculo 53, de 1883); no *Diario do Portugal*, n.º 754, de 20 de maio de 1880; no *Diario illustrado*, n.º 2:578, de 21 de julho do mesmo anno; *Santo Antonio de Lisboa*, n.º 205, de 6 de agosto de 1881, etc. V. tambem nos *Contemporaneos celebres de Hespanha e Portugal*, biographias escriptas em italiano pelo marquez Napoleão Portaluyri, e traduzidos em portuguez por José Maria Pereira Rodrigues. O sr. Camillo Castello Branco escreveu ácerca do sr. Julio Cesar Machado na *Revista contemporanea* (carta II), tomo IV, pag. 216 e seguintes.

É desde muitos annos secretario do instituto commercial e industrial de Lisboa, socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa, e de outras corporações. Tem collaborado em quasi todos os periodicos litterarios portuguezes e alguns brazileiros do seu tempo; e publica desde 1872 um folhetim quinzenalmente no *Diario de noticias*, de Lisboa, ora humoristico, ora critico, ora com-

memorativo e apologetico; e outro desde 1880 no *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro.

Tem usado de varios pseudonymos, e notarei os seguintes: *Carolina*, nos periodicos *Rei e ordem* e *Politica liberal*: *Odaeham* (perfeito anagramma do seu appellido), na *Moda illustrada*; *Zzzt*, na *Chronica moderna*: e *Oiluj* (anagramma de *Julio*), no *Jornal do commercio*.

Da obra n.º 5023 fez-se nova edição. Lisboa, empreza editora Carvalho & C.ª (imp. Nacional, 1875). 8.º de 284 pag.— O romancinho *Claudio* vae até pag. 94. De pag. 95 até o fim ha uma ampliação, sob o titulo *Aquelle tempo*, em que o auctor deixa varias anecdotas e memorias contemporaneas, figurando n'ellas os homens de letras mais distinctos n'aquella epocha.

Ás obras que ficaram citadas accrescem:

10816) *Biographia de Francisco Alves da Silva Taborda* (actor portuguez). —Na *Revista contemporanea*, tomo III, pag. 169 a 186.

10817) *Biographia do actor Joaquim José Tasso.*— Na mesma *Revista*, tomo IV, pag. 541 a 560.

10818) *Biographia do actor Izidoro*. Ibi, na typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves, 1859. 8.º

10819) *Biographia do actor Sargedas*. Ibi, 1859. 8.º

10820) *Biographia da actriz Soller*. Ibi, 1860, na mesma typ. 1860. 8.º

10821) *A vida em Lisboa*. (Narrativa). Ibi, pelo editor Antonio Maria Pereira, 1858. 8.º 2 tomos. Com retrato.

10822) *A esposa deve acompanhar seu marido. Comedia em um acto. Trad.* Lisboa, na typ. do Panorama, 1861. 8.º gr. de 34 pag.

10823) *Primeiro o dever! Comedia drama em tres actos* (de collaboração com Alfredo Hogan). Ibi, na mesma typ., 1861. 8.º gr. de 44 pag.

10824) *Modesto de mais. Romance.*—Na *Revista contemporanea*, tomo V, pag. 573 a 582.

10825) *Contos ao luar*. Ibi, 1861. 8.º—Tem tres edições.

10826) *Scenas da minha terra*. Ibi, 1861. 8.º

10827) *Passeios e phantasias*. Ibi, 1862. 8.º— D'estas tres obras (n.º 10825 a 10827) foi editor José Maria Correia de Seabra, já fallecido.

10828) *Recordações de Paris e Londres*. Ibi, 1862. 8.º

10829) *Amor ás cegas. Comedia*. Ibi, 1863. 8.º

10830) *Historias para gente moça*. Ibi, 1863. 8.º

10831) *Contos a vapor*. Ibi, 1864. 8.º

10832) *Em Hespanha. Scenas de viagem*. Ibi, na typ. de J. G. de Sousa Neves. 1865. 8.º de 250 pag.—Entre as apreciações lisonjeiras, que appareceram na imprensa ácerca d'este livro, veja o folhetim do sr. Ricardo Guimarães (depois visconde de Benalcanfor) no *Jornal do commercio*.

10833) *Do Chiado a Veneza*. Ibi, na mesma typ., 1867. 8.º de 230 pag., e 1 de indice.— Appareceu no *Jornal do commercio*, n.º 4:149, de 27 de agosto do mesmo anno, um juizo critico, assignado X, mas foi attribuido ao sr. dr. Thomás de Carvalho, que tem usado pseudonymos e siglas em seus escriptos criticos. Este artigo acha-se transcripto na *Revolução de setembro*. V. tambem os artigos de Teixeira de Vasconcellos na *Gazeta de Portugal*, n.ºs 1:424 e 1:425, de 30 e 31 de agosto.

10834) *Quadros do campo e da cidade*. Ibi, 1868. 8.º

10835) *Trechos de folhetim*. Ibi, 1870. 8.º

10836) *Da loucura e das manias em Portugal. Estudos humoristicos*. Ibi, na imp. de Lallemant Frères, 1872. 8.º gr. de 248 pag., e 1 de indice de XIII capitulos em que se divide o livro.—Tem duas edições.

10837) *A lareira*. Ibi. 1872. 8.º de 243 pag., e 1 de indice.

10838) *Manhãs e noites*. Ibi. 1873. 8.º de 219 pag., e 1 de indice.

10839) *A senhora está deitada. Comedia em um acto*. Ibi, na typ. Lisbonense, 1873. 8.º de 27 pag.— É o n.º 8 da primeira serie da «Bibliotheca dramatica», publicada por Bastos & Salvador.

10840) *Lisboa na rua.* Lisboa, na typ. de Lallemant Frères, 1874. 8.º gr. de 222 pag. Com gravuras, sendo os desenhos de Manuel de Macedo.

10841) *Os theatros de Lisboa.* Ibi, 1875. 8.º—V. a respeito d'este livro uma chistosa carta do sr. Paulo Midosi, no *Diario illustrado*, n.º 898, de 1875.

10842) *Lisboa de hontem.* Ibi, 1877. 8.º de 266 pag.

10843) *Fóra da terra* (de collaboração com o sr. Pinheiro Chagas). Ibi, 1878. 8.º

10844) *Apontamentos de um folhetinista.* Ibi, 1878. 8.º de 316 pag.

10845) *A vida alegre.* Ibi, 1880. 8.º de 279 pag.

10846) *Historia de Gil Braz de Santilhana, por Lesage. Traducção portugueza.*—Em via de publicação. Edição monumental do editor David Corazzi, illustrada com 400 gravuras, approximadamente, intercaladas no texto, e 30 oleographias em separado, representando quadros das scenas mais notaveis d'este afamado romance.

JULIO CESAR DE SANDE SACCADURA BOTTE, filho de José Maria Côrte Real de Saccadura Botte, nasceu na villa da Louzã a 23 de abril de 1838. Seguiu o curso secundario no lyceu de Coimbra, e em 1854 matriculou-se nas faculdades de mathematica e philosophia, tomando o grau de bacharel n'esta ultima em 1859. Em 1858 começou o curso na faculdade de medicina, que concluiu em 1863, defendendo conclusões magnas para o doutoramento em 1864. Substituto ordinario da faculdade de medicina por decreto de 20 de janeiro de 1867, e lente cathedratico por decreto de 16 de janeiro de 1873. Rege a quarta cadeira do segundo anno (anatomia pathologica e toxicologica). É socio do instituto de Coimbra.—V. a *Bibliographia da imprensa da universidade*, do sr. Seabra de Albuquerque (fasciculo ou serie de 1883), de pag. 61 a 63.—E.

10847) *A dosimetria.*

10848) *Methodos therapeuticos. O systema de Bursgrave perante a homœpathia e a allopathia.* Coimbra, na typ. da Universidade, 1884.

10849) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade de medicina de Coimbra.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1884. 8.º gr. de 116 pag. (A dissertação responde ao seguinte argumento: *Como obra o mercurio nas molestias syphiliticas? Haverá algum medicamento que possa substituil-o com vantagem no tratamento das mesmas molestias?)* Coimbra, na imp. da Universidade, 1864.

10850) *Dissertação do concurso para a faculdade de medicina da universidade de Coimbra.* (Versa sobre o *Modo de obrar do tartaro emetico na pneumonia, e comparação do valor d'este agente com o da ipecacuanha no tratamento da mesma molestia.)* Ibi, na mesma imp., 1866. 8.º de 69 pag., e mais 1 de erratas.—Tem dedicatoria á memoria de seu irmão Francisco de Sande Saccadura Botte Côrte Real. Adverte o sr. Seabra de Albuquerque, na *Bibliographia* do anno de 1877, pag. 62, que «esta dissertação é a primeira d'este genero que se deu á estampa, pois até então não se imprimia».

10851) *Catalogue des gabinets d'anatomie pathologique et de chimie médicale, coordonné avec la coopération des préparateurs*, etc. Coimbre, imprimerie de l'Université, 1877. 8.º de 38 pag.—Este catalogo anda adjunto á *Exposição succinta da organisação actual da universidade*, etc., seguida a numeração de pag. 224 a 276; mas o sr. dr. Sande Saccadura mandou fazer tiragem em separado, sendo mui limitado o numero de exemplares.

Tem collaborado em diversos periodicos de medicina, e especialmente na *Coimbra medica.*

JULIO CESAR DE VASCONCELLOS CORREIA, nasceu em Lisboa a 21 de dezembro de 1837. Depois de terminar o curso de engenheria naval em Lisboa, foi para París estudar o curso na escola imperial, d'onde saiu com distincção em 1868. É presentemente, no quadro dos engenheiros navaes, engenheiro

chefe de 2.ª classe com a graduação de capitão tenente. Foi sub-chefe da segunda direcção do arsenal da marinha, director da cordoaria nacional, etc. Tem redigido interessantes relatorios de varias commissões de serviço publico, e collaborado em differentes jornaes, ácerca de assumptos scientificos e da sua especialidade. Está ao presente n'uma commissão superior na administração das alfandegas. O *Diario de Portugal* publicou a sua biographia, com retrato, em o n.º 1:818, de 16 de dezembro de 1883. — E.

10852) *Theoria de equilibrio dos corpos fluctuantes e suas applicações á architectura naval. Estudos feitos na exposição internacional de 1867 sobre os progressos das construcções navaes e das machinas dos navios.*

* **JULIO CONSTANCIO DE VILLENEUVE**, filho de Junius Villeneuve, nasceu no Rio de Janeiro a 3 de janeiro de 1834. Estudou em Paris, e aos dezeseis annos recebia o grau de bacharel em letras; aos dezesete obtinha o de bacharel em sciencias; e aos dezenove, seguindo o curso de direito, alcançava na mesma capital o diploma de licenciado em direito. Em 1855 dedicou-se á carreira diplomatica, entrando como addido de 1.ª classe na legação do Brazil nos Estados Unidos; d'ahi passou em igual categoria para Londres (1857) e Paris (1862). Secretario da legação da Prussia em 1863, encarregado de negocios na Suissa em 1866, acreditado em diversos estados da Allemanha, em 1867; ministro residente em Hesse-Darmstadt em 1871, conservando-se n'este posto até 1873, em que requereu e foi passado á disponibilidade. Em 1877 foi incumbido de varios estudos na exposição universal de Paris; em 1881 voltou á effectividade no serviço diplomatico, sendo nomeado ministro plenipotenciario temporariamente em Bruxellas, e effectivo em 1884, recebendo no anno seguinte o encargo de delegado do governo imperial na exposição de Antuerpia. Por este facto o *Journal de l'exposition d'Anvers*, n.º 7, de 8 de julho de 1885, publicou o seu retrato, acompanhado de honrosa nota biographica. Sua santidade o papa Leão XIII, por serviços prestados á santa sé, agraciou-o com o titulo de conde, em 1883, o que foi depois reconhecido pelo governo brazileiro. Tanto na carreira diplomatica, como nas outras commissões de serviço publico, tem prescindido dos respectivos ordenados e gratificações. Pertence a diversas corporações de beneficencia e instrucção, como socio honorario ou protector; é bemfeitor da sociedade dos empregados da empreza do *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro, em cuja propriedade exclusiva succedeu a seu pae em agosto de 1863. Socio honorario do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro, da sociedade geographica da mesma cidade, e do instituto historico, geographico e ethnographico. Grande dignitario da ordem da Rosa, cavalleiro da Legião de Honra, commendador de S. Gregorio Magno, e de Christo, de Portugal; da 2.ª classe da ordem Ernestina, da Saxonia; do merito de S. Miguel, da Baviera; e do Medjedie de 5.ª classe.

V. a seu respeito a biographia acompanhada de retrato, pelo sr. Affonso Vargas, no *Correio da Europa*, n.º 22, de 27 de outubro de 1885, depois reproduzida no *Diario illustrado*. Tambem appareceram artigos a respeito do sr. conde de Villeneuve no *Commercio de Portugal* e no *Correio da manhã*. Da biographia escripta pelo sr. Affonso Vargas transcrevo o seguinte paragrapho, mui justo e honroso para o illustre biographado:

> «Agradavel e delicado para com todos, de uma lhanesa de trato e de uma affabilidade de linguagem que para logo estabelece em volta de si e d'aquelles com quem falla uma generosa atmosphera de bondade e de estima, o illustre diplomata faz delicadamente esquecer a sua superioridade aos que mais obscuros e pequenos se lhe acerquem, ao mesmo tempo que pela elevação do seu espirito e pela inteireza do seu caracter sabe manter illesa e alta a dignidade da sua posição e a eminencia do seu cargo. E d'este cargo convem dizer que o ganhou o conde de Villeneuve pelos serviços que ao seu paiz tem prestado, sempre que elle fez appello ao

seu merito e á sua dedicação, pois de certo não esqueceu ainda a fórma distincta e correcta como se apresentou na conferencia internacional sobre a propriedade industrial a que assistiu na qualidade de delegado brazileiro, e no congresso de commercio e industria que em 1880 se reuniu em Bruxellas, e onde o nosso biographado foi igualmente representar a nação nossa irmã.»

O sr. conde de Villeneuve tem publicado o seguinte:

10853) *Relatorio sobre a exposição universal de 1867, redigido pelo secretario da commissão brazileira,* etc. París, na typ. de Julio Claye, 1868. 8.° gr. 2 tomos. —Esta obra, alem do relatorio do sr. Villeneuve, contém os relatorios especiaes dos diversos membros da mesma commissão, ácerca da botanica (v. o artigo *José Saldanha da Gama,* n'este tomo), telegraphos e pharoes, mechanica, productos mineraes, material para estabelecimentos agricolas, etc.

10854) *Relatorio sobre a conferencia internacional reunida em París a 4 de novembro de 1880, apresentado ao ministro de estado dos negocios da agricultura,* etc. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1881. Fol.

JULIO DINIZ (v. *Joaquim Guilherme Gomes Coelho).*

JULIO ESTEVÃO FRANCHINI, filho de João Franchini, natural de Gibraltar, nasceu a 20 de maio de 1854. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 18 de outubro de 1880.—E.

10855) *O forceps e a sua applicação na sciencia primitiva.* (These.) Porto, na typ. Occidental, 1880. 8.° gr. de 18 (innumeradas)-108 pag., e mais 1 de proposições.

JULIO FIRMINO JUDICE BIKER (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 160).

Está aposentado desde 30 de junho de 1881, a seu pedido. Foi incumbido, por portaria do ministerio dos negocios estrangeiros de 25 de abril de 1872, de continuar a muito interessante e util *Collecção dos tratados, convenções,* etc., publicada pelo sr. visconde de Borges de Castro (v. o artigo *José Ferreira Borges de Castro).* Da nova collecção acham-se publicados XXII tomos, d'este modo:

10856) *Supplemento á collecção dos tratados, convenções, contratos e actos publicos celebrados entre a corôa de Portugal e as mais potencias desde 1640.* Tomos I a XXII do *Supplemento* ou IX a XXX da *Collecção,* sendo o terceiro e ultimo divididos em duas partes ou volumes. Lisboa, na imp. Nacional, 1872 a 1879. 8.° gr.

10857) *Collecção de tratados e concertos de pazes que o estado da India portugueza fez com os reis e senhores com quem teve relações nas partes da Asia e Africa oriental desde o principio da conquista até ao fim do seculo* XVIII. Ibi, na mesma imp., 1881 a 1885.—Estão publicados 8 tomos. Continúa.

Tem mais:

10858) *Documentos ineditos para subsidio á historia ecclesiastica de Portugal.* Ibi, na mesma imp., 1875. 4.° gr. de 99 pag.—Contém XIV documentos, alguns dos quaes mui importantes, e respeitam aos reinados de D. João V, D. José I, D. João VI e regencia de D. Pedro.

10859) *Carta ao sr. Joaquim Pinto de Campos ácerca da Terra Santa.*—Foi inserta no livro *Jerusalem,* do monsenhor Pinto de Campos, e o auctor depois fez uma pequena tiragem em separado. Ibi, na mesma imp., 1874. 4.° gr. de 16 pag.

10860) *Memoria sobre o estabelecimento de Macau escripta pelo visconde de Santarem. Abreviada relação da embaixada que el-rei D. João V mandou ao imperador da China e Tartaria. Relatorio de Francisco de Assis Pacheco de Sampaio a el-rei D. José I, dando conta dos successos da embaixada a que fôra mandado á côrte de Pekim no anno de 1752.* Ibi, na mesma imp., 1879. 8.° gr. de 108 pag.

10861) *Collecção dos negocios de Roma no reinado de el-rei D. José I, minis-*

terio do marquez de Pombal e pontificados de Benedicto XIV e Clemente XIII. Parte I. II e III. Lisboa, imp. Nacional, 1874. 4.º gr.

10862) *Additamento á parte* III. Ibi, na mesma imp. 1885. 4.º gr. de 115 pag. — Estes quatro volumes foram copiados e impressos em virtude da auctorisação que ao sr. Biker fôra concedida pelo ministerio dos negocios estrangeiros em data de 5 de junho de 1874.

10863) *O marquez de Pombal. Alguns documentos ineditos.* Ibi, na typ. Universal, 1882. 8.º de 50 pag.

Publicou tambem sem o seu nome :

10864) *Memoria historica e politica sobre o commercio da escravatura, entregue no dia 2 de novembro de 1816 ao conde Capo d'Istria, ministro do imperador da Russia, por Antonio de Saldanha da Gama, depois conde de Porto Santo, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal em S. Petersburgo.* Ibi, na imp. Nacional, 1880. 8.º de 39 pag. em francez e portuguez.

JULIO GOMES DA SILVA SANCHES, natural do casal de Gumiei, concelho de Vizeu. nasceu em 1803. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, presidente da relação de Lisboa, par do reino, nomeado em 3 de março de 1853; conselheiro de estado effectivo. ministro e secretario de estado honorario, tendo gerido a pasta dos negocios do reino de agosto de 1837 a março de 1838; de abril a novembro de 1839; de junho de 1856 a março de 1857, e de abril a setembro de 1865; a dos negocios da fazenda de julho a outubro de 1846, interino de janeiro a março de 1857; e a dos negocios da justiça, interino, de abril a setembro de 1865. Fôra agraciado com varias ordens militares. — M. em Lisboa a 23 de abril de 1866. — Tem retrato e biographia na *Revista contemporanea* (1855), n.º 2 (v. tomo VII, pag. 145, n.º 208). — E.

10865) *Irreflexão.* — É um folheto publicado na emigração, em 1831, pois é a data da resposta que lhe endereçou *Antonio Bernardo da Costa Cabral.* V. este nome no *Dicc.*, tomo VIII, pag. 103, n.º 2265.

10866) *Resposta á carta que Panonio mandou inserir na* Minoria constitucional, *n.º 5.* Coimbra, na imp. da rua dos Coutinhos, 1823. 8.º — V. o *Conimbricense*, n.º 2:811, de 19 de agosto de 1871.

10867) *Algumas inexactidões do* Additamento á curtissima exposição de alguns factos. Lisboa, na typ. da Revolução de setembro, 1847. 8.º gr. de 11 pag.

* **JULIO DE LIMA FRANCO**, natural de S. Salvador, da Bahia, nasceu a 11 de abril de 1848. Presentemente official da secretaria de estado dos negocios da guerra. Socio da sociedade de geographia do Rio de Janeiro, da associação protectora da infancia desamparada, á qual tem prestado muitos serviços. Agraciado com o grau de cavalleiro da ordem da Rosa, como um dos mais enthusiastas organisadores da exposição pedagogica do Rio de Janeiro. Redigiu de 1866 a 1873 o *Jornal da Bahia*, que suspendeu a sua publicação em 1881, e de que era redactor principal o sr. dr. Francisco José da Rocha, e collaborou, de 1874 a 1877, no *Globo*, publicado no Rio sob a direcção do sr. Quintino Bocayuva. Redactor das discussões na camara dos deputados, e director e bibliothecario no museu escolar nacional, funcções que ainda exercia em setembro d'este anno (1885). — E.

10868) *Viagem no dorso de uma baleia, por A. Browne.* (Trad.) Rio de Janeiro, editor B. L. Garnier, 1877. 8.º de 269 pag., e III de indice.

10869) *Deus na natureza, por Camillo Flammarion.* Ibi, pelo mesmo editor, impresso no Havre, typ. de A. Lemale Aîné, 1878. 8.º 2 tomos, com 483 pag., numeração seguida.

10870) *Guia para os visitantes da exposição pedagogica do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, 1883. 8.º de 293 pag.

10871) *Guia para os visitantes do museu escolar nacional.* Ibi, 8.º

10872) *Documentos relativos á fundação do museu escolar nacional.* Ibi, na typ. Nacional, 1883. 8.º de 4 (innumeradas)-96 pag.

10873) *Catalogo da bibliotheca do museu escolar nacional.* Rio de Janeiro, na typ. de Leuzinger & Filhos, 1885. 8.º de 394 pag.— O catalogo é dividido em quatro secções, correspondentes ás do museu, e comprehende a indicação de 3:089 obras. A imprensa brazileira tem feito menção muito especial d'este, assim como de outros trabalhos, do sr. Lima Franco, digno d'esse favor por uma vida laboriosa e activa.

Colligiu e publicou mais:

10874) *Actas e pareceres do congresso de instrucção.* Ibi, fol. ou 4.º gr. de 1:080 pag.

10875) *Actas e pareceres do jury da exposição pedagogica.* Ibi, 8.º de 500 pag.— A introducção é do sr. conselheiro Leoncio de Carvalho.

10876) *Actas da associação protectora da infancia desamparada.*

Nas *Conferencias effectuadas na exposição pedagogica* (Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1884. 8.º de 210 pag.), vem de pag. 5 a 23, extractado pelo sr. Lima Franco, o discurso do sr. conselheiro Leoncio de Carvalho, ácerca da *educação da infancia desamparada.*

JULIO LOURENÇO PINTO, filho do conselheiro José Lourenço Pinto e de D. Anna Julia Pinto, nasceu no Porto a 24 de maio de 1842. Bacharel formado em direito pela universidade em 25 de junho de 1864. Administrador do concelho da Povoa de Varzim por despacho de 13 de janeiro de 1865, transferido para o de Villa Nova de Gaia em 8 de agosto do mesmo anno; para o da Povoa de Varzim em 11 de setembro seguinte, para o de Louzada em 26 de dezembro do mesmo anno, e para o de Santo Thyrso em 14 de julho de 1866, sendo exonerado a seu pedido em 18 de dezembro de 1867. Novamente administrador do concelho de Villa Nova de Gaia por diploma de 20 de janeiro de 1868, mas em março seguinte, por circumstancias politicas, requereu a sua exoneração, que lhe foi concedida. Secretario geral do governo civil de Villa Real por diploma de 17 de abril de 1868; transferido, a seu pedido, por decreto de 1 de outubro do mesmo anno, para igual cargo no districto de Santarem; e para Coimbra por despacho de 6 de junho de 1870, de que foi exonerado pouco depois, por se mostrar contrario ao movimento politico de 19 de maio. Nomeado novamente secretario geral para o districto de Bragança, em 13 de dezembro de 1870, não acceitou, sendo seguidamente exonerado. Governador civil do districto de Santarem por decreto de 14 de junho de 1879, exonerado a seu pedido em fins de março de 1881. Procurador á junta geral do districto do Porto, pelo concelho do Porto, em outubro de 1878, reeleito em 1883, porém d'esta segunda vez recusou o encargo. Presidente da associação dos jornalistas e homens de letras do Porto, em 1884. Não acceitou em 1870, por motivos politicos, a commenda da ordem de Christo. Tem o titulo do conselho de sua magestade por decreto de 5 de fevereiro de 1880.

Fez a sua estreia litteraria em um dos intervallos de interrupção na carreira administrativa, antes de ser nomeado governador civil do districto de Santarem, collaborando no *Commercio do Porto*, durante dois annos, com uma serie de folhetins, sob o titulo de *Revistas semanaes*, em artigos editoriaes e commerciaes, e em outros assumptos nas diversas secções do mesmo e bem considerado periodico. Annos antes publicára uma serie de artigos ácerca do projecto de reforma administrativa apresentada ao parlamento pelo sr. conselheiro Mártens Ferrão. Depois, quando Antonio Rodrigues Sampaio subiu aos conselhos da corôa e começou a preparar o projecto da sua reforma administrativa, foi, por terceira pessoa, solicitada da redacção do *Commercio do Porto* uma collecção d'esses artigos, que o eminente jornalista e polemista então desejava ler attentamente.

O sr. conselheiro Julio Lourenço Pinto estreiou-se, no romance, com o primeiro, que vae em seguida mencionado.

10877) *Margarida. Scenas da vida contemporanea.* Porto, 1879.

10878) *Vida attribulada.* Ibi, 1880.

10879) *Senhor deputado.* Porto. 1882.
10880) *Esboços do natural. Contos.* Ibi. 1882.
10881) *O homem indispensavel.* Ibi. 1884.
10882) *Esthetica naturalista. Estudos criticos sobre arte.* Ibi, 1885.—Este volume contém, na maxima parte, artigos publicados na *Revista dos estudos livres*, refundidos e augmentados.

Tem, alem d'isso, diversos contos e artigos em differentes publicações periodicas. Estava preparando, ou ultimando (agosto de 1885), o

10883) *Bastardo.* — A demora no apparecimento d'este novo trabalho fôra devida ao estado melindroso da saude do auctor.

JULIO MARIA DA COSTA, cirurgião-medico pela escola de Lisboa. Defendeu these em julho de 1878. Exerceu a clinica na Covilhã. — E.

10884) *Breve estudo sobre a intoxicação urinosa.* (These.) Lisboa, na typ. de Manuel Luiz Villa Nova, 1878. 8.º de 82 pag. e mais 1 de jury.

JULIO MARQUES DE VILHENA, filho de Francisco Marques de Barbuda, nasceu em Ferreira do Alemtejo a 31 de julho de 1846. Depois de seguir o primeiro anno do curso de theologia, na universidade de Coimbra, passou para a faculdade de direito, na mesma universidade, fazendo formatura em 1871. Recebeu o grau de doutor em 1872. Deputado ás côrtes em diversas legislaturas, ajudante do procurador geral da corôa, ministro e secretario de estado honorario, tendo gerido as pastas da marinha e da justiça, de 1881 a 1883, e interinamente por alguns dias ministro da fazenda; secretario geral e director do ministerio do reino (na vaga que ali deixou o obito do conselheiro Luiz Antonio Nogueira), e actualmente vogal effectivo do supremo tribunal administrativo; do conselho de sua magestade, gran-cruz das ordens de Carlos III, de Hespanha, e da Estrella Polar, da Suecia; socio da academia real das sciencias, do instituto de Coimbra. da academia de jurisprudencia de Madrid. e de outras corporações litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras. Tem collaborado na revista *Instituto*. de Coimbra, e em diversas publicações de jurisprudencia e em algumas politicas. Foi por algum tempo correspondente de uma folha da America hespanhola (encargo em que o substituiu depois, segundo ouvi, seu cunhado e conhecido escriptor. sr. Cypriano Jardim, official de artilheria e deputado).—V. a sua biographia, e retrato, no *Diario de Portugal*, de junho de 1879 (transcripta na *Correspondencia de Coimbra*, n.º 48, de 17 do mesmo mez e anno); e *Diario illustrado*, n.º 2:234, de 31 de julho seguinte. Tem igualmente menção especial na *Bibliographia* do sr. Seabra de Albuquerque (de 1872 e 1873), pag. 77 a 79.—E.

10885) *A prova por documentos particulares segundo o codigo civil portuguez.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1872. 8.º—Tem a menção da pag. 103 a 220, porque a primeira parte d'este volume comprehendia um trabalho do sr. Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro (hoje conselheiro e ministro de estado, de quem tratarei opportunamente).

10886) *As segundas nupcias no direito civil moderno, commentario aos artigos 1233.º a 1239.º do codigo civil portuguez.* Ibi. na mesma imp., 1872. 8.º de 218 pag.

10887) *Theses selectas de direito, as quaes, presidindo o ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Bernardo de Serpa Pimentel... se propõe defender, para obter o grau de doutor nos dias 11 e 12 do mez de julho*, etc. Ibi, na mesma imp. 1872. 8.º de 27 pag.—São em latim e portuguez, e dedicadas ao sr. conselheiro Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

10888) *Problemas de direito moderno (opusculos juridicos baseados no codigo civil).* 1.º *Perfilhação dos filhos sacrilegos.* Vol I. Ibi, na mesma imp., 1873. 8.º de 94 pag.—Idem. 2.º *Alimentos e apanagios.* Vol. II. Ibi. na mesma imp., 1873. 8.º de 94 pag.—Este segundo fasciculo, ou volume, foi offerecido pelo auctor como dissertação para o concurso de uma substituição na faculdade de direito.

10889) *As raças historicas da peninsula iberica e a sua influencia no direito portuguez.* Ibi, na imp. da Universidade, 1873. 8.º de 141 pag. —V. a respeito da controversia com o sr. *Oliveira Martins (Joaquim Pedro de)*, o artigo no *Dicc.*, tomo XII, pag. 126, depois do n.º 7396; e as biographias, já citadas.

10890) *Projectos de lei apresentados na camara dos senhores deputados na sessão de 23 de novembro de 1883, por J. M. de Vilhena, deputado por Coimbra.* Lisboa, imp. Nacional, 1883. 8.º gr. de 71 pag.

Tem no *Diario do governo* e no *Diario das sessões* (das duas camaras legislativas), já como ministro, já como deputado, numerosos e notaveis discursos e relatorios, e especialmente ácerca da reforma penal militar, reforma da carta e da camara dos pares, reforma administrativa e da instrucção secundaria, etc.

Como ministro da justiça apresentou, entre outras, as seguintes propostas ás côrtes: elevando a 15 o numero dos membros do supremo tribunal de justiça; determinando que as alçadas estabelecidas nos n.os 1.º, 2.º e 3.º do respectivo artigo do codigo do processo civil, fossem elevadas a 20$000 réis para os juizes dos julgados, cuja séde fosse mais de 15 kilometros distante da cabeça da comarca; prescrevendo o destino que haviam de ter os bens das mitras, cabidos e fabricas das cathedraes e seminarios, ou outros ecclesiasticos, das dioceses supprimidas; e ampliando o principio das fianças nos processos crimes.—V. *Estatistica e biographias parlamentares portuguezas*, no *Commercio do Porto*, n.º 221, de 10 de setembro de 1885.

Quando ministro dos negocios da marinha e ultramar publicou, entre outros, os seguintes decretos:

Liberdade de commercio de cabotagem (18 de agosto).
Estações civilisadoras (19 de agosto).
Reforma financeira da India (1 de setembro).
Organisação dos seminarios da India (11 de agosto).
Caminho de ferro de Mormugão (16 de abril de 1881).
Codigo administrativo (3 de novembro).

Apresentou como deputado por Coimbra, depois de saír do ministerio da justiça, os projectos que tinha redigido, e que foram os seguintes:

Dotação do clero; organisação do registo civil; patrocinio gratuito para os indigentes; regulando os casos de prisão sem culpa formada; abolindo a pena de prisão cellular perpetua; estabelecendo a revisão das sentenças em materia criminal.

JULIO MAXIMO DE OLIVEIRA PIMENTEL (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 160).

Nasceu a 5, e não a 11 de outubro, de 1809.

Filho de Luiz Claudio de Oliveira Pimentel e sobrinho do afamado general Antonio Claudino de Oliveira Pimentel. Tenente coronel reformado, lente jubilado da escola polytechnica, reitor da universidade de Coimbra, par do reino desde dezembro de 1862; socio da sociedade de geographia de Lisboa, do instituto de Coimbra, da «society of arts» de Londres, da academia de agricultura de Florença, etc. Fôra, por diploma de 15 de julho de 1871, agraciado com o titulo de visconde de Villa Maior.

M. em Coimbra a 20 de outubro de 1884. —V. os jornaes do dia seguinte, e especialmente o *Conimbricense*, n.os 3:879 e 3:880, de 21 e 25 de outubro; a *Correspondencia de Coimbra* e o *Diario illustrado* (com retrato) de 21 do mesmo mez; a *Mosca* (com retrato) de 2 de novembro; e o *Commercio do Porto*, n.º 261, todos de 1884.

Para a sua biographia v. tambem o *Instituto*, de Coimbra, artigo do sr. A. A. da Fonseca Pinto, vol. XVI, n.º 7 (1872), pag. 166; a *Revista contemporanea* (com retrato), artigo do sr. Latino Coelho, tomo II, pag. 439 a 455, e 559 a 570; e tomo III, pag. 11 a 17; *Bibliographia da universidade*, do sr. Seabra de Albuquerque (annos 1872 e 1873, e 1874 e 1875); *Grand dictionnaire universel du* XIX *siècle*, de Larousse, etc.

Em a nota biographica do sr. Fonseca Pinto lê-se:

«Julio Pimentel foi dos mais briosos e valentes soldados de D. Pedro no cerco do Porto, onde militou (com o n.º 121) no glorioso batalhão academico. No dia 20 de outubro de 1832 foi ferido gravemente na defeza da serra do Pilar, o famoso dia da Iliada liberal, e por este motivo condecorado com a fita da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito... e como homem de sciencia tem grande reputação, grangeada já pelo ensino, já pelas suas obras, que o abonam principalmente como chimico excellente. É d'aquelles raros varões, que, na phrase do nosso epico,

«N'uma mão sempre a espada, n'outra a penna.»

No artigo commemorativo do *Conimbricense* lê-se:

«... exerceu varias e importantes commissões de serviço publico, tanto em Portugal, como no estrangeiro. Ainda ultimamente tinha sido encarregado de apresentar um projecto de reforma da instrucção superior do reino, para o que foi visitar fóra d'este paiz muitos estabelecimentos scientificos. Do resultado dos seus trabalhos estava a escrever um relatorio, que se havia de imprimir na imprensa da universidade.»

Alem do que ficou mencionado, tem:

10891) *Os tira-nodoas e o sabão. — A tinturaria dos antigos. — Dos esmaltes e da pintura encaustica entre os antigos.* — Tres notas na versão dos *Fastos* de Castilho, tomo II, pag. 318, 327 e 351.

10892) *A exposição internacional de 1862 em Londres.* — Na *Revista contemporanea,* tomo IV, pag. 421, 476 e 520.

10893) *Relatorio do commissario regio junto á commissão real de sua magestade britannica na exposição internacional de 1862 em Londres: sobre a parte administrativa.* Lisboa, na imp. Nacional, 1865. 8.º gr. de 144 pag. e 2 estampas.

10894) *Memoria sobre os processos de vinificação empregados nos principaes centros vinhateiros do continente do reino, ao norte do Douro,* etc. Ibi, na mesma imp., 1867 e 1868. 8.º gr. 2 tomos, com estampas. — V.

10895) *Relatorio sobre a classe* LXXIII (vinhos, espiritos e cervejas) *da exposição internacional de 1867.* Ibi, na mesma imp., 1868. 8.º gr. de 246 pag.

10896) *Tratado de vinificação para vinhos genuinos.* Ibi, na typ. da Academia, 1868. 8.º de 160 pag., e mais 1 de indice — *Parte* II. Ibi, na mesma imp., 1869. 8.º de pag. 161 a 291, e mais 1 de indice. Com gravuras intercaladas no texto.

Em 1883, o auctor reuniu o *Tratado* acima em um só volume, constituindo, portanto, a *segunda edição.* Ibi, na mesma typ. 8.º de XI-278 pag., com gravuras intercaladas no texto.

10897) *Ampelographia e œnologia do paiz vinhateiro do Douro.* Ibi. — Parte d'este trabalho saira no *Jornal de horticultura pratica,* tomo I (1870), pag. 33, 49 e 65.

10898) *Discurso pronunciado pelo reitor da universidade de Coimbra em 16 de outubro de 1872 por occasião da festa commemorativa da reforma da universidade em 1772.* Coimbra, na typ. da Universidade, 1872. 8.º gr. de 30 pag. — Este discurso foi depois reproduzido no *Annuario da universidade* para o anno lectivo de 1872-1873.

10899) *Manuel da Silva Passos. Noticia biographica.* Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1874. 8.º de 77 pag.

10900) *Manual de viticultura,* 1875. 8.º de 552 pag. com 53 estampas.

10901) *O Douro illustrado.* Porto, editores Magalhães & Moniz, 1876. Fol. alongado em tres columnas: primeira em portuguez, segunda em francez e terceira em inglez. Com gravuras separadas do texto, e um mappa em grande formato.

10902) *Exposição succinta da organisação actual da universidade de Coimbra, precedida de uma breve noticia historica d'este estabelecimento.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1877.

10903) *Relatorio ácerca da exposição universal de París em 1878.* Lisboa, na imp. Nacional, 1879. 4.º de 42 pag.

10904) *Memorial biographico de um militar illustre, o general Claudino Pimentel.* Ibi, na mesma imp., 1884. 8.º de x-274 pag. Com o retrato do general em gravura, copiada de uma miniatura pelo professor João Pedroso. — O prologo d'este livro é do sr. Latino Coelho. Foi a ultima obra impressa do visconde de Villa Maior.

No estrangeiro publicou:

10905) *Nouvelle production de l'acide palmitique par le suif de mafurra.*— Nos *Comptes rendus de l'academie des sciences.* París, tomo XLI (1855), pag. 703.

10906) *Composition de la stéarine végétale extracté des graines du brindonnier. (Brindonia indica.)*—Idem, tomo XLIV (1857).

10907) *Rapport sur les matières grasses présenté au jury de la classe* XV *à l'exposition internationale de 1855.*

JULIO PEREIRA DE CARVALHO E COSTA, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, etc.—E.

10908) *O principio do direito: breve resposta ao folheto* «Conteúdo e o criterio do direito». Aveiro, na typ. Aveirense, 1871. 8.º gr. de 36 pag.

10909) *Perfilhação dos filhos sacrilegos, reflexões juridicas apresentadas como exercicio pratico na aula de pratica do processo da faculdade de direito.* Porto, na imp. Litterario-universal, 1875. 8.º de 50 pag.—Dedicado ao sr. commendador Clemente Joaquim da Costa, tio do auctor, que então cursava o quinto anno juridico.

JULIO PINKAS ou **JULIO J. L. PINKAS**, engenheiro civil, estrangeiro em serviço no Brazil, actualmente chefe da commissão de estudo da estrada de ferro Madeira e Mamoré.— E.

10910) *Estrada de ferro de Santo Amaro. Relatorio apresentado ao presidente da provincia da Bahia* (dr. Antonio de Araujo de Aragão Bulcão), etc. Bahia, na typ. do Diario da Bahia, 1880. 4.º

10911) *Commissão de estudos da estrada de ferro do Madeira e Mamoré. Relatorio apresentado a s. ex.ª o sr. conselheiro João Ferreira de Moura, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas,* etc. Rio de Janeiro, na imp. Nacional, 1885. 4.º de xx-243-111 pag., e mais 2 innumeradas. Com 4 mappas, ou plantas, desdobraveis.— A imprensa fluminense, registando este trabalho, qualifica-o de mui importante; e o *Paiz* acrescentou que o relatorio do sr. Pinkas era «valiosissimo repositorio de informações preciosas para a historia, geographia e ethnographia patria; e documento incontestavel do muito que fizeram elle e seus companheiros, no desempenho da difficil commissão que lhes foi confiada».

* **JULIO PROCOPIO FAVILLA NUNES**, natural da provincia do Rio Grande do Sul, cidade de Bagé (Brazil); nasceu em 9 de abril de 1854. Serviu no exercito desde 10 de fevereiro de 1866 a 15 de novembro de 1870 e de 18 de novembro de 1871 a 21 de abril de 1878. Estudou na escola militar do Rio de Janeiro, para onde veiu em 1874, e tem o curso da escola geral de tiro de Campo Grande. Amanuense-chefe do escriptorio do ajudante da intendencia da guerra, primeiro commandante do corpo de guardas da alfandega do Rio de Janeiro e amanuense da junta central de hygiene publica. Actualmente amanuense da commissão vaccinica sanitaria de S. Christovão. Socio honorario da sociedade phenix litteraria, de que foi fundador, secretario, vice-presidente e presidente; socio honorario do club bibliothecario academico, de que foi fundador e primeiro presidente; e socio da sociedade de geographia do Rio de Janeiro. Collaborou na *Revista* da sociedade phenix litteraria e nos seguintes jornaes: *Diario popular, Fluminense* e *Reporter,* do Rio de Janeiro; *Diario de Pelotas, Onze de junho, Tribu-*

na, Patria e *Cruzeiro do sul*, do Rio Grande, etc. Fundou e foi redactor e co-proprietario do *Diario do Brazil* em 1881; fundou e foi redactor proprietario do *Jornal da noite* em 1882, e depois proprietario da *Gazetinha*. Collabora actualmente no *Jornal do commercio, Gazeta de noticias* e *União medica*, do Rio de Janeiro.— E.

10912) *Dados estatisticos do estado sanitario e serviços concernentes á salubridade publica na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, na imp. Nacional, 1885. 4.º de 34 pag.

Tinha prompta para imprimir em agosto d'este anno a

10913) *Estatistica do Rio de Janeiro*.

E em preparação a *Demographia medica do Brazil*. Encontram-se tambem do sr. Favilla Nunes varias poesias satyricas e epigrammas no *Almanach dos pharmaceuticos* Carvalho Ferreira & C.ª, do Rio de Janeiro (1884).

JULIO RAYMUNDO DA GAMA PINTO, natural de Goa, nasceu a 30 de abril de 1853. Seguiu os estudos preparatorios, pela maior parte, no lyceu e na escola de mathematica de Nova Goa, obtendo as melhores qualificações. Em março de 1872 veiu para Portugal completar o curso preparatorio dos lyceus do Porto e de Coimbra. No anno lectivo de 1872-1873 matriculou-se na academia polytechnica do Porto, onde fez os exames de physica e de chimica, obtendo premios. Em 1873 matriculou-se na escola medico-cirurgica de Lisboa, frequentando, sem interrupção, os cinco annos do curso, e defendeu these em 10 de junho de 1878. Alcançou distincções em todos os exames, e obteve premio nas cadeiras de anatomia, physiologia, pathologia interna, clinica medica, medicina legal e hygiene. Obteve igualmente distincções nas cadeiras de botanica e zoologia, que frequentou conjunctamente com os dois primeiros annos da escola medico-cirurgica. Em agosto de 1878 partiu para Paris, e ali se dedicou especialmente aos estudos ophthalmologicos, sob a direcção de Wecker. Em 1879 dirigiu-se a Vienna de Austria, onde proseguiu os seus estudos e experiencias ao lado de dois dos mais eminentes especialistas europeus, Arlt e Jaeger. Ainda no mesmo anno, emprehendeu uma visita scientifica ás universidades de Munich, Leipzig, Halle e Berlim, onde procurou apresentar-se aos mais celebrados professores e estabelecer relações com elles, para reconhecer os progressos da sciencia com os seus mais desvelados cultores. A esse tempo já o sr. Gama Pinto estava familiarisado com os idiomas francez e allemão, que conhece tão profundamente como o patrio. Em 1880 encontrava-se em Heidelberg nos laboratorios de Kuchne e Arnold, notabilidades bem conhecidas no mundo scientifico, e aperfeiçoava-se no estudo da histologia normal e pathologica e em medicina experimental do olho. N'esse anno, é nomeado pelo governo portuguez para o quadro de saude da India e professor da escola medica de Nova Goa; e pelo governo allemão, que recebêra boa informação do seu merito, assistente de clinica oculistica da universidade de Heidelberg, sob a direcção do sabio Otto Becker. Nas regiões da sciencia, na Allemanha, creio que mui poucos professores estrangeiros gosam de tão subida distincção. Em 1881 incumbiram-no de dirigir os cursos praticos de ophthalmonopia e de cirurgia ocular. Em 1882 encarregaram-no de fazer as lições publicas, theoricas e praticas, n'uma das salas da mencionada universidade, perante um auditorio selecto e numeroso, onde se viam medicos distinctos de todas as nações. Pouco antes recebêra o diploma de membro da sociedade internacional de ophthalmologia. Tambem é membro da sociedade de historia natural e de medicina de Heidelberg. O sr. Gama Pinto é hoje considerado como dos principaes ophthalmologistas da Europa e da America do Norte. — E.

10914) *Tosse convulsa*. (Dissertação inaugural apresentada e defendida na escola medico-cirurgica de Lisboa, em junho de 1878.) Coimbra, na imp. da Universidade. 1878. 8.º de 86 pag.

10915) *Oxyemia do sangue venoso*. — Estudo clinico inserto no *Correio medico*, de Lisboa, n.os 10 e 11 (1879).

10916) *Breve estudo sobre a hemeralopia essencial.* — No mesmo *Correio*, n.os 18, 20 e 22 (1879), e n.º 1 (1880).

10917) *Noticia sobre a litteratura ophthalmologica de Portugal dos annos de 1878 e 1879.* — Inserta em allemão no *Centralblatt für* (fuer) *praktische Augenheilkunde*, Berlim, 1879. Pag. 364.

10918) *Valor diagnostico do rubor da retina e do nervo optico.* — Saíu no *Archivo ophthalmotherapico*, de Lisboa, n.os 3, 4 e 5 (1880).

10919) *Tratamento da conjunctivite diphtherica.* — Estudo clinico e estatistico inserto no *Periodico de ophthalmologia pratica*, n.º 5 (1881).

10920) *Investigação anatomica sobre a ophthalmia sympathica.* — Trabalho apresentado pelo professor Becker ao congresso dos medicos alienistas reunido em Baden-Baden em 1881, e inserto em allemão no *Archiv fuer Psychiatrie*, Band XII, Heft I.

10921) *Anatomische Untersuchung eines nach Critchett's Methode wegen Hornhautstaphyloms Operirten Auges.* — Esta memoria appareceu nos *A. v. Graef's Archiv fuer ophthalmologie*, Band XXVII. Abtheilung 1. Berlin, 1882.

10922) *Contribuição ao estudo de anatomia normal e pathologica do crystallino* (communicação previa). — Com a collaboração do professor Becker e do dr. H. Schaefer, e publicada em allemão no *Centralblatt fuer praktische Augenheilkunde*, 1882, pag. 129; e em francez na *Revue générale d'ophthalmologie*, n.º 5, do mesmo anno.

10923) *Contribuição ao estudo dos ferimentos do crystallino.* — No *Archivo ophthalmotherapico*, de Lisboa, n.º 1, de 1883.

10924) *Zur Anatomie der gesunden und Kranken Linse.* — Com a collaboração do professor Becker e do dr. U. Schaefer, em allemão. Wiesbaden, 1883. 8.º gr. ou 4.º de 219 pag., com 14 estampas lithographadas, contendo 66 figuras. — A «Société française d'ophthalmologie», reconhecendo o grandissimo valor d'esta obra para os progressos da anatomia normal e pathologica do crystallino, decidiu por unanimidade mandal-a traduzir em francez e publicar á sua custa.

10925) *Beschreibung eines mit Iris-un dAderhaut-colobom behafteten Auges.* — Memoria inserta no *Archiv fuer Augenheilkunde*, Band XIII (1883), Wiesbaden; e traduzida em inglez no *Archives of ophthalmology*, de New-York, n.º 2 (1884).

10926) *Des hémorrhagies consécutives à l'extraction de la cataracte.* — Estudo clinico inserto na *Revue générale d'ophthalmologie*, de Paris, pag. 97 (1884).

10927) *Über das Workommen von Karyskinese in der entzündeten Brusthant des menschen.* — Estudo anatomico inserto no *Centralblatt für praktische Augenheilkunde*, de Berlim, n.º 4 (1886).

10928) *Technica microscopica dos microbios, em particular dos gonoeoccos e particularidades pathogenicas d'estes ultimos.* — Na *Medicina contemporanea*, de 1884.

JULIO ROCHA ou **JULIO LAUREANO PATRICIO NOGUEIRA DA ROCHA**, filho de Custodio José da Rocha, typographo na academia real das sciencias, e de D. Maria José Nogueira da Rocha; nasceu em Lisboa em 17 de março de 1855. Socio da associação dos jornalistas, membro correspondente do retiro litterario portuguez do Rio de Janeiro, um dos revisores do *Diario de noticias*. Tem collaborado, por vezes, no *Jornal illustrado*, *Epocha*, *Revolução*, *Republica portugueza*, *Zoophilo*, *Partido do povo*, *Universo illustrado*, *Novidades*, *Echo michaelense*, de Ponta Delgada; e *Lanterna*, do Porto. — E.

10929) *A rosa branca de Lisboa*, Lisboa, na typ. da Mocidade, 1874. 8.º de 173 pag.

10930) *A vingança de Raul.* Ibi, na mesma typ., 1876. 8.º 2 tomos com 200 e 208 pag.

10931) *O favorito de D. Affonso VI. Drama historico em tres actos.* Ibi, na typ. Progressista de P. A. Borges, 1879. 8.º de 64 pag.

10932) *Operarios e agiotas. Drama de costumes em tres actos.* Lisboa, na typ. de Ximenes Leopoldino Correia, 1882. 8.º de 58 pag.

10933) *Riqueza do trabalho. Drama de costumes em tres actos.* Ibi, na mesma typ., 1882. 8.º de 76 pag.

10934) *Rei pequeno. Revista em tres actos.* Ibi, na typ. Popular, 1883. 8.º de 48 pag.

10935) *Á roda da politica. Revista em quatro actos e dez quadros.* Ibi, na mesma typ., 1884. 8.º de 92 pag.

10936) *Tribulações de uma solteirona. Comedia em um acto.* Ibi, na typ. de J. G. de Sousa Neves. 1878. 8.º de 22 pag.

10937) *Hei de ser deputado. Comedia em um acto.* Ibi, na typ. Progressista de P. A. Borges, 1880. 8.º de 22 pag.

10938) *Mestre fóra... Comedia em um acto.* Ibi, na typ. das Horas Romanticas, 1880. 8.º de 19 pag.

10939) *Uma victima da tragedia. Comedia em um acto.* Ibi, na typ. Luso-Hespanhola. 1881. 8.º de 12 pag.

10940) *Sem amor e sem cochicho. Comedia em um acto.* Ibi, na mesma typ., 1881. 8.º de 16 pag.

10941) *Santinha de carne e osso. Comedia em um acto.* Ibi, na typ. de Ximenes Leopoldino Correia, 1882. 8.º de 18 pag.

10942) *Dá Deus nozes... Comedia em um acto.* Ibi, na typ. da Mocidade, 1876. 8.º de 24 pag.

10943) *Anda uma cousa no ar. Comedia em um acto.* Ibi, na typ. Popular, 1884. 8.º de 24 pag.

10944) *Os incendiarios de Alcoy. Romance original baseado em factos da ultima guerra de Hespanha.* Ibi, na Off. typ. da rua da Procissão, sem data 8.º de xv-191 pag. e mais 1 de errata.

10945) *O capricho da viscondessa. Comedia em um acto original em verso.* Ibi, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1885. 8.º de 56 pag. — Representada no theatro de D. Maria II em 29 de março do mesmo anno.

10946) *Um inimigo de mulheres. Comedia em um acto.* Ibi, na typ. Popular 1885. 8.º de 16 pag.

Alem d'estes, o sr. Julio Rocha tinha (em julho de 1885) mais sessenta e seis actos para representar e publicar.

* **JULIO RODRIGUES DE MOURA**, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. exercendo a clinica na mesma capital, medico do banco da santa casa da misericordia, do consultorio para os pobres do mesmo estabelecimento; membro adjunto da secção medica da academia imperial de medicina; socio da casa de saude de S. Sebastião, que tem a firma do dr. Julio de Moura & C.ª, etc. — E.

10947) *Fistulas vesico-vaginaes. Das prenhezes extra-uterinas. Da pleurisia. Da pneumonia e da bronchite. Da circulação vegetal.* Rio de Janeiro, 1861. 8.º

10948) *Kisto hydropico unilocular do ovario direito, complicando uma prenhez de tres mezes.* Na *Gazeta medica da Bahia,* vol. II (1867-1868), pag. 37.

JULIO ROQUE PEREIRA MERELLO, filho de Agostinho Vito Pereira Merello. Nasceu em Lisboa a 16 de agosto de 1847. Exerce presentemente a profissão de agente corretor para venda de propriedades e mercadorias. — E.

10949) *Memorial de leis civis portuguezas, contendo noções completas de theoria e pratica, dos direitos e deveres dos recrutas, jurados, eleitores, etc.* Lisboa (sem indicação da typographia, nem data, mas parece-me que foi impresso em 1884). 8.º de 124 pag.

Estava annunciada outra obra do mesmo auctor: *O livro do matrimonio,* mas creio que não chegou a sair.

P. JULIO DE SALDANHA FERREIRA PEREIRA, presbytero portuense.—E.

10950) *Oração funebre do serenissimo sr. D. Gaspar, arcebispo de Braga: prégada nas exequias celebradas na igreja dos Clerigos do Porto a 12 de fevereiro de 1789.* Porto, na off. de Antonio Alvares Ribeiro, 1789. 4.º de 27 pag.

JULIO SEVERIN PANTEZZE. Segundo uma nota de Innocencio, foi professor de dansa, mas de cuja naturalidade e mais circumstancias nada pôde apurar. Escreveu e publicou o seguinte livrinho, que não é vulgar, e é mui interessante para a historia da arte em Portugal:

10951) *Methodo, ou explicação para aprender com perfeição a dansar as contradansas: dado á luz e offerecido aos dignissimos srs. assignantes da casa da assembléa do Bairro Alto.* Lisboa, na Off. de Francisco Luiz Ameno, 1761. 8.º de 60 pag., e mais 3 innumeradas no fim, que contém as licenças. Com figuras intercaladas no texto. Na pag. 35 tem uma boa gravurinha em cobre. Possuo um exemplar.—V. no *Dicc.*, tomo v, pag. 144, o artigo *José Thomás Cabreira.*

JULIO TEIXEIRA CABRAL DE MENDONÇA...—E.

10952) *Compendio de orthographia portugueza, accommodado á intelligencia das pessoas que ignoram o latim.* Lisboa, 1860. 8.º de 277 pag., sendo 40 de regras e as restantes de vocabulario, etc.

JULIO XAVIER DE MATOS, ou **JULIO DE MATOS**, filho do fallecido e distincto advogado Joaquim Marcellino de Matos, natural do Porto, nasceu a 26 de janeiro de 1856. Cirurgião-medico pela escola do Porto, que cursou com a maxima distincção, defendeu these a 24 de julho de 1880. Medico adjunto do hospital de alienados do conde de Ferreira. Tem collaborado em diversos periodicos litterarios, scientificos e politicos.—E.

10953) *O positivismo. Revista de philosophia, dirigida por Theophilo Braga e Julio de Matos.* Tomo I. Porto, na imp. Commercial, 1878-1879. 8.º gr. de 483 pag., e mais 1 de errata.—Tomo II. Ibi, na mesma typ., 1879-1880. 8.º gr. de 523 pag.—Tomo III. Ibi, na mesma typ., 1880-1881. 8.º gr. de 449 pag.—Tomo IV. Ibi, na typ. Elzeveriana, 1882. 8.º gr. de 504 pag.—Pelo facto da nomeação para medico do hospital de alienados, do conde de Ferreira, o sr. Julio Matos suspendeu a publicação d'esta revista, onde são muitos e valiosos os artigos que n'ella deixou.

10954) *Pathogenia das allucinações.* (These.) Porto, na imp. Commercial, 1880. 8.º gr. de 8 (innumeradas)-64 pag., e 1 de proposições.

10955) *Portugal e o tricentenario de Camões.*—Vem de pag. 1 a 4 do opusculo: *Camoneana academica. Junho, 1880.* Ibi, na mesma imp.

10956) *Historia natural illustrada. Compilação feita sobre os mais auctorisados trabalhos zoologicos.* Ibi, na imp. Commercial (sem data). 8.º gr. 6 tomos de 557-590-498-588-573-624 pag., afóra 1 de errata em cada tomo. Com muitas estampas, pela maior parte coloridas.— A publicação d'esta obra, feita por fasciculos, começou em janeiro de 1880 e terminou em junho de 1882.

10957) *Um caso de delirio de perseguições. (Extracto da* Coimbra medica.) Coimbra, na imp. da Universidade, 1881. 8.º gr. de 14 pag.

10958) *A ultima reforma da instrucção secundaria. (Reflexões criticas.)* Porto, na imp. Commercial, 1881. 8.º gr. de 24 pag.

10959) *Biographia de José Correia da Serra.*—Constitue o fasciculo IX do tomo I do *Plutarcho portuguez, collecção de retratos e biographias dos principaes vultos historicos da civilisação portugueza.* Ibi, na typ. Occidental, 1881.

10960) *Biographia de José Felix Henriques Nogueira.*—Constitue o fasciculo XII do vol. II do mesmo *Plutarcho portuguez,* correspondente a janeiro de 1882.

10961) *Aos medicos honestos. Carta a proposito da questão Antonio Bessa.* Ibi, na typ. Elzeveriana, 1883. 8.º gr. de 23 pag.—A controversia, a que se re-

fere este opusculo, versou sobre o facto de se recusarem os medicos internos do hospital de alienados do conde de Ferreira, os srs. Antonio Maria de Senna e Julio Xavier de Matos, a acceitar n'esse estabelecimento um novo doente, de nome Antonio Bessa, procedente do hospital de Santo Antonio. Esta discussão, sustentada entre os clinicos dos dois hospitaes, deu logar, por essa occasião, á publicação dos opusculos seguintes:

1.º *Um incidente na questão Antonio Bessa, por Arthur Maria Mendes.* Porto, na typ. Universal de Nogueira & Caceres, 1883. 8.º gr. de 16 pag.

2.º *Suum cuique na questão Antonio Bessa, por Arthur Maria Mendes.* Ibi, na typ. Occidental, 1883. 8.º gr. de IV-89 pag., e mais 1 de errata.

3.º *Attestados medicos para a admissão de doentes nos hospitaes de alienados, a proposito da questão Antonio Bessa. Historia e critica d'esta questão, por Antonio Maria de Senna.* Ibi, na typ. Elzeveriana, 1883. 8.º gr. de 65 pag.

4.º *A verdade dos factos restabelecida na questão do alienado A. Bessa, pelo dr. Agostinho Antonio do Souto.* Ibi, na typ. Occidental, 1883. 8.º gr. de 30 pag.

5.º *A commissão do real hospital de Santo Antonio na questão Antonio Bessa.* Ibi, na typ. Occidental, 1883. 8.º gr. de 35 pag.—A commissão teve por membros os seguintes clinicos: srs. drs. Agostinho Antonio do Souto, Joaquim Pinto de Azevedo, Julio Estevão Franchini, José Luciano Alves Quintella, Adelino Adelio Leão da Costa, e Francisco de Sousa Oliveira.

10962) *Manual das doenças mentaes.* Ibi, na typ. Elzeveriana, 1884. 8.º de 418 pag., e mais 1 de errata.—Esta obra teve uma edição especial de 25 exemplares com frontispicio a vermelho, que o auctor destinou para brindes.

* **JUNIUS CONSTANCIO DE VILLENEUVE**, de origem franceza. Nasceu a 27 de fevereiro de 1804. Depois de alguns estudos em Paris, embarcou para o Rio de Janeiro, onde seguiu a carreira da marinha. Serviu como official na marinha de guerra brazileira, a qual deixou em 1832 para se associar, ou antes para comprar a outro francez, Pedro Plancher Seignot, o *Jornal do commercio*, que este inconscientemente, pois jamais lhe passaria pela mente a idéa da verdadeira importancia que viria a adquirir, fundára em 1827, com o titulo *Spectador brazileiro*. Para a biographia d'este benemerito jornalista e editor, e do opulento *Jornal do commercio*, veja-se o artigo de Joaquim Manuel de Macedo, no *Anno biographico*, tomo II, de pag. 403 a 406, e as correcções que lhe fez o sr. dr. Teixeira de Mello nas *Ephemerides nacionaes*, tomo I, pag. 196, e 271 e 272.—Retirando-se para França em 1844, para tratar da educação de seus filhos, Edmundo (que falleceu no ataque de Malakoff), e Julio, que depois seguiu a carreira diplomatica, falleceu subitamente em Soultzmalt, Alto Rheno, a 5 de agosto de 1863.

Junius de Villeneuve, que era bem considerado como um bom amador de musica, segundo leio no *Anno biographico*, citado, escreveu a poesia e a musica da opera *Paraguassú*, «inspiração brazileira, que se representou em París no anno de 1855, subindo á scena pela primeira vez a 1 de agosto».

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DO PORTO.—No artigo *José Guilherme Pacheco*, n'este tomo, pag. 70, indiquei muitos documentos relativos á junta geral do districto do Porto; mas, como depois recebi outros papeis impressos da mesma corporação, e é provavel que me sejam obsequiosamente enviados mais, como foi decidido em sessão da junta, sob espontanea e lisonjeira proposta do sr. Joaquim de Araujo, a favor d'este *Dicc.*, reservo-me registar todos os que possua no artigo *Relatorio*, ou *Relatorios*. No entretanto, reitero aqui o meu agradecimento ao sr. Joaquim de Araujo pela sua iniciativa, e á junta geral pela sua unanime resolução e immediata execução.

JUNTAS GERAES (v. *Relatorios*).

JUSTA MATHILDE DE CARVALHO E COSTA, filha de Joaquim

José Nunes e de Ignez Maria Dias de Carvalho Nunes, nasceu na freguezia da Ajuda (antigo concelho de Belem) a 20 de agosto de 1815. Seguiu o curso de partos na escola medico-cirurgica de Lisboa, matriculando-se em 1860 e ficando approvada em 1862. Gosou de bom credito no exercicio da sua profissão.—M. a 18 de novembro de 1884.—E.

10963) *Tratado de partos ou quadro elementar obstetrico para desenvolver as idéas ás alumnas que se dediquem á arte obstetrica na escola medico-cirurgica de Lisboa,* etc. Lisboa, na typ. de G. M. Martins, 1874, 8.º de 312 pag., alem de 6 de indice e lista de assignantes. Com 28 estampas lithographadas.

10964) *Novo tratado da educação physica do ente racional. Dividido em tres quadros.* Ibi, na mesma typ., 1877. 8.º de 287 pag., e mais 5 de lista de assignantes e erratas.

10965) **JUSTIÇA AO BELLO SEXO.** *Poema heroico e apologetico. As graças, as armas e as letras. Offerecido á ex.ma sr.a D. Maria Candida Cardoso da Fonseca pelo auctor.* Rio de Janeiro, na typ. de Bintot, 1848. 8.º de 31 pag.—Saíu anonymo. Não me foi possivel até o presente, apesar da intelligente investigação do meu dedicado amigo, sr. Joaquim da Silva Mello Guimarães, saber quem fosse o auctor d'esse poema.

JUSTINO ANTONIO DE FREITAS (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 165).

Foi redactor principal do *Academico,* jornal politico e litterario publicado em Coimbra, de 11 de janeiro de 1836 a 28 de junho do mesmo anno. Saíram só nove numeros. O sr. Martins de Carvalho, no seu notavel *Conimbricense,* n.º 2:509, de 12 de agosto de 1871, dá interessantes noticias do *Academico.*

M. a 28 de novembro de 1865.

Da obra *Instituições de direito administrativo* (5094), fez-se *segunda edição muito acrescentada.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1861. 8.º gr.

* **JUSTINO DE FIGUEIREDO NOVAES,** (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 1 66)

Subiu, na classe burocratica, a contador do thesouro nacional.

M. no Rio de Janeiro a 20 de maio de 1877.

JUSTINIANO AUGUSTO DA PIEDADE BARRETO, oriundo da illustre familia dos Barretos, nasceu na villa de Margão, concelho de Salsete (India portugueza), a 4 de novembro de 1816. Advogado nos auditorios de Goa e Salsete, e antigo juiz de direito substituto na comarca da sua naturalidade.—E.

10966) *Summario chronologico da legislação portugueza desde as ordenações do reino de 1603 até de 1860* (sic). *Dividido em oito partes: a* primeira *administrativa,* a segunda *orphanologica,* a terceira *civil e judiciaria,* a quarta *fiscal,* a quinta *criminal,* a sexta *militar,* a setima *ecclesiastica,* e a oitava *eleitoral,* etc. Margão, na typ. do Ultramar, 1864. Fol. 2 tomos, o I com VI-220-38-184-281 pag.; e o II com 121-144-71-72 pag., e um indice alphabetico final, que comprehende mais 102 pag.

* **JUSTINIANO JOSÉ DA ROCHA** (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 163).

M. no Rio de Janeiro, a 10 de julho de 1862, de lesão cardiaca, de que enfermára annos antes.—Saíu no *Constitucional* n.º 16, de 18 do mesmo mez e anno uma commemoração pelo sr. dr. Jacy Monteiro.

Não só esse artigo, mas outros que por então appareceram na imprensa fluminense, louvaram sobremodo a memoria do mais distincto e mais laborioso jornalista brazileiro, comparado, no vigor e na elegancia de suas controversias, com Emilio de Girardin. O *Jornal do commercio,* de que elle fôra dedicado e activo collaborador, annunciou assim o obito do dr. Justiniano da Rocha:

«Falleceu este prestante cidadão, deixando sua familia em completa pobreza. Uma divida de 20:575$000 réis com hypotheca e juros de 13 por cento no banco

rural e hypothecario, alem de outras que vão apparecendo, terão de absorver todo o valor de seu espolio, que consta apenas de um predio sito á rua Nova do Conde, n.º 176, de tres escravos e trastes de casa. Sua familia compõe-se de quinze pessoas, alem da viuva, cinco filhas e tres filhos, dos quaes um unico é maior, quatro netinhos orphãos, mãe octogenaria, duas irmãs solteiras, e uma sobrinha tambem orphã.

«O dr. Rocha não era socio de estabelecimento algum que garantisse á sua familia meios de subsistencia, como se prova com as certidões existentes n'esta typographia.

«O unico monte pio que elle legou á sua familia é a reputação tão laboriosamente adquirida, que lhe grangeára a superioridade dos seus talentos e da sua illustração; a abnegação propria a favor da causa dos seus principios politicos, que á luz de sua intelligencia e na sinceridade de seu coração julgava ser a causa do paiz, e a dedicação pelos seus amigos.

«Não valerá tão precioso legado as sommas equivalentes ás responsabilidades do seu espolio, a fim de que ás dores pungentes da orphandade, não acresça a penuria dos meios de subsistencia?»

Seguidamente, foram abertas no Rio de Janeiro varias subscripções para acudir ás circumstancias desgraçadas e afflictivas em que ficára a numerosa familia do dr. Justiniano da Rocha.

Os periodicos que fundou e de que foi redactor principal tiveram a seguinte existencia: *O chronista* viveu de 1836 a 1837; o *Atlante* só no anno de 1836; o *Brazil*, de 1840 a 1862; o *Velho Brazil* em 1840; o *Correio do Brazil*, de 1852 a 1853; e o *Regenerador*, de 1860 a 1861. Foi effectivamente o ultimo em que trabalhou.

O sr. Lery Santos faz menção do dr. Rocha no seu *Pantheon fluminense*, pag. 493.

Tem mais:

10967) *Relatorio do estado das aulas de instrucção primaria na provincia do Rio de Janeiro, apresentado em... 1 de fevereiro de 1842*. Rio de Janeiro, na typ. de Laemmert, 1842. 4.º de 27 pag.

Na *Galeria de brazileiros illustres* são de sua penna as biographias de:

10968) *Sergio Teixeira de Macedo.*

10969) *José Thomás Nabuco de Araujo.*

10970) *Imperador D. Pedro I.*

JUSTO DE CASTRO BARROSO, alferes graduado de cavallaria 4. Assentou praça em 6 de dezembro de 1876, tendo vinte annos de idade. — E.

10971) *Discurso pronunciado na escola do exercito, diante dos alumnos das armas geraes, reunidos em assembléa no dia 6 de maio de 1880. Em homenagem ao immortal epico Luiz de Camões*. Lisboa, na typ. no largo da rua dos Canos, 8. 1880. 4.º de 4 pag.

10972) *Discurso dedicado ao immortal cantor dos* Lusiadas, *por occasião da inauguração do busto na escola do exercito em 9 de junho de 1880*. Ibi, na mesma typ., 1880. 4.º de 4 pag.— Saiu com as iniciaes do nome do auctor.

* **JUVENAL GALLENO DA COSTA E SILVA**, filho de José Antonio da Costa e Silva e de D. Maria do Carmo Theophilo e Silva, nasceu na cidade da Fortaleza, capital da provincia do Ceará, a 27 de setembro de 1836. Agricultor, inspector de instrucção publica no districto de Pacatuba (Ceará), official da guarda nacional, e deputado á assembléa provincial. Socio effectivo da sociedade auxiliadora da industria nacional, e membro correspondente de varias sociedades litterarias do imperio. Nos descansos dos trabalhos agricolas e de serviço publico, tem cultivado as boas letras e colligido cantos populares, collaborando na *Revista popular*, do Rio de Janeiro, no *Cearense*, no *Jornal do Recife*, no *Commercial*, do Ceará, etc.— E.

10973) *Preludios poeticos.* Rio de Janeiro, na typ. Americana de José Soares Pinho, 1856. 8.° gr. de 8-150 pag.— São os primeiros ensaios poeticos do auctor.

10974) *Lendas e canções populares. 1859-1865.* Ceará, na typ. de João Evangelista, 1865. 8.° gr. de 415 pag.— Muitos periodicos brazileiros trataram e apreciaram este livro, encarecendo o merecimento do auctor. O *Diario do Rio de Janeiro*, n.° 79, de 3 de abril de 1866, n'uma das suas *semanas litterarias*, escrevia: «*As canções populares*, do sr. Juvenal Galleno, são um ensaio feliz em muitos pontos; o auctor mostra ter a qualidade especial do genero; algumas das canções são bem escriptas e todas originaes». No *Correio mercantil*, de 5 do mesmo mez, apparecia outra apreciação mais desenvolvida, e ahi leio: «No genero popular é que Juvenal Galleno se eleva, e se desenvolve mais desassombrado o seu estro. O auctor conseguiu, como era seu intento, juntar a vida do povo do norte, quem é mais vivaz o brazileirismo, onde os costumes nacionaes não se alteram em facilmente com o enxerto dos estrangeiros. Quantos thesouros têem a explorar os nossos poetas no estudo das canções populares do Brazil!»

10975) *Scenas populares, Os pescadores, Dia de feira, Folhas seccas, Noite de nupcias, O senhor das caças, Clara, Aurora do ceo, O serão.* Ceará, na typ. do Commercio, 1871. 4.°

10976) *Aporangaba.* (Poema heroico-comico.)—Publicado em separado e depois reproduzido na:

10977) *Lyra Cearense. Poesias populares. Americanas e intimas.* Ceará, typ. do Commercio, de João Furtado de Mendonça, 1872. Fol de 150 pag.

10978) *A machadada.* Poema phantastico por *** Ceará, na typ. Americana de Theotonio Esteves de Almeida, 1860. 4.° de 26 pag.— É um poema satyrico em tres cantos. Saíu anonymo.

O sr. Juvenal Galleno tinha mais:

10979) *Quem com ferro fere, com ferro será ferido. Proverbio em um acto.*— É um quadro de costumes do sertão do Brazil.

JUVENAL HONORIO DE ORNELLAS, natural da ilha da Madeira. Doutor pela faculdade de medicina de Paris, exerceu por muitos annos a clinica no Funchal, onde falleceu.— E.

10980) *Dissertation sur le traitement des pertes de sang, qui peuvent suivre l'accouchement, par la compression de l'aorte abdominale exercée sur le ventre, la position convenable du corps et l'usage du seigle ergoté et des fortifiants. Thése présentée et soutenue à la faculté de médecine de Paris, le 25 mars 1834.* Paris, imp. de Didot le jeune. 1834. 4.° de 19 pag.

* **JUVENAL DE MELLO CARRAMANHOS**, creio que formado em sciencias juridicas e sociaes pela academia de S. Paulo, natural d'essa provincia. Esteve por muitos annos na vida activa do jornalismo paulistano, e especialmente na folha *Bazar volante*, na qual collaborou, sob o pseudonymo de *Dr. Galleno*, com o dr. França Junior, redactor principal. Foi juiz municipal em Mogy das Cruzes, da mesma provincia.— M. em 6 de abril de 1879. Tem menção especial nas *Ephemerides*, do sr. dr. Teixeira de Mello.

* **JUVENATO DE OLIVEIRA HORTA**, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. Defendeu these em 29 de dezembro de 1871.— E.

10981) *These... Pontos*: 1.°, *Das condições pathogenicas da albuminuria;* 2.°, *Do diagnostico e tratamento das differentes fórmas de rheumatismo cerebral;* 3.°, *Das feridas penetrantes do ventre;* 4.°, *Phenomenos chimicos da digestão.* Rio de Janeiro, na typ. Academica, 1871. 4.° gr. de 2-53-2 pag.

L

* **L. A. DA COSTA AGUIAR**...—E.

859) *Geographia physica para uso da juventude e de todas as classes da sociedade. Escripta em lingua ingleza pelo tenente Maury, e vertida no idioma patrio.* París (editor Garnier), na typ. de Simon Raçon & Cᵉ, 1873. 8.º de 200 pag.

L. J. DE SAMPAIO, emigrado portuguez.—E.

860) *Question portugaise. Documents authentiques et officiels concernents les affaires du Portugal, depuis 1824 jusqu'à 1829, traduits en français.* Brest, imp. d'Ed. Auner, 1832. 4.º de 204 pag.

* **LADISLAU DOS SANTOS TITÁRA** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 167).

M. no Rio de Janeiro a 18 de março de 1860.—V. o seu elogio pelo dr. Macedo, na *Revista trimensal*, vol. XXIV, pag. 806; e a noticia no *Anno biographico*, tomo III, de pag. 461 a 465, onde devem ser corrigidos o titulo do artigo, o nome da terra natal e a data do nascimento.

* **LADISLAU DE SOUSA MELLO E NETTO** ou **LADISLAU NETTO**, nasceu na cidade de Maceió, capital das Alagoas, em 27 de junho de 1838. Seguiu em verdes annos a carreira commercial, mas deixou esta profissão para se dedicar ao estudo das bellas artes, o que realisou na academia do Rio de Janeiro, então sob a intelligente direcção de Porto Alegre (depois barão de Santo Angelo, hoje fallecido). Ahi foram seus companheiros Pedro Americo e Manuel Pereira Reis. Tendo obtido premios em diversas cadeiras, em 1859 era incumbido dos trabalhos graphicos e pittorescos da commissão astronomica e hydrographica de Pernambuco. Voltando ao Rio de Janeiro, entregou-se inteiramente ao estudo das letras e sciencias, e especialmente das sciencias naturaes, predilecção que sobresaíu em todas as suas lucubrações desde 1862 até o presente. N'uma nota autographa, que tenho presente, leio o seguinte:

«Em janeiro d'esse anno fôra o sr. Ladislau Netto encarregado pelo governo de coadjuvar o astronomo francez E. Liais na exploração que este fez do curso superior do alto S. Francisco, e ao passo que se occupava d'esta missão procurava estudar os segredos da vegetação de Minas.

«Les conditions de ce voyage (diz elle n'uma memoria que leu á sociedade botanica de França), n'étaient nullement favorables à la récolte des plantes; aussi, lorsqu'à la fin de la journée nous nous arretions à l'une des rives pour y passer

la nuit, je m'empressais de franchir la ligne de bois qui couvre les bords de la rivière, et j'essayais d'explorer complètement, quoique rapidement, les mornes et les plaines voisines où j'avais à regretter souvent d'être surpris par les premières ombres de la nuit.»

«Sua carreira fixou-se definitivamente com esta viagem a Minas. Na verdade, foi de volta ao Rio de Janeiro que elle começou a fazer suas primeiras publicações botanicas nos *Comptes rendus* da academia das sciencias do instituto de França e nos *Annales des sciences naturelles*.

«Tendo sido enviado á Europa a fim de publicar o resultado de suas explorações de Minas, ahi se demorou desde 1864 até 1866.

«Em Paris, onde fixou sua residencia, mereceu as sympathias dos botanicos francezes pela grande actividade de que deu provas, quer na publicação de suas pesquizas de anatomia e physiologia vegetal, quer na classificação do herbario mineiro de que publicou algumas especies novas em latim. Os professores do jardim das plantas apreciavam sobretudo a delicadeza com que desenhava suas preparações microscopicas. Um dia mr. Decaisne, então presidente da academia das sciencias, examinando estes desenhos perguntou-lhe:

«—Avec quels outils avez vous fait des dessins si délicats?

«—Avec l'œil américain, respondeu elle em phrase parisiense.

«Em junho de 1865 a sociedade botanica de França enviou-o a Nice com alguns de seus membros para celebrarem uma das sessões extraordinarias, como ella costuma fazer annualmente. Mas ao chegar a esta cidade teve elle desejos de visitar os museus e os jardins da Italia e da Argelia, e, despedindo-se de seus collegas que o haviam eleito secretario da secção, partiu para a Argelia e d'ahi para a Italia, d'onde pouco depois regressou á França. Visitou depois a Inglaterra e a Allemanha, onde recebeu do celebre dr. Martius os conselhos e as lições de mestre e de amigo. Em fins de 1866 regressou a final á sua patria, depois de ter recebido o grau de doutor em philosophia (sciencias naturaes) e alguns diplomas de membro correspondente de diversas sociedades scientificas da Europa, fructos preciosos e gratos de seu proficuo labor. Entre as provas de apreço que recebeu este brazileiro dos sabios estrangeiros notam-se as citações honrosas que fez de seus trabalhos mr. Duchartre, membro do instituto e professor da Sorbonna, no seu tratado classico de botanica, a dedicação que lhe fez mr. Baillon, lente da escola de medicina de Paris de um genero novo de plantas (uma Bixacea da Nova Caledonia), publicado no volume de 1866 do *Andsonia* com o nome *Nettoa*, e as citações dos srs. Trecul, Bureau, Madinier, etc., em suas recentes publicações.

«Apenas chegado ao Rio de Janeiro foi encarregado com outros pelo ministro da agricultura de dar uma noticia sobre as madeiras da exposição nacional, o que fez alguns mezes depois, dando, alem do trabalho de que se occupou com seus companheiros, a traducção franceza d'este trabalho.»

O sr. dr. Ladislau Netto é, presentemente, director geral do museu nacional do Rio de Janeiro, presidente da secção de agricultura da sociedade auxiliadora da industria nacional, membro do conselho fiscal do imperial instituto fluminense de agricultura; socio do instituto historico do Brazil e membro da sua secção de archeologia e ethnographia; socio e um dos presidentes da secção da sociedade de geographia de Lisboa no Brazil e membro da commissão de redacção da revista da mesma secção; socio da academia de França e da academia das sciencias de Lisboa, etc.

Dignitario da ordem da Rosa, do Brazil; commendador da ordem da Conceição, de Portugal; e official da instrucção publica, de França.

O sr. dr. Ladislau Netto tem collaboração, em prosa e verso, na revista da sociedade philomatica do Rio de Janeiro, no *Correio mercantil*, no *Espelho*; e notas e memorias scientificas nas publicações da academia das sciencias do instituto de França; nos *Archivos do museu nacional* do Rio de Janeiro, de que é director, etc.

V. biographia na *Revista trimensal*, vol. XXXIV, parte II, pag. 378; e no *Diario illustrado*, com retrato, n.º 3:682, de 6 de agosto de 1883.—E.

861) *Viagem da commissão astronomica e hydrographica.*—Serie de artigos no *Correio mercantil*, de 1860 ou 1861.

862) *Hydrographia du Haut Sam Francisco et du rio das Velhas, ou résultats au point de vue hydrographique d'un voyage effectué dans la province de Minas Geraes par Emm. Liais. Ouvrage... acompagné de cartes levées par l'auteur avec la collaboration de mrs. Eduardo José de Moraes e Ladislau de Sousa Mello Netto.* Paris, Garnier Frères, 1865. Fol. com 20 cartas.

863) *Itinéraire botanique dans la province de Minas Geraes.* Ibi, Simon Rançon, 1866.—Saiu tambem nos *Annales des sciences naturelles.*

864) *Apontamentos sobre a collecção de plantas economicas do Brazil para a exposição internacional de 1867, communicados ao director geral do ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.* Paris, editor Baillière & Filhos, 1866. 8.º gr. de 47 pag.

865) *Apontamentos relativos á botanica applicada no Brazil.* Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1871. 8.º de V-78 pag.

866) *Addition à la Flore brésilienne.* (Extrait des Annales des sciences naturelles, 5e série, tome III, 6e cahier.) Paris, imp. de E. Martinet. 8.º gr. de 3 pag. com 1 estampa.

867) *Sur la structure anormale des tiges des lianes.* (Extrait du compte rendu de l'academie des sciences, institut de France.) Ibi, imp. de Gauthier Villars, 1866. 4.º de 5 pag.

868) *Remarques sur les vaisseaux laticifères de quelques plantes du Brésil.* (Ibi.) Ibi, imp. de Gauthier Villars, 1865. 4.º de 3 pag.

869) *Organographie végétale. Remarques sur les laticifères de plusieurs plantes du Brésil.* Ibi, imp. de A. Parent, 1863. 8.º de 4 pag.

870) *Additions à la flore du Brésil.* (Extrait des Annales des sciences naturelles, 5e série, tome V, 2e cahier.) Ibi, imp. de E. Martinet, 18... 8.º gr., 8 pag. com 3 estampas.

871) *Remarque sur la destruction des plantes indigènes au Brésil et sur le moyen de les en préserver... suivies d'une note sur le même sujet, par mr. Naudin, membre de l'institut.* Ibi, imp. de A. Parent, 1865. 8.º de 16 pag.

872) *Sur la structure anormale des tiges des lianes.* (Extrait des Annales des sciences naturelles.) Ibi, imp. de A. Parent, 1865. 8.º de 20 pag.

873) *Additions à la flore brésilienne. Itinéraire botanique dans la province de Minas Geraes*, etc. Ibi, imp. Simon Raçon & Ce, 1866. 4.º de 42 pag.

874) *Breve noticia sobre a collecção das madeiras do Brazil, apresentada na exposição internacional de 1867, pelos srs. F. Freire Allemão, Custodio Alves Serrão, Ladislau Netto e J. de Saldanha da Gama.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1867. 4.º de 32 pag.

875) *Descripção da caverna do* «Furado», *na provincia das Alagoas.*—No *Diario das Alagoas*, de 1865.

876) *A provincia das Alagoas e a expedição nacional de 1866.*—No *Progressista das Alagoas*, de 12 de fevereiro de 1867.

877) *Nome scientifico da Butua.*—Carta dirigida ao respectivo ministerio, publicada na folha official e transcripta na revista *Auxiliador da industria nacional*, em junho de 1867.

878) *Considerações sobre os vasos usados pelos indigenas do Brazil.*—Relatorio enviado ao respectivo ministerio, publicado na folha official e reproduzido no *Correio mercantil* e *Diario do Rio* de 13 de junho de 1867.

879) *Estudo sobre as florestas e a cultura no Brazil.*—Memoria lida na sessão de 15 de março de 1867 da sociedade auxiliadora da industria nacional, perante sua magestade o imperador e publicada no *Jornal do commercio* de 26 do mesmo mez.

880) *Investigações historicas e scientificas sobre o museu imperial e nacional*

do Rio de Janeiro, acompanhadas de uma breve noticia de suas collecções, e publicadas por ordem do ministerio da agricultura. Rio de Janeiro, no instituto philomatico, 1870. 8.° gr. de VIII–310 pag. e mais X contendo a «relação dos doadores do museu nacional». Tem em frente da folha do rosto uma estampa do edificio do museu. Comprehende, na primeira parte, a historia da fundação, administração e progressos d'aquelle estabelecimento: e na segunda, a noticia das collecções e dos productos ali expostos. O *Jornal do commercio*, do Rio, noticiando o apparecimento d'esta obra, e elogiando-a, escrevia: «É um excellente guia para os que, sem conhecimentos profundos da sciencia, visitam aquelle estabelecimento, e que com o auxilio d'estas explicações poderão tirar utilidade real de taes visitas, que não devem reduzir-se á satisfação da banal curiosidade de contemplar objectos exquisitos».

881) *Relatorio do museu nacional, apresentado ao... sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, ministro da agricultura,* etc. Rio de Janeiro, na typ. da Gazeta juridica, 1874. Fol.

882) *Relatorio do museu nacional,* etc. Ibi, na typ. de J. I. da Silva, 1877. Fol.

883) *Apontamentos sobre os* «tunbetás» *(adornos labiaes de pedra) da collecção archeologica do museu nacional.* — Nos *Archivos do museu nacional,* tomo II (1877), pag. 105.

884) *Relatorio do museu nacional,* etc. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1880. 4.° gr.

885) *Archivos do museu nacional.* — Tem nos tomos I, II, III, IV, V, de 1876 a 1884, varios prefacios e memorias.

Acerca dos serviços prestados pelo sr. dr. Ladislau Netto ao museu, transcreverei parte do que leio em uns apontamentos autographos, que recebi recentemente do Brazil:

«... foi confiada, por fim, em 1874 a direcção do museu, alguns mezes depois da morte do antigo director o illustre botanico brazileiro, conselheiro Francisco Freire Allemão.

«Uma nova organisação promovida pelo dr. Ladislau Netto e effectuada em 1876 pelo então ministro da agricultura, o conselheiro Thomás José Coelho de Almeida, veiu sanccionar os melhoramentos até essa epocha provisoriamente admittidos.

«Uma circumstancia particular occorre que convem mencionar. Desde que chegou ao Brazil, reconheceu o dr. Ladislau Netto ser-lhe indispensavel e de forçosa obrigação consagrar-se inteiramente ao estudo do homem americano, representado outr'ora no Brazil por innumeras tribus em grande parte extinctas ou mal visiveis hoje nos restos existentes d'esses antigos povos.

«Entendeu o incansavel director do museu nacional que a este instituto cumpria salvar de um eterno esquecimento ou de absoluto desapparecimento os vestigios dos antigos povoadores do paiz; e todas as suas attenções volveram-se desde logo para este assumpto. Enthusiasmou-o sobretudo a archeologia indigena representada pelos antigos artefactos sepultados ha seculos nas ostreiras e nos *mounds*. Os seus esforços n'este particular têem sido extraordinarios e, datando de 1867, desenvolveram-se progressivamente até o presente.

«O museu, que poucos artefactos contava d'esta natureza, possuia já em 1880 tão copiosas collecções, que deliberou o dr. Ladislau Netto formar com ellas uma exposição anthropologica que se effectuou realmente a 29 de julho de 1882, por modo tal que pôde ser considerada aquella festa como a primeira exposição anthropologica até hoje celebrada.

«O instituidor d'aquelle admiravel certamen não o levou ao cabo sem as maiores contrariedades.

«Basta dizer que havendo recebido, em resposta ao appello feito ás provincias do imperio e a todas as auctoridades do Brazil, declarações quasi unanimes de que nada era possivel fazer, resolveu seguir, da noite para o dia, para os portos do norte, isto é, para as principaes provincias d'onde aguardava a maior co-

pia dos objectos necessarios, deixando a familiá, os gosos e commodos da côrte, e atirando-se, mal chegou ao grande Amazonas, aos rios povoados por indigenas, como se o cegasse de todo a idéa do seu certamen ou se o turbasse a fascinação de uma especie de homem. Achando-se na cidade do Pará, que se fez o seu ponto de partida para as suas rapidas excursões e aonde regressava ao fim de cada viagem, deliberou tambem examinar os *mounds* da ilha de Marajó, collinas sagradas d'onde haviam sido ja deshumadas muitas antiguidades existentes no museu nacional. As riquezas que assim d'ali extrahiu causaram a maior surpreza tanto no Pará como na côrte, onde se tornaram os objectos mais interessantes da exposição. Ha tres annos que se realisou aquella exposição, e desde então nunca mais cessou Ladislau Netto de occupar-se das publicações que esse certamen provocára.

«Sob esta serie de trabalhos mantem-se elle n'uma constancia e n'uma pertinacia admiraveis. De resto, parece ser este o caracter mais saliente da sua natureza. Um facto, entre outros, prova este acerto.

«Foi o que se deu com a inscripção phenicia da Parahyba, de que tanto se occuparam tantas sociedades sabias. Esta inscripção fôra remettida ao instituto historico brazileiro e por aquelle instituto remettida ao dr. Ladislau Netto para dar o seu parecer como membro da secção archeologica do mesmo instituto. Ladislau Netto não se contentou em reconhecer que era uma inscripção phenicia o manuscripto que lhe confiavam; conhecendo o hebraico deu-se com a sua coragem scientifica e com o seu enthusiasmo a interpretar aquella epigraphia apresentada como copia de um monumento, e conseguiu decifrar toda a inscripção.

«Mais tarde reconhecendo ser ella apocrypha, serviu-lhe ainda a sua energia para descobrir por meio engenhosissimo o falsario, do que deu minuciosa noticia n'um folheto, que publicou em francez em fórma de carta a Ernesto Renan, a quem o prendem affectuosas relações.»

Concluirei a enumeração dos trabalhos do sr. dr. Ladislau Netto:

886) *Revista da exposição anthropologica.* — Pertencem-lhe o prefacio e varios artigos, 1882. Rio de Janeiro.

887) *Observaciones sobre la teoria de la evolucion, leidas en la sociedad cientifica argentina.* Buenos Ayres, typ. de La Nacion, 1882. 8.º de 21 pag.

888) *Aperçu sur la théorie de l'évolution.* Rio de Janeiro, 1883. 8.º de 22 pag.

889) *Impressões de viagem.* — Saiu no livrinho intitulado *A festa litteraria da associação dos homens de letras.*

890) *Archivos do museu nacional.* 1885, tomo VI. — São da sua penna o prefacio e as investigações ácerca da archeologia brazileira. Este volume contém 610 pag. e perto de 2:000 figuras.

891) *Conférence faite au muséum national sur le vol.* VI *des archives du même muséum.* Rio de Janeiro, typ. de Machado, 1885. 8.º de 28 pag.

892) *La vérité sur l'inscription phénicienne apocryphe de Parahyba. Lettre à mr. Ernest Renan.* Rio de Janeiro, typ. de Lombaerts & C.ª, 1885. 8.º gr. de 36 pag. e mais 3 (innumeradas) contendo o fac-simile da inscripção e a sua versão em hebraico e francez. É a que ficou mencionada acima.

* **LAFAYETTE RODRIGUES PEREIRA**, nasceu na villa de Queluz, provincia de Minas Geraes, a 28 de março de 1834. Bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela academia de S. Paulo. Foi por alguns annos advogado no Rio de Janeiro, e ainda ao presente exerce a advocacia n'aquella côrte; antigo promotor publico em Ouro Preto, senador pela provincia de Minas Geraes desde 1879; membro extraordinario do conselho d'estado; presidente da commissão encarregada do projecto do codigo civil, etc. Redactor da *Actualidade* em 1860, do *Brésil* em 1862 e do *Diario do povo* em 1868; collaborador da *Revista do ensino philosophico paulistano* e de outras folhas. Membro effectivo do instituto da ordem dos advogados do Rio de Janeiro, etc. — E.

893) *Direitos de familia.* Rio de Janeiro (editor Garnier), na typ. Franco-

americana, 1869. 8.º gr. de XXVII-422 pag. — N'esta obra, antecedida de longa introducção, em que o auctor escreveu — «que o seu fim foi alinhar em quadros resumidos os principios de direito que regem as relações de familia, segundo a sua filiação logica, travando-os com as rasões que os esclarecem, e prendendo-os ás fontes de que derivam, offerecendo assim uma obra aos que começam a dar os primeiros passos no direito civil». Empregou a classificação usada na Allemanha, não por mais perfeita, mas por mais accommodada para uma distribuição regular das diversas instituições do direito civil. Este livro é dividido em cinco secções e estas em capitulos: 1.ª, *Do casamento e suas diversas fórmas*; 2.ª, *Dos effeitos do casamento, relação entre conjuges, entre paes e filhos*, etc. 3.ª, *Dos filhos illegitimos*; 4.ª, *Alimentos*; 5.ª, *Tutela e curatela*.

* 894) **LAMARTINEANAS**: *Poesias de Affonso de Lamartine, traduzidas por poetas brazileiros*. Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1869. (Editores, Dupont & Mendonça). 8.º gr. de XII-220 pag. — Comprehende quarenta e cinco versões de meditações e outros trechos poeticos, assignados com os nomes de Maciel Murteira, Bettencourt Sampaio, Ayres de Almeida, Joaquim Serra, Cardoso de Menezes, José Soares de Azevedo, Almeida Braga, Machado de Assis, Mello Moraes Filho, Emilio Zaluar, Pedro Luiz, A. J. Ribas, A. F. Collin, Fontenelle, etc.

895) **LANTERNA** (A). Lisboa, 8.º — Saiu (de 1868 a 1873) de diversas typographias, sendo a primeira a de *Joaquim Germano de Sousa Neves* (v. este nome no *Dicc.*, tomo XII, pag. 44), em fasciculos semanaes, bi-semanaes ou mensaes, comprehendendo ora uma, ora duas, ora tres ou mais folhas, de impressão, e com mui variados titulos, depois da primeira serie. A collecção completa, que não é muito facil reunir hoje com todos os fasciculos então publicados, comprehende uns nove volumes.

Menciono especialmente esta publicação por ter dado logar a violentas polemicas na imprensa politica do tempo, e a um notavel processo, em virtude do qual esteve preso o dono da typographia, Sousa Neves, por não querer denunciar quaes eram os responsaveis pelos vigorosos e revolucionarios escriptos d'esta folha, considerados abusivos da liberdade de imprensa, e offensivos das auctoridades constituidas; e porque, a final, o conjuncto dos mesmos escriptos, bem ou mal orientados, de um só individuo, como parece averiguado, ou de diversos, vantajosamente collocados, como ainda alguns suppõem, quebrou a monotonia da nossa imprensa partidaria e quotidiana, e no genero pamphletario, verrinoso, visando o escandalo, a *Lanterna* excedeu em muito os seus antecessores, *O espectro*, *A matraca*, o *Rabecão*, o *Supplemento burlesco*, e outros, sem todavia representar, como elles, um partido organisado e forte, que lançava mão de todos os meios de lucta para atacar e prostrar adversarios poderosos. Em todo o caso, revelou no seu auctor, um escriptor talentoso e energico argumentador.

O primeiro redactor, que não occulta a paternidade da sua obra, foi o sr. Antonio Augusto da Silva Lobo, desde alguns annos estabelecido no Rio de Janeiro com uma empreza litteraria, e empregado na redacção das sessões das camaras legislativas brazileiras. Seguiu-se-lhe, ostensivamente, Francisco Luiz Coutinho de Miranda (hoje fallecido), que era amigo intimo e companheiro inseparavel do primeiro.

O sr. Silva Lobo, vindo a Lisboa tratar de negocios particulares e gosar o feriado do parlamento brazileiro, referiu-me, já lá vão alguns mezes, que effectivamente tivera alguns collaboradores e informadores, mas a redacção principal e exclusiva era d'elle, e que assumia a responsabilidade; e tanto que, revendo alguns numeros da *Lanterna*, e encontrando artigos doutrinarios e criticos, com os quaes ainda se conformava, faria collecção dos que lhe parecessem melhores, e mandal-os-ia imprimir em volume separado com o seu nome.

Passados alguns annos, appareceu outra serie de uma folha politica e satyrica, intitulada *Lanterna*, que nada tinha com a antecedente, nem com os seus

proprietarios. V. o artigo *Jacinto Augusto de Freitas Oliveira*, tomo x, pag. 101.

* 896) **LANTERNA** (A). Rio de Janeiro, na imp. Industrial, 1876.—Não conheço esta publicação. Vejo-a mencionada nos catalogos brazileiros.

* 897) **LANTERNA** (A) **MAGICA**. *Periodico plastico-philosophico*. Rio de Janeiro, na typ. Franceza e brazileira, 1844-1845. 4.º gr.—Idem.

* **LAURINDO JOSÉ DA SILVA RABELLO** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 168).

Na primeira linha d'este artigo saíu *Rebello*, por equivoco: leia-se, porém, *Rabello*.

Era effectivamente formado pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, mas estudára os primeiros dois annos na faculdade da Bahia. Foi professor de grammatica portugueza, historia e geographia na escola preparatoria annexa á militar.

M. no Rio de Janeiro a 28 de setembro de 1864.—V. a seu respeito os jornaes fluminenses do dia seguinte. Por seu extraordinario talento poetico, por sua nervosa vivacidade e pelos seus apartes e repentes, davam-lhe o cognome de *Bocage brazileiro*. Outros, comparam-no, no profundo sentimento, com Soares de Passos. O *Jornal do commercio*, ao noticiar o obito d'este afamado poeta, escrevia: «Dotado de imaginação ardente, intelligente e estudioso, o dr. Laurindo deixa, alem de seus versos e outras producções litterarias, viva saudade entre os que o conheceram, procurando vencer pelo trabalho honesto a extrema penuria que o perseguiu toda a vida».

O sr. dr. Teixeira de Mello dedica, no seu excellente livro *Ephemerides nacionaes*, quasi tres columnas á commemoração de Laurindo Rabello (tomo ii, pag. 11), e ahi leio: «Medico militar por quasi oito annos, indo duas vezes servir como tal no Rio Grande do Sul, não pôde comtudo o dr. Laurindo Rabello evitar as privações e a miseria; nunca, porém, os maiores rigores do fado adverso lhe abateram o indomado e nativo orgulho: nunca malbarateou a sua dignidade de homem, que elle poz sempre acima de todas as vantagens sociaes. Podia dizer-se d'elle, em boa parte, o que se dizia de Diogenes: via-se-lhe o orgulho atravès dos buracos da sua capa».

V. tambem os artigos necrologicos do *Diario do Rio*, n.os 268 e 272, do mesmo anno; da *Revista academica*, da Bahia, transcripto no *Correio mercantil*, do Rio, de 9 de dezembro; e o estudo biographico critico do sr. J. Z. Rangel de Sampaio, no jornal *A luz* (1872), do Rio de Janeiro, pag. 230 e 290, de Joaquim Norberto na *Revista trimensal*, vol. xlii, pag. 75, parte ii.

Das *Trovas* (n.º 8), que tinha tido a *primeira edição* na Bahia, fez o sr. bacharel Eduardo de Sá Pereira de Castro nova edição, acrescentada de muitos trechos, sob o titulo:

898) *Poesias do dr. Laurindo José da Silva Rabello, colleccionadas pelo bacharel Eduardo de Sá Pereira de Castro, e por elle offerecidas a sua magestade* o *imperador*. Rio de Janeiro, na typ. de Pinheiro & C.ª, 1867. 8.º gr. de xxvii-173 pag., com retrato.—Tem no começo uma noticia biographica do auctor pelo sr. Eduardo de Sá.—Em 1876 appareceu nova edição (a *quarta*), pelos cuidados do sr. commendador Joaquim Norberto de Sousa Silva, com o titulo *Obras poeticas*; e em 1877 saiu outra edição (a *quinta*), colligida pelo sr. Dias da Silva Junior.

Alem das poesias, que os colleccionadores foram introduzindo, de anno para anno, em as novas edições, existem em mãos de diversos, sem terem gosado, quando menos até 1881, o favor da impressão, numerosas poesias. Muitas d'ellas são satyricas e livres.

Laurindo Rabello figura com tres formosas poesias (*Impossivel*, *A minha re-*

solução, e *A saudade branca*), no *Parnaso brazileiro*, do sr. Mello Moraes Filho, tomo II, de pag. 254 a 260.

Tem mais:

899) *Elementos de grammatica portugueza. Adoptados nas escolas regimentaes do exercito. Terceira edição revista e melhorada por Felix Ferreira.* Rio de Janeiro (por Felix Ferreira & C.ª). 8.º

Parece que deixou tambem um romance *Coveiro*, incompleto; e um drama *Santa Izabel*, que foi representado na Bahia.

N'um livro publicado no Rio de Janeiro, *Pantheon fluminense*, do sr. Levy Santos (1880), destinam-se algumas paginas ao festejado poeta Laurindo Rabello (pag. 579 a 586). O final do artigo é o seguinte:

«Perderam-se muitas composições suas; os seus melhores improvisos perdiam-se entre os applausos que cobriam a sua palavra inspirada. Um poema romantico *Alberto*, e dois dramas *Os anneis de uma cadeia* e *O mendigo da serra*, desappareceram com grande prejuizo para a nossa litteratura. Laurindo não ligava a menor importancia ás suas producções; não tinha sonhos de gloria; cantava como o passaro que enche as florestas com as suas harmonias, só porque sente necessidade de cantar.»

* **LAURINDO MARQUES DE ATHAYDE MONCORVO**, natural do Rio de Janeiro. Doutor em medicina pela faculdade da mesma capital.—E.

900) *Algumas considerações hygienicas e medico-legaes sobre o casamento e seus casos de nullidade. These apresentada e sustentada perante a faculdade... em 19 de dezembro de 1848.* Rio de Janeiro, na typ. Imparcial de Francisco de Paula Brito, 1848. 4.º de x-24 pag. e mais 1 de errata.

* **LEANDRO DE CASTILHOS**...—E.

901) *Contos do serão.*—É o n.º VII da «Bibliotheca brazileira» publicado pelo sr. Quintino Bocayuba, em outubro de 1862. 8.º de 182 pag.

LEANDRO JOSÉ DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 170).

V. o que ficou posto nos additamentos d'este tomo, pag. 461.

É ao presente primeiro official e chefe de repartição na direcção geral dos proprios nacionaes.

A respeito dos artigos *Celibato clerical*, veja: *José Manuel da Veiga*, *Luciano Cordeiro*, e outros.

Tem mais um:

902) *Diario de um viajante em França. Cartas.* Lisboa, na typ. das Horas romanticas, 1880. 8.º de 317 pag. e mais 2 de indice e errata.—Este livro é dedicado ao sr. conselheiro José Luciano de Castro; e, segundo o auctor declara, foi coordenado com as cartas familiares que escrevêra ao mesmo cavalheiro durante a sua permanencia em França.

LEANDRO MONIZ DA TÔRRE (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 170).

O titulo exacto da obra mencionada sob o n.º 13 é o seguinte:

903) *Duas cartas, uma a I. A. B. L., e outra a M. G. de L., que servem de resposta ás que elles escreveram ao auctor da* Gazeta litteraria, *sobre uns reparos que este fez a alguns logares de um papel que se imprimiu com o titulo de* Oração inaugural. *Escriptas por um cirurgião portuguez assistente em Londres.* Londres, na off. de Joam Johnson, 1763. 4.º de 88 pag., afóra a das erratas.

A primeira carta acaba na pag. 66. Ambas foram escriptas em Londres, com as datas de 12 e 15 de janeiro de 1763, tendo na ultima pag. o nome do auctor. As iniciaes do titulo são as dos dois irmãos João Antonio Bezerra de Lima, professor de grammatica latina e de rhetorica na universidade; e de Manuel Gomes de Lima, cirurgião da casa real, auctores da *Resposta ao sabio auctor da Gazeta litteraria*, mencionada no *Dicc.*, tomo III, pag. 287, n.º 282. D'este ultimo era a

Oração inaugural, que deu origem á polemica, oração omittida no *Dicc.,* e que n'este supplemento vae indicada sob o nome do auctor.

* **FR. LEANDRO DO SACRAMENTO** (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 170).

V. a seu respeito a biographia pelo sr. José de Saldanha da Gama, na *Revista trimensal,* vol. XXXII, parte II, pag. 181; e nota que o sr. dr. Moreira de Azevedo poz no seu *Pequeno panorama,* tomo II, pag. 105 e 106.

No *Dicc.,* pag. 170, saiu: «nasceu em 1762, e morreu em 1857»; e nos additamentos, pag. 461, rectifica-se: «deveria ter nascido no anno de 1774». Macedo, seguindo a biographia apresentada ao instituto historico, e reproduzida na *Revista trimensal,* acima citada, dá fr. Leandro do Sacramento nascido no Recife em 1778, e fallecido com cincoenta annos de idade no Rio de Janeiro, a 1 de janeiro de 1829.

Segundo a biographia do sr. Saldanha da Gama, começou fr. Leandro a escrever a sua *monographia* relativa ás *Balanophoreas,* mas não se sabe até que ponto chegou em suas descripções; escreveu tambem uma *memoria* interessante ácerca da cultura do chá, e processos da preparação das folhas, tomando por base as experiencias feitas durante a sua administração no jardim botanico do Rio de Janeiro.

No *Anno biographico* escreveu Macedo (tomo II, pag. 20): «Este illustre brazileiro escreveu pouco, ensinou muito, e sabia muito mais».

É tambem d'elle o seguinte escripto, que vejo mencionado no *Catalogo da historia do Brazil,* pag. 1050:

904) *Aguas mineraes de Araxá, no Brazil. Carta de fr. Leandro do Sacramento ao conde da Barca.*— Saíu no *Correio brazileiro,* vol. XIX (1817), pag. 524.

LEANDRO DE S. FULGENCIO, philosopho e jurista conimbricense.— V. *Luiz de Sousa Reis.*

LEÃO HORACIO RODRIGUES DE OLIVEIRA, natural de Santarem. Foi para o Rio de Janeiro, julgo que muito moço, pois que em 1870 era caixeiro de uma casa de modas franceza n'aquella cidade, e desde alguns annos se acha estabelecido, com armarinho e modas, girando sob a firma de Leão Horacio & C.ª Traduziu e publicou:

905) *Noticia sobre a vida de Francisco Manuel do Nascimento* (Filinto Elysio), *por A. M. Sane.* Rio de Janeiro, na typ. do Commercio de Pedro Braga, 1869. 8.º gr. de 43 pag., e uma photographia do auctor.— No *Dicc.,* tomo IX, pag. 334, lin. 8.ª, dá-se por equivoco este traductor como *estudioso moço paraense.* Innocencio, n'uma nota mss. poz: «Julguei que elle era de Santarem, do Pará, e por isso commetti o engano, de que o sr. Mello Guimarães me fez o favor de me advertir, indicando-me a naturalidade e a situação do sr. Horacio». A versão de que se trata, saiu mui incorrecta, e não vale a pena comparal-a com a de Pato Moniz.

FR. LEÃO DE SANTO THOMÁS (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 170).

O meu illustrado amigo, sr. Simões de Castro, que citou fr. Leão na sua interessantissima *Guia do viajante em Coimbra,* afiança que, com relação ao anno da morte do preclaro lente de theologia, é preferivel seguir Barbosa Machado do que fr. Thomás de Aquino, pois que a data registada pelo primeiro é que confere com o epitaphio, copiado do original e reproduzido na mesma *Guia.*

Quando apparecem no mercado exemplares em bom uso, as edições da *Benedictina lusitana* alcançam differentes preços, desde 9$000 réis a 16$000 réis.

Acrescente-se:

906) *Constitutiones Monachorum Nigrorum N. C. D. Benedicte,* etc. Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro, 1629. 4.º— Contém muitas noticias ácerca da ordem de S. Bento em Portugal, e dos seus mosteiros. Traz no fim a norma para fazer emprazamentos, etc., em portuguez.

O finado conde de Azevedo possuia um exemplar d'esta obra.

Nos additamentos, de pag. 461 para 462, escreveu Innocencio que o sr. Pereira Caldas o advertira de que existiam exemplares da *Benedictina lusitana* (n.º 14), com differenças bibliographicas notaveis, taes como, ser em uma a obra *offerecida ao patriarcha S. Bento*, e em outras *a el-rei D. João IV*, etc.; mas que elle não tivera a opportunidade de o verificar.

Nas *Cartas bibliographicas* por F. T. (sr. Fernandes Thomás, esclarecido bibliophilo da Louzã), *segunda serie* (1877), dedica o auctor 8 pag. (41 a 48) a este assumpto, e offerece aos estudiosos uma interessante descripção e confronto dos dois exemplares que possue, juntando-lhe em gravura separada a copia de um retrato de fr. Leão de S. Thomás, conforme o quadro existente na sala das conferencias na imprensa da universidade.

Sem reproduzir o que é facil de examinar e ler nas mencionadas *Cartas*, a que não tem faltado o condigno louvor, notarei o que penso acerca da *Benedictina*, á vista dos exemplares que tive ultimamente occasião de confrontar na bibliotheca nacional de Lisboa.

Não houve duas edições, como podia conjecturar-se ao primeiro exame, visto como em uns exemplares appareceu a dedicatoria a el-rei D. João IV, e em outros ao patriarcha S. Bento. O texto da *Benedictina* conservou-se o mesmo, e o impressor ou auctor apenas auctorisou a mudança dos rostos e das paginas preliminares das licenças, cujo processo começou para o tomo I a 18 de novembro de 1640 (dias antes ao do glorioso facto da restauração), e findou a 4 de fevereiro de 1645; e para o tomo II começou em 25 de abril de 1648 e terminou em 16 de maio de 1651

A primeira impressão foi, ao que supponho, com a dedicatoria a el-rei D. João IV; e a segunda fez-se em honra de S. Bento, a cuja ordem pertencia o douto auctor. Pergunta-se: Por que rasão apparecem pouquissimos exemplares da primeira impressão, e são mais communs os da segunda? Não é facil responder. Todavia, se considerarmos o caracter e a posição do auctor, a necessidade e a conveniencia de conservar sympathias e prestigio na ordem a que pertencia, e de não offender susceptibilidades na classe monachal, não só no reino, mas no Vaticano, se attentarmos, alem d'isso, que taes escrupulos e melindres podiam nascer da guerra que parte do alto clero, favorecido pelos intuitos da curia romana, iniciou contra o acto da restauração, e creou graves difficuldades ás relações politicas externas nos primeiros annos do reinado do chefe da dynastia Bragantina, talvez encontremos a explicação das variantes notadas nas duas tiragens.

O auctor desejava naturalmente obedecer aos sentimentos do patriotismo e independencia que nobremente agitavam a nação; mas teve que reconsiderar, depois do facto consummado, e, recuando ante suggestões estranhas, recolheu os exemplares para lhes dar outra dedicatoria.

Note-se igualmente que elle fizera tão singelamente, e de tão boa mente, a primeira dedicatoria a el-rei, que tendo esta 35 linhas de 64 letras, approximadamente, cada uma, de um typo equivalente ao que hoje tem o n.º 12, ou 12 pontos typographicos; a que se me afigurou segunda dedicatoria, ao patriarcha S. Bento, tem 17 linhas apenas de 42 letras, em um corpo, especie de parangona antiga, equivalente ao n.º 14 ou 16.

Talvez que esta analyse não tenha valor algum, por ser fundada n'uma hypothese errada; porém, aqui fica para ser apurada e decidida por quem seja mais feliz, se encontrar documento authentico em que possa basear a sua critica.

907) **LEGISLAÇÃO** *e disposições regulamentares acerca do serviço de obras publicas, coordenada pelo segundo official chefe de secção do ministerio das obras publicas, commercio e industria, Gaspar Candido da Graça Correia Fino.* Lisboa, na imp. Nacional, 1876. 4.º—Tem um *Supplemento* publicado em 1881. Ibi, na mesma imp., 8.º gr. de 125 pag.

908) **LEGISLAÇÃO** *e disposições regulamentares sobre empreitadas, coordenada pelo segundo official do ministerio das obras publicas, commercio e industria, Gaspar Candido da Graça Correia Fino.* Lisboa, na imp. Nacional, 1874. 8.º de 70 pag.—*Segunda edição correcta e augmentada.* Ibi, na mesma imp., 1879. 8.º gr. de 144 pag.

909) **LEGISLAÇÃO** *e disposições regulamentares sobre caminhos de ferro, coordenada por Gaspar Candido da Graça Correia Fino*, etc. Ibi, na mesma imp., 1883. 8.º gr. de 593 pag. Anda adjunto um *Indice remissivo* com 26 pag. e 1 de erratas.—O sr. Correia Fino está preparando a segunda parte do serviço de caminhos de ferro.

910) **LEGISLAÇÃO** *e disposições regulamentares sobre expropriações.* Lisboa, na imp. Nacional, 1872. 8.º de 54 pag.—*Segunda edição.* Ibi, typ. Lallemant Frères, 1877. 8.º gr. de 122 pag. Saiu com o nome do sr. Correia Fino, que não figura na primeira.—Existe outra edição do Porto, na imp. Popular, 1884. 8.º de 142 pag., e 18 de indice.

911) **LEGISLAÇÃO** *e disposições regulamentares sobre rios, vallas, açudes, nasceiros, pesqueiras, pantanos e barcas de passagem.* Lisboa, na imp. Nacional, 1875. 4.º de 128 pag.

912) **LEGISLAÇÃO** *e disposições regulamentares sobre o serviço de pesos e medidas, coordenada por Gaspar Candido da Graça Correia Fino, primeiro official e chefe da primeira secção da repartição de minas*, etc. Ibi, na mesma imp., 1884. 8.º gr. de 116 pag.

913) **LEGISLAÇÃO** *de instrucção superior e especial desde 1860 até 1870, colligida e coordenada pela direcção geral de instrucção publica.* Ibi, na mesma imp., 1873. 8.º de 508 pag.

Annos depois appareceu nova collecção, *desde 1871 até 1880.* Ibi, na mesma imp., 1881. 8.º de 261 pag.

914) **LEGISLAÇÃO** *relativa a propriedade de inventos e synopse dos privilegios concedidos em virtude do decreto de 31 de dezembro de 1852 e do codigo civil portuguez.* Ibi, na mesma imp., 1872. 8.º de 41 pag.

915) **LEGISLAÇÃO** *sobre instrucção primaria, secundaria e superior desde 1836 a 1853.* Coimbra, na imp. da Universidade. 8.º 2 tomos.

916) **LEGISLAÇÃO (COLLECÇÃO DE)** *sobre a pesquiza e lavra das minas, desde 22 de dezembro de 1852 até 23 de abril de 1872.* Lisboa, na imp. Nacional, 1872. 8.º de 88 pag.

917) **LEGISLAÇÃO ACADEMICA.**—V. o artigo *José Maria de Abreu*, no tomo XIII, pag. 76.

918) **LEGISLAÇÃO (CODIGO DE) MILITAR.** *Regulamentos e mais ordens expedidas ao exercito e estabelecimentos dependentes do ministerio da guerra. Edição official.* Lisboa, na imp. Nacional, 1881. 8.º de 504 pag.—V. os artigos relativos a *João José de Alcantara* e *Vital Prudencio Alves Pereira.*

919) **LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA (COLLECÇÃO DA)**, *contendo as leis, decretos, portarias, circulares e despachos relativos ao serviço consular.*—V. *Pedro Affonso de Figueiredo*, barão (hoje visconde) de Wildick.

920) **LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA (COLLECÇÃO OFFICIAL DA)** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 171).

Alem dos artigos relativos aos fallecidos: desembargador *Antonio Delgado da Silva*, bacharel conselheiro *José Maximo Neto Leite e Vasconcellos*, conselheiro *Paulo de Azevedo Coelho de Campos*. v. tambem, no logar competente, o artigo relativo ao sr. conselheiro Antonio Maria de Amorim, director geral de instrucção publica, que, na coordenação da legislação, foi quem substituiu Coelho de Campos.

A collecção official, publicada na imprensa nacional e á venda nas casas dos seus commissarios, comprehende, ao presente, as leis e os decretos desde 1821 até 1884, em 67 volumes.

A legislação anterior foi, pela maior parte, publicada sem rosto especial; isto é, os colleccionadores reuniram as peças officiaes de cada anno, como eram separadamente impressas pela sua ordem chronologica, porém sem introducção, nem frontispicio, nem indice.

A legislação de 1821 a 1823, reimpressa em 1843, recebeu o titulo de *Collecção de legislação das côrtes de 1821 a 1823*. Os seguintes volumes, em que continuaram as leis de 1823 até 1832, não têem rosto especial.

Os de 1829 a 1832 saíram sob o titulo de *Collecção de decretos e regulamentos publicados durante o governo da regencia do reino estabelecida na ilha Terceira. Desde 15 de junho de 1829 até 28 de fevereiro de 1832. Primeira serie.*— Tem duas edições. A segunda, mais augmentada que a primeira, saiu em 1836.

Seguiram-se as seguintes:

Collecção de decretos e regulamentos mandados publicar por sua magestade imperial o regente do reino desde que assumiu a regencia em 3 de março de 1832 até a sua entrada em Lisboa em 28 de julho de 1833. Segunda serie.— Saiu em 1836.

Collecção de decretos e regulamentos mandados publicar por sua magestade imperial o regente do reino desde a sua entrada em Lisboa até a installação das camaras legislativas. Terceira serie.— Saiu em 1840.

Collecção de leis e outros documentos officiaes publicados desde 15 de agosto de 1834 até 31 de dezembro de 1835. Quarta serie. Edição official.— Saiu em 1837.

D'ahi por diante continuou com os mesmos titulos, até que em 1842, sendo incumbido de formar os volumes o desembargador Delgado da Silva, appareceu com o seu nome e sob o titulo:

Collecção official da legislação portugueza. Legislação de 1842 em diante.— E assim tem continuado até o presente.

De 1842 até 1850 a collecção é antecedida da resolução superior, que a auctorisou no decreto de 19 de agosto de 1833, d'este modo:

> «As leis serão publicadas no periodico official do governo, e esta publicação, a contar do dia que se fizer na capital, substituirá as vezes da publicação na chancellaria mór do reino.»

Desde 1850 os colleccionadores transcreveram as determinações subsequentes, artigo 1.º da lei de 9 de outubro de 1841, e portaria do ministerio do reino (secretaria de estado, da qual é dependente a imprensa nacional) de 5 de outubro de 1850. Assim:

> «As leis começarão a obrigar em Lisboa e termo, tres dias depois d'aquelle em que forem publicadas no *Diario do governo;* nas mais terras do reino quinze dias depois d'aquella publicação; e nas ilhas adjacentes oito dias depois do da chegada da primeira embarcação que conduzir a participação official da lei.
>
> «A administração geral da imprensa nacional é auctorisada para dar á estampa, e fazer inserir na «collecção official» alem dos diplomas legislativos e regulamentares, publicados no *Diario do governo,* todos os que

tiverem força de obrigar, quer se achem ineditos, quer estejam impressos em escriptos avulsos, uma vez que de ordem dos respectivos ministros e secretarios de estado sejam para isso rubricados pelos officiaes maiores das secretarias de estado por onde os mesmos diplomas se tiverem expedido.»

921) **LEI** *organica do tribunal de contas.* Lisboa, na imp. Nacional, 1859. 8.º de 91 pag. e 1 de errata.

922) **LEI** *e regulamento da contabilidade publica promulgados em 1881.* Lisboa, na imp. Nacional, 1884. 8.º de 102 pag. e 1 de indice.

923) **LEI (CARTA DE) DE RECEITA E DESPEZA DO ESTADO** *para o anno economico de 1872-1873.* Lisboa, na imp. Nacional, 1872. Fol. de 7 pag.—Estas leis foram sendo publicadas, desde então, em separado:

Para 1874-1875. Fol. de 11 pag.
Para 1875-1876. Fol. de 11 pag.
Para 1876-1877. Fol. de 11 pag.
Para 1877-1878. Fol. de 12 pag.
Para 1877-1878 (rectificada). Fol. de 8 pag.
Para 1878-1879. Fol. de 12 pag.

924) **LEI DO CASAMENTO CIVIL,** *etc.*—V. no *Dicc.,* tomo IX, pag. 182, o artigo *Escriptos ácerca do casamento civil.* Este opusculo vem ahi mencionado sob o n.º 32.

925) **LEIS** *de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880 sobre a reforma da instrucção primaria e regulamento e providencias para execução das referidas leis.* Lisboa, na imp. Nacional, 1881. 8.º de 259 pag.

926) **LEIS** *que el-rei D. João III, nosso senhor, fez e mandou dar a alguns dos capitulos dos tres estados offerecidos nas côrtes geraes do anno de 1641, por cumprir ao bom governo e administração da justiça.* Lisboa, por Paulo Craesbeck, 1648. Fol. de 20 fl. (innumeradas).— O sr. Rodrigues de Gusmão possuia um exemplar d'este livro, e dera em tempo noticia d'elle a Innocencio. Ainda não tive occasião de ver nenhum exemplar.

927) **LEIS** *(Resumo ou index dos alvarás, cartas, decreto, foraes, leis,* etc.) —V. *Joaquim da Silva Pereira,* no tomo XII, pag. 151.

928) **LEIS (COLLECÇÃO DE) DA DIVIDA PUBLICA PORTUGUEZA,** etc.—V. *José da Costa Gomes.*

929) * **LEITURA DO DOMINGO.** *Collecção dos melhores romances.* Rio de Janeiro, na typ. de Lombaerts & C.ª, 1876-1877. Fol., com estampas.— A collecção da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro tem 2 vol., e a da bibliotheca nacional da mesma cidade (catalogo de 1878) tem 4.

930) * **LEITURA PARA OS SABBADOS.** *Revista quinzenal.* (Empreza e redacção do bacharel Matta de Araujo.) Rio de Janeiro, na typ. do Apostolo, 1872. 8.º—No catalogo de historia do Brazil, pag. 437, vejo só mencionados doze mezes, unicos publicados.

931) * **LEITURA PARA TODOS.** *Publicação mensal por Joaquim G. Pires de Almeida e Felix Ferreira.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1869.— O pri-

meiro numero (8.º de 112 pag.) appareceu em julho, contendo artigos em prosa e verso de diversos auctores.

LELIO-LENOIR. Com este pseudonymo foram escriptas as seguintes obras:

932) *Portugal em 1862. (Estudo historico e critico, precedendo um esboço dos mais importantes acontecimentos do anno de 1861, em que dá conta de dois notaveis documentos relativos á sociedade patriotica e ao meeting de 10 de março.)* Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1863. 8.º gr. de 89 pag., e mais 3 de indice e errata.

933) *Portugal em 1863. Revista do anno. (Segundo anno da sua publicação.)* Ibi, na mesma imp., 1864. 8.º gr. de 80 pag.

934) *Portugal em 1864. Revista do anno. (Terceiro anno.)* Ibi, na mesma imp., 1865. 8.º gr. de 109 pag.

935) **LEMBRANÇAS PERA AUISAR**, etc. (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 171).

Existe na bibliotheca de Evora um exemplar inutilisado d'este livro, impresso em Coimbra, por Antonio de Mariz, 1597. 8.º ou 16.º de III (innumeradas)-44 fl. numeradas pela frente. Faltam-lhe as ultimas folhas.

O catalogo da mesma bibliotheca indicava outro exemplar, edição de 1564, em 8.º, mas não se tem encontrado.

* **LENCIO GOMES PEREIRA DE MORAES**, natural de Valença, provincia do Rio de Janeiro. Doutor em medicina pela faculdade do Rio, etc.—E.

936) *These apresentada á faculdade... e sustentada a 20 de dezembro de 1873. Dissertação: do aborto provocado. Proposições: Da lithotricia. Febres paludosas.* Rio de Janeiro, na typ. da Academia, 1873. 4.º gr. de VIII-82 pag.

937) **LENÇO (O) DE LUIZ XIV**. *Romance historico, traducção do hebraico, por ***.* Santos, 1853 (?) 8.º de 110 pag.—O prologo d'esta obra foi reproduzido na *Marmota*, n.º 1:115 e seguintes.

LEONARDO AQUARIO MEO ABRUNHOZ, que é, de certo, pseudonymo.—Publicou:

938) *Armazem de pobres, ou dialogo entre um fidalgo e varios camponezes, que compoz em francez Madame le Prince de Beaumont, traduzido em portuguez. Obra util não só para os pobres, mas tambem para os cidadãos mais instruidos,* etc. Lisboa, na off. de A. R. Galhardo, 1776. 8.º de VIII-431 pag.—É um repositorio de conceitos moraes, religiosos e politicos.

* **LEONARDO JOSÉ TEIXEIRA DA SILVA**, natural do termo de Marianna, na provincia de Minas Geraes. Formado em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro.—E.

939) *Electricidade animal. Ovo humano. Os alimentos que se denominam plasticos serão unicamente os que têem por base na sua composição a prothenia? Servirão como alimentos repositorios tambem os alimentos plasticos ou protheicos?* (These.) Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1853. 4.º gr. de VIII-30 pag.

LEONARDO MOREIRA LEÃO DA COSTA TORRES, ou **LEONARDO TORRES**, filho de Justino Moreira da Costa Torres, nasceu em S. João de Covas, districto do Porto, a 9 de fevereiro de 1845. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 22 de julho de 1872. Tem exercido a clinica em Lisboa. Está associado na empreza das aguas de Moura, e exerce actualmente o cargo de director da companhia de illuminação a gaz.—E.

940) *Algumas palavras ácerca da alimentação como meio therapeutico nas doenças agudas, casos de ferimento e operações.* (These.) Porto, na imp. Popular, 1872. 8.º gr. de 46 pag., e mais 1 de proposições.

941) *A defeza do trabalho nacional.* Porto, na imp. Portugueza, 1879. 8.º de III-221 pag.—É a collecção de artigos que, sob o titulo *Pautas aduaneiras,* o auctor publicára antes no jornal *Actualidade,* do Porto, em 1878 e 1879.

O sr. Torres tem collaborado em diversas publicações, principalmente em assumptos economicos e sociaes.

P. LEONARDO PAES (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 174).

O livreiro Lino Cardoso teve um exemplar, em bom estado de conservação, do *Promptuario das definições indicas* (n.º 40), que vendeu, pouco depois de o adquirir, a um amador. No Porto foi vendido um exemplar por 2$200 réis, segundo vejo no *Manual bibliographico* do fallecido Matos.

DR. LEONARDO DE S. JOSÉ (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 172).

Da obra n.º 20 possuia Innocencio outra edição com o titulo:

942) *Meditações de Santa Brigida, n'esta ultima impressão correctas, mudadas e postas em melhor ordem.* Lisboa, por João da Costa, 1668. 16.º de 164 pag. (innumeradas).— Começa por um prologo, em verso, de D. Leonardo ao leitor. Ás *Meditações* seguem-se officios de Nossa Senhora, de S. José e outras devoções; e no fim alguns soliloquios, tambem em verso, por soror Violante do Ceo.

*** LEONARDO DA SENHORA DAS DORES CASTELLO BRANCO** (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 174).

O primeiro canto do *Poema philosophico* (n.º 41) foi impresso em 1835, na typ. de A. J. S. de Bulhões. 4.º de 69 pag., e mais 1 de errata.

LEONARDO VAZ DE BRITO, natural da villa da Ponte da Barca, e mathematico, segundo elle se intitula nos escriptos seguintes, de que existem exemplares na bibliotheca eborense:

943) *Sarrabal lusitano, com todas as mudanças de tempo do anno de 1718.* Lisboa, na off. de Bernardo da Costa, 1717. 12.º de 39 pag.—*Idem, para 1720.* Ibi, pelo mesmo, 1719. 12.º de 37 pag.—E n'elle declara o auctor ser esta a oitava vez que publíca as suas *Observações astronomicas.*

LEONEL A. FERREIRA, natural de Macau, onde exercia a advocacia.—E.

944) *Um brado pela verdade, ou a questão dos professores jesuitas em Macau, e a instrucção dos macaenses.* Macau, na typ. Mercantil, 1872. 8.º gr. de x-100 pag.—Contém noticias interessantes para a historia da instrucção publica em Macau.

LEONEL DA COSTA (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 175).

A traducção da *Eneida,* de Virgilio, em 6 tomos de 4.º, deve existir na bibliotheca nacional de Lisboa entre os mss. doados áquelle estabelecimento por A. Ribeiro dos Santos.

*** LEONEL M. DE ALENCAR,** antigo deputado á assembléa geral legislativa, diplomata, do conselho de sua magestade imperial. Como seu irmão, o conselheiro José Martiniano de Alencar, tem cultivado a prosa e a poesia, entre o desempenho dos deveres officiaes; porém, por natural modestia, não tem colligido os seus artigos, litterarios ou politicos, nem as suas poesias, em portuguez ou em hespanhol. V. o que a este respeito escreveu o *Correio de Portugal,* de Montevideu, n.º 117, de 15 de julho de 1883, que publicou, com o retrato, alguns traços biographicos ácerca do conselheiro Leonel, que é presentemente ministro plenipotenciario do Brazil no Uruguay.

LEONEL TAVARES CABRAL, filho de Leonel Tavares Cabral, redactor do *Patriota,* de quem se tratou no tomo v, pag. 176. Nasceu em Lisboa e

falleceu na mesma cidade, com vinte e tres annos de idade, a 2 de julho de 1861.

Traduziu, e publicou por sua conta, alguns romances, de que não tenho agora a nota. Parece-me que em diversos obras punha sómente as iniciaes L. T. C.

D. LEONOR DE ALMEIDA PORTUGAL, condessa de Oyenhausen, marqueza de Alorna, etc. (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 177).

V. *Estudo biographico-critico* a respeito da *litteratura portugueza*, de Romero Ortiz, de pag. 61 a 96, que saira tambem na *Revista de España*, tomo IX.

Acrescente-se:

945) *Elegia á morte de S. A. R. o principe do Brazil o sr. D. José.* Lisboa, 1788. 4.° de 7 pag. innumeradas. — Começa:

> Os denegridos crepes arrastando,
> Aos soluços e pranto abandonado
> Vae sentida elegia ao ar bradando.

Note-se tambem que a outra parte do Psalterio (pag. 178, lin. 19.ª), mais restricta saira anteriormente com o titulo:

946) *Paraphrase e varios psalmos.* Lisboa, na imp. Regia, 1817. 8.° de 44 pag.

D. LEONOR COUTINHO, condessa da Vidigueira, etc. (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 178).

Na lin. 2.ª de pag. 179, onde está *de Belindo*, leia-se: *D. Belindor.*

D. LEONOR DA FONSECA PIMENTEL.—V. a sua biographia, com retrato, na revista *Artes e letras*, n.ºs 11 e 12 (de 1872), pelo dr. A. Filippe Simões. Foi traductora de uma

947) *Analyse da profissão de fé do padre ...* (?)

D. LEONOR DE NORONHA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 179).

V. ácerca da censura dos livros em Portugal, o que ficou posto no artigo *Insino christão*, no tomo x, pag. 88. Antes dos mencionados, pois, figura este de D. Leonor de Noronha, em 1552, ou vinte annos anterior á primeira edição dos *Lusiadas*. Note-se mais a circumstancia, de que a tarja ou guarnição typographica, que serviu para esta obra, é quasi igual á do rosto da mesma primeira edição da obra do grande epico; parecendo que o artista d'esta copiou a gravura d'aquella edição, porém tirando-lhe, no meu entender, parte da elegancia e belleza, que é realçada no frontispicio da obra de D. Leonor, não só pela maior firmeza e perfeição dos traços e pelo acertado das sombras, mas tambem pelos trophéus que ornam as columnas. A estampa, em frente, não me desmentirá.

O finado e illustre bibliophilo, conde de Azevedo, possuia o raro livro da «*historia de nossa redençam*» (n.° 64), e a respeito da segunda parte enviou a Innocencio a seguinte nota:

«*Segunda parte da historia de nossa redençan*, por D. Leonor de Noronha, impressa em 1554. — Tem este livro, que é no formato de 4.° pequeno, um frontispicio gravado em madeira, e no fundo ou parte inferior da mesma gravura ou tarja, adorna-se no meio d'esse lado inferior da tarja com duas flores, que em vulgar se denominam «amor perfeito», achando-se no meio d'elles um L entrelaçado por uma corôa de marquez. O titulo do livro é exactamente o mesmo que vem no *Diccionario bibliographico*, tomo v, pag. 180, só em logar de dizer — *Pede ho autor aos leytores que nelle a acharem* — deve ler-se — *Pede ho autor aos leytores que se nela acharem*, etc.

«A indicação que o dito *Diccionario* dá do que se lê no fim do livro está exacta, e sómente deve acrescentar-se o seguinte: *Visto por mim frey Hieronymo Da.*

¶ Este liuro he do começo da historea de nossa redẽçam que se fez pera consolação dos que nam sabẽ latim: pede ho autor della aos leitores q̃ se nella ha acharem lhe digam por amor de deos hũ pater noster polla alma. Foy aprouada pella sancta Inquisiçam deste reino de portugal.

zambuja: Dou licença que se possa imprimir a vintoyto dias do mes de Setẽbro de MDLI. frey Hieronymo Dazambuja».

Tem ainda depois uma folha com outra gravura de madeira, que é um dragão enroscado em uma especie de poste ou estacão espetado na terra, e enlaçado o dragão por uma tarja ou legenda em letras maiusculas (não gothicas, como as do livro) que representam: SALUS VITÆ.

Do *Tratado da historia de Job*, annexo á chronica de Sabelico (de que se tratou na pag. 181, lin. 11.ª), deve existir na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro o proprio exemplar a que se refere Farinha no *Summario*. Não resta, pois, duvida ácerca da sua existencia e da veracidade de Farinha n'este ponto.—V. as notas bibliographicas do sr. dr. Ramiz Galvão, publicadas no *Globo*, do Rio de Janeiro, n.º 97 de 9 de novembro de 1874, onde se encontra este ponto amplamente elucidado.

* **SOROR LEONOR DE S. JOÃO**, religiosa do convento de Jesus, em Setubal, e ali eleita abbadessa em 11 de maio de 1628. Segundo uma nota bibliographica do sr. Portella, inserta na *Gazeta setubalense*, n.º 207, de 11 de maio de 1873, esta religiosa era filha de D. Rodrigo de Castro Barreto, morto na batalha de Alcacerquibir. Tomou o habito no mesmo convento em maio de 1585, sendo duas vezes abbadessa até a data de escrever a chronica (1630), que menciono em seguida.—Em a nota citada leio: «Seu bisavô paterno, D. Rodrigo de Castro do Torrão, era irmão legitimo da duqueza de Gandia, casada com o duque D. Francisco de Borja, que depois foi religioso da companhia de Jesus, e veiu a Portugal com o cardeal Alexandre. Soror Leonor de S. João teve um irmão, por nome Estevão de Castro, que tambem pertenceu á companhia de Jesus... Não me foi possivel saber a data do fallecimento da chronista do mosteiro de Jesus, nem achei documento ou indicio de que fallasse no dito mosteiro, onde supponho que esteja sepultada.»—E.

948) *Tratado da antiga e curiosa edificação do convento de Jesus de Setubal, o primeiro que houve e se fundou n'este reino de Portugal, de religiosas capuchas, chamadas as senhoras pobres, da primeira regra de Santa Clara, fundadora Justa Rodrigues Pereira, ama do serenissimo rei D. Manuel, do qual são protectores os reis de Portugal. Composto... no dito convento em o anno de 1630.*—Esta obra, segundo a referida nota do sr. Portella, alcançou licença para se imprimir em 3 de março de 1632, sendo esta assignada por frei Luiz de S. Jeronymo, provincial dos franciscanos. Era offerecida a D. Francisco Pereira de Castro, marquez de Ferreira, conde de Tentugal.

LEOPOLDO BERCHTOLD (conde), cavalleiro da ordem militar de Santo Estevão da Toscana. Esteve algum tempo em Portugal, e confessa elle n'uma das suas obras que se demorára n'este paiz o tempo necessario para estudar e aprofundar as obras dos classicos portuguezes.—Innocencio tomou nota das duas seguintes obras, mas nada soube das circumstancias pessoaes do auctor.—E.

949) *Ensino de varios meios com que se intenta salvar e conservar a vida dos homens em diversos perigos, a que diariamente se acham expostos; escripto em allemão pelo conde*, etc., *e por elle traduzido em portuguez para se distribuir gratuitamente, a bem da humanidade*, Lisboa, na Regia off. typ. 1792. 8.º de VII (innumeradas)-110 pag.—Este opusculo offerecido pelo auctor á academia real das sciencias, foi por ella premiado com a medalha de prata.

950) *Ensaio sobre a extensão dos limites da beneficencia a respeito assim dos homens, como dos mesmos animaes. Pelo conde*, etc. *Para se distribuir gratuitamente a bem da humanidade*. Ibi, na mesma typ., 1793. 8.º de XVI-309 pag.—O auctor pede desculpa da incorrecção da versão, por não ter ainda conhecimento da linguagem castiça e polida portugueza.

* **LEOPOLDO DE BULHÕES**, cujas circumstancias pessoaes ignoro.—E.
951) *Discurso sobre a escravidão.* Não tenho outra informação a este respeito.

LEOPOLDO FRANCISCO SARAIVA DA SILVA CARDEIRA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 181).
Cirurgião mór do arsenal do exercito. Cavalleiro da Torre Espada e da Conceição, condecorado com a medalha da febre amarella pela camara municipal.
M. a 12 de janeiro de 1870. Um anno antes fôra atacado de paralysia.—V. a sua biographia pelo dr. José Antonio Marques, no *Jornal do commercio*, n.º 4:873, de 25 de janeiro de 1870.
Fôra um dos mais assiduos e prestimosos collaboradores do *Escholiaste medico*, e ahi, entre outros estudos, observações clinicas e artigos de critica medica, citava-se:
952) *A amputação tibio-tarxica.*
953) *Rheumatismo cerebral.*
954) *Novos subsidios para a historia da aphasia ou aphemia.*
955) *Fistula dentaria facial.*
956) *O Porto e os seus estabelecimentos de caridade.*—Em folhetins.
957) *A profissão medica em Portugal.*—Idem.
958) *A estomatite ulcerosa do exercito*, 1861.—Monographia depois tirada em separado. Lisboa, na imp. Nacional, 1861. 12.º gr. de VI-112 pag.
959) *Apontamentos biographicos do dr. João Lopes de Moraes.*—No *Jornal da sociedade das sciencias medicas*, tomo XXV (1861), pag. 113 a 120.

LEOVIGILDO ANTONIO DA CUNHA, nasceu em Coimbra em 26 de abril de 1812. Seguiu a carreira do commercio, depois de estudos elementares; e, sem deixar nunca a profissão, estudou os classicos portuguezes e as linguas franceza e ingleza. D'ahi, naturalmente, nasceu o gosto pelos exercicios litterarios, que poucos sabiam e rarissimos tinham visto. Conta-se que, apaixonado da grande obra de Camões, ficára profundamente desgostoso com a *Analyse dos Lusiadas*, por Jeronymo Soares Barbosa, edição de Olympio Nicolau Ruy Fernandes (hoje fallecido), então director da imprensa da universidade, e em seguida annotou e corrigiu de innumeros erros a essa edição.—Instado consentiu em dar uma longa tabella dos principaes erros, que anda no fim do volume. Tinha tambem annotada uma edição dos *Lusiadas*.—M. em Coimbra, contando sessenta e oito annos de idade.—E.
960) *Viagem no Japão.*—Artigo traduzido da *Revue des deux mondes* para o *Instituto*, de Coimbra, vol. XII, n.ºs 7, 8, 9, 10, 11 e 12.
961) *Idéas do acaso, de Victor Hugo.*—No *Repositorio litterario*, n.ºs 3, 4 e 5.

962) **LETRAS** *do em.mo sr. cardeal patriarcha da santa igreja de Lisboa, nas quaes, com conselho e consentimento regio estabelece o regimento, que para a arrecadação e distribuição das rendas da mesma santa igreja se havia determinado pelas outras letras de 2 de janeiro de 1748.* Lisboa, na off. de Miguel Rodrigues, 1769, fol. de 15 pag., e mais 2 innumeradas com o alvará de approvação.

LETRAS APOSTOLICAS (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 181).
N'este folheto ha uma singularidade, de que é conveniente fazer menção. Tendo na frente a indicação de que havia sido impresso em Roma no anno de 1748, encontra-se a pag. 34 esta passagem: «Approvâmos esta traducção. Seminario de J. M. J. 3 de julho de 1760. *D. Miguel, bispo conde*». A pag. 35 encontra-se nova addição aos *Estatutos*, que termina a pag. 52, onde se lê a data de 1 de novembro de 1754. Termina o livro com uma especie de edital, datado de 19 de janeiro de 1759.
Note-se tambem que a numeração das paginas d'este livro (56) prosegue seguidamente, e que o papel, typo e formato, são sempre uniformes em todo elle.

Como pois n'um livro *impresso em Roma em 1748* se encontram peças de datas posteriores? O mais provavel é que não fosse impresso em Roma como se inculca no frontispicio, mas na imprensa clandestina que o bispo tinha na sua quinta de S. Martinho, da qual imprensa dá noticia o sr. Martins de Carvalho a pag. 315 dos *Apontamentos para a historia contemporanea.*

LETTRE D'UN GENTILHOMME, etc. (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 181).

Segundo o sr. Antonio Ribeiro Saraiva no seu livro *Saraiva e Castilho*, pag. 262, este documento foi pedido ao mosteiro de Alcobaça por lord Strangford (que o traduziu), mediante a intervenção e diligencia do mesmo sr. Saraiva, como documento de grande importancia, por preencher certa lacuna entre os comprovantes da historia de Inglaterra. Foi procurado e achado com custo por fr. Fortunato, diz-se que por estarem erradas as indicações (parece que no catalogo impresso dos mss.).

O bello exemplar, que d'esta *Lettre* possuia Innocencio, subiu no leilão da sua bibliotheca a 4$600 réis. Foi arrematado para o Brazil.

LEVY MARIA JORDÃO PAIVA MANSO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 182).

Não era neto do celebre philologo Francisco Dias Gomes, mas sobrinho em segundo grau. Seu pae Abel Maria Jordão foi casado com D. Catharina Angelica Dias, filha de Manuel Dias Mendes, e este era irmão mais novo de Francisco Dias.

Socio do instituto historico e geographico do Brazil approvado em 17 de novembro de 1865. Foi agraciado com o titulo de visconde de Paiva Manso. Era do conselho de sua magestade e ajudante do procurador geral da corôa junto ao ministerio da marinha.

M. a 19 de junho de 1875. — V. a sua biographia (com retrato), pelo sr. Fernandes Costa, no *Diario illustrado*, n.º 958, de 1 de julho do mesmo anno; e o *Elogio* lido na associação dos advogados, na conferencia solemne de 24 de outubro de 1877, pelo socio Luiz Garrido, hoje fallecido, e que tem por titulo *O visconde de Paiva Manso.* Lisboa, typ. da Academia real das sciencias. 1877. 8.º gr. de 24 pag.

Da obra *Ensaio* (n.º 70) veja-se o que ficou posto nos additamentos do tomo v, pag. 462.

A *Dissertação* (n.º 71) tem o titulo: *Fundamento do direito de punir.*

Acerca da *Petição de aggravo* (n.º 79) vejam-se os additamentos do tomo citado, pag. 463.

Acrescente-se:

963) *Annaes dos pontifices.* — *Dias fastos e nefastos*, etc. — Notas na versão dos *Fastos de Ovidio*, de Castilho, tomo I, pag. 261 a 265, e pag. 292 a 298.

964) *Minuta de appellação na causa de divorcio entre J. Antonio Dantas da Gama e sua mulher.* Lisboa, na typ. de J. B. Morando, 1857. 4.º de 38 pag.

965) *Oração inaugural na abertura do curso superior de letras em 1862.* Ibi, na typ. de J. B. Morando, 1863, 4.º de 24 pag.

966) *O orçamento e as colonias*, Ibi, na imp. Nacional, 1867. 8.º gr. de 27 pag. — A idéa do auctor é: que havia necessidade de alterar o systema seguido até então, incluindo a receita e despeza das colonias no orçamento geral do estado, e formando de tudo massa commum, ou separando de todo as finanças das colonias das da metropole, sem lhe metter em conta as despezas proprias de soberania e protecção, que são só do interesse da metropole.

967) *Relatorio sobre o projecto do codigo penal*, etc. — V. o artigo *Projecto do codigo penal portuguez*, no tomo VII, pag. 27, n.º 496; e o que se escreveu no artigo *Codigo penal portuguez*, tomo VIII, pag. 76. Ahi se declara que o relatorio da *segunda edição*, publicado em 1864, é sómente assignado pelo dr. Levy Maria Jordão, que introduziu n'ella materia nova.

968) *Memoria sobre Lourenço Marques (Delagoa Bay).* Lisboa, na imp. Na-

cional, 1870. 8.º de LXXXIX-149 pag., com 2 mappas lithographicos desdobraveis.

969) *Bahia de Lourenço Marques. Questão entre Portugal e a Gran-Bretanha*, etc. *Memoria apresentada pelo governo portuguez*. Ibi, na mesma imp., 1873. 4.º de 9 (innumeradas)-CXXIX-8 (innumeradas)-111 pag., e mais 7 innumeradas de indice, 3 mappas, sendo 2 desdobraveis, chromo lithographicos.

970) *Ibidem. Segunda memoria*. Ibi, na mesma imprensa, 1874. 4.º de XCIX-59 pag., 1 tabella de errata, e 4 mappas desdobraveis, chromolithographicos.

A respeito do *Bullarium patronatus*, etc., e das *Memorias para a historia ecclesiastica ultramarina*, etc., de que estava encarregado o visconde de Paiva Manso, v. o artigo *João Augusto da Graça Barreto*, tomo X, pag. 166 (n.os 5464 e 5469).

LEYS AVULSAS (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 184).

A collecção mais preciosa, que se conhece presentemente em Portugal, é a que possue o sr. conselheiro *João José de Mendonça Cortez*, de quem tratei no tomo X, pag. 286 a 288. N'esta ultima pagina veja as linhas 6.ª a 12.ª

São mui apreciaveis para a bibliographia todas as que appareceram em gothico, e especialmente se tiverem frontispicios gravados. Innocencio indicou algumas, a datar de 1541, e chama para ellas a attenção dos amadores de livros.

Por favor do sr. Lino Cardoso pude ver, examinar e mandar tirar o *fac-simile* das duas formosas gravuras, que acompanham uma lei do tempo de el-rei D. João III, impressa em 1539: uma do rosto e outra no verso d'este. A lei tem o titulo:

971) *Ley que despõe quanto tẽpo e onde hão de estudar os letrados em dereito pera nestes reynos e seus senhorios poderem vsar de suas letras .:.* MDXXXIX. 4.º de 6 pag. — No fim: *Foi impressa esta ley per mandado del Rey nosso senhor na çidade d' Lisboa per Germão galharde empremidor*. A XVIII dias do *mes de Janeyro do dito ãno de* MDXXXIX *annos*. — Caracteres gothicos.

As gravuras têem: a primeira, ou principal, 0m,285 de altura e 0m,185 de largura; e a segunda, 0m,25 de altura e 0m,165 de largura. Mandei reduzil-as, por conveniencia da impressão typographica; porém isto não altera em cousa alguma o desenho, nem o primor da execução, que parece até que ficaram mais salientes na reproducção e reducção, feita com o maior cuidado, como sempre, pelo sr. Cosmelli, habil artista da imprensa nacional, que a digna administração geral incumbe d'estes trabalhos para o *Diccionario bibliographico*, e a quem eu estou particularmente muito grato.

Note-se, todavia, que ambas as gravuras, revelam o gosto e o mimo com que eram executadas as obras de arte no seculo XVI; e que a do frontispicio tambem é recommendavel pela circumstancia, que não se dá em muitas d'aquella epocha feitas em Portugal, de apresentar a sigla F D, evidentemente do desenhador e porventura tambem gravador, á esquerda; e a data *1534*, á direita, no terço das columnas do portico.

No reinado de D. João III houve um pintor, colorista e miniaturista, afamado, que fez trabalhos para o convento de Christo, em Thomar, e que se chamava Fernão Domingues, ou Domingos Fernandes. Que os desenhos das gravuras, citadas, que reproduzo, deviam de ser de um artista de primeira ordem, n'aquella epocha, não me resta duvida alguma. Se seriam de Fernandes ou Fernão Domingues, como indicam as iniciaes, é que não tenho base segura para o affirmar. No entretanto, os specimens, que mandei reproduzir, são dos mais interessantes que conheço para a historia da imprensa e da bibliographia, em Portugal. E satisfaz-me sobremodo poder deixar aqui tão formosos *fac-similes*.

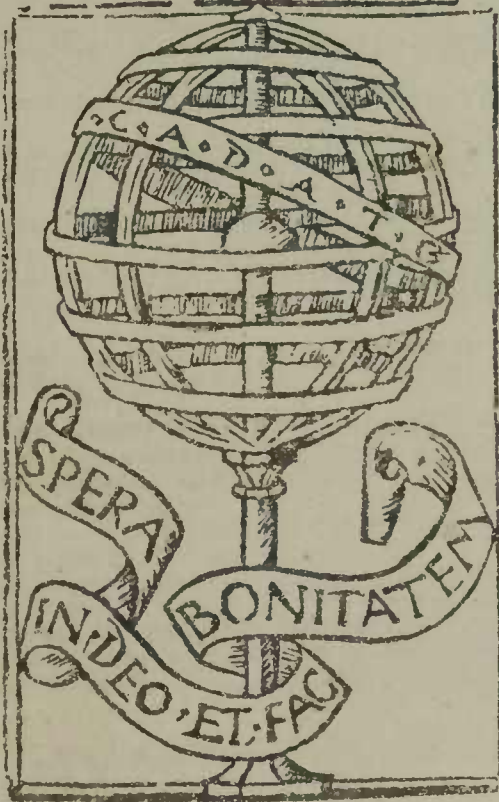
Esta portada foi empregada pelo impressor nos *Capitolos de côrtes*, etc., do reinado de el-rei D. João III.

Tem portada igual, segundo pude examinar no exemplar existente na copiosa

IHS

¶ Ley que despõe quanto tẽpo ⁊ onde hão de estudar os letrados em dereito pera nestes reynos ⁊ seus senhorios poderem vsar de suas letras.:.

M.D.XXXIX.

C·A·D·A·T·G
SPERA
IN·DEO·ET·FAC
BONITATEM

e importante bibliotheca real da Ajuda, as *Constituições do bispado de Evora*, edição de 1534, descripta no *Dicc.*, tomo IX, pag. 88 e 89.

O exemplar citado foi vendido pelo sr. Lino ao distincto bibliophilo e meu favorecedor, sr. João Antonio Marques, a quem o *Dicc.* deve poder contar entre os seus bellos specimens o do rosto da *Grammatica* de João de Barros, reproduzido no tomo X.

Na bibliotheca da universidade de Coimbra existe a *Ley* dos letrados impressa sobre pergaminho.

LIBANIO NORTHWAY DO VALLE, antigo alumno do collegio militar, official do exercito, cavalleiro da ordem de Aviz, inspector de pesos e medidas, inspector das escolas primarias, chefe de secção na direcção das obras publicas do districto de Lisboa, etc. Tem exercido outras commissões de engenheria civil.—E.

972) *Duas palavras ácerca das ilhas de S. Thomé e Principe.* Lisboa, typ. Universal, 1877. 8.º de 13 pag.—O auctor, n'este opusculo, indicou o que se lhe afigurava necessario e urgente para melhorar a situação, que considerava má, d'aquellas ilhas, apontando para isso uma serie de providencias.

A este respeito saiu, pouco depois:

Carta ao ill.mo e ex.mo sr. Libanio Northway do Valle, capitão do exercito, a proposito do seu folheto: «Duas palavras ácerca das ilhas de S. Thomé e Principe». S. Thomé, na imp. Nacional, 1877. 8.º de 16 pag.—É uma refutação de tudo quanto escreveu o sr. Valle. Este redigiu, em réplica:

973) *Carta ao ill.mo e ex.mo sr. dr. Thomé de Brito Pinto de Albuquerque.* Lisboa, typ. Universal, 1877. 8.º de 12 pag.

E seguidamente publicou mais outro opusculo, ácerca dos serviços militares:

974) *Memoria relativa ao exercito e á organisação da arma de infanteria.* Lisboa, na typ. Universal, 1877. 8.º de 59 pag. e 1 de erratas.

LIBANIO PEDRO DE ALMEIDA CARREIRA, filho de Manuel José Pires Carreira, brigadeiro reformado. Constava que nascêra em Lamego a 30 de setembro de 1833. Fôra estudar philosophia na universidade de Coimbra, mas não se formou. Esteve algum tempo na ilha Terceira, e em 1859 ou 1860 voltou a Portugal.—E.

975) *Manual agricola. Apontamentos sobre a agricultura.* Angra do Heroismo, na typ. de M. J. P. Leal, 1858. 8.º fr. de 108 pag.

976) **LIBERAL (O) DE MONDEGO.**—Com este nome houve a tentativa de um jornal em Coimbra em 1834; e um jornal, que começou em 1851 e findou em 1852, sendo seu redactor principal o sr. dr. *Antonino José Rodrigues Vidal.* (V. este nome no *Dicc.*, tomo VIII, pag. 72.)

No interessante catalogo do jornalismo em Coimbra, publicado no *Conimbricense*, n.º 3:758, de 21 de agosto de 1883, vem esta nota:

«Poucos dias depois de entrar o exercito liberal em Coimbra, em 8 de maio de 1834, imprimiu-se na imprensa da universidade o prospecto para a publicação de um periodico com o titulo de *Liberal do Mondego*. Não se effectuou, porém, essa publicação. Veiu, todavia, a publicar-se nos annos de 1851 e 1852 um periodico com o referido titulo de *Libèral do Mondego*, como se póde ver em o nosso catalogo.»

* **LIBERATO DE CASTRO PARREIRA** (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 184). É senador pela provincia do Ceará desde maio de 1881.

Acresce ao que ficou mencionado:

977) *Reacção do partido conservador na provincia do Ceará em 1868. Analyse*, etc. Rio de Janeiro, na typ. Americana, 1869. 8.º gr. de 65 pag.

978) *Relatorio da enfermaria homœpathica do Santissimo Sacramento, apresentado ao ex.*[mo] *sr. provedor Zacharias Goes e Vasconcellos.* Rio de Janeiro, na typ. da Reforma, 1873. 8.º fr. de 27 pag.

979) **LIBERDADE.** — Tem havido em Coimbra dois periodicos com este nome. O primeiro saíu em 1858, e o segundo existiu de 1863 a 1866.

980) **LIBERDADE** (A), *folha Villafranquense, politica, litteraria e noticiosa.* Villa Franca do Campo, na typ. da Liberdade, praça de D. Luiz, 1878, *in folio.* — O primeiro numero foi publicado em outubro d'esse anno.

LICINIO FAUSTO CARDOSO DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 185).

O drama historico (n.º 92) foi pela primeira vez impresso no Porto, typ. de G. L. de Sousa, 1850. 8.º de 176 pag., com o retrato do auctor e 5 estampas lithographadas.

Nas edições do Rio de Janeiro alteraram o titulo, que ficou sendo: *Os dois proscriptos ou a restauração de Portugal em 1640.* Typ. Economica de J. J. Fontes, 1865. 8.º gr. de 104 pag. Alem de errarem o nome do auctor, como já ficou indicado, supprimiram a dedicatoria, as epigraphes dos actos, e as notas finaes do auctor, bem como o retrato d'este e as estampas; e, sobre isto, o livro contém numerosos erros typographicos.

Vem um estudo litterario ácerca d'este auctor, pelo sr. Luciano Simões de Carvalho, no *Diario mercantil*, n.º 675 e seguinte (abril de 1862).

* **LIÇÕES DE DIREITO** *(natural, romano, politico, ecclesiastico, administrativo portuguez).* — Nos annos de 1874 e 1875 foram impressos, na imprensa da universidade, as explicações de varios lentes, isto é, as *sebentas* feitas por alguns dos estudantes mais applicados. Estas lições, nos annos anteriores, tinham sido lithographadas; e, como não deram bom resultado pela demora na composição e impressão typographica, voltaram ao antigo systema da lithographia. — Esta collecção consta de doze lições. Nunca vi nenhuma. Encontra-se, porém, uma descripção minuciosa e interessante d'ella, na *Bibliographia da imprensa da universidade de Coimbra*, pelo sr. A. M. Seabra de Albuquerque em 1874 e 1875, pag. 121 a 124.

981) **LIGA** (A), *jornal dos interesses economicos: por uma sociedade de economistas.* Lisboa, 1848-1849. — Até o n.º 6 foi impresso na typ. do Panorama; do n.º 7 a 9, na imp. Nacional; e de 10 a 16, na de Morando. Era publicação semanal. Saíram só 16 numeros, desde 4 de novembro de 1848 até 23 de junho de 1849. Foram principaes redactores Claudio Adriano da Costa e Polycarpo Francisco da Costa Lima. Deixou de existir, ao que parece, com a dissolução da sociedade.

* **LINDOLFO JOSÉ CORREIA DAS NEVES**, presbytero secular, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela academia de Olinda, prégador honorario da capella imperial, commendador da ordem da Rosa, etc. Actualmente (julho de 1885), era delegado da instrucção publica na capital da Parahyba do Norte. — E.

982) *Oração funebre pronunciada nas exequias de S. M. o sr. D. Pedro V, rei de Portugal, mandadas fazer pelos subditos portuguezes residentes na cidade de Mamangnape, provincia de Parahyba, no dia 10 de março de 1862,* etc. Parahyba, na typ. de J. R. da Costa, 1862. 8.º gr. de 19 pag.

LINO ANTONIO VIEIRA, filho de Antonio Ignacio Vieira de Carvalho, nasceu em S. Martinho de Aguas Santas, concelho de Povoa de Lanhoso, a 20 de

janeiro de 1851. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 27 de julho de 1877. — E.

983) *Genese, etiologia e tratamento das metrorrhagias fóra da gestação e do parto.* (These.) Porto, na typ. Lusitana, 1877. 8.° gr. de 70 pag., e mais 1 de proposições.

LINO AUGUSTO DE MACEDO E VALLE (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 185).

Foi-lhe em 1867 concedido o partido medico em Villa Real de Santo Antonio. Nos descansos da sua laboriosa profissão, continuou a collaborar em diversas folhas scientificas, litterarias e politicas, e é tal o numero de seus estudos e artigos, que não é possivel deixar aqui ampla relação. Indicarei, ainda assim, os seguintes trabalhos, que devem acrescentar-se aos que ficaram registados:

984) *A questão das gerações espontaneas na actualidade. Memoria.*— Saiu no *Jornal da sociedade das sciencias medicas,* tomo XXVIII (1864), a pag. 15, 101, 133, 186, 264 e 384. Parece que foi reproduzida em Elvas, mas não vi nenhum exemplar.

985) *A que leva o amor! Romance original.*— No *Diario de noticias,* n.os 2:350 a 2:355, de 4 a 9 de agosto (1872).

V. tambem os n.os 9 e 12 da *Encyclopedia popular,* do sr. Sousa Telles.

* **P. LINO DO MONTE CARMELO LUNA** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 185).

Seu pae, José Joaquim de Mello, era portuguez e negociante estabelecido no Recife; exerceu por algum tempo as funcções do promotor do bispado de Pernambuco. Foi fundador e socio effectivo do instituto archeologico e geographico de Pernambuco, e conego honorario da cathedral de Olinda por diploma de 17 de junho de 1872, etc.

M. a 23 de junho de 1874, com cincoenta e tres annos de idade, e jaz no cemiterio publico do Recife.—V. o *Diccionario bibliographico dos pernambucanos illustres* (1882), pag. 614 a 617. O sr. Pereira da Costa aproveitou, em parte, os esclarecimentos de Innocencio que cita; e acrescentou outras interessantes informações. D'ellas me sirvo agora, e continuarei a servir-me, quando se trate de homens notaveis oriundos de Pernambuco.

Acresce ao que ficou mencionado:

986) *Oração funebre recitada nas solemnes exequias celebradas por alma do bispo de Chrysopolis.* Recife, na typ. do Commercio de G. H. e Mira, 1864. 4.° de 21 pag.—V. os artigos de *José Joaquim da Fonseca Lima* e *José Tito Nabuco de Araujo,* que tambem compozeram orações commemorativas e encommiasticas em homenagem ao rev. D. fr. Pedro de Santa Marianna, bispo de Chrysopolis. V. tambem a *Revista do instituto archeologico pernambucano.*

987) *Biographia do marquez de Recife.* Pernambuco, typ. do Commercio d G. H. de Mira, 1865. 4.° de 37 pag.— Parece que saira antes na *Revista* do *instituto archeologico pernambucano.*

988) *Oração funebre pronunciada na cathedral de Olinda nas exequias do bispo D. Manuel do Rego Medeiros.* 1866.

989) *Oração no funeral do general Flores.*

990) *Oração funebre pronunciada nas exequias da princeza duqueza de Saxe.* 1871.

991) *Memoria sobre a morte dos Taboras e a igreja de Nossa Senhora da Luz.*— Na *Revista do instituto archeologico e geographico pernambucano,* tomo I, pag. 211.

992) *Memoria sobre a verificação do logar chamado Boqueirão, nos montes Guararapes.*— Idem, tomo II, pag. 116.

993) *Memoria sobre os montes Guararapes e a igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, edificada sobre um d'elles.*— Idem, tomo II, pag. 253.

994) *Biographia de D. Paulo de Moura* (depois, fr. Paulo de Santa Catharina).— Na *Revista trimensal,* tomo XXIV, pag. 685.

No catologo dos manuscriptos, que possue o instituto historico do Brazil, publicado em 1884, encontro o seguinte do padre Lino:

995) *Galeria dos bispos brazileiros*. Fol. de 341 fl.—Tem no archivo do instituto o n.º 316.

Teve parte na commissão de syndicancia, e naturalmente foi de sua redacção o

996) *Relatorio da commissão nomeada para syndicar ácerca da casa onde se diz fallecêra João Fernandes Vieira, lido na sessão ordinaria de 29 de setembro de 1864*.—Tem a assignatura do padre Lino e de Salvador Henrique de Albuquerque. Saíu na *Revista do instituto geographico pernambucano*, tomo I, pag. 112 e seguintes.

997) **LISTA** *geral de antiguidades dos officiaes inferiores do exercito*, etc. V.—*Almanach do exercito*. No artigo competente do novo supplemento darei completa indicação a este respeito.

998) **LISTA** *geral de antiguidades dos officiaes que compõem os quadros das provincias ultramarinas*, etc., *e referida a 2 de novembro de 1878, seguida de um additamento, contendo as alterações occorridas durante a impressão*. Lisboa, na imp. Nacional, 1879. 8.º de 50 pag.

Este anno, 1885, já saíu outra lista.

999) **LISTA** *geral dos officiaes e empregados civis da marinha e ultramar*. Lisboa, na imp. Nacional, 1851. 8.º de 239 pag.—V. *Luiz Travassos Valdez*, no tomo V, pag. 333.

1000) **LISTA DA ARMADA** *relativa a 15 de maio de 1869*. Lisboa, na imp. Nacional, 1869. 8.º oblongo de 56 pag., e 1 de indice.

Esta publicação continuou desde então regularmente, saíndo todos os annos da mesma imprensa uma lista d'este modo:

Em 1870. 8.º gr. de 105 pag.
Em 1871. 8.º gr. de 116 pag. e 1 de indice.
Em 1872. 8.º gr. de 130 pag. e 1 de indice.
Em 1873. 8.º gr. de 137 pag. e 1 de indice.
Em 1874. 8.º gr. de 131 pag. e 1 de indice.
Em 1875. 8.º gr. de 128 pag. e 1 de indice.
Em 1876. 8.º gr. de 130 pag. e 1 de indice.
Em 1877. 8.º gr. de 151 pag. e 1 de indice.
Em 1878. 8.º gr. de 157 pag. e 1 de indice.
Em 1879. 8.º gr. de 167 pag. e 1 de indice.
Em 1880. 8.º gr. de 170 pag. e 1 de indice.
Em 1881. 8.º gr. de 170 pag.
Em 1882. 8.º gr. de 164 pag. e 1 de indice.
Em 1883. 8.º gr. de 171 pag. e 1 de indice.
Em 1884. 8.º gr. de 90 pag.
Em 1885. 8.º gr. de 204 pag. e 1 de indice.

1001) **LISTA DOS NAVIOS** *de guerra e mercantes da marinha portugueza com as respectivas designações para uso do codigo commercial de signaes*, etc. Lisboa, na imp. Nacional, 1869. 8.º de 18 pag.—Continuou a publicação mais ou menos regularmente, da mesma imprensa, e por ordem do ministerio da marinha:

Em 1870. 8.º de 16 pag.
Em 1872. 8.º de 16 pag.
Em 1874. 8.º de 26 pag.
Em 1875. 8.º de 28 pag.
Em 1876. 8.º de 29 pag.

Em 1877. 8.º de 29 pag.
Em 1878. 8.º de 28 pag.
Em 1879. 8.º de 26 pag.
Em 1880. 8.º de 24 pag.
Em 1881. 8.º de 24 pag.
Em 1882. 8.º de 24 pag.

1002) **LISTA DOS OFFICIAES DO EXERCITO**, *Lista geral do exercito, Lista geral dos officiaes e empregados civis do exercito.* — V. o artigo *Almanachs militares de Portugal*, no tomo VIII, pag. 48, a que deve acrescentar-se:

1. *Almanach do exercito ou lista geral de antiguidades*, etc., *referido a 4 de junho de 1870.* Lisboa, imp. Nacional, 1870. 8.º gr. de 113 pag., e mais 2 de indice e erratas.

2. *Idem, referido a 16 de novembro de 1872.* Ibi, na mesma imp., 1873. 8.º gr. de 4 (innumeradas)-127 pag.

3. *Idem, referido a 1 de maio de 1875.* Ibi, na mesma imp., 1875. 8.º gr. de 4 (innumeradas)-125 pag.

4. *Idem, referido a 30 de junho de 1879.* Ibi, na mesma imp., 1879. 8.º gr. de 6 (innumeradas)-135 pag.

5. *Idem, referido a 30 de novembro de 1882.* Ibi, na mesma imp., 1883. 8.º gr. de 5 (innumeradas)-138 pag. e mais 1 de erratas.

Estes cinco volumes foram publicados sob a direcção de D. José da Camara Leme, que quando falleceu (1 de outubro de 1883) era major de infanteria e chefe da repartição do gabinete da secretaria da guerra.

V. tambem n'este tomo, pag. 154, n.ºs 10789 e 10790.

1003) **LITTERATURA ILLUSTRADA**. *Jornal para todas as classes.* Coimbra, na imp. Litteraria, 1860. 4.º gr. com gravuras.—Foram só publicados treze numeros, desde 1 de janeiro até 25 de março do mesmo anno. Propriedade do sr. bacharel *Pedro Augusto Martins da Rocha*, de quem se tratará no logar competente.

1004) * **LITTERATURA PANTAGRUELICA** *(Os abestruzes no ovo e no espaço. (Ninhada de poetas.)* Rio de Janeiro, na typ. Progresso, 1868. 8.º gr. de 32 pag.— Attribuia-se este opusculo a Joaquim Manuel de Macedo. Menciono-o segundo a simples nota que tenho d'elle, mas não o vi nunca.

1005) **LIVRARIA CLASSICA.** *Excerptos dos principaes auctores de boa nota, publicada sob os auspicios de el-rei D. Fernando. Obra collaborada por muitos dos primeiros escriptores da lingua portugueza, e dirigida pelo visconde de Castilho* (Antonio) *e conselheiro José Feliciano de Castilho.* Paris, na typ. de Simon Raçon & Cᵉ, 1865-1867. 8.º— D'esta interessante collecção tenho nota das seguintes obras:

1. *Padre Manuel Bernardes.* (Com uma noticia da sua vida e obras, um juizo critico, apreciação de bellezas e defeitos, e estudos da lingua, pelo sr. A. F. de Castilho.) 2 tomos com XI-296 e IX-307 pag.
2. *Garcia de Rezende.* (Noticia pelo mesmo.) 1 vol. de VIII-367.
3. *Fernão Mendes Pinto.* (Noticia pelo sr. conselheiro José Feliciano de Castilho.) 2 tomos com VII-313 e VIII-288 pag.
4. *Manuel Maria du Bocage.* (Pelo mesmo. Refundida e copiosamente acrescentada n'esta edição.) 3 tomos com 4 (innumeradas)-311, XXXI-318 e 4 (innumeradas)-310 pag.
5. *Padre João de Lucena.* (Introducção pelo mesmo.) 2 tomos.
6. *Antonio Ferreira.* 3 tomos.

D'esta edição fez o benemerito editor Garnier tiragem em papel especial.

1006) **LIVRARIA CLASSICA PORTUGUEZA.** *Excerptos de todos os principaes auctores portuguezes de boa nota, assim prosadores como poetas, por Castilhos (Antonio e José), sob os auspicios de S. M. F. el-rei D. Fernando.* Lisboa, na typ. Lusitana, 1845-1846 (os 21 primeiros tomos) e imp. Nacional, 1847 (os 4 ultimos). 16.º—É uma collecção, ao presente, pouco vulgar, porque é difficil reunil-a. Conheço a primeira serie, publicada d'este modo:

1. *Padre Manuel Bernardes:*
   Tomo I. Parte I. 159 pag.
   Tomo II. Parte II. 160 pag.
   Tomo III. Parte III. 160 pag.
   Tomo IV. Parte IV. 160 pag.
   Tomo V. Parte V. 159 pag.
   Tomo VI. Parte VI. 166 pag.
   Tomo VII. Parte VII. 156 pag.
2. *Garcia de Rezende:*
   Tomo VIII. Parte I. 182 pag.
   Tomo IX. Parte II. 156 pag.
   Tomo X. Parte III. 172 pag.
3. *Fernão Mendes Pinto:*
   Tomo XI. Parte I. 160 pag.
   Tomo XII. Parte II. 158 pag.
   Tomo XIII. Parte III. 160 pag.
   Tomo XIV. Parte IV. 160 pag.
   Tomo XV. Parte V. 150 pag.
   Tomo XVI. Parte VI. 136 pag.
   Tomo XVI. Parte VII. 201 pag. e 2 de indice.
4. *M. M. Barbosa du Bocage:*
   Tomo XVII. Parte I. 164 pag.
   Tomo XVIII. Parte II. 156 pag.
   Tomo XIX. Parte III. 164 pag.
   Tomo XX. Parte IV. 160 pag.
   Tomo XXI. Parte V. 169 pag.
5. *Noticia da vida e obras de M. M. Barbosa du Bocage.*
   Tomo XXII. Parte VI. 144 pag.
   Tomo XXIII. Parte VII. 176 pag.
   Tomo XXIV. Parte VIII. 180 pag.
   Tomo XXV. Parte IX. 188 pag.

V. o artigo *Antonio Feliciano de Castilho* no *Dicc.*, tomo I, pag. 13 e *José Feliciano de Castilho Barreto Noronha,* tomo IV, pag. 316.

Annos depois, 1852, appareceu a *Bibliotheca portugueza,* para a reproducção dos classicos portuguezes, conforme ficou mencionado no *Dicc.*, tomo I, pag. 387. Em 1865, os irmãos Castilhos (Antonio e José) fizeram nova tentativa, publicando outra *Livraria,* sob outro plano. É a de que fiz menção acima, igualmente pouco vulgar em Lisboa.

1007) **LIVRINHO** *de indulgencias,* ou, mais propriamente, *Indulgencias da misericordia de Coimbra. Summario das graças, e indulgencias, que ho muyto sancto Padre Poulo IIII, de boa memoria, concedeu aos hirmãos & cõfrades da confraria da Misericordia da cidade de Coimbra: fielmente trasladado do proprio original cõ authoridade do muyto illustre, & muyto reuerendo senhor dom Ioão Soarez, Bispo de Coimbra, Conde Darganil, &c. Conseruador da dita confraria.*— Este titulo vem em typo redondo como no verso do rosto, (que vae em frente reprodu-

Indulgencias

DA MISERICORDIA
DE COIMBRA.

zido fielmente pelos modernos processos photographicos applicados á lithographia (de que é um habilissimo artista o sr. Julio Cesar Cosmelli); segue-se em gothico a restante pagina e mais dezesete (sem numeração); e na decima oitava, por baixo da gravura das armas do bispo D. João Soares, o seguinte em italico: *Cum facultate Ordinarij & Inquisitoris. Conimbricae Ex Officina Antonij de Mariz. 1560.*

Este livrinho é de primeira raridade. O meu illustre amigo e distincto bibliographo, sr. dr. João Correia Ayres de Campos, que me fez o favor de o emprestar, com o fim de que eu podesse mandar fazer esta reproducção, para acrescentar o numero d'aquellas com que conto enriquecer este *Dicc.*, escreve-me que nunca vira outro exemplar, nem lhe consta que no archivo da propria misericordia de Coimbra exista algum.

Na pag. 17.ª (ou recto da fl. 10) lê-se, em tres linhas em redondo, a declaração, de que *Martim de Mello* ficava assentado no livro da confraria (da misericordia) e ganhava por isso as graças e privilegios contidos na dita bulla. Mais abaixo está, de chancella, a assignatura: *Doutor Francisco Fernandes.* Pelo que se infere que este livrinho era o diploma, ou carta de irmão, que então passava a mesma misericordia.

O sr. dr. Ayres de Campos nota, na sua carta (datada de 23 de janeiro de 1884): «Se este doutor seria então provedor ou escrivão da confraria, não o posso affirmar. É nome que não apparece no *Catalogo dos provedores e escrivães* desde 1540, catalogo publicado no fim do compromisso da dita corporação, edição de 1747, que tenho á vista... Que n'este trabalho andou a auctoridade, pelo menos, do bispo D. João Soares, dil-o expressamente o *Summario* no verso da folha 1, do qual tambem consta ser elle então o *conservador* da dita confraria. Do referido prelado são, com effeito, as armas no verso da ultima folha, taes quaes vem descriptas a pag. 354 do tomo x do *Dicc.*, tiradas da *Visitaçam*, com a differença de faltar um escudo na quartella inferior, talvez por descuido do gravador ou carencia de espaço, para completar a gravura. Quanto á estampa do rosto supponho ser a da insignia usada em 1560 por todas as misericordias, salvo uma ou outra variante de pequena importancia, conforme o gosto ou perfeição do esculptor ou pintor. Essa insignia foi depois mais amplificada por accordão da misericordia de Lisboa, de 15 de setembro de 1576, accordão que o alvará de 26 de abril de 1627 confirmou e mandou adoptar para a pintura das bandeiras de todas as corporações identicas do reino.»

A santa casa da misericordia de Lisboa tem tambem um

1008) *Summario dos perdões, indulgencias e graças que o Santo Padre Paulo III concedeu á casa da santa misericordia d'esta cidade de Lisboa, e irmãos, confrades e bemfeitores d'ella que forem assentados no livro da dita confraria, e derem ou mandarem suas esmolas para soportamento dos pobres; fielmente trasladado do proprio original por mandado e auctoridade do reverendissimo senhor D. Bernardo, bispo de S. Thomé, do conselho de el-rei nosso senhor, e seu conservador da irmandade da santa misericordia, e vão assignadas e selladas, com seu sinal e sello, o qual se faz de fórma por mais brevidade.*— É uma folha de papel, em formato grande, impressa de um só lado. No fim: «Em Lisboa, na off. de Miguel Manescal, impressor do santo officio, 1690, com todas as licenças necessarias». Tem aos lados da assignatura, da esquerda o sêllo da misericordia representado pela senhora da Visitação e outras figuras allegoricas; e á direita as armas do bispo, ambas em gravura de madeira. Observe-se que o titulo menciona o bispo *D. Bernardo*, mas na assignatura d'este papel (que se encontra no archivo da misericordia a fl. 313 do livro II de diplomas) lê-se bem claramente *D. Fernando.*

1009) **LIVRO** intitulado:

Cancion real al altissimo misterio de el Ave Maria en la sacratissima encarnacion de el Verbo Dios Eterno, principio de nuestra feliz redempcion. Romance chaos de el mundo en la muerte de el Fenix Christo señor nuestro y alegria universal en su resurreccion. Á la serenissima señora princeza Margarita de Saboya, duqueza

de Mantua, etc. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1638. 4.º de 34 (innumeradas)-22-19 (innumeradas) pag., com 3 estampas gravadas, impressas em separado.

É livro em extremo raro, de que nunca vi senão um exemplar (no primeiro semestre d'este anno, 1885) nas mãos do livreiro Lino Cardoso, e que este vendeu em seguida, ao que me consta, ao sr. Merello. Parece que o auctor, João Baptista Garcia de Alexandre, bacharel pela universidade de Salamanca, vivia em Lisboa, em virtude do cargo publico que exercia (fiscal do real commercio e contrabando nos reinos de Portugal e da junta do embargo de bens de francezes), e aqui mantinha as melhores relações. N'esta obra apparecem varias composições poeticas dedicadas ao auctor, e entre ellas figuram as de algumas damas portuguezas, como D. Bernarda Ferreira de La Cerda, D. Vicencia Baptista, religiosa franciscana no convento de Santa Clara de Lisboa; D. Seraphina dos Anjos, religiosa bernarda no convento de Odivellas; D. Seraphina Guedes, religiosa augustiniana no convento de Santa Monica; e soror Violante do Ceo, religiosa dominicana no convento da Rosa (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 450). As religiosas do seculo XVII cultivavam muito bem e com muito amor as musas, e não se envergonhavam de que fizessem entrar as suas composições ao lado das dos poetas, que então andavam em boa roda e em boa fama.

Não teria porventura aqui bom cabimento a menção d'este livro *Cancion real*, mas não quiz perder o ensejo de registal-o, pelas seguintes rasões: porque não se me offereceria tão breve a opportunidade de o fazer; por ser impresso em Lisboa; por conter collaboração de differentes religiosas portuguezas; por ter gravuras em madeira e desejar reproduzir desde já uma d'ellas, para acrescentar os elementos que vou accumulando n'este *Dicc.* para o estudo da arte typographica e suas congeneres, em Portugal.—V. a estampa em frente.

Soror Violante do Ceo tem, n'este livro, uma poesia intitulada *Lyras*, que occupa 4 pag. Começa:

> A tu Divino accento
> (O cysne raro, y solo)
> Encomios sacrifique el mismo Apolo?
> Que solo su instrumento;
> Por dulce, y por divino,
> De tu aplauso feliz presumo digno.

E acabam:

> Baptista soberano
> No temas, no, recelo
> En tu humano pulsar, en tu desbelo,
> Pues quando mas humano,
> Tu impulso peregrino,
> Humano cãta a Dios? es mas divino.

1010) **LIVRO BRANCO**. Este titulo foi o adoptado, em Portugal, para as collecções de documentos diplomaticos apresentados ás côrtes geraes pelos respectivos ministros dos negocios estrangeiros, referentes ás questões internacionaes de maior importancia, e aos negocios externos dirigidos por aquella secretaria de estado. O primeiro d'esta serie é de 1867. (V. o artigo *Jorge Cesar de Figanière*, no *Dicc.*, tomo XII, pag. 178.) Farei a enumeração pela sua ordem chronologica.

I. *Negocios externos. Relatorio e documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1867, pelo ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros*, Lisboa, na imp. Nacional, 1867. 4.º de 8 (innumeradas)-198 pag.—O relatorio é assignado pelo ministro sr. conde de Casal Ribeiro. Entre outros documentos, contém os relativos ao projectado congresso das nações signatarias do tratado de Vienna de 1815;

ao real padroado; á extincção da escravatura; á convenção monetaria; e á convenção artistica e litteraria entre Portugal e a Belgica.

II. *Negocios externos. Relatorio e documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1870,* etc. Ibi, na mesma imp., 1870. 4.º de VIII-164 pag.—O relatorio é assignado pelo ministro sr. Mendes Leal. Entre os documentos figuram os relativos: ao incidente do sr. João Andrade Corvo para ministro em Madrid; á interpretação do accôrdo com o Brazil; á arrecadação da herança de D. Carlota Maciel de Oliveira Salgado; á convenção consular com a Hespanha; ao tratado de commercio com a Turquia; e ao tratado com os Boers.

III. *Negocios externos. Relatorio e documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1872,* etc. Ibi, na mesma imp., 1872. 4.º 3 tomos com XII-145, 5 (innumeradas)-220-1 (innumerada), e XI-322-1 (innumerada) pag.—Os relatorios são assignados pelo ministro sr. João de Andrade Corvo.

Nos documentos do tomo I figuram os relativos: á neutralidade de Portugal na guerra entre a França e a Prussia; á questão da fragata *Arcona*; á questão de Bolama; á da parte sul da bahia de Lourenço Marques; ás instrucções dadas ao ministro plenipotenciario Mendes Leal; ás relações dos ministros de Portugal acreditados em Roma e junto de sua santidade; á correspondencia do nuncio com o arcebispo de Goa, etc.

Nos documentos do tomo II encontram-se os relativos: ao tratado do commercio entre Portugal e a Austria, a Allemanha, a Hespanha, a Belgica, a Suecia, a Russia, e os Paizes Baixos; ao convenio consular com o Perú; e á convenção monetaria.

Nos documentos do tomo III encontram-se sómente os relativos á negociação do tratado de commercio com a Gran-Bretanha.

IV. *Negocios externos. Relatorios e documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1873.* Ibi, na mesma imp., 1873. 4.º de 8 (innumeradas)-359 pag.— O relatorio é assignado pelo mesmo sr. João de Andrade Corvo. Entre os documentos figuram os relativos: ás convenções postal com a Allemanha, consular com a Austria, telegraphica com diversas nações; aos tratados de commercio com os Boers, a Italia e Hespanha; á questão de Lourenço Marques; ao trafico da escravatura de Africa; á correspondencia com o ministro de Hespanha ácerca da imprensa, e do *exequatur* aos consules; ácerca da associação internacional de operarios; ácerca da galera prussiana *Ferdinand Nies;* á violação das leis portuguezas pela barca americana *Jehu,* etc.

Ácerca da questão de Lourenço Marques, veja o volume anterior; e os documentos apresentados ás côrtes, sob o titulo:

Bahia de Lourenço Marques. Questão entre Portugal e a Gran-Bretanha sujeita á arbitragem do presidente da republica franceza. Memoria apresentada pelo governo portuguez.

Ibidem. Segunda memoria do governo portuguez. Replica á memoria ingleza. (V. tambem *Levy Maria Jordão.)*

V. *Negocios externos. Documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1874,* etc. Ibi, na mesma imp., 1874. 4.º 3 volumes com 4 (innumeradas)-86 pag., e 1 de indice; 23 e 47 pag.

O volume I comprehende o *Appenso* ao volume II de 1872, ácerca da conferencia monetaria.

O volume II comprehende o *Appenso* ao volume de 1873, ácerca da convenção telegraphica.

O volume III contém uma representação de subditos portuguezes residentes no Pará, e documentos correlativos.

VI. *Negocios externos. Documentos apresentados ás côrtes em sessão legeslativa de 1875,* etc. Ibi, na mesma imp., 1875. 4.º 2 volumes com 5 (innumeradas)-228 pag. e 4 (innumeradas)-76 pag.

Contém o volume I os documentos relativos: ás convenções postal com a Hespanha; de extradição com a Suissa; do commercio com a Belgica e com os Paizes Baixos; internacional telegraphica de Berne; e occorrencias do Pará.

O volume II contém os documentos relativos á emigração portugueza.

VII. *Negocios externos. Documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1876,* etc. Ibi, na mesma imp., 1876. 4.º de CLXIII-130 pag., e mais 4 de indice.—Contém os documentos relativos ás convenções de extradição com a Hespanha e a Belgica; internacional do metro; telegraphica internacional de S. Petersburgo; á sanitaria internacional; ás occorrencias do Pará e do Zaire; e á questão do Surrate. De pag. 1 a 130 comprehende mais os documentos ácerca da questão de Lourenço Marques.

VIII. *Negocios externos. Documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1877,* etc. Ibi, na mesma imp., 1877. 4.º com 4 (innumeradas)-280 pag.—Contém documentos relativos: aos tratados de commercio com a Suissa, e estado livre de Orange e a Grecia; convenção consular com o Brazil; ao trafico de escravos; ao bloqueio da costa de Dahomé; á navegação do Zambeze; ás missões inglezas na Africa; aos postos fiscaes de Macau; ás instrucções dadas ao sr. conde de Valbom, ministro em Madrid, etc.

IX. *Negocios externos. Documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1879,* etc. Ibi, na mesma imp., 1879. 4.º 3 volumes de 4 (innumeradas)-270 pag.; 5 (innumeradas)-284 pag.; e 6 (innumeradas)-412 pag.

O volume I comprehende os documentos relativos á questão das pescarias com a Hespanha.

O volume II contém, entre outros documentos, os relativos: aos tratados de commercio com a França e a Suecia; á convenção internacional do *phylloxera;* á missão especial do sr. visconde de S. Januario ás republicas da America; ás immunidades consulares; á importação de armas em Timor e Moçambique; á politica colonial; á emigração da Serra Leoa para S. Thomé; á visita dos consules a bordo dos navios da sua nação; etc.—A respeito da missão do sr. visconde de S. Januario, v. n'este *Dicc.* o artigo *Januario Correia de Almeida.*

O volume III contém os documentos relativos ao tratado entre Portugal e a Gran-Bretanha para regular as relações entre a India portugueza e a India ingleza. E mais documentos ácerca do caminho de ferro de Lourenço Marques e o tratado de commercio com a França.

X. *Negocios externos. Documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1880,* etc. Ibi, na mesma imp., 1880. 4.º de 6 (innumeradas)-394 pag.—Contém, entre outros documentos, os relativos: á expo-

sição portugueza do Rio de Janeiro; ás instrucções ao sr. conde de Casal Ribeiro, ministro em Madrid; ao acto addicional á convenção litteraria com a Belgica; ao accôrdo para a garantia das marcas de fabrica, com o Brazil e a Gran-Bretanha; á missão do sr. visconde de S. Januario nas republicas americanas; ao tratado da India; ás convenções telegraphicas com a França e Hespanha; á circular a respeito do serviço consular; á extincção do trafico de escravos; ao tratado com a Gran-Bretanha para regular as relações dos dominios limitrophes na Africa do sul e na Africa oriental.

XI. *Negocios externos. Documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1881*, etc. Ibi, na mesma imp., 1881. 4.° 3 volumes com 87 pag. e mais 2 (innumeradas) com um annexo; 5 (innumeradas)-171 pag.; e 138 pag.

O volume I contém o protocollo e artigo addicional ao tratado entre Portugal e a Gran-Bretanha para regular as relações dos dominios limitrophes dos dois paizes da Africa do sul e na Africa oriental.

No fim vae um documento relativo á extradição de criminosos refugiados em Macau ou em Hong-Kong. Ácerca do tratado acima, v. *Livro branco* de 1880.

O volume II comprehende as convenções consulares com os Paizes Baixos, a Belgica e a Hespanha; a de extradição com o grão ducado de Luxemburgo; ao regulamento para as entradas do gado e instrumentos agricolas pela fronteira de Hespanha; ao processo de apresamento do brigue *Ovarense* na Serra Leoa, etc.

O volume III contém os documentos relativos: á união postal universal em 1878 e em 1880; ao accordo com a França para a assignatura de jornaes e publicações, e á cobrança de letras de cambio, facturas e valores commerciaes; e com a Gran-Bretanha para facilitar as relações postaes; e ao convenio com o Brazil para a permutação de fundos por via do correio, etc.

XII. *Negocios externos. Documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1882*, etc. Ibi, na mesma imp., 1881-1882. 4.° 6 vol. com 278, 220, 234, 163, 135 e 128 pag.

O volume I contém os documentos relativos á conferencia de Madrid para tratar da questão da protecção e outros correlativas em Marrocos. Tem no fim (pag. 267 a 278) o parecer do procurador geral da corôa (sr. conselheiro João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Mártens), ácerca da questão dos marroquinos naturalisados em Portugal.

O volume II comprehende os documentos relativos á questão do abalroamento entre os vapores *City of Meca* e o *Insulano*.

O volume III contém os documentos ácerca da questão das pescarias (com a Hespanha). V. o *Livro branco* de 1879.

O volume IV comprehende as negociações commerciaes com a Gran-Bretanha. V. o *Livro branco* de 1872, vol. III.

O volume V contém ainda documentos relativos ás negociações anteriores.

O volume VI contém os restantes documentos das negociações anteriores.

XIII. *Negocios externos. Documentos apresentados ás côrtes na sessão*

legislativa de 1884, etc. Ibi, na mesma imp., 1884. 4.° 2 volumes com 194 e 4 (innumeradas)-335 pag.

O volume I constitue tambem o I da *Questão do Zaire,* e traz annexa uma pagina com a indicação: «Pertence ao *Livro branco* de 1884».

O volume II contém os documentos relativos aos tratados de amisade e commercio com o Transwaal, e com Zanzibar; á convenção internacional anti-phylloxerica de Berne; ao tratado de commercio com a França (v. o *Livro branco* de 1880); á convenção de commercio, navegação, emigração e consular, com o Hawaii; ás negociações commerciaes com a Gran-Bretanha (v. o *Livro branco* de 1882); á convenção internacional para a protecção da propriedade industrial; ao tratado do commercio com a republica Dominicana; á convenção para regular a importação e venda de bebidas espirituosas em Siam; á declaração sobre protecção de marcas de fabrica, entre Portugal e a Suissa; á convenção consular com a Suissa; á convenção internacional para a protecção de cabos submarinos; á importação na Gran-Bretanha de gado bovino procedente de Portugal; á reclamação com respeito á quarentena imposta á barca *Imogene.*

XIV. *Negocios externos. Documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1885,* etc. Ibi, na mesma imp., 1885. 4.° Estão publicados 7 volumes, com 165, 104, 66, 43, 16, 57 e 245 pag.

O volume I constitue o II da *Questão do Zaire,* que formou o *Livro branco* de 1884.

O volume II contém os documentos relativos ás negociações commerciaes com a Hespanha, formando a secção II dos negocios consulares e commerciaes.

O volume III respeita á revisão do tratado da India de 26 de dezembro de 1878. Secção III dos mesmos negocios.

O volume IV comprehende providencias quarentenarias. Secção IV dos mesmos negocios.

O volume V contém os documentos relativos ao commercio de vinhos portuguezes no Brazil. Secção V dos mesmos negocios.

O volume VI comprehende os documentos relativos á emigração portugueza para as ilhas hawaiiannas. Secção VI dos mesmos negocios.

O volume VII contém os protocollos da conferencia de Berlim (1884-1885) relativa á questão do Congo-Niger.

LIVRO DAS CONSTITUIÇÕES E COSTUMES, etc. (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 189).

A edição mais antiga que eu conheço d'este mui raro livro é de 1534. Vi um exemplar em poder do sr. José Fernandes de Sousa (hoje fallecido), que me fez o favor de m'o emprestar, e do qual me servi para mandar tirar as duas estampas que vão juntas. É em caracteres gothicos. 4.° de 6 pag. (innumeradas)-LVII fl. numeradas pela frente. Depois da fl. LVII segue uma regra de Santo Agostinho, com o titulo:

Comecasse a regra de
nosso padre sancto au
gustinho bispo.

comprehendendo mais 8 fl. innumeradas.

INRI
Liuro das constituições ꝛ costumes que se guardã em o moesteiro de sancta Cruz: dos canonicos regrãtes da ordem de nosso padre sancto Augustinho.

CONCRESCAT V PLWIA DOCTRINA·MEA: FLVAT V ROS ELOQVIVM MEVM·

No fim da primeira parte, lê-se esta inscripção:

¶ A gloria & louuor do todo poderoso ds: & fermosura de nossa religiã: imprimiasse o presente liuro per os canonicos regrãtes do moesteyro de sancta cruz da cidade de Coimbra: em o anno de nossa redempçam.
1534
& da reformaçam do dito moesteyro, anno septimo.

O notavel bibliographo, conde de Azevedo, do Porto, possuia uma edição de 1536, anno IX da reforma do mosteiro, que naturalmente foi a *segunda*. 4.º de LXXI fl. numeradas pela frente, e mais 5 fl. innumeradas. Typos communs.

O sr. João Antonio Marques, residente em Lisboa, possuidor de muitas preciosidades bibliographicas portuguezas e estrangeiras, conserva em grande estimação um exemplar de outra edição, de 1544, *anno* XVIII *da reformação do mosteiro*, 4.º de LXVII fl. numeradas pelo recto, e mais 6 innumeradas contendo a regra de Santo Agostinho. Typos communs. Com as duas gravuras. Notei apenas uma differença na portada, em que o fecho tem de menos a ornamentação, que corôa a que se vê na edição de 1534.

O illustre professor, sr. dr. José Carlos Lopes, possue uma edição de 1548, *anno* XXI *da reformação do mosteiro*, 4.º de LXIX fl. numeradas pela frente. Com as duas gravuras indicadas.

Na bibliotheca de Gubian existia um exemplar, que foi vendido para a bibliotheca nacional de Lisboa por 14$000 réis. Edição tambem diversa das que ficam notadas, 1568, *anno* XXXI *da reformação do mosteiro*, 4.º de LVI fl. numeradas pela frente. V. no *Catalogo dos livros de sir G...*, pag. 26, n.º 240.

A segunda estampa, como se vê, é por extremo curiosa. Supponde que poderia representar alguma capella, ou outra parte do mosteiro de Santa Cruz, pedi ao meu erudito amigo e incansavel auxiliador, sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro, de Coimbra, o obsequio de verificar ali que relação haveria, entre a gravura e o mosteiro, ou se seria pura phantasia do artista. Da sua resposta, que recebi com mui pequena demora, sob a data de 18 de dezembro de 1883, transcrevo o seguinte:

«Na bibliotheca da universidade não ha edição alguma do *Livro das constituições e costumes que se guardam em o mosteiro de Santa Cruz*.

«Tive esperanças, por indicação do sr. Martins de Carvalho, de encontrar algum exemplar nas mãos do sr. Ayres de Campos, mas este meu amigo não possue tambem esta rarissima obra.

«O sr. Martins de Carvalho não viu a edição de que elle falla, todavia isto não é prova de que não exista a de 1532. A data precisa do es-

tabelecimento ou introducção da typographia no mosteiro de Santa Cruz d'esta cidade, não consta ao certo; sabe-se, porém, que ali existia no anno de 1530, pois que no *Reportorio pera se acharem as materias no livro Espelho de consciencia..* indica-se na ultima folha ter sido impresso este livro *por Germão Galhardo na muy nobre y sempre leal cidade de Coimbra, no mosteiro de Santa Cruz... aos nove dias do mez de agosto de 1530.* (V. *Conimbricense* do anno de 1870, n.º 2:428).

«De uma obra impressa na mesma typ. em 1531 (xx dias de abril) dá noticia o proprio *Diccionario bibliographico,* artigo *Pedro de Goes.*

«Portanto, a edição de 1534 do *Livro das constituições,* de cuja portada v. me mandou o *fac-simile,* não foi a primeira obra saída do prélo do mosteiro de Santa Cruz. A outra gravura, em que se figura um frade lendo aos outros religiosos o livro das constituições, não representa capella que exista no mosteiro, e tenho-a por obra de phantasia.»

LIVRO (ESTE É O) E LEGENDA DE TODOS OS SANTOS MARTYRES, etc.

No tomo IX do *Dicc.* prometteu o illustre bibliographo que faria todas as diligencias para dar uma descripção, quanto possivel completa, do *Flos sanctorum* de Bonhomini, livro rarissimo, de que se conhecem mui poucos exemplares, e esses pela maior parte defeituosos e faltos da ultima folha, que devia conter a subscripção final, e por consequencia a indicação clara da data da sua impressão, pondo em evidencia um facto que tem dado logar a variadas hypotheses e conjecturas de distinctos bibliophilos.

Por especial benevolencia do meu erudito e respeitavel amigo e sr. dr. João Correia Ayres de Campos, que viu e examinou um exemplar da obra do impressor Bonhomini, posso dar aqui uma indicação, mais ampla do que as que tem apparecido de tão notavel e precioso livro, acompanhada de dois bellos *fac-similes* photo-lithographicos.

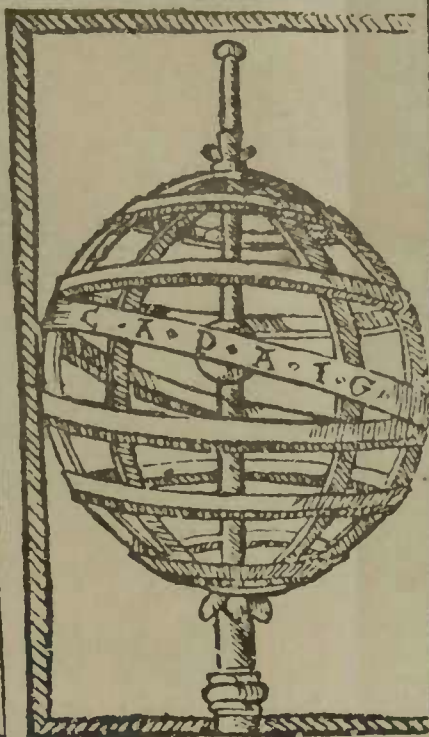
O titulo da obra é como se vê na primeira estampa. No verso lê-se:

O prologo de ſam Paulo pri-
meyro jrmitaão.

que principia:

Aquelles que com võtade ouuem. e entẽdem as eſ-
critu- / ras deſſe homẽ contar os feytos antigos e
as vidas / dos ſantos martyres. e dos ſantos pa-
dres hõde podẽ / tomar bõos exempros..

concluido o qual, na mesma pagina,

Segue-ſe a tauoa geeral, e outra
particular das couſas cõtehudas
em no preſente liuro. Das vidas e
payrões dos ſantos martires.

Eſte he o liuro ⁊ legẽda que fala de todolos
feytos ⁊ payxoões dos ſãtos martires. em
lingoagem portugues. cõ a payxõ de noſſo
ſenhor. aſſy como ha eſcreuerõ os ſanctos
quatro euãgeliſtas. ⁊ aſſy com duas tauo-
as. ſ. hũa geeral. ⁊ outra particular q̃ chamã
os capitolos ⁊ folhas. Per eſpeçial mãda-
do do muy alto ⁊ muy poderoſo ſenñor Rey
dom Manuel empremido. en.

Com preuilegio de ſua alteza.

A mencionada *Tauoa* começa na folha seguinte, a segunda:

> Aq̃ se começa a tauoa gee-
> ral sobre toda a obra das vi-
> das e paixoẽs dos s̃ctos mar-
> tyres. E esta tauoa se fez por
> tal que se homem quiser leer a
> vida e paixão dalguũ delles
> hyra cotãdo pera cima ho cõ-
> to das folhas do liuro. e acha
> ra o que busca. E logo se poe-
> ra outra tauoa particular de
> todos os capitolos.

Continuando em dezesete folhas a duas columnas, sem numeração alguma, até o verso da ultima, onde acaba com o

> Fym faz aqui a tauoada

o seu systema facilmente se poderá conhecer das primeiras indicações que transcrevo aqui com as proprias abreviaturas, orthographia e disposição das linhas:

> A payrom d'nosso s̃nõr jesu xp̃o
> nos dous p̃meiros quadernos.
> De como nero empador mandou
> fazer ceeo sol e lũa aas. fol. ij
> Da vida e payram d'sam torpeth
> aas. fol. ij.
> Da vida e pairõ d's̃ã vidal. fo. vir.

Immediato a esta *Tauoada* encontra-se o prologo, que no fim do verso da folha termina com a *Oratio Beati Bernardi* a duas columnas. A seguinte passagem, que n'elle se lê, é a unica que parece dar alguma luz para se descobrir a origem d'este curioso livro, ou quem seria porventura o seu auctor ou traductor.

> Ho presente prologo foj fejto polo reurẽdo padre
> Gau- / berte sobre aquela muy esclarecida. e fa-
> mosa obra q̃ / se fez em a çidade Constancia em

ho tempo que foy çe= / lebrado. ho comçilio geeral Por aquele tam auãtaja= / do e reuerendo mestre em Theologia. e Chanceller / de Parys mestre Jo= ham Gerson. que se chama em / Grego Monothe= seron. que quer tanto dizer. como huũ dos quatro. Porque das quatro hystorias dos sanctos quatro euangelistas. Tyra / huũ comuũ falar. e huũa com= forme hystoria de todas marauilhas. do / eterno prĩçipe xp̃o Jesu. E assynadamẽte de aquela mais que da seraffi= / ca. e diuina. morte. e pairom. que por nos padeçeo. que foy trasladada d' / latim ẽ comũ falar Castelano para a gente comũ de Espa= nha. E agora / essa mesma foy trasladada de Cas= telano em lemgoajem Portugues. a / honrra. e louuor d'nosso senhor remijdor. e saluador xp̃o Je= su. E de / sua sacratissima payxom. ẽxalçamẽto da santa fee catholica. que ella seja acre= / centada. e augmentada nos vltimos sytus. e regnos de Por= tugual. E / porem foy trasladada. nom tanto segun= do aa letra. nem tam estreytamẽ= / te seguida. que perca a doçura. e graça do escreuer. e fallar como deue. E / leixe confuso ho q̃ tanto nom emtende. Mas sempre. e pola mayor par= / te com ho fa= moso. e exçellente Jeronimo. antes ha intelligen= cia que a se= / ca letra seguindo. Porque d'esta maneira se conhece. e mais craramente / sente my= lhor ha emtençom dos santos euangelhos. E os sem letras em= / tendẽ. mais sem trabalho a plana ordenança e sympriz sentimento. e ra= / zõ da hys= toria, etc.

Como na *Tauoada* se declarou, começa a obra pela *Paixam do eterno Principe christo Ihesu*, impressa em 11 fl. ou 22 pag. a duas columnas, sem numera-

ção, com os titulos dos primeiros dois capitulos em letra vermelha, e intercalada com estampas grosseiramente abertas em madeira, e algumas iniciaes figuradas, mais perfeitas que as estampas.

Segue-se a este outro frontispicio, inteiramente similhante ao primeiro no desenho, mas com alguma differença no dizer

Este liuro fala de todos los feitos vidas e paixoẽs dos s̃ctos martyres em lingoagẽ portuguez. com a paixõ de nosso senhor. assy como ha escreuerõ os santos quatro euangelistas. Per especial mandado do muy alto e muy poderoso snõr Rey dõ Manuel empremido. Cõ preuilegio de sua alteza.

No reverso d'este acha-se tambem gravada em madeira a figura de D. Manuel, assentado no throno com a esphera na direita e o sceptro na esquerda, fluctuando-lhe por cima uma faxa com o letreiro *Deo in Celo. tibi. avtem in Mundo.* V. a estampa em frente.

Passado o frontispicio encontra-se finalmente na *fo. ij* com a indicação em letra vermelha: *Ho terceyro liuro que falla de todollos feytos e de todallas vidas e das paixones dos martyres q̃ forũ marteryçados no tempo do Emperador Nero. e do Emperador Neruia: e outros Emperadores muytos comõ polla tauoada estã decrarados.* D'aqui por diante é que as vidas dos santos vão continuando sem interrupção, e com indicações no alto das paginas, até a *fo.* ccxxij, em cujo verso terminam com os milagres de S. Zoil e a legenda

A deus homẽ verdadeiro graças sejam e louuores. que padeçeo no madeiro. por nos outros peccadores. Amen.

A obra é toda dividida em capitulos a duas columnas, conforme na *tauoa* se declarou. D'estes tem cada um o competente titulo em typo mais volumoso, junto a este o numero romano (menos os da Paixom de Christo), e alguns a inicial figurada com varios desenhos sem relação com o texto.

Do mesmo typo dos titulos são tambem as citações em latim, que por todo o livro apparecem em abundancia.

Até folhas cxliiiiv. contam-se cccxxiii capitulos com alguns erros na numeração. Da folha cxlv por diante, onde começa *a quarta parte do terçeiro liuro q̃ fala dos martyres... que forom em no tempo de Traiano o emperador. E primeiramente de sam Focas que foy marteirado em no seu tempo,* principia outra numeração, que, tambem com frequentes incorrecções, chega ao capitulo ccxxiii, intitulado, *De como se tornarõ os paaẽs ẽ no forno a huũa molher cinza e sterco porq̃ cozia em no dia da festa de Sam Zoil.*

Flos Sanctorum é o titulo que tem na lombada este curioso *in folio* pequeno, encadernado em couro, e impresso em bom papel e excellente typo gothico. Afóra

alguns erros na numeração das folhas, como já notei na dos capitulos, faltam apenas no exemplar, que tenho á vista, as folhas cxvii e cxviii, onde se comprehendiam o fim do capitulo cciij, todos os seguintes até ao ccviij, e o principio do ccix.

Estampas e letras de tinta vermelha ha-as sómente nos frontispicios, na *Paixom*, e outros logares que expressamente notei.

Para specimen do gosto e estylo do livro copiarei ainda a seguinte descripção de Jesus Christo, que se lê na ultima folha da Paixão, col. 2.ª O espaço em branco marcado abaixo é occupado por uma gravurinha, que não pude reproduzir por não saber da existencia de nenhum exemplar em Lisboa.

Em tp̃o d'çesar Octauião:
como de todas aas partes do mun-
do os p̃ſidẽtes das puinçias eſcre-
ueſſem aos senadores as nouida-
des q̃ occurriã em cada parte. Hũ
chamado publio lẽtulo aſſiſtẽte na
terra del rey herodes eſcreueo aos
senadores de roma ẽ eſta maneira.
Em estes tẽ-
pos pareçeo: e
aynda viue. huũ
homẽ de grãde
virtude chama-
do jheſu xp̃o. ao
qual chamã as gẽtes propheta de
verdade. e seus diſcipollos filho de
ds̃. Ho q̃l da saude aos doẽtes e re-
suſcita mortos. Homẽ de longa
statura nõ demaſiada e muy gẽtil.
Tẽ o roſto d' grãde acatamẽto. ho
q̃l os q̃ o olhã podẽ amar e temer.
Tẽ os cabellos de coor d'caſco d'aue-
lãa muy çaçoada. atee as orelhas
chaãos. mas dy abaixo hõdados cõ
paſſados. e bẽ cõpostos. e alguũa
cousa mais ruiuos. e resplãdecẽtes

DEO·IN·CELO·TIBI·AVTEM·IN MVNDO
DEO IN CELO TIBI AV

q̃ lhe andã vẽteãdo pelos hõbros
Tẽ crẽcha polo meo da cabeça. A
guiſa dos nazarenos. Tem a fronte
chaã. e muy serena. com a face sem
ruga ou tacha alguũa. a q̃l fermo=
ſenta hũa medeana color. ẽ o nariz
e a boca nõ ha hy q̃ dizer. Tem a
barba speſſa. e d'humẽ mãçebo da
meſma coor do cabello. nom lõga.
mas em o meo forcajada. Em o
eſpecto simple. e autorizado cõ os
olhos garços. pintados. e claros.
Em ho rep̃hẽder terriuel. no amo=
eſtar begnino. e amigabel alegre.
Guarda empo sua grauidade. ao
qual nũca virõ ryr. mas chorar sy.
Em a statura do corpo p̃ porciona
do e d'recto. Tẽ as mãos. e os bra=
ços que he couſa d'lectoſa d'os ver
Nõ falar ralo. graue e diſcreto. de
grãde beldade antre os filhos dos
homẽs.

Tal é a descripção minuciosa de tão interessante e tão rara obra.

O esclarecido bibliophilo da Lousã, sr. Fernandes Thomás, possue um exemplar, mas tambem com falta da ultima folha. Dá-nos d'elle uma longa descripção na segunda serie das *Cartas bibliographicas* (1877), de pag. 75 a 86. Esta descripção é acompanhada de duas estampas, reproducção heliographica, em que não póde fazer a segunda impressão a vermelho no rosto, como agora a apresento.

Na bibliotheca das Necessidades, depois encorporada na do real paço da Ajuda, devia existir um exemplar; mas, parece que se extraviou na occasião em que fizeram a mudança dos livros. Ainda não foi encontrado, apesar das diligencias empregadas para esse fim pelo sr. Almeida, digno official da mesma bibliotheca.

O unico exemplar que se conhecia completo em Portugal, era o que possuia no Porto o antigo livreiro editor Cruz Coutinho (hoje fallecido), mui amador de livros, e que tinha na sua bibliotheca particular algumas preciosidades. N'esse exemplar póde examinar-se o final, que tira todas as duvidas quanto á data da impressão.

O livro termina, effectivamente, com uns *Versos feytos em latin da vida d'sam Lupculo,* e tem a seguinte inscripção:

Acabase o liuro q̃ falla d'todolos feytos. vidas e payrões dos sanctos martyres em linguagẽ Portugues. per especial mandado do muy alto. e muy poderoso s̃nor. Rey dõ Manuel nosso s̃nor. e cõ seu p̃uilegio. Empremido com muyta deligẽcia e despeza. em a muy nobre cidade de Lixboa pelo muy hõrrado Johã pedro honhominy. Em 17. dias do mes dagosto. de mil e quinhentos e treze annos.

Quando apparecer algum exemplar perfeito d'esta obra, deve subir a um preço mui alto.

LIVROS PROHIBIDOS (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 191).
V. tambem a relação, que deixei, no tomo x, pag. 387 e 388.

LOPO DE SOUSA COUTINHO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 192).
Se tinha dezoito annos de idade quando foi para a India, partiu em 1532 ou 1533.
V. ácerca do equivoco em que incorreu Ternaux-Compans, mencionando uma nova edição do *Livro do primeiro cerco de Diu* (n.º 129), no tomo vi, e no logar competente d'este supplemento, o artigo *Pedro Lopes de Sousa*.
A proposito d'este livro, convem notar, que me parece houve equivoco em julgar que o conselheiro Rodrigo da Fonseca Magalhães possuia um exemplar do raro livro *Primeiro cerco de Diu*, e Norton outro.
Se Rodrigo da Fonseca recebeu o livro do seu amigo Lobo não tenho elementos para o affirmar, nem negar; mas á vista do exemplar existente na bibliotheca nacional de Lisboa, posso assegurar que o exemplar de Norton, que a mesma bibliotheca adquiriu, é o que pertenceu áquelle illustre estadista. No alto de diversas paginas vê-se bem visivelmente a rubrica *R. F. Magalhães*; e na guarda do ante-rosto uma nota, que poz primeiramente a lapis, e depois a tinta, em que se lê, pouco mais ou menos, que «o seu amigo e compadre Norton tinha grande desejo de possuir o livro, mas elle é que não podia satisfazer-lhe a vontade; e que tivesse paciencia».
D'ahi claramente se infere que o exemplar do *Primeiro cerco de Diu*, de que se trata, passou das mãos de Rodrigo da Fonseca para as de Norton, ou por dadiva, ou de outra fórma; podendo ser que o proprio Rodrigo, que era homem alegre e gostava de zombar, fizesse negaças com o livro ao amigo, que anciava por elle, e a final lh'o offerecesse.

LOPO VAZ DE SAMPAIO E MELLO, natural do Minho. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, fazendo formatura no anno de 1869; ministro e secretario d'estado honorario, deputado ás côrtes em diversas legislaturas. Foi ultimamente nomeado vogal do supremo tribunal administrativo; e elevado a par do reino na eleição de 2 de dezembro de 1885.— Tem retrato e biographia no *Correio da Europa* e no *Diario illustrado*.— E.

1011) *Finanças. Theoria do imposto.* (Dissertação.) Coimbra, na imp. da Universidade, 1867. 8.º

1012) *Bases para uma theoria das provas judiciaes em causas civeis.* Ibi, na mesma imp., 1869. 8.º

1113) *Apontamentos sobre a nova molestia das vinhas.* Lisboa, na imp. Nacional, 1873. 8.º de 25 pag.

Tem varios discursos e relatorios, já como ministro, já como deputado, impressos no *Diario da camara dos senhores deputados.*

* **LOURENÇO DE ALBUQUERQUE**, deputado á assembléa geral legislativa, etc. — E.

1014) *Discurso pronunciado na sessão de 18 de julho de 1885.* Rio de Janeiro, na imp. Nacional, 1885. 8.º de 60 pag.

LOURENÇO DE ALMEIDA E AZEVEDO, filho de João Correia de Almeida Carvalhaes, nasceu em Concieiro, districto de Villa Real. Lente cathedratico da faculdade de medicina da universidade de Coimbra, antigo presidente da camara municipal da mesma cidade, digno par do reino por diploma de 29 de dezembro de 1881. Tem desempenhado varias commissões de serviço publico e ultimamente foi escolhido pela respectiva faculdade, por convite do governo, para ir n'uma commissão de medicos, examinar as applicações do medico hespanhol Ferran contra o desenvolvimento do cholera morbus asiatico em numerosas povoações da Hespanha n'este anno (1885). Tem biographia e retrato no *Diario illustrado* de 15 de agosto de 1885. — E.

1015) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1858. 8.º gr. de 30 pag. — A dissertação responde ás duas perguntas seguintes: *Serão as cellulas, seus nucleos e granulos as unicas primitivas formações do plasma? Sendo assim, quaes as differentes metamorphoses por que terão de passar até o seu definitivo desenvolvimento?*

1016) *Theses ex Universa Medicina selectae, quas... in Conimbricensi Gymnasio, integro hujus mensis Junii die vigesima octava, propugnandas offert.* Conimbricae, Typis Academicis, 1858. 8.º gr. de 15 pag. e mais 1 innumerada.

1017) *Projecto de formulario dos hospitaes da universidade de Coimbra.* Ibi, na mesma imp., 1873. Fol. de 59 pag. e 2 estampas. — V. a nota que faz a esta obra o sr. Seabra de Albuquerque na sua *Bibliographia* (annos de 1872 e 1873), pag. 81 e 82.

1018) *A cholera morbus. Sua prophylaxia e tratamento.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1884. 8.º gr. de 35 pag. e mais 2 innumeradas com um *Quadro synoptico dos symptomas e tratamento da doença.* — Este opusculo teve por fim tornar conhecido o tratamento empregado, durante a epidemia de 1856, no hospital de cholericos de Coimbra, onde o auctor, na qualidade de clinico interno, prestou os mais relevantes serviços. O producto da venda devia de ser entregue á primeira commissão de soccorros para indigentes que se organisasse em Coimbra, se viesse a ser acommettida de cholera, que, em 1884, tambem grassava em algumas regiões da Europa: no caso contrario, deveria de ser distribuido pelos parochos das freguezias para auxilio da pobreza.

LOURENÇO ANASTASIO MEXIA GALVÃO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 194).

Acresce ao que ficou mencionado:

1019) *Parabem ao ill.mo e ex.mo sr. marquez de Pombal em o faustissimo dia de seus annos.* Lisboa, por Francisco Sabino dos Santos, 1776. 4.º de 6 pag. — É um elogio em prosa.

FR. LOURENÇO DA CRUZ, religioso da ordem de S. Paulo, primeiro ermitão, lente jubilado, etc. — E.

1020) *Sermão da solemnissima festa e desaggravo que se fez ao sacrilego desacato na igreja de Odivellas, em que se roubou o divinissimo Sacramento. Prégado no templo de Santa Engracia, em o qual se havia commettido o mesmo sacrilegio: estando presente o... principe de Portugal D. Pedro, e mais nobreza do reino. Dedicado a D. João Mascarenhas, marquez de Fronteira.* Lisboa, na off. de João da Costa, 1661. 4.º de 20 pag.

LOURENÇO GERALDES DE VASCONCELLOS, professor de ensino primario em Penafiel. — E.

1021) *Compendio de grammatica e logica.* Porto, na typ. Commercial, 1864. 8.º de VIII-91 pag. — É um resumo da grammatica portugueza.

LOURENÇO GUEDES, jesuita. — E.

1022) *Sermão que prégou... sobre o Evangelho da Dominga quinta* post Epiphaniam. Em Evora, na off. d'esta Universidade, 1659. 8.º de 22 pag.

1023) *Sermão das lagrimas de Maria Magdalena.* Coimbra, 1676. 4.º

1024) *Sermão sobre o Evangelho.* Ibi, 1676. 4.º — Será outro sermão, ou reproducção do que fôra annos antes impresso em Evora? Não posso dizel-o, porque não vi nunca nenhum sermão d'este prégador.

LOURENÇO JOSÉ DE MORAES CALADO, medico-cirurgião, exercendo a clinica no concelho de Aveiro, etc. — E.

1025) *Resumo da topographia medica de Estarreja.* — Saíu nos *Annaes do conselho de saude publica do reino*, tomo IV (1839), de pag. 144 a 150. Tem reflexões antes, e notas depois, pelo vice-presidente do mesmo conselho, Santos Cruz, já citado n'este *Dicc.*

* **LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO**, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, desembargador, director do curso juridico de Olinda e lente da terceira cadeira, etc. — E.

1026) *Historia universal resumida para uso das escolas dos Estados Unidos da America do Norte, por Pedro Parley: traduzida e adaptada para o ensino das escolas publicas da côrte e municipio do Rio de Janeiro*, etc. *Nova edição cuidadosamente revista, acrescentada e continuada até os nossos dias.* Rio de Janeiro, em casa dos editores E. & H. Laemmert, e impressa na sua typ., 1869. 8.º maior de x-676 pag. e 3 mappas do mesmo formato. — Consta de 191 capitulos, com os respectivos summarios em fórma de questionario.

Quando appareceu a primeira edição, em 1868, vieram á imprensa notar que tinha grande numero de erros historicos e omissões lastimaveis; ao que os editores responderam immediatamente, promettendo nova e breve edição, revista e ampliada. V. a este respeito o *Jornal do commercio*, do Rio, de 10 e 11 de novembro de 1868.

O lente Ribeiro deixou adiantada, mas incompleta, uma *Analyse da constituição politica do imperio do Brazil*, escripta em 1827. 4.º de 400 pag. Este trabalho comprehende a introducção e a analyse até o capitulo V, artigo 71.º da constituição.

P. LOURENÇO JUSTINIANO OSORIO, presbytero, bacharel formado em theologia e abbade de S. Pedro do Valle, no arcebispado de Braga, etc. — E.

1027) *Entrevista do abbade Sieys com o ex-bispo Talleyrand.*

1028) *Ode aos pedreiros livres, que ao muito alto e muito poderoso senhor D. João VI... Dada á luz por fr. Bernardo Gil*, etc. Lisboa, na imp. Regia, 1819.

1029) *Jacobinada. Poema.*

A proposito d'esta obra existem dois documentos, autographos, que por conterem algumas informações interessantes da vida do padre Lourenço Osorio, en-

tendo que devem ficar aqui registados na integra. O primeiro é o requerimento do procurador d'este em Lisboa, pedindo uma certidão ao desembargo do paço ácerca do poema e a respectiva certidão. São do teor seguinte:

«Senhor. Diz o reverendo Lourenço Justiniano Osorio, abbade do Valle, no termo dos Arcos de Valle de Vez, comarca de Vianna do Lima, e auctor da *Entrevista do abbade Sieys com o ex-bispo Talleyrand*, que elle supplicante pretende certidão do despacho definitivo que este soberano tribunal pronunciou no folheto e obra intitulada *Jacobinada*, e do tempo que ella se demorou nos censores nomeados, achando-se já licenciada pelo santo officio e ordinario.—P. a vossa alteza real seja servido mandar se passe a dita certidão e com as circumstancias referidas.=Como procurador, *Isidoro Antonio*.

«Passe do que constar não havendo inconveniente. Lisboa, 13 de janeiro de 1814.—(Com a rubrica do desembargador de serviço.)

«N'esta secretaria da mesa do desembargo do paço da repartição da côrte, Extremadura e ilhas, revisão e censura dos livros, se acha o manuscripto intitulado *Jacobinada*, poema em sete cantos, que pretendeu imprimir o auctor da *Entrevista do ex-abbade Sieys com o ex-bispo Talleyrand*, cuja obra, depois do competente exame, teve a final o despacho do teor seguinte: *Fique supprimida*.

«Lisboa, 12 de maio de 1813.=(Com quatro rubricas dos ministros desembargadores do paço, etc.)

«E para constar o referido se passou a presente certidão. Lisboa, 25 de janeiro de 1814. Esta gratis.=(Assignado) *Pedro Norberto de Sousa Padilha e Seixas*.»

O segundo documento interessantissimo, de valor historico, é uma carta do proprio punho do reverendo Lourenço Osorio, em que dá conta a um amigo do Rio de Janeiro, cujo nome ignoro, porém de certo vantajosamente collocado na côrte portugueza, dos seus trabalhos litterarios e da sua má situação como sacerdote. Leia-se:

«Ill.mo e ex.mo sr.—Tenho a honra de escrever a v. ex.a remettendo-lhe a primeira parte de uma obra, que compuz, e a que dei o nome de *Jacobinada*. Quando em 1809 os francezes entraram n'este reino soffri eu grandes trabalhos, porque me achava na cidade do Porto no dia em que ella foi tomada. Uma perigosa fugida me salvou, e em mais de tres mezes não pude recolher-me a esta residencia. Não sendo militar, eu julguei, que devia tambem empunhar contra Bonaparte as armas que podesse, procurando de algum modo ridiculisal-o e abatel-o na opinião dos seus admiradores. Compuz então a *Entrevista do ex-abbade Sieys com o ex-bispo Talleyrand*, que fiz imprimir com o nome do defunto arcebispo de Goa, para tirar toda a suspeita de que fosse obra de algum vivo; porque os tempos eram perigosos e as cousas estavam em grande confusão, e até mesmo incerteza, e finalmente porque a declaração do meu nome nada influia no intento da obra. D'esta remetto eu tambem a v. ex.a o unico folheto que possuo. V. ex.a verá, que toda ella se dirige a fazer passar Bonaparte por um louco.

«Não satisfeito com estes golpes por me parecerem pequenos, meditei outros mais profundos na referida *Jacobinada*, que não deverá ser considerada senão como um desafogo da minha colera contra o corso. Vilipendial-o, e fazel-o desprezivel, eis ao que eu me propunha. Passada a tempestade do general Massena, eu remetti a obra para Lisboa a fim de ser impressa. Obteve ella as licenças do santo officio e do ordinario, e se o meu procurador não fosse tão descuidado, teria tambem obtido as

do desembargo do paço. Desgraçadamente não aconteceu assim, porque o dito tribunal a supprimiu, como v. ex.ª vê da certidão junta.

«Devia isto acontecer assim, porque como eu no corpo da obra censuro algumas côrtes da Europa por causa da sua amisade com Bonaparte, e quando ella foi remettida ao desembargo do paço já esta amizade não existia, e as nações se haviam colligado contra elle, seria um erro politico imprimir em Portugal uma obra, que offendia principes que já tinham tomado o partido da boa causa. A demora que houve em diligenciar a tempo os competentes despachos do dito tribunal, assim como se haviam diligenciado os outros, foi o motivo d'esta acertada suppressão. Esmoreci então, nem continuei a obra, nem emendei a que tinha feito, por me parecer que ella ficaria privada de algumas pinceladas, que me parecem bellezas, e que em algum tempo foram certamente verdades. Lembrando-me, porém, que sendo impressa em Londres, ou mesmo n'essa cidade com o titulo de Londres, se tiraria algum proveito fazendo-a girar entre os povos d'esse novo mundo para lhe fazer conceber maior horror a Bonaparte, por isso tomo a liberdade de a enviar a v. ex.ª

«Eu sou abbade em uma miseravel aldeia, onde não ha nem quem escreva bem, nem quem escreva certo. É um defeito muito geral n'estes logares, e v. ex.ª verá que duas mãos fizeram a copia, ambas com a mesma infelicidade. Eu emendei o que pude, e por isso ella não vae com aquella perfeição e belleza com que devia ser apresentada a v. ex.ª

«Eu disse a v. ex.ª que sou um abbade, porém eu desejava não o ser. Desejava poder alcançar licença de sua alteza real para renunciar o meu beneficio, pois já não posso viver cercado de penedos e de montes como ha dez annos tenho vivido. Sua alteza real me conhece muito bem, porque eu tive a honra de ser seu prégador por espaço de muitos annos, e se v. ex.ª se dignasse interceder por mim, eu certamente obteria o que desejo. Queira v. ex.ª fazer-me esta mercê, e apresentar a sua alteza o requerimento junto, cujo resultado eu desejaria que v. ex.ª me fizesse saber pelo seu guarda roupa, porque eu não sei se terei n'essa cidade pessoa que m'o participe.

«Deus guarde a v. ex.ª por muitos annos. Minho, correio dos Arcos de Valle de Vez, em 20 de outubro de 1815. Sou ex.ᵐᵒ sr. — De v. ex.ª o mais attento e o mais humilde creado. = *Lourenço Justiniano Osorio.*»

LOURENÇO MALHEIRO ou **LOURENÇO AUGUSTO PEREIRA MALHEIRO**, natural de Ponte de Lima, nasceu a 28 de novembro de 1844. Seguiu o curso superior na academia polytechnica do Porto, que terminou com distincção, recebendo premio nas diversas cadeiras. Engenheiro de minas em commissão no ministerio das obras publicas; commissario especial da secção industrial na exposição de Philadelphia em 1876; deputado ás côrtes pelo circulo de Mertola em 1881; encarregado por uma empreza particular de ir, no mesmo anno, estudar as minas de enxofre do Dombe, no districto de Benguella; membro da commissão de inquerito industrial e de outras commissões de serviço publico. Foi um dos fundadores e collaboradores, em 1876, da folha politica *Diario de Portugal*, que durou oito annos.— Tem retrato e biographia no *Diario illustrado*, n.º 2:803, de 4 de março de 1881.— E.

1030) *Moinho de vento e turbinas.* Lisboa, 1879. 8.º

1031) *Colonisação da Africa.* Ibi, 1879. 8.º

LOURENÇO MARIA DE OLIVEIRA VAZ...— E.

1032) *As phases do progresso. I. A fada agonisante. Desvarios do progresso material. II. Poema do coração. Aspirações do progresso moral. III. Ashaverus.*

Tormentos do progresso intellectual. Poema original. Porto, editor Antonio José da Costa Valbom, 1881. 8.º de VIII-2 (innumeradas), VI-87-V-142 pag.

* **LOURENÇO MAXIMIANO PECEGUEIRO**, filho de Lourenço Lopes Pecegueiro e de D. Laurinda Joaquina de Siqueira Pecegueiro, nasceu no Rio de Janeiro a 21 de fevereiro de 1829. Professor de instrucção primaria e secundaria desde 1848 até 1854, em que entrou para o thesouro publico. É actualmente primeiro escripturario da segunda subdirectoria da direcção geral das rendas publicas, no ministerio da fazenda. Collaborou no *Guaralyaba*, semanario litterario, que saíu no Rio de Janeiro de 1850 a 1854; na *Voz da juventude* (1844-1850), orgão da sociedade Ensaios philosophicos, hoje extincta; da *Rosa brazileira* (1849 a 1853); do *Bazar volante* (1863); da *Revista fluminense* (1868); da *Luz*, do *Jornal do commercio*, *Diario do Rio de Janeiro*, etc., publicando artigos em prosa e verso, e alguns sob o pseudonymo *Persico*. Em geral, assigna os seus trabalhos *L. M. Pecegueiro*. — E.

1033) *Syntaxe ou regencia e ordem da syntaxe de Antonio Pereira.* Rio da Janeiro, na typ. de Fortunato Antonio de Almeida, 1855. 8.º — *Segunda edição* mais correcta e augmentada. Ibi, por conta dos editores Laemmert & C.ª, 1862.

1034) *Orpheu nos infernos: opera bufa em dois actos e quatro quadros, por mr. Hector Crémieux, musica de mr. Jacques Offenbach.* (Traducção.) Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1865. 8.º gr. de 63 pag., sendo as ultimas innumeradas.

Conservava ineditas numerosas poesias, que pensava em colligir n'um volume, dividido em duas partes, *sacras* e *profanas*.

LOURENÇO MORGANTI, natural de Lucca, bibliothecario do cardeal patriarcha de Lisboa, D. Thomás de Almeida. Foi pae de Bento Morganti, mencionado no *Dicc.*, tomo I, pag. 349. Barbosa omittiu-o na sua *Bibliotheca lusitana*, por ser estrangeiro. — E.

1035) *Vida de Santa Zita, virgem, duqueza, traduzida do idioma italiano em portuguez, acrescentada com uma breve noticia do Santo Christo obra de S. Nicodemes, que se acha na cathedral de Lucca*, etc. Lisboa por Antonio Pedroso Galrão, 1735. 4.º de XVI-139 pag. com 3 estampas gravadas a buril.

Em as notas de Innocencio, encontro o seguinte: «N'esta obra se accusa de inexacto o que ácerca d'essa santa escrêvera fr. Luiz dos Anjos no seu *Jardim de Portugal*, pag. 51 e seguintes, e principalmente no que respeita á vinda do seu corpo para Portugal,» etc.

LOURENÇO PIRES DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 189).

O *Epitome das indulgencias* (n.º 153) foi depois condemnado em Roma e appareceu incluido no *Indice* publicado em 1835.

P. LOURENÇO RIBEIRO...—E.

1036) *Sermão de S. João da Cruz... Offerece-o ao sr. Fernão Telles da Silva, conde de Villar Maior*, etc. Lisboa, na off. de Manuel Lopes Ferreira, 1693. 4.º de 20 pag.

LOURENÇO RODRIGUES PADIM, filho de Pedro Rodrigues Padim, nasceu em Braga a 29 de outubro de 1845. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 19 de julho de 1872. — E.

1037) *Importancia das aguas com relação á saude publica.* (These.) Porto, na imp. Popular de Matos Carvalho & Vieira Paiva, 1872. 8.º gr. de 69 pag. e mais 1 de proposições.

* **LOURENÇO DA SILVA ARAUJO E AMAZONAS** (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 199).

M. a 4 de maio de 1864.

Tem mais:

1038) *Diccionario topographico, historia descriptiva da comarca do Alto Amazonas.* Recife, 1852.

A familia d'este official offereceu ao instituto historico o mss., que elle deixára inedicto, de um *Diccionario tupico-portuguez e portuguez-tupico.* Fol. 2 tomos. — Segundo a *Revista trimensal,* vol. XXIX, pag. 345, era trabalho informe, difficil de se utilisar.

* **LOURENÇO TRIGO DE LOUREIRO** (v. *Dicc.* tomo V, pag. 199). M. no Recife a 27 de novembro de 1870.

P. LOURENÇO VIVAS (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 201.)
O *Sermão* (n.º 166) contém IV-43 pag. — Não é vulgar.

P. LUCAS DE ANDRADE (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 201).
Alguns exemplares da *Theosebia* (n.º 174) são acompanhados de 2 gravuras, que faltam na maior parte.
Na menção da obra *Acções* (n.º 175) emende-se *pontificaes* para *episcopaes.*
A primeira edição da *Advertencia* (n.º 177) tem X-168 pag.

LUCAS FERNANDES FALCÃO, filho de Antonio Luiz Falcão, lavrador. Nasceu no logar de Pousafolles, concelho de Miranda do Corvo, em 29 de maio de 1829. Em 1838 foi para Coimbra empregado n'uma casa commercial, e não pôde entrar no curso universitario, porque o pae só lh'o permittia seguindo a vida ecclesiastica. Resolveu-se então a ir ao Brazil e chegou á Bahia em 20 de maio de 1844. Ahi cultiva as letras, e aprendeu varias linguas, etc. Não sendo feliz na vida commercial, apesar da protecção de alguns amigos, regressou a Portugal, onde chegou em agosto de 1856. N'essa epocha, dedicando-se inteiramente á vida scientifica, seguiu o curso de direito, e doutorou-se em 26 de junho de 1868. «Desgostos particulares e a morte, no mesmo anno, da nobilissima alma que o estimulava nos seus trabalhos litterarios, escreveu o dr. Falcão, quasi que extinguiram n'elle o amor ás letras». Veio em 1869 estabelecer a sua residencia em Lisboa, onde se entregou á advocacia. — E.

1039) *Do direito internacional privado. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade de direito da universidade de Coimbra.* Coimbra, na imp. da universidade, 1868. 8.º gr. de X-365 pag. — O auctor dividiu este importante trabalho em *parte geral,* que trata da historia e principios geraes do direito internacional privado; e *parte especial,* do direito applicavel ás principaes relações juridicas e da sua garantia. Em todo o curso da obra desenvolve com elevação a these proposta: «Quaes são os principios do direito internacional privado, em que deve basear-se a reforma da respectiva legislação patria?

1040) *Theses de Universo Jure,* etc. *Theses selectas de direito... que se propõe defender na universidade de Coimbra para obter o grau de doutor.* Ibi, na mesma impr., 1868. 8.º gr. de 37 pag.

Ácerca da primeira d'estas obras, vejam-se as *Cartas litterarias* de Soromenho no *Jornal do Commercio,* de Lisboa, de novembro de 1868.

* **LUCAS JOSÉ DE ALVARENGA** (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 203).
Era tenente coronel.
M. no Rio de Janeiro a 7 de junho de 1831.
Tem mais:

1041) *Memoria sobre a expedição do governo de Macau em 1809 e 1810 ao imperio da China contra os insurgentes piratas chinezes, principiada e concluida em dois mezes pelo governador e capitão geral d'aquella cidade, Lucas José de Alvarenga, auctorisada em documentos justificativos. Escripta pelo mesmo ... em de-*

zembro de 1827. Rio de Janeiro, na typ. Imperial e nacional, no principio de 1828, setimo da independencia e do imperio. 8.º de xiv-66 pag.

1042) *Artigo addicional á memoria*. Ibi, na typ. do Diario, 1828. 8.º de 36 pag. e mais 1 de errata.

* **LUCAS JOSÉ OBES**. Na qualidade de representante do estado Cisplatino redigiu os dois seguintes documentos:

1043) *Falla de ... procurador geral do estado Cisplatino pela convocação dos representantes dos povos do Brazil*.—Foi impressa na imp. Nacional do Rio de Janeiro em 1822, fol.; e em alguns exemplares não se lê o nome do auctor.

1044) *Representação dirigida ao principe regente pelos procuradores geraes de varias provincias para convocação de uma assembléa geral de representantes das provincias do Brazil*. Ibi, na mesma imp. Fol.—Tem a data de 3 de junho de 1822, e a assignatura de Obes e a de outros procuradores. Traz a declaração de que José Bonifacio de Andrada e Silva, e outros, se conformavam com esta exposição.

LUCAS MONIZ CERAFINO ...—E.

1045) *Manual chronologico, que contém as principaes epochas da historia de cada um dos povos: a successão dos patriarchas, juizes e reis dos hebreus, de todos os soberanos das grandes e pequenas monarchias da antiguidade: dos imperadores romanos do Oriente e do Occidente: dos papas e dos monarchas da historia moderna*, etc. *Obra de geral utilidade e de um uso quotidiano*. Lisboa, na off. de Francisco Luiz Ameno, 1788. 8.º de 474 pag. alem de 12 innumeradas do frontispicio, indice, etc.—Vi um exemplar d'este livro em poder do sr. visconde de Sanches de Baena.

FR. LUCAS DE SANTA CATHARINA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 202).

Na primeira obra mencionada (n.º 178), onde está *dominicana*, leia-se *dominica*. Corrija-se a data *1703*, por 1709. As licenças são de 1707. O tomo I consta de XXXII (innumeradas)-560 pag., e o tomo II de XVI (innumeradas)-491 pag.

O *Oriente illustrado* (n.º 183) tem 103 pag.

Em uma nota de Innocencio leio o seguinte:

«Dos tomos I e II do *Anatomico jocoso* (n.º 185) ha exemplares com a indicação de Madrid, imprensa de Francisco del Hierro, 1752. 4.º; o primeiro com xiv-226 pag., e o segundo com x-294 pag. A bibliotheca eborense tem d'estes exemplares.»

O sr. dr. José Carlos Lopes, do Porto, possue inedito o seguinte, attribuido a fr. Lucas:

Sonho tam charro, que se fez dormindo. Anatomia religiosa, sem mais cousa nenhuma.—É uma critica humoristica a diversas ordens religiosas.

Entre os manuscriptos da bibliotheca publica eborense existem de fr. Lucas diversas *poesias*, *cartas*, *satyras* e uma *Relação* das festas que se correram á Vera Cruz dos Poiaes de S. Bento. Algumas d'essas cartas devem ser mui interessantes para a biographia d'este dominicano, pois em parte são endereçadas a uma freira com quem tivera relações intimas.

V. o *Catalogo* dos manuscriptos da mencionada bibliotheca, tomo II, pag. 90, 116, 196, 221, 618 e 631.

P. LUCAS TAVARES (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 204).

Entrou na congregação do Oratorio em 17 de dezembro de 1777, e saíu em 1795.

M. a 15 de abril de 1824, com sessenta e seis ou sessenta e sete annos de idade.

O padre Lucas Tavares foi louvado por João Bernardo da Rocha no *Portuguez*, vol. IX, pag. 289. D'elle escreveu «que era mui habil rhetorico e theologo

bom e tolerante, assim como tem o espirito ornado de muitos outros varios e uteis conhecimentos. Eis ahi um varão sabio e prudente, de quem o governo bem se podia ajudar, quando tratasse de fazer a reforma das ordens religiosas, que é lá de grande necessidade!»

LUCIANO CORDEIRO, ou **LUCIANO BAPTISTA CORDEIRO DE SOUSA**, ou **LUCIANO CORDEIRO DE SOUSA**, como se encontra em diversos documentos, sendo comtudo o primeiro nome o que invariavelmente tem usado nas letras. Nasceu em Mirandella (Traz os Montes) a 21 de julho de 1844, sendo seu pae Luciano José Cordeiro de Sousa e sua mãe D. Leopoldina Candida Alvares Ferreira Cordeiro de Sousa. Cursou os primeiros estudos no lyceu do Funchal, fazendo depois alguns exames no de Lisboa, e o de introducção á historia natural, physica e chimica na escola polytechnica. Estudou allemão e arabe no lyceu de Lisboa, e grego na aula d'esta lingua na bibliotheca nacional. Assentou praça de aspirante a guarda marinha, em 10 de julho de 1862, mas tendo desistido de seguir a carreira naval fez-se demittir em 20 de janeiro de 1868. De 1865 a 1867 fez o curso superior de letras. Simultaneamente dedicou-se ao estudo livre das sciencias economicas e politicas. Em 1869 foi convidado por Antonio Rodrigues Sampaio para o substituir na redacção politica da *Revolução de setembro*, durante a ausencia do celebre jornalista, e por alguns annos ficou fazendo parte d'aquella redacção.

Em 1871 foi nomeado pelo ministerio da guerra para professor das cadeiras de litteratura (4.º anno) e philosophia (6.º anno) do real collegio militar, cargo de que se demittiu em 1873 ou 1874, tendo exercido n'aquelle estabelecimento outras commissões de serviço.

Concorreu em 1872 á cadeira de litteratura moderna do curso superior de letras, com Manuel Pinheiro Chagas e Theophilo Braga, sendo approvado em merito absoluto. Por decreto de 7 de dezembro de 1882, precedendo concurso de provas publicas, foi nomeado primeiro official do ministerio do reino, que é a sua collocação actual no serviço publico.

Em 10 de novembro de 1875 foi nomeado vogal e secretario da commissão encarregada de estudar e projectar a reforma do ensino artistico, conservação dos monumentos historicos e formação dos museus nacionaes do reino; em 17 de fevereiro de 1876, da commissão central permanente de geographia, da qual foi nomeado vice-secretario por portaria de 30 de junho do mesmo anno, e primeiro secretario por eleição, annos depois, quando a mesma commissão foi reformada; em 1877 da commissão de estatistica (que não chegou a funccionar) do municipio de Lisboa; em 1878 foi eleito procurador á junta geral do districto de Lisboa pela respectiva camara municipal, sendo em seguida eleito secretario da mesma junta; em 6 de agosto de 1878 foi nomeado delegado por parte de Portugal, com o ministro portuguez em França, Mendes Leal, ao congresso internacional de geographia commercial de Paris, por proposta da commissão central de geographia; em 24 de dezembro de 1878, nomeado com o dr. José Vicente Barbosa du Bocage e o conselheiro Francisco Joaquim da Costa e Silva, para propor a reforma da commissão central permanente de geographia; em 28 de agosto para a commissão de reforma e reorganisação das missões portuguezas do ultramar, sendo em seguida eleito secretario relator; em 20 de abril de 1881, nomeado delegado de Portugal ao congresso internacional de sciencias geographicas, de Veneza; em 1882, para a commissão de reforma e organisação do serviço das contrastarias, e para o conselho geral do commercio; em 28 de abril de 1882 para a commissão encarregada de preparar e dirigir a festividade civica do centenario do marquez do Pombal; em 12 de abril de 1883 para a commissão de estudo da emigração portugueza; por decreto de 30 de outubro de 1884 nomeado delegado technico de Portugal na conferencia internacional africana de Berlim; em 1884 para a commissão central de estatistica.

Nomeado chefe interino da repartição de administração politica por portaria

de 20 de outubro de 1883; chefe interino da repartição de administração civil por portaria de 2 de novembro de 1883; chefe interino da repartição de policia e segurança publica por portaria de 1 de julho de 1884; chefe interino da repartição de instrucção superior por portarias de 29 de agosto de 1883, 14 de julho de 1884 e 15 de agosto de 1885; chefe da secção de estatistica da primeira direcção do ministerio do reino, por portaria de 15 de dezembro de 1883.

Eleito deputado pelo circulo 29, Mogadouro, na legislatura de 1882 a 1884, e pelo circulo de Leiria, na legislatura que começou em 1884, tem sido eleito para as commissões internas da camara: de verificação de poderes, negocios estrangeiros, commercio e artes, fazenda, instrucção primaria e secundaria, marinha, ultramar, resposta ao discurso da corôa, regimento; para as commissões especiaes de reformas politicas, bill de indemnidade, e recompensa Serpa Pinto, Capello e Ivens, e para as commissões parlamentares de estudo e reforma do arsenal de marinha; de inquerito e reforma da administração ultramarina; de estudo da emigração e colonisação portugueza (de que é presidente), etc.

Foi feito official da ordem de S. Thiago, por decreto de 19 de dezembro de 1878, official de instrucção publica de França, por diploma de 12 de abril de 1879, e commendador da Legião de Honra, por diploma de 1 de agosto de 1882.

É membro *benemerito* da associação central emancipadora do Rio de Janeiro (diploma de 6 de maio de 1882); do club dos libertos contra a escravidão (Nictheroy, diploma de 2 dezembro de 1882); da sociedade de relojoaria de Lisboa e seu presidente honorario (diploma de 4 de junho de 1883); membro *correspondente* do instituto de Coimbra (diploma de 13 de junho de 1874); da sociedade de geographia de Dresden (diploma de 5 de novembro de 1875); da sociedade antropologica hespanhola (diploma de 31 de outubro de 1876); da sociedade protectora da infancia (Marselha, diploma de 15 de abril de 1877); da sociedade de geographia commercial de Paris (diploma de 1 de maio de 1877); da real sociedade belga de geographia (diploma de 1 de dezembro de 1877); do gabinete portuguez de leitura de Pernambuco (diploma de 10 de janeiro de 1879); da sociedade de geographia de Marselha (diploma de 10 de dezembro de 1879); da sociedade de geographia de Lyon (diploma de 15 de março de 1883); da sociedade geographica de Madrid (diploma de 1 de fevereiro de 1884); membro *fundador* (e effectivo) da sociedade de geographia de Lisboa (diploma de 3 de abril de 1876), e da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes (diploma de 30 de novembro de 1880); membro *effectivo* da real associação dos architectos e archeologos portuguezes (diploma de 3 de maio de 1877); membro *honorario* do instituto real grão-ducal do Luxemburgo (diploma de 13 de julho de 1876); da real academia de bellas artes de Milão (diploma de 30 de dezembro de 1876); da sociedade geographica romanica de Bucharest (diploma de 15 de março de 1877); do gremio litterario fayalense (diploma de 12 de novembro de 1877); da associação dos guardas livros do Rio de Janeiro (diploma de 25 de julho de 1878); do lyceu portuguez de leitura do Rio de Janeiro (diploma de 24 de agosto de 1879); da sociedade hispano-portugueza de Toulouse (diploma de 15 de novembro de 1880); da sociedade hungara de geographia de Buda-Pesth (diploma de 1 de fevereiro de 1881); da associação humanitaria a phenix, de Lisboa (diploma de 10 de junho de 1881); do instituto archeologico e geographico de Pernambuco (diploma de 1882); da academia Mont Réal de Toulouse (diploma de 5 de junho de 1883); da associação dos bombeiros voluntarios de Lisboa (diploma de 1885, e protector, diploma de 23 de maio de 1878); da academia de bellas letras de Sevilha (diploma de 1884).

Fundou em 1872, com seu irmão (hoje fallecido) Francisco Maria Cordeiro de Sousa, então vice-consul dos Estados Unidos da America no Rio de Janeiro, a empreza e companhia dos carris de ferro de Lisboa, e com Rodrigo Affonso Pequito uma *Revista de Portugal e Brazil*, publicação scientifica e litteraria. Com o mesmo fundou a sociedade de geographia de Lisboa em 10 de novembro de 1875, tendo no anno anterior tentado fundar uma «associação portugueza para o desenvolvimento da sciencia», pelo modelo das que existiam em França, na Allemanha e em

Inglaterra. Foi o iniciador em Lisboa da grande celebração nacional do terceiro centenario de Camões, convocando a imprensa para tomar a direcção d'aquella, e sendo eleito para a respectiva commissão executiva.

Em 1879 foi ao Rio de Janeiro como director geral da exposição portugueza, organisada pela companhia fomentadora das industrias.

Tem feito outras viagens, na Europa (a Hespanha, França, Italia, Allemanha e Austria) em differentes epochas.

É auctor de diversos pareceres parlamentares, entre os quaes citarei os relatorios ao tratado chamado do Zaire e da conferencia de Berlim, datados de 31 de março de 1882 (n.º 72) e 20 de maio de 1885 (n.º 20), em que se encontra a historia diplomatica da questão, e um projecto de parecer da commissão de commercio e artes, em data de 24 de janeiro de 1882, sobre um projecto de lei das sociedades commerciaes. D'este parecer imprimiram-se em provas 50 exemplares.

Tem redigido ou collaborado em muitos periodicos politicos, litterarios e scientificos, nacionaes e estrangeiros, entre os quaes: a *Voz academica*, a *Revolução de setembro*, o *Paiz*, a *Actualidade*, o *Commercio portuguez*, o *Commercio de Lisboa* (de que foi fundador em 1878 e proprietario); *Jornal do commercio*, *La académia*, *Revista de Portugal e Brazil*, *Diario de noticias*, *Revista dos estudos livres*, *Commercio do Porto*, *Diario illustrado*, *Boletim da sociedade de geographia*, *Correio medico*, etc.

Tem tomado parte em quasi todas as polemicas politicas e litterarias que se têem travado na imprensa portugueza nos ultimos annos, e o seu nome apparece até no jornal de medicina, acima citado (*Correio medico*), em discussão com o cirurgião-medico J. Namorado sobre os «Os medicos jurados», n'outra com o dr. Gaspar Gomes sobre «Os casamentos consanguineos, «e firmando um estudo de philosophia medica intitulado: «Da alliança da physiologia e da psycologia no ensino».

Uma dissertação sobre os artigos do codigo civil referentes aos testamentos, proferida por Jorge Cosmelli na associação dos tabelliães de Lisboa, consta que foi feita por elle. Diversos diplomas governativos o têem sido tambem, entre os quaes o decreto para a creação de estações civilisadoras em Africa.

Ha diversas biographias do sr. Luciano Cordeiro: no *Tribuno popular* (Coimbra), folhetins sobre o *Livro de critica*, e o seu auctor, pelo sr. Sousa Araujo; no *Contemporaneo*, biographia e retrato, pelo sr. Magalhães Lima; na *Gazeta de noticias* (Rio de Janeiro), biographia pelo sr. J. Bessa de Menezes; na *Revista da exposição portugueza* (Rio de Janeiro), pelo sr. E. Zaluar; nas *Colonias portuguezas*, biographia e retrato, pelo sr. Cunha Bellem.

As suas obras avulsas são:

1046) *Sim. Resposta aos que nos perguntam se queremos continuar a ser portuguezes. Opusculo anti-iberico*. Lisboa, typ. Rua da Vinha, 53. 1865. 8.º de 78 pag.

1047) *Folhetim da Voz academica, Delenda Thibur, Primeira aos homens da cigarra e do ermo*. Ibi, na mesma typ. 8.º de 8 pag. — Saiu sem data nem nome do auctor. Muito raro. Pertence á bibliographia da questão coimbrã.

1048) *A ordem do dia (Aos parlamentos futuros)*. Ibi, typ. Franco-Portugueza, 1868. 8.º gr. de 108 pag.

1049) *Livro de critica. Arte e litteratura portugueza de hoje, 1868-1869*. Porto, typ. Lusitana, 1869. 8.º de 313 pag. com o retrato do auctor, em madeira, por Pedroso. — A maior parte dos artigos contidos n'este volume, e no seguinte, saíra antes em folhetins da *Revolução de setembro*, dando logar a controversia na imprensa.

1050) *Segundo livro de critica*.

1051) *Sciencia e consciencia*.

1052) *Da litteratura como revelação social*. Lisboa, typ. de Sousa Neves, 1872. 8.º de 24 pag.

1053) *O real collegio militar. Apontamentos para a historia d'este instituto. Plano de estudos.* Lisboa, imp. Nacional, 1873. 8.º de 53 pag.— Raro, por ter sido destruida ou sequestrada, segundo consta, no collegio militar, a edição, aliás official, por circumstancias alheias á vontade do auctor.

1054) *Da revolução. Conferencia feita na Federação Academica.* Ibi, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1873. 8.º de 16 pag.

1055) *De la part prise par les portugais dans la découverte de l'Amérique.* Ibi, imp. de Christovão Augusto Rodrigues, 1876. 8.º gr. de 86 pag. — É uma carta de critica historica ao congresso internacional dos americanistas, reunido em Nancy em 1875. Foi tambem publicada no vol. I da *Compte-rendu* d'aquelle congresso. Nancy, 1875.

1056) *Portugal e o movimento geographico moderno. Relatorio lido na primeira sessão solemne annual da sociedade de geographia de Lisboa.* Ibi, na typ. do jornal o Progresso, 1877. 8.º gr. de 42 pag.

1057) *A hora da feria. Discurso pronunciado na sessão solemne da entrega das cartas geraes aos alumnos do sexto anno do real collegio militar.* Ibi, na imp. de Joaquim Germano de Sousa Neves, 1872. 8.º de 10 pag.

1058) *O concurso do curso superior de letras. Curiosidades. A questão juridica das admissões.* Ibi, na mesma imp. 8.º de 8 pag. — Sem frontispicio, e sem data nem nome do auctor. Publicado em 1872 por occasião do concurso á cadeira do curso superior de letras.

1059) *O casamento dos padres. A proposito da carta do padre Jacinto Loyson.* Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1872. 8.º de 19 pag.

1060) *Dos bancos portuguezes. A questão do privilegio do banco de Portugal,* Ibi, na mesma imp., 1873. 8.º de 269 pag.

1061) *Estros e palcos.* Ibi, typ. Universal, 1874. 8.º de 190 pag.

1062) *Viagens. Hespanha e França.* Ibi, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1874. 8.º de 240 pag.

1063) *Thesouros de arte.*

1064) *Pepita Jimenez, Versão. Prefacio de Julio Cesar Machado. Illustrações de Julio Pimentel e Raphael Bordallo Pinheiro.* Ibi, na off. typ. de J. A. de Mattos, 1875. 8.º de 315 pag. — É a traducção da obra do mesmo nome, do academico e diplomata hespanhol D. Juan Valera.

1065) *Viagens. França, Baviera, Austria e Italia.* Ibi, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1875. 8.º de 264 pag.

1066) *Conferencias scientifico-litterarias. Da arte nacional.* Ibi, typ. do jornal o Paiz, 1876. 8.º de 20 pag. — É uma conferencia da serie realisada no centro progressista da rua do Alecrim em 1876. Houve outras: de Luciano Cordeiro, ácerca de *Camões e os Lusiadas,* que foi o primeiro ensaio de propaganda para a celebração do terceiro centenario de Camões; de Antonio Ennes, ácerca do *Regimen constitucional;* do general Cunha Vianna, ácerca da *Guerra;* de Carlos Ribeiro, ácerca de *Geologia.* Estas, porém, não foram publicadas.

1067) *Idéas e concursos. Palestras e criticas.* Ibi, na mesma typ., 1876, 8.º gr. de 45 pag.

1068) *Relatorio dirigido ao ill.^mo e ex.^mo sr. ministro e secretario d'estado dos negocios do reino pela commissão nomeada por decreto de 10 de novembro de 1875 para propor a reforma do ensino artistico e a organisação do serviço dos museus, monumentos historicos e archeologia.* Ibi, na imp. Nacional, 1876. Parte I. Relatorio e projectos. 8.º XLI-46 pag. Parte II. Actas e communicações. 8.º de 77 pag. O relatorio, as actas e a redacção definitiva dos projectos são do sr. Luciano Cordeiro.

1069) *A sciencia dos pequeninos. Carteira de um pae.* Ibi, typ. do jornal o Paiz 8.º de 10 (innumeradas)-195-IV pag.— É uma collecção de pequenas lições de hygiene moral, primeiro publicadas no *Diario de noticias.* Este livro foi premiado com uma medalha no congresso da sociedade protectora da infancia de França (Marselha).

1070) *Estudos bancarios. A crise e os bancos. I. A crise em maio.* Lisboa, typ. do jornal o Progresso, 1877. 8.º de 105 pag.

1071) *Estudos bancarios. Os bancos e os seus directores.* Ibi, na mesma typ., 1877. 8.º de 49 pag.

1072) *A questão dos talhos.* Ibi, na typ. de J. H. Verde, 1877. 8.º de 60 pag. — Refere-se á questão do estabelecimento dos talhos municipaes e abastecimento de carnes de Lisboa.

1073) *L'hydrographie africaine au* XVI *siècle, d'après les premières explorations portugaises.* Ibi, na mesma typ., 1878. 8.º de 72 pag.—Foi publicado tambem no *Bulletin* da sociedade de geographia de Lyon.

1074) *Noticia do Cunene. Extracto de uma communicação feita á sociedade de geographia de Lisboa.* Ibi, 1878. 8.º de 15 pag.

1075) *Junta geral do districto de Lisboa. Nova circumscripção para a eleição dos procuradores,* etc., Ibi, na typ. de J. H. Verde, 1878. 8.º de 30 pag.

1076) *Primeira exposição portugueza no Rio de Janeiro, discurso inaugural.* Rio de Janeiro, na typ. da Gazeta de noticias, 1879. 8.º de 11 pag.

1077) *O centenario de Camões.* Lisboa, na typ. de J. H. Verde, 1880. 8.º de 22 pag. — É a refundição da conferencia feita em 1876, ácerca de *Camões e os Lusiadas,* na sala do centro progressista, e atraz citada.

1078) *Colonias portuguezas em paizes estrangeiros. Officio a s. ex.ª o ministro,* etc. Ibi, na mesma typ., 1880. 8.º de 16 pag.

1079) *Questões africanas. Representação ao governo portuguez pela sociedade de geographia.* Ibi, na mesma typ., 1880. 8.º de 32 pag.

1080) *Primeiro relatorio apresentado á commissão de missões do ultramar.* Lisboa, imp. Nacional, 1880. 8.º de 31 pag.

1081) *Segundo relatorio apresentado á commissão de missões do ultramar.* Ibi, na mesma imp., 1880. 8.º de 29 pag.

1082) *Memorias do ultramar. Viagens, explorações e conquistas dos portuguezes. Collecção de documentos.* — Estão publicados 6 fasciculos d'esta collecção critica, independentes uns dos outros na paginação e assumpto, e todos impressos na dita imp. em 1881:

I 1574-1620. Da Mina ao Cabo Negro, segundo Garcia Mendes Castello Branco. 8.º de 33 pag.

II 1595-1631. Terras e minas africanas, segundo Balthazar Rebello de Aragão. É a primeira publicação de documentos do celebre capitão em que se allude á sua tentativa de travessia africana.

III 1617-1622. Benguella e o sertão, etc. 8.º de 22 pag.

IV 1607. Estabelecimentos e resgates portuguezes na costa occidental da Africa. 8.º de 24 pag.

V 1620-1629. Producções, commercio e governo do Congo e de Angola, etc. 8.º de 26 pag.

VI 1516-1619. Escravos e minas de Africa, etc. 8.º de 28 pag.

1083) *Documentos reservados da commissão de missões do ultramar. Primeira parte. Reclamações relativas ao padroado portuguez de Africa.* Ibi, na mesma imp., 1882. 8.º gr. de 38 pag.— A tiragem foi de 50 exemplares.

1084) *A questão do Zaire. Direitos de Portugal. Memorandum.* Ibi, typ. de Lallemant Frères, 1883. 8.º de 75 pag.

1085) *La question du Zaire. Droits du Portugal. Memorandum. Ed. française,* 1883. Ibi, na mesma typ. 8.º de 79 pag.

1086) *Portugal and the Congo: a statement with maps and introduction.* Imp. by W. C. Edmonds, 1883. 8.º de 104 pag. — É a traducção e refundição da obra antecedente, feita pelo notavel geographo sr. Revenstein, de Londres.

1087) *A questão do Zaire. Portugal e a escravatura.* Ibi, typ. do jornal o Progresso, 1883. 8.º de 24 pag.

1088) *La question du Zaire. Le Portugal et la traite.* Lisboa, imp. de Christovão A. Rodrigues, 1883. 8.º gr. de 30 pag.

1089) *La question du Zaire. Suum Cuique. Lettre à M. Behaghel.* Ibi, na mesma imp., 1883. 8.º gr. de 9 pag.

1090) *Stanley's first opinions. Portugal and the slave trade.* Ibi, na mesma imp., 1883. 8.º gr. de 90 pg.

1091) *Direitos do padroado de Portugal em Africa. Memoranda.* Ibi, na imp. Nacional, 1883. 8.º de 51 pag.

1092) *Droits de patronage de Portugal en Afrique. Memoranda.* Ibi, na mesma imp., 1883. 8.º de 54 pag.

1093) *Emigração. Relatorio e projecto de regulamento.* Ibi, na mesma imp., 1883. 8.º gr. de 107 pag.

1094) *De como navegavam os portuguezes no começo do seculo* XVI. *Nota e documentos para a historia da nossa marinheria.* Ibi, na mesma imp., 1884. 8.º gr. de 30 pag.—Fez-se d'este opusculo, que saíra antes no *Boletim da sociedade de geographia* de Lisboa, tiragem á parte de 10 exemplares apenas, em papel Wattman, destinados a brindes. Foi por seu illustre auctor dedicado ao continuador do *Diccionario bibliographico*, o que de novo agradeço.

1095) *A questão do Zaire. Discursos proferidos na camara dos senhores deputados nas sessões de 11, 15 e 16 de junho de 1885.* Ibi, na mesma imp., 1885. 8.º de 92 pag.

LUCIANO LOPES PEREIRA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 205).

Nasceu no começo d'este seculo em Thomar; e morreu em París, já adiantado em annos, segundo me informam.

LUCIANO SIMÕES DE CARVALHO, creio que natural do Porto. Figurou nos movimentos politicos de 1836 e 1837; e alguns annos depois fundou o jornal *Amigo do povo*, que transformou para *Diario mercantil*, associando-se a seu irmão, Augusto.—M. no Porto a 16 de agosto de 1879.

* **LUCINDO PEREIRA DOS PASSOS**, filho de outro. Natural de Minas Geraes. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, mas não exerce clinica. Professor de latim no imperial collegio Pedro II (externato).—E.

1096) *These apresentada á faculdade de medicina e sustentada em 3 de dezembro de 1870.—Dos vomitos rebeldes na prenhez* (dissertação). *Medicação anesthesica. Aborto criminoso. Ferimentos da uretra.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1870. 4.º gr. de VIII-50 pag.

1097) *Primeiro livro de latinidade, contendo grammatica, exercicios e vocabularios, baseados no methodo de constante imitação e repetição por John M'Clintock e George R. Crooks. Traducção da 8.ª edição para uso dos alumnos do imperial collegio de Pedro II.* Ibi, editor Nicolau Alves, 1872. 8.º gr. de 445 pag. e mais 1 de erratas.

LUCIO AUGUSTO DA SILVA, cirurgião-medico, etc.—E.

1098) *Relatorio sobre a epidemia do cholera morbus em Macau no anno de 1862*, etc. Lisboa, na imp. Nacional, 1864. 8.º gr. de 39 pag. e 1 de erratas.—V. nos *Escriptos e memorias* relativos á cholera morbus, no *Dicc.*, tom. II, pag. 230 e tomo IX, pag. 180. O d'este auctor tem o n.º 79.

1099) *Relatorio ácerca do serviço de saude de Macau.*—Saiu na *Gazeta medica* de 1866, a pag. 8, 35, 95, 229, 256, 318, 348 e 374.

* **LUCIO DRUMMOND FURTADO DE MENDONÇA**, natural da provincia do Rio de Janeiro, nasceu a pequena distancia da então villa, hoje cidade do Pirahy, a 10 de março de 1854. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, recebeu o grau em 27 de novembro de 1877. Tem exer-

cido a profissão de advogado na provincia de Minas Geraes; e presentemente (dezembro de 1885) na cidade de Valença, provincia do Rio de Janeiro. No municipio de S. Gonçalo do Sapucahy, provincia de Minas, desempenhou por alguns annos as funcções de delegado parochial, depois de inspector municipal da instrucção publica; e por dois annos presidente da camara municipal. Foi em 1878 tambem promotor publico da comarca de Itaborahy, provincia do Rio de Janeiro.—E.

1100) *Nevoas matutinas. Versos. Com uma carta preliminar por Machado de Assis.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1872. 8.° de xvi-123 pag. e mais 3 de indice.—Contém 37 trechos de poesia varia.—Editor F. Thompson. Este foi o seu primeiro livro de versos.

1101) *Alvoradas.* Poesias. Ibi, editor Garnier, 1875.

1102) *O marido da adultera. Chronica fluminense.* Minas, Campanha, edição do jornal *Colombo,* 1882.

Tem ineditos: um volume de contos, com o titulo de *Contos sem côr,* e um volume de poesias, com o titulo de *Meridionaes,* dividido em duas partes, uma de poesia lyrica *Canções do outono,* e outra de poesia social *Musa civica.*

Collaborou, com artigos litterarios e politicos, nos seguintes jornaes: *A republica* do Rio de Janeiro, de abril de 1872 a fevereiro de 1873, periodo em que foi auxiliar de redacção d'esse jornal; *O globo,* em mezes de 1874 e 1875; a *Provincia de S. Paulo,* de que foi collaborador litterario e folhetinista effectivo durante tres annos, desde 1875 até 1877; alem de outros periodicos menos importantes, como o *Omnibus,* S. Paulo, 1873, e revistas e periodicos de estudantes.

Entre estes, redigiu, como principal redactor *O rebate,* S. Paulo, 1874, e *A republica,* S. Paulo, 1877. Durante seis annos, de 1879 a 1885, foi o principal redactor do *Colombo,* semanario republicano, publicado na cidade da Campanha, provincia de Minas. Hoje collabora assiduamente na *Semana* e raramente na *Estação,* revista de modas, ambas do Rio de Janeiro.

* **LUCIO PEREIRA DE AZEVEDO** ...—E.

1103) *Rasões de appellação que, para o tribunal da relação d'esta cidade, fez por parte do accusado José Carvalho da Silva Rego.* Bahia, na typ. de Gualdino José Bezerra & C.ª, 1839. 8.° gr. de 36 pag.

LUDOVICUS, pseudonymo de algum escriptor, que não pude saber ainda quem seja.—E.

1104) *O lazareto de Lisboa. Poema heroe-comico em cinco cantos.* Sem logar da impressão, nem data (mas creio que é de 1877 ou 1878). 8.° gr. de 82 pag. e mais 2 de erratas, e indicação dos proprietarios da obra no Brazil.

D. LUIZ, infante (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 206).

No livro de Alonso de Çamora, mestre e regente na universidade de Alcalá, sob o titulo *Flor de virtudes: tratado de varias sentencias, y doctrinas de la sagrada escriptura y de outros sabios antiguos; Compuesto en metro breve y provechoso; Agora nuevamente impresso.* (Lisboa por Antonio Alvares, 1601. 8.° pag. de 76 fl. innumeradas, encontram-se, nas fl. 74 v., 75 e 76, vinte maximas ou sentenças em outras tantas quadras octosyllabas em portuguez, attribuidas, embora não saiba com que fundamento, ao infante D. Luiz.

Na primeira d'ellas lê-se:

> Muito vence quem se vence,
> Muito diz quem não diz tudo,
> Ao discreto pertence
> A tempo fazer-se mudo.

Innocencio, n'uma nota, escreveu: «Este livrinho é mui raro».

O soneto

> Horas breves do meu contentamento

tem tido varias paternidades. Anda, como se sabe, nas obras de Camões. Diogo Bernardes o deu por seu, publicando-o nas *Flores do Lima*, e é ahi o 75, posto que com algumas variantes. Na tragi-comedia de Santa Maria Egypciaca vem a fl. 13 uma glosa a este soneto.

D. LUIZ I, trigesimo segundo rei de Portugal e dos Algarves, etc. Filho da rainha a sr.ª D. Maria II e de sua magestade el-rei o sr. D. Fernando II, já fallecidos. Nasceu a 31 de outubro de 1838, em Lisboa, no real paço das Necessidades. Depois de receber educação aprimorada de sua augusta mãe, e as lições de professores abalisados, occorrendo a morte da rainha, houve por bem seu esposo, el-rei o sr. Fernando, regente, determinar que o herdeiro do throno, já acclamado rei D. Pedro V, fosse em companhia de seu irmão o então sr. infante D. Luiz, primeiro duque do Porto e duque de Saxonia Coburgo-Gotha, completar a sua educação, fazendo uma viagem ás principaes côrtes européas.

Aprestado o vapor *Mindello*, em maio de 1854, se partiram o herdeiro da corôa e seu augusto irmão, em viagem directamente a Londres, e d'ahi passaram á Belgica, Hollanda, Prussia, Austria, França, Coburgo-Gotha, e novamente á Gran-Bretanha, d'onde regressaram a Lisboa, recebendo sua magestade e sua alteza as mais inequivocas demonstrações de apreço e os mais lisonjeiros testemunhos de admiração pelas suas prendas.

Passando um anno, decidida segunda viagem de instrucção, os augustos principes voltaram de novo a algumas das côrtes e terras que já tinham visitado em 1854, e foram igualmente a Italia, á Suissa, ao Rheno, etc. O sr. D. Luiz dedicára-se mui especialmente aos estudos navaes, e a bordo dos navios n'essas viagens, como em outros, desenvolveu os seus conhecimentos maritimos, igualando-se na pratica aos officiaes da armada já experimentados nos difficeis e arriscados serviços do mar.

Estava, pois, sua alteza em viagem, e commandando um navio da marinha de guerra, quando occorreu o lastimavel successo da morte de seu augusto irmão, el-rei D. Pedro V, a 11 de novembro de 1861, sendo por isso chamado immediatamente ao reino para lhe succeder no throno, ao qual ascendeu com o nome de D. Luiz I.

Em 7 de setembro de 1862 casou por procuração em Turim, com a gentil princeza sr.ª D. Maria Pia de Saboya, dilectissima filha de el-rei Victor Manuel II, de Italia. Este auspicioso consorcio foi pessoalmente ratificado, em Lisboa, a 6 de outubro do mesmo anno.

É inteiramente alheio á indole e ao programma d'este *Dicc.* tratar de factos da administração publica do reino, sobretudo referindo-se a um chefe d'estado, felizmente ainda vivo.

Sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I tem aqui menção obrigada por seu caracter de escriptor e cultor desvelado das artes e das letras.

Effectivamente, sua magestade, alem da especial instrucção scientifica, é versado, como poucos, em a alta categoria em que está collocado, nos idiomas principaes da Europa, fallando correntemente sete ou oito; conhece e pratica as bellas artes, desenhando e pintando, compondo musica e executando-a em diversos instrumentos; e tem um profundo amor e trato frequente com as boas letras, estudando os classicos e os sabios, e apresentando em publico o fructo d'esses estudos. As letras portuguezas devem a el-rei o sr. D. Luiz I uma serie mui apreciavel de versões de Shakespeare. É, por sem duvida, um dos monarchas mais cultos da Europa; e na convivencia particular, a sua bondade e a sua philanthropia são proverbiaes. Sua magestade el-rei fundou especialmente os albergues nocturnos, para amparo dos indigentes sem domicilio, em Lisboa e no Porto.

Como soberano, é grão-mestre de todas as ordens militares do reino; e grancruz e cavalleiro de quasi todas as ordens estrangeiras. Sendo-lhe facultado conceder, por sua vontade independente, todas as condecorações, tem-se, segundo consta, apenas reservado esse uso para com a ordem de S. Thiago, por ser

aquella que, na sua reforma, foi destinada a premiar o merito scientifico, litterario e artistico.

Numerosas publicações têem dado o retrato, acompanhado de notas biographicas; e seria impossivel a indicação de todos os artigos. Basta indicar, alem da biographia da *Revista contemporanea* (segunda epocha) n.º 2 de 1855, e *Les contemporains portugais*, de A. A. Teixeira de Vasconcellos, Paris, 1859 (quando o sr. D. Luiz era ainda infante), os artigos insertos nas folhas da epocha por occasião da sua acclamação em 1861; do seu consorcio em 1862; e dos seus anniversarios natalicios, em que a imprensa commemora esta festa de familia e nacional. Ultimamente, appareceram artigos a seu respeito nos periodicos *Diario illustrado, Gazeta commercial, Diario de noticias, Instituições, Commercio de Portugal*, etc. O sr. Augusto Ribeiro, um dos redactores d'esta ultima folha, escreveu para a revista *Colonias portuguezas* um longo artigo apologetico, que devia de saír acompanhado de retrato.— E.

1105) *Hamlet* (de William Shakespeare). *Drama em cinco actos. Traducção portugueza.* Lisboa, na imp. Nacional, 1877. 8.º gr. de 149 pag.— Edição mui nitida, em papel superior, destinada para brindes, alguns dos quaes el-rei tem pessoalmente feito. Saíu sem o nome do traductor.— *Segunda edição.* Ibi, na mesma imp., 1880. 8.º gr. de 149 pag.— N'esta edição appareceu a seguinte nota: *Propriedade cedida por sua magestade el-rei á associação das crèches.* Effectivamente, sua magestade, permittindo que o dito instituto fizesse a nova impressão, foi para que o producto da venda revertesse em proveito do cofre que protege a infancia indigente.

1106) *O mercador de Veneza* (de William Shakespeare). *Drama em cinco actos. Traducção livre.* Ibi, na mesma imp., 1879. 8.º gr. de 113 pag.— Edição nitida. Tambem sem o nome do traductor. El-rei, d'esta edição, cedeu 300 exemplares a favor da sociedade das casas de asylo da infancia desvalida de Lisboa.

1107) *Ricardo III* (de William Shakespeare). *Drama historico em cinco actos.* Ibi, na mesma imp., 1880. 8.º gr. de 170 pag.— Edição nitida. Tambem sem o nome do traductor.

1108) *Othello, o mouro de Veneza* (de William Shakespeare). *Tragedia em cinco actos. Traducção portugueza de D. Luiz de Bragança.* Porto, na imp. Portugueza. 1885. 8.º gr. de 198 pag.— É portanto a primeira obra que apparece com o nome do augusto traductor. El-rei, na elegante advertencia preliminar, declara que não imitou o egregio poeta inglez, porém que empregou todos os esforços para fielmente o traduzir. Assim conservou, com fidelidade notavel, a pujança e as bellezas do original. Esta versão, pois, é das mais primorosas que se têem feito no idioma de Camões. El-rei o sr. D. Luiz, com o seu profundissimo amor ás boas letras e por sua veneração a Shakespeare, despendeu mais de um anno a rever e limar a traducção do *Othello*. Creio que o mesmo processo mui consciencioso segue invariavelmente com as suas versões.

Devo a sua magestade, particular e espontaneamente offerecido, com honrosa dedicatoria, um exemplar da sua brilhante e cuidadosa versão do *Othello*, que me cumpre tambem agradecer n'este logar.

Sua magestade el-rei conserva diversos trabalhos ineditos. Concluidos e promptos para a impressão, tem os seguintes:

1109) *Julieta e Romeu.*

1110) *Estupro de Lucrecia.*

1111) *Venus e Adonis.*

No fim d'este anno (1885) começára a traduzir:

A esquiva domada.

LUIZ DE ABREU DE MELLO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 207).

Os seus *Avisos para o paço* (n.º 204), foram traduzidos em castelhano, juntamente com a carta de *Guia de casados* de D. Francisco Manuel, impressos em Madrid por Benito Cano, 1786, em 8.º Não vem ahi declarado o nome do tradu-

ctor, mas vê-se, pelas licenças, que existiu outra edição anterior a esta, datada de 1724.

Esta obra foi vendida no leilão de Osorio por 1$600 réis, e no de Innocencio por 1$200 réis.

Junte-se ao que está mencionado:

1112) *El parto Sacrosanto: a la... para siempre Virgen Maria,* etc. *Esta corona de flores votó, cantó, pesó,* etc. Lisboa, por Paulo Craesbeck, 1642. 8.º de XVI-92 fl. numeradas pela frente. — É um poema em seis cantos, em quintilhas octosyllabas. Tem versos em varios idiomas em louvor do auctor, e uma extensa carta laudatoria em portuguez do dr. Gaspar Pinto Correia, occupando 10 pag.; e outro elogio tambem em portuguez de D. Francisco de Villalobos, prior de Villa Fernando. Remata com uma decima de Francisco de Sá de Menezes.

LUIZ ADELINO LOPES DA CRUZ, filho de José Lopes da Cruz, sargento reformado de infanteria 10, e de D. Maria da Conceição da Cruz, nasceu em Coimbra a 11 de novembro de 1835. Orphão de mãe aos dois annos de idade, foi entregue aos cuidados de seu tio, o rev. conego José Lopes da Cruz, que tratou da sua primeira educação e depois o mandou para Lisboa, a fim de seguir a vida commercial, em 1850. Pouco tempo, porém, se demorou n'esta capital, e regressou á terra natal, por conselho dos medicos, em dezembro do mesmo anno. Continuando alguns estudos preparatorios, dedicou-se tambem ao ensino primario e á calligraphia, em que se tornou distincto, merecendo por isso as honras de calligrapho da casa real. — E.

1113) *Resumo da orthographia portugueza para uso dos meninos que frequentam as escolas de instrucção primaria. Segunda edição corrigida e simplificada.* Coimbra, imp. Conimbricense, 1857. 8.º gr. de 14 pag. — *Terceira edição.* Ibi, na imp. da Universidade, 1870. 8.º de VII-56 pag.

1114) *Arte calligraphica.* Ibi, 1858.

1115) *Nova arte calligraphica theorica e pratica, para uso dos alumnos das escolas de instrucção primaria, e dos que se habilitam para o professorado. Segunda edição correcta e augmentada.* Ibi, na mesma imp., 1865. Folio oblongo de VIII-24 pag. e 18 estampas lithographadas. — Mais um *Additamento á segunda edição* com resto separado, 9 pag. e 3 estampas.

* **LUIZ AFFONSO DE ESCRAGNOLLE**, doutor em sciencias mathematicas pela escola militar do Rio de Janeiro, lente substituto da mesma escola por carta imperial de 14 de janeiro de 1868, e capitão de engenheiros. — M. no Rio de Janeiro a 29 de abril de 1853. — E.

1116) *Algumas considerações sobre a lua. Dissertação apresentada á congregação dos lentes da escola militar...* Rio de Janeiro, na typ. Imperial e central de J. Villeneuve & C.e 1848. 4.º de 16 pag. com 1 estampa.

* **LUIZ AGAPITO DA VEIGA**, natural de Cantagallo, provincia do Rio de Janeiro. Doutor em medicina, etc. — E.

1117) *These apresentada á faculdade de medicina e perante ella sustentada em 30 de dezembro de 1873. Dissertação: respiração em geral: preposições: atmosphera. Da placenta. Da voz e dos signaes tirados do uso da palavra.* Rio de Janeiro, na typ. Academica, 1873. 4.º gr. de VI-108 pag.

LUIZ ALBANO DE ANDRADE MORAES E ALMEIDA, doutor pela universidade de Coimbra, e lente de mathematica na mesma universidade. etc. — E.

1118) *Á memoria do illustre sr. José Antonio de Aguiar, lente substituto das aulas da academia polytechnica do Porto.* Sem indicação do logar, nem da typographia. 8.º de 32 pag. — Tem no fim a data. Coimbra, 22 de março de 1850. É uma especie de elogio historico, ou relação da vida do finado, com sobeja minuciosidade.

1119) *Resumo do relatorio apresentado á faculdade de mathematica como vogal da commissão encarregada de observar o eclypse total do sol de 22 de dezembro de 1870.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1871.

LUIZ ALEIXO BOULANGER...— M. em agosto de 1871. V. a seu respeito um artigo na *Revista trimensal do instituto,* tomo xx, no supplemento, pag. 49.—E.

1120) *Auguste Parenté de LL. MM. L'Empereur D. Pedro II, et l'Impératrice D. Theresa Christine Marie. Liste génerale alphabétique des parents de leurs Majestés, indiquant les degrés de parenté, les dates de naissances, mariages, décés,* etc. etc. Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1867. Fol. ou 4.º max. de 15 pag.—Contém 335 noticias de outros tantos parentes de suas magestades.

D. LUIZ ALFREDO DA CAMARA LEME. V. *D. Luiz da Camara Leme.*

* **LUIZ DE ALINCOURT**, sargento mór de engenheiros, encarregado dos estudos na provincia de Mato Grosso, etc.—E.

1121) *Documentos sobre o rio Doce.* 1832.—Na *Revista do instituto historico,* vol. vii, 1845, pag. 351.

1122) *Memoria sobre o reconhecimento da foz e porto do rio Doce*...—Na mesma *Revista,* vol. xxix, 1866, parte i, pag. 115 e 139.

1123) *Officio... em 10 de novembro de 1824, contendo noticias sobre a parte meridional da provincia de Mato Grosso.*—Na mesma *Revista,* vol. xx, 1857, pag. 332.

1124) *Resumo das explorações feitas... desde o registo de Camapuã até á cidade de Cuyabá.* 1825.—Na mesma *Revista,* vol. xx, 1857, pag. 334.

1125) *Resumo das observações estatisticas feitas... desde a cidade do Cuyabá a villa do Paraguay Diamantino.* 1825.—Na mesma *Revista,* vol. xx, 1857, pag. 334, 345, 366, 376 e 379.

1126) *Resultado dos trabalhos e indagações estatisticas da provincia de Mato Grosso,* Cuyabá. 1828.—Nos *Annaes da bibliotheca nacional,* vol. iii, 1877-1878; e vol. viii, 1880-1881.

1127) *Memoria sobre a viagem do porto de Santos á cidade de Cuyabá.* Rio de Janeiro, na typ. Imperial e nacional, 1830. 4.º de xii-198 pag. e mais 5 de errata.

1128) *Reflexões sobre o systema de defeza que se deve adoptar na fronteira do Paraguay, em consequencia da revolta e dos insultos praticados ultimamente pela nação dos indios Guaicurus.* 1826.—Na *Revista do instituto historico,* vol. xx, 1857, pag. 360.

No archivo militar e no do instituto historico e geographico, do Rio de Janeiro, existem varios trabalhos autographos e graphicos d'este engenheiro.

LUIZ DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 207).

Tem retrato e biographia no *Diario illustrado,* n.º 678, de 3 de agosto de 1874.—V. n'este *Dicc.,* tomo xii, pag. 188, o artigo *Jornal do commercio.*

Tem mais:

1129) *Principios elementares de economia politica.* Lisboa na typ. Lisbonense, 1885. 8.º gr. de 4 (innumeradas)-188 pag.

* **LUIZ DE ALVARENGA PEIXOTO**... —E.

1130) *Apontamentos para a historia. O visconde do Rio Branco* (J. M. da Silva Paranhos). Rio de Janeiro, na typ. do Imperial instituto artistico, 1871. 8.º gr. de viii-159 pag. Com retrato e fac-simile.

P. LUIZ ALVARES (1.º), jesuita.—E.

1131) *Sermão do padre Luiz Alvares, da companhia de Jesus, por occasião do desbarate de el-rei D. Sebastião.*

O sr. Camillo Castello Branco (hoje visconde de Correia Botelho), possuia outro sermão do mesmo auctor, e de texto quasi identico ao que fica mencionado, posto que de titulo diverso. Publicou parte d'elle no seu romance *O senhor do paço de Ninães,* impresso no Porto em 1867, de pag. 122 a 128, e em a nota de pag. 130 escreveu o seguinte:

«O sermão, cujos periodos se publicam, é inedito. Tenho-o n'uma collecção manuscripta e autographa de Fernão Rodrigues Lobo Soropita, abalisado poeta. coevo do prégador e colleccionista das primeiras rimas de Camões, que se publicaram em 1595. Em uma nota que precede esta peça concionatoria escreve Soropita:

«Pregaçam que dizem que fez o Daiam da See de Silues do Algarue em Lix-«boa nas exequias del Rey Dom Sebastiam, e despois soube eu que disera o conde «de Portalegre que era de Luiz Alures, Collegial da Companhia de Jesus, o que «me pareçeo veresimil por esta ser a linguagem de Luiz Alures.»

«Este padre Luiz Alvares não póde ser o fallecido em 1709 e mencionado pelo sr. Innocencio Francisco da Silva, embora ultrapassasse os noventa e tres annos, como presume o douto bibliophilo. Ha, portanto, outro Luiz Alvares, jesuita, mais antigo, cujos sermões, conhecidos de Rodrigues Lobo Soropita, não foram impressos, ou, se o foram, se desconhecem. Pois é pena! O que eu sobremaneira admiro, é como elle escreveu, para o deão de Silves recitar, um sermão em que o prégador duas vezes se refere á sua notoria doidice! O sermão excede, a meu ver, a fama do orador!»

LUIZ ALVARES (2.º) (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 208).

A obra *Amor sagrado* (n.º 209) teve segunda edição em Lisboa, 1750. 8.º de 444 pag.—É dedicada por Joaquim Antonio Breache a Manuel de Sande e Vasconcellos.

* **LUIZ ALVARES DE AZEVEDO MACEDO**, formado em sciencias juridicas e sociaes; advogado procurador da camara municipal do Rio de Janeiro (municipio neutro); membro do conselho da sociedade auxiliadora da industria nacional; mordomo das demandas na santa casa da misericordia da côrte, primeiro secretario da associação promotora de instrucção, etc. Tem o grau de official da ordem da Rosa.—E.

1132) *Sustentação de embargos a um accordão da relação da côrte, na causa civel entre partes Feliciana Quiteria de Jesus e seu filho, embargantes; Joaquim José Ferreira Rodrigues e o menor Arthur, embargados.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1868. 8.º gr. de 15 pag.

* **LUIZ ALVARES DOS SANTOS**, doutor em medicina pela faculdade da Bahia, lente de materia medica na mesma faculdade, do conselho de sua magestade imperial, official da ordem da Rosa, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay, algarismo 9.—E.

1133) *Concurso para um logar de substituto da secção das sciencias medicas. These apresentada e sustentada na faculdade de medicina da Bahia em julho de 1859. Porto: Que modificação soffre o sangue nos rins na formação da urina?* Bahia, na typ. de Antonio Olavo da França Guerra, 1859. 4.º de 6-12-6 pag.

* **LUIZ ALVES PINTO** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 209).

Saíu *Alvares,* mas deve ler-se *Alves,* segundo vejo escripto nas mais recentes publicações pernambucanas.

O *Diccionario biographico de pernambucanos celebres,* pelo sr. Francisco Augusto Pereira da Costa, dedica mais de tres paginas (617 a 620) a Alves Pinto. Extractarei, pelas julgar fidedignas, as suas informações.

Filho de Bazilio Alves Pinto e de D. Euzebia Maria de Oliveira, ambos pardos. Nasceu na freguezia da Boa Vista, da cidade do Recife, pelos annos 1719.

Apesar de pobre, seus paes cuidaram em dar-lhe educação esmerada, e ao par dos estudos de latim, philosophia e outros, dedicou-se tambem aos da musica, em cuja arte veiu, com o auxilio de amigos, aperfeiçoar-se em Portugal. Em Lisboa exerceu por algum tempo a profissão de musico, sendo-o igualmente da capella real. Regressando á terra natal, com algumas economias, abriu ahi uma aula de primeiras letras e outra de musica, em que era ajudado de suas filhas. Serviu na milicia, chegando ao posto de sargento mór de infanteria auxiliar dos pardos do Recife; compoz varias peças de musica para a capella de S. Pedro, da mesma cidade, de que era mestre; fundou uma escola musical de Pernambuco; e escreveu, alem do *Diccionario pueril* (n.º 217), o drama:

1134) *Amor mal correspondido, em tres actos.*— Este drama foi representado no theatro do Recife, em 1780.

Na obra citada lê-se, a pag. 619, o seguinte:

«O *Amor mal correspondido,* segundo A. J. de Mello, é a primeira comedia composta por brazileiro, que se representou em theatro publico do Brazil; toda em verso, e não irregular, mormente medido pelo gosto então dominante nos theatros portuguezes, onde frequentemente se representavam as operas de Metastasio e outras, traduzidas e postas ao gosto portuguez. O auctor do *Amor mal correspondido* não era um abalisado litterato; era muito estudioso e apaixonado da poesia, mormente dramatica, e lastimava-se de que os poetas seus contemporaneos e patricios não compozessem para o theatro. Não é a sua comedia uma obra prima, o interesse é pequeno, o enredo poderia ser mais forte, e talvez não haja toda a conveniencia relativa aos caracteres dos altos personagens; mas não é absolutamente sem merito: em sua marcha e incidentes não perde o auctor o fito de attingir e verificar o amor mal correspondido; é toda em versos, toantes e consoantes, notando-se alguns de harmonia imitativa, e a fabula é de pura invenção do poeta...»

Escreveu tambem uma pequena arte de musica, que teve traducção em França; e outra arte mais desenvolvida.

M. com setenta annos de idade em 1789. Jaz sepultado na igreja do Livramento do Recife.

* **LUIZ DE ANDRADE**, natural de Pernambuco, filho de Antonio Joaquim dos Santos Andrade e D. Josephina Amalia Rodrigues de Andrade. Nasceu na cidade do Recife a 20 de novembro de 1849. Em 1857 seguiu com sua familia para Portugal, onde frequentou diversos estabelecimentos de instrucção, e entre elles a universidade de Coimbra, nas faculdades de mathematica e philosophia, e o curso superior de letras, de Lisboa, e ahi faz exames e foi approvado em todas as cadeiras. Tem collaborado em diversos jornaes de Portugal e do Brazil.—E.

1135) *As caricaturas em prosa.* Porto, editora, casa Moré, 1876, 8.º de 300 pag.—Este livro, que tem um prologo do sr. Guerra Junqueiro, consta de dezesete pitulos, cujos titulos são: *Simples viagem — Intra muros! — Cidade ao domingo — Tra-ló-ró — Manhã de primavera — Um dia solemne — Os mendigos — O maçador — Um amigo intimo e um jantar inglez — A encantadora vizinha — O café — Os tartufos — O insulto alem da campa — Perfil romantico — O dia das mudanças — Uma corrida de cavallos — O theatro — Orpheu nos infernos — Incendio á beira-mar — O sultão Achish XXVI — O carnaral — Ermelinda Venus — O club — Procissão de quaresma — A procissão dos garotos — O marquez de Menelau — O bom padre — As morionnettes — A parada.*

1136) *Considerações sobre a batalha de Avahy, quadro historico do sr. Pedro Americo.*—Serie de artigos na *Gazeta de noticias.*

Regressando ao Brazil, estabeleceu-se no Rio de Janeiro, ahi collaborou em diversos jornaes e no *Diario popular,* no *Cruzeiro,* na *Revista illustrada,* e na *Gazeta da tarde,* que dirigiu durante a ausencia do seu redactor principal na Europa, em 1884.

1137) *Quadros de hontem e de hoje. Folhetins e controversias.* Rio de Janeiro,

livraria Contemporanea de Faro & Nunes, editores, 1885. 8.º de 306 pag. e mais 1 de nota.

Conservava ineditos: *Physionomias litterarias de Portugal e Brazil*, e *Contos verdes e amarellos*. O primeiro d'estes livros entraria brevemente no prélo.

LUIZ DE ANDRADE CORVO, filho do sr. conselheiro João de Andrade Corvo, de quem já tratei no logar competente. Habilitado com o curso de agronomo pelo instituto geral de agricultura, que terminou com distincção. Collaborador do *Jornal do commercio*, nas revistas agricolas, e de outras folhas, destinadas á divulgação da sciencia da agricultura. Agronomo do districto de Lisboa, premiado na exposição agricola do mesmo districto em 1884 pelos seus notaveis estudos graphicos e experimentaes das molestias das vinhas. Socio de varias corporações scientificas nacionaes e estrangeiras. Ultimamente, em resultado de sens estudos especiaes ácerca da phylloxera, tão bem apreciados dos homens de sciencia, fôra a París em commissão para conferenciar com os viticultores.— E.

1138) *Relatorio e propostas apresentadas ao sr. governador civil de Lisboa*, etc. Lisboa, 1879. 4.º

1139) *A tuberculose da vinha*. Ibi, na typ. de Castro Irmão, 1881. 8.º gr. de 40 pag. e 6 estampas desdobraveis.

FR. LUIZ DOS ANJOS (1.º) (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 209).

No catalogo dos livros raros de Gubian vem descripta uma edição do *Jardim de Portugal* (219), que parece ter sido feita em vida do auctor, e não foi mencionada no *Dicc.* Tem differença no titulo:

1140) *Jardim de Portugal. Vida de matronas insignes em virtude e santidade.* Lisboa, 1625. — Será esta a primeira edição? A de 1626, mencionada sob o n.º 219, tem obtido diversos preços, desde 1$800 réis até 4$000 réis. No leilão da bibliotheca de Innocencio subiu a 5$200 réis.

O *Sermão* (n.º 220) tem IV-36 pag.

P. LUIZ DA ANNUNCIAÇÃO, conego da congregação de S. João Evangelista, e n'ella lente de theologia. — E.

1141) *Sermão quinto e ultimo em a celebridade da trasladação dos ossos do patriarcha S. Bento, que se fez em o mosteiro de suas religiosas da cidade do Porto. Offerecido ao reverendo padre meritissimo Joseph de Santa Maria.* Coimbra, na imp. de Viuva de Manuel de Carvalho, 1673. 4.º de 4 (innumeradas)-15 pag.

LUIZ ANTONIO DE ABREU E LIMA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 210). Elevado a conde da Carreira por diploma de 20 de agosto de 1862.

M. a 18 de fevereiro de 1871. —V. a seu respeito os artigos commemorativos do *Diario de noticias*, de 20 do mesmo mez, e o *Jornal do commercio*, de 21, n.º 5:198.

Acresce ao que ficou mencionado:

1142) *A musica.* — Nota na versão dos *Fastos*, de Castilho, tomo III, de pag. 503 a 521.

1143) *Correspondencia official de Luiz Antonio de Abreu e Lima, actualmente conde da Carreira, com o duque de Palmella. Regencia da Terceira e governo do Porto, de 1828 a 1838.* Lisboa, na typ. de Lallemant Frères, 1874. 8.º gr. de 4 (innumeradas)-823 pag. e 1 de indice. Com o retrato photographico do conde.— Na advertencia preliminar a sr.ª condessa da Carreira, viuva, declara que este livro fôra impresso em 1870 (Lisboa, na imp. Nacional, 8.º gr. de XV-807 pag.), á custa do ministerio dos negocios estrangeiros, mas foi pouco depois supprimida a edição; em vista do que, para satisfazer a vontade do seu fallecido marido, que desejava que se conhecessem os documentos encerrados n'este livro, resolveu fazer á sua custa a nova edição. Creio que os exemplares d'esta edição tambem não são vulgares.

LUIZ ANTONIO DE ALMEIDA MACEDO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 212).

Capitão tenente da armada, curador dos réus menores junto do supremo conselho de justiça militar. Era condecorado com a ordem de Aviz.

M. em setembro de 1843, contando sessenta e dois annos de idade.—Vem uma noticia a seu respeito na *Revista universal*, tomo II, pag. 604.

LUIZ ANTONIO DE ARAUJO (1.º) (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 212).

Nascêra a 28 de maio de 1803.

Recebeu o grau de bacharel em direito a 12 de julho de 1824. Foi juiz de fóra da villa da Certã, da cidade de Tavira; corregedor em Portalegre, e em 1840 veiu estabelecer a sua residencia em Lisboa, abrindo o seu escriptorio de advogado.

M. n'uma casa do Campo Grande (arredores de Lisboa), onde ultimamente residia, a 17 de dezembro de 1876.

LUIZ ANTONIO DE ARAUJO (2.º) ou **LUIZ DE ARAUJO** (v. *Dicc.* tomo v, pag. 213).

Nasceu a 5 de abril de 1833, na cidade de Portalegre, onde então era corregedor seu pae, Luiz Antonio de Araujo, de quem se tratou acima.

É desde muitos annos empregado no ministerio das obras publicas, commercio e industria.

Eis a nota das suas publicações conforme foi possivel colligil-a, porque muitas d'ellas já estão inteiramente exhaustas.

1144) *Por causa de um algarismo.* Comedia original em um acto. Lisboa, na typ. de Antonio Henriques Pontes, 1854. 8.º de 37 pag.—Segunda edição. Ibi, na typ. de Sousa Neves, 1856. 8.º—Terceira edição. Ibi, na mesma typ., 1866. 8.º de 28 pag.

1145) *A paixão de André Gonçalves.* Comedia em um acto, imitação do joguete comico *Un pié y un zapato* de D. Francisco Botello y Andres, ornada de coplas. Representada pela primeira vez em 12 de maio de 1860 no theatro da travessa do Forno aos Anjos. Ibi, na typ. de Salles, 1860. 8.º de 26 pag.

1146) *O baile de minhas tias.* Poesia comica.—Teve duas edições, sendo a segunda do editor Antonio Maria Pereira.

1147) *Mestre Farronca contando o Caurlos Magro, juizo critico de um remendão sobre a magica das Variedades.* Scena n'uma scena só com seus calemburgs, representada pela primeira vez no theatro de Variedades em 1 de fevereiro de 1860. Ibi, na typ. de Aguiar Vianna, 1860. 8.º de 15 pag.

1148) *Intrigas no bairro.* Parodia em verso ás operas comicas, original portuguez em dois actos, musica pelo sr. Monteiro de Almeida, representada pela primeira vez com geral applauso na noite de 24 de outubro de 1864, no theatro da rua dos Condes, noite do beneficio da actriz Luiza Fialho. Ibi, na typ. Universal. 1864. 8.º de 58 pag.—Segunda edição. Ibi, 8.º de 43 pag. (Na collecção do *Theatro comico.)* — É das peças mais populares d'este auctor, e tem tido dezenas de representações em diversos theatros e em differentes epochas.

1149) *Na casa da guarda.* Entalação em um acto, ornada de couplets, representada no theatro da rua dos Condes. Ibi, na typ. de M. da Madre de Deus, 1861. 16.º de 32 pag.—(No *Theatro para rir*, 4.ª serie, n.º 4.)

1150) *O gallego e o cautelleiro.* Entreacto original, com a sua musica á mistura e um dueto com orthographia, representado com applauso no theatro da rua dos Condes. Ibi, 1860. 8.º—Segunda edição. Ibi, na typ. de Sousa Neves, 1867. 8.º de 15 pag.—Anda no supplemento á segunda serie do *Theatro para rir.*

1151) *O mano João explicando os caminhos de ferro.* Scena comica. Ibi, na typ. União typographica, 1858. 16.º—Teve mais duas edições, sendo a ultima da typ. do Diario illustrado, 1874. 8.º de 12 pag. (No supplemento á primeira serie do *Theatro para rir.)*

1152) *Novas intrigas no bairro, segunda parte das intrigas.* Parodia tambem em verso ás operas comicas, original portuguez em dois actos, representada pela

primeira vez no theatro da rua dos Condes em a noite de 24 de abril de 1865, beneficio da actriz Luiza Fialho. Lisboa, na typ. Universal, 1865. 8.º de 69 pag.

1153) *Amanhã vou pedil-a.* Scena comica original, representada pela primeira vez no theatro da rua dos Condes em 1866. Ibi, na typ. da Sociedade typographica Franco-portugueza, 1866. 8.º de 8 pag.—Segunda edição, na typ. Luso-britannica, 1869. 8.º de 8 pag.

1154) *O meu casamento.* Comedia original em dois actos, ornada de musica, representada pela primeira vez no theatro da rua dos Condes em 1865. Ibi, na typ. da Viuva Pires Marinho, 1866. 8.º de 32 pag.

1155) *J. R.* Comedia em um acto, original portuguez, representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II, em 1865. Ibi, na typ. de Maria da Madre de Deus, 1865. 8.º de 30 pag.

1156) *Não se casem assim.* Comedia em um acto, original portuguez, representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II. Ibi, 1865. 8.º de 28 pag.

1157) *Emquanto o panno não sobe.* Poesia comica original recitada com muitos applausos pela primeira vez no theatro do Principe Real pelo actor Antonio Pedro em a noite de 18 de fevereiro de 1868.

1158) *O sr. João e a sr.ª Helena.* Opereta comica em um acto, representada pela primeira vez com geral applauso em 7 de dezembro de 1864, noite do beneficio do actor Raymundo Queiroz. Ibi, na typ. Universal, 1865. 8.º de 32 pag.—*Segunda edição,* 1884. 8.º de 18 pag. (Entrou na collecção *Theatro comico.*)

1159) *Eu gosto de namorar.* Scena quasi comica, original. Ibi, na typ. do Novo gratis de Antonio J. Germano, 1864. 4.º de 8 pag.

1160) *Confissões de uma pessoa sincera.* Scena comica. 1865. 4.º de 8 pag.

1161) *Qual dos bancos é melhor?* Scena comica.

1162) *Com medo da revolta.* Comedia.

1163) *As economias do principe Cornelio Gil.* Scena comica. Representada no circo Price, de Lisboa, e no theatro do palacio de Crystal, do Porto, etc. Ibi, editor J. Marques da Silva, na typ. da Voz Feminina, sem data. 4.º de 7 pag.—É o n.º 4 da setima serie da *Bibliotheca theatral.*

1164) *Desabafos do Zé-leiteiro contra as vaccarias.* Scena comica. Ibi, pelo mesmo editor, sem indicação da typ., nem data. 4.º de 7 pag.—É o n.º 5 da nona serie da mesma *Bibliotheca.*

1165) *Os estribilhos.* Poesia comica. Ibi, pelo mesmo editor, sem indicação da typ. nem data. 8.º de 10 pag.—Entrou no *Almanach Saldanha,* e depois na mesma bibliotheca, n.º 3, nona serie.

1166) *Chapéu de chuva.* Poesia comica physiologica. Ibi, 1865. 8.º

1167) *Emquanto o panno não sobe.* Poesia comica original. Ibi, na livraria Verol, 1868. 4.º de 8 pag.—Na collecção *Theatro para todos.*

1168) *Ciumes, amores e cozinha.* Comedia em um acto. Representada pela primeira vez no theatro do Principe Real. Ibi, editor J. Marques da Silva. typ. Luso-britannica, 1870. 8.º de 18 pag.—É o n.º 7 da oitava serie da *Bibliotheca theatral.*

1169) *Os picadores de portas.* Intervallo comico hygienico e municipal em que entram muitos logistas. Representado pela primeira vez no theatro do Principe Real. Ibi, editor J. J. Bordallo, 1870. 8.º de 10 pag.

1170) *Um toleirão!* Poesia comica original. Ibi, na typ. Universal, 1871. 4.º de 8 pag.

1171) *Um contribuinte em pancas!* Scena comica sobre os impostos. Representada pela primeira vez no theatro da rua dos Condes. Ibi, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1871. 4.º de 8 pag.

1172) *Por causa de uma mulher.* Comedia em um acto. Ibi, na mesma typ., 1871. 8.º de 30 pag.—Sem o nome do auctor.

1173) *Um marido em suores frios.* Comedia em um acto, original. Ibi, editores J. J. Bordalo e Luiz de Araujo, na mesma typ., 1871. 8.º de 30 pag.—É o n.º 1 do *Theatro Luiz de Araujo.*

1174) *A carestia dos alimentos.* Tribulações de um chefe de familia. Scena comica para theatro e sala. Lisboa, sem indicação da typ., 1871. 4.º de 8 pag.—É o n.º 2 do mesmo theatro.

1175) *Grandes afflicções de um esposo.* Comedia em um acto. Imitação. Representada no theatro da rua dos Condes. Ibi, na typ. Universal, 1872. 8.º de 24 pag.—É o n.º 3 do mesmo theatro.

1176) *As touradas de José Diogo.* Disparate em um acto, ornado de musica, original. Representado no theatro do Principe Real. Ibi, sem indicação da typ., 1872. 8.º de 30 pag.—É o n.º 4.

1177) *O grande chocolate de Mathias Lopes.* Intervallo comico e lyrico a proposito do rei dos chocolates. Original, no theatro circo Price. Ibi, na typ. Universal, 1872. 8.º de 16 pag.—É o n.º 5.

1178) *A baroneza dos dentes.* Parodia á comedia *O dente da baroneza,* quadro de costumes em um acto, original. Representada no theatro da rua dos Condes, etc. Ibi, sem indicação da typ., 1872. 8.º de 32 pag.—É o n.º 6.

1179) *O passeio publico á noite com fogos, córos e balões.* Um acto lyrico e typico, original portuguez. Representado no theatro do Principe Real. Ibi, sem indicação da typ., 1872. 8.º de 35 pag.—É o n.º 7.

1180) *A carreira do sr. Carreira.* Chuveiro de calemburgs. Scena comica para theatro e sala. Ibi, na typ. Universal, 1872. 8.º de 15 pag.—É o n.º 8.

1181) *O dr. João da Cruz.* Comedia original representada no theatro de D. Maria II. Ibi, na mesma typ., 1872. 8.º de 23 pag.—É o n.º 9.

1182) *A gréve dos srs. barbeiros.* Poesia comica original. Ibi, na mesma typ., 1872. 4.º de 8 pag.

1183) *O frontão municipal.* A proposito original em verso sobre a decantada questão do frontispicio dos paços do concelho no largo do Pelourinho. Representada no theatro do Principe Real. Ibi, na mesma typ., 1875. 8.º de 16 pag.

1184) *O barrete de dormir.* Poesia comica para recitar em theatro e sala. Ibi, sem indicação da typ., 1881. 4.º de 7 pag.

1185) *Quando eu namorar...* Poesia comica para recitar em theatro e sala. Ibi, 1881. 4.º de 8 pag.

1186) *O 34 da 3.ª companhia.* Aventuras de um soldado conquistador. Scena comica. Ibi, sem indicação da typ., nem data. 4.º de 7 pag.—Pertence ao *Theatro comico.*

1187) *O tio Zé Chibato.* Scena comica original. Ibi, sem data.—Na mesma serie.

1188) *Dois gallegos politicos.* Entre acto comico original. Ibi, pelo editor Domingos Fernandes, sem data. 4.º de 7 pag.—É o n.º 36 do *Theatro dos curiosos.*

1189) *Kalendario para namorados.* Poesia comica. Ibi, pelo mesmo, sem data. 4.º de 7 pag.—É o n.º 51 do mesmo theatro.

1190) *As pégas dos touros.* Comedia original em um acto. Ibi, pelo mesmo, sem data. 8.º de 11 pag.—Pertence ao mesmo *Theatro.*

1191) *Almanach de Luiz de Araujo.* Ibi, na typ. Universal. 8.º gr.—Começou a saír em 1870, e entrou este anno no decimo quinto de existencia.—N'esta collecção tem o auctor incluido algumas das suas scenas comicas ou comedias, que não se encontram n'outras collecções.

Com o seu nome tambem saíram o

1192) *Almanach dos bons petiscos* e o *Almanach do padre prior* (recheado de allusões politicas a occorrencias do tempo). E sem o seu nome foi publicado o *Almanach dos recreios.*

Tem mais:

1193) *O novo almocreve das petas.* Lisboa, na typ. Universal, 1872. 8.º 2 tomos.

1194) *Contos e historias. Dedicado a sua magestade el-rei o sr. D. Fernando.* Ibi, na mesma typ., 1871. 8.º de 7 (innumeradas)-215 pag. e mais 2 de indice.

1195) *Cousas portuguezas. Um volume para rir. Dedicado a sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I.* Ibi, livraria de Joaquim José Bordallo (e na mesma typ., embora não esteja indicado), 1872. 8.º de 217 pag. e mais 1 de indice.

O sr. Luiz de Araujo tem collaborado em muitos periodicos, sempre na parte litteraria e jocosa; e é um dos collaboradores do *Diario de noticias*, onde publica duas e tres vezes por semana gazetilhas alegres, criticas e zombeteiras.

LUIZ ANTONIO DE AZEVEDO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 213).

Consta que falleceu em janeiro de 1830.

A respeito da *Satyra de Sulpicia* (n.º 265), veja-se o que ficou posto no additamento do mesmo tomo, pag. 464.

Acerca do *Analecto de erudição*, mencionado na pag. 215, veja-se a descripção no tomo VIII, pag. 59, n.º 2068. Ahi vem igualmente notada outra obra de Azevedo: *Memoria ou ordem ao progresso da grammatica philosophica da lingua latina.*

* **LUIZ ANTONIO BURGAIN** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 215).

Já é fallecido.

Acerca d'este professor, escrevia um distincto homem de letras brazileiro a Innocencio:

«As obras dramaticas de Luiz Burgain tiveram grande voga no Rio de Janeiro pela falta de escriptores originaes, e em algumas ha lances dramaticos. Este homem, que chegou da França ao Rio sem protecção e baldo inteiramente de conhecimentos, é digno de elogio por ter-se elevado da mais humilde condição á classe dos homens de letras, a quem não se póde negar merecimento.»

O *Novo methodo* (n.º 276), teve nova edição em 1880, dois tomos, como ficou mencionado no artigo *José Julio Augusto Burgain*, n'este tomo, pag. 47.

Do *Novissimo guia* (n.º 277) appareceu a *quarta edição cuidadosamente revista e muito aperfeiçoada*, da casa do editor B. L. Garnier, 1884. 8.º de XVI-384 pag.

O *Livro dos estudantes* (n.º 268) teve *segunda edição*, em 1873, pelos editores Eduardo & Henrique Laemmert, 1873. 8.º de VIII-383 pag.—Tem a collaboração de seu filho, o sr. José Julio Augusto Burgain.

Das *Novas lições de geographia elementar* (n.º 279), fez-se a *terceira edição* em 1870. 8.º de 181 pag. e 1 de indice.—A *quarta edição* parece-me que é de 1876.

Do drama *Luiz de Camões* (n.º 287) ha *quarta edição*, na typ. de Laemmert (sem data, mas creio que é de 1862), 12.º gr. de 125 pag. e mais 1 com um soneto do auctor.

Acrescentem-se as seguintes obras:

1196) *Les trois fabulistes françaises* (La Fontaine, Florian e La Chambeaudie). Rio de Janeiro, 1861. 8.º gr.—Contém a traducção de todas as phrases e a solução de muitas difficuldades da lingua franceza.

1197) *La statue de l'Empereur Don Pedro I: offert par l'auteur et les editeurs à la nation brésilienne.* Ibi. Chez les éditeurs Eduardo & Henrique Laemmert, 1862. 8.º gr. de 31 pag., sendo as duas finaes innumeradas.

1198) *Ensino pratico da lingua ingleza para uso dos principiantes.* Ibi, na typ. Universal de E. & H. Laemmert, 1863. 8.º de VII-71 pag.

1199) *Pequena noticia sobre os homens e as cousas mais notaveis da historia, da biographia, da litteratura*, etc. Ibi, pelos mesmos editores, 1876. 8.º de VIII-175 pag.

D. LUIZ ANTONIO CARLOS FURTADO DE MENDONÇA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 217).

Filho de Antonio Carlos Furtado de Mendonça. Natural do Rio de Janeiro.

Emende-se: doutor em *canones*, e não em *theologia*. Recebeu o grau a 18 de julho de 1790.

A *Oração gratulatoria* (n.º 295), tem 18 pag.

A *Oração funebre* (n.º 296), comprehende IV-44 pag.

As *Cartas de não sei quem* (n.º 303), que não parece estar bem averiguado se são do prior mór da ordem de Christo, ou de fr. Matheus da Assumpção, que escreveu em sua defeza, foram até á 13.ª impressas na imp. Regia em 1830; e da 14.ª á 19.ª na typ. de Bulhões em 1831.

Acresce ao que ficou mencionado:

1200) *Carta pastoral ao clero e fieis da prelazia de Thomar, por occasião da quéda do governo constitucional.* (Datada de 6 de agosto de 1823. Seguida de uma epistola em latim ao summo pontifice.) Lisboa, na typ. de Bulhões, 1823. 4.º de 43 pag.

LUIZ ANTONIO CAU, ao que supponho, natural do Rio de Janeiro. Official do exercito, etc.—E.

1201) *Administração de justiça. Quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1822. Fol. de 6 pag., a duas columnas.—Tem a data de 14 de janoiro de 1822.

1202) *Defeza que o capitão Luiz Antonio Cau faz ver ao publico, contra o requerimento que a corporação militar d'esta côrte fez contra o dito capitão.* Ibi, 1822.

O documento, a que este official respondia, é o seguinte:

Representação feita pela corporação militar do Rio de Janeiro, e mais officiaes n'elle residentes, ao principe regente, pedindo punição pela falta de decoro, e do respeito devido ao mesmo augusto senhor n'uma carta de Luiz Augusto Cau, inserida no «Correio» n.º 52. Na imprensa Nacional do Rio de Janeiro, sem data (mas é de 1822). Fol. de 2 folh. innumeradas.—Traz no fim varias assignaturas, sendo a primeira a do tenente general governador das armas Joaquim Xavier Curado.

* **LUIZ ANTONIO DA COSTA BARRADAS** (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 218).

No folheto *Sociedade litteraria do Rio de Janeiro*, publicado na mesma côrte em 1843, tem um *Discurso*, que anda conjunctamente com o *Relatorio* dos trabalhos da mencionada sociedade, apresentado pelo primeiro secretario, Antonio Alvares Pereira Coruja.

Como circumstancia historica, direi que, passados dois annos, foi publicado outro folheto intitulado: *Extincção e liquidação da sociedade... litteraria*, etc. Não sei, porém, que participação teria n'este facto Costa Barradas, de quem se trata.

LUIZ ANTONIO DA CUNHA D'EÇA, capitão... —E.

1203) *Triumpho bellico offerecido ao ex.^mo sr. conde reinante de Schaumburg, conde e senhor de Lippe*, etc. (Sem logar, nem anno, da impressão.) 4.º de 7 pag.—É um romance hendecasyllabo. Existia um exemplar na bibliotheca nacional.

LUIZ ANTONIO DE FIGUEIREDO, filho de Luiz Antonio Marques Correia e de D. Helena Maxima de Figueiredo. Natural de Bemfeita, povoação do concelho de Arganil, nasceu a 20 de agosto de 1825. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, terminou a sua formatura em 15 de julho de 1853. Alguns annos advogado em Arganil, e contador e distribuidor da mesma comarca; em 1858 nomeado, por concurso, juiz de direito substituto para a comarca de Loanda, entrando na effectividade do cargo em 1860, e na de juiz da relação em 1862. Em 1865 transferido para a metropole, indo servir na comarca de Niza. Na provincia de Angola exerceu muitas e importantes commissões, pelo que mereceu

louvores das auctoridades supremas, como consta dos *Boletins* officiaes da mesma provincia. Agraciado em 1867 com a commenda da ordem de Christo, em attenção aos bons serviços prestados no ultramar. É juiz de 1.ª classe desde 1877, e está servindo na comarca de Castello Branco desde 1883.— E.

1204) *Indice dos boletins officiaes da provincia de Angola desde a sua origem, 1845, até 1862 inclusivè.* Loanda, na imp. Nacional, 1866. Fol. de 271 pag.— N'este trabalho, o auctor não só aproveitou a parte essencialmente official, mas tambem resumiu numerosas indicações, ou referencias, a assumptos varios de utilidade geral, ácerca dos usos, costumes, viagens, etc., da Africa.

* **LUIZ ANTONIO DA FONSECA VASCONCELLOS**, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, natural da mesma provincia, etc. — E.

1205) *These apresentada á faculdade de medicina e perante ella defendida em 2 de janeiro de 1872. (Da ovariotomia, dissertação. Algumas proposições sobre as sciencias medicas e accessorias.)* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1872. 4.º de VIII–68 pag.

LUIZ ANTONIO GONÇALVES DE FREITAS, filho de Antonio Gonçalves de Freitas, nasceu na ilha da Madeira. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, antigo deputado ás côrtes e chefe de repartição no governo civil do districto de Lisboa. Tem collaborado em diversas publicações litterarias e politicas, e ultimamente no jornal *A patria,* de que foi redactor principal. — E.

1206) *Impressões. Poesias, precedidas de uma carta prefacio de Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1878. 8.º de 211 pag., e mais 1 de erratas. Com o retrato do auctor.

1207) *Magdalena: quadro biblico.* Lisboa, editor David Corazzi, na typ. das Horas Romanticas, 1880. 8.º gr. de 78 pag., e mais 1 de indice e errata.

1208) *Phantasias. Ensaios litterarios.*

1209) *O monge de Krunsmunster. Traducção de Alphonse Karr.*

1210) *A pupilla de Beltrão. Opereta phantastico-burlesca em verso, tres actos e quatro quadros, levada á scena pelo curso do quinto anno juridico de 1879–1880.*

1211) *Oscillações. Poesias.*

1212) *Noite de nupcias.— Lever de rideau,* em verso, para ser representado no theatro do Gymnasio.

LUIZ ANTONIO INNOCENCIO DE MOURA E LEMOS (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 218).

Acresce a seguinte obra:

1213) *Elogio á augustissima e fidelissima rainha senhora D. Maria I em reconhecimento dos beneficios recebidos, a quem deve a nação utilidade e amor.* Lisboa, na typ. Rollandiana, 1781. 4.º de 22 pag.

* **LUIZ ANTONIO MAY** (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 218).

No Rio de Janeiro houve duas folhas *Malaguetas* (n.º 307) e de ambas foi May o principal redactor. A collecção, conforme leio no catalogo da historia do Brazil, pag. 387, n.º 4:270, comprehende tres series com 122 numeros. A primeira, n.ºs 1 a 31, foi publicada de dezembro de 1821 a 5 de junho de 1822; a segunda, de julho do mesmo anno, com o titulo *Malagueta extraordinaria,* durou apenas sete mezes; a terceira, só com o titulo *Malagueta,* seguiu de n.º 32 a n.º 122, de 19 de setembro de 1828 a 28 de agosto de 1829. Foram impressas em differentes typographias. Fol. de 132–368 pag.

Acrescente-se ao que ficou mencionado:

1214) *Opinião de... sobre o n.º 212 da* «Astréa», *e accusação do conselheiro promotor.* Rio de Janeiro, na typ. da Astréa, 1827. Fol.

1215) *Opinião de... sobre a carta que se acha no n.º 248 da* «Astréa», *assi-*

gnada «Inimigo dos eccos e dos toneis», *e vulgarmente conhecida debaixo do nome de carta da soberania.* Rio de Janeiro, na typ. de Torres, 1828. Fol. de 4 pag.

Na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro existem dois manuscriptos ineditos de May, um copiado, outro autographo, sob o titulo:

Observações sobre a navegação do Amazonas por occasião de baixarem por elle varios peruanos em 1844: e outros pontos de politica externa que têem relação com o Brazil.—Tem a data do Rio de Janeiro a 28 de setembro de 1845; e abaixo do titulo esta nota do copista (que foi Manuel Ferreira Lagos): —«N. B. Estas observações foram escriptas por Luiz Antonio May á vista dos papeis que lhe deu para examinar o ministro Cavalcanti quando aquelle era seu official de gabinete».

Manuel Innocencio Pires Camargo em 1822.—Sem o nome do auctor, mas é de May.

* **LUIZ ANTONIO NAVARRO DE ANDRADE**, cidadão brazileiro, natural de Montevideu, nasceu em 25 de agosto de 1825, filho do tenente coronel dr. Sebastião Navarro de Andrade. Pertence a uma familia nobre e distincta, oriunda da Hespanha que se estabeleceu em Portugal, e aqui possuiu o morgado do Toural, em Guimarães.

Jornalista de 1848 até 1868 epocha em que redigiu differentes jornaes, sendo o primeiro a *Sentinella do throno,* fundado em 1848 para combater as idéas revolucionarias. Em 1849 substituiu na redacção do *Brazil* seu redactor o celebre jornalista dr. Justiniano Rocha. Em 1851 passou á redacção em chefe do *Diario do Rio de Janeiro,* folha diaria, a mais antiga do Brazil.

Redigiu e collaborou depois em grande numero de periodicos semanaes e diarios, escreveu varios folhetos ácerca de assumptos politicos a respeito da guerra do Paraguay.

Fez parte da camara municipal da Côrte na qualidade de vereador supplente em 1863 quando foram suspensos e processados pelo governo a maior parte de seus membros, e defendeu os vereadores processados. Tendo acceitado o cargo de consul geral do estado oriental no reino da Prussia em 1865, ahi exerceu essas funcções até 1867. Regressando ao Brazil tomou de novo a redacção do *Diario do Rio de Janeiro,* onde prestou importantes serviços até 1868, em que abandonou completamente o jornalismo.

Depois de prolongada enfermidade, que o afastou dos trabalhos activos, foi em 1881 nomeado chefe da repartição do tombamento, fundada na mesma epocha pela camara, reorganisou-a depois, e elevou com zêlo e actividade o valor do patrimonio municipal, que por então quasi nada produzia.

Tendo apenas vinte e sete annos quando se achava á frente do *Diario do Rio,* foi condecorado por sua magestade fidelissima com a commenda da ordem de Christo pelos relevantes serviços prestados a Portugal advogando a causa do estabelecimento ali dos caminhos de ferro e da navegação de vapor entre o nosso paiz e o Brazil.

Não conheço nenhum dos opusculos acima mencionados, mas sei que publicou mais o

1216) *Livro do povo.* Rio de Janeiro, na typ. de Nicolau Lobo Vianna, ou do Diario do Rio de Janeiro, 1856. 8.º—Comprehende 27 capitulos e trata da historia politica dos povos, e da sua organisação social e religiosa. Era destinada ás escolas. Devia ter seguimento, porém creio que não passou do tomo I. Quando menos, não tenho a este respeito nenhuma informação em contrario.

1217) *Relatorio apresentado á ill.^{ma} camara municipal, em 29 de agosto de 1880, pelo commissario do tombamento,* etc. Rio de Janeiro, na typ. do Cruzeiro, 1880. 4.º de 16 pag. e 1 mappa.

LUIZ ANTONIO NOGUEIRA, filho de Abilio Ponciano Nogueira e de D. Maria da Luz Nogueira, nasceu na cidade de Angra do Heroismo, ilha Tercei-

ra, em 1831. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra; secretario geral do governo civil do districto de Angra do Heroismo, e depois em iguaes funcções no districto do Porto. D'ahi foi nomeado director geral da administração civil e politica do ministerio do reino e secretario geral do mesmo ministerio; fiscal ou commissario do governo junto da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, e membro de varias commissões de serviço publico. Deputado ás côrtes. Tinha varias condecorações nacionaes e estrangeiras, e a carta do conselho de sua magestade. Fôra dos mais desvelados promotores da fundação de uma granja, ou quinta de correcção, para cumprimento de sentença e morigeração dos réus menores, que está agora sendo concluida em Villa Fernando, no Alemtejo. Escreveu em 1875 no *Direito* e em outras publicações juridicas. —M. em Lisboa em 28 de junho de 1884. V. o artigo necrologico inserto no *Commercio de Portugal*, do dia seguinte. Ahi se lê:

«Fazendo, talvez, sacrificios superiores aos seus recursos, o pae do conselheiro Luiz Nogueira fel-o educar em Coimbra, onde se formou na faculdade de direito com a mais notavel distincção, representando briosamente a mocidade insulana ao lado de Manuel José da Fonseca, de Joaquim Maria da Silva, de José Augusto Mendes, de Antonio da Fonseca, de Vicente Cymbron, de Luiz de Freitas Branco, de José Maria Sieuve de Menezes, de Agostinho Leite e outros açorianos distinctos que, honrando a universidade, illustravam a patria commum.

«Concluida a formatura, foi nomeado secretario geral do districto de Angra do Heroismo, onde cedo começou a dar provas da sua altissima capacidade, como funccionario administrativo. Transferido annos depois para o districto do Porto, em breve tempo firmou, por tal fórma, a sua reputação, que vagando o logar de director geral da administração civil e politica do ministerio do reino, foi escolhido espontaneamente para tão elevado cargo.

«O que foi o conselheiro Luiz Antonio Nogueira no desempenho das elevadas funcções d'este cargo dizem-no eloquentemente as inequivocas provas de consideração e de estima que recebeu de todos os cavalheiros que, nos ultimos annos, têem gerido a pasta do reino, dil-o o elevadissimo conceito em que o tinham todos quantos o conheciam, pessoalmente ou não, os seus valiosos escriptos sobre direito administrativo, publicados na unica folha que temos sobre a especialidade.»

LUIZ ANTONIO DE OLIVEIRA MENDES (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 218). Segundo uma carta existente na bibliotheca de Evora, endereçada a fr. Joaquim de Sant'Anna, ainda vivia na Bahia em setembro de 1814.

Acerca da *Memoria da machina de dilatação* (n.º 308), veja o que escreveu o sr. Carlos José Barreiros no seu relatorio de 1871 sobre os serviços dos incendios, de que é inspector geral, pag. 57.

LUIZ ANTONIO PEREIRA DA SILVA, nasceu na Povoa de Varzim a 3 de maio de 1808. Bacharel formado em philosophia e em medicina e cirurgião pela universidade de Coimbra em 1836. Lente de physiologia da escola medico-cirurgica do Porto, commissario dos estudos no districto do Porto, reitor do lyceu nacional na mesma cidade. Cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa. — M. a 10 de fevereiro de 1862. — E.

1218) *Jardim portuense. Ensaio de um jornal popular, de cultura, acclimatação, nomenclatura, vulgarisação, e commercio das plantas tanto economicas e industriaes, como de recreio e ornato.* Porto, na typ. da Revista, 1842-1844. 8.º gr. com estampas coloridas.

A indicação feita no *Dicc.*, mesmo tomo, pag. 228, de que o *Jardim* pertencia a *Luiz Augusto Parada da Silva Leitão* deve eliminar-se, porque se este professor teve alguma collaboração no mencionado jornal, o que é duvidoso, com certeza não teve a principal, que foi de Pereira da Silva, o fundador.

LUIZ ANTONIO REBELLO DA SILVA (1.º), (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 220.)

Acresce ao que ficou mencionado:

1219) *Cartas dirigidas a sua magestade pelas côrtes extraordinarias congregadas em Lisboa.* Reimpresso no Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1821. Fol. de 2 folh. innumeradas.—São duas cartas sob a data de Lisboa, no paço das Côrtes, a 15 e 19 de fevereiro de 1821. Com Rebello da Silva assignavam o arcebispo da Bahia (D. fr. Vicente da Soledade), João Baptista Felgueiras, José Ferreira Borges e outros.

LUIZ ANTONIO REBELLO DA SILVA (2.º), filho de José Joaquim Rebello da Silva, nasceu em Monsão a 26 de fevereiro de 1837. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 24 de outubro de 1866. — E.

1220) *A uretrotomia interna. (Processo de mr. Maisonneuve.)* (These.) Porto, na typ. do Commercio do Porto, 1866. 4.º de 50 pag. e mais 1 de proposições.

LUIZ ANTONIO REBELLO DA SILVA (3.º), natural de Lisboa. Filho do conselheiro Luiz Augusto Rebello da Silva, de quem já se tratou e novamente faço menção adiante; e de D. Maria Henriqueta Teixeira Coelho de Mello Ribeiro. Terminou o curso de agronomia em 1878, e defendeu these em 1880; seguidamente recebeu a nomeação de agronomo do districto de Vizeu, onde permaneceu um anno. Dando-se n'esse periodo o apparecimento da *phylloxera* nos vinhedos do Dão e de Oliveira do Bairro, teve que organisar e dirigir ali os trabalhos de tratamento e de pesquiza. Propoz para que fosse creada uma estação de viticultura no districto, e escreveu a este respeito um projecto, que veiu publicado no *Relatorio* da junta geral do districto de Vizeu apresentado em 1882. Em 1883, nomeado agronomo do districto de Leiria, logar que só exerceu alguns mezes, sendo exonerado a seu pedido. É actualmente chefe de serviço chimico e professor de chimica organica e agricola no instituto geral de agricultura. Fez parte da commissão que analysou os vinhos da exposição agricola de 1884; depois analysou as terras dos salgados do Algarve, e está encarregado de fazer a analyse chimica dos terrenos dos postos phylloxericos e dos viveiros de plantas americanas da commissão anti-phylloxerica do sul do reino.

Tem escripto revistas agricolas na *Gazeta dos lavradores*, no *Districto de Vizeu*, no *Jornal de Santarem*, na *Gazeta agricola de Santarem*, e *Diario de noticias*. Na *Revista da exposição agricola de Lisboa, de 1884*, publicou dois estudos, um economico-agricola ácerca do districto de Santarem, e outro com referencia á exposição de chimica do instituto geral de agricultura.— E.

1221) *Vantagens dos prados em Portugal.*— These apresentada e defendida no instituto geral de agricultura em 1880.

1222) *Da utilidade da cultura do sorgho saccharino e da canna de assucar no centro e no sul do paiz e do Algarve.* Lisboa, 1885. 8.º de 47 pag.—É um resumo das conferencias que, ácerca do mesmo assumpto, fizera n'este anno, em Santarem e no Porto.

Estava preparando, em dezembro de 1885:

1223) *Os adubos.*— Para um fasciculo da «Bibliotheca do povo e das escolas» do editor David Corazzi.

1224) *As plantas saccharinas e industrias accessorias.*

LUIZ ANTONIO RIBEIRO DIAS, filho de José da Fonseca Dias, nasceu em Oliveira do Bairro, districto de Aveiro, a 1 de novembro de 1838. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 26 de julho de 1864.— E.

Do emprego da cravagem do centeio na pratica dos partos. Dissertação inaugural seguida de seis proposições.—Porto, na typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1864. 4.º de 44 pag. e mais 1 innumerada.

LUIZ ANTONIO RODRIGUES LOBO, filho de Antonio Rodrigues Fachinha, nasceu no Porto a 5 de novembro de 1860. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 17 de outubro de 1884. — E.

1225) *Influencia do meio no caracter do individuo.* (These.) Porto, na imp. Portugueza, 1884. 8.º gr. de 59 pag. e mais 1 de proposições.

LUIZ ANTONIO DE SALINAS (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 221).

Era natural de Linhares, e nasceu por 1775.

Fôra em 1808 para França, onde parece que falleceu, sendo capitão de artilheria n.º 3. — V. a noticia biographica incluida no prefacio da edição, de que se trata abaixo.

Ácerca do *Golpe de vista* (n.º 342), tenho presente a seguinte nota de Innocencio:

«Este opusculo, cujos exemplares se haviam tornado raros, e que pelas noticias que apresenta sobre praças de guerra e defensa do reino, merece ser lido pelos militares portuguezes, saíu ultimamente reimpresso pela empreza da *Revista militar*, por diligencia do sr. barão do Wiederhold, para ser offerecida aos subscriptores da mesma *Revista*. (V. o n.º 14 de 31 de julho de 1863.) Tiraram-se mais exemplares, dos quaes me coube um, por dadiva do dito sr. barão, um dos zelosos admiradores do *Diccionario bibliographico*. O folheto com titulo igual ao da *primeira*, e designação de *segunda edição*, saiu: Lisboa, na typ. Universal, 1863. 8.º gr. de 63 pag. e mais 3 de tabuada ou indice final».

O *Pequeno manual de artilheria* (n.º 343) não foi impresso em *Paris*, mas em *Bordéus*, 1821. 12.º de xxiv-135 pag.

LUIZ ANTONIO DA SILVA BELTRÃO (1.º), que no rosto da obra seguinte se diz: «primeiro piloto de carta patente». — Ignoram-se outras circumstancias pessoaes. — E.

1226) *Instrucão para se Navegar em proximidade da Costa do Noroheste da Nova Hollanda, com as differentes Derroctas em o Bergantim Emillia; assim como suas Sondas, qualidades e perigos proximos á mesma Costa. Tudo observado com a maior exacção poisivel, sendo suas Longittudes deduzidas, pellas Observações da Distancia da Lua á o Sol, Estrellas e Planetas.* Offerecido ao *Illustrissimo Senhor Miguel de Arriâga Brum da Silveira*, etc., etc. Calcutta. Impressa por Scott & C.º India Gazette Press. 1818. 8.º gr. de 23 pag. com 1 mappa. — Este rosto foi fielmente copiado com a propria orthographia, que em nada desmente a de que o auctor usa em todo o curso do opusculo.

* **LUIZ ANTONIO DA SILVA BELTRÃO** (2.º), capitão tenente da armada nacional, cavalleiro da ordem de Christo, e membro de varias corporações scientificas e litterarias. — Não sei que relação terá este auctor com o anteriormente mencionado, nem com outro, de igual nome, de quem existem trabalhos graphicos no archivo militar do Rio de Janeiro, com as datas de 1844 e 1855. — Este, de que trato agora, tem a seguinte obra:

1227) *Memoria sobre os differentes methodos até agora imaginados para substituir a perda do leme a bordo dos navios de guerra e mercantes, seguida de um methodo novo inventado pelo auctor.* Rio de Janeiro, na typ. do Diario, 1838. 4.º de 40 pag. com 2 estampas desdobraveis.

* **P. LUIZ ANTONIO DA SILVA E SOUSA** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 221).

M. a 30 de setembro de 1840. — V. a sua biographia por Alencastre, na *Revista trimensal*, vol. xxx. parte ii (1867), de pag. 241 a 256.

A *Memoria* (n.º 346) foi impressa na typ. Nacional, 1832. 4.º de 89 pag. — V. *Revista trimensal*, vol. xxvii, parte ii (1865), pag. 5 a 8.

Sua magestade o imperador do Brazil apresentou, na exposição de historia

entre outros documentos historicos mui interessantes e de importancia, pertencentes á sua bibliotheca particular, que tem grandes valores bibliographicos, o seguinte inedito do padre Silva e Sousa:

1228) *A discordia ajustada. Elogio dramatico para manifestação do real busto do sr. D. João VI, nosso legitimo e natural senhor, nas festas que por motivo da sua exaltação se fazem em Villa Boa de Goyaz, em outubro de 1818, governando esta capitania o ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *Fernando Delgado Freire de Castilho,* etc. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1819. 4.º de 14 pag.

1229) *Oração funebre nas solemnes exequias de muito alto e muito poderoso senhor Dom João o Sexto imperador, e rei de Portugal, Algarves, etc., feitas na cathedral de S. Anna pela gratidão dos ... bispo de Cartoria prelado de Goyaz, e presidente do governo da mesma provincia presentes as primeiras auctoridades, camara, clero e nobreza, recitada no dia 26 de julho do presente anno de 1826.*

LUIZ ANTONIO SOVERAL TAVARES, (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 221).

Acresce ao que ficou mencionado:

1230) *Reflexões critico-demonstrativas do dever do jury e do juiz presidente do tribunal no exercicio de suas importantissimas funcções.* Porto, na imp. Constitucional, 1839.

LUIZ ANTONIO DE VASCONCELLOS CORTE REAL, filho de Francisco de Vasconcellos Côrte Real, nasceu em S. Paio de Favões, concelho de Marco de Canavezes, a 7 de março de 1851. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 21 de julho de 1877. — E.

1231) *Breves considerações sobre a etiologia, pathogenia e prophylaxia da febre typhoide.* (These.) Porto, na typ. de José Coelho Ferreira, 1877. 8.º gr. de 8 (innumeradas)-102 pag. e mais 2 de proposições e errata.

LUIZ ANTONIO VERNEY (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 221).

A carta, a que se allude na parte biographica (pag. 222), foi por Innocencio offerecida ao *Conimbricense* e ahi inserta em o n.º 2:229, de 5 de dezembro de 1868.

Aos que pagarem á memoria de Verney tributo de louvor e admiração, cumpre acrescentar o nome de José Vicente Gomes de Moura, que na *Noticia succinta* lhe dedica quasi inteiro o § 372.

A primeira edição do *Verdadeiro methodo de estudar* (n.º 348) tem: o tomo I, XII-322 pag. e mais V de errata final; e o tomo II, IV-300 pag. e II de errata.

Existiu na bibliotheca nacional de Lisboa um exemplar da *Resposta ás* «Reflexões» *de Fr. Arsenio* (n.º 3491), que, em uma nota de letra contemporanea, attribue este livro a Alexandre de Gusmão.

Fizeram-se duas edições do *Parecer do Doutor Apollonio Philomuso* (n.º 350), ambas com 102 pag. Uma d'ellas termina com uma *advertencia;* a outra carece d'essa *advertencia,* e tem a mais do que aquella no fim a seguinte indicação: «Salamanca, na officina de Garcia Onorato, 1750. Com licença dos superiores».

A *Ultima resposta* (n.º 352) comprehende 150 pag. e mais 2 innumeradas de *Appendice,* que falta em alguns exemplares.

Na enumeração das obras, que discutiram o *Verdadeiro methodo,* façam-se as seguintes alterações:

Pag. 224, lin. 15.ª, n.º 3: em vez de 159 pag., ponha-se 160 pag., incluindo a das erratas.

Mesma pag., lin. 23.ª, n.º 4: em vez de 166 pag., é 166 pag. e mais 1 de errata. — Tenha-se presente a advertencia, ou ampliação, que ficou em os additamentos, pag. 465, lin. 7.ª

Mesma pag., lin. 26.ª, n.º 5: leia-se 561 pag. e mais 3 de errata e advertencia final.

Mesma pag., lin. 39.ª, n.º 7: emende-se: Valença, por Antonio Balle, 1752 (e não 1751). 4.º de 98 pag. e mais 1 de errata.

Pag. 225, lin. 7.ª, n.º 13: leia-se *Cartas*, em vez de *Carta*.

Mesma pag., lin. 12.ª, n.º 14: emende-se a data *1854*, por *1754*.

Acrescente-se, com o n.º 23:

Defensa del Barbadiño en obsequio de la verdad. Su autor D. Joseph Maymó, y Ribas. Madrid, 1758. 4.º de 141 pag. — Dirige-se principalmente a refutar o que contra as doutrinas do *Verdadeiro methodo* escreveu o auctor da *Historia de Fr. Gerundio.*

Com relação ás obras latinas, veja o que já ficou posto nos additamentos pag. 465, citada..

Da *Synopsis* (n.º 364) com a sua versão franceza *Essai*, etc., apparecem exemplares que declaram no frontispicio *Seconde édition*, e tem a data de 1765. Innocencio escreveu, em uma das suas notas, que examinou as duas edições, e convenceu-se de que a nova edição era a mesma de 1762, á qual só mudaram o rosto.

* **LUIZ ANTONIO VIEIRA DA SILVA**, natural do Maranhão, e senador pela mesma provincia, desde 1871; conselheiro d'estado, cavalleiro da ordem da Rosa, etc. — E.

1232) *Historia da independencia do Maranhão* (1822-1828). Maranhão, 1862. 8.º de XI-349 pag. e mais 52 pag. de documentos.

1233) *Questão religiosa. Discurso pronunciado no senado em sessão de 8 de maio de 1873.* Rio de Janeiro, na typ. do Diario do Rio de Janeiro, 1873. 8.º de 22 pag.

1234) *Discurso... pronunciado na sessão de 13 de junho de 1874. Voto de graças.* Ibi, na mesma typ., 1874. 8.º de 35 pag.

LUIZ ANTONIO XAVIER, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

1235) *A constituição defendida e o despotismo aterrado.* 1821.

FR. LUIZ DA APRESENTAÇÃO. V. *Fr. Luiz da Presentação.*

LUIZ ARCERI, natural de Palermo. Veiu para Portugal em 1843. Esteve alguns annos empregado no theatro de S. Carlos, cujas emprezas utilisaram o seu prestimo, já como contra-regra, já como director de scena e traductor de librettos de operas. Foi despedido d'esses serviços em 1860. Depois entregou-se ao ensino do idioma italiano e a tratar de negocios forenses. Padecia de um aneurisma, e tambem de tisica. Os medicos davam-lhe pouca duração. Em 1868 enviuvou, e d'ahi em diante viveu só com uma creada. Ao anoitecer do dia 3 de fevereiro de 1870, estando ainda na cama, pediu á serviçal, que lhe trouxesse uma faca de ponta, que havia comprado na vespera, e com ella fez sete ferimentos, na região abdominal, no coração e no pescoço. Falleceu quasi instantaneamente. Contava sessenta e oito annos de idade. — V. o *Diario de noticias*, n.º 1:522, de 5 do mesmo mez e anno. — E.

1236) *Novo systema elementar da pronuncia da lingua italiana offerecido ao ill.mo sr. José Joaquim de Almeida Lima, precedido de uma biographia do auctor desde que está em Lisboa, e de uma apologia da lingua italiana, seguido de alguns rasgos de eloquencia, compostos pelo mesmo auctor para exercicio da pronuncia.* Lisboa, na typ. Franco-portugueza, 1862. 8.º ou 12.º, de 80 pag. e mais 4 innumeradas. — A traducção parallela em portuguez é feita por elle proprio, segundo a sua declaração. V. no artigo *Antonio Vieira Lopes*, tomo VIII, pag. 319, o n.º 3204.

LUIZ ARSENIO MARQUES CORREIA CALDEIRA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 227).

V. a seu respeito o artigo *Tres poetas* (com o seu retrato), pelo sr. Pinheiro Chagas, no *Archivo pittoresco,* tomo VII (1864), pag. 89 e seguintes.

A *Revista estrangeira* (2.º), n.º 370, tem artigo especial no logar competente.

D. LUIZ DA ASCENSÃO (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 227).

Alem do que ficou mencionado, note-se:

1237) *Sermão na profissão de uma religiosa de S. Bento,* Em Coimbra, na off. de Joseph Ferreira, livreiro da universidade, 1672. 4.º de 23 pag.

* **LUIZ AUGUSTO CORREIA DE AZEVEDO,** natural do Rio de Janeiro, doutor em medicina pela faculdade da mesma capital.—E.

1238) *These apresentada á faculdade de medicina e sustentada em 19 de dezembro de 1873. Dissertação: Do aleitamento natural, artificial e mixto,* etc. *Proposições: Escolha dos medicamentos. Hydarthrose. Pneumonia.* Rio de Janeiro, na typ. Academica, 1873. 4.º gr. de VI-92 pag.

LUIZ AUGUSTO LEITE BORGES DE AZEVEDO. Professor de ensino primario, e director do collegio Lusitano.—E.

1239) *Nova taboada, contendo o antigo systema de pesos e medidas, assim como o systema metrico; ordenada e offerecida ao ex.mo sr. Frederico Leão Cabreira de Brito e Alvellos Drago Valente,* etc. Lisboa, na typ. da viuva Pires Marinho, 1860. 8.º de 31 pag.

LUIZ AUGUSTO LUDOVICE DA GAMA. Foi, ao que me lembro, empregado da antiga repartição telegraphica, e depois esteve ao serviço de emprezas particulares. Apaixonado de diversões venatorias, e de tudo o que lhes diz respeito, dedicou-se tambem a dar ao prélo escriptos reveladores da sua predilecção. Assim, publicou um *Almanach dos caçadores,* um *Album das damas caçadoras,* e uma folha periodica, tambem dedicada á historia dos animaes e das caçadas; porém não posso deixar aqui a descripção exacta e minuciosa, d'esta ultima, por não ter presente nenhum exemplar d'ella, nem me occorre se a sua existencia foi curta ou longa. Da primeira dou a seguinte nota:

1240) *Almanach dos caçadores (joco-serio) para o anno de 1862.* Lisboa, imp. Nacional, 1861. 8.º gr. de 88 pag. Ornado de muitas gravuras.

LUIZ AUGUSTO DE OLIVEIRA, filho de Manuel João de Oliveira, natural de Goães, districto de Braga, nasceu a 9 de agosto de 1851. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 24 de julho de 1876.—E.

1241) *Considerações sobre as causas e pathogenia da elephantiasis dos gregos.* (These.) Porto, na typ. de Bartholomeu H. de Moraes, 1876. 8.º gr. de 6 (innumeradas)-49 pag., mais 2 de conclusões e proposições.

LUIZ AUGUSTO PALMEIRIM (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 228).

É primeiro official, chefe de repartição no ministerio das obras publicas, commercio e industria, e director do real conservatorio de musica de Lisboa. Tem sido deputado ás côrtes. Commendador de numero de Izabel a Catholica, e de Nossa Senhora de Guadalupe, do Mexico; cavalheiro da Legião de Honra, de França; e de Leopoldo, da Belgica.

Rectifique-se e amplie-se o seguinte:

Da comedia *Sapateiro de escada* (n.º 373) fez-se *segunda edição.* Lisboa, na typ. do Panorama, 1856. 8.º gr. de 59 pag.

A *Domadora de feras* (n.º 375) saiu da mesma typ. Contém 51 pag.

A comedia *Como se sobe ao poder* (n.º 374) comprehende XII-152 pag.

Tem mais:

1242) *Um Camões e duas Natercias.*—Na *Revista contemporanea,* tomo IV, pag. 180 a 196.

1243) *O filho do guarda-joias.* — Na mesma *Revista*, pag. 243 a 256.

1244) *D. Pedro IV (esboço biographico).* — Na mesma *Revista*, tomo v, pag. 339 a 349, e 478 a 485. Teve tiragem á parte sob o titulo: *Breves apontamentos para uma biographia do sr. D. Pedro IV, duque de Bragança.* Lisboa, na imp. Nacional, 1864. 8.° gr. de 32 pag. Foi impresso para servir de guia aos artistas que quizessem entrar no concurso, que o governo mandou annunciar n'esse anno em varias cidades da Europa, para o monumento que se tratava de erigir ao imperador e rei. A tiragem foi apenas de 50 exemplares, pela maior parte enviados para os consulados portuguezes, onde os consules annunciaram o mencionado concurso.

1245) *Portugal e os seus detractores. Reflexões a proposito do livro do sr. D. Angel Fernandez de los Rios.* Ibi, 1877. — V. a menção que já fiz d'este livro no artigo *Iberia*, no tomo x, pag. 43, n.° 85.

1246) *Carta ao ill.mo e ex.mo sr. Alberto Carlos Cerqueira de Faria, actual vice-presidente da camara dos senhores deputados, a proposito do seu recente manifesto aos eleitores de Coimbra*, etc. Ibi, na typ. Universal, 1870. 8.° de 30 pag.,

1247) *Galeria de figuras portuguezas. A poesia popular nos campos.* Porto editor E. Chardron, na typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1878, 8.° de 321-47 pag. e mais 1 de indice. As 47 pag. ultimas formam a segunda parte d'esta obra sob o titulo: *A poesia popular nos campos.* A primeira parte contém: *A lareira, A lavadeira de Alfama, O barão, A senhora vizinha, O trupeiro, O amor livre, O Feliciano das seges, A adega do convento, As hortas, O sapateiro de escada, Os criticos, O conselheiro, O fadista, O broeiro, A gaita gallega, O José das Caixinhas, O barbeiro da aldeia, A inculcadeira, O visconde, As touradas, As boas festas, O politico, O namoro da janella abaixo, Um casamento nos saloios, As autonomias, O gallego, O gaiteiro, Um drama sacro em S. Christovão de Mafamude. O andador das almas, Um pleito singular, O cyrio da consolação, O vendilhão de folhinhas e almanachs.*

1248) *Traços biographicos do ex.mo sr. dr. Custodio José Vieira.* Ibi, na mesma typ., 1879. 8.° de 32 pag. com retrato gravado.

1249) *Memoria acerca do ensino das artes scenicas e com especialidade da musica, lida no conservatorio real de Lisboa na sessão solemne de 5 de outubro de 1883, pelo seu actual director*, etc. Ibi, na mesma imp., 1883. 8.° de 97 pag.

1250) *O monumento aos restauradores de 1640.* — Numero, ou opusculo commemorativo da inauguração do monumento aos restauradores do reino em 1 de dezembro de 1640, erigido por subscripção publica, e da iniciativa da commissão central «Primeiro de dezembro», no extremo sul da Avenida da Liberdade, denominado «praça dos Restauradores», onde era a entrada do antigo passeio publico, do Rocio. O sr. Palmeirim dirigiu esta publicação, collaborada por elle proprio, e por outros escriptores conhecidos. Á data de escrever a presente informação este numero estava impresso, nitidamente, com algumas gravuras em madeira; porém não fôra distribuido por não se ter ainda effectuado a inauguração. Farei menção mais detida no artigo *Numeros unicos*, ou no de *Restauração de Portugal.*

Tem traduzido as seguintes peças:

1251) *A chuva e o bom tempo. Comedia em um acto.*

1252) *O marquez de La Seiglière. Comedia em quatro actos.*

1253) *João Baudry. Comedia em quatro actos.*

1254) *O primo e o relicario. Comedia em tres actos.*

1255) *Os amigos intimos. Comedia em quatro actos.*

Estava escrevendo para entrar no prélo as tres seguintes obras:

1256) *Pantheon contemporaneo*, contendo varias biographias de contemporaneos illustres.

1257) *Ao soalheiro.* — Comprehende uma serie de contos e narrativas humoristicas, algumas das quaes já mencionadas no *Dicc.*, tomo v: *A familia do sr. capitão mór, O fim do semestre. Fadario domestico e politico de João Grainha*, e ou-

tros, publicados no *Panorama* (1851), na *Revista universal* (1853) e na *Revista contemporanea* (1859 a 1862).

1258) *No convento e no seculo. Estudos ácerca das prosadoras e poetisas nacionaes desde o seculo* XV *até a actualidade.* — D'esta obra tinha já escripto o tomo I e mui adiantado o tomo II. Alguns d'estes estudos têem ultimamente apparecido no *Occidente*, revista illustrada.

Alem d'isso, encontram-se do sr. Luiz Augusto Palmeirim varios artigos biographicos, folhetins ou poesias, no *Diario de noticias, Diario illustrado, Patria, Civilisação, Revolução de setembro, Revista contemporanea, Semana, Diario popular* e *Occidente*.

LUIZ AUGUSTO PINTO SOVERAL, visconde do Soveral, ministro plenipotenciario, etc.

Quando esteve acreditado na côrte de Madrid, escreveu e publicou:

1259) *Documentos relativos á remoção do visconde de Soveral*, etc., de que já se fez menção sob o nome de *Henrique de Almeida*, bem como do *Protesto*, etc., do mesmo Almeida.

Tambem publicou:

1260) *Instituição dos consulados, seus fins e attribuições.* Lisboa, na sociedade typographica Franco-portugueza, 1865. 8.° gr. de 15 pag. — Saíu sem o nome.

LUIZ AUGUSTO REBELLO DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 228).

Nascêra em 1822.

Digno par do reino, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e do ultramar em 1870; professor da primeira cadeira do curso superior de letras, vogal da junta consultiva do ultramar; grande official da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, gran-cruz da ordem de Carlos III; commendador das ordens de S. Thiago e de Christo; official da ordem da Torre e Espada, etc.

Collaborador do *Archivo pittoresco*, e do *Annuario* do mesmo *Archivo;* do *Jornal do commercio*, etc.

M. em Lisboa, a 19 de setembro de 1871.

Tem biographia no *Monde illustré*, por Fernandez de los Rios; no *Dictionnaire des contemporains*, de Vapereau (3.ª edição); no *Almanach de lembranças*, etc. V. tambem os periodicos dos dias seguintes ao do seu fallecimento; e o que a seu respeito escrevi na *Gazeta do povo*, e depois reproduzi no livro *Esboço e recordações*.

Na obra de Laveleye, traduzida pelo sr. dr. Venancio Deslandes (presentemente digno administrador geral da imprensa nacional de Lisboa), pertence-lhe a introducção, que trata da vida e dos escriptos de Laveleye.

Acresce ao que ficou mencionado:

1261) *A questão do clero. Cartas de um aldeão ao sr. padre Francisco Recreio. Primeira carta.* Lisboa, na typ. de Castro & Irmão, 1850. 8.° de 18 pag. — Tem a data de 13 de outubro de 1850, e é assignada *Th. de C.*, que muitas pessoas julgavam ser o sr. dr. Thomás de Carvalho.

1262) *Estudo e biographia sobre o infante D. Henrique.* — No *Archivo pittoresco*, tomo IX.

1263) *Sua magestade el-rei D. Luiz I.* — Na *Revista contemporanea*, tomo III, pag. 439.

1264) *Francisco Maria Bordallo.* — Na *Revista contemporanea*, tomo II, pag. 533; tomo III, pag. 71.

1265) *Biographia de José Xavier Mousinho da Silveira.* — Na mesma *Revista*, tomo IV, pag. 113.

1266) *Biographia de Passos Manuel.* — Na mesma *Revista*, pag. 225.

1267) *Biographia do duque de Palmella.* — Na mesma *Revista*, pag. 399.

1268) *Camillo Castello Branco.* (Apologia.) — Na mesma *Revista*, pag. 485.

1269) *Biographia de José da Silva Carvalho.*— Na mesma *Revista*, tomo v, pag. 113.

1270) *Biographia de Francisco Gomes de Amorim.*— Na mesma *Revista*, pag. 455.

1271) *De noite todos os gatos são pardos.* Conto.— Na mesma *Revista*, pag. 393.— Saiu em separado, posthumo, por conta do editor Matos Moreira, sem data. 8.º de 224 pag. O mesmo editor publicou tambem outro volume: *Contos e lendas.*

1272) *Memoria ácerca da vida e escriptos de D. Francisco Martinez de la Rosa.* Lisboa, na typ. da Academia real das sciencias, 1862. 8.º gr. de 196 pag.

1273) *Elogio historico de sua magestade el-rei o sr. D. Pedro V, protector da academia real das sciencias de Lisboa, proferido na sessão publica de 26 de abril de 1863.* Ibi, na mesma typ., 1863. 4.º gr. de 26 pag.— El-rei seguidamente agraciou o auctor com a Torre e Espada.

• 1274) *Compendio de economia politica, para uso das escolas populares, creadas pela lei de 27 de junho de 1866.* Ibi, na imp. nacional, 1868. 8.º de 136 pag.— Tem *segunda edição.* Ibi, na mesma imp., 1883. 8.º de 136 pag.

1275) *Compendio de economia rural, para uso das escolas populares*, etc. Ibi, na mesma imp., 1868. 8.º de 293 pag.— *Segunda edição.* Ibi, na mesma imp. 1884. 8.º de 244 pag.

1276) *Compendio de economia industrial e commercial, para uso das escolas populares*, etc. Ibi, na mesma imp., 1868. 8.º de 134 pag.

1277) *Memoria sobre a população e a agricultura de Portugal desde a fundação da monarchia até 1865. (Parte I. 1097 a 1640.) Redigida por ordem da commissão de estatistica rural.* Ibi, na mesma imp., 1868. 8.º gr. de XL–338 pag., e 1 de errata.

1278) *Varões illustres das tres epochas constitucionaes. Collecção de esboços e estudos biographicos.* Ibi, na livraria de Antonio Maria Pereira, editor (na typ. de J. G. de Sousa Neves), 1870. 8.º gr. de VIII–267 pag., com retratos.— Contém as biographias do duque de Palmella, Manuel Fernandes Thomás, José Xavier Mousinho da Silveira, José da Silva Carvalho, José Estevão Coelho de Magalhães e Manuel da Silva Passos, estudos ampliados e retocados dos que tinham sido anteriormente impressos em publicações litterarias periodicas. O estylo é brilhante, soberbo, como tudo que saíu da penna de Rebello da Silva; mas, na parte historica, nota-se que se deram algumas inexactidões.

1279) *Relatorios do ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar, apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1870.* Ibi, na mesma typ., 1870. 8.º gr. de 195 pag.

Nas *Revistas litterarias*, que publicou, durante o anno de 1863 no *Jornal do commercio*, encontram-se algumas noticias e apreciações criticas interessantes, ácerca de escriptores contemporaneos.

Ácerca da *Casa dos phantasmas*, veja o artigo do sr. Pinheiro Chagas, em os *Novos ensaios de critica*, pag. 24 e 37.

LUIZ AUGUSTO RODRIGUES VIANNA, director espiritual do seminario do Porto, monsenhor, etc. Tinha colligido os seus sermões recitados na sé cathedral da mesma cidade, pela ordem seguinte:

1280) *Apostolado da imprensa*, Porto, 1882.

1281) *Apostolado da educação.* Ibi, 1883.

1282) *Apostolado do clero.* Ibi, 1884.

Na *Palavra*, folha politico-religiosa do Porto, lê-se um artigo encomiastico a respeito de monsenhor Rodrigues Vianna (julho de 1884), affirmando-se que elle é orador profundo e admiravel, e que «nas suas conferencias soube elevar-se á altura de um padre Felix ou de um padre Monsabré, fazendo com que Portugal nada tenha n'este ponto que invejar á França». Confesso que ainda não vi nenhuma das collecções acima notadas.

LUIZ DE AZEVEDO MELLO E CASTRO, filho de João de Azevedo Mello e Castro, nasceu na cidade de Vizeu a 16 de fevereiro de 1838. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these em 20 de julho de 1867.— E.

1283) *Phleugmões perinephriticos.* (These.) Porto, na typ. de Manuel José Pereira, 1867. 4.º de 33 pag. e mais 1 de proposições.

LUIZ DE BARROS DE FARIA E CASTRO, filho de Pedro de Barros de Faria e Castro, nasceu em Guimarães a 10 de outubro de 1851. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 20 de julho de 1880.— E.

1284) *Breves considerações sobre a alimentação da primeira infancia.* (These.) Porto, na typ. da viuva Gandra, 1880, 8.º gr. de 54 pag. e mais 1 de proposições.

* **LUIZ BARROSO DE BASTOS** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 232).

Emende-se a data da obra n.º 413. Em vez de *1855* é *1853.*

LUIZ BARTHOLOMEU MARQUES... — E.

1285) *Narração dos factos praticados pelo governador de Goyaz, Manuel Ignacio de Sampaio, por occasião do governo provisorio.* Rio de Janeiro, na typ. de Moreira e Garcez, sem data (mas é de 1821). Fol. de 4 pag.—Tem a data do Rio de Janeiro a 10 de setembro de 1821. Não é vulgar este documento.

P. LUIZ BERNARDINO DE CARVALHO PACHECO BOAVIDA, natural de Valle de Prazeres, concelho do Fundão, nasceu por 1824. Capellão da casa pia, servindo tambem de thesoureiro na igreja de Santa Maria de Belem. Estivera antes no collegio dos orphãos de S. Fiel, no Louriçal do Campo. Foi o fundador, em Lisboa, de uma livraria catholica, e pouco depois principal redactor de uma folha intitulada:

1286) *Leituras populares illustradas, folha instructiva e recreativa.* Andava annexa a esta publicação uma *Bibliotheca* para a propaganda religiosa.

M. em Belem a 15 de março de 1884.— O numero do periodico *Leituras*, de agosto do mesmo anno, trouxe a sua biographia com retrato.

LUIZ BOTELHO FROES DE FIGUEIREDO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 233).

A *primeira edição* da *Ponte segura* (n.º 418), é de 1717, impressa em Lisboa por Miguel Rodrigues na off. de Pascoal da Silva. 8.º de XVI (innumeradas)-276 pag. e mais 1 de protestação do auctor, sob a data de 1712, igual á do parecer do santo officio.

Do *Côro celeste* (n.º 419) igualmente existem duas edições, ou antes impressões, do mesmo anno, sendo a *primeira* dedicada a Silvestre Peixoto da Silva; e a *segunda* (a descripta pelo *Dicc.)* a Ignacio Pedro de Mello. As licenças são tambem differentes, sendo porém tudo o mais igual em ambas. Alem d'isso, a dedicatoria da segunda impressão menciona a primeira, dizendo: « Poucos mezes ha que saiu á luz este livro, e toda esta primeira impressão se distribuiu logo...»

LUIZ BRETON Y VEDRA, natural de Pontevedra, provincia da Galliza, nasceu a 18 de agosto de 1833. Filho de um official de marinha, que assistiu e foi ferido, sendo ainda muito moço, ao combate de Trafalgar, achando-se a bordo do navio *Principe das Asturias.* Segundo esclarecimentos, que tenho por fidedignos, veiu para Lisboa em 1857, por causa dos estudos para a construcção de uma linha ferrea entre o Porto e Vigo, patrocinado pelo general Prim (hoje fallecido), que o deixou em Lisboa muito recommendado a homens importantes. D'ahi veiu o relacionar-se com grande numero de escriptores portuguezes de primeira ordem; conviver com elles em diversos trabalhos jornalisticos; e decidir-se a estabelecer definitivamente a sua residencia em Portugal, que considera como segunda pa-

tria. Tem collaborado no *Jornal de Lisboa*, no *Brazil*, no *Diario de noticias*, etc. Foi incumbido, em tempo, pelo director e proprietario da *Correspondencia de Portugal*, sr. Filippe de Carvalho, de redigir em castelhano a *Mala da Europa*, que por algum tempo era impressa em Lisboa, e enviada para as republicas hespanholas do Rio da Prata e do Pacifico. Mandou por muitos annos correspondencias para a *Iberia*, de Calvo Asensio; e *La democracia*, de Castelar; *El siglo*, de Buenos Ayres: e *La tribuna*, de Montevideu. Tem publicado, em diversas folhas portuguezas tentativas poeticas. Traduziu em castelhano a *Vida politica e litteraria de Martinez de la Rosa*, escripta por Luiz Augusto Rebello da Silva; e auxiliou o sr. visconde de Benalcanfor na sua bella versão do *D. Quixote de la Mancha*, de Cervantes. Como artista amador os seus desenhos e pinturas são mui apreciaveis. É presentemente consul do Mexico em Lisboa; socio da sociedade de geographia e da associação dos jornalistas, da mesma cidade; honorario da sociedade de geographia de Buenos Ayres; da academia de bellas letras de Sevilha, da real gaditana de sciencias e letras, e do instituto de livre ensenanza de Valladolid.

Colligiu e publicou:

1287) *Corôa poetica* (commemorativa do consorcio de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I com a princeza de Saboya, sr.ª D. Maria Pia). Lisboa, 1862, 8.º— Já não são vulgares os exemplares d'esta obra.

Está trabalhando na versão das *Novellas exemplares*, de Cervantes.

FR. LUIZ DE CACEGAS, da ordem de S. Domingos. Nasceu por 1540, e morreu no convento da sua ordem em Bemfica, segundo fr. Luiz de Sousa, em 1610, com setenta annos de idade.

Foi auctor da *Vida de D. fr. Bartholomeu dos Martyres*, e da *Primeira parte da Historia de S. Domingos*, ampliadas e publicadas depois por *fr. Luiz de Sousa*. (V. este nome no *Dicc.*, tomo v, pag. 327.)

A respeito d'estas obras tem interesse o estudo publicado por Joaquim F. S. Firmo, na *Illustração popular*, vol. II, n.ºs 42 e 43, de 1868.

LUIZ CAETANO DE CAMPOS (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 235).

O documento inserto na pag. 237, lin. 13.ª, não estava inedito. Foi equivoco. Já tinha sido publicado, com pequenas variantes de redacção, no *Correio braziliense*, vol. VIII, pag. 44 e seguintes.

O *Manifesto* (n.º 437) saiu sem o nome do traductor. Teve no anno seguinte (1809) outra edição no Rio de Janeiro, que saíu tambem da impressão regia. Refere-se á *Exposição*, de D. Pedro de Cevallos, traduzida por fr. Manuel de S. Joaquim Maia, de quem se tratou já no *Dicc.*, tomo VI.

A *Voz da America* (n.º 444), foi reimpressa no Rio de Janeiro em 1810, sem o nome do traductor. O sr. Valle Cabral, nos *Annaes da imprensa nacional*, pag. 54, affirma que viu outra edição de Lisboa, na officina de José Rodrigues Neves, 1810, 4.º de 8 pag. D'este modo, a *Voz* teve tres edições no mesmo anno.

Acrescente-se o seguinte:

1288) *Noticias modernas das côrtes de Paris e Westphalia em duas cartas interceptadas no continente, e traduzidas em portuguez*, etc. Lisboa, na imp. Regia, 1811. 4.º de 30 pag.

D. LUIZ CAETANO DE LIMA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 238).

Na bibliotheca de Evora existe um exemplar da *Grammatica franceza* (n.º 450), impresso em Lisboa na off. da congregação do Oratorio, 1733. A data final das licenças é de julho d'esse anno.

Já se vê, pois, que se existe a edição de 1734, esta obra obteve extraordinaria extracção, pois que se fizeram d'ella tres edições de 1732 a 1734.

Entre os autographos e copias manuscriptas da bibliotheca publica eborense, existem de D. Luiz Caetano os seguintes: o original da grammatica italiana, descripta sob o n.º 453; uma *Carta* ao conde de Unhão, datada de Utrecht a 11 de

outubro de 1714 (diversa certamente da que foi impressa e até descripta sob o n.º 454); o *Jogo* chronologico dos reis de Portugal (comprehendendo um caderno com a serie dos reis em letras debuxadas á penna, tendo no fim da primeira pagina: « De la Molière inv. et scrip.» ; e no final de tudo a assignatura D. L. C. de Lima); uma *Collecção de tratados* de Portugal com varias potencias e de alguns contratos particulares desde o anno da acclamação de 1640 até á conclusão da paz com Castella em 1715); as *Memorias* pertencentes á historia da paz de Utrecht, quatro tomos; e a *Carta* a Despine ácerca das negociações de Utrecht.

V. o *Catalogo* dos manuscriptos da mencionada bibliotheca, no tomo II, pag. 11 e 293; e no tomo III, pag. 195, 341, 396 e 412. Com respeito á *Collecção de tratados*, lê-se esta nota:

«Parece original, confrontando este codice com a collecção de Borges de Castro, vê-se que o nosso mss. (o da bibliotheca eborense) tem a mais ...» Em seguida vem indicados quarenta e oito documentos, que faltam nos colligidos por Borges de Castro.

Ácerca dos quatro tomos das *Memorias*, lê-se á seguinte nota:

« Parecem originaes. Magnifico papel e muito boa letra. É uma collecção de tratados, discursos, notas, etc., na sua integra e em varias linguas.» Em seguida vem relacionados estes documentos pela sua ordem em cada tomo, como já fizera D. Thomás Caetano do Bem, no livro XII das suas citadas *Memorias chronologicas dos clerigos regulares.*

Acresce ao que ficou mencionado:

1289) *Epigrammata, quibus aliquot gesta Augustissimi Lusitanorum Regis Joannis V, memoriæ produntur.* Olissipone, apud Franciscum Ludovicum Ameno. 1753. 8.º de 218 pag.

LUIZ CAETANO DE MENEZES, natural do concelho de Bardez, na India portugueza. Expatriado de Goa por causas politicas, viveu por muitos annos em Bombaim. Redigiu a *Abelha de Bombaim*, folha de muito credito no oriente por suas doutrinas liberaes. Collaborou tambem no *Investigador portuguez*, de Goa; no *Pregoeiro da liberdade* e *Observador*.—M. em 1863. Saiu a seu respeito uma noticia biographica em a *Illustração goana*, tomo II (1866).

* **LUIZ CAETANO PEREIRA GUIMARAES JUNIOR**, ou **LUIZ GUIMARÃES JUNIOR**, nasceu no Rio de Janeiro a 17 de fevereiro de 1844. Bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela academia de Olinda (Pernambuco). Seguindo a carreira diplomatica, foi transferido de Roma para Lisboa, onde é, desde alguns annos, primeiro secretario, e por vezes encarregado de negocios, na legação do Brazil n'esta côrte. Pertence a varias corporações litterarias, e tem collaborado, já em prosa (narrativas e escriptos criticos e humoristicos), já em verso, em muitos periodicos politicos e litterarios do Brazil e de Portugal, Tem a cruz da ordem de S. Thiago, de Portugal. Tem varias biographias publicadas em periodicos portuguezes, e parece-me que a mais extensa saiu na *Ribalta*, escripta pela sr.ª D. Guiomar Torrezão, e depois reproduzida em outros periodicos.

1290) *Lyrio branco. Romance original, precedido de um juizo critico do dr. Rodrigo Octavio de Oliveira Menezes.* S. Paulo, na typ. Imparcial de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, 1862. 16.º de 60 pag.

1291) *Uma scena contemporanea. Phantasia dramatica.* Rio de Janeiro, na typ. de Domingos Luiz dos Santos, 1862. 16.º de 58 pag.

1292) *Os Corymbos. Poesias.* Pernambuco, 1868.

1293) *A Carlos Gomes. Perfil biographico.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1870. 8.º gr. de 70 pag. com o retrato do biographado.

1294) *Historias para gente alegre. A familia agulha. D. Cornelia Herculana.* Ibi, na typ. do «Diario», 1870. 8.º, 2 tomos com VI-242 e 250-VI pag.

1295) *Pedro Americo. Perfil biographico.* Ibi, na typ. da rua da Ajuda, 1871. 16.º gr. de 128 pag.

1296) *Curvas e zig-zags.* Rio de Janeiro, editor Garnier.

1297) *Filagranas.* Ibi, na typ. Franco-americana, 1872. 8.° de x-242 pag. e 2 de indice.—Contém vinte e quatro trechos humoristicos em prosa.

1298) *Contos sem pretensão. A alma do outro mundo. O ultimo concerto. O homem e o cão.* Ibi, editor Garnier, na mesma typ., 1872. 8.° de 256 pag.

1299) *Ernesto Couto: tributo ao menino pianista.* Ibi, na typ. Perseverança, 1872. 8.° de 80 pag.—É do illustre escriptor e poeta, sr. Guimarães Junior, a introducção a esta collecção de poesias encomiasticas do merito do pequeno pianista brazileiro Ernesto Augusto da Costa e Couto, nascido em Macahé a 27 de fevereiro de 1865.

1300) *Lyrica. Sonetos e rimas.* Roma, na typ. Elzeveriana, 1880. 8.° pequeno de 246 pag.—Edição mui nitida.

O sr. Luiz Guimarães Junior tem representadas, no theatro brazileiro, as seguintes comedias originaes: *Um pequeno demonio,* em dois actos; *O caminho mais curto,* em um acto; *Valentina,* em um acto; *Os amores que passam,* em um acto; e *As quédas fataes,* drama em cinco actos. Traduziu varias comedias francezas e hespanholas, e entre ellas o *Marquez de La Seiglière,* de Jules Sandeau, para o actor Cesar de Lacerda.

D. LUIZ DA CAMARA LEME, natural da ilha da Madeira, nasceu a 20 de março de 1819. General de divisão reformado, do conselho de sua magestade, ministro d'estado honorario (serviu na pasta da marinha e interino na das obras publicas, em 1870); par do reino, socio correspondente da academia das sciencias. Foi por muitos annos chefe da terceira secção da secretaria da direcção geral de engenheria. Tem as commendas de Aviz, Christo e S. Thiago, as cruzes da Conceição e da Torre e Espada; e as medalhas militares de oiro de bons serviços e de prata de comportamento exemplar; as gran-cruzes de Izabel a Catholica, e de Carlos III de Hespanha; a commenda de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia; cruz hespanhola de 2.ª classe do merito militar; o grau de official da Legião de Honra.—E.

1301) *Elementos da arte militar. Primeira parte.* Lisboa, na typ. da Sociedade typographica franco-portugueza, 1862. 8.° de xx-184 pag.—É antecedido de um juizo critico pelo sr. Latino Coelho. Saiu ácerca d'esta obra um artigo encomiastico (anonymo), na *Gazeta de Portugal* n.° 392, de 8 de março de 1864. No anno seguinte e na mesma folha, Osorio de Vasconcellos publicou uma serie de artigos de analyse a esta obra.—*Segunda edição, revista e consideravelmente augmentada.* Ibi, imp. Nacional, 1874-1879. 8.° gr. 2 tomos com 386 pag. e 1 de erratas, 499 pag. e 5 mappas desdobraveis.

1302) *Relatorio apresentado a s. ex.ª o ministro da guerra, em desempenho de uma commissão concernente á acquisição das novas armas de fogo portateis,* datado de 10 de setembro de 1866.—Saiu no *Diario de Lisboa,* n.° 212 de 19 do mesmo mez, e foi reproduzido na *Gazeta de Portugal,* n.° 1:146, do dia seguinte.

1303) *Relatorio a s. ex.ª o ministro da guerra ácerca dos objectos militares mais notaveis apresentados na exposição universal de Paris em 1867.*—Saiu no *Diario de Lisboa,* n.° 292, de 24 de dezembro do mesmo anno, e continuou em os numeros seguintes. Foi depois impresso em separado, na imp. Nacional. 1867. 8.° gr. de 90 pag.

1304) *Considerações geraes ácerca da reorganisação militar de Portugal.* Ibi, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1868. 8.° gr. de 61 pag. e 1 de errata.

ADVERTENCIA

No tomo presente ficam, da letra J, 201 artigos de referencias ou complementares de outros tantos dos tomos IV e V do *Diccionario bibliographico*, e 384 inteiramente novos, com a descripção ou indicação de mais 1:950 trabalhos litterarios ou scientificos, afóra os que menciono no additamento final.

A letra J, revistos e compendiados os apontamentos e estudos de que dispuz para este supplemento, occupou: no tomo X, de pag. 101 a 381, e nos additamentos de pag. 396 a 409; no tomo XI, só nos additamentos, de pag. 272 a 331; no tomo XII, de pag. 5 a 354, e nos additamentos, de pag. 361 a 414; e no tomo XIII, de pag. 5 a 273; e nos additamentos, de pag. 365 a 384.

Comparando o numero de paginas occupadas com a mesma letra nos tomos III, IV e V, vejo que o meu illustre e benemerito antecessor tem ahi mais de 840 pag.; e no supplemento, que prosegui nos indicados tomos X, XI, XII e XIII, estão empregadas mais de 1:040 pag., em que se fizeram 825 artigos de referencias, e 1:242 artigos novos.

As obras descriptas foram de n.º 5:102 a n.º 11:080, alem de 256 duplicados nos additamentos do tomo XI (pag. 282 a 311), o que dá o total de 11:336, ou mais 6:234, com que ficou enriquecido o importante inventario bibliographico encerrado n'estas paginas.

A letra L começa a pag. 275 e vae até pag. 355, alem das ampliações, ou correcções, nos additamentos, de pag. 384 e 385. N'ella encontrar-se-hão 66 artigos de referencia ao tomo v, e 137 novos.

Têem referencias aos artigos d'este tomo XIII os seguintes nomes e obras:

José Joaquim Ferreira de Moura.
José Joaquim Gaspar do Nascimento.
José Joaquim Lopes de Lima.
José Joaquim de Santa Anna (1.º).
José Joaquim da Silva Pereira Caldas.
* José Julio Augusto Burgain.
* José Liberato Barroso.
José Manuel da Camara (D.)
* José Maria de Andrade (2.º)
José Maria Dantas Pereira de Andrade.
José Maria Latino Coelho.
José Maria da Silva Basto.
* José Mauricio Nunes Garcia (2.º).
José Pedro da Silva.
José Pinto de Vasconcellos.
José Pires de Carvalho e Albuquerque.
José Ramos Coelho.
José Ricardo Pires de Almeida.
José Rodrigues de Mello.
José Roger.
José Romano.
* José Saturnino da Costa Pereira.
José de Seabra da Silva.
José da Silva Carvalho.
José da Silva e Sousa.
José Silvestre Rebello.
José de Sousa Azevedo Pizarro e Araujo.
José Tedeschi.
José Valerio Capella.
Joseph Bartharez
Julio Augusto Henriques.
Julio Cesar de Sande Saccadura Botte.
Julio Maximo de Oliveira Pimentel (visconde de Villa Maior).
Julio Pereira de Carvalho e Costa.
* Laurindo José da Silva Rabello.
Fr Leão de Santo Thomás.
Leis.

Leys avulsas.
Lições de direito.
Livro branco.
Livro das constituições e costumes.
* Lourenço Maximiano Pecegueiro.
Luiz Augusto Rebello da Silva.
Luiz Caetano de Campos.
Luiz Caetano de Lima.

São novos os seguintes:

* José de Almeida e Silva.
* José da Gama Malcher.
* José Ignacio Borges.
José Joaquim Mendes Cavalleiro.
José Luiz Rangel de Quadros Joyce.
José Mariano de Azeredo Coutinho.
* José Maria do Amaral.
José Pedro de Sousa Azevedo.
José Pereira Mascarenhas Peçanha.
José Pereira do Nascimento.
José Pimentel Homem de Noronha.
José Pinto da Costa e Macedo Philodemo.
* José Rebouças.
José Vergolino Carneiro.
José Victor Carril Barbosa.
P. José Victorino Pinto de Carvalho.
José Viegas de Andrade.

Devendo o tomo seguinte principiar com o artigo relativo ao nome de **Luiz de Camões**, projectei destinar todo esse tomo ás obras do nosso grande epico, e á individuação de trabalhos que lhe respeitam, acompanhando isso com a reproducção photo-lithographica de algumas portadas e outras estampas, que devem dar maior interesse e realce a esta obra. O meu mais sincero empenho é fazer uma monographia que seja de alguma utilidade para os amadores e estudiosos, e sirva de base e estimulo para trabalho mais valioso.

Parece-me que conseguirei colligir novos elementos para o estudo das obras do egregio poeta, o mais alto dos nossos escriptores, e o mais afamado de todos, dentro e fóra do reino; e, principalmente, procuro deixar alguns dados apreciaveis que podem servir para a analyse d'essas obras immortaes, por um lado, ao mesmo tempo, bibliographico, historico e artistico.

A respeito do tricentenario espero reunir interessante e mui importante monographia, attendendo á copiosa collecção de livros e papeis, que possuo d'essa epocha (1880); e á cooperação promettida, e por sem duvida realisavel, de alguns distinctos camonianistas.

Conto igualmente para esse fim com a boa vontade e a dedicação, que nunca me tem faltado em tão arduo e fastidioso trabalho, dos empregados e artistas da imprensa nacional, que por obrigação, ou por amisade e amor ás letras, me coadjuvam com a mais exemplar solicitude; e conto igualmente com o auxilio inexcedivel de muitos amigos e homens de letras, entre os quaes tornarei a indicar os srs.:

Augusto Mendes Simões de Castro, de Coimbra.
Joaquim da Silva Mello Guimarães, do Rio de Janeiro.
Jorge Cesar de Figanière (conselheiro), de Lisboa.
José Carlos Lopes (dr.), do Porto.

O tomo seguinte, o XIV, será, portanto, um livro não muito facil de coordenar, e que demandará excessivo dispendio de tempo.

Alem das alterações, que menciono nos « Additamentos » façam-se as seguintes:

Na pag. 32, lin. 51 está *redigidos,* leia-se *redigidas.*
Na pag. 124, lin. 20, está *Angetin,* leia-se *Angelim.*
Na pag. 142, lin. 8, saiu a data errada. Deve ler-se 1798, epocha em que ainda vivia o poeta.
Na pag. 165, lin. 5 e 9, está *fémorale,* leia-se *fémurale.*
Na pag. 204, lin. 56, está *Sothey,* leia-se *Southey.*
Na pag. 233, lin. 51, está *possuia,* leia se *possue.*
Na pag. 249, lin. 48, está *Abailoln,* leia-se *Abaillon.*
Na pag. 251, lin. 6, está *certaines,* leia-se *certains.*
Na pag. 258, lin. 40, está *Medjedie,* leia-se *Medijedié.*
Na pag. 273, lin. 13, está *quem é,* leia-se *em quem é;* lin. 14, está *não se alteram em,* leia-se *não se alteram,* etc.
Na pag. 277, lin. 5. está *Hydrographia,* leia-se *Hydrographie.*
Na pag. 302, lin. 33, em vez de *digno,* leia-se : *dino;* e na lin. 34, em vez de *acabam,* leia-se : *acaba.*

No *Conimbricense*, n.º 3:976, de 29 de setembro de 1885, escreveu o sr. Joaquim Martins de Carvalho o seguinte, ácerca dos trabalhos do *Dicc. bibliographico*:

«Consta-nos que está muito adiantado o XIII tomo do *Dicc. bibliographico*, continuado pelo nosso amigo o sr. Brito Aranha, esperando-se que dentro em pouco tempo possa ser publicado.

«Este tomo será embellezado com varias estampas, representando o perfeito *fac-simile* dos frontispicios de alguns livros rarissimos e muito apreciaveis.

«É esta uma innovação, que o sr. Brito Aranha introduziu no tomo X do *Dicc.* e que lhe dá grande realce.

«Muito poucas são as pessoas que estão nas circumstancias de ver esses livros; e a descripção que d'elles se faça não satisfaz, logo que se não vejam reproduzidos os frontispicios ou outras estampas d'elles.

«Por exemplo, no *Conimbricense* de 9 de julho de 1867, em os nossos *Apontamentos para a historia da imprensa de Coimbra*, demos a seguinte noticia de um dos livros, compostos e impressos pelos proprios conegos regrantes de Santa Cruz, no seu mosteiro, poucos annos depois da arte typographica ser introduzida n'esta cidade em 1530:

> *Livro das constitvcoens e cvstumes q̃ se guarda ẽ os Moesteyros da congregacam de sancta Cruz de Coimbra, dos Canonicos regulares da ordem de nosso Padre Sancto Augustinho.* Este titulo acha-se mettido na base de uma portada, tendo por cima uma cruz, a qual estão elevando tres anjos. No verso da folha do frontispicio está uma estampa, que toma toda a pagina, representando uma arcada, tendo por cima a seguinte legenda: — *Concrescat vt plvvia doctrina mea: flvat vt ros eloqvivm mevm.* Dentro da arcada vê-se o reformador sentado, com um livro aberto na mão, e em roda d'elle os conegos de Santo Agostinho, de joelhos. Na parede, por baixo da arcada, e por cima do reformador, se vê um pequeno quadro do Senhor preso á columna. Tem 59 folhas numeradas em algarismos romanos, só no recto. Na ultima pagina lê-se o seguinte: — *Á gloria & louuor do todo poderoso deus, & fermosura da nossa religiam, imprimiasse o presente liuro per os Canonicos regulares do moesteyro de sancta Cruz da cidade de Coimbra, em o anno de nossa redempcam, 1548, & da reformacam do dito moesteyro, anno* XXI.
>
> No anno de 1553 tornou a ser impresso este livro no mosteiro de Santa Cruz, com o mesmo titulo e estampas. Só faz differença em a paginação acabar em folhas 70, e no fim dizer que foi feito no anno XXVI da reformação.

«Fizemos a descripção, quanto nos foi possivel fiel, tanto do frontispicio, como da estampa que está no verso d'elle. Falta o verse a sua reproducção.

«O sr. Brito Aranha suppre, porém, agora essa falta, reproduzindo os mencionados frontispicio e estampa no tomo XIII do *Dicc.*, que se vae brevemente publicar.

«E o mesmo faz em relação a outros livros.

«Consta-nos tambem que o sr. Brito Aranha destina um dos proximos tomos do *Dicc. bibliographico*, para n'elle tratar exclusivamente de tudo que diga respeito ao principe dos nossos poetas epicos, **Luiz de Camões**.

«Será na verdade um verdadeiro monumento levantado á memoria do illustre cantor dos *Lusiadas!*

«Imagine-se que multidão enorme de noticias bibliographicas e historicas serão necessarias para encher um tomo completo do *Dicc.!*

«Que diligencias e perseverança terão sido necessarias ao sr. Brito Aranha para fazer uma tal publicação!

«Parece-me que d'esse tomo de **Luiz de Camões**, alem da tiragem costumada, se imprimirá maior numero de exemplares, destinados para aquelles dos apreciadores do nosso grande epico, que não tenham a collecção do *Dicc.*, e que queiram possuir unicamente esse tomo para as suas *Camonianas*.

«Estas noticias sem duvida serão agradaveis a todos os que amam as letras patrias.»

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADDITAMENTOS E CORRECÇÕES

A ALGUNS ARTIGOS DO PRESENTE VOLUME

J

* **JOSÉ DE ALMEIDA E SILVA**, facultativo.— E.

10982) *Resumo de medicina pratica, distribuidas as materias por ordem alphabetica, seguido por dois formularios, um particular a esta obra, outro geral; por um indice com os nomes vulgares das molestias em referencia aos classicos, para facilitar a intelligencia d'estes; e de um resumo de medicina homoepathica: obra apropriada ás pessoas que habitam longe dos recursos medicos.* Ouro Preto, typ. imperial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, 1848. 4.º 2 tomos com XVI-336 pag; e 2-x-318 pag.

* **JOSÉ DA GAMA MALCHER**, medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

10983) *These apresentada á faculdade... e sustentada. (Ponto: cuidados que se devem prestar aos recemnascidos.)* Bahia, na typ. Constitucional e imperial de G. J. D. de Barbuda, 1839. 4.º de 8-31-2 pag.

* **JOSÉ IGNACIO BORGES**, natural de Pernambuco, nasceu pelos fins do seculo passado. Marechal de campo reformado, conselheiro, senador, etc. Antigo ministro da fazenda (1831), e do imperio e dos estrangeiros, interino (1836); tendo sido antes governador da capitania do Rio Grande do Norte (1816), etc.— M. a 6 de dezembro de 1838. V. a seu respeito o *Diccionario biographico de pernambucanos celebres,* pelo sr. Pereira da Costa, pag. 570 a 573; e as *Ephemerides nacionaes* do sr. dr. Teixeira de Mello.

No archivo da secretaria do governo da provincia de Pernambuco existe d'este illustre militar o original da

10984) *Memoria resumida dos acontecimentos politicos que soffreu a capitania do Rio Grande do Norte no presente anno de 1817.*—É trabalho fmportante e indispensavel para o estudo dos successos d'aquella epocha. Ignoro se foi impressa, no todo ou em parte.

O archivo militar do Rio de Janeiro possue o seguinte:

10985) *Memoria das providencias que se podem dar na capitania de Per-*

nambuco para sua melhor defeza. Offerecida a... D. Rodrigo de Sousa Coutinho, etc. Sem data. 4.º de 11 folhas.

10986) *Extracto de uma memoria do capitão de artilheria José Ignacio Borges sobre as providencias que se podem dar para melhor defensa da capitania de Pernambuco.* Sem data. Fol. de 2 folhas.

JOSÉ JOAQUIM FERREIRA DE MOURA .... Pag. 25.

A proposito do *Catavento* (n.º 3680) e do *Bota-fóra* (n.º 3681) escreveu o illustre auctor do *Dicc. bibliographico,* no tomo IV, pag. 389, o seguinte:

«Tanto em um como em outro d'estes opusculos, são igualmente suppostas as indicações; porque o simples exame dos exemplares é sufficiente para não restar duvida de que ambos foram impressos em Londres. Ha quem pretenda que algum d'elles, se não ambos, saíu da penna de Joaquim Ferreira de Freitas (o *Padre Amaro);* e não faltou quem attribuisse o seguinte a J. B. de Almeida Garrett: porém sobre estas opiniões prevaleceu a que lhes dá por auctor J. J. Ferreira de Moura. Seja como for, os taes folhetos são duas satyras politicas escriptas ambas contra José Ferreira Borges, que durante a sua emigração em Londres dera provas de versatilidade declarando-se contra a constituição de 1822, para cuja feitura concorrêra do modo que é sabido. É elle que no primeiro folheto apparece personalisado sob o nome de *João Ayres,* e no segundo sob o de *José Casca,* e por tal modo caracterisado que é impossivel deixar de reconhecel-o. No *Bota-fóra* figura tambem com o pseudonymo de *João Carranca,* ou *Doutor Pingão,* o dr. João Bernardo da Rocha. Difficilmente se encontram hoje exemplares d'estas producções.»

A collecção do jornal *O Padre Amaro,* de *Joaquim José Ferreira de Freitas* (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 77, e tomo XII, pag. 36) não é facil de encontrar; e os *Appendices ao Padre Amaro* ainda menos. N'uma porção de folhetos, que ultimamente comprei, veiu a primeira parte de um d'esses *Appendices* (impresso em Londres, 1826). Ali encontrei um artigo critico, endereçado com acrimonia a João Bernardo da Rocha, em que se levanta um tanto o véu ácerca do auctor da *Catavento.* É interessantissimo para a historia do tempo. Leia-se este trecho (*Appendice,* pag. 56):

«No nosso numero antecedente demos os parabens ao *Correio interceptado* (de José Ferreira Borges) pela doutrina da sua carta n.º 49, em que, por uma singular coincidencia, se defendem as doutrinas da monarchia constitucional; taes e quaes o *Padre Amaro* as tem sustentado desde que principiou a sua tarefa até agora. Se o *Correio interceptado* mudou de opinião a este respeito, não temos mais nada que dizer a esta mudança, senão que *sapientis est mutare consilium,* e que nós estamos muito satisfeitos com uma tal mudança; porque tende a produzir o inteiro discredito das doutrinas democraticas.

«Depois da publicação do nosso numero antecedente appareceu um pequeno folheto, intitulado o *Catavento* (que se diz impresso em París), o qual n'uma satyra mordaz, umas vezes ironica, e outras vezes diatribica, pretende sustentar as incongruentes e democraticas doutrinas da constituição portugueza de 1822. Ignora-se quem seja o seu auctor, posto que muitos julgam que a obra é devida ao dr. chronista mór (João Bernardo da Rocha), ao que nós muito nos inclinâmos, quando reflectimos no abuso das expressões obsoletas, como são por exemplo: *descommunal-desprimor, desangrado, discussar* e outros; se bem que nos parece pelo todo da obra, que o dr. teve Cyrinéo, que o ajudou, é de

certo *lampurdica* assistencia pecuniaria para pagar o feitio. Mas, seja lá quem for o auctor da obra, nós tomâmos hoje por empreza rever esta satyra, e descobrir a mioleira de alguns dos seus sophismas contra instituições, que a experiencia mostra mais consentaneas á civilisação européa do que as visões da democracia...»

A pag. 62 lê-se:

«O *Catavento* constroe com abusiva cavillação as expressões do *Correio interceptado*—ridiculisa com ironicas tiradas os argumentos, e acha contradicções e amphibologias, onde tudo he coherente e claro. A este ridiculo modo de discorrer do *Catavento* e que o dr. chronista mór chama no seu n.º 87 obra escripta com *facilidade, boa critica, apurada razão, venusta e donoza jocozidade!!! Spectaculum admissi risum teneatis, Amici!...»*

Em a nota da mesma pag., referindo-se ao paragrapho acima, acrescenta o auctor do *Padre Amaro*:

«Quando não houvesse outra prova de que o facundo doutor é auctor ou pelo menos collaborador do *Catavento,* bastava esta passagem. Onde se viu João Bernardo louvar tanto do coração o que os outros escrevem? Está na tinta...»

Entre parenthesis: para mortificar mais o Rocha, n'este numero do *Appendice,* que citei, vem igualmente um artigo intitulado: «*O dr. João Bernardo da Rocha, ex-chronista-mór do reino de Portugal e Algarves e o seu processo com o marquez de Palmella no tribunal do King's Bench*». Freitas escreveu que fazia esta publicação «para dar mais uma prova da inconsistencia dos principios do dito doutor e para dar uma lição aos que abusam da liberdade da imprensa».

Acresce ao que ficou mencionado:

10987) *As côrtes geraes e extraordinarias da nação portugueza aos habitantes do Brazil.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, sem data. Fol. de 2 folh. innumeradas.—Tem no fim a data do paço das côrtes, a 13 de julho de 1821; e, alem da assignatura de Ferreira de Moura, as de João Baptista Felgueiras e Agostinho José Freire.

JOSÉ JOAQUIM GASPAR DO NASCIMENTO........... Pag. 28.

Alem do que ficou mencionado, Nascimento foi o primeiro redactor do *Compilador constitucional politico e litterario braziliense.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional (e depois na typ. de Moreira & Garcez), 1822. Fol. a duas col.—O primeiro numero appareceu a 5 de janeiro de 1822. Nascimento redigiu até o n.º 5, inclusivè; e d'ahi por diante a redacção ficou incumbida a João Baptista Queiroz.

Este periodico foi de curta duração.

JOSÉ JOAQUIM LOPES DE LIMA.................... Pag. 29.

Acresce ao que ficou mencionado:

10988) *Os corcundas do Porto, farça em verso com o hymno anti-corcundal.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1821. 4.º de 12 pag.

10989) *Diccionario corcundatico ou explicação das phrases dos corcundas, extrahida a sua significação das peças diplomaticas do congresso de Layback: discursos do rei de Napoles; proclamação da regencia de Lisboa no principio de setembro de 1820; decreto de Thomás Antonio de 18 de fevereiro de 1821; conversações particulares dos corcundas,* etc. Ibi, na mesma imp., 1821. 4.º de 12 pag.

10990) *Supplemento ao diccionario-corcundatico, com observações ácerca de*

muitos termos que andam hoje na bôca de todos, e outros que é preciso que andem. Pelo auctor do mesmo diccionario. Ibi, na mesma imp., 1821. 4.º de 8 pag.

Por essa occasião apparecia no Rio nova edição de umas quarenta e nove quadras, em folheto, cujo auctor porém não sei quem fosse.

Era a

Montaria aos corcundas. Reimpressa no Rio de Janeiro, na typ. de Moreira & Garcez, 1821. 4.º de 7 pag.

10991) *Discurso que, em desaggravo dos brazileiros offendidos pelo compadre de Lisboa na sua carta impolitica, dirigida ao compadre de Belem, escreve...* Ibi, na mesma imp., 1821. 4.º de 4 pag.

10992) *O Brazil e o genio de Lizia. Elogio dramatico* (em verso). Ibi, na mesma imp., 1822. 4.º de 7 pag.

JOSÉ JOAQUIM MENDES CAVALLEIRO, filho de Antonio Mendes de Azambuja e de D. Joaquina Cavalleiro de Macedo. Nasceu a 3 de março de 1829, no Seixo de Gatões, aldeia do concelho de Montemór o Velho, districto de Coimbra. Indo muito novo para a cidade de Belem do Pará, ahi estudou as primeiras letras e depois humanidades nas aulas do convento de Santo Antonio, hoje extinctas, dos egressos da ordem de S. Francisco. Estreou-se no semanario recreativo e de instrucção *Incentivo*, cujo primeiro numero saiu em 4 de janeiro de 1851 da typ. do Treze de maio de Honorio José dos Santos & Filhos. Collaborou depois na *Voz paraense*, na *Marmota paraense*, no *Beija-flor*, no *Recreio litterario*, na *Violeta*, e em outros hebdomadarios e revistas da mesma capital. Passado algum tempo adquiriu a propriedade do *Diario do Gram-Pará* e da respectiva officina typographica, sendo por muitos annos director e redactor principal da mesma folha, a mais antiga de todas, e então uma das de maior formato e de mais larga publicidade em o norte do Brazil.

Regressando a Portugal, e estabelecendo a sua residencia em Lisboa, aqui continuou a sua collaboração para o *Diario do Gram-Pará*, sendo por alguns annos seu correspondente effectivo. Em 1869 fundou o *Correio de Lisboa.* Socio ordinario da sociedade de geographia de Lisboa e honorario do Gremio litterario portuguez do Pará. — E.

10993) *Morte e funeral de sua magestade fidelissima o senhor D. Pedro V e de seus augustos irmãos D. João, duque de Beja, e D. Fernando de Bragança.* Pará, na typ. de Frederico Rhossard, 1862. 4.º de 198 pag. — O sr. Mendes Cavalleiro fez o relatorio das solemnes e magestosas exequias celebradas na cidade da Bahia do Pará, nos dias 9 e 11 de fevereiro de 1862, uma das maiores, das mais sympathicas e das mais significativas homenagens prestadas á saudosa memoria de el-rei o senhor D. Pedro V.

10994) *Francisco Gonçalves de Medeiros Branco. Esboço critico e biographico.* Lisboa, na typ. Franco-portugueza, 1869. 8.º de 128 pag.

10995) *Correio de Lisboa, folha noticiosa e commercial da ultima hora para o norte do Brazil.* Lisboa, na typ. Lisbonense, 1871. Fol. — O primeiro numero appareceu em 17 de fevereiro do mesmo anno e durou até 13 de junho de 1873. A collecção consta de 60 numeros. O programma declarava esta folha alheia a qualquer intuito partidario, e resumido ao seguinte: «commercio livre e patria independente».

Conservava ineditos, mas quasi promptos para dar ao prélo:

10996) *Fastos do Gram-Pará e Amazonas.* 2 tomos. — Comprehendem o periodo historico d'aquella vasta região brazileira, desde o desembarque da expedição exploradora de Caldeira Castello Branco e da fundação da cidade de Belem, em 3 de dezembro de 1615, até a sua adhesão á independencia do imperio, em 15 de agosto de 1823.

10997) *Controversias paraenses.* — Collecção de artigos publicados em diversos periodicos. Começa pela *Abrilada,* tragedia politica dos dias 16, 17 e 18 de

abril de 1833, que deu logar a viva e mui notavel controversia entre o *Diario do Gram-Pará* e o *Jornal de Amazonas*.

10998) *Illusões e chimeras.*— Collecção de poesias escolhidas, umas já publicadas, outras ineditas.

JOSÉ JOAQUIM DE SANT'ANNA (1.º)................. Pag. 41.

Alem de official do corpo de engenheiros, exerceu no Rio de Janeiro as funcções de architecto, e ahi escreveu e publicou a seguinte obra:

10999) *Memoria sobre o enxugo geral d'esta cidade do Rio de Janeiro, feita e apresentada a sua alteza real o principe regente nosso senhor em 4 de março de 1811: addicionada e novamente apresentada ao mesmo augusto senhor em 15 de maio de 1815*, etc. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1815. 4.º de 22 pag.

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA CALDAS.... Pag. 42 a 46.

Tem mais as seguintes producções:

11000) *Nota bibliographica em relação ao escriptor hungaro Bogislaw Pichl, inexactamente descripto no catalogo official da exposição camoneana no Porto no tricentenario de Camões*. Braga, typ. Camões, 1881. 8.º gr. de 15 pag.—Tiragem de 32 exemplares.

11001) *Decimas de fr. Jeronymo Vahia, indefesso poeta seiscentista, em homenagem a Camões: com duas linhas preliminares pelo professor decano do lyceu bracarense*, etc. Ibi, na typ. de Gouveia, 1883. 8.º de 10 pag.—Tiragem de 28 exemplares.

Segundo leio no *Conimbricense*, este laborioso escriptor preparava novos e curiosos trabalhos para a impressão, principalmente referentes a Camões. No tomo seguinte averiguarei esta e outras especies camoneanas, até para não repetir esclarecimentos que lá devem ter menção especial.

* **JOSÉ JULIO AUGUSTO BURGAIN**.................... Pag. 47.

Filho de Luiz Antonio Burgain, professor, de quem já tratei n'este tomo. Nasceu no Rio de Janeiro a 14 de junho de 1842.

Professor de linguas, historia e geographia, approvado pelo conselho geral de instrucção publica da côrte (Rio de Janeiro); socio da sociedade de geographia de Lisboa (secção do Brazil), bibliothecario e professor na mesma sociedade.

Collaborou, alem do *Novo methodo pratico* (n.º 9352), com seu pae, o mencionado *Diniz Antonio Burgain*, nas seguintes: *O novissimo guia da conversação da lingua franceza* (4.ª edição); *O livro dos estudantes da lingua franceza* (2.ª edição); *Novas lições de geographia elementar* (6.ª edição); e *Pequena noticia sobre os homens e as cousas mais notaveis da historia, da biographia, da litteratura*, etc.

Foi encarregado da revisão do segundo volume do *Diccionario* de Valdez.

Traduziu as seguintes obras:

11002) *A estatua do imperador D. Pedro I* (original de seu pae).—Edição exhausta.

Santa Elena ou a morte de Napoleão. Drama em dois actos.— Idem.

O segredo de uma fidalga. Comedia.— Idem.

Os apuros de uma cozinheira. Comedia.— Idem.

A roubadora de creanças. Drama.— Foi representado, mas não impresso.

* **JOSÉ LIBERATO BARROSO**......................... Pag. 56.

M. no Rio de Janeiro a 2 de outubro de 1885.

JOSÉ LUIZ RANGEL DE QUADROS JOYCE, filho do dr. Pedro Joyce, fallecido, administrador que foi do bairro central de Lisboa, e de D. Maria do Carmo Rangel de Quadros. Nasceu a 22 de abril de 1860, em Setubal. Depois de haver cursado com distincção todos os preparatorios, matriculou-se na escola medico-

cirurgica de Lisboa, onde defendeu these a 18 de julho de 1885. É ao presente sub-delegado de saude extraordinario e prepara uma brochura sobre serviços sanitarios.

Tem collaborado nos seguintes jornaes: *Partido do Povo,* onde sob o pseudonymo de Jeronymo Caminha e Sá, publicou tres extensos folhetins a proposito do livro do sr. Francisco Gomes de Amorim, *Muita parra e pouca uva; Novidades,* em que inseriu um estudo ácerca da traducção feita pelo dr. Miguel Street Arriaga do poema *Evangelina,* de Longfellow; e em muitos outros periodicos, *O academico, Penna e lapis, Bosquejos litterarios, Perfis artisticos, A imprensa,* etc., onde tem poesias, artigos diversos, biographias, tendo a esta data em via de publicação uns curiosos estudos sobre o trabalho dos menores nas officinas.—E.

11003) *Hypertrophia papillar da lingua. Discussão de um caso clinico. These inaugural apresentada e defendida perante a escola medico cirurgica de Lisboa.* (Julho de 1885.) Lisboa, na typ. de Eduardo Rosa, 1885. 8.º de 12 (innumeradas)-69 pag., e mais 3 innumeradas com as proposições.—É o n.º 50 da 4.ª serie das theses da mesma escola.

11004) *A crença do hereje.*—Poemeto primeiro recitado pelo auctor, que o escreveu expressamente para um sarau realisado no salão da Trindade em favor da caixa de beneficencia de estudantes pobres, e impresso em separado. Lisboa, na imp. Nova Minerva. 8.º de 8 pag. e 1 de dedicatoria.

11005) *Heroes do futuro.*—Poemeto igualmente recitado n'outro sarau e depois inserto no jornal *O academico.*

D. JOSÉ MANUEL DA CAMARA...................... Pag. 71.

O drama allegorico, que acompanha o canto peninsular *Apollo e Musas,* descripto no tomo v, pag. 6, é em dois actos. Foi recitado na presença de suas altezas reaes, no Rio de Janeiro, em 1812.

Acrescente-se:

11006) *A sua alteza real o principe regente, nosso senhor, piad. augusto, feliz, pae da patria,* etc. (Poesia). Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1810. 4.º de 8 pag.

* **JOSÉ MARIA DO AMARAL**, nasceu em março de 1813. Bacharel formado em medicina e em direito. Addido de primeira classe, servindo de secretario na legação do Brazil nos Estados Unidos em 1837; transferido na mesma categoria para a de Portugal e Hespanha em 1839; promovido ahi a secretario interino em 1841; effectivo na da Russia em 1848; encarregado de negocios na Belgica em 1846; transferido para a de França em 1848, onde se conservou até 1851; enviado extraordinario e ministro plenipotenciario na republica oriental do Uruguay em 1854; transferido para a confederação Argentina em 1855, para a republica do Paraguay em 1857, para o Peru em 1861. Passado á disponibilidade em 1862, fixou a sua residencia no Rio de Janeiro, onde se dedicou inteiramente aos trabalhos da imprensa, conquistando a fama de jornalista correcto e polemista vigoroso, na primeira plana dos jornalistas brazileiros.

Falleceu em Nitheroy a 23 de setembro de 1885, ficando sepultado no cemiterio de Maruhy. Todos os jornaes lhe dedicaram artigos commemorativos, mas um dos mais notaveis é do *Paiz,* n.º 266, de 25 do mesmo mez. Ahi leio este significativo trecho:

«Se não houvesse irreverencia para com a sua memoria, teriamos orgulho em proclamar, n'este momento, que eramos seus discipulos todos quantos temos a honra ou a ousadia de manejar a penna como jornalistas. Elle era o mestre; elle era o esculptor do pensamento; elle era o artista da palavra; elle era o pensador augusto e o escriptor correcto; elle era o philosopho e o poeta; elle era o diplomata e o polemista; o homem de estado e o homem da sociedade; sempre grande, sempre luminoso em todas as attitudes do seu pensamento e em todas as fórmas do seu estylo vigoroso e terso.»

Foi o redactor effectivo da *Estrella de Alva* e do *Spectador.*

Algumas folhas, commemorando o passamento do eminente jornalista e poeta, deram amostras dos seus sonetos. Transcrevo em seguida um d'elles:

TRISTEZA AMARGA

Não chames sonhos a tristeza e dores
Do coração que chora a mocidade,
Na tarde triste da tristonha idade,
Que é tronco secco onde morreram flores.

Sonhos não são; nem são já sonhadores
Os que da vida sabem a verdade;
Dor pungente e real é a saudade
Do tempo em que nós somos senhores.

Nossos não somos já, senão da morte.
Quando entre o mundo está em sepultura
Em phase derradeira, a nossa sorte;

Quem póde então lembrar, sem amargura,
Tenha embora o vigor do animo forte,
Que vae da vida a luz ser noite escura?

* **JOSÉ MARIA DE ANDRADE** (2.º)................... Pag. 81.
M. em Lisboa a 27 de novembro de 1885.—Encontrou-se-lhe testamento, em que legou os seus bens a um instituto do Pará, ficando por testamenteiro o presidente da provincia.

JOSÉ MARIA DANTAS PEREIRA DE ANDRADE...... Pag. 93.
Sob o n.º 9713, mencionando a parte II dos *Escriptos maritimos* inserta no *Jornal de Coimbra,* escrevi que não me parecia que tivesse saído em separado. Houve equivoco. Revendo as interessantes notas contidas nos *Annaes,* do sr. Valle Cabral, leio que foi impresso no Rio de Janeiro a segunda parte de taes escriptos e até com a numeração seguida d'este modo:

Systema de signaes para a communicação dos navios entre si, e com a terra: em qualquer occasião, logar e tempo: e seja qual for a ordem naval adoptada. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1817. 4.º com est.—A numeração da parte I chegára a pag. 56 (e não 36, como saiu no tomo V), e a da parte II vae de 57 a 144 pag., além de 1 de errata.

JOSÉ MARIA LATINO COELHO....................... Pag. 97.
Foi eleito par do reino na eleição de 2 de dezembro d'este anno, 1885.

Depois de impressa a folha, em que entrou o nome d'este illustre litterato, saíu o tomo II da

Historia politica e militar de Portugal desde os fins do XVIII *seculo até 1814.* Lisboa, na imp. Nacional, 1885. 8.º gr. de XXIV-416 pag.

Na advertencia preliminar, que corre de pag. XXI a XXIV, o auctor explica a demora no apparecimento d'este tomo com as seguintes palavras: «O longo tempo que decorreu entre a apparição do primeiro volume e a publicação do segundo foi occupado em procurar nos archivos todos os documentos que, alem dos já colligidos, eram materiaes indispensaveis para mais completa elucidação dos factos, da sua sequencia e explicação. Alem dos subsidios valiosos, derivados de milhares de papeis officiaes existentes no antigo archivo do ministerio da guerra, houve de fazer-se uma copiosissima colheita no archivo dos negocios estrangei-

ros... Consultaram-se quantos papeis poderiam aproveitar-se no archivo do ministerio do reino, no da Torre do Tombo, principalmente na parte relativa á intendencia da policia e á inquisição, no archivo da engenheria, nos gabinetes de manuscriptos da academia real das sciencias e da bibliotheca nacional etc. etc.»

JOSÉ MARIA DA SILVA BASTO .... Pag. 106

Por decreto de 13 de janeiro de 1886 foi agraciado com o titulo do «conselho de sua magestade».

JOSÉ MARIANO DE AZEREDO COUTINHO, que foi procurador geral da provincia do Rio de Janeiro em 1822, etc. Nos *Annaes da imprensa nacional*, citados, vem registado sob o n.º 1108 o seguinte escripto, que lhe é attribuido:

11007) *Representação* dirigida ao principe regente pelos procuradores geraes de varias provincias para convocação de uma assembléa geral de representantes das provincias do Brazil. Na imp. Nacional (do Rio). Fol. de uma folh.—Tem a data de 3 de junho de 1822.

∗ **JOSÉ MAURICIO NUNES GARCIA** (2.º)............... Pag. 111.

Ácerca d'este eminente compositor, copiarei, em homenagem ao seu grande talento, o que escreveu um de seus biographos:

«Cultivou com singular esmero a arte musical, e em curto espaço adquiriu fama extraordinaria como um dos primeiros mestres d'aquelle tempo. El-rei D. João VI era dos maiores enthusiastas do seu talento, e ao mesmo tempo seu bemfeitor.

«Em um sarau, que se realisou no paço real, teve José Mauricio a honra de ser convidado, por ordem do proprio monarcha, que mais de perto quiz admiral-o. Já não havia muito tempo que D. João ouvíra cheio de prazer a sua bellissima voz por occasião de uma solemnidade religiosa. Em plena côrte José Mauricio executou de improviso as mais lindas variações no piano, ficando o rei tão enlevado que tirou da farda do visconde de Villa Nova da Rainha o habito de Christo, e collocou-o com suas proprias mãos ao peito do artista.

«As composições musicaes do padre José Mauricio eram verdadeiros primores. Muitas deixou que attestam o seu grande talento. Escreveu por ordem de el-rei, para o theatro S. João, a opera *Le Due gemelle*, que se perdeu por occasião de um incendio no mesmo theatro. O original, que estava em poder de Marcos Portugal, distincto musico que o rei fizera vir de Lisboa, ficou talvez entre os manuscriptos d'este, os quaes por sua morte foram vendidos a peso para papel de embrulho!

«D. João VI, tanto considerava a José Mauricio, que retirando-se para Portugal, em 1821, desejou leval-o comsigo; o digno artista, porém, não quiz deixar a patria. De Lisboa, o mesmo soberano ainda lhe dirigiu mostras do pezar que tinha por não ter elle querido acompanhal-o.»

Mais adiante, acrescenta o biographo citado:

«Alem do genio musical que distinguia o artista, tinha elle estudos professos e illustração rara n'aquella epocha. O bispo do Rio de Janeiro, D. José Caetano da Silva Coutinho, o considerava como um dos mais illustrados sacerdotes da diocese fluminense; e o conego Januario da Cunha Barbosa, no *Diario fluminense* de 7 de maio de 1830, exprimiu-se pelo seguinte modo: «José Mauricio juntava a todos estes estudos (os necessarios para o presbyterato) vastos e profundos conhecimentos de geographia e historia, tanto profana como sagrada, e das linguas franceza e italiana, não sendo hospede na ingleza e grega, que tambem estudava, mas não com tanto affinco.

«O padre José Mauricio falleceu no dia 18 de abril de 1830, cantando o hymno de Nossa Senhora. Nos seus ultimos instantes não esquecêra os senti-

mentos religiosos do seu caracter sacerdotal, nem a arte que elle amava extremecidamente, e que fôra para a sua alma uma segunda religião.

«Este celebre artista immortalisou-se não só pelo seu genio, como pelos seus discipulos que deixou, e que muito o honraram, e principalmente pelo gosto musical que soube infundir na sociedade fluminense. Foi grande a influencia que elle exerceu no Brazil em relação ao cultivo da musica.»

V. alem dos logares já citados, a serie de artigos na *Revista musical,* pelo sr. dr. Escragnolle Taunay, e o *Pantheon fluminense,* do sr. Lery Santos, de pag. 457 a 462.

JOSÉ PEDRO DA SILVA .... pag. 156

Depois de escripta e impressa a biographia, segundo as interessantissimas notas colligidas pelo meu amigo e collega, sr. José Augusto da Silva, parente do biographado, digno chefe da revisão da imprensa nacional, e collaborador prestimoso da importante obra *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza,* deparou-se-me um livro, que julgo muito pouco vulgar, sob o titulo: *Relação dos festejos que tiveram logar em Lisboa nos memoraveis dias 31 de julho, 1, 2, etc., de agosto de 1826. Por occasião do juramento prestado á carta constitucional decretada e dada á nação portugueza pelo seu legitimo rei* o *senhor D. Pedro IV, imperador do Brazil. Por um cidadão constitucional.* Lisboa, na typ. de J. F. M. de Campos, 1826. 8.º de 146 pag.—É valioso pelas noticias que encerra para as memorias d'aquella epocha, especialmente na parte relativa a bellas artes, porque nos dá uma indicação, ao que julgo, mui certa, dos artistas que intervieram em algumas das mais notaveis illuminações.

Da pag. 83 para 84 mencionam-se as *luminarias* de José Pedro da Silva d'este modo:

O SR. JOSÉ PEDRO DA SILVA

NA PRAÇA DO ROCIO

«São demasiado conhecidos dos lisbonenses os patrioticos sentimentos e ardentissimo amor á liberdade d'este benemerito portuguez, para nos admirarmos de ver figurar o seu nome na lista dos cidadãos que deram publico testemunho do seu contentamento.

«Data de ha muito que o sr. José Pedro da Silva toma parte nas publicas demonstrações de prazer, e de certo seria impossivel que n'esta occasião o não vissemos distinguir, segundo o seu costume, soltando o passo, hoje sem perigo, ao seu constitucionalismo.

«Das tres janellas do quarto que occupa este cidadão, a do centro continha o retrato em transparente de sua magestade o senhor D. PEDRO IV, illuminado em circumferencia, achando-se, alem d'isso, tanto esta janella, como as duas lateraes inferiormente aos peitoris guarnecidas com uma illuminação em fórma de festões. Todos os lumes d'esta illuminação eram contidos em duzentos crystaes de cores.

«O retrato de sua magestade que se via n'esta illuminação, foi tirado antes da sua ida para o Brazil pelo sr. Henrique José da Silva, hoje pintor da casa de sua magestade o IMPERADOR do Brazil.»

O pintor Henrique José da Silva já ficou mencionado na biographia de *José Pedro da Silva,* pag. 157, e tem o *seu nome* no *Dictionnaire* de Raczynski.

JOSÉ PEDRO DE SOUSA AZEVEDO, bacharel em mathematica e official de marinha. V. o que a seu respeito escreveu Innocencio, no tomo VII do *Dicc.,* pag. 298, a proposito da obra, que lhe é attribuida.

D'ella faz tambem menção o sr. Valle Cabral nos seus *Annaes da imprensa,* pag. 62, dando a descripção da seguinte edição, impressa em 1811 no Rio de Janeiro:

11008) *Historia de dois amantes, ou o Templo de Jatab, trad. por J. P. S. A.*

E de mais duas, que temos presente, sob titulos differentes: *Templo de Jatab. Collecção de memorias turcas. Historia I. Trad. e acommodada. Novamente reimpressa sobre a edição feita em 1806* (sic). Lisboa, na imp. de João Nunes Esteves, 1822. 8.° de 74 pag.

11009) *Templo de Jatab, ou historia de dois amantes, Zulmia e Dely.* Ibi, na typ. de Nunes seu filho, 1841. 12.° de III pag.

JOSÉ PEREIRA MASCARENHAS PEÇANHA. Estava no Brazil em 1821, e era capitão de cavallaria.—E.

11010) *Memoria explicativa do ante-constitucional D. Manuel de Portugal e Castro, governador e capitão general de Minas Geraes, tanto no acto do juramento das bases da constituição no dia 17 de julho, como no das eleições de comarca nos dias 19 e 20 de agosto d'este anno 1821.* Rio de Janeiro, 1821.

11011) *Resposta... ao capitão Filippe Joaquim da Cunha e Castro, ajudante de ordens do governo de Minas Geraes, antes do dia 25 de setembro d'este anno* (1821). Ibi, na typ. de Moreira & Garcez. Sem data. Fol. de 2 pag. innumeradas.

São mui interessantes estes e outros documentos politicos e mencionados no tomo presente, impressos no Rio de Janeiro desde 1808 a 1822, porque, na maior parte, respeitam aos successos e incidentes que prepararam a independencia do Brazil.

JOSÉ PEREIRA DO NASCIMENTO cirurgião-medico pela escola de Lisboa. Defendeu these e foi approvado em julho de 1885. Como pertence ao quadro dos facultativos da marinha de guerra, está presentemente em serviço na Africa, provincia de S. Thomé e Principe. — E.

11012) *Luxações da extremidade externa da clavicula. These inaugural apresentada e defendida perante a escola medico-cirurgica de Lisboa.* (Julho de 1885.) Lisboa, na typ. Netto & C.ª, 1885. 8.° de 8 (innumeradas)-58 pag. e mais 2 de proposições e jury.—É o n.° 40 da 4.ª serie das theses da mesma escola.

JOSÉ PIMENTEL HOMEM DE NORONHA, filho de José Ignacio de Noronha, natural da ilha de S. Jorge, bacharel em theologia (1873) e bacharel formado em direito (1874) pela universidade de Coimbra, etc.— E.

11013) *Estudos de direito commercial. I. Duas palavras sobre o recambio.* Coimbra, na imp. Litteraria, 1874. 8.° gr. de 118 pag. e 1 de errata.

JOSÉ PINTO DA COSTA E MACEDO PHILODEMO...—E.

11014) *O despertador braziliense refutado: em favor dos povos.* (Rio de Janeiro), na typ. de Santos e Sousa ou officina dos Annaes fluminenses, 1812. 4.° de 28 pag.

11015) *Sedativo contra a* Malagueta *ou observações sobre este papel.* Por *J. P. C. M. Philodemo.* Ibi, na mesma typ., 1822. 4.° de 13 pag.

JOSÉ PINTO DE VASCONCELLOS.................... Pag. 174.

Este auctor apparece, nas suas obras, com o nome de differente modo, e isto deu logar a equivoco. Leia-se, pois, *João José Pinto de Vasconcellos,* como ficou em o tomo XI, pag. 295; no tomo X, pag. 290, e no tomo III, pag. 393.

A *Collecção de peças volantes* formam a segunda parte da *Collecção de prosas e versos offerecidos ao marquez de Pombal,* pelo mesmo auctor. Lisboa, na off. de Antonio Gomes, 1793. 8.° N'essa collecção saiu sómente com o nome *João José de Vasconcellos.*

JOSÉ PIRES DE CARVALHO E ALBUQUERQUE....... Pag. 174.

A primeira edição do *Culto metrico,* segundo Barbosa Machado *(Bibliotheca lusitana,* tomo IV, pag. 223) é de 1757, e não de 1756, como se escreveu n'este *Dicc.*

Ha que acrescentar: *No tumulo de sua magestade fidelissima el-rei D. João V*, soneto que principia

Esta fabrica excelsa com que a Bahia, etc.

Saíu na *Relação panegyrica* das honras funeraes que ás memorias do mesmo soberano consagrou a cidade da Bahia pelo dr. João Borges de Barros. Lisboa, na regia off. Sylviana, 1752. Fol., a pag. 52.

JOSÉ RAMOS COELHO........................... Pag 178 e 179.

O livro *Novas poesias* (n.º 10268) tem 172 pag.

É este volume na quasi totalidade composto de poesias originaes. *A sombra de Carlos Alberto*, uma d'ellas, já fôra publicada na *Coróa poetica no consorcio de suas magestades fidelissimas o sr. rei D. Luiz e a sr.ª rainha D. Maria Pia*, em 1862. Das traducções duas tambem já tinham sido impressas, o soneto do *Tasso a Camões* no primeiro volume da edição do grande epico pelo sr. visconde de Juromenha, e a ode de Manzoni á *Morte de Napoleão*, no *Archivo pittoresco*, vol. VI. pag. 310, a que já me referi.

Esta ultima traducção mereceu os maiores elogios do sr. Vegezzi Ruscalla, como se vê de um fragmento que vem em nota ao volume, tirado do jornal *La corrispondenza letteraria* (de 1 de janeiro de 1865), impressa em Turim.

A respeito da nova edição do *Hyssope* (n.º 10270) acrescentem-se mais as seguintes informações:

O prologo occupa 80 pag. de typo compacto e apresenta muitas novidades ácerca de Diniz, cuja biographia nos pontos principaes ficou assente em bases solidas e em documentos dignos do maior credito. Trata, alem d'isso, da celebre Arcadia, pela intima ligação que houve entre ella e o auctor, da parte que este teve como juiz nas conspirações de Minas Geraes e do Rio de Janeiro, e das outras obras impressas e manuscriptas do poeta, e traz uma comparação do poema portuguez com o *Lutrin* de Boileau, mostrando a differença entre um e outro, e a vantagem do nosso ao francez, do qual se mostra não ser imitação, como alguns têem pretendido.

O *Hyssope* foi publicado posthumo por uma copia e não boa. A esta primeira edição seguiram-se as outras que a reproduziram, menos as de 1817, 1821 e 1876. Aquellas foram ambas dirigidas por Lecussan Verdier, que alterou o texto da primitiva substituindo-o ou emendando-o algumas vezes, mas poucas, por ter visto poucos codices, e principalmente por não ter procedido á confrontação verso por verso. A de 1876 é feita pela de 1817. Considerando isto, e que não se conhece do poema nem autographo, nem copia authenticada pelo auctor, nem copia com emendas da letra d'elle, a não ser uma, onde as ha limitadissimas e de valor nullo, por já serem conhecidas, o sr. Ramos Coelho comparou miudamente a edição de 1821, a melhor de todas, com as restantes e com dez copias, formou um corpo de variantes, que vem em seguida ao poema, e, separando d'estas as que eram claramente preferiveis ao texto d'aquella edição, emendou-o com ellas em muitos logares, resultando d'ahi uma edição muito superior ás antecedentes.

Ás variantes seguem-se mais de 100 paginas de notas historicas e litterarias, onde se explicam numerosas particularidades do poema.

11016) *Prophecia*, poesia a proposito da morte do poeta brazileiro Gonçalves Dias. Saíu no *Diccionario universal de educação e ensino* de E. M. Campagne, traduzido e ampliado pelo sr. Camillo Castello Branco.

11017) *Carmen Seculare* de Horacio, traducção em verso. Na *Selecta nacional* do mallogrado professor Julio Caldos Aulete, para onde foi traduzido expressamente a seu pedido.

11018) *Fabio Arcas* e *Sebastião Stochamar. Noticias historicas*. No *Instituto de Coimbra*, 1885.

Collaborou com Rebello da Silva na publicação do *Quadro elementar das re-*

lações politicas e diplomaticas de Portugal com diversas potencias do mundo (continuação da obra d'este titulo do visconde de Santarem), na parte relativa ás negociações com a curia, vol. IX a XIII, impressos por ordem da academia real das sciencias.

Conserva inedito um volume de poesias, entre as quaes colligiu algumas já impressas em varios jornaes, e tem prompto para entrar no prélo, este livro, bem como a *Historia do infante D. Duarte* (n.º 10271), irmão de el-rei D. João IV, de que saiu um fragmento na *Restauração de Portugal.*

É este trabalho litterario, não só uma biographia do illustre principe, desgraçada victima expiatoria da nossa emancipação do governo de Hespanha, pois por causa d'ella foi preso pelos hespanhoes e por causa d'ella morreu depois de quasi nove annos de encarceramento no castello de Milão, mas tambem em parte a historia da propria emancipação nos seus primeiros annos e nos seus preludios, com muitas noticias da casa de Bragança. Baseia-se quasi toda em documentos novos e merecedores de fé, andando por novecentos os que foram aproveitados, alem de bastantes impressos. A obra formará dois tomos de mais de 600 pag. cada um, com varias illustrações. Está quasi concluida, faltando unicamente para isso consultar os documentos ácerca do infante que existem em Italia. N'esta obra discutem-se e assentam-se varios pontos de bibliographia que á mesma se ligam.

O sr. Ramos Coelho tem escripto em diversos jornaes, quasi sempre poesia, a provincia litteraria que cultiva com verdadeira predilecção. Algumas das composições em verso são politicas, como por exemplo a *Sombra de Carlos Alberto,* e as que fez á questão da barca *Charles et George* com a França e á da *Concordata do Oriente* (sobre o padroado portuguez), depois publicadas nas *Novas poesias.* Encontra-se collaboração sua nos seguintes jornaes: *Revista universal lisbonense, Revista peninsular, Archivo universal, Esmeralda Atlantica* (dos Açores), *Grinalda* (do Porto), *Archivo pittoresco, Encyclopedia popular, Illustração Luso-Brazileira, Artes e letras, Arte, Instituto de Coimbra* e *Occidente.* De politicos: *Portuguez, Futuro, Rei e ordem, Diario de noticias, Revolução de setembro, Monitor portuguez, Nação, Jornal do commercio* e *Direito* (da Madeira).

Foi ultimamente encarregado pela academia real das sciencias da publicação de obras ineditas do padre Antonio Vieira, juntamente com os srs. João Pedro da Costa Basto e Agostinho de Ornellas.

Prepara uma nova edição da sua traducção da *Jerusalem libertada.*

Em 2 de dezembro de 1885 foi eleito socio correspondente do instituto de Coimbra.

No tomo X. pag. 185, artigo de *João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett,* referi-me ás diligencias empregadas pelo sr. Ramos Coelho e José Ribeiro Guimarães para que o actor Rossi representasse o drama *Frei Luiz de Sousa.* Convem explicar este facto, que é em extremo honroso para o sr. Ramos Coelho e prova a veneração que elle dedicava a Almeida Garrett.

A vinda de Rossi a Lisboa despertou no sr. Ramos Coelho a idéa de fazer entrar no repertorio do afamado actor o celebre drama portuguez, para o tornar conhecido nos principaes theatros da Europa. Escreveu-lhe, pois, recommendando-lhe a conveniencia de represental-o, indicando-lhe a versão italiana do sr. Vegezzi Ruscalla, e, o que é mais, enviando-lhe, para satisfazer o seu desejo, segundo manifestou em uma carta, o proprio exemplar com que o esclarecido traductor fôra presenteado. Note-se que Rossi nem sequer conhecia a traducção. Mas o tempo ia correndo; a partida do actor já não estava longe, e a peça não subia á scena. Foi então que o sr. Ramos Coelho fallou a José Ribeiro Guimarães nas difficuldades existentes, e que elle instou com o sr. Campos Valdez, conseguindo-se a final que o *Frei Luiz de Sousa* fosse dado nas duas ultimas recitas.

* **JOSÉ REBOUÇAS**, engenheiro, etc. — E.

11019) *Ensaio de indice geral das madeiras do Brazil.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1877-1878. 3 tomos.

Tanto esta, como outras obras, são em collaboração com o sr. André Rebouças, irmão do auctor e tambem engenheiro, de quem se tratará no logar competente.

* **JOSÉ RICARDO PIRES DE ALMEIDA**............... Pag. 183.

O instituto historico e geographico do Brazil, n'uma das sessões de setembro, nomeou-o seu socio honorario, em attenção ao merecimento da seguinte memoria distribuida por occasião da festa da municipalidade do Rio de Janeiro:

11020) *D. Pedro I, fundador do imperio do Brazil. Elogio historico.* Rio de Janeiro. Edição commemorativa de 7 de setembro. 1885. 4.º de 31 pag., a duas columnas.

JOSÉ RODRIGUES DE MELLO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 116).

A obra (n.º 4677), *De cura bovum in brasilio,* poema bucolico, é em 4.º de 7 (innumeradas)-95 pag. Ahi se declara no frontispicio, *lusitano portuense.* Vi um exemplar na bibliotheca do fallecido conselheiro Minhava.

JOSÉ ROGER....................................... Pag. 189.

O meu respeitavel e erudito amigo, conselheiro Jorge Cesar de Figanière. adverte-me de que incorri em erro, pondo que da *Relação* (n.º 10365) não fizera elle menção na *Bibliographia historica,* quando ali se encontra a pag. 173, sob o n.º 931.

JOSÉ ROMANO..................................... Pag. 189.

Este auctor dramatico, que foi nos theatros secundarios e populares mui estimado e applaudido, como póde provar-se com o numero de suas composições e de representações, tem por vezes exercido as funcções de ensaiador ou director technico de varias emprezas theatraes, que aproveitavam tambem assim o seu merecimento e a sua pratica da arte scenica.

A comedia-drama *29 ou honra e gloria* (n.º 4680) teve as seguintes edições, em Lisboa: *Primeira,* na typ. do Panorama, 1858. 8.º, e *segunda,* na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1875. 8.º de 56 pag. No Rio de Janeiro, *primeira,* em 1859 (como já ficou indicado); *segunda,* em 1862; e *terceira,* em 1877, 8.º de 68 pag.

O artigo ficou incompleto, por não receber a tempo as informações, que tenho agora, devidas ao favor do livreiro Marques da Silva, que possue boa porção de notas mss. a respeito dos auctores dramaticos nacionaes.

Acrescentem-se pois, as seguintes obras:

11021) *O sebastianista.* Cançoneta comico-sebastica escripta expressamente para ser cantada pelo actor Augusto Cesar de Almeida no theatro da Rua dos Condes. *Terceira edição.* Ibi, na typ. de M. da Madre de Deus, 1862. 8.º de 7 pag.

11022) *Feio no corpo, bonito na alma.* Comedia original em um acto, representada pela primeira vez no theatro da Rua dos Condes e depois no theatro do Gymnasio dramatico. Ibi, na typ. de J. G. de Sousa Neves, 1858. 8.º de 39 pag.—(Nova edição.) Ibi, na mesma typ. (sem data). Saíu em o n.º 32 do *Theatro moderno,* 6.ª serie.

11023) *Os martyres da Germania.* Drama sacro original em tres actos e cinco quadros, representado pela primeira vez no theatro das Variedades em 1859. Ibi, na mesma typ., 1859. 8.º de v-59 pag.—Constitue o n.º 35 do *Theatro moderno,* 6.ª serie.

11024) *Ferro e fogo!* Scena comica, original, desempenhada pelo actor Augusto no theatro da Rua dos Condes. Ibi, na mesma typ., 1863. 4.º de 8 pag.

11025) *As pragas de Lisboa.* Poesia semi-comica, desempenhada pelo mesmo actor. Ibi, na mesma typ., 1863. 4.º de 8 pag.

11026) *Amor e dinheiro.* Reflexões-philosophico-satyrico-burlescas que faz um philosopho de aldeia, que nunca pensou de concorrer aos logares da academia, desempenhadas pelo actor Queiroz. Ibi, na mesma typ., 1863. 4.º de 8 pag.

11027) *O tio Simplicio.* Cançoneta dialogada comica original. Ibi, na mesma typ., 1863. 8.º

11028) *O pilha! — O caminho de ferro.* Cançonetas comicas. Ibi, na mesma typ., 1861. 4.º de 8 pag. — *Segunda edição.* Ibi, na mesma typ., 1863. 4.º de 8 pag.—*Terceira edição.* Ibi, na mesma typ. (sem data). 4.º de 8 pag. — Incluidas nas *Publicações theatraes* da livraria Campos Junior, n.º 4.

11029) *Tinoco em bolandas.* Cançoneta comica original recitada pelo actor Queiroz, no theatro da Rua dos Condes. Ibi, na typ. de G. A. Gutierres da Silva (sem data). 4.º de 5 pag.—Na 4.ª serie do *Theatro escolhido,* n.º 4.

11030) *A musica englisman.* Cançoneta philarmonico-artistico-philosophica, original, escripta expressamente para ser desempenhada pelo actor Queiroz na noite do seu beneficio. Ibi, na mesma typ., 1866. 8.º de 12 pag.—Na 2.ª serie do *Theatro escolhido,* n.º 7, que tambem comprehende a poesia *O typographo,* por Pedro Carlos de Alcantara Chaves. (V. este nome no logar competente.)

11031) *Ai, que tourada!* Scena comica original, escripta expressamente para ser desempenhada pelo actor Queiroz no theatro da Rua dos Condes. Ibi, na imp. de Sousa Neves, 1866. 4.º de 8 pag.—Na 2.ª serie do *Theatro escolhido,* n.º 8.

11032) *Zé Pinote.* Scena comica original, desempenhada pelo actor Joaquim Bento no theatro da Rua dos Condes. Ibi, na mesma typ., 1866, 8.º de 5-12 pag.—Na 2.ª serie do *Theatro escolhido,* n.º 9, que tambem contém *O espectro,* poesia carnavalesca de José Ignacio de Araujo. (V. este nome a pag. 13 do presente tomo.)

11033) *O guarda barreira.* Cançoneta comica, representada no theatro da Rua dos Condes. Ibi, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1867. 4.º de 7 pag.—Na collecção intitulada *Theatro para todos.*

11034) *Uma viuva inconsolavel.* Cançoneta comica, representada no theatro das Variedades. Ibi, na mesma typ., 1867. 4.º de 7 pag. — Na mesma collecção.

11035) *Em dia de S. Martinho.* Scena comica, representada com applauso no theatro da Rua dos Condes. Ibi, na mesma typ., 1868. 4.º de 7 pag. — Na mesma collecção.

11036) *Mulher-homem e homem-mulher.* Cançoneta comica original. Ibi, na mesma typ., 1872. 4.º de 6 pag.—Na mesma collecção.

11037) *Noticias frescas!* Scena comica original, desempenhada pelo actor Capristano na noite de 16 de fevereiro de 1871, no theatro do Principe Real. Ibi, na mesma typ. (sem data). 4.º de 8 pag. — Nas *Publicações theatraes* da livraria Campos Junior, n.º 18.

11038) *Reflexões anti-ibericas por um patriota de outras eras.* Cançoneta comico-politico-patriotica, desempenhada no theatro do Gymnasio dramatico pelo actor Capistrano. Ibi, na mesma typ. (sem data). 4.º de 6 pag.—Anda adjunta á scena comica anterior.

11039) *Simão o tanoeiro.* Comedia original em tres actos. Ibi (sem designação de typ., mas é de Mattos Moreira & C.ª), 1876. 8.º de 84 pag.

11040) *O pobre do asylo.* Scena comica representada pelo actor Dias, no theatro do Principe Real. Ibi, na typ. da Mocidade, 1879. 4.º de 6 pag.—No *Theatro comico,* collecção de peças jocosas.

11041) *Espertezas de actor.* Entre-acto comico original. Ibi (sem data, nem designação de typ.) 8.º de 12 pag.—No *Theatro dos curiosos,* collecção de peças para sala e theatros particulares, n.º 29.

11042) *Tribulação e ventura.* Comedia em um acto, escripta em estylo de *vaudeville,* representada no theatro da Rua dos Condes. Ibi (sem designação de typ., mas é de Sousa Neves), 1864. 8.º de 34 pag.—Na 7.ª serie do *Theatro moderno,* n.º 41.

11043) *Polacos e russos na Mouraria.* Comedia em um acto, original, representada no theatro de Variedades em 1864. Ibi, na mesma typ., 1864, 8.º de 20 pag.—Na 9.ª serie do *Theatro moderno,* n.º 49.

11044) *Traviata*. Parodia á opera do mesmo titulo, em quatro actos, original, representada no theatro do Gymnasio dramatico. Ibi (sem designação da typ., mas é de Sousa Neves). 1878. 8.º de 70 pag.

11045) *Adão e Eva*. Comedia-drama em um acto, original portuguez, representada no theatro da Rua dos Condes. Ibi, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1877. 8.º de 24 pag.

11046) *A ceia amargurada*. Disparate comico em um acto, original, representado com applauso no theatro do Principe Real. Ibi, na typ. da Livraria economica, sem data. 8.º de 14 pag.—Na collecção *Theatro dos curiosos*, n.º 10.

11047) *Dois teimosos*. Entre-acto comico original. Ibi (sem data, nem designação da typ.) 4.º de 8 pag.—No *Theatro dos curiosos*, n.º 27.

11048) *Dois tolos felizes*. Entre-acto comico. Ibi (sem data, nem designação da typ.) 4.º de 8 pag.—No *Theatro dos curiosos*, n.º 34.

11049) *A morte do gallo*. Comedia em um acto. Trad. Ibi (sem data, nem designação de typ.) 8.º de 20 pag.—No *Theatro dos curiosos*, n.º 44.

11050) *Man'el Corisco*. Scena comica original. Ibi (sem designação de typ.). 1882. 4.º de 6 pag.—No *Theatro comico*.

11051) *Um filho para tres paes*. Comedia em um acto. Ibi, na Livraria economica de Domingos Ferreira, sem data. 8.º de 12 pag.—No *Theatro dos curiosos*, n.º 48.

Tem mais:

11052) *O brinco perdido*. Romance original. Lisboa, na typ. Portugueza, 1869. 4.º ou 8.º gr.—Publicado na bibliotheca intitulado *Jardim do povo*.

11053) *A conversão de S. Paulo*. Romance sacro, visto e approvado pelo rev. sr. padre Conceição Vieira, e offerecido e dedicado á ill.ma e ex.ma sr.a condessa d'Edla. Ibi, na typ. de Mattos Moreira, 8.º

Conservava ineditas as seguintes peças:

11054) *O sol do inverno*. Comedia em tres actos.

11055) *Terremoto de 1755*. Drama em tres actos.

11056) *Amor e musica*. Scena comica-musical, original (escripta em 1871).

*** JOSÉ SATURNINO DA COSTA PEREIRA**...... Pag. 198 e 199.

A data certa do nascimento é 22 de novembro de 1773.

Foi um dos collaboradores do *Patriota*, jornal litterario fundado em 1813, por Manuel Ferreira de Araujo Guimarães, mencionado no tomo v, pag. 424.

São-lhe attribuidos mais uns livrinhos para as escolas, sob o titulo:

11057) *Leituras para os meninos, contendo uma collecção de historias moraes relativas aos defeitos ordinarios ás idades tenras, e um dialogo sobre a geographia, chronologia, historia de Portugal e historia natural*. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1818.—Teve diversas edições. Nos *Annaes da imprensa*, pelo sr. Alfredo do Valle Cabral, vem notadas as de 1821, 1822 e 1824, apparecendo nos registos da mesma imprensa, como editor, José Saturnino.

JOSÉ DE SEABRA DA SILVA .... Pag. 111.

Na copiosissima collecção de manuscriptos da bibliotheca publica eborense existem de José de Seabra: uma *Carta* ao secretario de estado, Martinho de Mello e Castro, datada da Bahia a 2 de fevereiro de 1778; *Cartas* e *Avisos*, em numero de quarenta e seis, endereçados a Cenaculo, e datados de Lisboa, Ajuda, Queluz e Salvaterra, de 1773 a 1779; um *Aviso* ao arcebispo de Braga, expondo as rasões por que sua magestade não podia conceder-lhe licença para fazer ao pontifice a supplica que intentava contra o uso das impetras e renuncias de beneficios, datado de 20 de maio de 1796; uma *Carta* de louvor ao mesmo arcebispo, datada de 2 de fevereiro de 1798; e os *Artigos* decididos sobre economia das aulas, actos e acções academicas da universidade de Coimbra, em numero de vinte e oito e datados de Salvaterra de Magos a 29 de janeiro de 1790.

Tanto o *Aviso*, como os *Artigos*, correm impressos na *Revista litteraria*, de

1849, parte II, n.os 46 e 74. V. o *Catalogo* dos manuscriptos da mencionada bibliotheca, tomo II, pag. 220 e 487; e tomo III, pag. 31, 32 e 458.

JOSÉ DA SILVA CARVALHO........................ Pag. 200.
Na imprensa nacional do Rio de Janeiro foi impresso, no anno 1822, posto não tenha essa indicação, o seguinte papel do conselheiro Silva Carvalho.

11058) *Succinta narração da conspiração felizmente descoberta, tramada contra a soberania nacional e legitimo governo do sr. D. João VI nosso adorado monarcha, remettida ao soberano congresso pelo secretario de estado*, etc.

JOSÉ DA SILVA E SOUSA ... — E.
11059) *A traição. Drama em tres actos*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1863. 8.° gr. de XVIII-102 pag.

JOSÉ SILVESTRE REBELLO .... Pag. 213.
Na indicação da *Carta ao redactor da «Malagueta»* (n.° 10527), saiu *Tres gonnicos*, etc. Emende-se para *Tres gennicos*.

D'este pseudonymo usou tambem Silvestre Rebello no folheto *O Brazil visto por cima* (n.° 4850).

JOSÉ DE SOUSA AZEVEDO PISARRO E ARAUJO.... Pag. 224.
Note-se o seguinte:

Os tomos I, II, III, IV, V e IX, das *Memorias historicas do Rio de Janeiro* (n.° 4886), foram impressos na imp. Nacional; e os tomos VI, VII e VIII (as duas partes), na typ. de Silva Porto & C.a

O conego Januario da Cunha Barbosa faz este juizo ácerca do monsenhor Pisarro e Araujo, e da sua importante obra: «Foi um ecclesiastico respeitavel, um juiz integro, um escriptor severo, que tirou do esquecimento e da desordem dos nossos archivos umas *Memorias historicas*, em que vive o seu nome para gloria dos brazileiros».

No archivo do instituto historico do Brazil existem os *Documentos*, que serviram de base para a composição das *Memorias historicas do Rio de Janeiro* de monsenhor Pisarro publicadas de 1820 a 1822, 4 vol. em fol., sendo 2 de autographos e 2 de copias.

JOSÉ TEDESCHI...................................... pag. 226
Acresce ao que ficou mencionado:

11060) *Discurso lido na sessão solemne na sociedade pharmaceutica lusitana de 24 de julho de 1885*. Lisboa, na typ. da viuva Sousa Neves, 1885. 8.° de 22 pag.

JOSÉ VALERIO CAPELLA............................ pag. 235
Depois de impressa a folha em que ficou mencionado o nome de Capella, deparou-se-me em o n.° 3:978 do *Conimbricense*, de 6 de outubro d'este anno (1885), uma carta do sr. J. A. Ismael Gracias, escriptor indiano já registado no *Diccionario* e bom investigador das cousas antigas da India, que dá particularidades biographicas de José Valerio Capella. Não posso resistir á tentação de copiar para aqui as seguintes interessantissimas informações, que se encerram na carta citada:

> «N'aquella cidade vivia de lições que dava, e publicou um folheto traduzido do inglez, sob a epigraphe *Carta para meus filhos*...
>
> «No emtanto havia rebentado em Goa a revolta do 1.° de fevereiro de 1835, denominada geralmente *revolta do Peres*. Tinha sido deposto o prefeito Bernardo Peres da Silva, installando-se um governo provisional. O ex-vice-rei D. Manuel de Portugal, que se detivera aqui em Goa, re-

colhêra a Vingurlá, certamente para d'ali assistir ás peripecias do drama que planisára. De Bombaim José Valerio escreveu ao seu antigo protector, com data de 4 de março de 1835, mostrando-lhe a sua adhesão e censurando a curta governação do prefeito. Concluia por dizer que até 15 do mesmo sairia com destino para Goa, para ser util á causa da liberdade da patria. Essa carta foi mais tarde impressa na *Chronica Constitucional de Goa*, de 20 de outubro de 1835, e no *Echo da Lusitania* de 1 de outubro de 1836, e é o unico documento que encontro manifestando que Capella não era favoravel ao Peres, mas logo verá v. como ambos se concertaram.

«Quando José Valerio regressou a Goa, provavelmente porque D. Manuel o convidou, corriam justificadas noticias de que o prefeito á testa de uma expedição que armára, queria voltar a este paiz, para reassumir o governo. A junta provisional preparava elementos para a defensa. José Valerio alistou-se na nova companhia de voluntarios, e foi encarregado das rondas e ensino dos recrutas, e da organisação de um piquete de cavallaria que promovêra. Em retribuição d'estes serviços que com a melhor boa vontade e proficientemente desempenhava, pretendeu o posto de alferes, mas não conseguiu despacho. Tanto bastou para que se desgostasse e se dirigisse immediatamente por terra, nos principios de julho, a Bombaim, onde se associou ao prefeito e seus partidarios para ali emigrados.

«Em 13 de junho começára o governo provisional a publicar a mencionada *Chronica constitucional*, redigida por José Aniceto da Silva, official militar europeu, que foi por duas vezes director da imprensa nacional. Escripta com violencia a *Chronica* guerreava o prefeito, ferindo-o e seus adherentes, e apoiando todos os actos dos revoltosos. Os perseguidos careciam defender-se, e confutar os aleivosos artigos de José Aniceto e seus collaboradores. Bernardo Peres e o seu secretario Constancio Roque da Costa, que entraram em Damão aos 23 d'aquelle mez, fundaram ahi o *Portuguez em Damão*, periodico politico semanal, que principiou aos 18 de julho e acabou em 8 de agosto immediato com o apparecimento do *Investigador Portuguez em Bombaim*, cuja redacção confiaram a José Valerio. Mas não só este trabalhava no novo jornal. Collaboraram o prefeito, Constancio Roque até á sua morte em Damão aos 31 de dezembro de 1835, A. F. Rodrigues, D. José Maria de Castro e Almeida, José Balbino de Lemos e Sá, que de Goa enviava correspondencias, e outros emigrados mais illustrados.

«Á *Chronica* veiu juntar-se na refrega o *Echo da Lusitania*, em 7 de janeiro de 1836, redactor o desembargador Lousada. O *Investigador* tinha de luctar com mais este athleta, mas nunca ficou atraz; igualava se não excedia os seus contendores na aspereza e vehemencia da phrase. Foi um combate rijo. Os tres periodicos eram redigidos no calor fremente das paixões politicas que, como espirituosamente disse Cunha Rivara, desorganisam as cabeças, ainda as mais bem organisadas, e, por isso, como fontes para a historia da epocha, pódem prestar subsidios de escassa auctoridade.

«O *Investigador* findou em 28 de dezembro de 1837, e foi substituido pelo *Pregoeiro da liberdade*, propriedade de Antonio Simeão Pereira, outro emigrado, natural de S. Pedro de Goa. Digo *substituido*, porque, n'este sentido, apparece declaração no prospecto do *Pregoeiro*. N'este jornal encontrei apenas uma carta de José Valerio, datada de Bombaim, em o n.º 9 de 3 de março de 1838; e no de 12 de janeiro de 1839 se lê que a providencia para o estabelecimento da correspondencia regular entre Lisboa e Goa a vapor, via Suez, foi alcançada pelos incansaveis esforços do capitão tenente Celestino Soares e de José Valerio Capella,

pelo que me parece que, durante aquelles mezes, partiu o ultimo para o reino.»

JOSÉ VERGOLINO CARNEIRO, bacharel formado em direito, advogado nos auditorios de Beja, e official do exercito, etc. — E.

11061) *Regulamento para a cobrança e fiscalisação do imposto do séllo, annotado.* Beja, na typ. de S. Porto & Vaz, 1870. 8.° gr. de 94 pag.

11062) *Direitos dos filhos illegitimos nas principaes nações da Europa e principalmente em Portugal, contendo todos os accordãos e sentenças que lhes são relativas e consultas feitas á associação dos advogados de Lisboa.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1867. 8.° de XI-517 pap.

11063) *Duas palavras sobre o progresso do exercito.*

JOSÉ VICTOR CARRIL BARBOSA, filho de Hermenegildo Carril Barbosa, natural das Caldas da Rainha. Cirurgião-medico pela escola de Lisboa, socio da sociedade das sciencias medicas da mesma cidade, e facultativo do hospital das Caldas da Rainha. Defendeu these a 21 de julho de 1878.— E.

11064) *Algumas palavras sobre nephrite parenchymatosa, seguidas de uma observação.* (These defendida em julho de 1875.) Lisboa, typ. da praça da Alegria, 1875. 8.° de 101 pag. e mais 2 no fim innumeradas, contendo as proposições

P. JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO, filho de José Justino Pinto de Carvalho, nasceu na freguezia de S. Pedro de Athayde, concelho de Amarante, a 12 de março de 1838. Tomou as ordens de presbytero em 1861, e conjunctamente com o desempenho de suas funcções ecclesiasticas leccionava instrucção primaria, portuguez e latim. Collaborou em diversos periodicos litterarios e politicos, e especialmente na *Fé catholica,* no *Semanario dos filhos de Maria,* etc. — E.

11065) *Quadros historicos.* Porto, na typ. de Antonio Augusto Leal, 1864.— É uma collecção de artigos que o auctor publicára antes em varios jornaes.

11066) *Esboço biographico de Bocage, e notas ás poesias selectas do mesmo poeta.* 1864.

11067) *Do Porto a Lamego.* — No jornal *Luiz de Camões.*

11068) *Jesus Christo. Considerações familiares sobre a pessoa, vida e mysterios de Christo, por monsenhor de Ségur. Trad.* — Edição feita por conta da empreza da *Fé catholica* em 1864.

11069) *Objecções populares contra a encyclica. Trad.* — Publicada por F. G. da Fonseca em 1865.

11070) *Jesus Christo é Deus, por monsenhor Parisés. Trad.* — Saiu na *Fé catholica.*

11071) *Os mascaras vermelhos, pelo visconde Ponson du Terrail. Trad.* — Saiu no *Jornal de noticias,* do Porto.

Ainda terá outras obras, mas não tenho a respectiva nota.

JOSÉ VIEGAS DE ANDRADE, bacharel, auditor do regimento de infanteria de Lagos, etc. — E.

11072) *Copia do supplemento que fez o bacharel José Viegas de Andrade... ao Memorial economico e politico sobre a agricultura, commercio e pescarias do Algarve.* — Innocencio tinha esta obra em mss., sob a data de 22 de abril de 1774, folio de 122 pag. innumeradas. Não sei, porém, se chegou a imprimir-se. A respeito d'este assumpto veja nos tomos II e IX do *Dicc.* o artigo *Constantino Botelho de Lacerda Lobo.*

JOSEPH BARTHAREZ. . . . . Pag. 247.

Soube depois, que viera para Portugal com o intuito de exercer a clinica, procurando clima benigno para a tisica pulmonar, em adiantado grau, que o mi-

nava. Foi por isso que, em cumprimento da lei, defendeu these na escola medico-cirurgica de Lisboa.

Falleceu aqui, em resultado da doença, por 1877 ou 1878.

JULIO AUGUSTO HENRIQUES.................... Pag. 250 e 251.

Tomou o grau de doutor em philosophia em 1865.

Fundou a sociedade Broteriana, de que é membro zelosissimo.

Tambem é socio benemerito da sociedade philantropico-academica de Coimbra, socio honorario da sociedade pharmaceutica lusitana; da sociedade agricola do districto de Santarem; socio da sociedade de geographia de Lisboa; correspondente da sociedade de instrucção do Porto; da sociedade botanica de França; da sociedade nacional de acclimação de França; da sociedade hespanhola de historia nacional; e correspondente da sociedade economica de Madrid; da sociedade botanica de Copenhague; official da academia, de França.

As obras n.os 10751 e 10752 devem ser descriptas d'este modo:

As especies são mudaveis? Dissertação para o acto de conclusões magnas. Coimbra, na imp. da Universidade, 1865. 8.º

Antiguidade do homem. Dissertação de concurso para a faculdade de philosophia da universidade de Coimbra. Ibi, na mesma imp., 1866. 8.º

Acresce ao que ficou mencionado:

11073) *Lições elementares de geographia botanica por J. G. Baker.* Trad. Coimbra, imp. da Universidade, 1879. 8.º

11074) *Phylloxera. Apontamentos.* Ibi, imp. Academica, 1880. 8.º

11075) *Elementos de agricultura por H. Tanner. Trad. da 3.ª edição.* (No verso do ante-rosto): Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira. 16.º

11076) *Instrucções praticas para a cultura das plantas que dão a quina.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1880. 8.º

11077) *Biographia de Felix de Avellar Brotero.*—Saiu no *Plutarcho portuguez,* vol. II, fasc. 6.º

11078) *Biographia do visconde de Villa Maior.*—Anda adjunta ao *Jornal de horticultura pratica,* vol. de 1885.

JULIO CESAR DE SANDE SACCADURA BOTTE...... Pag 257.

Façam-se as seguintes alterações:

Nasceu a 23 de abril de *1839,* e não *1838.*

Fez acto de formatura na faculdade de philosophia em 1859, e tomou o grau de doutor na de medicina em 24 de julho de 1864. Já regeu a quarta cadeira d'esta faculdade; rege presentemente a sexta cadeira (materia medica e pharmacia).

Emende-se na *Dissertação* (n.º 10849) a data de *1884* para *1864.*

Na *Dissertação* seguinte (n.º 10850), em vez *do concurso,* leia-se *de concurso.*

Complete-se a descripção da obra n.º 10847, d'este modo:

Systema de Burggraeve. A dosimetria. Coimbra, livraria Central de José Diogo Pires, editor. 1885. 8.º de 142 pag.—No verso do rosto tem a indicação de haver sido impresso na imp. da Universidade.

Acrescente-se:

11079) *Theses ex universa medicina selectæ.* (No fim): Conimbricae. Typis Academicis, 1864.

JULIO MAXIMO DE OLIVEIRA PIMENTEL........... Pag. 263.

O *Annuario da universidade* de 1884-1885 estampou o seu retrato, acompanhado de algumas notas biographicas escriptas pela habil e elegante penna do sr. dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa.

O *Jornal de horticultura pratica,* de 1885, tambem publicou o retrato, com biographia escripta pelo sr. dr. Julio Augusto Henriques.

O instituto de Coimbra, em assembléa geral de 2 de dezembro de 1885

encarregou o sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel de fazer o elogio do visconde de Villa Maior, socio honorario do mesmo instituto.

Podem ler-se varios discursos do visconde, como reitor da universidade, nos *Annuarios da universidade* dos seguintes annos: 1871-1872, 1872-1873, 1873-1874, 1874-1875, 1877-1878, 1879-1880, 1880-1881, 1881-1882 e 1882-1883.

JULIO PEREIRA DE CARVALHO E COSTA.......... Pag. 265.

É delegado do procurador regio na comarca de Ponta Delgada.

Acresce a seguinte obra:

11080) *Emigração dos campos. Dissertação academica para a aula de agricultura do terceiro anno da faculdade de philosophia.* Porto, na imp. Litterario-commercial, 1875. 8.°

L

* **LAURINDO JOSÉ DA SILVA RABELLO**....... Pag. 281 e 282.

Na linha 9.ª da pag. 281, saiu errado o nome do auctor do *Pantheon fluminense*. É *Lery*, e não *Levy*.

A opinião do sr. commendador Joaquim Norberto de Sousa Silva a respeito do poeta Laurindo Rabello é a seguinte:

> «Foi um eminente poeta e pena foi que tão descuidado se mostrasse em prestar as producções de seu espirito. Como filho prodigo dissipava as suas riquezas ou confiava-as a mãos descuriosas, e assim perdeu-se a maior parte de suas composições... No que se mostrou mais eminente foi sem duvida no improviso, e o que nos deixou para prova de seu talento de improvisador mal póde dar uma idéa do prodigio de seu estro respectivo. Todos os seus sonetos eram compostos de improviso, e se com mais cuidado cultivasse este difficil genero bem nos podéra legar composições que corressem parelhas com as melhores do Bocage.»

FR. LEÃO DE SANTO THOMÁS...................... Pag. 283.

Corrija-se a indicação da obra n.° 906, d'este modo:

Constitutiones Monachorum Nigrorum Ordinis S. P. Benedicti Regnorum Portugalliæ, etc.

Na bibliotheca da universidade existe um ou mais exemplares d'este livro e tem outro o sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro.

LEIS.. Pag. 287.

Na lin. 31.ª saiu: *Leis que el-rei D. João III*, etc.

Erro evidente. Tratando-se de actos officiaes posteriores á restauração, não era *el-rei D. João III*, mas *D. João IV*, quem fazia as leis.

LEYS AVULSAS................................ Pag. 294 e 296.

Na linha 28.ª da pag. 294 restabeleça-se a subscripção final, d'este modo: *Foy impressa esta Ley per mandado del Rey nosso senhor na çidade de Lixboa per Germão Galharde empremidor. A. XVIIIJ dias do mes de Janeyro do dito anno de mil e quinhentos e trinta e noue ãnos.*

Á lei, que fica descripta, acrescem outras em gothico, impressas na mesma epocha, ou em annos posteriores, porém durante o mesmo periodo.

Additarei as de que tenho noticia:

Ordenança pera os estudãtes da vniuersidade de Coymbra sobre os criados. bestas. e trajos. e outras cousas.

Tem só tres paginas impressas no formato da *Ley*, já mencionada, e no mesmo typo gothico. O titulo está no alto da primeira pagina e segue logo o texto. Não sei se teria frontispicio especial.

No fim: *Foy impressa esta ordenação na çidade de Lixboa: per mandado delRey nosso senhor. A. XXXJ. de Janeyro do dito anno de mil e quinhentos e XXXIX. A qual se não podera vender per mayor preço que çinco reaes cada hũa. E quem a por mais vender pagara dez cruzados: a metade pera quem ho acusar. E a outra metade para a camara do dito senhor.*

Existe um exemplar na bibliotheca da universidade de Coimbra.

No mesmo formato e typo, e tambem sem rosto especial, conhece-se mais a seguinte:

Ley que declara o comprimento que ham de ter as espadas. E a pena que auerã as pessoas q̃ doutra maneyra as trouuerem.

No fim: *Foy impressa esta ley per mandado delRey nosso senhor na cidade de Lixboa: em casa de Germão Galharde empremidor. Aos doze dias do mes de Março. Anno de M.D.XXXIX annos...*

Tem por baixo d'esta indicação duas vinhetas, representando as armas do reino e a esphera armillar.

Existe um exemplar na bibliotheca da universidade.

No mesmo formato e typo, e tambem sem rosto especial existe igualmente na bibliotheca do universidade, impressa em pergaminho a

Ley sobre o pam que se vẽde fiado. E sobre o que se empresta a pagar em pano.

LIÇÕES DE DIREITO.................................. Pag. 296.

Saíu, por equivoco, com o signal *, que só cabe ás obras ou aos escriptores do Brazil, como é bem sabido. Devia de ter antes o n.º 980 *a*.

LIVRO BRANCO.................................. Pag. 302 a 306.

Depois de impresso o respectivo artigo, foi distribuido mais um fasciculo, ou volume, da collecção dos documentos apresentados ás camaras legislativas na sessão de 1885, d'este modo:

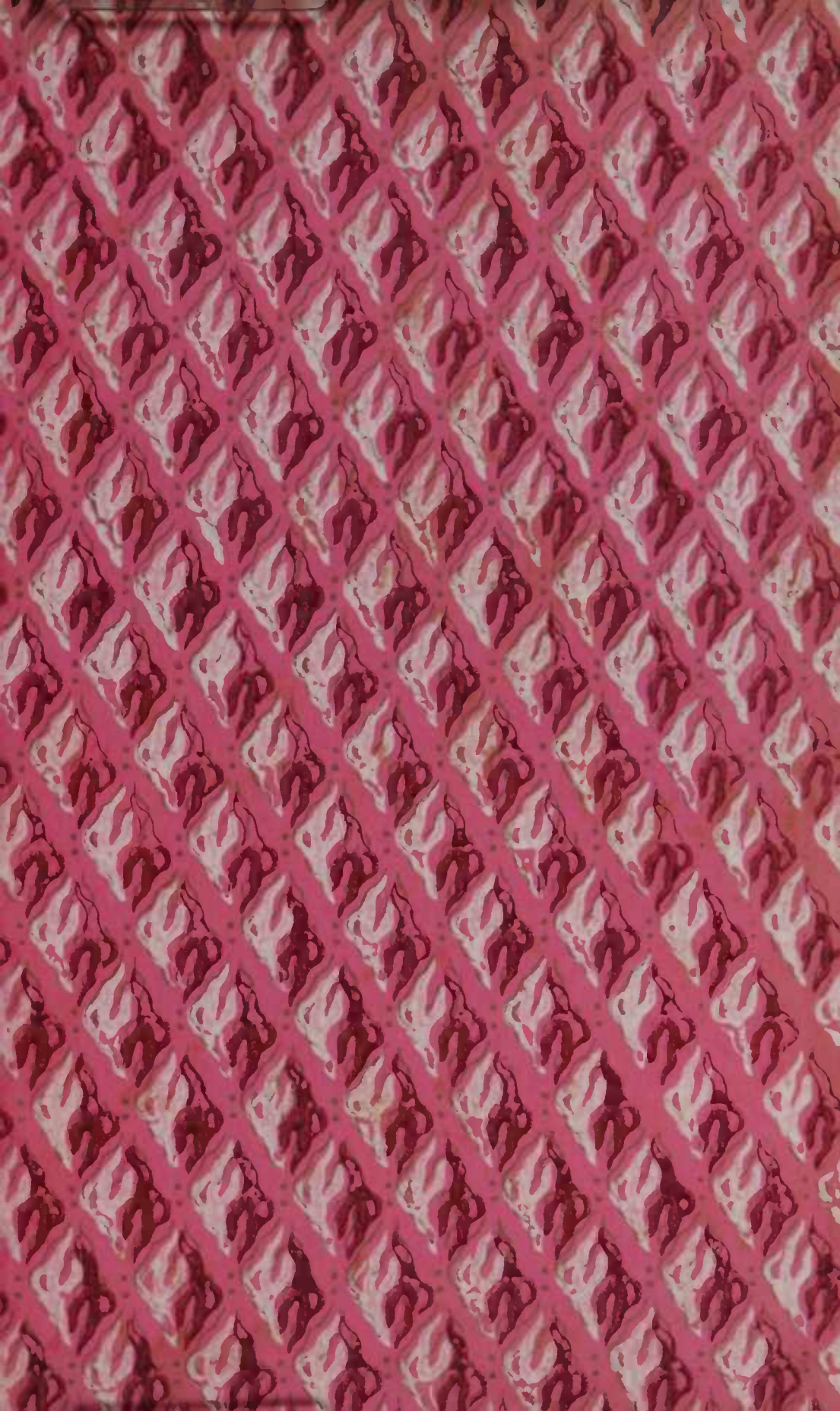
Negocios externos... Negocios consulares e commerciaes. Secção I. Convenção supplementar ao tratado de amisade e commercio de 11 de dezembro de 1875 entre Portugal e a republica meridional, assignada em 17 de maio de 1884. 4.º de 16 pag.

LIVRO DAS CONSTITUIÇÕES E COSTUMES, etc. Pag. 306 a 308.

Rectificando a informação, que em tempo me fizera o favor de enviar e ficou registada na pag. 307, escreve-me o meu dedicado e erudito amigo, o sr. Simões de Castro:

> «Na bibliotheca da universidade de Coimbra existe um exemplar, impresso *per os canonicos regulares do moestyro de santa Cruz da cidade de Coimbra, em o ãno de nossa redencam* M.D.LVIII. *& da reformacã do dito moesteiro, ãno* XXXI. 4.º de LVI folh. numeradas só na frente.
>
> «Este exemplar não tem conjuncta a *Regra* de Santo Agostinho, que apparece em outras edições».

Junte-se, portanto, esta edição ás de que pude tomar nota e deixei mencionadas.

* **LOURENÇO MAXIMIANO PECEGUEIRO**............. Pag. 319.

Falleceu no Rio de Janeiro a 1 de novembro de 1885.

Era primeiro escripturario do thesouro nacional, e professor de portuguez, francez e latim.

FIM DO TOMO XIII, E 6.º DO SUPPLEMENTO

COLLOCAÇÃO DAS ESTAMPAS